

**UNIVERSIDADE FEDEMI DE SANTA CATARINA
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
LITERATURA BRASILEIRA ■,**

**CONTRAPONTO:
AS CARTAS DE HARRY LAUS E DE SUA
TRADUTORA FRANCESA**

MARIA ALBERTINA FREITAS DE MELO

Florianópolis, novembro de 2001

MARIA ALBERTINA FREITAS DE MELO

**CONTRAPONTO:
AS CARTAS DE HARRY LAUS E DE SUA
TRADUTORA FRANCESA**

Dissertação apresentada como
requisito à obtenção do título de “Mestre
em Letras”, área de concentração em
Literatura Brasileira. Curso de Pós-
Graduação em Letras - Literatura
Brasileira. Universidade Federal de Santa
Catarina.

Orientadora: Prof Dr^a Zahidé Lupinacci Muzart

Florianópolis

2001

Contrapontos: As Cartas de Harry Laus e de sua Tradutora Francesa

María Albertina Freitas de Melo

Esta dissertação foi julgada adequada para a obtenção do título

MESTRE EM LITERATURA

Área de concentração em Literatura Brasileira e aprovada na sua forma final pelo
Curso de Pós-Graduação em Literatura da Universidade Federal de Santa Catarina.

Profa. *Dm.* Zahidé Lupinacci Muzart

ORIENTADORA

Wm

Profa. *Co*ra. Simone Pereira Schmidt

COORDENADORA DO CURSO

BANCA EXAMINADORA:

(VVV^

Profa. Dra. Zahidé Lupinacci Muzart

PRESIDENTE

Eliane Vasconcellos

Profa. Dra. Eliane Vasconcellos (FCRB)

Prof. Dr. Lauro Junqueira (UFSC)

Profa. Dra. Tânia Regina Oliveira Ramos (UFSC)

SUPLENTE

AGRADECIMENTOS

À Prof. Dr^a Zahidé Lupinacci Muzart, minha orientadora. Agradeço-lhe a sugestão deste trabalho, o empréstimo das cartas pertencentes ao acervo de Harry Laus, o material bibliográfico e a sua disponibilidade para me orientar.

À Ruth Laus e Claire Cayron pelo seu pronto atendimento aos pedidos solicitados.

Aos Professores e Colegas do Curso, com quem partilhei importantes momentos ao longo da caminhada.

À Zilma Nunes, Andréa Guerini e Dirce Amarante, sempre atenciosas e dispostas a estenderem-me sua mão amiga.

Ao Prof. Dr. Lauro Junkes, sou muito grata por sua importante cooperação.

À D. Elba, por seu sempre pronto atendimento quando solicitada.

Quero agradecer, de forma especial, à minha família e amigos que sempre me apoiaram e incentivaram para que eu pudesse realizar este trabalho.

RESUMO

o principal objetivo do presente trabalho foi o de catalogar e transcrever a correspondência do escritor catarinense Harry Laus. Uma vez realizada esta tarefa, detivemo-nos na análise das cartas do escritor para sua tradutora francesa.

ABSTRACT

The main objective of this work was to catalogue and copy the correspondence of Harry Laus, a writer from Santa Catarina. Once this task was achieved, we analysed the letters that he wrote to his French translator.

SUMÁRIO

i- INTRODUÇÃO

- 1.1. À guisa de introdução (da origem à realização do Projeto) 08
- 1.2. Harry Laus: militar, jornalista, crítico de arte, escritor 11
- 1.3. Breve histórico do gênero epistolográfico 14

2-HARRY X CLAIRE: CONFLUÊNCIAS 21

3- TRANSCRIÇÃO DAS CARTAS:

As Confidências entre Harry Laus e Claire Cayron

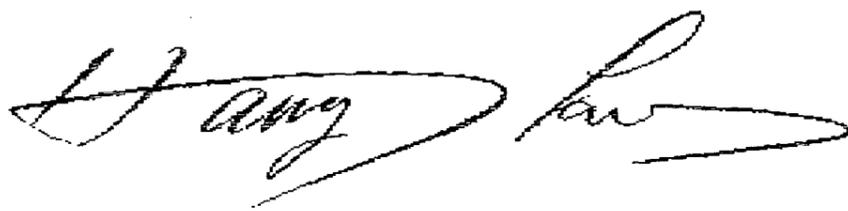
- 3.1 .Cartas de Harry Laus para Claire Cayron 30
- 3.2.Cartas de Claire Cayron para Harry Laus 145

4- BIBLIOGRAFIA 169

5- ANEXOS

- 5.1. Resumos das cartas de Harry Laus para diversos destinatários
- 5.2. Reprodução fac-similar das cartas de Harry Laus para Claire Cayron
- 5.3. Reprodução fac-similar das cartas, em português, de Claire Cayron para Harry Laus
- 5.4. Reprodução fac-similar das cartas, em francês, de Claire Cayron para Harry Laus
- 5.5. Entrevista feita com Claire Cayron

*“Escrever, para mim, corresponde
a uma necessidade interior que posso,
quando muito, adiar: impedir é impossível.*

A handwritten signature in black ink, appearing to read "J. Ang". The signature is fluid and cursive, with a large, sweeping initial "J" and a long, horizontal flourish extending to the right.

I
INTRODUÇÃO

1.1 - À GUIZA DE INTRODUÇÃO (DA ORIGEM À REALIZAÇÃO DO PROJETO)

“Escrever é entrar na afirmação da solidão onde o fascínio ameaça. E correr o risco da ausência de tempo, onde reina o eterno recomeço. E passar do Eu ao Ele, de modo que o que me acontece não acontece a ninguém, é anônimo pelo fato de que isso me diz respeito, repete-se numa disseminação infinita”.

Maurice Blanchot

Descobri e passei a apreciar Harry Laus, como escritor, mais precisamente através de sua novela *As Horas de Zenão das Chagas*, ao cursar a disciplina LLV 1168 - Literatura em Santa Catarina, no primeiro semestre de 1989, ministrada pela Professora Zahidé Lupinacci Muzart. Por esta razão, ao me ser sugerido trabalhar sobre seu acervo - correspondência - aceitei com prazer.

A importância deste *resgate e revalorização* das cartas de Harry Laus é fundamental, no que se refere à transcrição de suas cartas com a tradutora Claire Cayron, bem como a catalogação e o resumo das mesmas, a fim de se tornarem permanentes, ocupando os espaços merecidos não só de forma individualizada, mas sobretudo na Literatura. As cartas enviadas por Harry Laus são mais voltadas para a ficção, enquanto as de Claire são de trabalho.

A princípio, o objetivo específico deste trabalho era apenas transcrever e catalogar a correspondência que está no acervo de escritor Harry Laus, revelar quais eram os correspondentes do escritor, registrar as linhas dominantes de sua correspondência. Porém, após ler as cartas do acervo, e por sugestão de minha orientadora, resolvi ampliar o trabalho com a transcrição e análise da correspondência entre o escritor e a tradutora francesa Claire Cayron. Desse modo, temos três etapas; 1) A catalogação e resumo de todas as correspondências do

acervo; 2) A transcrição das cartas de Harry Laus para Claire Cayron e as de Claire Cayron, em português, para Harry Laus; 3) Comentários sobre a relação entre o escritor e sua tradutora.

Conforme a Professora Zahidé, o acervo do escritor Harry Laus foi doado pessoalmente pelo escritor, em 1992, a ela e essa doação foi ratificada pela testamentária irmã do autor, a também escritora Ruth Laus. Harry Laus arquivava as cartas em pastas separadas com o nome de cada destinatário e conservava cópias de suas próprias cartas. Este lado “arquivístico” de sua personalidade, leva-nos a crer que ele escrevia pensando na posteridade e em futuros estudos da parte de pesquisadores. A produção literária de Harry Laus está guardada no Núcleo do Projeto Memória, do Curso de Pós-Graduação em Literatura (Centro de Comunicação e Expressão) - Bloco anexo, na Universidade Federal de Santa Catarina.

Formam o corpus deste trabalho: uma biografia de Harry Laus, um breve comentário sobre a teoria epistolográfica e um capítulo sobre Harry x Claire: Confluências. Neste, estudamos o relacionamento entre o escritor e sua tradutora, de forma mais direcionada a cada tema específico da correspondência: assuntos profissionais, familiares, relacionados com a tradução, amizade, confidências, incentivos e opiniões. Em outro capítulo há a transcrição de noventa e três cartas de Harry Laus para a tradutora e a de dezenove cartas de Claire Cayron para Harry Laus. Nestas transcrições, procuramos seguir o objetivo da Edótica; ou seja ***“estabelecer um texto que se avizinha o mais possível do original”***. Para tanto, procuramos estabelecer critérios de transcrição.

A transcrição é cópia das cartas originais, até os pequenos ***erros*** de francês cometidos por Harry Laus foram mantidos. Procuramos atualizar a ortografia e a acentuação em português, corrigir os óbvios deslizes datilográficos que ocorreram por um simples lapso. A pontuação foi respeitada, salvo nos casos de omissão ou engano capazes de dificultar a compreensão. Os parágrafos são transcritos conforme o autor, apenas o espaço inicial foi uniformizado.

Algumas cartas são datilografadas e outras, manuscritas; algumas contêm rasuras ou emendas à mão, outras apresentam palavras ilegíveis, neste caso colocamos entre colchetes [ilegível]. Em sua quase totalidade, o texto de Harry Laus é completamente legível. Harry Laus assinava a caneta ou a lápis e às vezes esquecia de colocar o seu nome. O escritor costumava datar suas cartas e mencionar, quando possível, a data das cartas que havia recebido.

Outro critério adotado foi colocar o mínimo de informações em notas de rodapé. Estas foram pesquisadas em obras de referências tais como; dicionários de autores e artistas, enciclopédias e também na internet. Obtivemos ajuda, por meio de uma conversa informal, de Ruth Laus e, através da internet, de Claire Cayron. Este espaço foi reservado para esclarecimentos de nomes citados nas cartas de Harry Laus e para tradução de palavras escritas em língua estrangeira.

Em anexo, temos; 1) os resumos de quinhentas e sessenta cartas, dos quais duzentos e noventa e oito são realizados por mim e duzentos e sessenta e dois, por Zilma Gesser Nunes, quando bolsista de pesquisa do Projeto CNPq. Os resumos foram baseados no programa para o acervo Harry Laus, organizado pelo esposo de Zilma, o senhor Luís Carlos Nunes, e têm a seguinte ordem; Código; data; autor; destinatário; assunto e descrição. O código do presente trabalho é 02 - correspondência - e apresenta a seguinte categoria; 02 a - enviada por Harry Laus e 02 b - recebida por Harry Laus; 2) a reprodução fac-similar das cartas de Harry Laus para Claire Cayron; 3) a reprodução fac-similar das cartas de Claire Cayron para Harry Laus, as que se encontram em português; 4) a reprodução fac-similar de oitenta cartas em francês de Claire Cayron para Harry Laus; 5) uma entrevista feita com Claire Cayron, via internet, a respeito desta relação entre escritor e tradutora.

1.2 - HARRY LAUS: militar, jornalista, crítico de arte, escritor.

*“Sem a palavra nada é possível!
Tudo é concebido em forma de
palavra, seja cinema, cor ou som. O
movimento nasce da palavra; a forma
dada a uma cor nasce de um
sentimento que é expresso por
palavras; mesmo o som ~ apesar do
exoterismo da simbologia musical -
pretende exprimir alguma coisa que só
a palavra traduz*

Harry Laus

Harry Laus, filho do casal Rodolfo José Laus e Minervina Varela Laus, nasceu em Tijucas, Santa Catarina, a 11 de dezembro de 1922. Em 1934 foi para o Rio Grande do Sul, onde cursou o Ginásio, na cidade de Passo Fundo, e os três anos da Escola Preparatória de Cadetes, em Porto Alegre. Por ter sido aprovado por média, ingressou na Escola Militar sem prestar exames. Como militar, serviu em diferentes regiões do país; Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Natal - RN, Minas Gerais, Corumbá - Mato Grosso. Promovido a Tenente-Coronel, em 1964, passou à reserva. Para Harry Laus,* essa vida militar lhe foi de grande valia, pois levou-o a todos os quadrantes do Brasil e pôde conhecer não só o país, suas dimensões continentais, como principalmente, a diversidade de fala e de costumes, as variadas condições sociais, tanto a miséria e o analfabetismo do Nordeste e de Mato Grosso, como as elites sofisticadas do Rio, Minas Gerais e do Rio Grande do Sul. Conforme Harry Laus,[^] O Exército lhe deu oportunidade de conhecer melhor a miséria e a grandeza de gente analfabeta, pobre.

* O coliar do autor. MUZART, Zahidé Lupinacci (org.). *Tempo e Andanças de Harry Laus: 1922 - 1992*. Florianópolis: Ed da UFSC; Fundação Prometheus Libertus, 1992, p. 88.

[^] Entrevista com Salim Miguel. *Tempo e Andanças de Harry Laus: 1922 - 1992*. Florianópolis: Ed da UFSC; Fundação Prometheus Libertus, 1992, P. 62

simples, iludida - na pessoa dos soldados que por todo o Brasil freqüentava os quartéis. Para Harry Laus, não foi o militar que se tornou escritor; foi o militar que formou o escritor.

A intensa atividade jornalística de Harry Laus começou a partir de 1961 estendendo-se por trinta anos, até 1991, quando Harry Laus, assinou colunas especializadas no Rio, em São Paulo e outras cidades do país. Como crítico de arte, em 1966, foi admitido membro da Associação Brasileira de Críticos de Arte, ABCA e Associação Internacional de Críticos de Arte, AICA. Mas, foi em Santa Catarina, segundo Frederico Moraes,[^] que Harry Laus pôde realizar um trabalho mais consistente e duradouro neste campo promocional. Ficou à frente do Museu de Arte de Joinville (1980) e do Museu de Arte de Santa Catarina em Florianópolis (1985), tendo como princípio o binômio “preservar e renovar”. Segundo Harry, o sentido maior de arte contemporânea talvez esteja na perplexidade do ser humano entre a justiça e a injustiça, a coerência e a incoerência, a falsidade do discurso político ante as exigências reais da ação.” Ainda Harry Laus tenta definir Arte como sendo coisa sumamente difícil e sagrada, mas por ser difícil, não significa ser impossível.[^]

Foi no ano de 1946, após ter conhecido o artista plástico Sansão Castelo Branco, que o mundo artístico e intelectual se abriu para Harry. A partir daí escreveu contos, ensaios, diários, artigos para revistas e jornais, traduções de artigos sobre Kafka e Faulkner, e obras que se tornaram conhecidas no Brasil e quase todas tiveram sua publicação na França com a tradução de Claire Cayron. Conforme Harry Laus,[^] “na obra literária a entrega é lenta e caprichosa. Ninguém pode concluir nada antes de chegar à última linha, pois ali pode estar a

[^] Harry Laus, crítico de arte. Op. cit. P. 24.

O Olliar do autor. Op. cit. P. 89.

[^] Harry Laus *Impressões de Vida: Páginas de diário*. Florianópolis-SC. Editora Bemúncia; 1998, p. 57.

® Entrevista com Salim Miguel. MUZART, Zahidé Lupinacci (org.). *Tempo e Andanças de Harry Laus: 1922 - 1992*. Florianópolis; Ed da UFSC; Fundação Prometiicus Libertus, 1992, p.63.

chave de tudo”. A linguagem de Harry Laus era eminentemente brasileira, como a linguagem média do povo brasileiro, para ser entendida em todo o país. Harry acreditou que o Brasil estava presente em sua Literatura pela paisagem, pela condição de pobreza e insatisfação dos seus personagens, pela incoerência desses mesmos personagens que se debateram frente a um país incoerente e indefinido como o dele. Sua Literatura preocupou-se com problemas humanos que também eram universais. No meio literário, Harry conheceu importantes escritores como: Dalton Trevisan, Mário Faustino, Aníbal Machado, Thiago de Melo e Jorge Amado,

Em 1992, após a falecer na cidade de Florianópolis, Harry Laus, militar, jornalista, crítico de arte e escritor, foi homenageado pelo artista Antônio Mir, com uma escultura monumental ao ar livre intitulada “Sinalização da Cultura Catarinense”, Harry recebeu também homenagem dos artistas catarinenses, No ano de 1992, no dia 22 do mês de maio, Harry Laus faleceu.

1.3. BREVE HISTÓRICO DO GÊNERO EPISTOLOGRÁFICO

*“Uma carta traz vivas marcas do ausente,
o cunho autêntico de sua pessoa*

Sêneca

O uso da carta é encontrado entre todos os povos antigos. Gregos e romanos a escreviam em lâminas ou tabletes de cera que davam ao escravo para levar. A escrita, feita por meio de um estilete, era gravada em um só lado da lâmina, que era envolvida por uma fita a qual, no extremo, levava o carimbo; Na parte externa, gravava-se o endereço. Posteriormente foi adotado o papiro ou charta, conhecida desde Alexandre Magno, e que se compunha de duas folhas atravessadas por um cordão, que terminava em nó, com um carimbo

Os escravos encarregados da correspondência chamavam-se amanuenses ou epistolis a manu. Durante a Idade Média, o material empregado foi o pergaminho, substituído pelo papel no século XIV. O sinete ou timbre do anel feito sobre cera de abelha, aplicado à carta, foi largamente usado desde os tempos mais antigos, e este costume perdurou até ao século XIV quando o lacre passou a ter voga.

A carta missiva vem sempre cercada de sigilo, ora envolvida por uma fita, ora marcada com um carimbo, sinete ou lacre. Hodiernamente, estes foram substituídos pelo envelope fechado, muitas vezes acrescido da observação - confidencial. As cartas têm caráter íntimo e/ou confidencial. Logo, as informações ali registradas fazem parte do espaço privado, inviolável. Em sua essência são um gesto privado, não coletivo envolvendo a pessoa que escreve, o autor ou

signatário, a pessoa a quem é dirigida, o destinatário e muitas vezes uma terceira pessoa da qual se fala.

A carta é a conversação com alguém que está ausente, na qual colocamos o que diríamos se estivéssemos presentes. Mudando de acordo com a época, espera-se que traga novidades do cotidiano, da vida política e pessoal, reflexões, confidências e expressões de sentimentos.

Juridicamente, a carta vem definida na Lei 6538/78 como *objeto de correspondência, com ou sem envoltório, sob a forma de comunicação escrita, de natureza administrativa, social, comercial ou qualquer outra, que contenha informação de interesse específico do destinatário.*

Podemos ter cartas dirigidas a um destinatário real ou um destinatário fictício. As cartas dirigidas a um destinatário real estão envolvidas em dois aspectos: o documental e o literário. As cartas são atualmente consideradas como parte integrante do autor, pois é comum encontrarmos a correspondência publicada junto à obra completa. Apesar de não haver na correspondência a intenção de se fazer arte, ela pode ser considerada um gênero literário.

A Correspondência permaneceu durante muito tempo sepultada nos arquivos públicos ou privados e só recentemente é que passou a ter valor como documento de maior importância. Os pesquisadores têm-se conscientizado de que podem encontrar nelas dados relevantes: Ela funciona como testemunho vivo de uma época, pode documentar uma história pessoal, registrar situações, ações e reflexões. Nela há um *status* peculiar entre o autor (signatário) e o leitor (destinatário), tendo muitas vezes valor de crônica,[^]

[^] *Cadernos do Centro de Pesquisas Literárias da PUCRS. Eliane Vasconcellos. Porto Alegre; Curso de Pós - Graduação em Letras, PUC-RS, 1998. V. 4, p. 41-42.*

As cartas missivas encontram-se nos arquivos privados de escritores. Em momento algum perdem suas características; não deixam de ser cartas, fixam um momento, transformando-se em documento, muitas vezes fonte substancial de pesquisa,

A bibliografia teórica sobre epistolografia é muito pequena. Deve-se procurar a teoria pelo viés das biografias, autobiografias, diários, memórias. No entanto, paralelamente, há uma quantidade enorme de cartas de pessoas notáveis, que foram publicadas.

No estudo da correspondência, há que se considerar sempre para quem é enviada, qual o grau de intimidade existente entre o remetente e o destinatário, qual a moia oculta de interesses que move o remetente vis-a-vis de seus destinatários. Qual a máscara usada pelo remetente? Sobretudo para nós, leitores de hoje, qual o nosso interesse na correspondência do escritor? Que postura se deve tomar; a de guardião de túmulos? A de aves de rapina em cima de cadáveres? A de arrombadores?^

A Epistolografia é a correspondência escrita que, por seu valor histórico, filosófico, literário ou documental foi conservada e publicada. É o gênero literário, também chamado epistolar, que inclui obras escritas em forma de carta,

A natureza própria das cartas é ser uma conversa por escrito, caracterizada pela espontaneidade dos sujeitos; emissor e destinatário através de um diálogo ou um monólogo. Estas são consideradas valiosas, pois constituem o registro de um dia a dia íntimo das emoções e idéias do autor, assim como um relato pessoal dos acontecimentos e costumes de sua época.

¹ **Cartas Muito íntimas - Escrúpulos de Herdeira Op. Cit. P. 24.**

Quando destinada à publicação, sendo uma forma de comunicação mais direta, era a preferida pelos que desejavam expor opiniões políticas, morais ou filosóficas para um público maior ou para as gerações futuras.

Entre os epistológrafos da Antigüidade, estão Cícero, Plínio e o apóstolo São Paulo.

A epistolografia dos latinos revela o indivíduo em seu íntimo. Sob esse aspecto, obra-prima da Antigüidade é o epistolário de Cícero (106 a .C a 43 a .C). As 864 cartas estão divididas em quatro secções: epístolas familiares (de cartas escritas a seus amigos e parentes, também contendo grande número de respostas de seus correspondentes, em estilo mais formal e talvez menos sincero); epístolas aos amigos; epístolas aos Aticos (Atico, seu amigo, e representam uma série de confissões espontâneas e clieias de graça, destinadas a permanecer secretas) e as espístolas a Brutos. Portanto, observa-se a categorização por destinatário.

No último período da Literatura Latina Clássica, 14 d .C a 117 d .C , o epistolário como maior representante, Plínio, o moço, com suas cartas distribuídas em dez volumes, sendo nove dedicados a vários amigos e o décimo a Trajano, o Imperador.

Entre os cristãos, as Epístolas de São Paulo constituem o primeiro registro da pessoa e da doutrina de Cristo, anterior aos Evangelhos. O caráter pessoal das epístolas paulinas foi demonstrado pelo estudo das numerosas cartas que subsistem como *papyri*, encontrados no Egito.[^]

As cartas oferecem às vezes depoimentos vivos e pessoais de viagens, guerras e fatos históricos relevantes. Entre essas cabe citar as de Afonso de Albuquerque ao rei de Portugal, sobre os reveses e dificuldades na Índia, e a carta de Pero Vaz de Caminha, escrita em 1500 ao rei de Portugal, D. Manuel I, em que relata o descobrimento do Brasil.

* Enciclopédia Mirador Internacional - SP/RJ - 1987, n° 8, p. 3937.
' Nova Enciclopédia Barsa - RJ/SP - 16 volumes, 1997, n° 5, p.433.

No século XIV, na Renascença, Petrarca é o primeiro a reunir sua produção íntima em livro. Começou em 1350 a ordenar suas cartas em três coleções: sobre os familiares, os velhos e um livro sem nome, cujo tom político levou Petrarca a retirar os nomes, para não comprometer os destinatários.

A partir do Renascimento, no século XVI, salientam-se os epistolários de Maquiavel e de Miguel Ângelo.

Porém, é nos séculos XVII e XVIII que a epistolografia atinge seu prestígio máximo, devido ao interesse despertado pela observação e estudo dos costumes e da psicologia das pessoas. Isso ocorreu principalmente na França, onde as mulheres se salientaram no gênero, dentre elas Mme de Sévigné e Mme de Maintenon.[^]

No século XVII, 1669, há o modelo de apaixonadas cartas de amor da freira Mariana Alcoforado, de autenticidade contestada, são as chamadas Cartas Portuguesas.

No século XVIII ficaram famosos os epistolários de Diderot e de Voltaire, na França; de Horace Walpole, Lady Mary Montagu e Thomas Gray, na Inglaterra. No século XVIII há o florescimento do romance epistolar, cujo ponto culminante é La Nouvelle Héloïse (1761; A Nova Heloísa) de Rousseau; Les Liaisons Dangereuses (1782; As Ligações Perigosas), de Choderlos de Laclos; Pamela (1740) e Clarissa Harlowe (1748), Sir Charles Grandison (1753), de Samuel Richardson, pioneiro do gênero. Em 1774, (Os Sofrimentos do Jovem Werther), de Goethe. Em 1802, Últimas Cartas de Jacobo Ortis, de Ugo Foscolo. No final do século e início do século XIX, há a correspondência entre Goethe e Schiller, na Alemanha.[^]

Ainda no século XVIII as cartas atestam um gosto crescente pelo fragmento (tão visível nos Zibaldone de Leopardi, nos Fragmentos de Novalis, nos ensaios de Hazlitt e Lamb) e uma

[^] Enciclopédia Mirador Internacional - SP/RJ - 1987, n° 8, p. 3938.
® Op.cit. p.p. 3938/3939.

preferência pelo inacabado, o esboço, o incompleto, muito mais sugestivos e estimulantes que a obra constrangida e laboriosamente construída.

No século XIX salientam-se os epistolários de Keats, Stendhal e Leopardi. Ainda no mesmo século, registram-se os epistolários de Burckhardt e de Nietzsche.[^]

No fim do século XIX e início do século XX tem as cartas de Rainer Maria Rilke - 1929 (Cartas a Um Jovem Poeta) e as de Kafka (Carta a meu pai, em 1919).

Portanto, o gênero epistolográfico tem sua origem, segundo os estudiosos, na Literatura Latina, na época do “helenismo” a partir de 156 a . C. e permanece até aos dias atuais. Pode ser de caráter satírico e crítico, as Cartas persas - 1722, de Montesquieu, as Cartas filosóficas -1734, de Voltaire.

No Brasil, as Cartas Chilenas (1788-1789), de Thomás Antônio Gonzaga, em versos decassílabos, são uma obra - prima no gênero, atacando os desmandos da colonização portuguesa no Brasil. Pode ser de cunho, além de literário, coletivo ou individual.

Algumas cartas pessoais, que não foram escritas para serem publicadas, alcançaram fama, seja por seu valor literário, pelas informações que adiantam sobre o próprio autor, ou sobre os acontecimentos que presenciou ou de que participou. São assim as de Platão, Michelangelo, Beethoven, Van Gogh. Cartas extraordinárias, do ponto de vista literário e crítico, são as de Keats, Baudelaire e Flaubert.* A possibilidade de categorizá-las, conforme os seus destinatários, é a seguinte; particulares e públicas. Estas últimas quando destinadas á publicação.

[^] Op.dt. p.p. 3939.

[@] Enciclopédia Barsa. RJ/SP, 1968, voi,5, p.369.

II

HARRY X CLAIRE: CONFLUÊNCIAS

HARRY X CLAIRE: CONFLUÊNCIAS

*“O ser humano é essencialmente um tradutor.
Tinha de traduzir-se para si mesmo e para os outros,
traduzir os outros, a natureza, o mundo, decifrar os
códigos do espaço e do tempo da vida e da morte*

Vera Lúcia Sodré

A tradutora francesa Claire Cayron teve conhecimento da obra de Harry Laus em 1984! Desde então, traduziu a novela *Às Horas de Zenão das Chagas*, a coletânea *Jandira*, o conto *A Pritueira Iki/a*, o romance *Os Papéis do Cor(mel)*, a novela *Sentinela do Nada* e os *Diários* (1949/1959), com o título *Journal Absurde*.

No decorrer dessas traduções; a troca de cartas entre o autor e a tradutora foi constante para que resultasse a obra idealizada tanto por Harry quanto por Claire. A relação existente entre o autor catarinense e a tradutora francesa, a princípio, é, naturalmente, de uma certa distância, visto que Harry a trata ora de madame (Mme), ora de Senhora e as cartas são de caráter exclusivamente profissional. Com o passar do tempo, nota-se que as cartas se alongam, os assuntos parecem mais pessoais e Claire Cayron se torna uma grande amiga de Harry Laus. Este fica feliz em receber as cartas de Claire e, quando estas se atrasam, ele sente a sua falta. Quando as responde, ele não deixa de mencionar a saudade que sente de suas cartas, de sua casa, que visitou, saudade tanto da pessoa de Claire, quanto de suas palavras a respeito de seus trabalhos literários.

Les Réveils de Zénon de l'Alaies. Paris: Josc Corli, 1988

Jandira. Paris: José Corti, 1989

La Première Balle. Paris: José Corti, 1989

Les Jardins du Colonel. Paris: Josc Corli, 1992

Sentinelle du Scant. Paris: Josc Corli, 1997

Journal Absurde. Paris: José Corti, 2000

Os assuntos epistolares variam. As vezes são profissionais, outras, familiares, em alguns momentos referentes apenas à tradução de textos, em outros voltados para a amizade e confidências entre ambos. Às vezes, são cartas extremamente incentivadoras e em outras, surgem pedidos e consultas acerca do que está sendo produzido ou traduzido.

As cartas voltadas para assuntos profissionais mostram a alegria de Harry Laus ao saber que suas obras serão traduzidas para o francês. O autor, nas cartas, coloca-se à disposição de Claire para lhe dar informações sobre o vocabulário e seu sentido, muitas vezes, ambíguo. Harry, de maneira organizada, refere-se às “correções,” iniciando pelo número de páginas, as respectivas linhas e escreve detalhadamente em francês ou português sobre aquilo a que se está referindo. Quando um texto fica pronto, na edição brasileira, Harry divide esse momento com Claire e suas preocupações constantes são: a decepção dos livros não estarem ainda prontos, problemas gráficos devido à falta de cuidado da editora da UFSC, falta de apoio financeiro para a divulgação e a publicação.

Depois da leitura da correspondência de Harry Laus e Claire Cayron, podemos concluir que Claire Cayron foi a responsável pela ressurreição literária de Hany. Ela foi a sua grande incentivadora, principalmente quando ele mais precisava, por exemplo, nos momentos de desânimo com o trabalho no Museu. Nas cartas Claire “briga” com Harry, quando ele encontra “problemas” para escrever. Ela lhe diz que ele já teve mais paciência e que ela não aceita a “*cantiga do pobre escritor cansado*” ^ Claire escreve para Harry, dizendo que com paciência os textos poderão ficar melhores e lhe assegura que ela leva muito mais tempo para traduzi-los. Em outra carta, Claire, além de escrever para o escritor, também refere-se ao ser humano Hany dizendo: *conheço escritor que não duvide da sua obra. Sobretudo quando o ponto final se aproxima. Certamente a*

inlen upção foi coisa má para a facilidade da escrita. Mas talvez a dificuldade assim criada resulte útil. Compreendo a "tremenda angústia" a inevitável angústia. Mas por mim, de ter lido o que já conseguiste literariamente, não duvido. Não percebo porque pensas que ler saído do museu não foi a melhor solução. Mesmo que não for, não vale a pena pensar no passado. Na experiência minha, vejo poucas decisões, por discutíveis que sejam na maneira como foram tomadas, e até incompreensíveis, que afinal não fiquem boas. São os períodos de passagem que pesam

É comum Claire, como forma de incentivo, escrever-lhe que muito aprecia as suas cartas e pedir para Harry não se afastar da escrita porque a única forma dele preparar a imagem futura é escrever mais e bem. Claire refere-se aqui às homenagens aos setenta anos de Harry e que muitas vezes podem ter outros interesses por trás. Como grande incentivadora, Claire é muito sincera e diz a Harry que o defeito que ele tem é a impaciência. Claire referindo-se a Tempo-Será escreve-lhe: *"Estou satisfeita de saber que gostou do prefácio o qual, simplesmente, é o resultado do amor que tenho para o meu trabalho de tradutora, sem outra motivação sentimental. Não autorizo a divulgação, antes da publicação. Que 'ninguém tomará conhecimento na França não importa! E questão de deontologia perdoa opôr a minha, à sua vaidade...zinha. (Já que você mesmo escreveu a palavra e reconheceu o facto, autorizo-me a dizer-lhe que a vaidade o leva a muitos erros, no domínio que me interessa: a escrita. E a vaidade, por exemplo, que o fez reagir negativamente à minha leitura de Tempo - Será)*

Harry reconhece o carinho que Claire Cayron sente por ele e o reconhecimento que ela tem por sua obra, agradece-lhe a força que ela lhe dá, as palavras

1.3 de maio de 1988.

Romão Os Papeis do Coronel.

25 de fevereiro de 1989.

que ela diz sobre a sua literatura, Harry, abertamente, esclarece que precisa muito do incentivo de Claire e lhe diz que ela é sua amiga e incentivadora,

Claire Cayron foi importantíssima na vida literária de Harry, Mas, especialmente, quando da produção do livro *Os Papéis do Coronel* O autor reconhecendo isto escreve. *^Tenho pensado mui/o no romance e Já teniei trabalhar nele uma vez, mas não saí do começo. Com lua carta, pensei sobre inicio, andamento e solução e acho que encontrei a maneira de refazê-lo*.”” Continuando a reescrever *Os Papéis do Coronel*, Harry escreve para Claire; *“Depois de nosso “dormir ”, ou desde já, quero dizer-fe uma coisa que decidi faz tempo: publicado ou não, “Os Papéis do Coronel” são (ou é) dedicado à pessoa que acreditou em mim e me faz trabalhar na revisão e reestruturação do livro: Claire Cayron. Ninguém mais e melhor merece essa homenagem que só não é maior porque o livro não o é”*.”^ Já em outra carta, preocupado com a tradução, Harry escreve: *“P'iz algumas anotações de erros de daílografia e pequenas modificações, que te peço o favor de corrigires em teu original, antes da tradução. E quero, antes de mais nada, agradecer mais uma vez tudo o que fizeste para que saia a pubhcação”*.” Harry, preocupado com o lado comercial, questiona a Claire em uma outra carta; *“sob o ponto de vista comercial, achas que seria interessante constar o nome de Jorge Amado na dedicatória? O livro é dedicado a ti, principal responsável pelo livro, mas se houver interesse comercial, e só neste caso, poder-se-ia dizer algo assim: “A Jorge Amado, que sempre me pediu um romance - e a Claire Cayron, que me incentivou a escrevê-lo”*.””

” 22 de outubro de 1989.

’ ^ 3 de agosto de 1990.

” 28 de Juílio de 1991.

’ ’ 1 de Julho de 1991.

Finalmente o romance traz a seguinte dedicatória; *Claire Cayron que me encorajou a escrever este livro*”, tendo sido eliminado o nome de Jorge Amado.

É importante notar que as questões referentes à tradução são freqüentes na troca de cartas entre Harry e Claire. As cartas relacionadas com o assunto mostram a competência da tradutora francesa que “mergulha” nos profundos detalhes do texto, a fim de que seja fielmente traduzido, conforme a originalidade do autor. O trabalho realizado por Claire mostra toda a sua competência e a profundidade de seus conhecimentos literários.

Por certo, Harry sente-se satisfeito e confessa que fica admirado como Claire é fiel ao escritor., Costuma elogiá-la quanto à maneira como ela escreve a língua portuguesa e a sua forma de traduzir. Harry agradece-lhe constantemente pelo amor que ela tem nessa tarefa, confessa que jamais trocará de tradutora e não se cansa de afirmar que a tradução está “belíssima” ou “soberba”. Felicita-a pelo “milagre de trabalho” que ela realiza e escreve que “um: bom tradutor é antes de mais nada um bom escritor”.¹⁶

As cartas, na maioria das vezes, levam e trazem questionamentos sobre títulos dos livros, como podemos ver nas seguintes transcrições, primeiro sobre o livro *Jandira* quando Harry pede a Claire sua opinião; “*E já que há lanio espaço na página, que título imaginas para o novo livro? Jandira, ou II Novelas, ou Os Minulos do Professor? Já que houve as Horas pode haver os Minulos. Quanto aos Segundos... pode-se imaginar alguma coi.sa, caso haja um terceiro livro. Só acho que não pode ser Os Incoerentes nem Ao Juiz dos Ausentes porque já há hvros meus cotu estes nomes. E por falar no “Juiz”, fiquei tmáto contente por teres decidido inclui-lo”. “Eis um helo lilulo para o futuro hvro, pois acredito que a palavra é bastante sonora em francês e que talvez não exista na língua*

¹⁶18 de fevereiro de 1988. “Un bon traducteur est d'abord un bon écrivain”.
¹⁶22 de novembro de 1987.

fvanceso. Mas, natuiahmnie, você potie sugerir ouiro”. QuatUo ao *Monólogo Je uma Cachorra sem Preconceitos*, temos o seguinte comentário; *“Quanto ao titulo, não sei qual seria melhor e mais próprio para o francês. O titulo original seria Papo de Lady Águia, “papo ” no sentido “conversa hitima Depois, fui pelo apelo comercial... por pura idiotice porque o hvro não teve quase divulgação nem venda. O nome da cachorra Águia Sumatra, pêlo pedigree. Creio que não deveria ser simplesmente Monólogo mas ter um atributo tipo “de uma cachorra” em “sem preconceitos”. Como sâiu em português acho grande demais .*

Além de Harry comentar sobre os títulos dos livros, ele faz observações sobre seus diários, diz a quantidade de páginas que já datilografou, comenta sobre quantas partes já aprontou, quantos capítulos acrescentou, o que achou desnecessário e acabou cortando, o que necessita refazer, há momentos em que diz que decidiu não mexer mais no livro até que Claire possa discuti-lo com ele porque a opinião dela é muito importante para ele.

Outro momento importante encontrado nas cartas é a amizade e as confidências existentes entre autor e tradutora. Como a própria Claire disse, em entrevista que me foi concedida no dia 7 de abril de 2001, ela se sentia na obrigação de ser sua confidente: *No caso particular de Harry Laus, uma profunda solidão, uma incompreensão injusta no próprio meio e pais dele me fizeram a necessária confidente*

Harry considera Claire uma grande amiga, reconhece que ela está sempre pensando em ajudá-lo. No início de sua correspondência, demonstra a vontade de conhecê-la pessoalmente e ver de perto todo o seu trabalho. É comum que Harry desabafe com Claire e depois peça desculpas por aborrecê-la, por envolvê-la com os problemas dele, por fazê-la perder tempo com as cartas que ele escreve e julga serem imensas. Não só Harry

18 de dezembro de 1987.
27 de janeiro de 1992

confessa seus problemas, mas Claire também, e numa dessas vezes Harry lhe diz: *"Escreve mais, como diz uma canção brasileira, 'eiicosa a lua cabecinha no meu ombro e chora"*

Depois de se conhecerem pessoalmente, Harry aguarda ansioso a visita de Claire Cayron aqui no Brasil, a fim de que ela conheça a casa onde ele mora, pesquise em todo seu arquivo, conheça a casa de praia do Campeche e passe um tempo estudando os diários.

As cartas também servem para mencionar assuntos familiares tanto de Claire, quanto de Harry. Hany, por exemplo, comenta a falta de empregada, a vida de Celeste, sua irmã mais velha, a construção da casa do Campeche, assuntos pessoais, tais como: seu emprego no Museu, a angústia que sente, algumas vezes, na hora de escrever e seus problemas de saúde.

Conforme foi analisado anteriormente, Harry apresenta à sua correspondente toda a sua angústia de ser escritor da periferia e é comum as cartas mesclarem o espaço público e o privado. Ainda o autor manifesta completa tristeza quanto ao subdesenvolvimento cultural e à falta de apoio de políticos, escritores e amigos no que diz respeito à fase "de gestação" de suas obras até a concreta realização das mesmas. Porém, a vida literária de Harry Laus teve uma evolução a partir do momento em que ele conheceu a tradutora francesa Claire Cayron e que esta foi a responsável pelo seu renascimento literário. Sabe-se também que o tradutor para traduzir bem qualquer texto, deve sentir-se de algum modo atraído ou motivado, ou pela forma ou pelo conteúdo dele, ou pelo autor ou pela cultura do lugar a que se refere o texto a traduzir.⁶⁶ O papel de tradutor é como de instrumento, de trans-positor, trans-formador, re-formador, re-poetizador da poesia, do

9 de maio de 1988.

CAMPOS, Geir. *O que é Tradução*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.

modo de significar do original.¹¹ Claire Cayron mostra esta motivação pelos textos de Harry Laus até este obter o “produto final” de um imenso trabalho de criação.

Claire foi, na vida de Harry Laus, um pouco de cada um desses itens citados anteriormente e definiu sua prática de tradução como sendo uma hermenêutica que vai da descoberta dos textos até à restituição deles na língua francesa. Disse ainda que foi útil, humana e literariamente na vida de Harry Laus.

III

TRANSCRIÇÃO DAS CARTAS

As Confidências entre Harry Laus e Claire Cayron

2.1. CARTAS DE HARRY LAUS PARA CLAIRE CAYRON

Prezada M^{te}. Claire Cayron:

Fiquei muito feliz por ter gostado de minhas novelas e sobretudo pelo interesse em traduzir "As Horas de Zenão das Chagas".

Creio que ver esta obra traduzida para o francês por quem tão bem traduz Torga,^ será uma honra para mim.

Atenciosamente

10/3/84

¹ Professora universitária de Língua Portuguesa e de tradução na Universidade de Bordeaux. Tradutora da obra de Miguel Torga *À Fiança*. Doutora em Letras (Doutorado d'Etat), publicou: Miguel Torga e a França. *Confissões de uma tradutora isolada*. 1987. A tese *La nature chez Simone de Beauvoir*, 1973; *Divorce en France*, 1974; *Sésame pour la traduction*. Colabora com várias revistas e jornais. Traduziu para o francês os seguintes livros de Hany Laus: *Les Réveils de Zénon des Plaies*, novela; *La Première Bolle*, conto; *Jandira*, contos e *Les Jardins du col/ot*", romance.

² Adolfo Correia da Rocha, conhecido por Miguel Torga. (Portugal. 1907 -199-5).

Florianópolis, 25 de novembro de 1986.

Muito prezada Senhora Claire Cayron:

Fiquei muito alegre com sua carta de 12 do corrente, apesar da negativa de ARLEA,' porque já sentia saudades de suas palavras, sempre tão alentadoras a respeito de meus trabalhos literários. Agora mesmo, sua referência ao "charme original" da "Cachorra"- como chamo a novela abreviadamente - trouxe-me bastante satisfação. Sinto bastante amor por ela e um certo desapontamento porque foi muito mal divulgada no Brasil e ainda pior quanto à distribuição. Como a edição é minha, não tive a necessária sustentação publicitária e a única distribuidora catarinense não é das melhores. Grande parte da edição está imobilizada em Florianópolis e estou tratando de recolhê-la para, possivelmente em 1987, reuni-la com o Zenão e o Santo para imia reedição. É que o Museu me toma muito tempo e não sei fazer coisas tão diversas como dirigir (organizar) um museu e dedicar-me á obra de criação literária.

Também me ocorreu editar uma seleção de textos de meus diários (Journal), talvez como saída para não ser esquecido literariamente. O título poderia ser IMPRESSÕES, com o complemento "de vida e leituras". É que, ao longo de minhas leituras, costumava anotar reflexões sobre livros e autores. Tão comum em outras literaturas como a francesa, no Brasil são raros os livros deste gênero. E como estes cadernos de diários são das décadas de 50, e como já vou completar 64 anos no próximo dia 11 de dezembro, creio que está em tempo de dar alguma base a meu futuro necrológico...

Prometo segredo absoluto sobre seus entendimentos com Arcane 17.^ Aliás, - diz-se por aqui que "o segredo c alma do negócio" (des atTaires).^ E se por acaso queira mesmo traduzir o Monólogo, estou pronto a facilitar-lhe qualquer informação sobre dificuldades que surjam ao longo do trabalho, pois acredito que haja muitas palavras de sentido dúbio ou em "argot".!*

Dominique Polad é realmente filha de Ceres Franco' que tem outro filho chamado François que trabalha Chez Cartier.' Atualmente Ceres vive só e Philippe Hardouin é o segundo companheiro de Dominique. Do primeiro, um italiano, tem uma menina chamada Camila que um dia, em Ibiza, quando deveria ter uns 8 anos disse-me uma coisa que bastante me surpreendeu por sua idade: "Minha mãe se apaixonou pela segunda vez". Bem nem sei porque lhe estou contando estas coisas. Talvez para prolongar uma carta que me dá muito prazer escrevê-la, com a ilusão de que conversamos como dois velhos amigos.

E sua viagem ao Brasil? Continua em pauta? Quando chegar ao Rio, tenho lá uma irmã que viveu um tempo em Paris, fala francês e poderá lhe ser útil em alguma coisa. E saiba que se chegar ao Rio (ou São Paulo) terá meu convite especial para chegar a Santa Catarina. O tempo melhor é o verão (entre dezembro e março), se é que a senhora gosta de mar e calor. Santa Catarina tem as mais belas praias do Brasil. No verão, argentinos, uruguaios, paraguaios, paulistas, paranaenses e gaúchos vêm todos para cá. Vou mandar-lhe uns cartões postais para ver que não minto.

' Editora Arléa.

" Pequena cidade francesa da cidade de São Paulo. Publicou os primeiros livros de Harry Laus traduzidos por Claire Cayron. Teve importância para o lançamento de escritores estrangeiros na França. Foi extinta.

' atTaires (fr.) = negócios.

' Argot (fr.) = gíria.

Ceres Franco foi uma das grandes amigas de Harry Laus. "uma dessas pessoas com quem se pode conversar o dia inteiro" . Assim a dennc Harry Laus na carta de 11 de abril de 1987. Proprietária da galeria de arte, em Paris, L'Œil de Bocuf.

Carlier(fr.): Marca famosa de jóias e relógios.

Desculpe se lhe escrevo tão longamente.

Espero que sua nova tentativa de publicação de Zenon seja realmente coroada de sucesso.

Fico por aqui. E como se aproxima o fim do ano, se não nos correspondermos antes, queira aceitar os melhores votos por Natal e Ano Novo.

Cordialmente.

fmDlfoleca Universitária
i _____ UFSC

Florianópolis, 29 de janeiro de 1987.

Prezada senhora Claire Cayron:

Que maravilha receber no ano novo a notícia da edição de meu pobre e triste Zenão! Fiquei tão feliz que durante meia hora andei meio desorientado pelo apartamento. Pensando a quem transmitir a notícia. Infelizmente perdi quem mais gostaria de saber disto: minha mãe. Mas eu tinha só cinco anos... Foi também em janeiro, de 1986, que recebi seu cartão perguntando se a novela estava disponível para tradução. Como vê, as coisas não andam assim tão devagar.

Sobre "l'À-valoir" - sobre que jamais ouvira falar - e os 8% de direitos, estou de acordo com sua sugestão e, se for o caso, peço que informe aos editores. Também, na época oportuna, terei satisfação de acrescentar a cláusula que me pede. Respeito suas razões para não servir de intermediária nos problemas da edição. Caso haja necessidade de alguém na França, Ceres Franco^ poderá fazer isto. Vou escrever-lhe sobre o assunto.

O Zenão está com sorte. Parece que, afinal, o ângulo vital se aproxima. Em dezembro recebi proposta da editora Mercado Aberto, do Rio Grande do Sul, para a edição isolada da novela. Aceitei e estou aguardando o contrato. Eu havia proposto a edição conjunta de Zenão, o Monólogo e o Santo. Eles acharam que as outras duas fogem aos propósitos "paradidáticos" da editora. É que eles comercializam seus livros junto a escolas e colégios, para que sirvam de livros de estudo do português. Isto é bom. Na resposta, concordando com a edição isolada, propus uma edição bilingüe. Eu gostaria de compensar, de alguma forma, o interesse de Mme. Cayron em publicar meu livro em francês. Eles não aceitaram porque não há mercado no Brasil para livros dessa natureza. Aliás, em prosa, acho que nem existe isto. É bem comum em poesia. Não se preocupe que a edição brasileira não causará embaraço nenhum à francesa.

Agora fico sonhando em ir à França para o lançamento do livro. Seria ideal que saísse em fins de setembro ou início de outubro, pois eu iria encontrar Ceres em Ibiza, e, de lá, Paris. Mas nem sei se poderei viajar este ano. Tenho grandes compromissos financeiros para este ano: estou comprando um apartamento aqui. Li sobre Nantes na Enciclopédia e vi sua localização no mapa, no estuário do Loire. Também já havia procurado Gironde. O mapa é muito impreciso e não encontrei Tresses. Fica perto de Boideaux? Como é estranho saber que nestes pequeninos pontos dos mapas há pessoas pensando na gente...

Sobre o Monólogo, tenhamos paciência, nem que seja para 1990, Apesar de ter 64 anos, ainda tenho esperanças de ver a passagem do século., em Paris, mesmo que seja numa cadeira de rodas,

Muito grato e feliz,

HL

' "O viiior (preço)",

' Ver nota n° 5 da carta anterior, dia 25 de novembro de 1986,

Florianópolis, 30 de março de 1987.

Muito prezada Sra. Claire Cayron.

Recebi seu cartão de Paris, que agradeço! Também agradeço a carta de fevereiro, com o trecho da carte routière'.

Ambas falam no contido que a editoria Arcane 17 já teia enviado mas que ainda não recebi. Será que se extraviou? Fico preocupado com isto.

Ceres - espero que tenha gostado dela - escreveu sem dizer que aceita ser minha intermediária. Acredito que se esqueceu de dizer. Minha idéia é deixar Tà valoir[^] com ela. Como pretendo ir á França este ano, depois nos encontraríamos.

No mais, a expectativa do contrato e de conhecê-la em breve.

Cordialmente.

Harry Laus

[^] Roteiro. Mapa das estradas.

[^] Ver nota ii" I da caria anterior, dia 29 de Janeiro de 1987.

l'orianópolis, 11 de abril de 1987.

Muito prezada senhora Claire Cayron:

Estou desolado! Que pode estar acontecendo? Será que a editora mandou a correspondência por terra, por barco? Sendo assim, vai demorar coisa de três meses.

Assim que recebi sua carta, tentei comunicar-me com Jorge Amado, através de seu irmão James. Jorge está na Alemanha mas chegará em Paris quinta ou sexta-feira, dias 16 e 17 deste. Hotel de L'Abbaye. Telefonei para Ceres pedindo que o procure e também escrevi a ele. Estou postando a carta para ele também hoje.

Demorei a responder sua carta de 11 de fevereiro porque fiquei esperando o contrato que nunca chega. Ao receber seu cartão de Paris, escrevi em 30 de março, dizendo que nada havia chegado. Acredito que esta última já lhe tenha chegado. Como hoje é sábado e não há telégrafo nem correio, só posso pôr esta no correio e passar o telegrama que me pede depois de amanhã, segunda-feira.

Não acredito que Jorge escreva alguma coisa, estando de férias em Paris, mas tentei convencê-lo de como isto é importante para mim. Ceres tem meu livro e ele poderia lê-lo, se precisar.

Também gosto muito de Virginia Woolf¹ *Li Oriamio* e *Mrs. Dalloway*, além de contos aparecidos em português. Não consegui lê-la em inglês. Muito difícil para meus conhecimentos da língua.

Fiquei feliz em saber que gostou de Ceres. É uma das grandes amigas de minha vida, uma dessas pessoas com quem se pode conversar o dia inteiro.

Não gosto muito da pequena novela que escrevi em Ibiza, "Fábula da Vida Dupla". Pretendo mexer nela. Um dia talvez mande para a senhora dar uma olhada.

Dentro de alguns dias devo mudar-me para meu apartamento. Por favor, escreva, por enquanto, para o Museu. Caixa Postal D-31.

Muito cordialmente e aflito com o problema do contrato..

HL

¹ Poi barco.

² Escritora inglesa que pertenceu ao Grupo de Bloomsbury e cuja obra rompeu com o formalismo do romance tradicional da época vitoriana. Seus romances de introspecção psicológica exploram os subterrâneos da alma humana e registram os conflitos inerentes à realização de desejos impossíveis. Entre as suas obras destacam-se: *As Ondas*, *Mrs. Dalloway*, *Orlando*, *Entre as Alas* e *Diários de Virginia Woolf*.

Florianópolis, 16 de junho de 1987.

Prezada Mme. Claire Cayron:

Recebi do pintor brasileiro Waldoniuro de Deus' o convite para sua exposição na Galerie L'Oeil de Bocuí^ a 12 de outubro, com apresentação de Joige Amado. Diz o artista que é uma homenagem ao lançamento do livro. Seria bom se pudéssemos juntar tudo, inclusive Jorge que no momento deve estar em Portugal concluindo o novo livro.

Preciso de mais favor seu. A Arcane 17 poderia precisar a data em que o livro fica pronto? É que, independente da exposição de Waldoniuro, preciso reservar minha passagem e, caso seja possível, gostaria de estar na França quando ele saísse.

A situação brasileira continua caótica. Agora o governo decretou congelamento de preços e salários por 90 dias. Não sei se ele tem condições de fazer cumprir isto. No ano passado não conseguiu. Com isto, o preço do dólar disparou. No câmbio oficial chegou a 38 e no negro 50 cruzados por I. Isto me atinge em cheio no preço da passagem que compro a prazo (dez meses) em cruzados. Para as despesas tenho alguma reserva em moeda americana. No fim tudo dará certo.

Muito cordialmente.

Harry Laus

' Nasceu em Kajibá, Baliia, em 1944. foi para São Paulo no começo dos anos 60. Trabalhou como jardineiro na casa de um imigrante italiano, onde realizou suas primeiras obras, guaches sobre cartolina. Autodidata, expôs seus desenhos no Viaduto do Chá, sendo descoberto pelo compositor Tcodoro Noguciiia. A partir daí, sua carreira começou a crescer. Realizou exposições coletivas e individuais na Europa, em Israel e nos EUA. Viveu na França e na Itália. Destaca a religiosidade e a defesa dos direitos humanos como temáticas centrais dos seus quadros.

" Pertencente a Ceres Franco.

Florianópolis, 6 de julho de 1987.

Muito prezada Mme. Claire Cayron:

Recebi sua carta datada de 13 de maio que imagino seja de junho, com a cópia da carta à editora e da apresentação de Jorge. Grato por tudo. Vejo que houve desencontro de nossa correspondência. Por isto, demorei um pouco a responder, inclusive porque resolvi esperar uns dias para ver se chegava algo da editora. Nada.

Vejo que houve uma espécie de empatia entre nós, pois tinha vontade de estar aí quando do lançamento do livro foi comunicado à editora pela senhora. De qualquer forma, junto uma carta no meu francês para a Arcane. Não a envio diretamente porque não sei se já houve qualquer solução entre editora-tradutora que dispense a carta. Se for o caso, poderia fazer-me o favor de lemetê-la?

A edição brasileira de Zenão ficará pronta em meados de setembro. Mas combinei com os editores para fazer um lançamento festivo aqui, depois de minha volta da França com a edição francesa. É preciso também pensar-se em promoção de vendas ... Se eu puder, levarei alguns exemplares comigo, da edição brasileira.

Pergunta-me se escrevo. De literatura, apenas meu diário dos anos 50 a 53 que estou datilografando. Tenho já 110 páginas, mais 15 de um apêndice com um ensaio sobre Ibsen, meu primeiro trabalho premiado. Quero encerrar o livro com ele porque é uma espécie de coroamento de todas as leituras que fiz no período considerado. Não sei se conseguirei editor para tal livro, num país tão pouco aculturado.'

Mando-lhe esta carta com a certeza de que outra chegará durante esta semana.

Muito cordialmente.

Harry Laus

' Harry Laus, nas suas frequentes trocas de cartas, não deixava de fazer alusão aos movimentos políticos mais fortes e difíceis atravessados pelo país, em especial no final dos anos oitenta e início da década de noventa, onde a sociedade foi fortemente abalada pelos planos econômicos do Governo Collor.

Florianópolis, 8 de julho de 1987.

Muito prezada Senhora Claire Cayron;

Tive o prazer de receber ontem três livros editados por Arcane 17, todos de muita beleza gráfica, como antevejo o nosso Zénon. Aliás, na orelha de um deles consta o anúncio de lançamento, como A Paraitre.'

A carta que acompanha os livros vem assinada por Christian Bouthemy-Caminati[^] que declara; "Nous pensons que sa parition en librairie aura lieu en Novembre 1987".'

C'est dommage'* porque novembro faz muito frio - coisa que detesto. Espero que a senhora tenha mandado a carta que enderecei à editora, por seu intermédio, e que eles sejam compreensivos e possam atender minhas ponderações.

De qualquer forma, estou-lhe escrevendo para que a senhora fique a par de tudo.

Pretendo fazer uma viagem complicada; Florianópolis, Rio, Madrid, Ibiza, Paris, New York, Paris, Pianteyre, St. Nazaire, Paris, Rio, Florianópolis!

Breve nos veremos.

Cordialmente.

Harry Laus

' Lançamento ou próxima edição,

• Diretor e Fundador da MEET (Maison des Écrivains Étrangers et des Traducteurs). Criou a Editora Arcane 17.

' "Pensamos que o lançamento em livreria será em novembro 1987",

' É pena.

Florianópolis, 24 de julho de 1987.

Prezida Senhora Claire Cayron:

Recebi sua carta de 17 com o xerox de "Livres-I lebdos" fazendo em nosso Zenão. Merci, Minha carta de 8 já deve estar em suas mãos. Nela eu lhe dava conta de que escrevi a Arcane 17, como me sugere.

Sobre Zão, li-la-se de um romance a que me dediquei entre 1984/85, em Porto Belo. Lela (t)m cerca de 140 páginas datilografadas. Parei de pensar nele com minha vinda para o museu, em julho de 1985. Acabei me apaixonando pelo trabalho no museu e nunca mais pude me dedicar ao livro. Minha vida oscila entre a literatura e a crítica de arte, ou a promoção da arte, Como foram os artistas que me botaram no museu, tenho uma dívida com eles. Tenho feito o melhor de mim para fazer jus à sua confiança.

Para a senhora não pensar que escondo meus projetos literários, tenho também pronto, desde 1984, um livro de contos, Coisas do Amor Banido. 25 histórias sobre homossexualismo. Salvo algumas exceções, não creio que estejam bem solucionados literariamente. Deixei-me levar demais pelo anedótico. Agora, no entanto, selecionei 12 contos e vou mandá-los a um concurso da Petrobrás (Petróleo Brasileiro S." - uma companhia estatal). A solução só será conhecida em maio de 88. ...

Quanto ao Diário, concluí a transcrição. 158 páginas, inclusive o ensaio sobre Ibsen,^ Falta um índice onomástico que me dará muito trabalho mas que é indispensável, em face de tantos autores que cito, principalmente: Dostoiévsky, Gide,^ Rilke,^ Miguel de Unamuno,^ Ibsen, KaiT^a,*^ Cervantes,^ Merman Messe,"^ Kierkegaard," Roger Martin du Gard'^ ... uma

Livros publicados durante a semana (abreviatura de hebdomadares = semanal).

■ **O romance *Os Papéis do Coronel*, foi um romance com \ árias \ versões, 7^{as}. *J'empo-Será e Os Papéis do Coronel*. 1^{as} (s;>a ua gavla há muitos anos. Quando Claire Cayron veio ao Brasil e leu todos os manuscritos e datiloscritos de Harry Laus, fez muitas sugestões, pessoalmente, (infontiações da Professora Zahidé Muz^wl, Claire Cayron e Rulh Laus).**

^ **Henrik Joliau Ibsen (Noruega. 1828-1906). Autor de *Brand*, *Peer Gynt*, *Maison de Poupée*. *Les Reverianls*. *ledda (i)her. Sohiess le ('onsiructeur*.**

^ **Liodor Mikhailov iich Dostoiex ski (Moscou. 1821-1881). Autor de *Souvenirs de la Maison des Morts*. *Crime el (Inhinienl. L Idiot. Les Po.\sédés. Les frères Knranuizov*.**

" **André Paul (juillannic Gide (Paris. 1869-1951). Autor de *Les Nourritures Terre.'stres. L'Jmwoalisle. La Porte Étioile. L'sCaves du Vatican. La Symphonie Pastorale. Si le Grain ne Meurt, Les Faux-Monayeiirs*.**

Rainer Maria Rilke (Piaga (ciilão) Austria. 1875-1926). Autor dos poemas *Le i ivre d'heures, Elégies de Duino. Sonnets à Orphée*. O romance: *Cahiers de h laite Laurids Brigge*.

^ **Miguel de UnanuMio (Bilbao. Espanha. 1864-1936). Autor de *l-e Sentiment 'lragique da la Vie*.**

^ **Franz Kafka (Praga. 1883 -1924). Autor de romances: *Le Procès e Le Chateau*. Autor de um *JournalIntime*.**

^ **Miguel de Cervaulcs Saa\ cdra (Alcalá de Hcnarcs. Espanha, 1547-1616). Autor de *P'on Quichotte de la Maiiciie. Nouvelles P.winplaires e comédias*.**

Hcriuaun Hesse (Alemanha, 1877-1962). Autor de *Demian. Le ÍMip des Steppes. Le .Jeu des Perles de l'erre*.

" **S(jrcn Aab> e Kierkegaard (Copenhague. Dinamarca. 1813-1855). Autor de *Concept d Angoisse*.**

Roger Marlin du Gaard (França. 1881-1958). Autor de *Vielle France, Correspondance, Correspondance Générale, Dialogue. Le Testament du Père Leleu, Jean Barois, L 'Une de Nous, Ténuiignage, LAI Gonfle*.

centena. Entreguei uma cópia ao professor de literatura da Universidade Federal de Santa Catarina, Lauro Junkes,¹ que escreveu uma longa crítica sobre o Monólogo de Uma Cachona... logo que apareceu o livro. Outra cópia dei a um escritor - Silveira de Souza² * que prefaciou e trabalha na Fundação Catarinense de Cultura, na Unidade de LeVias (eu trabalho na Unidade de Artes). Vou tentar o caminho oficial, pois, afinal, também sou governo...

Sobre minha viagem, ainda não pude estabelecer datas. Espero carta de Ceres dizendo até quando fica em Ibiza e da Arcane 17 sobre o apronto do livro, 'l anibém dependo disso tudo para co:»miiniciar minha decisãci a um amigo de nova York que quer ir a Paris para o lançamento.

Agora, com sua gentileza em oferecer sua casa, pensei que o melhor talvez fosse seguir direto a Bordeaux, depois Paris e Nova York, excluindo Ibiza onde deveria ficar poucos dias, pois Ceres tem compromissos em l'aris antes do fim de setembro. De qualquer forma, preciso decidir tudo durante agosto para comprar a passagem. O congelamento de preços termina (parece) a 12 de setembro e depois não se sabe o que acontecerá.

Feliz em saber que seu Sésame está por sair. Será um livro de grande interesse, inclusive no Brasil. Aqui se traduz tanto que naturalmente seu livro será bem recebido, ainda mais esse tipo de trabalho com jovens. - Talvez a senhora não saiba que Miguel Torga é muito pouco conhecido no Brasil. Eu mesmo só li Bichos, no original e em sua tradução. Nossa ligação cultural é muito maior com a França do que com Portugal. A literatura portuguesa atual é mal conhecida aqui. Não sei se a nossa é conhecida lá. Existem tratados absurdos proibindo a divulgação aqui de livros editados lá, e vice-versa. Interesses de editores... Assim, cada vez mais nossa língua separa-se da deles. Aliás, são línguas tão diversas que fui ler Querelle numa edição portuguesa e dei boas gargalhadas. Exemplo: camisola, no Brasil, é traje exclusivo de mulher. Em Portugal, marinheiro usa camisola... o que fica ridículo para nós, mesmo se tratando de Genet. Na mesma época em que lhe mandei meus livros, remeti todos para Torga. Nunca me agradeceu. Outra coisa: nossos idiomas são tão diferentes que é preciso uma ou duas semanas em Lisboa para se entender o português deles. Uma noite pedi uma mesa numa Casa de Fados, em Lisboa, e o maître me respondeu em inglês, há também a história de um escritor europeu (não sei o país) que estudou português por ele mesmo e resolveu vir para o Brasil. Ao passar por Lisboa, ficou decepcionado porque nada entendeu. Ao chegar ao Brasil ficou feliz porque entendeu tudo.

¹ Lauro Junkes nasceu em Antônio Carlos, SC, em 1942. Ensaísta, crítico literário e professor do curso de Letras da UFSC. Bacharel em Filosofia e Direito, licenciado em Letras pela UFSC. Mestre em Literatura Brasileira. Doutor em Teoria da Literatura na PUC-RS. Colaborador de diversas revistas e jornais.

² João Paulo Silveira de Souza nasceu em Florianópolis, SC, em 1931. Durante doze anos coordenou o setor de editoração da Fundação Catarinense de Cultura. É autor de contos, crônicas, poesias e romance. Entre eles temos: *O Vigia e a Cidade*, *Uma Luz na Praça*, *Quatro Alamedas*, *Os Pequenos Desencontros*, *O Cavalo em (In)imns*, *(Aniário de Assol)io*, *Arco Poema*. *O Olho de Deus*, *Um Ônibus e Outros destinos*.

Mas vejo que eslou tomando seu tempo demasiado. Desculpe.

Curioso por conhecer a Flanleyre de SaiieboeuF^ que me soa tão estranhamente como um estranho pais de contos de fadas.

Muito cordiahnenc.

I Ian Y

Endereço de Claire Cayron.

Florianópolis, 24 de agosto de 1987.

Muito prezada Mine. Cayron:

Cheguei sua carta de 13 de agosto. Li veio uina de Ceres dizendo que deve chegar a Paris dia 20 de setembro. Fala também sobre a necessidade de se fazer convite para o lançamento do livro, mas como a Arcane não respondeu, nada posso fazer.

Meu itinerário será o seguinte; partida para Nova York dia 19 de setembro; para Paris, dia 27; regresso a NY a 17 de outubro e volta ao Brasil, dia 18. A passagem não me permite ficar mais, É possível que meu amigo Ross Runnels', de NY, vá comigo. Se for, pretendemos alugar um carro e chegaremos aí. Neste caso, ficaremos em hotel, Se eu for sozinho, (de avião ou trem), aceito com muito prazer sua hospedagem por poucos dias. Precisaré ir a St- Nazaire, não? Quando chegar a Paris, telefone.

Esteja certa de que poderá ler o Diário entre as primeiras pessoas. Levarei uma cópia do trabalho datilografado (mal). Seria maravilhoso contar com os Heptacronos publicados em "Grandes Largeurs^" (não compreendo bem o sentido de largeur). Também estou preparando um dossier de presse que não me havia ocorrido, Merci. Não é fácil, depois de mais de 30 anos de atividade literária.

Caso haja qualquer modificação em meus planos, avisarei. A bientot!

Harry Laus

' Amigo de Claire e Harry Laus.

' Tamaulio maior.

Florianópolis, 22 de novembro de 1987.

Minha cara clara Claire:

Estou com tuas cartas de 10 e 11 e começo agradecendo as fotos de Anne Bihan' que vou usar na divulgação do lançamento do Zenão, ou dos Zenões. Gostaria de ter o endereço dela para mandar um cartão. Como dizes que virá imi artigo dela, agradeçerei ambos.

Veio também o folheto do Encontro de Tradutores e agora é a vez de se falar nas traduções que você já fez. Jandira está perfeito e mais uma vez me emocionei com esta novela que não sei como consegui escrever, nem de onde tirei a idéia. Sobre jirau (não é jiraú, é jiráu, ditongo), o dicionário do Aurélio diz ser um "estrado de varas sobre forquilhas cravadas no chão, usado para guardar panelas, pratos, legumes, etc". Certo, mas eu trocaria guardar por lavar. Em Zôo o jirau aparece do novo, em relação a Tadinho, o porco; "andar por todo o quintal estragando os canteiros de verdura de flores foi numa destas fugas que descobri logo embai.xo do jirau onde luzia lava louças e panelas um ajuntamento de água morna misturada com grãos de arroz e feijão alguns pedacinhos de polenta restos de carne moida ou verduras eu me deliciava minha alegria era tanta que não podia evitar grunhidos de satisfação

..... Portanto, acho que "égouttoir á vaisselle^" está bem, já que imagino que na França não houve ou há jiraus. A única coisa que lamento é que em francês não exista uma palavra mais forte para "aquilo". "Çá" é tão pequeninho . Em português existe isto, isso, aquilo, o aquilo significando uma coisa mais longe e difícil. A propósito, também queria te perguntar se em O Estivador não se poderia dizer "Regarde ce bateau lá" em vez de "regarde ce bateau"? Porque o navio está longe. Bem, e a propósito dos espaçamentos, em Jandira está tudo ok mas para o cardápio há observações a fazer: pág. 141 - Sou do Estado do Rio, etc.: abrir parágrafo. 142 - entre "acrescentar" e "Refaço", dar espaço duplo. 143 - espaço duplo entre "de sua mãe?" e "Os pequenos olhos" e, bem no fim da página, entre "- lembrei-me" e "Nunca mais a encontrei".

Voltando ainda ao "Le Débardeur* ", Gonzaga e a praia mais popular de Santos, cheia de bares, para onde vai a classe média baixa de São Paulo no verão. Essa gente é chamada de "farofeiros" porque comem farofa, isto é, comida misturada com farinha, em geral galinha ou carne assada, para melhor se conservar e não derramar o molho.

Gostei muito de lua conferência sobre os problemas da tradução. Acho que é perfeita para ser dita ou lida no Brasil. Confesso que sempre me admirou muito o quanto você consegue ser fiel ao escritor, inclusive ao ritmo da frase. Também se aprende coisas sobre o português, como nossa oralidade, modulação, canto, etc. E achei excelente cito de o escritor ouvir o que escreve. E exato. Quantas vezes substituo uma palavra por outra, ou acrescento alguma para atingir o ritmo que quero. Chego até a me valci do dicionário de sinônimos. Também a referência a que o escritor "diz e esconde" é ótima. E muita coisa mais que fica para falarmos pessoalmente. Quando?

Por hoje fico por aqui. Ciao, como se diz no Brasil, querendo dizer "Até logo", "A tout á rheure".

' Jornalista e rológiafa no jornal quotidiano Pressc-Occan.

" "Escorredor para louça".

■ "Veja aquele njivio lá".

' "O iislivador '

Retomo a carta em folha nova.

Acabo de receber um telefonema de um amigo de Belo Horizonte. Ele vai me mandar um livro de Murilo Rubião¹ que te mandarei assim que chegar. E vai me dar o telefone do escritor. Falarei com ele para que te mande outros livros.

Recebeste meu artigo sobre Saint-Nazaire? E o Cartão com a velha figueira? E o convite para grande festa de lançamento? Teiá inclusive banda de música para transmitir aos outros a minha própria alegria.

Não sou muito amigo do inverno, talvez porque não tenha um “coin du feu”² para me esquentar. E a chuva, por mais necessária que seja, é terrível, principalmente no inverno e com a umidade brasileira. Uma vez, em 1983 ou 84, choveu tanto em Santa Catarina que fugi para Paris...

E já que há tanto espaço na página, que título imaginas para o novo livro? Jandira, ou 11 Novelas, ou Os Minutos do Professor? Já que houve as Horas pode haver os Minutos. Quanto aos Segundos... pode-se imaginar alguma coisa, caso haja um terceiro livro. Só acho que não pode ser Os Incoerentes nem Ao Juiz dos Ausentes porque já há livros meus com estes nomes. E por falar no “Juiz”, fiquei muito contente por teres decidido inclui-lo. Gosto muito dele por uma estranha razão. O soldado Lira existiu, assim mesmo com este nome, e era muito belo. Embora sempre o tivesse desejado, nunca fiz nada com ele, pois minha situação de Sub-Comandante do Batalhão não recomendava. Numa noite de sábado, quando eu voltava para casa, em Corumbá, no Mato Grosso, vi Lira que me viu e fez continência para mim, Senti um impulso tremendo de convidá-lo mas não o fiz. Domingo de manhã cedo me bateram na porta para avisar: - O Lira morreu!

¹ Murilo Rubião (1916-1991). Foi o pioneiro do realismo fantástico, escrevendo *O exotópico* e *O pirolécnico Zacarias*.

² “Uma lareira”

Florianópolis, 13 de dezembro de 1987,

Muito prezada e amiga Claire;

Finalmente chegou tua carta, dia 10, e no dia seguinte o primeiro telefonema de aniversário, Merci, Ceres também telefonou e só não o fez Ross porque eu lhe mandei dizer que ia mudar meu número, Mas ainda não mudou, Seia 236111, que se pode dizer dois três meia cento e onze, ou dois três meia um onze, Ok?

A decepção de não chegar livro, foi grande, como você imaginou. Dizer a todos que não estava pronto foi um sacrifício. Dispensei a banda de música e, felizmente, foi pouca gente, Na festa de noite havia uma multidão e foram vendidos mais livros, Um sucesso, apesar de tudo, A razão da promoção, para mim era a tradução. Lá por janeiro, quando o livro vier (mas vou esperá-lo) farei um pequeno coquetel no apartamento, só para os amigos mais chegados,

O Bouthémy deve estar em sérias dificuldades financeiras, Claro que não mandou provas nem nada, como muito antes não me respondeu uma carta (lá por setembro), nem agradeceu a matéria sobre Saint-Nazaire, Será que ainda funciona a Casa do Escritor e Tradutor? Estive pensando em ficar por lá entre agosto e novembro, para escrever o ZÔO, mas acho tudo muito incerto da parte dele. Lamento que ainda não tenha reembolsado tuas despesas, Se der certo tua vinda até aqui, acei termos tudo. Por falar em tua vinda, para eu começar a tentar as coisas, favor me dizer o período que le seria mais conveniente, Vou tentar com a Universidade, pois a Fundação onde trabalho não demonstrou interesse, São burros demais,

Fico por aqui, Ainda estou curtindo o cansaço e as preocupações de minha festa,

Tudo de bom. Se não houver outra carta antes do Natal, votos de muita alegria para ti. Tuas filhas virão? Não gosto muito do Natal porque é muito familiar e triste. Prefiro a passagem de ano.

Um grande abraço brasileiro.

Florianópolis, 18 de dezembro de 1987.

Minha querida Cláudia;

' Je vous remercie pour le beau cadeau.' Já está em minha mesa, cheio de cartões, o teu abrindo a coleção. Mas muito mais valeu o Sesame que comencei a ler e me parece, desde já, muito interessante. Minha ignorância de Torga incluía a novela (ou conto) que é muito belo. Quero agradecer especialmente a menção a meu nome na contra-capla do livro.

Veio o livro paginado, isto é, as provas de página com um bilhete de Bouthémy. Diz ele que l'imprimerie est moins que jamais une science exacte...

Descobri que existe "macaréu" em português, para Le Mascaret que eu imaginei fosse "mascarado". Na verdade, macaréu quer dizer pororoca* (óca), do tupi-guarani, que é um fenômeno que ocorre com o encontro do Amazonas com o Atlântico. Mas antes disso também descobri que Jandira é um nome tupi-guarani e quer dizer "abelha do iTiel". Não é lindo? Eis um belo título para o futuro livro, pois acredito que a palavra é bastante sonora em francês e que talvez não exista na língua francesa. Mas, naturalmente, você pode sugerir outro. Agora estou pensando que acho que já lhe falei no título do livro em outra carta.

A maior novidade é que ontem entreguei meu cargo de diretor do museu. Não suportava mais a orientação do novo governo. Como era isto que queriam, aceitaram imediatamente meu pedido. Ainda não sei o que vai acontecer comigo. Espero apenas ter inais tempo para me dedicar ao Zôo. Sobre isto, e conforme se encaminham as coisas, talvez o melhor fosse aproveitar a Maison des Ecrivains de Saint-Nazaire* e fugir um pouco do Brasil. Será que eles pagam a passagem? isto é o mais difícil para mim. Parece também que o Bouthémy me falou que há uma ajuda de custo de uns 4000 francos mensais. Será exato? E que se poderia passar até 3 meses. Má por aqui um jovem escritor e jornalista muito interessado em ir. Seria ótimo ir com alguém para eu ler com quem falar português e alguém com quem dividir o apartamento para não ficar muito só.

Bem, tudo isto são dúvidas e hipóteses ainda prematuras porque não sei se serei forçado a deixar o serviço público (neste país tudo é possível, pois meu cargo é considerado "de confiança") ou se me mandarão para outro posto. Se for compatível comigo, fico; se não for peço demissão também do serviço público.

Desculpa, se te envolvo com meus problemas, mas, como se diz no Brasil, "amigo é presta as coisas" (presta = para estas).

Bom Natal, Ano Novo de 1988 com amplas realizações.

* Um triplo obrigado pelo belo presente.

* CAYRON. Claire. Sesame pour la Traduction: une nouvelle de Miguel Torga. Le Mascaret, 1987.

* A imprensa e menos que nunca uniu ciência e arte.

* Grande onda impetuosa que invade rio acima deslizando tudo o que encontra em caminho e formando, depois de sua passagem, ondas menores, conhecidas por banheiras. (luc se vão quebrar violentamente nas praias. Do (upi poro'ioka. Ocorre próximo à foz do Amazonas e de alguns rios do MA.

"Jandira do tupi yandaraí, espécie de abelha. "O título Jandira significa 'abelha' para que o leitor faça seu efeito.

Casa dos escritores de Saint-Nazaire.

Florianópolis, Natal (le 1987.

Muito prezada Claire:

Aclio que toda cidade está dormindo. São 8 da manhã e tudo está calmo como se fosse madrugada. Natal é mesmo triste. Celeste, minha irmã mais velha que mora comigo, foi à missa. Assistiu à missa do Papa e foi dormir quase às 2 mas é muito católica e foi rezar por todos. Tem 76 anos e uma fé inabalável, o que lhe faz muito bem.

Não vou mandar esta carta enquanto não chegar a outra de ti, com respostas, para se evitar correspondência cruzada que, afinal, serviu para mostrar que nossa empatia está funcionando às mil maravilhas. Vejá só: mando as letras de Chico' e tu me mandas duas para eu corrigir. Tem poucos erros, mas não te devolvo porque acho que não é preciso. Mas o que me deixou muito contente foi o caso de Jandira. E uma coincidência espantosa!

Bouhémy não telefonou mas mandou as paovas paginadas. Perguntas a idade do Chico. Não sei e não tive como descobrir, mas acho que deve ter pouco mais de 40. Não conheço Bettencouit nem Tabajaras mas vou procurar os livros para te mandar. Como sabes, minhas preocupações com as artes plásticas me deixaram um tanto afastado da literatura. Agora que deixei o Museu, voltarei ao circuito.

Merci pelo catálogo e programa do projeto França-Brasil. Vou aproveitar para uma coluna de jornal. Não quero perdê-lo, por enquanto, porque uma trincheira é necessário manter, como me ensinou Eneida,^ uma escritora muito amiga que já perdi. Propus à Secretária de Cultura manter-me no Museu, sem interferir com a nova direção, para concluir o dicionário biográfico dos artistas plásticos que estou fazendo com uma equipe de lá. Não posso abandoná-lo porque já se trabalha há mais de um ano. Se eu o deixar, todo o meu trabalho aparecerá com o nome de outro. Sabes como é a natureza humana,,.

Não culpes o gato por tua própria infidelidade. Cansou de esperar-te e a fome deve tê-lo dominado, mas voltará um dia, como se tivesse apenas dito à tout à l'heure.^ Gato é vaidoso e não revela facilmente seus sentimentos. O cachorro é mais expansivo. Gosto mais de cachorro (jue de gato, mas, na escala de valores humanos, não sei qual dos dois será mais gente.

Sinto que deixei o museu por causa do Zôo, como deixei o Museu de Arte de Joinville por causa de O Santo mágico. A pasta com o Zôo está aqui perto de mim, me olhando. Acho que assim que termine este agitado período de festas, vamos conversar.

Vou fechar esta carta, por hoje. Quando vier a outra, seja de Amsterdam ou Bordeaux, retomarei a escrita.

Dear Claire

Na página 110 do teu Sésame... está escrito:

' Chico Buarque de Holanda (RJ, 1944). *Auíor de!* Banda. *Caroliita, Coixirrição, Mar e Lua. Gente Humilde, Wilsinlia. Ano Novo, . I.v \ 'irines, Aié Pensei, Beatriz, Choro Bandido, l'uluros Amantes, O que será. Desalento.*
 ~ Eneida de Moraes (PA, 1904 - 71). *Antora de Paris e Outros Sonhos (crônicas), Sujiiho da Terra (iníantil), Cão da Madrugada (crônicas). Aruanda (crônicas). Jlisiòria do Carnaval Carioca (Inslória). Banho de Cheiro (crônicas).*
 Ale logo.

Pour avoir fini la (rédaction de ce conte, en avons-nous fait une traduction définitive? Je n'ai pas t[ra]duit mes assistants sans rappeler qu'une traduction ne Test jamais/'

É isto que me autoriza a fazer um pequeno reparo sobre a palavra grafada enfesado por Torga mas que o correto é enfezado, conforme voce mesmo verificou.

Ao ler o conto em português, não tive a menor dúvida sobre o sentido dado pelo escritor, ainda mais que “sempre a pegar com os outros” reforça o sentido de brigão ou bruuento. muito usado no Brasil. Aliás, usa-se muito mais nesse sentido que no sentido de raquítico, magro, magrinho, franzino. O que não se usa no Brasil é a peaar mas sim a se pegar.

Acho que tu te levaste pela segunda parte da oração: “e a berrar como um infeliz quando depois lhe batiam”,

No dicionário do Aurélio que te mandei está assim:

Enfezado: 1 - Raquítico, acanhado, pequeno. 2 - Fig. Irritado; impertinente. 3 - Fig. Aborrecido, amolado, irritado.

Aqui usa-se correntemente não me enfeza, isto é, não me aborrece, não me amola, não me irrita,

Espero que tu não te enfezes com essa observação. .Merci.

Harry

Escrevo na manhã de 26, enquanto não chega tua carta.

Talvez Torga tenha usado enfesado por causa da palavra fezes - merda, sempre usada no plural.

' Pelo fato de Icrinos tenniiiiido a tradução deste conto, lizenios uma tradução definitiva? Não me separei de meus assistentes sem ter'ilies lembrado que uma tradução não é Jamais definitiva.

inorianópolis, 14 de janeiro de 1988,

Prezada Claire:

Finalmente! desde o ano passado sem notícias!

Tua carta chegou hoje com o excelente "prefácio" de Louis Soler', mais a carta para Bouthémy a reportagem de A Bihan, Merci por tudo,

Espero que todos os teus problemas tenham sido resolvidos e que, de volta de Torga - Portugal, estejas bem e feliz no teu cantinho. Deves ter falado bastante português de Portugal, Espero que um dia possas vir até aqui falar nosso português. Por falar nisso, não me disseste qual o período melhor para vires, Embora tenha saído do museu, vou tentar com a Universidade,

Como continuo funcionário público, ainda tenho compromissos com a Fundação Catarinense de Cultura, Não sei se te falei que propus continuar trabalhando no Indicador Catarinense das Artes Plásticas, o tal dicionário. Aceitaram, Preciso fazer tudo o que resta e entregar os originais na gráfica até 30 de março, como propus.

Entretanto, li o Zôo e tenho milhões de dúvidas. Afinal, estive longe do livro dois anos e meio, sem sequer olhá-lo. Imagina que, relendo, houve coisas que eu não sabia como iria continuar. Surpresas até para mim! A única vantagem de tudo isto é que meu senso crítico funciona às mil maravilhas, mas tenho dúvidas e mais dúvidas sobre a importância ou não de uma série de coisas. Por exemplo: o porco, na primeira parte, está bem integrado e interfere 23 vezes no contexto. Lembro-me que, a partir do porco, passei a ter dúvidas sobre a validade da proposta. Então, na segunda parte, o cão fica meio deslocado e só interfere 6 vezes, o que torna tudo meio falso porque quebra o ritmo da narrativa. A Arara (terceira parte) entra muito tarde e interfere 10 vezes. A tartaruga, até onde levei a quarta parte, entrou três vezes, mais ou menos arbitrariamente. Estou tentando suprimir as "falas" dos animais, mas tenho muita pena de fazê-lo com o porco porque me parece muito bem esta primeira parte como está feita. Também há partes descritivas demais, documentárias, sobre as cidades onde se situam os fatos, que me parece muito ruim e fraco, mera descrição ou relatório. Enfim, ainda não sei como solucionar nada! Acho que ainda estou numa fase de "transição de profissão" e não me apaixonei devidamente pelo livro. Vejamos se as coisas melhoram.

Não sei bem como ficará meu pobre Zenão com o fim da Arcane-17. Achas que Bouthémy conseguirá capital para levantar a editora? E por que precisa mudar de nome?

Minha vidente russo-francesa falou que eu só sairia do museu se quisesse, que seria uma opção minha. Para Dec/Jan. disse que haveria uma "choix à faire". Pode ter sido isto.

Poi hoje e islo. I chau, como se escreve aqui o (dia italiano. Um grande abraço "catarina", de catarinense.

' Nasceu em Barcelona, durante a guerra civil espanhola. Religiou-se na França, naturalizou-se francês em 1954. Professor no ensino superior e crítico literário.

' De dezembro/janeiro, abreviado do francês Dec (december).

Florianópolis, 20 de janeiro de 1988.

Dona Claire.

Acho que 1988 acordou-se ontem. Foi um dia cheio, da manhã à noite. Primeiro, teu telegrama que me foi ditado ao telefone porque veio pela Embratel (Empresa Brasileira de Telecomunicações), que, incrível como pareça, não tem mensageiros: o texto é lido por telefone e o telegrama chega pelo correio, dois dias depois. Coisas deste país surrealista. Depois do almoço chegou teu cartão Vindimadeira, futura capa de PORTUGAL, que Deus o tenha. Depois de um intervalo irritante no museu, onde ainda não ficaram bem definidas as coisas, voltei a receber o telefonema do Bouthémy, e para cúmulo das acontecências (neologismo), resolvi ouvir tua voz porque estava realmente confuso e saudoso.

Bem, ir à Europa em maio/junho/julho. É mais uma loucura que sinto que farei. Tenho um bando de compromissos por aqui e não tenho muito dinheiro. Ainda estou pagando as prestações da outra viagem, que só terminam em julho. Comprarei outra que, segundo Bouthémy, será reembolsada em Saint-Nazaire. Além do mais, embora continue ganhando dinheiro aqui, do exército como aposentado, não se pode mandar dinheiro para o exterior e por isto tenho que levar comigo o máximo que puder - para três meses! Para teres uma idéia do problema basta te dizer que o dólar no mercado negro está hoje a 98 cruzados por 1 dólar! Em setembro, quando viajei, estava a 60. Mas darei um jeito.

Outros problemas sérios são: entregar os originais do dicionário na gráfica até 30 de maio, compromisso que quero honrar e acompanhar o andamento da impressão para fazer uma paginação certa com as ilustrações. O lançamento do dicionário está previsto para 18 de agosto. Confesso que isto ainda não sei como fazer. Outro problema é o vídeo sobre O Santo Mágico que espera-se começar a rodar em fevereiro, caso se feche o orçamento de 50000 dólares com o empresariado catarinense. O diretor será um rapaz daqui que trabalha em Los Angeles e apaixonou-se pelo roteiro e veio para cá cheio de esperanças. Já conseguimos o apoio da RBS (Rede Brasil Sul de Comunicações), a cadeira de tv mais importante do Sul. Quando o roteiro final estiver pronto, pretendo mandar-te uma cópia, pois quem sabe não se poderia vender o vídeo na França, e nesse caso, tu serias a tradutora dos diálogos. Como vês, vive-se in(cnsan)crilc, e o ZÔO vai ficando para Irás. Creio que só mesmo Saint-Nazaire dará solução a isto.

Por hoje, vão todas estas confusões para te inteirares de parte dos problemas.

Até breve, mais breve do que se pensava.

Harry Laus

Florianópolis, 31 de janeiro de 1988.

Prezada Claire;

Perder uma jóia, vá lá, mas perder uma árvore... Agora você não tem mais sombra. Acredito que o lal coquetel tenha sido para pessoas que te devolverão a jóia, caso não a confundam com os confeitos da festa. De qualquer forma, se não aparecer, levo-te outra quando for.'

Vai-se janeiro e não vem Zénoir Parece mentira ou um feitiço que fizeram por aqui. Há maldade para tudo. Imagina que eu pensava eu vê-lo pronto em outubro do ano passado...

Dizem que as passagens de avião compradas na França são mais baratas do que se compradas aqui. Estive vendo pieço e te iriando dizer, para o caso do pessoal de Saint-Nazaire e star informado, segundo seus interesses. O vôo normal São Paulo -Paris - São Paulo custa US\$ 2.520,00. Há outro no prefixo YLE3M, da Air France, com direito á permanência de 3 meses (meu caso) que sai por menos;.... US\$ 1.727,00. Sobre este vôo, dependendo da época, há um desconto de 20%, o que dá um resultado de US\$ 1.381,76. Uma economia sobre o preço normal de US\$ 1.138,24. Será possível?

Mandei os livros que me pediste e o roteiro do Santo Mágico, só para teres uina idéia de como ficou. Ainda não se conseguiu patrocínio mas o diretor - Pedro Alípio - está certo de que se conseguirá. Para tentar-se isto, estamos esperando um folheto - folder, que agora é moda tudo em inglês.

Bye, bye. Nunca mais tive notícias de Floss^

' Nota referente à carta de Claire Cayron. com a data de 21.01.88. quando ela comunica a Harry Laus que perdeu, em um coquetel, a jóia que ele lhe deu.

“ O amigo americano de Harry^ e Claire.

Florianópolis, 7 de fevereiro de 1988.

Muito prezada Claire:

Nos últimos dias, tenho tido grandes motivos de alegria. Na sexta-feira chegaram juntos: tua carta, dois exemplares de Zénon (hélas!) e uma carta do editor italiano. Ontem, uma carta de Maison des Écrivains^ sobre a ida a Saint- Nazaire. Tudo perfeito.

Vamos à tua carta. Começas com tua tristeza pela volta de tuas filhas. Ora, dona Claire, compreende-se mas não desesperes, pois elas voltam. Solidão, segundo não sei quem disse, é não ter por quem esperar.

Eu ainda não sabia do novo prazo para ir a Saint-Nazaire: 1:7.88 a 31.8,88. A grande vantagem é que poderei concluir com mais vagar o dicionário e acompanhar a composição e fazer a paginação como quero. Quanto ao lançamento, não faço muita questão de estar presente. É um presente que faço à cultura catarinense. Um dia saberão dar valor a isto. A data marcada para o lançamento é 18 de agosto por ser aniversário de nascimento de nosso maior artista plástico, Victor Meirelies^ (1832 - 1903). Estou com mania de enciclopedista, pondo datas em tua carta.

Não entendi muito bem a necessidade de tua vinda em mai / juin. Então preferes vir antes e voltar comigo? Incrível como pareça, ainda não consegui falar com a pessoa certa na Universidade. Como aqui é tempo de férias (o carnaval começa no próximo fim de semana e tudo pára), acho que só em março poderei acertar alguma coisa.

Bom que Joel Batteux* tenha salvo a Arcane 17, Vejamos como se acertarão as “próximas edições”.

Sobre Zôo, cheguei à conclusão de que, para retomar todo fio da meada, devo redatilografar tudo. Já comeci. Deixei o monólogo do feto, no Prólogo, e decidi retirar os monólogos dos bichos, aproveitando os textos em tudo o que for possível. Já refiz alguma coisa. Encontrei umas anotações sobre o livro e me surpreendi com o seguinte, escrito em maio de 1985: “Não tive coragem de excluir os monólogos dos bichos”. A dúvida é, pois, procedente. Agora tive coragem de tirar.

O domingo está completamente gris, o céu fechado, nenhuma alegria no ar. Só dentro de mim.

Até breve, aqui ou aí. Não há trem direto (comboio) de Saint-Nazaire, ou Nantes para Bourdeaux? E ônibus? Já comeci a viajar...

Harry

* **Qiiic peiia! Ou que a/:ir! Ou inrccli/.mciile!**

" **Casa dos escriloers.**

' **Victor Mcirciles de Lima (Florianópolis. IK.II-IUO.I). Seus quadros principais são; .1 I'riiiiieira Missa no JSrasil, Combate Naval de Riachibielo, Passagem de Iliimaitâ. Batalha dos Guarat-apes, Jiraiiienio da Princesa Isabel.**

' **Jornalislâ.**

Florianópolis, 18 de fevereiro de 1988.

Prezada Claire:

Recebi onleni tua carta de 6, o magnífico exemplar de "Portugal", a foto familiar, o artigo sobre tradução, a lista do Service de Presse', enfim, uma porção de coisas que me deram muito prazer. Para completar, veio também ontem o catálogo da editora italiana Guanda. Fiquei impressionado com a categoria do catálogo e a qualidade dos escritores que editam.

Ainda não me chegaram os exemplares de Zénon a que tenho direito. Assim sendo, não pude mandar para ninguém aqui no Brasil. Pedes urgência para que eu indique nomes. Acho que para o Jorge Amado basta um mesmo. Não sei onde ele se encontra, se já voltou ao Brasil. Quando chegarem os meus mandarei um com dedicatória especial, para o endereço da Bahia. Para Ceres, uns 5. Se for preciso mais, verei quando estiver aí. Gostaria que fosse um para o Phillipc I lardouin, pois foi ele quem nos pôs em contato. Conheces Hervé Renard, do Ministério da Cultura? Foi muito simpático comigo em Paris e gostaria que recebesse. Como também é Raymond S. SAYERS

549w123thSt

New York NY 10027

Mariano PLANEES

Apartado Correos 467

Ibiza - España

A foto familiar está muito bonita. Bennet^ e Alice^ parecem duas crianças. Quanto ao artigo, é excelente. Nunca tive dúvidas que "un bom traducteur est d'abord un bon écrivain". ■Mém disso, não se pode medir a importância dos tradutores como responsáveis pela divulgação cultural da literatura estrangeira pelo mundo todo. Se não fossem os tradutores, que seria de minha cultura, literária e geral? Para um país como o nosso, então, nem se fala!

Voltando ao catálogo da Guanda, nosso amigo Giuseppe Conte é responsável pela coleção "Fenice Contemporanea". Há outra coleção chamada "Prosa Contemporânea" onde talvez cu seja encaixado. A editora publicou dois livros de Cortázar,' mais Hesse, Herzog,^ Mishima^ etc. Não seria a Glória? No catálogo descobri também o nome do poeta brasileiro

lni()/cnsa.

" O genro de Claire Cayron.

' Filha de Claire Cayron. esposa dc Ben.

' "Uni bom tradutor e antes dc tudo um bom cseritor".

' **Júlio Cortázar (Bruxelas. iyi4-iy84). Autor de .** ■ *LosReys, Bestiario, lunnlik./nego. IMS iinna.sxcreia.s, Los prêmios. Todos los fñegos el fñiego. Lo prosa de! Observatorio. l'iliro de Monuci. Octaedro, Alguien ando por olii.*

Weiier Stipctic. dito Herzog.(A!ciiianha. 1942). Autor dc "0 lúvgma de Kaspar Hauser", "Coração de Cri.s!al", "Slroszeck ". "Nosferaiu, o Vampiro ", "li ovzeck ", "Oiule Sonham os Formigas Verdes", "Cobra Verde".

' **Mishima Yukio (Tóquio. 1925-1970). Autor dc O Marinheiro que Perdeu as Graças do Mar, O Mar da FeriiUdade, Sn! e Aço, Confissões de uma Máscara.**

Murilo Mendes.^ Acho que tu devias mandar pedir um catálogo; Ugo Guanda Editore - Strada Repubblica, 56 - 43100, Parnia - Itália,

Qu.ando vieres, poderás remexer em todo meu arquivo. Aquele texto do “Afiche”^ está perdido entre anotações sobre contos e coisas que eu escrevia ou pretendia escrever na época. Há outros semelhantes, também misturados com as anotações, E por falar em tua vinda, não há problemas quanto ao convite formal, A dificuldade é conseguir a passagem, ainda mais que Dussaud” escreveu que vem com a mulher e quero ver se consigo, pelo menos, hospedagem para eles por conta do governo, Como sai do Museu, as coisas ficam um pouco mais difíceis, Ainda não descartei a possibilidade de se conseguir alguma coisa com a Universidade. Estou esperando, março para me entender com os responsáveis com esse assunto, Numa de tuas cartas, dizes que “A défaut de rémunération du voyage,,,” Isto quer dizer “além da remuneração,,,” ou “na falta da,,,” Estás disposta a vir de qualquer forma, ou conseguirias a passagem aí, se fosse para dar as conferências? Seja como for, tentarei conseguir a passagem por aqui,

A emoção de receber o Zénon não foi tão intensa como eu imaginava, por dois motivos; a demora na chegada, pois eu me preparei várias vezes para isso; e não ter um relacionamento maior na área literária para comemorar,

Minha irmã Celeste, que vive comigo, ficou muito feliz, assim como as irmãs do Rio: Ruth^ e Esteia.

O carnaval fez tudo parar. Nunca mais encontrei o pessoal do filme, nem sei quando vamos sair à luta em busca do patrocínio.

Murilo Monteiro Meniles (Juiz de Foia. MG. 1901-1975). Autor de *O Sinal tie Deus. Mundo l'jüigina. A poesia ein pânico. . Is mctiunorfDses. (onlciiij>/iição ilc Ouro Pirlo, (onvergyncin. poliedro. Á idade do .serrote.*

^ “Anúncio”.

Georges Dussaud

”“A falta de renuincração da viagem...”,

Ruth de Paula Laus e decoradora, crítica de aile c romancista. Fundou e dirigiu a Galeria de Arte Vila Rica, no Rio, nos anos de 1956 a 65, assinou cohma sobre aite. aii(igiiid;idc c decoração ctn O Jornal, ims revistas Ga/ii c Leitura. nos anos de 1957/58. Pioduzin. dirigiu c apresentou o programa Studium, na Universidade de Cultura Popular da TV Continciial, Rio. Em 1966 publicou o livro sobre decoração Ate;/ Mòdido nem Kíafitá, e a tradução Anio/ogia de Contos Tcheco.\novacos. Em 1968 organizou c levou à Europa a exposição Lirismo Brasileiro, Em 1972 publicou o lomance Viagem ao Desencontro, e, em 1990, o romance Presença de Thalia.

Fioripa, 3 de março de 1988.

Prezada Claire:

Recebi tua carta na sexta, dia 26, fui ao Rio no dia seguinte e voltei dia 2. Foi a última seção da Comissão Nacional de Artes Plásticas que me facilitavam estas idas ao Rio por conta do Governo. Irei ainda uma vez, lá pelo dia 25 deste, para a abertura do Salão Nacional, cujo regulamento ajudei a fazer. E fui para mais este envolvimento com as artes plásticas.

Vamos á tua carta, assunto por assunto. Os erros de Zenão. “p. 18, achetés, ‘au lieu de achetés’” Eis uma confusão que sempre faço e por isso não reparei no erro. O ponto em lugar da vírgula eu já havia reparado.

Armando Marchi nada falou sobre data de edição. Estou esperando algum pronunciamento de lá.

Incrível como pareça, Joca Wolff[^] desapareceu. Entrou em férias do jornal onde trabalha e perdi contato com ele. Não creio que vá, pois não veio documento algum em que possa basear-se para ir. A não ser, agora, o recorte de jornal que me mandaste. Se ele não for, não precisarás de “gite”[^] porque poderás ficar comigo na Maison. Que vem a ser “Cay-Rou” ? Cayron? Ainda é um pouco cedo para saber se fico por aí 2 ou 3 meses. Tenho medo de que não suporte ficar tanto tempo sozinho.

Merci por teres mandado Zénon para a tradutora inglesa. Conheces a obra de Nélida Pinon? Quanto a Ross, telefonou e escreveu, mas não apareceu pelo carnaval. Anda com problemas de coluna, “back”, mas falou que talvez vá encontrar-me em Saint-Nazaire. Estranho que não tenha respondido teu cartão: ele é corretíssimo. Terás o endereço certo? 55w MthSt 10011 New York NY.

Que bom esta antologia belga. Vou preparar uma lista de contistas do sul. Ando meio por tora... Talvez devas mandar “O Professor de Inglês”. Não sei, depende também dos outros escritores, do tom do livro, não achas? fica a teu critério.

Tenho trabalhado no livro. Já datilografei toda a I e a II partes. 101 páginas. Acrescentei certas coisas que havia retirado e a II parte passou de 11 para 13 capítulos. Parece que vai bem. Claro, Claire, que já pensei em mudar o título. Grande parte da viagem de avião para o Rio foi dedicada a isto. Gostaria que entrasse a palavra tempo. Pensei em Tempo-Será, uma brincadeira infantil de esconde-esconde. Depois achei que não dava. Agora apareceu O Rio do Tempo, aquela coisa de que “a vida corre como um rio”. E há também rios em todos os lugares onde vivem os personagens, etc. Mas nada ainda é definitivo. E fico hoje por aqui. Espero que tenhas ouvido todas as Bachianas e meus “recados”. Bye, bye.

[^] Compras no lugar de compras.

[^] Jorge Hofrmanii VVoif ou Joca Wolff nasceu em Porto Alegre, RS, em 1915. É formado em Filosofia pela UFSC. Atuou nos cadernos de cultura dos jornais O Estado, de Florianópolis, e A Notícia, de Joinville. Lançou a novela “Homem Aranha”; com Fábio Briggemann, em 1988 (ano em que concluiu o curso Nancy da Aliança Francesa de Florianópolis).

[^] “Pousada”.

Flóripa, 6. de maio de 1988.

Querida Claire:

Vamos começar pela tradução do Cardápio que, como podes imaginar, me deu muita alegria. Mas ao virar a página 3, vi que faltava a 4. Então vejamos; pág.1 -OK. Pág. 2; fui à primeira edição porque na segunda houve um erro de pontuação. O correto é: “Campos, Niterói, Friburgo, Magé, Itaboraí, para Maria existe apenas - Estado do Rio.” Imagino,então, que em francês ficaria: “Campos, Niterói, Friburgo, Magé, Itaboraí, pour Maria il n'existe qu'une chose - Etat de Rio”.¹ Ou enlão, caso fique mais próprio em francês, “...Itaboraí. pour Maria...” Como podes ver, é muito mais coerente, uma vez que Maria não falara em Itaboraí. Pág. 3; acho que houve um erro de datilografia; linha 16; “la maison, sans tante”² . deve ser sa tante³ . Não? Pág. 4; não veio. Pág. 5; linha 4: “prendre la voiture”⁴* . Pode ficar assim, mas quando se fala “vou tomar a condução”, significa “tomar um ônibus”. Imagino que “voiture” seria “o carro”. Como eu não tinha carro na época, era ônibus mesmo. Pág. 6; apenas uma observação; o nome do menino é Miguel. Miguel é um arcanjo. Por isso é que Maria “guarda um Arcanjo em sua casa”. No mais, a tradução está belíssima e duma fidelidade a toda prova. Parabéns, merci. Agora, larga esta carta e procura o meu diário, “Impressões...”; 1953, Juiz de Fora, Março 11, pág. 145. Aí está a gênese do “Le Menu”⁵ .

Muito bom o extrait de mon dossier. E vejo que já falas no téléfilm. A propósito dele, ontem fui a Porto Belo com o diretor do filme e uma equipe da TV RBS (rede Brasil Sul) para fazermos umas tomadas de cenas dos locais da futura filmagem e entrevistas comigo e o diretor para notícias na TV. Como a TV está entrando de cheio no assunto, acho que sai. Inclusive, por conta da TV, foi publicado um belo “folder”, folheto, que te mandarei assim que tenha um disponível. Tanto o folheto como as notícias visam facilitar a tomada de patrocínios para o filme que custará cerca de 50 mil dólares.

Finalmente consegui falar com a Professora Zahidé Lupinacci Muzart, Ela me telefonou e fui até á Universidade falar com ela, levando teu currículo resumido por mim, mais o currículo original que me deste. Ela é um pouco gorda demais para meu gosto, mas bastante simpática. Como não tenho o teu Zénon, levei um Zenão para ela. Esta semana vou tentar outro contato com ela para dar-lhe os recortes de jornais sobre a repercussão de teus livros e das traduções. Dei-lhe também as datas de tua preferência (junho e outubro) e teu telefone, que me pediu. Primeiro pensou que querias vir para um longo período. Quando lhe falei em um mês, achou mais fácil. Descartou logo a possibilidade de junho. Para outubro ela acha possível conseguir a passagem. Hospedagem, com muito prazer, na Padre Roma 60. Vejo agora que me atrasei neste contato que deveria ter sido feito ano passado, assim que voltei da Europa, Ela me falou que o planejamento é feito um ano antes, mas vai tentar conseguir a passagem e tua vinda em outubro. Também me disse que vai te escrever ou telefonar para combinarem melhor as coisas, diretamente. Como vês, quando já esclavas descartando a possibilidade de vir, abre-se uma luz...

Também apareceu o Joca Wolff de volta das férias, Ficou entusiasmado com a possibilidade de ir, embora não queira perder o emprego no jornal, Eu poderia te explorar um pouco sobre este assunto? É que o Joca não tem muito dinheiro e precisa saber sobre aquela

¹ A liidiçAo conbnnc a págiiii n" 1%. Bis - Ed, Jose Coilli. 1997. c a seguinte; “Campos. Niterói. Friburgo. Magé, Itaboraí. pour Maria il ii c.xistai! qu'iiir.c eliosc: J'Etí!} de Rio”.

² “A casa . sein tia”.

³ Sna lia.

⁴ “Tomar o cano”.

⁵ “Do cardápio”.

ajuda de custo de 4000 francos por mês. Bouthémy falou-me nisto, mas não estou muito certo. Poderias perguntar para nós? Outra coisa: nada falei a Joca sobre a passagem, pois não sei se é praxe ou se meu caso foi uma exceção. Poderias ver também isto? Peço-te este favor porque tenho dificuldades em me entender em francês por telefone, principalmente, e porque é muito caro telefonar para a França.

Sobre as Bachianas, gosto especialmente da 3ª. Quanto a não ter aparecido o Milton Nascimento, e outras onnsões, etc. perdoa-me porque foi a primeira vez em minha vida que me meti a gravar, inclusive com microfone. Comprei um aparelho novo e resolvi usá-lo.

Vou ler Rua e depois te falo. Também vou tentar escrever o artigo que me pedes sobre tradução, bem como encontrar livros de João Alphonsus e Aníbal Machado*. Conheci este último que era uma pessoa maravilhosa. Aqui em Fioripa será difícil encontrar seus livros (dos dois) mas vou tentar. Caso não haja, veremos no Rio.

O endereço de Philippe Hardouin^ que tenho é 9, Boulevard des Filles du Calvaire, 75003. Tel. 277.0774 que agora deve ser 42.77.07.74. Mas pode ter mudado de residência. Não seria melhor mandar aos cuidados de Ceres? Ela recebeu o livro que mandaste, me felicitou: "Edição de luxo! Parabéns."

Fioripa, **10** de março de 1988.

Dear Claire:

Chegou tua caixa de 9. Já sabia que a professora Zahidé te havia telefonado porque ela me ligou contando. Fiquei feliz em saber que, afinal, virás mesmo. Quanto aos dois meses, o melhor é deixar para pensar nisto mais tarde: o principal é vires. Meu apartamento é muito pequeno e não terá conforto, nem jardins para passear, como em lua Cay - Rou, mas em Porto Belo poderás matar saudades de plantas e Hores. Se tiveres um gabinete de trabalho na universidade, não haverá maiores problemas. Celeste (a baixinha da foto) mora comigo e não creio que vá mais embora, mas é uma flor de pessoa e gostarás muito dela. Tenho uma moça que faz a comida, arruma a casa e lava a roupa (facilidades de país subdesenvolvido).

Pelo folheto sobre o video-filme, parece que tudo está muito bem, mas faltam 50 mil dólares que não será fácil conseguir.

Rua. Gostei muito mais do outro livro. Lapidaire, que li uma parte aí, em português, outra aqui em francês. (Acho muito estranho estar conhecendo Torga em francês...) as histórias de Rua são anteriores às do outro livro? Claro que tudo é perfeitamente resolvido e os contos são perfeitos como forma, etc. Mas há alguma coisa que me irrita. Por exemplo: Musique, que é belíssimo, tem um final melodramático que não me agrada. Em Leonor ... há dois pontos estranhos, embora possa ser apenas um ponto de vista pessoal. "Son père était un noir de São Paulo. Si riche qu'il savait même pas ce qui lui appartenait!" Como todo negro brasileiro é pobre... o outro ponto que me soa falso é o fato do bêbado dar-lhe todo o dinheiro para que possa voltar a Portugal. Sei que é possível (em Dostoiévsky fica bem) mas me soa falso. Bem, meus preferidos são: N'Allez pas plus loin. Monsieur Cosme, Pension Centrale e Triste Journée.

Vai junto, sem qualquer compromisso de publicação, meu artigo sobre Tradução e Cultura. (Celeste acaba de me interromper para te mandar um abraço porque "achei ela muito simpática nas fotos") Se a revista onde pretendias publicá-lo for muito formai, acho que o tom do artigo não está nada próprio.

Não pode ser Tempo- Será. Depois te explico porque. Mas ainda é cedo para se tomar alguma decisão a respeito. Ponho um título sempre, embora o mude depois, porque me é necessário. Em geral, até para minhas crônicas sobre arte, preciso ter um título que me instigue a escrever. Manias.;

Na foto, a mais alta é Ruth que te escreveu o cartão. Ela já me escreveu, transcrevendo o que lhe mandaste. Fala francês, morou um tempo em Paris, tem um romance interessante chamado Viagem ao Desencontro.

"Sei pai era um prelo de São Paulo. Tão rico que não sabia o que lhe parecia."

Conlalei alguns escritores que te mandarão livros. Não vejo Trevisan^ faz tempo, desde a década dc 40, acreditas? É uma pessoa difícil que nem gosta de dar entrevistas. Embora eu o considere um dos melhores contistas brasileiros, tem sexo demais para meu gosto.

E basta por hoje. Teu português é tão bom que só percebi que escrevias em português quando o disseste.

Fioripa, cõtinueaçãõ a 21 de março.

Doiki Claire:

Quando ia sair para levar a correspondência ao correio, chega teu envelope gordo, colorido de vários selos. Com a fila gravada. Já ouvi tudo uma vez, pois tinha pressa de conhecê-la toda. Ainda vou ouvi-la outra(s) vez(es) pará entender tudo. Pois o português de Portugal me escapa em muitas passagens. Merci por tuas palavras, teus recados, foi muito bom ouvir tua voz e saber que posso ouvi-la quando quiser. Tenho os sonetos de Camões, comprados em Bordeaux, e só um dos poemas não está nesse livro. Quanto a Fernando Pessoa, tenho suas obras completas, mas não consegui ainda localizar Gáudio.

Merci também pelo artigo de Le Monde'. Vou aproveitá-lo para minha coluna, uma das últimas, pois resolvi deixar o jornal. Como deixei o Museu, não preciso mais disso. Não tenho nem um incentivo financeiro, pois me pagam 3000 cruzados (150 francos!), minha empregada ganha 8.900, por 4 colunas mensais, isto é, uma por semana. Além do mais, irritou-me a indiferença dos artistas daqui que não se manifestaram quando de minha saída do MASC^ e estou irritado com todos eles. E me toma íempo para, cada semana, estar pensando o que vou escrever, tomando tempo que poderia aplicar no roniance.

Os escritores que contatei foram dois dos melhores catarinenses

(Flávio Cardoso^ e Silveira de Souza'^) e um gaúcho: Moacyr Sciiar" . Com o tempo, indicarei outros. Tens muita pressa? Quando vieres, poderás ter melhores indicações.

Junto o suplemento dedicado a *nosso* poeta maior (catarinense), muito importante, nacionalmente, como simbolista. Com vistas á tua vinda e aulas na UFSC por aqui dizem ú-fsqui) - proparoxítono - Universidade Federal de Santa Catarina.

Paro por aqui, outra vez. Acho que vou esperar minha coluna de quarta para te inandar tudo junto.

“Ciao”.

Parabéns pelo computador !!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!

A máquina enlouqueceu.

¹ .Jonial naïccs (O Miiudo).

^{MISCH} (Ic Aile ele Siiiii Ciiliriíiii. I^i criado poi decrcio n" 4.3.3. de 18 ele niirço de 1949. no Governo Aderbal Rtimos da Silva, com o iioiic de ^yluscu ele Arlc Modcriia de Ilorianópolis. (MAMF). Passou a cliauiar-sc iiuscti de Arte de Santa Catarina por deercto n" 9.150. de 4 de junho de 1970. no Governo Ivo Silveira.

² Flávio José Cardozo (Lauro Mijücr, SC. 1938). E auñor de cor.ios e crõuicas. Eutre cics Iemos: *Singrachnr*, (coiUos). *Zélica e outros, contos, Agun do Fole, crõnicas. Senhora do meu Desterro, crõnicas.*

³ Ver nota n" 13 da carta do dia 24 de julho de 1987.

⁴ (Porto Alegre, RS. 1937). *Algumas obras publicadas são: A majestade do Xingu. A orelha de Van Gogh, Sonhos Tropicais.*

Floripa, sábado de Aleluia, 2 de abril.

Prezada Claire;

Chegou teu envelope recheado de presentes de Páscoa; a tradução de Os Incoerentes, a nota grande sobre Zénon, as duas traduções de trechos do Diário, tua carta, mais duas notas sobre teu Sésame. Merci, merci, naturalmente também por tua carta.

E tudo isto no teu fabuloso MACINTOSH que quero conhecer pessoalmente para, quem sabe, socorrer-me de um também. Não sei. Esta máquina, por exemplo, para trabalhos de criação não me serve. Prefiro escrever na antiga que me facilita riscar, cortar, mudar. Depois, então, para passar a limpo, uso esta. No caso do romance, estou usando-a porque praticamente estou copiando o original antigo, com poucas alterações. Quando são grandes, escrevo à mão ou na velha máquina.

A crônica de Jeaii-Marie Planes' é maravilhosa, começando com Valéry, falando na clepsidra de Fedra, citando Heptacronos, Jorge Amado... Vou ver se descubro alguma coisa para mandar-lhe, ou ao menos um cartão, já que tenho o endereço da revista no número que me mandaste no ano passado.

Vamos agora à tradução do conto. Sempre gostei muito dele, embora a crítica brasileira nunca o tenha destacado, parece. Talvez porque seja um tanto pretensioso, com algumas tiradas pseudo-filosóficas, etc. Mas gosto dele ainda. E amei relê-lo em francês, comparando-o com a primeira edição. Vamos ver as poucas observações que tenho a fazer;

Pág. 3 - vjølppi; não conhecia esta palavra e jamais poderia imaginar que quisesse dizer “xadrês novo” ou cadeia.

Pág. 4 - désertar: No exército só se usa a palavra desertar para aquele que passa mais de 30 dias desaparecido. No caso, não seria melhor traduzir “escapar-se” por outra palavra?

Pág. 5 - Courte-échele; outra palavra que eu não conhecia. E não existe em meus velhos dicionários, o S. Burtin - Vinholes e o Petit Larousse. Para “pilar”, o primeiro só registra “piller, colonne, support, poteau”.

Pág. 7 - no fini da página, por favor, abre espaço maior entre a antepenúltima e penúltima linhas.

Pág. 8 - linha 20. Você traduziu “inconsequência” por f inconscience. Está correto?

- linha 27. Você traduziu “responsável por aquele ^ vazio” como “responsable de ce () vide”. Não achas que falta alguma coisa?

- última linha. Está muito bem assim; apenas quero dizer-te porque escrevi “anjo”. Na minha terra, quando eu era menino, lembro-me que as mães vestiam as crianças mortas de anjo, inclusive com uma coroa de flores. E as virgens eram enterradas de véu e grinalda, como noivas.

Andei revendo também velhas anotações sobre este conto, quando o escrevi na década de 40. “Nunca dantes uma idéia me dominou como essa, a ponto de me fazer perder o sono. Talvez mesmo por isso eu a realizei muito apressadamente, para me ver livre dessa espécie de febre que me acometeu. Durante dois dias inteiros estive sujeito às idéias dos meus quatro personagens, sabendo precisamente o que cada um diria e faria e quando”. Depois disso fiz várias transformações até chegar à forma que dei à publicação. Um dia, quando vieres por aqui, poderás ler toda a papelada que [ilegível] ciente de tudo o que falas sobre Joca Wolff. Ele está ao par de tudo. Seu pai vai pagar-lhe a passagem, pois é estudante e trabalha em jornal apenas para ganhar algum dinheiro, E já que vais passar 4 dias na Maison des Ecrivains, será que por lá existe alguma máquina de escrever? Não queria carregar a minha, que não é muito portátil. Se

' **Jornalista.**

não liouvcí, acabo comprando <n\ alugandc) alguma. Óünia a notícia que dás sobre a possível publicação de Jandira. Seria niaravillioso. Mas isto não depende da aceitação de Zenon?

Agora um assunto desagradável. É sobre a exposição de Georges Dussaud. Com minha saída do museu, alteraram a programação que eu havia deixado pronta até dezembro de 1988. Ficara em meu lugar um amigo, Hugo Mund Junior que, tendo sido reintegrado como professor da Universidade de Brasília (fora cassado em 64, pelo golpe de Estado) voltou para lá, deixando também o museu que está sem diretor. Bem, o Mund, apesar de “amigo”, deixou muita coisa acontecer, inclusive uma carta ao Dussaud reclamando sobre o transporte das obras. Li a carta que este escreveu ao Mund e falei com a Superintendente da Fundação Catarinense de Cultura, minha chefe. Ela não sabe se há dinheiro para pagar o retorno das fotos... o problema é que a situação financeira ou econômica do Brasil, de Santa Catarina, da Fundação, do Museu, e de todo o mundo, nunca esteve tão ruim. Eu havia combinado com o artista o seguinte; eu traria com ele as fotos (para não haver despesas de transporte). O museu pagaria o retorno. Se o museu não puder pagar a devolução eu pago. Ou levo quando for. Também disse ao artista que o hospedaria. Mas esqueci de dizer que só poderia fazer isto se viesse sozinho. Meu apartamento não tejiu condições de hospedá-lo com a esposa. Então ele terá despesas com hotel. Também lhe disse que talvez o governo comprasse a coleção, ou alguma coisa fosse vendida. Agora, não creio que nada disso seja possível. O governo não tem dinheiro e as fotos são caras para o Brasil porque aqui a fotografia não é valorizada como na França. Dussaud pede 700 francos por uma foto. Isto significa cerca de 17000 cruzados.. Sabes quanto o governo do cslado me pagava para dirigir o museu? Pouco mais de 32000 cruzados! Meu secretário no museu recebe coisa de 1.5 mil. Dussaud também tem dúvidas sobre o N. [ilegível].

Naturalmente já entendeste porque te falo em tudo isto. Poderias ser minha embaixadora? É difícil para mim explicar-lhe tudo isto. Não quero que pense que não quero que venha. Pelo contrário, gostaria muito que viesse. Mas o resumo de tudo é o seguinte; ele traria as fotos com ele. O museu paga o retorno ou eu pago ou levõ tudo de volta em julho, quando for. Muito dificilmente venderá as fotos. Terá de pagar hotel. Não há problemas de molduras. Quanto a hotéis, telefonei agora; diária de casal, num hotel três estrelas cerca de 280 francos, hotel duas estrelas, 150 francos. OK?

A propósito da situação brasileira, quando estive aí em outubro, multiplicava o preço das coisas por 10 ou 11 para saber o valor em cruzados. Agora, é preciso multiplicar por 14 ou niais. E o dollar; comprei para viajar em setembro/87 por Cr\$ 60,00, Hoje, Cr\$ 150,00 por um dollar. Terrível! A inilação (falsa) de março foi de 16%,

No mais, o país é maravilhoso e quero que venhas, nem que seja escondida em minha mala.

Até breve, Acho que recebeste minha carta tripla e a coisarada que te mandei.

Floripa, 15 de abril de 1988.

Dear Clarinha:

Recebi tua carta de 11 que Celeste acha parecida com um eletrocardiograma, tua caiala-eletro ou carta-lombriga com esta frase ótima: "Je n'aime les fictions que s'il s'agit de les traduire."

Muito bom teu trabalho *Tarduire: héritage et responsabilité*.[^] Aprendi muita coisa, inclusive algumas curiosas como a ascendência de Montaigne[^] e o Don Quijote como tradução do árabe.

Merci também pelo artigo sobre Genet.

Seguem dois recortes de jornais; uma entrevista com Joca e outro sobre tradução. Ambos com reparos, como sempre. Joca trocou o nome do livro. Heures em vez de Réveils e concluiu de uma maneira muito "jornalística" mas nada tendo a ver com o assunto tratado ao longo de tudo. Coisas de província . . . No outro, além dos erros de grafia de nomes de escritores, a omissão da parte em que eu falo mais sobre você, no final. Bem, não sou mais colunista do jornal. Na anterior eu havia me despedido dos leitores mas como havia mostrado o artigo sobre traduções, pediram para publicar. Espero que não te aborreas.

Sobre tua vinda, estou pensando onde conseguir o ofício de convite; na Universidade ou na Fundação. Conseguirei e te mando breve.

Caixa d'ação foi escrito a pedido, para uma antologia chamada Este Mar Catarina que eu pensei que tu tivesses porque, faz tempo, pedi ao Salim* que te mandasse. Aliás, quando eu for te levarei porque assim verás se há algo que te interesse para a tal antologia. Gosto desse conto pelo contraponto das palavras de três letras que dividem as cenas e caracterizam os ambientes. Como aceitas o desafio... Faz muito tempo, conheci um rapaz no Rio, chamado Edmundo que me contou que foi pescar em Vitória, no Espírito Santo. Anoteceu e perdeu-se, tendo que dormir no mato em companhia do peixe morto. Era menino e chorou muito. Sempre quis aproveitar isso numa história. Como eu nada tivesse sobre mar, aproveitou o fato.

Bouthémy deve ter gostado de Le débardeur[^] por ser coisa de cais de porto com que ele convive, certamente. Bom que tenha gostado e mal que ele não seja um "éditeur plus solide."[^]

Fausto Cunha é tido, no Rio, como bom crítico literário. Escreveu um livro de contos de ficção científica que nunca li porque não goslo do gênero. Detesto, também os superlativos que a crítica (inclusive de arte), usa a dois por três, Quando chega a vez de usá-los convenientemente, perderam o valor, Cardoso e Silveira são bons e considerados os melhores aqui de Santa Catarina, Não os considero importantes em termos de literatura brasileira.

' "Eu só goslo das ficções para (com o fim) de traduzi-las",

■ Traduzir: licrança e responsabilidade,

' Micliel de Moitlaigiic (França. - 1533-1592), Autor de "*Os úisoios*", sua principal obra.

' Salim Miguel (Libano. 1924), Veio para o Brasil em 1927. Autor de *A Morte do Tenente e Outras Mortes* (contos). *O Primeiro Gosto, Velhice e Outros Contos, Algimn Gente* (contos). *Rede* (romance).

[^] Do Estivador

"Editor mais sólido".

Conheces Caio Fernando Abreu?^ E gaúcio e escreve beni. Levarei quando for. Se essa ailogia que pntendes fazer não precisa ser de coisas recentes, aniplia-se a possibilidade de contos melhores. ;

Não conheci Pierre Rivas. Apenas soube que estivera por aqui, talvez nas condições que Mme. Zahidé te propõe. Pelo que dizes, vejo que não é Hor que se chire...

Lembraste daquela página de Diário meu que traduziste? Tens a cópia da tradução? No original está: “uma corrente que trazemos ao pescoço e resta guardada como relíquia, quando morremos. Tua tradução: “la chaîne que nous portons au cou et gardons comme une relique, quand nous mourons”. Está correto? A corrente é guardada por alguém, pois já morremos. Se for “nous gardons”^, não me parece bem. Preciso que me digas isto porque tive uma idéia...

Também ando às voltas com minha autorização para me afastar, pois ainda sou funcionário da Fundação. Inventei uma exposição de gravuras na Galerie Bernard Jagot, de Saint-Nazaire, te lembras? Ele concordou e vou carregando um rolo de gravuras. Com isto talvez eu consiga a autorização sem perda do salário. Se não, resta o trabalho de carregar o embrulho.

Até (cada vez mais) breve!

Caio Fernando Loureiro de Abreu (Sintético. 1948-1996). Ainda bastante jovem publicou seus primeiros contos em Porto Alegre. É considerado um dos principais contistas do Brasil. Evidenciou uma linguagem própria, juntamente com uma linguagem fora dos padrões normais. Caio discutiu controvérsias da crítica, da censura e dos homens

^ Professor francês na Universidade de Nantes, França.

“Nós guardamos”. ;

Floripa, 21 de abril de 1988.

Muito prezada Claire;

Ao escrever Floripa lembrei-me que acho que nunca te contei uma coisa; o povo daqui tem ódio do nome Florianópolis porque foi posto em homenagem ao Floriano Peixoto, quando presidente da república. Ele era Marechal e mandou ordem de fuzilamento de centenas de catarinenses que eram contra o regime republicano que havia recentemente substituído a monarquia.

Terminada a digressão, vamos ao que interessa;

Telebnei agora para a professora Zahidé que já recebeu tua carta cuja cópia me mandaste. Disse que o prazo de quatro meses era “pró-forma”, que poderia ser menos tempo, coisas que só no Brasil se entende. Depois (não lhe falei sobre a cópia da carta), expliquei que precisas de um convite oficial para vires e ela disse que vai fazê-lo, para uma série de conferências e um pió-labore (creio que tudo isto lctício. Disse que me manterá informado de tudo, mas eu gostaria que tu também me informasses para o caso de qualquer dificuldade. Ela me disse também que liá um órgão francês de pesquisa (C.N.R.S.) que talvez te dê a passagem, se tiveres o convite que vai te mandar. Caso não consigas e resolvas pagar a passagem, verás que há uma passagem chamada “ponto a ponto”- Paris, Rio (ou São Paulo) - Paris - com direito a dois meses, ([ilegível] RE -FL..N - Rio e liospedagem).

Agora, o romance.

Concluí o trabalho de datilografia da terceira parte, modificando pouca coisa. A quarta parte está muito ruim, naquilo que já está pronto. Precisa ser inteiramente refeita. Mas, coisa estranha, larguei o museu e o jornal para me dedicar só a isto e o “isto” está muito difícil de chegar. Há momentos em que acho tudo banal, linear, documental demais, e me dá uma tremenda angústia. Maldigo a longa interrupção que fez tudo se evaporar da minha cabeça. Até o amor pelos personagens. Parece que eles não me reconhecem como autor e fogem de mim. Não sei até quando irá isto, nem o que devo fazer. Mas acredito que vencerei esta fase. Na verdade, o museu e a literatura são coisas tão diversas que preciso de um tempo para me adaptar á nova situação. ■ Que afinal, não está definida. Tenho um gabinete de trabalho mas minha equipe, do dicionário, já foi desfeita e estou só. Estou tentando trabalhar no livro lá mesmo, mas não tenho conseguido me concentrar. Estou também aguardando solução para outro projeto que apresentei, para ter o que fazer e justificar meu emprego (levantamento das obras de arte espalhadas pelas diversas repartições do governo) mas nada ainda foi decidido. Confesso que me sinto numa situação desagradável, provocada por eles mas que eu não soube resolver melhor; começo a pensar que ter saído do museu não foi a melhor solução.

Mas, afinal. Dona Clarinha não tem nada com isto. Desculpa se te aborreço com essa choradeira.

À esta madrugada (acordei às 5 horas) teu trabalho sobre a Literatura Portuguesa. Muito bom. Como não lia nada a respeito desde não sei quando, foi ótimo para mim poder fazer esta revisão. Para as tais de palestras que talvez eu tenha de fazer em Saint-Nazaire, vou preparar fichas, com nomes e períodos, tanto sobre literatura como sobre arte, e o resto falarei de improviso.

A propósito das observações sobre Les Incohérents

p.3 - OK com “violoiv”;

p.4 - OK com “faire le mur”;

p.5 -110 original: “Serei um pilar .”Mais abaixo: “Talvez eu possa ser um pilar. Se lhes disser que não os acompanho, perderão a coragem. Serei portanto um esteio em que apoiarão, um amparo”. A idéia de “pilar” talvez seja meio pretenciosa, mas queria dizer um pilar de uma ponte, por exemplo, onde se apoia toda a estrutura. Mesmo se não fugisse, ele daria seu “apoio moral” até o fim. Ele, de alguma forma, queria ser ou parecer útil para não ser desprezado pelos outros com a desistência da fuga.

p.7 - “espaço maior” quer dizer “abrir” o espaço entre as linhas, como fiz do parágrafo anterior para este. Assim:

minute. Il monta l'échelle avec un rire nerveux et s'enfuit.'

Ils n'étaient plus que deux dans le silence et l'obscurité.^

Islo porque o espaço demarca a passagem do tempo, da fuga à descoberta dela. OK?

p.8 - OK

id. 1.27 - “acte inutile”c'est très bien.^

Dernière ligne: “vêtu comme un ange” c'est parfait!""*

Sobre Le Menu, a solução que encontrei c' est plus que parfaite: “aardienne d'un enfant au nom d'archanue.”"

' Ele sobe a escada com um sorriso nervoso e desaparece.

" Eles não eram mais que dois no silêncio e obscuridade.

' “Alo iiii(ir) Eslá nuilo bem.

' Última linha: ‘ Vestido como um anjo”, está pericilo!

^ Sobre O Cardápio, a solução que encontrei e mais que perfeita: “guardiã de uma criança com o nome do arcanjo”.

Florianópolis, 9 de maio de 1988.

Dear Claire;

Como naturalmente vais primeiro olhar os postais, vamos a eles. Ouro Preto é uma cidade que não pode faltar em teu itinerário de férias brasileiras. Não é lindo? Terás onde ficar em Belo Horizonte e de lá se vai de ônibus (cerca de 90 minutos) - como de Fioripa a Porto Belo). Minas Gerais é longe; saí hoje de lá às 12 horas e cheguei aqui às 16.30 hs. De jato. Mas parei duas horas em S. Paulo á espera de conexão. Fui a convite para escrever uma apresentação de uma artista - tapeceira, aproveitei para rever Ouro Preto - é apaixonante - e vi também The Last Emperor, que é um show visual de muito pouca emoção. Belo Horizonte tera 90 anos e 4 milhões de habitantes, uma loucura brasileira; a maior, depois de S.Paulo e Rio. Também tens hospedagem garantida no Rio (com a Ruth) e em São Paulo (com uma amiga nossa, Gertie Wallig). Ainda sobre tua vinda, o Joca descobriu uma viagem de ida e volta a Madrid por 700 dólares, pela LAN - Chile. É com esta que ele vai, antes de mim, depois irá de trem até Saint-Nazaire, passando por Bordeaux, etc.

Quanto a inim, devo embarcar pela Air France dia 3 de julho em S. Paulo, chegando a Paris na madrugada de 4, segunda-feira, embarcando em seguida para Saint-Nazaire onde devo chegar pelas 10 da manhã. Poderia ir um pouco antes, mas Ceres não estará mais em Paris (vai para Ibiza) e então acho melhor ir direto. Também não acho conveniente chegar em Saint-Nazaire numa sexta-feira (1º de julho) para não complicar o tlm de semana de ninguém.

Ontem telefonei para Celeste, de BH (Belo Horizonte) e soube que havia uma carta de Clarinha me esperando. Pena que fozze tão mixuruca ... (veja como saiu o fosse...). Espero que tenhas vencido a crise, se é que um "contrachoque do choque" pode ser resolvido tão depressa. Na verdade, 15 anos não se pode cortar como se corta uma unha, ou os cabelos, talvez precise anestesia, ou um porre, como eu fazia antigamente, sem resolver nada. Insiste em tua Egografia (ou Egotismo).

Para quem nunca viu o R.io de Janeiro, parece que a pintura de nossa amiga está ótima. Tem até uma sugestão de carnaval, na parte da esquerda, o pão de açúcar e talvez uma torre de igreja barroca. Mas 10.000 F, em dinheiro brasileiro, é uma fábula! Se ela vender por esse dinheiro, pode vir ao Brasil; imagino que o preço da passagem de avião ande em torno disso.

Por hoje é só, para os cartões não envelhecerem ...

fudo de bom. Escreve mais, como diz uma canção brasileira, "encosta a lua cabecinha no meu ombro e chora".

Floripa, 21 de maio de 1988.

Minha cara Clarinha de Bordeaux:

Já escrevi ao Bouthemy dando preços de passagens (US\$1.724,00), sem incluir o trecho Floripa-SP-Floripa, e as datas conforme te falei em carta de 9/5.

Teu português está excelente. Apenas duas observações: sobretudo é sobretudo e não sobre tudo; e não vou participar a nada é de nada.

Agora, vamos por tópicos:

Caixa d'Aço. Magnífica a solução que encontrei! Pescando palavras, como poeta, foste mais feliz que Marzinho da pescaria. Se algum dia esse conto for publicado na França, só gostaria que as palavras fossem mais separadas uma da outra, fechando uma linha inteira da página, como uma cortina que se pode abrir. Ok? Tolice visual que ninguém perceba. Essa coisa das palavras de três letras andou me preocupando na época em que escrevi o conto. Percebi (lue algumas das mais belas coisas do mundo (céu luz sol dia mar lua cor) são ditas em português com apenas três letras. E o três, em numerologia, é muito importante: 1 é o princípio, 2 a análise e 3 a síntese. Passei uma tarde inteira numa mesa de restaurante com um amigo (Roberto Dutra, a quem dedico o conto no livro) buscando palavras. Encontramos mais de 100! Depois, foi só "pescá-las" e reuni-las com a idéia de cenário ou ambientação do que vai ocorrer.

Algumas observações:

Pag. 1 - primeiro parágrafo, "entrava no bar para uma partida de sinuca". Pour une partie. Só a palavra "partie" é suficiente? Porque aqui há partidas de xadrês, damas, futebol, etc. Talvez tenhas omitido billard para não repeti-la mais adiante e por que queue' sozinha, tenha outros sentidos. Se está claro em francês, tudo bem. Corpo ágil de fêlino: corps fragile. Não será agile?

Pag. 3 - "poissonerie"[^] da Rainha: peixaria da Prainha. A expressão Zut! que não conheço, será forte como "Merda!" para nós? Exprime raiva, aborrecimento, decepção. Para o francês, merde é comum demais, não?

Só isto, Madame, o mais está tudo perfeito, digno de Claire Cayron.

Jourrial. Mais uma dúvida sobre aquele affiche' . "Par elle a passé ce mystérieux fluide de vie pas encore ^ totalement.." " Há necessidade desse "été"? Não se pode dizer "pas encore totalement remplacé "? Explico minha impertinência: estou com vontade de fazer uma pequena tiragem do poster em francês, com indicação de teu nome, para presentear pessoas em St, Nazaire, e tudo deve estar correto. Certo?

O Romance. O nome do personagem central, cuja vida é acompanhada do útero até 28 anos (quarta parte), é Alirio Alves de Lima e Siiva. Como este sobrenome coincide com o do Duque de Caxias, herói nacional, o "herói" passa a ser chamado Alirio Duque (na segunda parte)

' Queue de billard =taco de billiar.

' "Peixaria".

' Carlaz.

' "Por ela passou esse misterioso fluído de vida não ainda totalmente verão".

' "Ainda não totalmente substituído".

e adota esse nome como nome artístico. Alírio surgiu de um verso que a mãe sabia de cor e que aparece logo no início: “Por ali desceu um lírio pelo rio”. O verso fui eu quem inventou para justificar o nome. No livro está assim: “Nos tempos de criança ela havia lido num livro qualquer: ‘Por ali desceu um lírio pelo rio’. Ou foi a própria Elza quem inventou o verso?” Por isto e porque no é uma constante no livro, em 1985 resolvi mudar o nome do livro Zôo (já havia sido As 7 Visitas) para Alírio Duque. Agora, voltou-me a vontade de chamá-lo outra vez Tempo-Será porque encerra várias metáforas da história. Tempo-Será ninguém sabe o que quer dizer e me lembra a infância e a infância talvez seja a melhor parte do livro. E por falar em parte, falta um capítulo para encerrar a quarta parte e... o romance. Mudei tudo para encerrá-lo agora, deixando uma idéia de continuação. Quem sabe, um dia...

Escrevi seis capítulos da quarta parte, aproveitando pouca coisa dos anteriores. Falta apenas um para encerrar. Não considero esta quarta parte como definitiva. Vou aproveitar St. Nazaire para trabalhá-la. A coisa é assim: 1ª parte, 7 anos, o porco Tadinho; 2ª parte, 14 anos, o cão Almofadinha; 3ª parte, 21 anos, a Arara; 4ª parte, 28 anos, a tartaruga - jaboti Jaburuga. Tem um prólogo que se passa em Joinville, SC; a primeira parte se passa em Passo Fundo, RS; a segunda faz um retrospecto de Juiz de Fora, MG e se passa em Natal, RN; a terceira entre Rio e Corumbá, MT e a quarta no Rio de Janeiro. Uma revisão das cidades onde servi como militar, pois o pai de Alírio é militar. (Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Rio Grande do Norte, Mato Grosso, Rio de Janeiro - muita coisa de Brasil).

E vou parar por aqui antes que você fique imaginando maravilhas e ache o livro uma merda!

Vou dedicar junho para estudar literatura e arte brasileiras para não parecer burro demais...

Até muitíssimo breve!

Florianópolis, 29 de maio de 1988.

Prezada Claire:

“Pour Rilke comme pour Gide une traduction était un acte de conscience, de révérence, auquel ils consacraient autant plus de temps et d’efforts qu’à leurs propres ouvrages, et leurs exigences- fut-ce pour les versions qu’ils faisaient ou celles qu’on faisait de leurs écrits - étaient d’une rigueur inexorable.” Renée Lang, Introduction, “ Correspondance” (Rainer Maria Rilke - André Gide).’ Pensei que isto pudesse te interessar,

Saudades de tuas cartas que não chegam mais.

Terminei hoje o Tempo-Será: um prólogo mais 33 capítulos divididos em 4 partes, total de 184 páginas datilografadas, Meu maior desejo, neste momento, é mandar-te o livro. Tua opinião me é preciosíssima. Terei paciência de esperar até 4 de julho, ou ainda mais tarde? Incrível como pareça, aqui em Floripa não tenho com quem discuti-lo. Talvez seja melhor assim.

Para não falar mais sobre o livro, termino por aqui.

Até brevíssimo.

HL

’ Para Rilke como para Gide uma tradução era um ato de consciência, de reverência ao qual eles consagrariam tanto mais tempo e esforços cujas suas próprias obras e suas exigências. seja pelas versões que faziam ou as que se faziam de seus escritos - eram de um rigor incalculável.”

Florianópolis, 5 de junho de 1988.

Dear Claire:

Mais uina semana sem tuas cartas! Não mandei a outra esperando que chegasse alguma...

Ontem consegui falar com a Piof Zahidé, depois de várias tentativas. Disse-me que te escreveu com modificações do programa, etc. Voltei a falar-lhe que precisas de um documento para poderes vir em outubro. Acho que ela não havia entendido o que eu já lhe havia dito. Então ficou de te mandar o documento amanhã, segunda-feira, pois me disseste que precisarias dele em junho.

Os artistas daqui fizeram um abaixo-assinado ao Governador pedindo meu retorno ao Mu.scti. Faz mais de 15 dias e não houve resposta. A Secretária não quer meu retorno, Eu quero porque me sinto muito inútil no serviço e não estou em condições de pedir demissão do serviço público. Por pouco que se ganhe, ajuda nas despesas deste país imprevisível,

A exposição de Dussaud abre dia 9, No mesmo dia Joca lança uma novela, em parceria com outro jovem escritor, Quando eu for, levarei o que tiver saído na imprensa sobre a exposição de Dussaud,

Resolvi não mexer mais no Tempo-Será até que nós dois possamos discuti-lo,

Você estará em St Nazaire a 4 de julho ou devo ir a Bordeaux?

Estamos pertíssimo de nos encontrar,

HL

Florianópolis, 10 de junho de 1988.

Dear Claire:

Creio que esta é a última carta, antes de nosso encontro dia 4. Acontece que em tua carta já as que vão me esperar na gare' do trem e então verifiquei que não fui claro, em minha carta para Bouthémy. É que vou de avião até St. Nazaire. Chego em Paris de madrugada, na verdade, o que não me importa porque gosto de acordar cedo. De Charles De Gaulle vou para Orly e pego o vôo I J - 6171 que sai às 8.45 e chega a Montoir Gron (o aeroporto de St. Nazaire) cerca de 10 horas. OK? I J é o prefixo de "Transport Aérien Transregional", segundo me informou a agência de viagem.

Hoje me chegou um telegrama de Bouthémy com o "D'accord", dia 4.7.88. Naturalmente, de acordo, com o preço da passagem, etc. Mas como eu ainda não tinha o número do vôo quando lhe escrevi, formou-se a confusão. Poderias telefonar a ele explicando? Merci.

Chegou de Paris um número da "L'Ane" com um bilhete muito simpático da diretora da revista (estou no serviço - ? - e não sei o nome dela). Li o artigo de Soler^ sobre teu livro, muito bom (o artigo e o livro), mais outro trabalho dele sobre (esqueci) e uma entrevista com a curadora da Bienal de S. Paulo.

Zahidé me telefonou que já te mandou a carta-convite que possibilitará o ajuste com a Universidade para vires. Que bom. E também veio carta da Ceres sobre nossa ida a Ibiza. Je suis ravi!^ Prefiro Ibiza, que acho que não conheces, a Veneza. Enfim, veremos o que se poderá fazer. Ir de cano até Sette e embarcar para as Baleares? Ou ir de avião? Há uma passagem baratíssima. Ida e volta a Paris pela Ibérica. Mas é cedo para se decidir algo.

Pena que estejas ocupada durante tanto tempo, antes de nos encontrarmos. Tua carta está no apartamento e não sei bem as datas de impedimento.

Ontem à noite foi a inauguração da exposição de Dussaud (para minha vergonha, saiu Dussand, no convite, conseqüentemente, na imprensa). Acho que sairá mais algum comentário que levarei, bem como fotografias da exposição. Com minha saída do MASC, tudo ficou difícil para meu controle. Aliás, o assunto continua em suspenso, o museu com um interino que não faz nada. A inauguração, que abrangia mais três exposições, foi muito concorrida. Ainda bem.

Acho que isto é o mais urgente para te contar e dizer. Até nosso próximo abraço.

HL

' EslíicHo

' Ver iiotn if 1 da c;ii!i do dia 14 de janeiro de 1988.

' En eston radiante.

Florianópolis, 28 de novembro de 1988.

Prezada Clarinha:

Ao chegar ontem de Porto Belo, soube de teu telefonema. Que pena eu não estar em casa, foi bom saber que estás feliz em tua casa. Uma das melhores coisas das viagens é voltar para casa e encontrar tudo nos seus devidos lugares, como espero que tenhas encontrado.

Fui a PB especialmente para reler o “Caixa d’Aço” e corrigir os erros. Havia poucos erros de datilografia, mas a leitura conjunta me fez alterar aquela ordem que havias sugerido. Agora, resta esperar resposta àquelas cartas, o que imagino não seja este ano, por causa das Festas, Carnaval, etc. De qualquer forma, há o recurso da editora da Universidade, caso ninguém me dige com a resposta. Quero, agora, de todo o coração, agradecer-te a força que me deste para lazer este livro. Graças a ti, acho que 1989 será um grande fim de década. Salve! Salve! A Clarinha de Bordeaux! Grande amiga e incentivadora.

Agora vamos à tua carta brasileira.

Espero que aí em tua casa, feito o balanço dos prós e contras, sobre bastante coisa favorável ao Brasil. Queres voltar a Minas Gerais. Que bom! Até lá, talvez possamos ir juntos. Precisas conhecer as outras cidades históricas: Mariana, Tiradentes, São João dei Rei.

Achei graça dizeres que o Rio parece um açougue. Sem descobrir esta comparação, foi o mesmo que achei de Ibiza, em plena noite, nos bares, todo mundo quase nu sobre as mesas, dançando e cantando alcoolizados. Uma loucura! Também odeio essa demonstração terrível dos policiais com armas. Deve ser restos da ditadura, quando o exército vivia fazendo demonstração de força, contra civis indefesos. A polícia, para mim, nunca deu sensação de segurança mas de medo.

Muito grato sobre tudo o que dizes sobre minha literatura. Isto servirá de incentivo maior para que me dedique com mais ânimo e confiança a tudo o que preciso fazer.

Cachorro aqui no apartamento? Impossível. Fioripa, infelizmente não é como New York, ou Paris. Não se pode ler animais; só peixes de aquário, que nunca amei.

Lamento que tenha te desagradado nosso sistema de pedir aos outros que cedessem os carros para certos passeios. E que nem eu nem Ruth temos carro e queríamos te mostrar certas coisas que sem ele seria impossível. A intenção foi boa. Outra solução seria alugar um, mas é muito caro. Sei que para ti, fazendo a conta em francos, tudo parecia barato, mas temos que viver com um orçamento em cruzados e não em francos ou dólares. Somando exército e museu, ganho pouco mais de 800 dólares e tenho muitas despesas; Ruth ganha uma miséria e faz economia de todos os lados para suportar a vida brasileira.

Também gosto muito de Alcione, sua voz, um ritmo e uma ginga contagiantes. Quanto a Ricardo, não sei como está mas foi belíssimo.

Não veio carta de Bouthemý nem de Jagot.' Quanto a este último, dezembro está aí e minha situação perante os artistas cujas obras foram para Saitit-Nazaire fica muito desagradável. Enfim, a culpa é toda minha e preciso arcar com as conseqüências.

Por hoje é isto. Espero que o clima francês ponha teu pé no lugar e que tudo corra ás mil maravilhas.

Tudo de bom!

Harry

Fioripa, 28 de dezembro de 1988.

Prezada Claire:

Finalmente chegou tua caria. Foi um sufoco esperar todos os dias notícias que nunca chegavam. E todos a perguntar por li, e nada a informar. Tua aventura em NY eu já soubera, por carta de Ross . Os tais imprevistos de viagem!

No dia seguinte de tua longa carta, chegou o pacote. Muito obrigado pelos livros, pelo peso de papel, pelo presente para Celeste. O que revelou-se no caso dela foi anemia. Agora está se tratando e vejamos se se recupera de tudo.

Eis o endereço de Esteia, embora me pareça que não precisas mais, pois chegou um carião para ela no endereço de Rulh. Esteia Lorenzoni Avenida Portugal, 64 - T 22.291 URCA Tel. 275.8991.

Sobre Bouthemy e Jagot, muito grato por teu interesse pelos respectivos assuntos. Bouthemy telefonou e confirmou a publicação de Jandira para Set/ 89. Também reafirmou sua vinda para jul/ago. Disse-me como já reservou passagens, de uma maneira que não entendi: Diz que fará Paris-Rio e, depois, Buenos Aires - Paris. Será que ele pensa que Rio - Buenos Aires é Paris? - St. Nazaire? Confesso que sua viagem me dá algum cuidado porque não poderei acompanhá-lo pelo Brasil e não sei como vai entender-se, nem o que gostaria de ver.

De Jagot, nada. Estou mandando xerox das cartas que mandamos a ele, conforme pedes. Segue também cópia das cartas negativas da Global, e dá carta muito gentil de Edla' . Por esta última podes conhecer melhor a situação de nossas editoras.

Acho meio esquisito incluir "Porto Belo" em "Jandira". Entre "Prelúdio" e "Caixa d'Aço"; entre este e "O Estivador"? Sei lá, como nunca imaginei o texto como sendo um conto, não sei onde pretendes situá-lo. Não sei se te contei a história do Recanto de Luciana, "presente de Ruth a uma sobrinha". Houve grande confusões familiares e a casa nuncá foi dada. Por isto, caso queiras mesmo aproveitar esse texto, é melhor excluir esse trecho que aparece acima entre aspas, Não sei se Imaginas traduzir um dia o Monólogo, Aí existem "dicas" sobre a novela,

A ordem das histórias para Caixa d'Aço seria a seguinte:

Prelúdio - A Visita - A Procissão - A Chave - A Viagem - O Adolescente - Caixa d'Aço - A Jóia - Como Sempre - O Estivador - A Primeira bala - Revelação - Sem resposta.

Preferi ir "envelhecendo" o narrador, A tua ordem seria mais "atraente" para o leitor, mas como nem sempre se le um livro de contos na ordem da publicação, No fim espero que dê tudo no mesmo, :

Passei o Natal com Celeste e uma filha de Esteia (Tatá) e a filha dela (Gabriela) vieram almoçar dia 25, para alegria de Celeste que teve assim, um "filho", uma "neta" e uma "bisneta" Mas tive febre, intoxicação alimentar e foi tudo muito chato.

' **Edla Van Slecn. Autora de (Florianópolis). Autora de Corações Mordidos, Memórias do Medo, Madrugada, (lieiro de Amor, Marcelo Grassmann - 70 anos. Escreve peças teatrais.**

Não encontro o Salim Miguel para saber que já mandou teu colis.^ Depois das festas é que tudo voltará ao normal, espero.

Quem anda aflito em ir a Saint- Nazaire, para a Maison, é o Boos^ . Recebeu teu cartão e está feliz da vida. Pretende estudar francês, pois sabe pouco ou nada, piór do que eu.

Fico por aqui. Espero que 1989 seja ainda melhor que este ano que te mostrou o Brasil. Tudo de bom. Felicidades!

ML.

' Eiiicomcnda.

' AdolTo Boos .liiiiior nasccu cin Florialópolis. SC. cin 11. Autor dc *Teothrn Cin. Às lamiHos. Oiiadriólero. Participou iias coictâncas Contistas Novos dc Santa Catalina. Assim Escrevem os Caiarinenses. Vinte e mt Dedos de l' rasa, Niiiii Ilha, Este Aiar Calarina, Este Humor Calarina e Esie Awor Catarina.*

Floripa, 15 de janeiro de 1989.

Prezada Claire:

Recebi tua carta de 1º quando me preparava para ir a Porto Belo com um velho amigo, Sálvio', que mora no Rio e veio passear por aqui. Estive com ele até ontem, sábado, em PB e voltei porque ofereci minha casa para a filha dele, o marido e três filhos (!). Ficarão por lá até 24. Pois, minha Clara, mais uma vez custei a sair de PB. Imaginei acréscimos na casa, mais um quarto para ti, quando vieres o ano que vem.. mas preciso de pelo menos, um ano para tomar uma decisão tão grave.

Primeiro assunto, que se impõe por causa da carta anexa para Jagot. Desculpa-me, por favor, mas preciso muito de ti para traduzi-la e remeter-lhe. Os artistas são muito malediscentes e, como sabes, minha posição neste governo não é das melhores: não posso deixar um flanco a descoberto (linguagem militar!) para ser atacado. São capazes de dizer que usei as gravuras para dar de presente, com o dinheiro do governo que pagou parte do catálogo e todo o transporte. Muitíssimo grato.

Vamos á tua carta. Já recebi e respondi tua carta de 11.12, bem como os magníficos presentes. O telegrama nunca chegou. Concluí a leitura de BARTLEBY em Porto Belo e terei de relê-la porque me escapam palavras. Terrível! Não a conhecia e, desculpa a pretensão, era imia coisa assim que eu gostaria de escrever. Aliás, desculpa, outra vez, Bartieby e/ou o narrador não tem algo a ver com Zenão?

PORTO BELO 1977. Quanto mais leio tuas traduções mais me convenço que jamais me meterei a traduzir nada do francês. Como é tudo diferente! Imagina só: "Começa, no ar da antemanhã..." Eu jamais imaginaria traduzir por "On commence. ." A idéia que faço de "on" é "a gente". Ora, quem começa é a natureza e não a gente. Pena que as exigências de ritmo tenham te feito escolher "dans l'air de l'aube^" para o resto do verso. É tão melhor "A l'aube du premier matin' Se pudesse ser "On commence, dans l'air premier du matin'* ". Porque tu viste que uso a mesma palavra que Pessoa, "antemanhã", para abrir meu texto. No final de Pessoa: "Que é afmal o que será": "qui est finalement ce qui será", corresponde exatamente à minha intenção de repetir a palavra do poeta, no fim de meu texto: "do dia que afinal será". Está tudo muito bem, mas não sei direito como vai ser encaixado no livro. Se concordares, tira fora "cadeau de Ruth à une nièce" . Mas, enfim, quando escrevi isto, era assim. Então que fique. Peço que corrijas um erro do livro: é C. Ramos e não G. Ramos; C de Celso e não G de Governador.

Nada do contrato do Bouthémy. Quando chegar, farei como sugeres, isto é, mandarei por leu intermédio. Também acho que em dezembro haveria uma prestação de contas, pelo contrato do Zenão. Estou contando com esse dinheiro, e talvez do adiantamento do novo livro, para pagar os "prejuízos" de Jagot.

' Sálvio de Oliveira. Amigo de Harry Laus que trabailhou Junlo com ele. numa galeria, em Bom Abrigo.

' "No ar da madrugada".

' "Na alvoiada da primeira manhã ".

' "Começa-se, no primeiro ar da inanluT:

' "Presente de Rutli a uma sobrinha".

Decidi não viajar este ano, pelo menos para a Europa. Assim, não poderei ver Eli[^] “entronizada”. Mas quando eu for, quero ver todos, inclusive o Schwanke[^] que considero muito importante. Ele acaba de ganhar outro prêmio no Salão do Paraná, importante no Brasil. Não será muito caro se montares como um “poster” (ailche) sobre compensado (lâminas de madeira coladas e prensadas), com ripas de reforço por detrás, tudo coberto com plástico transparente. Dois a dois, na vertical, na parede sobre teu sofá da sala acho que vai ficar lindo.

Li ontem que se abriu no Grand Palais uma retrospectiva de Gauguin!^{**} Quem me dera vê-la! Se eu estivesse em St. Nazaire, pas de problème![^] Como fomos a Nice ver Léger... Se fores a Paris (a exposição fica até fins de abril), ou se tua filha for ver a exposição, poderias mandar-me um pequeno catálogo para eu noticiar em minha página de arte? Vê só minha petulância! Não o catálogo geral, naturalmente, mas aqueles pequenos, com alguns textos e reproduções a preto e branco.

Estive um pouco doente Tive uma brutal intoxicação de frutos do mar do restaurante da Suely, mais um pouco de vodka. Passei duas semanas, as últimas do ano, praticamente na cama, me tratando, fui a médico, fiz exames, nada grave. Celeste qué andava doente, ficou tão preocupada comigo que melhorou.

Fiz uma grande mudança no apartamento, em parte do acordo com uma sugestão que fizeste. A máquina agora está aqui dentro do quarto, fecho a porta e ninguém me peiturbá. Reuni os sofás junto á grande janela da sala e ficou sendo o “living”; a mesa de almoço ficou junto á parede onde está o interfone (á esc|uerda de quem entra). Aquele sofá onde dormi quando cá estiveste, passou para a parede junto á janela da frente, no outro oposto da sala, depois da mesa de trabalho. Está aberto, como um grande sofá, com encostos, etc. e na frente a televisão para quem quiser ver. Ai dormirei quando tiver hóspedes: dou meu quarto e uso este pedaço que ficou muito simpático. Assim, vou hospedar Dussaud e Christine; Bouthémy, madame e Marina . Quando eles vierem, vou mandar Celeste visitar algum parente, viajar. Eles não falam português e vai ser uma confusão terrível!

Desculpa se te falo tudo isto, mas o faço por dois motivos: primeiro, somos quase irmãos; segundo, botei esta folha nova e não tinha mais assuntos.

Celeste te manda beijos e pergunta se já estás completamente boa do pé. Agradece que penses nela e pede (|ue penses mais: poderias fazer duas maquilages por dia...

I tudo de bom. Joca não tem aparecido. Da última vez me trouxe “Faux Journal”^{**} que lhe mandaste e vou ler.

Eli Hcil luisccu cin Palhoça. SC. cni 1929. É dc.scnhisia. piilora. csuhora e ccramisla autodidata. Passou a dedicat-sc às artes plásticas cin 1962.

Luiz Hciwiqne Schwanke nasceu cni .loinville. SC. 1951-1992. Desenhista, pintor e ese|iltor. Formado cni Coiiujiiiação Social pela UFPR.

**** Paul Gauguin (J 848-190.3). Autor de! Belo Ân,aclti. Crianças ilC Pouldi.i c O Cri.sto Amarelo.**

Nentiuin problema.

"\Falso jornal.

Iloi ipa, 15 (le leveieiro lie 1989).

Querida Claire.

(De vez em quando te vejo entrando ou saindo do quarto, do banheiro, com o pé estropiado. Uma presença forte que ficou dentro de casa).

Valeu a pena esperar tanto, dia a dia, por tuas cartas. Ontem de noite, quando voltei do Museu, encontrei dois envelopes me esperando. Abri pelas datas dos carimbos: primeiro a de 27 de janeiro, com tua carta e a tradução para Jagot; segundo, carimbo 30.1.89, com o iceberg!

Fiquei muito comovido e aí então você tomou conta do apartamento inteiro e os homenzinhos de Yves Klein, no selo do correio, começaram a dançar de alegria. É surpreendente como você, numa estada tão curta, aprendeu tanto sobre nós: o sul e sua literatura, as referências históricas, a imagem de Ilha do Desterro (o pessoal daqui não vai gostar de “a fini par être exilée elle-même de l’attention nationale et internationale” - pois considera a ilha mais bela do mundo, conhecida por todos), a referência ao Grupo Sul, o levantamento amoroso de minha obra, a lembrança de Jorge Amado (seu último livro - “o desaparecimento da Santa”, ou coisa parecida, está sendo violentamente atacado pela crítica), o levantamento biográfico (há um pequeno equívoco de data: vim para cá em 1976 e não 1977), a alusão a meu “gitanismo” e, por fim, a belíssima frase final: “Le titre premier de Jandira est un mot tupi - guarani qui signifie ‘abeille’: pour que le lecteur fasse son miel”.^ IVlerci, merci, obrigado por teu amor, pois sô com amor pode-se fazer um texto assim. Prometo: terás o que traduzir em 1992...

O outro envelope trata do desagradável assunto da exposição. Minha insistência com Jagot é uma espécie de fidelidade, já que foi a primeira pessoa com quem tratei o assunto. Depois ele acabou com a galeria de arte, etc. e vejo que ele, como todos os “marchands” que conheço, são “vigaristas”. De qualquer forma, muito grato pela tradução, por teres interessado Bouthémy no assunto. Sorry por estar te envolvendo com um trabalho que nada tem a ver com teus compromissos de tradutora. Nada chegoi ainda de Bouthémy nem Jagot. Sobre o primeiro, nem o novo contrato, nem a prestação de contas. Pensei que ia ficar rico com o Zenão...

“Pas d’autres nouvelles, puisque je viens juste de vous écrire”^ . Pois não chegou nada ainda. Que estará acontecendo com o correio? Vê só a demora destas cartas recém recebidas!

Celeste foi para um hotel de repouso por 10 dias. Precisava descansar, ficar só, etc. E eu também. Está ótimo. Mas já volta domingo próximo. Mandei imprimir o livrinho dela, seleção de Claire Cayron com alguns acréscimos meus e dela. (Não te preocupes que não digo isto no livro). Resolvi *fazer isto para ela que, a 22 de abril, faz 78 anos*. Acabou ficando um livro razoável, muito pouco o que ela cosluiu fazer, aquela constante louvação a Deus, Cristo e Maria, Ficou quase um “livro ímpio”.

^ “Acabou de ser exiliada, via própria, de atenção nacional e intencional,”

“ “O primeiro título de Jandira é uma palavra tupi-guarani que significa ‘abelha’: para que o leitor faça seu mel” A Trase e de Claire Cayron . e a última frase da apresentação da coletânea Jandira.

■ “Nenhuma novidade já que acabei de escrever”.

.S',

E voltei ao Museu, conforme te informei por cartão postal. Comecei dia 30 de janeiro e ando às voilas com a festa dos 40 anos do Museu, dia 9 de março. Achas que is(o implica em pequena modificação no texto desde o prefácio? “il a dirigé les musées...””

Decidi não viajar este ano. Se aqui nunca vou à praia, por que meter-me em Ibiza? Quero ver se consigo reunir um bom dinheiro para, em 1990, trocar de apartamento por um maior com banheiro privativo.

Por hoje é isto. Um grande abraço, cheio de saudades

HL

' “Ele dirigiu os imiseiis '.

Fioripa, 20 de fevereiro de 1989.

Dear Claire;

Imagina que tua carta de 24 de jan. levou 20 dias para chegar aqui. E o telegrama, jamais. (Não é meia e meia mas simplesmente meia meia).

Que maravilha o que te escreve Soler sobre Jandira. Fica tranqüila que não darei à publicação. Guardo a satisfação para mim e os íntimos. Quanto a Bréchon, foi por insistência da jornalista e, também, por extrema vaidade e pouco caso que os “catarinas” tratam minha literatura. E quanto ao teu prefácio? Poderei divulgar alguma parte? Isto aqui é tão desterrado “nacional e internacionalmente” que ninguém tomará conhecimento, na França, de algo que se publique aqui.

Celeste ainda não voltou do passeio. Agora está em Joinville, onde mora seu amado poeta. Deve voltar esta semana, e rezará para que vocês encontrem o apartamento em Paris.

Ficou tudo muito bem em tua casa, isto é, as pinturas e outras coisas da arte catarinense (brasileira). Schwanke' ficou feliz quando lhe disse que seu quadro “a beaucoup de succès”[^]. A única coisa de que não gostei foi o azul como passe-partout no quadro de Eli[^]. Acho que deve ser branco, preto ou cinza. Nada deve interferir com o quadro que, ou está completo ou falhou.

Tentei falar com Marité e Zahidé mas creio que ainda estão de férias, pois é verão quentíssimo. Vejo o mar e te imagino nadando ou brincando na água, como gostas. Mas é tão quente que não suportarias. O apartamento está um forno.

Os filhos de Suely abandonaram-na, negaram-se a ajudá-la com o restaurante e ela foi obrigada a fechá-lo. Pena! Diz ela que foi uma experiência muito importante para conhecer a psicologia dos clientes. Ainda bem que pensa algo de positivo.

Tenho lido bastante. Consegui encontrar Moby Dick mas não estou conseguindo atravessar. Talvez pela tradução. Nada tem a ver com a novelinha que tanto amei. Nada tenho escrito. Tenho pensado em refazer o romance e encontrei uma saída que talvez sirva. Também medito sobre uma outra história e mais outra que me apareceu outro dia, Não sei por onde começar, Uma coisa; terias algum interesse que eu datilografasse todo o meu diário? Ou te contentas apenas em receber tudo quando eu morrer?

E isto, Um beijo (em retribuição àquele furtivo que me deste uma noite em que eu estava em minha mesa de trabalho e tu ias dormir).

[^] Ver nota n° 7 da carta do dia 15 de janeiro de 1989.

■ ‘Tcin muito sucesso’.

[^] Ver nota n° 6 da carta do dia 15 de janeiro de 1989.

Florianópolis, 28 de fevereiro de 1989,

Dear Claire:

Chegou tua carta de 14 com a recapitulação das anteriores, todas recebidas por mim. Desculpa, o que está acontecendo é uma grande demora do correio.

Segue, devidamente preenchido, o formulário da Plurimedia', Merci, Bouthémy devia mandá-lo diretamente a mim, Como o faz por teu intermédio, eu o imito, Agora que as coisas mudaram, espero receber o contrato de "Jandira,"

Espero que tenham encontrado um bom apartamento em Paris Imagino como ficaste cansada, pois uma das coisas mais trabalhosas é mudar-se, arrumar tudo, dar um ar "nosso" ao que pertencia a outros. Aí a gente senta e fica admirando tudo, muda isto e aquilo até chegar ao ponto ideal,

Apesar de estar vivamente envolvido pelo Museu e sua festa de 40 anos no próximo dia 9, comecei a escrever um conto (ou novela). Por enquanto chama-se "Cambirela", o monte mais alto que se vê do janelão do apartamento, Lembraste? Acho que minha disposição para escrever veio do fato de eu estar sozinho, com a viagem de Celeste. Ela voltou e já comecei a sentir-me conslrangido, ainda mais que ela é personagem. De qualquer forma, para mim é importante relomar a escrita,

Estou enviando a cópia de "A Jóia" que me pedes. És realmente uma flor, sempre pensando em me ajudar. Assim, vou fazendo uma estranha carreira literária, fora de meu país. É bom. As outras editoras não responderam, nem creio que o façam. Telefonei ao Salim Miguel perguntando se ainda está de pé a publicação de "Caixa d'Aço" pela Universidade, Disse que quer muito um título meu na editora, que lhe mande os originais, mas não pode dizer nada sobre data de publicação porque houve cortes de verba e não pode estabelecer uma programação exata. Coisas do Brasil,

Ruth chega hoje a Porto Belo com o tal poeta, Sérgio Costa, para ficar até dia 10. Devo ir até lá na sexta e eles virão comigo para uns dias em Floripa,

Por hoje é só isto. Vez por outra aparece o Joca, agora com uma coluna de variedades no jornal "A Notícia", de Joinville, Disse-me que está brigando com a Jane, Esta sim, nunca mais a vi,

Celesle me disse: "ela sempre se lembta de mini", quando lhe disse que mandaste beijos. Agradece e te manda outros,

Harry

' O responsá el pela Plurimedia c Je;in - Claude Vernier,

Fioripa, 27 de março de 1989.

Muito prezada Claire:

Como vês, voltei à velha máquina: acabaram-se as fitas e não encontro no Brasil nem no Paraguai. Terei de mandar pedir ao Ross mas tenho certo escrúpulo.

Recebi tua carta de 25 do mês passado. Agora é que vejo como demorei esta resposta. Continuo às voltas com médicos e exames. A única coisa que descobriram foi arteriosclerose nas pernas. Quando ando muito, dói demais. Mas estou me tratando.

Também chegou a entrevista com Bretonnière' que já devolvi sem alterar nada. Não me pareceu muito boa, achei fraca, talvez pela minha dificuldade com o francês Parece-me alguma coisa que, se não for publicada, pouca falta fará, a não ser talvez em função do Jandira. Sempre é bom a gente ser lembrado para atizar a curiosidade dos leitores (?).

Nada de Bouthémy, nada de exposição de gravuras. E já entrou a primavera na França, não? Teu jardim está muito florido?

Aqui, em vez de emoldurador diz-se moldureiro, Tens razão em, preferir o passe-partout azul, mas continuo achando que deve ser neutro, como sempre vejo em toda parte.

O livrinho de Celeste fica pronto breve e mandarei um para veres. Faremos lançamento aqui e em Tijuca e ela está feliz da vida. Dia 22 de abril faz 78 anos e o livro é presente meu.

Ruth está em Porto Belo e deve voltar na semana que vem para o Rio. Está melhorando a decoração do apartamento para alugá-lo melhor no verão, já que não consegue vendê-lo.

1 Houve mudanças no secretariado do governo mas a Secretária de Cultura ficou. Tenho que suportar aquela mulher mais Lygia, por mais dois anos.

Concluí o "Cambirela" mas está precisando uma revisão e algumas alterações na parte final. Quem ganhou o concurso da Casa de las Américas, de Cuba, foi o Moacir Sciar[^].

Fico por aqui. Abraços

FIL

' Bernard Brclonnicre nasceu em Nantes, França. É jornalista, assíduo colaborador de revistas e jornais. Escreveu artigos na coleção de livros da Casa dos Escritores Estrangeiros e dos Tradutores de Saint-Nazaire, editada pela Arcane 17. Publicou três livros. Como tradutor, abordou a literatura de Miguel Angel Campodónico. Juan Carlos Mondragón e Juan Antonio de Bias.

" Ver nota nº 5 da carta do dia 21 de março de 1988.

1'lorianópolis, 25 de abril de 1989,

Querida Claire;

Finalmente chegou tua carta de 15 que me deu muito prazer. Já andava preocupado contigo e reclamei para Celeste a demora.

Ontem me telefonaram do telégrafo para dizer que o teu telegrama de dezembro me felicitando pelo aniversário foi recebido por um ex-empregado aqui do edifício que naturalmente não o entregou. Vejo que reclamaste, com toda a razão.

Devo-te o esquecimento por teu aniversário. Celeste falou nele mas também acabou se esquecendo e ficou muito envergonhada ao receber teu cartão, E que andava e anda muito atarantada com o lançamento do seu livrinho, impando de felicidade e preocupações, O livro foi lançado aqui a 11 de abril, em Tijucas dia 14, em 1'oHo Belo a 18, E não fica por aí, Este fim de semana vamos a Lages, cidade do planalto catarinense, para o lançamento dia 27 e mais tarde haverá outro em Canelinha, perto de Tijucas onde há uma praça com o nome de minha mãe que foi professora. Preciso acompanhá-la em tudo, pois já fez 78, Com tudo isto, peço-te desculpas por não ter te felicitado pelos 55, uma bela idade.

Outra coisa que te devo é o pedido sobre se Marité e Zahidé receberam o que mandaste. Sim, Zahidé inclusive me disse que te mandou um cartão.

As cópias que me mandas dão conta de tua atividade a propósito da publicação de Jandira, Mando-te o que me enviou C,B'. sem data, postada em Saint-Nazaire a 4 de abril. Não entendo bem o que se entende por "retour non déduit". Como vês, ele promete o livro para "l'automne au plus tard".^ Uma coisa me espanta: mandas também cópia de uma carta endereçada a mim sobre a realização da exposição de gravuras "que será organisée au printemps".^ Esta carta não recebi. Vejo que foi datada de 3 ou 8 de março, portanto muito antes da outra que chegou. Acho nosso amigo Bouthémy meio confijso.

(Celeste chegou aqui para eu te mandar dizer que o pé de crisântemo que Ihe deste está cheio de botões, pronto a se abrirem).

A propósito de "je rature et nous discutons" ' , confesso que não conhecia a palavra "rature" ou "returer" . O que eu quis dizer é que assinalo, ou sublinho minhas dúvidas e depois discutimos (conversamos ou debatemos) juntos. Tem sido isto, não? Perdão se em francês a coisa soa mal. Não tive a menor intenção de fazer isto.

Prometo mandar-te "Cambirela" antes de junho. Não tenho podido trabalhar nele. E que maravilha de viagem tu farás! Dois meses às voltas com o mundo! Todos os que amas à tua volia! l lina felicidade que tu bem mereces, por teu trabalho,, trabalho,.,

Estou preparando tudo o que pedes de meus escritos para te enviar, inclusive perspectiva que me parece uma coisa de interesse mais biográfico do que literário.

' Cliristinn Boitlicmy
' 'O oiioio on mais tarde ",
' "Orgaiii/iidii na pritnavcra",
' "Eu rasno e nós discutimos"
' "Rasurar" on "rasurar".

Ross escreveu-me que espera os Dussaud em Nova York Pelo visto, não esticarão até aqui. Ruth escreveu que eles pediram a ela que assistisse a uns amigos franceses que estiveram no Rio. Ela estava aqui mas mesmo assim ainda pôde vê-los antes da partida. Então soube que os Dussaud não vêm até cá, o que é pena porque gosto muito deles. E acabei perdendo a vergonha e pedi as fitas ao Ross. O problema é que custam dinheiro, mais de cem dólares, e é difícil mandar daqui. Então pedi que as mande por reembolso postal, ele ou a firma, o que deve ser mais fácil.

Lygia pediu demissão da Fundação Catarinense de Cultura “por motivos pessoais e profissionais”, segundo declarou à imprensa. Para mim, disse que não suportava mais “as humilhações da Secretária e a humilhação que ela nos faz passar” (eu inclusive). Como vê, trata-se de um caso de dupla personalidade... E a Secretária, em vez de designar outra Superintendente, assumiu o cargo “para baixo”, coisa que nunca vi, e agora despacha de manhã na Fundação e de tarde na Secretaria. Um Jornalista daqui disse ela encontrou a maneira de “jogar ping pong com ela mesma”; de manhã despacha para a Fundação o que de tarde devolve à mesma Fundação. Quanto a mim, fiz uma pauta com 13 reivindicações para o Museu e fui despachar com ela. Mostrou-se muito simpática e prometeu atender a tudo. Vejamos é melhor manter paz com ela, já o poder emana dela mesma,

A festa dos 40 anos do Museu foi um sucesso, Ruth e Celeste também foram. Além das exposições, programei uma série de outros acontecimentos (música, danças, performances, etc.) e havia gente como poucas vezes se vê por lá. Mas houve um contratempo; a Secretária suspendeu a distribuição de um folheto comemorativo dos 40 anos porque não constava o nome do Governador nem o dela, naturalmente. Ficou de mandar reimprimir tudo (2 mil exemplares) mas até agora não apareceu nada.

O aniversário da Celeste foi em Porto Belo. Ruth já havia ido porque veio para ficar dez dias e ficou 40. Como uma filha da filha de uma sobrinha fazia também aniversário, a festa foi animadíssima com um monte de gente e muitas crianças. Celeste ganhou muitos presentes e está bastante feliz. Mas o que mais lhe emocionou foi uma missa que o padre rezou por ela. Depois uma menina recitou uma poesia dela e outra lhe deu uma rosa e todos na igreja cantaram o “Parabéns pra você”.

Bem, acho que falei tudo o que era preciso. Estou exausto! Tudo de bom para ti. Gostaria muito de ver teu jardim florido. Um abraço.

Marry

Querida Claire:

Ai vai a novelinha - Cambirela - batida na máquina eletrônica com a última fita que tinha. Pena que eu não esteja em St. Nazaire para conversarmos a respeito, por carta ou telefone, como no caso de A Primeira Bala.

Recebi a porta da Universidade de Coimbra. Parabéns por teu trabalho sobre Poemas Ibéricos, o prêmio de Torga. E que bom que a Arcane ressuscite! Trazendo Jandira nas novas águas!

Espero que ainda dê tempo de me escreveres antes de Austrália. Tenho inveja de tuas botas de sete léguas...

Tudo de bom.

Harry

1.3/05/89.

Florianópolis, 20 (le jiiinlio de 1989.

Minha querida Claire:

Muito dificilmente esta carta chegará antes de tua partida. Mas Foi tal a surpresa em receber a tradução de viagem das águas, que vou arriscar.

A tradução, como tudo que fazes, está excelente. O que não me parece “beau” são certas filosofices que me irritaram com a releitura e que talvez le tenham irritado lambéni da primeira vez que leste. Cortei tudo o que acho que deva ser coilado. No entanto, deixo-te a liberdade de escolheres entre a versão integral e a reduzida. De acordo em dedicá-lo a Joël Batteux.^ Aliás, apesar de todas as qualidades do Bouthémy, sempre apreciei mais a dignidade do Maire.’

Quanto á viagem, resolvi passar uns dias com a Ceres e depois dar um pulo a Bordeaux para le ver. Depois, talvez St. Nazaire e uns três dias em Paris, de onde volto. Eu já havia marcado reserva para fazer dia 3 de setembro Ibiza - Bordeaux. Mas estou tratando de mudar a viagem para 5 ou 6 de setembro, quando estarás livre de hóspedes para suportar outros... Ainda não sei o que Ross pretende fazer. Estou esperando carta. :

Também recebi tua carta de 2 de junho, com o artigo sobre Miguel de Francisco'* . Depois falaremos sobre tudo, inclusive as confusões da Arcane.

Boa viagem, divirta-se e volte para nossa alegria.

Harry

“Bonito”,
■ Ver nota ii" 4 da caria do dia 7 de fevereiro de 1'J88,
Prefeito.
' Escrilor.

Fioripa, rde julho de 1989.

Querida Claire;

É estranho saber-te tão longe, diversos oceanos nos separando - não apenas o Atlântico.

Depois de teu telefonema, estudei o problema de férias e mudei tudo. Ratardo o início para começo de setembro e passo o mês inteiro na Fairopa. Uns quinze dias em Ibiza, depois a França. Cheuo a Paris dia 17 de setembro, direto de Ibiza. De Paris, St. Nazaire e Bordeaux. Já escrevi ao Ross para ver se, assim, estaremos mais tempo juntos.

Chegou tua correspondência com a Plurimídia. Confesso que não entendi grande coisa.

Uma vez conheci um australiano em Amsterdan que acabou indo ao Rio para ver-me.

Eis minha única ligação com a Austrália. Espero que gostes bastante e me escrevas.

Recomendações á tua gente.

Um grande abraço.

Harry

Ainda não chegou nada de St. Nazaire.

Fioripa, 23 de julho de 1989.

Querida Claire.

Chegou teu cartão com ópera e tudo, faz alguns dias. Quando eu estava no rio, no Jornal do Brasil, fiz uma reportagem sobre essa ópera.

Já defini meus vôos. Segui para São Paulo e Paris, dia 2 de set., sábado. De Paris a Ibiza, dia 3 (conexão). Fico em Ibiza até 17 quando volto a Paris. O último vôo, de regresso, será dia 1º de outubro. Portanto, terei de 18 a 30 para Saint - Nazaire a Bordeaux.

Ross escreveu-me que talvez mude os planos para ficar algum tempo comigo "in Paris Y environs". Ele mistura tudo, agora que arranjou um amigo brasileiro. "Muitas Fell [ilegível] po su novo livro"-escreve..

E por falar em livro, nada de notícias. Mas uma grande surpresa! Carta de Anne Bian-de Nouvelle Cabdonie! Perto de ti. Fui ver no Atlas.

Hoje deves estar voltando de Barreira do Coral. Aproveita bem o tempão que ainda tens. E até breve. !

Harry

' "Em Paris e arredores".

Florianópolis, 16 de agosto de 1989.

Querida Claire:

Escrevo-te esta carta de boas vindas, na esperança de que ela te espere em casa. Imagino o bolo de correspondência que precisarás abrir e organizar!

Embarco para a Europa dia 2 e, por uma confusão que houve na reserva, precisarei ficar entre Charles de Gaulle e Orly, das 10:25 às 18:15 de domingo, dia 3, para depois seguir a Barcelona e daí para Ibiza. Fico lá até 17, quando embarco para Paris. Creio que antes disso nos comunicaremos. Ainda não sei quando e como vou encontrar Ross, mas é certo que isso vai acontecer. O telefone de Ceres em Ibiza é 34.71.34.40.40. Endereço: Calle Portugal 9, San Antonio Abad, Ibiza. Telefonarei para saber teus planos.

De Saint-Nazaire, nada. Apenas alguém de lá me telefonou 3 vezes, mas eu não estava e Celeste não me soube dizer nada e imagino que tenha sido Bouthémy., Prefiro não saber nada antes de seguir, porque, de qualquer forma, quero ir a Saint-Nazaire e Bordeaux.

Caixa d'Aço deve sair em outubro, segundo me disse Salim Miguel. Séria ótima ter Jandira junto, não?

Vou levando para ti, além de outras coisas, outro desenho que Schwanke te manda. Ficou muito feliz em saber (ver) que o outro está em tua parede, pois publiquei a foto no jornal daqui.

Como vê, estou de fita de máquina nova. O Ross mandou-me e não há mais problemas, por enquanto.

Wellcome to Cay-Rou!

(Telefonema de Bouthémy às 16.30hs)

Deai Claire

Recebi ontem tua carta da Austrália deslumbrada com a natureza [ilegível],

Eu te escrevi há dois dias, cheio de entusiasmo com o iivro, pois Bouthemy me disse, ao telefone, quando perguntei pelo livro [ilegível]. Só se for pelo livro dos Visitantes da Maison, Mesmo assim, ainda faltava “Viagem das Águas”, não é? Bom, vejamos que acontece. Em último caso espero voar com o contrato assinado e o adiantamento.

De Orly telefonarei, Como vou ficar lá várias horas, poderíamos conversar bastante,

Ainda não recebi nada de [ilegível] Não sei quando nos encontraremos,

Celesle agradece e retribui os beijos, E eu, o abraço,

Até breve.

Harry

Florianópolis, 22 de outubro de 1989.

Muito prezada Claire:

Recebi tua carta na sexta-feira, depois de ter tido uma grande decepção: fui à Universidade ver o “Caixa d’Aço” pronto e descobri que faltam as últimas páginas do último conto, exatamente o “Sem Resposta”, dedicado a li e um de que mais gosto. Fomos para a grãlka e ficaram de consertar, não sei como, para não atrasar o lançamento previsto para 27 na Feira do Livro e dia 6, com os franceses, numa galeria de arte. Mas tua carta muito me alegrou e compensou a decepção. Vamos a ela:

Liguei de Carlos de Gaulle para teu número e estava ocupado. Comecei a fazer compras na “free sliop” e quando dei por mim tião tinha mais francos (troquei tudo em dólares). Também não telefonei para Ceres. Desculpa.

Não entendo muito bem porque me achaste triste. Claro que íiquei felicíssimo com os livros, a festa de lançamento, o tratamento de todos. Lembras-te que aqui também me achaste triste? Acho que é minha maneira de ser, ou parecer. Uma coisa me desgosta realmente: é não ouvir mais direito e não conseguir acompanhar a conversação em francês. Talvez isto me tenha dado um ar de tristeza, mas não tem grande importância.

Estou esperando a edição brasileira para remeter livros para críticos e jortialistas, e então mandarei também os de Jorge. Muito gentil o cartão dele para ti.

Assim que cheguei aqui, escrevi cartões para todos na França (recebeste o teu?) e uma fita cassette de Elba Ramalho para Bouthémy que foi muito simpático comigo: almocei em casa dele e levou-me com Dominique e Marina até ao trem. No cartão para Le Chapelain' disse que poderia escolher uma gravura para ele. Quanto aos 50% do Jagot, eu prometi num momento de quase desespero (o normal é “un tiers^ ”) porque eu precisava que a exposição fosse montada. Caberia a ele ficar só com 1/3, já que pouco fez, mas isto é uma questão de sua consciência. O museu está em greve (todo o pessoal da fundação) e os artistas, que ficaram muito felizes e concordaram em receber material em vez de dinheiro, ainda não se manifestaram. Quando me deram a lista, mandar-te-ei (odeio esta tal de mesóclise).

Merci pela modificação que fizeste em “Voyage des Eaux^ ” e a remessa ao Maire. Ele é realmente uma pessoa maravilhosa: Acredito que o texto ficou bom, inclusive para divulgação da Maison.

Também te agradeço muito a confiança que depositas em meu trabalho e o incentivo que me dás para escrever mais e mais. Tenho pensado muito no romance e já tentei trabalhar nele uma vez mas não saí do começo. Com tua carta, pensei muito sobre início, andamento e solução e acho que encontrei a maneira de refazê-lo. Fui para porto Belo na sexta e voltei hoje. Todo tempo estive às voltas com o Coronel Vítório Alves de Lima e Silva. Não sei se ficará exatamente como tu e Soler estão imaginando, como minha idéia, como já te falei, assemelha-se a isto, haverá muitos pontos de contato. Conforme as coisas forem andando, te deixarei ao corrente. Espero que não haja greve, senão, quando saberás de tudo que te digo?

^ Jean-Joel Le Chapelain: diretor do Centro Cultural de Sainl-Na/.iiiiie (no tempo da esladiã de Harr>').

■ “Um lerço”.

“\^iai’,cm da.s Agnas’.

Florianópolis, 24 de outubro de 1989,

Querida Claire;

Acabo de ler tua tradução de “A Jóia”, Soberba, a tradução, senypalavra alguma fora do lugar, o mesmo ritmo que procurei dar às frases, Fiquei muito comovido com a leitura. Confesso que sempre amei muito esta história e se não a coloquei em “Os Incoerentes” foi porque alguém (não me lembro ((uem) disse-me que isto não é conto. Espanta-me, agora, reler a descrição do quadro da parede, O conto é de 1948 e só comecei a fazer crítica de arte em 1961, Lembro-me perfeitamente; entre meus papéis, Como não há observações a fazer, guardo para mim a tradução, uma vez que deves ter feito em teu Mackintosh (?), Merci,

E por falar em computador, vejo como te fez falta para escreveres “La nature chez Simone de Beauvoir”, Imagino o trabalho que te deu fazer um levantamento tão minucioso de coisas que, para alguns leitores, talvez seja um simples acessório, É um livro de extrema importância, talvez a maior justiça que se tenha feito à escritora,

Não conheço a revista Le Serpent à Plumes, e ficarei feliz em receber exatamente o número com meu conto.

Entre os livros encomendados para Bouthémy remeter, está o endereço de Bretonnière, sem dedicatória. Foi escrever-lhe um cartão agradecendo a entrevista, etc. Mandarei para Gilles Luneau' um exemplar de “Caixa d’Aço” com a foto que fez na contra-capá,

O livro está sendo corrigido. Não haverá atraso nos lançamentos, Resolveram colar duas folhas no final, um por um de uma edição de dois mil! Recebi apenas um para ver. Creio que semana que vem já posso mandar o teu. Ficou bonito, a capa discreta de Hassis^. Mas, com a eterna economia brasileira, o livro ficou com apenas 82 páginas, quando teria mais de 100 se impresso na França. Uma série de besteiras; as datas, que eu indiquei ao pé da página, puseram logo depois do texto, atrapalhando a leitura. Também abriram espaços absurdos para os diálogos, coisas que nunca vi. Não adianta; terra subdesenvolvida é isto mesmo.

Fico por aqui. Renovo meus agradecimentos pela jóia que é tua tradução, e por teres conseguido onde publicar o conto.

' Jonalista. Edilions L;:i Dcooivrlc.

■ Uicdy de Assis Concii. dito Hassis. Nasceu em Curitiba.PR, em 1926. É pinlor e desenhista autodidata. Trabalhou em publicidade, símbolos, logotipos, caillazcs, capas de revistas e livros. Participou do inovinciúto literário e artístico conhecido como Grupo Snl.

Florianópolis, 8 de dezembro de 1989.

Querida Claire:

Físpero que Sylvie' tenha suplantado seu problema e que a paz tenha voltado a ti. Só assim poderás ter tranqüilidade para trabalhar na História de Portugal, cuja tradução não deves abandonar, pois é um de teus sonlios.

Fiquei tão decepcionado com o Caixa d'Aço que não tenho coragem de mandá-lo a ninguém. Salim Miguel mede a importância de sua editora pela quantidade de títulos que publica. Quando reclamei da edição, disse-me que não tem tempo para ver "isto", como se não tivesse importância. Disse-me que eu deveria ter reclamado em tempo, mas o caso é que o livro (bi datilografado por mim e lá estava toda a marcação correta. Além do mais, não me chamaram para revisão alguma. Jandira tião aparece na bibliogralla porque, na época, sua publicação ainda não eslava confirmada. Mas consta da contracapa, com uma frase horrível, escrita por Salim. Bem, só resta esquecer. Joca também ficou escandalizado. Sempre que posso, mostro as edições francesas e brasileiras para que vejam a diferença, tanto do Zenão como de Jandira e Primeira Bala.

Os lançamentos foram outra mostra de subdesenvolvimento cultural. Imagina que a Secretária de Cultura foi á festa aqui, na Galeria de Arle, e não comprou nenhum dos livros. Os artistas plásticos que foram também não compraram, e os escritores não foram. Apenas o Boos^ telefonou dando uma justificativa de não comparecer. Tudo isto me decepcionou bastante.

Concordo com tua proposta de esperar até junho para tomar uma decisão sobre Jandira ,e Arcane 17. Aprovo o que tu decidires.

Celeste ainda não venceu os problemas de Saúde. Vive se queixando disto e daquilo, vive em médicos e às voltas com remédios. Para complicar caiu na rua e agora sofré de ddrés nas costas. Foram feitas radiografias e felizmente não houve fraturas, mas acusou osteoporose. Também estamos sem empregada e ela tem que fazer todos os serviços de casa, o que me aborrece muito. Não foi mais possível suportar a comida congelada e agora ela também cozinha. Para aliviar seu trabalho, tenho comido no museu ou viajado.

I'iz obras na casa de Porto Belo, agora tenho um banheiro privativo no meu quarto e onde era a cozinha é outro quarto e, com o fechamento e ampliação da varanda externa, aós t'undos, lá ficou copa-cozinha. Quando vieres, terás mais conforto.

Na próxima quinta-feira o Museu faz seu último ciclo de exposições do ano, e da década. Depois espero ter mais tempo para me dedicar ao livro que não tem andado.

' clc Clnirc Qiyron.
" Aflolfo Boos limior.

Quanio às eleições no Brasil, embora creia que nenhum dos dois possa fazer nada pelo país porque eles não terão maioria no congresso, votarei em Lula, mais à esquerda. O outro está comprometido com toda a situação atual. O Brasil vai de mal a pior, cbm uma inflação falsa de 40 por cento ao mês, quando na verdade é muito superior a isto. Então, os salários são aumentados em relação a essa mentira e o poder aquisitivo cai mês a mês, para não dizer dia a dia. A situação chegou a tal ponto que os preços sobem sem mais explicações. No último fim de semana fui de ônibus A Porto Belo na tarde de sexta - feira por um preço e voltei domingo com outro.

Bem, deixemos de lamúrias. Espero que passes uma noite de Natal com alegria e que realizes teus melhores desejos em 1990. Tudo de bom.

Florianópolis, r do Ano de 1990.

Claire, Feliz Ano Novo.

Quero que minha primeira carta de 1990 seja paia ti, responsável por minha ressurreição literária a partir de 1987 com a tradução de Zenão, séjour' em Saint - Nazaire, publicação de Jandira, A Primeira Bala e Caixa d'Aço, bem como a retomada da ficção, etc. etc.

Somente dia 24 pude ver o vídeo feito em St. Nazaire, pois o sistema era Pal, da Alemanha, e o nosso é Pal M. Demorou muito em São Paulo, para fazer a conversão. Tu e Ruth aparecem , com Bouthemy de costas. Foi todo filmado naquele passeio que fizemos ao túmulo de Dissignac^ , em câmara lenta, um belo fundo musical e eu falando muito sobre mim e minha literatura. Como já vendi meu vídeo- cassette para a Suely, pois só vi urii filme durante todo o tempo c|ue o live, fui vc-lo no apartamento da vizinha. Fiquei comovido com a homenagem.

Descobri um erro muito grave em Caixa d'Aço, quando fui olhá-lo mais detidamente. A ficha catalográfica registra "Laus, Harry, 1947-1976". Portanto, já morri, publiquei os Incoerentes com II anos. Ao Juiz dos Ausentes com 14 e todos os demais são póstumos: Ao virar a página seguinte, encontrei as origens destas datas em teu prefácio, quando falas "hospedando 29 anos (1947 - 1976)". Para os atentos pesquisadores do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da UFSC, eram minhas datas limites. Em qualquer outro país decente seria o caso de processo, recolhimento de edição, etc.

Aproveitei a folga de uma semana no Museu, que termina hoje, para trabalhar no livro. Passei a limpo todo o trabalho já feito e preparei mais três capítulos. Agora são 15, cada um com 3 ou 4 páginas, num total de 55. Desse total, um terço de textos novos e 2/3 aproveitados de Tempo-Será; mesmo assim completamente retrabalhados. Vitória já passou por Joinville, Passo Fundo, Juiz de Fora e Natal. Agora vai entrar a parte relativa a Corumbá. Tenho cortado muita coisa, capítulos inteiros, e não posso ainda avaliar o acerto de meus cortes. Aliás é cedo ainda para fazer qualquer tipo de avaliação.

Passei as Festas praticamente sem sair de casa, só com Celeste que não anda bem. Vai a médicos, faz mil tratamentos mas não quer arribar. Queixa-se de dores por tudo, cada dia com uma novidade: na coluna, mal do ligado, dor de barriga, indisposição geral, cansaço, dor na sola dos pés, sei lá mais o que. Além de tudo, não se consegue mais empregada e ela tem que fazer todo o serviço de casa. Está ficando muito penoso suportar tudo isso, diariamente. Mas não se pode fazer nada.

Espero que tua filha tenha vencido seus problemas e que tu estejas bem, trabalhando na tradução a que te propuseste. Tudo de bom, útil e alegre no novo ano e nova década. Espero que nos vejamos várias vezes pelo tempo que me resta.

Um abraço.

HL

' Periiiiencia.

O túmulo de Dissignac é um dos mais belos monumentos da França. Localizado próximo a Saint-Nazaire, é composto de dois quartos túmularios Túmulo por volta de 4.500 anos antes de J.C. antes mesmo das pirâmides egípcias.

Fioripa, 29 de janeiro de 1990.

Querida Claire.

Uma série de problemas retardou a resposta à tua carta de 27.12.89. Os anexos te darão uma idéia dos motivos.

Verás por um dos recortes de jornal que utilizei o livro de teus ex-alunos e o Guggenheim do vinho para uma de minúsculas colunas. Merci.

Outro recorte contém a tradução que o Joca fez do artigo de Soler. Gostei muito do artigo; fiquei impressionado com a precisão como ele caracteriza, em tão poucas palavras, cada conto. Peço que lhe renoves meus agradecimentos e lhe entregues o cartão e o quadrinho de Suely. Por falar em quadro, o desenho que me deste já está entronizado ao lado de Eli, Rodrigo de Haro', Taillandier e Jaber.

Vão as fotos de minha casa depois da reforma. Ficaram muito ruins mas acho que dará para entenderes as mudanças. Em resumo, foi fechada a varanda traseira e lá ficou copa-cozinha; a antiga cozinha virou quarto; meu quarto ganhou geladeira, banheiro e telefone: 473. 69. 4289, Estava pago desde 1985!

Continuo trabalhando no livro. Já aproveitei tudo o que me pareceu bom e/ou indispensável à seqüência dos fatos, retirados de Tempo-Será. Estou esperançoso com o resultado, mas não sei se chegará a ser um romance. Vejamos no que dá.

Celeste está em Porto Belo com Ruth que veio a Tijucas lançar um novo livro. Presença de Thalia. Sábado passado fui até lá para a comemoração de seus 70 anos, ocorrido a 25. Dia 13 Celeste vai para um hotel de repouso, perto daqui. Ficará até 2 de março.

Por hoje é só que tem bastante coisa para ler.

Um abraço.

Fioripa, rde março de 1990.

Chère Claire:

Chegou tua carta de 9.2, no mesmo dia que um gentil cartão de Louis Soler agradecendo o quadrinho de Suely. Fala que seu tllho Trisfan gostou muito da pinturinha. No dia seguinte veio o carião de Lisboa Merci por tudo, inclusive por teres falado no desconhecido Harry Laus para os portugueses.

Merci também pela tentativa de contato com a Alemanha. Flá muitos, muitos anos, uma editora de Berlim Oriental chamada AufBau, ou coisa parecida, pediu-me permissão para publicar um de meus contos militares numa antologia de contistas brasileiros. Nunca soube se o livro chegou a ser publicado.

Nada recebi de Saint-Nazaire a propósito da exposição. Acho que é melhor considerar um assunto morto. O que mais me surpreendeu foi nada receber de Kurosore': mandei-lhe O Santo Mágico e um artista remeteu as duas gravuras que ele havia escolhido. Preciso escrever a ele sobre isto.

Aproveitei os dias de carnaval para terminar de passar a limpo (á máquina) o livro que agora está com uma revisora para corrigir erros de datilografia. Assim que estiver tudo pronto, mandarei para veres. Peço-te uma apreciação como muito bem sabes fazer. Ficarei ansioso por recebê-la. Numerei os capitulos a lápis para facilitar tuas indicações; no caso de publicação algum dia, os capitulos não serão numerados.

Parabéns pela saída dos livros de Torga e Mello Brayner^ . Quando escreveres a Alice, transmite meus cumprimentos a ela, por favor.

Inventei de fazer uma exposição nacional de arte aqui no museu. Se sair mesmo, não poderei viajar este ano porque há muito trabalho durante todo o ano.

Um grande abraço com muitas saudades.

' Alaiii Kciusoiç c Imcliitor.

" Poçlisi) poKugucsã - Soplia dc Mello Biayicr. Autora dc "Se tanto me dõl que as coisas passem", "Hora", "Um dia ", "Porque", "Exilio", "Rcírato de Uma Prince.^sa desconhecida".

Florianópolis, 22 de março de 1990.

Querida Claire:

Chegou uma série de coisas da França. Primeiro, como liavia previsto, "Trente-six images exemplaires", com um bilhete de Michel Jullien em português! Falando na "senhora Claire Cayron que é uma amiga minha". Depois, o canudo com as gravuras, finalmente enviadas por Le Chapelain. Tudo certo. Como o material pedido depende de Jagot, é melhor esquecer o assunto. Por último, chegaram as belas traduções de Torga, "Lapidaires" e "Poèmes Ibériques". Muito boa tua apresentação com as aproximações vida-obra, bem como o prefácio de Soler para os poemas. Li e reli, leio e releio "Camões" que é perfeito.

Já leste "O Homem Sem Qualidade", de Robert Musil? Só agora foi traduzido para o português (por Lya LuO e Carlos Abbenseth) Comprei em face de um artigo inuito elogioso que apareceu por aqui mas estou tendo dificuldades em atravessá-lo. Além do mais, foi publicado num só volume de 864 páginas, capa dura, e como gosto de ler na cama, é um verdadeiro sacrilégio porque pesa como uma Bíblia.

Mandei ontem para ti "Os Papéis do Coronel". A situação do Brasil está mais caótica do que nunca. Só se fala e respira o Plano Collor, do novo presidente, que acabou levando dinheiro de todos, inclusive meu. A promessa é devolver em 18 meses... Ficou retida uma parte de minha poupança e outra de uma tal de conta remunerada. Se for "para o bem do povo e felicidade geral da Nação", como disse D. Pedro no Dia do Fico, tudo bem! O Plano Collor é tão avançado que se fosse editado pelo Lula, ele já teria sido degolado.

Estive quatro dias em São Paulo para julgar um concurso de arte da Fiat. Consegui trazer um prêmio para Florianópolis. E vi uma belíssima exposição dos "Tesouros do Japão" no Museu de Arte de São Paulo, cujo diretor Bardi está comemorando 90 anos.

Salve o outono daqui e a primavera daí!

Tudo de bom.

' "Trinta e seis imagens exemplares".

Fioripa, 7 de abril de 1990.

Querida Claire:

Chegou lua caria de 18.03, que sempre me dá enorme prazer. Muilo corretas as observações e os comentários sobre Collor e Sarney. O país continua confuso. Tenho contas em três bancos e a confusão contábil foi tão grande que somente esta semana consegui saber meus saldos exatos. Quanto á poupança - onde me imobilizaram uma parte - ainda não sei quanto ficou. Foram mudanças demais, muito radicais, e ainda sem regulamentação de como vão ficar as coisas. Na área de Cultura, acabaram com as fundações culturais, de artes plásticas, cinema, teatro, literatura, etc, sem que ainda nada exista para substituí-las. Acabaram também com a Lei Sarney, uma lei de incentivos fiscais para as empresas que apoiavam culturalmente nossas iniciativas, sem auxílio direto do governo - que nunca tem verbas para a cultura. No orçamento federal, n cultura tem apenas 0,05%! A classe artística lem protestado, inclusive assinei um abaixo assinado de protesto. A notícia mais louca saiu ontem: vão lançar a nota de 5000 cruzeiros (a moeda que substitui o cruzado e que já existiu antes deste), quando a maior nota existente é de 500 cruzados, valendo cruzeiros. Não há dinheiro na praça, como confisco bancário, não há dinheiro para se pagar os operários, o desemprego acontece em massa, a economia parou. Não sei em que vai dar tudo isto, mas rezo para que o plano dê certo.

Muito bom o levantamento sobre o desenho industrial, no Le Monde que me mandaste. Penso fazer uma resenha sobre o assunto, principalmente sobre Alain Carré'. Minha dúvida é saber que interesse teria para Fioripa, uma cidade tão inculta e tão parca de leitores. As vezes penso que estou pregando no deserto. Escrevo para mim e para manter um canal de divulgação do próprio Museu. Pode-se contar nos dedos quem compra jornal, quem lê jornal. Nem os artistas lêem. Quem então vai ler uma coluna especializada?

Conforme te falei em carta de 18.03, recebi as gravuras. Se a remessa do material depende de Bonnet,^ deve estar a chegar.

Não havia percebido a inclusão de "Automne" que é, segundo me parece, um dos mais "lapidaires" do livro. Sabes que localizo a ação no café no Largo do Rocio, onde tomam o "carioca" ("un citron chaud")^ em xícaras de vidro, uma casquinha amarelada de limão solta na água quente que muito me impressionou, pois nunca vira. Acho que o café se chama...Esqueci. Um poeta português, lem um busto dele no bar, é decorado em "art deco", "fin-de-siècle". Ontem à noite deu-me uma coisa horrível que se repele agora. Estava lendo para uma amiga, um texto que escrevi, lendo ao telefone, de repente a expressão "natureza morta"perdeu o sentido, uma palavra não jogada contra a outra. Em seguida precisei ligar para Porto Belo e não houve jeito de lembrar o código nem o meu número. Tive de consultar a caderneta. Fiquei em pânico. Será que vou perder a memória? (Parei de escrever e fui ver a Enciclopédia. O poeta é Bocage, Manoel Maria Barbosa do...).

' Comediante que faz a reconstituição de festas medievais e barrocas no espirito festivo da respectiva e poea.

' Patric< Bonnet; Cliefe de Gabinete do Maire de Saint-Nazjiirc (no tempo da esladia de I larr\ laus) - Maire = Presidente da Câmara Municipal).

' Outono.

"Estilo conciso"

í^"Um limão quente".

101

Não sei exatamente o que houve com tua fillia parisiense, nem quero ser indiscreto, mas espero que tudo se resolva bem mais depressa do que dizes, “quelques mois*” , e voltes a ter paz de espírito para tocar tua tradução. E lamento a morte de Laure Bataillon^ , pois a América Latina peide uma grande servidora.

Feliz aniversário!

Até breve.

Hairy

* Alms incses?.

15;il:illun (iy2S-19';0) - riüclii/.iii lenlos de Joige Liis Borges. Júlio Corl;V/.:tr. Migiicl de Fnincisco. Ciirmen de lc;r/;.i. Miu io Miiclinik. Jiiin Jose S;ier. Sahador Rcycs c oillos.

Florianópolis , 23 de abril de 1990.

Querida Claire:

Recebi teu grande cartão com a bela Place des Vosges que, de repente, ficou triste com a notícia sobre tua Ilha. É destas coisas que nos deixam impotentes e desorientados, sem saber o que dizer. Celeste também ficou muito triste e inanda-te dizer que estão rezando muito por Sylvie e para que a paz volte à tua vida. Senti muita vontade de estar contigo para te dar algum conforto, embora eu seja muito desajeitado para isto.

Sobre meu livro, agradeço desde já o que me dizes. Já comecei a pensar em algumas transformações e acréscimos, embora tenha decidido aguardar tuas observações gerais para tornar a mexer no texto. Dei os originais para leitura pelo Flávio Cardoso que achou-o impotente e sério, “muito bem escrito”, tuas... E aí fez alguns reparos que merecem reflexão. Não há pressa; vejamos se consigo acertar todas as falhas. Enquanto isto escrevi uma historinha que qualquer dia te mando: A Gaiola. Confesso que não entendi direito o que queres dizer com “Et la ‘chute’ est d’ores et déjà superbe” . Qual o sentido de ‘chute’? (Esqueci de anular o sublinhado).

Espero que Sylvie tenha suplantado a crise e que tu já estejas inteira para retomar teu trabalho em paz.

Um grande abraço e beijos de Celeste que fez 79 anos ontem.

’ “E a ‘queda’ e desde já soberba ’.

Horripa, i3 (le maio, a(jiii é Dia das Mães, lelicidades!

Querida Claire;

Chegou teu cartão de Paris com boas notícias sobre Sylvie. Ótimo. Tomara que ela se recupere completamente inclusive aceitando nossa irreparável realidade. E que tu tenhas feito uma boa sonoterapia e que estejas trabalhando a todo o vapor para que o verão te encontre bem disposta para o mar e novos passeios. Penso no Ross. Ele escreveu que estava no México para criar uma sucursal de sua firma. Estou pensando em encontrar Ceres por lá e seria bom também ver Ross, já que não terei condições de fazer ambas as viagens. Melhor ainda se tu pudesses ir ter conosco para vermos as ruínas Astecas, e(c. Tenho muita curiosidade também de conhecer a obra de Rivera', Orosco,^ Siqueiros^ e Tamayo.“^

Estou armado de quase todos os instrumentos da velhice. Além dos óculos para perto e longe, acrescentei um pequeno aparelho de surdez que me custou um dinheirão e ainda não percebi muito bem sua utilidade; ouço ruídos desnecessários e as vozes ficam estridentes. Também decidi substituir as velhas pontes dentárias por dentaduras completas. Estou fazendo um longo e custoso tratamento. Amanhã ponho a inferior, depois de dois meses substituo ambas pelas definitivas que são caríssimas. Mas era preciso fazer tudo isto e espero ficar bom do reumatismo dos braços que andavam me amolando. Botei na cabeça que era por causa de infecções dentárias. Vejamos o que é que acontece. E em matéria de instrumentos, fica faltando a muleta..., digo, bengala.

Tenho pensado em solucionar melhor o livro. Poucas frases a intercalar para explicar mulher e filho “de papel” e dar um sentido completo à vista do coronel professor. Vou acrescentar também outro capítulo documental sobre Corumbá.

Ansioso por receber tua courrier.'

Tudo de bom. Chegaram as gravuras e o material para os artistas que ficaram felicíssimos. Mandei cartões a l'e Chapelin e ao Jagot (que foi quem mandou o material com uma carta.

Abraços e saudades.

HL

' **Diego Rivera (Mc.xico. 1886-1957). Autor de;** *Desnudo con Atcolracx's, l endedor de Alcalraces. Flores de Colorex, Mercado de Flores, Canon, Dia de Flores, Nina com A leal roces. Vendedora Gorda.*

“ **José Clemente Oro7Xo (Ciudad Guzninn. província de Jalisco, 188.3-1949). Autor de** *Los elementos, El hombre de lucha conira la natiiraleza, Homhre cayendo y ('ri.^lo desiriye su cruz.*

David Alfaro Siqueiros (Mc.xico. 1896-1974). Autor de *Accidenie en la mina, El Coronelazo, Lo nueva democracia, l.'l diahlo en la Iglesia. Reiralo de Angélica.*

' **Rulino Tamayo (Me.xico. 1899-1991), Aulor de uni acervo com mais de trezeiilas obras. Algumas são:** *Illoemje a la Raza, I,a Caheza del Jlsiiiio, Mujer en hlanco. Dos figuras com un mono.*

' **Corrcspoiidencia postal.**

Floripa, madrugada de 15 de maio de 1990,

Querida Claire:

Deitei às 9 da noite, acordei a uma, agora são três e pouco. Desde domingo ando às voltas com o livro e suas alterações que tuas observações e as de Flávio me fizeram considerar. Vejamos:

Flávio Cardoso

- que poderia ter mais coisa sobre quartel:

acrescentei um capítulo de “Tempo-Será” sobre Porto Esperança, Serve para reforçar a pusilanimidade de Vitória,

- que o amor pela plantação (horta) aparece meio repentinamente;

acrescentei duas breves referências sobre hortas em Passo Fundo e Natal.

- que não se entende bem por que o Coronel toma uma atitude “tão grave”, deixando mulher e filho no Rio e recolhendo-se a Porto Belo, Essa observação me faz pensar que Flávio não entendeu a dualidade escritor-escritura, por falta de definição mais clara, isto é, mulher e filho “de papel”,

Claire Cavron

- que vous n’avez pas assez exploité cette forme (le Colonel écrivant et l’écriture du Colonel), par exemple pour exprimer votre comportement face à l’écriture’ ;

meu comportamento face à escrita foi transferida para o “Coronel escritor”; parece-me que está bem,

- que l’on comprend mal pourquoi le Colonel n’a qu’une épouse et un fils “de papier”, parce que sa personnalité n’est pas assez exprimé^ ;

Esta observação, muito pertinente e bem expressa, coincide com a observação mal expressa de Flávio, A solução foi revelar a homossexualidade do Coronel, coisa que eu tencionava fazer desde a entrada dos meninos de Porto Belo - que entraram exatamente para isto - e a visita do Professor Bernardo, como resolvi chamá-lo, baseado num fato em parte verdadeiro. Sua presença passou a ser outro ponto de suspenso acrescido ao capítulo primeiro, em função de um bilhete que ele deixa para o Coronel, Eu estava omitindo isto, confesso, pela ojeriza que tens pelo assunto, Mas, discretamente como o fiz, acho que a história cresce em dramaticidade e adquire certo sentido “moral” que, aliás, coincide com meu próprio sentir.

’ “Porque você »Ao explorou essa forma (O Coronel escrevendo e a escritura do Coronel), por exemplo, para exprimir o seu comportamento diante da escritura”,

“Compendendo-se mal porque o coronel só tem uma esposa e um filho “de papel” porque sua personalidade não está tanto manifestada (expressa).

IU,->

Com todas estas alterações, precisarei rebater alguns capítulos e te mandar para substituíres e ver qual Ibi o resultado.

Desculpa se te aborreço tanto.

São 3.45. Um beijo na madrugada. Boa noite.

Harry

I(H)

Flórida, 18 de maio de 1990.

Querida Cláudia:

Estou te mandando as alterações feitas no livro, conforme te falei em carta do dia 15. Terás o trabalho de substituí-las e acrescentar os dois novos capítulos. Isto é, um é apenas o aproveitamento do "tempo-Será" mas o outro, sobre a morte de Lalo, é totalmente novo. Foi necessário fazê-lo para esclarecer certos pontos obscuros no relacionamento do coronel com os meninos.

Cláudia telefonou-me o dia 13 para perguntar se eu havia recebido gravuras e material de arde (que já agradeço) e para dizer que ele e Cláudia e outra pessoa (Bretonnière, parece) virão a Montevideo em dezembro. O Cláudia fica de 1º a 10 e ele pretende ficar até 21. Convidou-me também para um colóquio de escritores, ou coisa parecida, que será realizado em St. Nazaire em junho de 91. Sabes de algo a respeito. Ficou de escrever tudo isto.

Por hoje é só. Um abraço.

HL

Fioripa, 28 de maio de 1990,

Querida Claire:

Passei o fim de semana em Poito Belo e levei o livro para uma releitura geral. Conseqüência: troquei palavras, expressões por outras mais exatas e decidi que o atual capítulo 20 tenha que ser dividido em dois, criando-se mais um para deslocar a revelação sobre homossexualidade mais para o final, ficando entre os atuais 24 e 25. Em vista disso, caso ainda não tenhas feito a releitura, é melhor não fazê-lo por enquanto. Vou rebater as páginas alteradas acrescentando o novo capítulo e depois te mandarei tudo outra vez, esperando que esteja na forma final (ou quase).

Chegou teu cartão de 11.5.90 com as Façades de Marais et Place Saint-Gervais, Merci. Infelizmente, como no outro cartão, as notícias não são boas a respeito de Sylvie, Imagino que ela terá de passar uns tempos contigo, não? É uma situação deveras difícil para ti e para ela, mesmo sem contar os problemas financeiros que tudo isto deve acarretar. Se eu puder ajudar em alguma coisa, pode dispor deste amigo.

Está terminando o mês de maio que, este ano, foi mais lindo do que os outros, o céu de uma transparência azul infinita, temperatura não muito fria, uma maravilha. Junho será mais frio e fechado, quando aí se prepara o verão, Ceres escreveu aceitando meu convite de vir até aqui, já que vai ao México em junho, Ainda não decidi se vou encontrá-la por lá, aliás, ela ainda não deu as datas da viagem, E por falar em junho, será o mês em que irás mexer no assunto "Jandira" com Bouthemy, não? Parece-me que o livro não foi distribuído e o teu trabalho de tradução, além de não ter sido pago integralmente, fica perdido nas estantes de Saint-Nazaire. É pena, naturalmente também para mim que não sei como se passa minha literatura na França,

A exposição de Eli no MASC está sendo um sucesso, O encerramento foi transferido, para o dia 3 e dia 7 entra Hassis com 50 anos de desenho e outros artistas que não conheces. Mandei pela Ceres um cartaz de Eli para ti, com desenho especialmente feito para o impresso, Espero que ela te mande,

Um grande abraço,

Harry

Floripa, 31 de maio de 1990.

Querida Claire:

Chegou hoje tua carta de 25 e eu te mandei uma dia 28. Mas não posso deixar de escrever-te imediatamente. Acho que falhei completamente em “Os Papéis...”, ou será porque conheces “Tempo-Será”?

Minha idéia foi: um narrador (eu) conta a história de um Coronel que quer escrever um livro. O livro que ele escreve é uma biografia de Vitório que tem a mulher Elza e o filho Alírio. No meu entender, o leitor pensa que o Coronel está escrevendo sua autobiografia. No fundo, talvez o Coronel quisesse ser Vitório com mulher e filho. Então, ficaria na cabeça do leitor, a pergunta: por que o Coronel separou-se da mulher e do filho? Seria apenas para poder ter uma horta? A revelação da homossexualidade, no final, esclarece o motivo e, no último capítulo, fica claro que o Coronel é um e Vitório é outro.

A ação se desenvolve no mesmo tempo de verbo para reforçar a impressão de autobiografia. Ao mesmo tempo, acho que a linguagem empregada pelo Coronel quando escreve seu livro e a do narrador em relação ao Coronel, são diferentes (na apresentação gráfica do texto, na dialogação, etc.). Tive também o cuidado de, sempre que o Coronel pensa em Elza e Alírio, o faz de uma forma ambígua (pelo menos é o que acho) para não revelar a intenção “oculta” da história. Vê, por exemplo, a pág. 6, primeira referência aos dois. Por isso, jamais poderia pôr “mulher e filhos” (pág. 40) entre aspas.

Talvez não tenha conseguido “réussir”. No fundo são três coronéis escapando de si mesmos: o narrador, o escritor e o biografado, niisturando-se e separando-se num tempo-será que talvez não tenha dado certo.

Quanto às “dérpages”[^], o melhor seria fazermos juntos, pois teu computador ajudaria muito. Creio que na semana que vem irá a nova cópia, repaginada, renumerada, etc. Por favor, lê tudo de novo, esquecendo “Tempo-Será”, se for possível.

Um grande abraço.

HL

A epígrafe de Leminski segue a dualidade (ou “trialidade”).

[^] “Serbcin sucedido”.

[^] Dcn.ip.'igcii.s“.

Florianópolis, 3 de agosto de 1990.

Afinal, em casa, com tudo repostado em seus lugares. Agora, loca á ler 30 livros de contos, pois sou membro de júri de um concurso aqui do Estado.

Podes imaginar como fiquei feliz com teu parecer sobre Os Papéis do Coronel, “il me semble que maintenant tout est bien”. Também com a posição de Soler para “Confluências”, de Barcelona. Depois de nosso “dormir”, ou desde já, quero dizer-te uma coisa que decidi fazer tempo: publicado ou não, “Os Papéis do Coronel” são (ou é) dedicado à pessoa que acreditou em mim e me faz trabalhar na revisão e reestruturação do livro: **Claire Cayron**. Ninguém mais e melhor merece essa homenagem que só não é maior porque o livro não o é.

Mas vamos à viagem. Sai daqui dia 9 de julho, dormi uma noite em SP e segui para o México via Lima. Fiquei hospedado em casa de François, filho de Ceres, e sua mulher Carmem, uma espanhola. Ai começaram os desacertos. Uma casa belíssima, num bairro chic mas longe de tudo. México é uma cidade imensa, redonda, com 26 km de diâmetro, nunca se sabe onde começa e onde termina, uma arquitetura superirregular, tudo misturado, sem expressão alguma. Para sair-se, dependia-se de carros alheios (como eu aqui) e ia-se para onde não se queria ou não se pensava. Mesmo assim vi muitas coisas importantes, como a obra dos muralistas, que me interessava e o Museu Nacional de Antropologia que é o mais importante que vi em toda a minha vida, com um fabuloso levantamento das culturas Asteca e Maia. Até que num sábado, por falta de alimentação adequada (a Carmem não quer engordar e não faz almoço e um jantar mínimo) e pela altitude, desmaiei em plena rua e fui levado a um médico, também com problemas intestinais. A partir daí só pensei em voltar para casa: Do dia 28, antecipei a viagem para 18. Ceres voltaria à Europa dia 23 e não havia condições de eu ficar naquela casa até 28. Além do mais, com minha doença, a Ceres ficou atemorizada que eu podia piorar e começou a ver as coisas sem minha companhia. Mesmo assim ainda vi o Palácio das Belas Artes (os murais de Orozco, Siqueiros, Rivera e Tamayo, entre outros), o Centro Cultural de Arte Contemporânea, o Museu Rufino Tamayo, o Centro Histórico com a Catedral, a Universidade com mais murais e o Museu Frida Kahlo, ex-mulher de Diego de Rivera. No último dia, quando Ceres havia seguido para conhecer outras cidades, aconteceu um feriado que me impediu de ver outros museus que me interessavam. Enfim, um desastre! Mas pelo que vi, valeu a pena, principalmente o Museu Antropológico.

Em Lima, livre da prisão mexicana, foi tudo uma maravilha. Senti-me perfeitamente bem, em hotéis ótimos. Cuzco é uma cidade belíssima e apesar de estar a 3500 metros não me senti mal. Depois, o passeio a Machu Picchu é qualquer coisa de inesquecível que te recomendo com o máximo empenho. A cidade dos Incas sobre uma montanha, o vale e os Andes são coisas de não se esquecer nunca mais. Havia muitos europeus, inclusive franceses. Acho que há preços especiais pela AeroPeru que existe em Paris.

Bem, querida Claire, depois conto mais. Um abraço.
Espero que Sylvie esteja totalmente de bem com a vida.

Be me lmlira qie agorn (ido eslá tjein,

Florianópolis, 8 de setembro de 1990.

Querida Claire:

Recebi teu cartão com teu Cai-Rou em plena explosão de girassóis, uma beleza total que me trouxe saudades. Infelizmente a notícia sobre Sylvie ensombreciu tudo. Não sei o que dizer.

1 Há alguma razão plausível para esse comportamento?

Ross escreveu-me um cartão dizendo que irá à França em fins de setembro. Desta vez não posso acompanhá-lo, mas acredito que será bom para ti vê-lo e conversarem.

Talvez tenhas razão quanto a meu “stress” mexicano e Ceres. Não sei bem o que acontece, gosto muito dela mas, realmente, os últimos encontros não têm sido felizes.

Enviei anexando uma carta para Bouthemy. Não consegui encontrar uma prestação de contas que me mandou uma vez, a única. Também existe o caso da Plurimedia que teria assumido o saldo do estoque, segundo autorização que assinei. Não falei nisso para que Bouthemy não encontre uma justificativa tão fácil para descartar sua responsabilidade. Mando também uma folha assinada em branco para o caso de teres idéia melhor sobre como apresentar a reclamação.

Apesar da primavera já estar tão próxima, continua o frio e a chuva aborrecendo a gente. Continuo pensando e tomando notas para “Tempo Maduro”. Acho que encontrei a maneira de escrevê-lo.

Por hoje é isto. Um grande abraço e espero que tua filha encontre algum sentido na vida que a tire do atual desespero.

Beijos

HL

MI

Domingo 14 de outubro de 1990.

Querida Claire:

Ciiegou teu Ciliirlaiidajo dando notícia do maravilioso passeio pelo centro da França com Ross. Desejo imenso de estar junto a vocês, compensado pela lembrança que vocês tiveram de mim. Ross também mandou um cartão, de Aix-en-Provence. Passei por aí em 1983, acho, quando Ilz Paris Nice de carro com um amigo brasileiro. Lembro-me de uma pequena cidade branca sobre um rochedo. Baux-en Provence?

Bouthemmy escreveu que vem até aqui com Bretonnière em dezembro, voltando de Montevidéu onde vai com o Maire, mais Bonnet tratar de um colóquio que se realiza em St, Nazaire em junho. Como lhe falei sobre uma carta “comerciaP’que lhe havia escrito por teu intermédio, diz que não tem notícias tuas e que “La société d’édition Arcane 17 étant enfin opérationnelle, nous régularisons en ce moment les contrats”.' A'

Ruth veio ao lançamento de mais um livrinho de Celeste, “Caderno de Sonhos”(que receberás logo) e ainda está aqui. Volta na semana que vem. Não sei se te falei que ela doou mais um pedaço do terreno para o sobrinho Egeu que já começou a construir mais uma casa em Porto Belo. Cada vez menos espaço para a gente circular...

Ando às voltas com a organização de uma grande exposição de arte catarinense para dezembro. Também tenho andado às voltas com médicos e exames, problemas de coluna e hérnia. Nada de muito grave. Faço aplicações de luz e ondas curtas. A operação da hérnia talvez em dezembro que;agora a exposição não deixa. Nada de Literatura.

Por hoje é só. Um abraço.

X na ocasião do colóquio para o qual estou convidado mas não sei se irei:

“A Ediiora Arcane 17 estando operacional enflni, regulariza neste niointo os contratos.

Querida Claire:

Recebi tua carta hoje e hoje mesmo respondo para pôr no correio amanhã de manhã, sábado.

Fala em "Version brésiliense" e fiquei em dúvida se a querias em português ou foi apenas datilografada por mim. Vão as duas. Aceito tua sugestão integralmente. Botei a data de 30 de setembro porque havia escrito ao Bouthemmy que lhe remeteu, por teu intermédio uma carta "comercial".

Já respondi teu cartão postal. Morri de inveja de vocês dois. Achas que devo ou não aceitar o convite para o tal colóquio de St. Nazaire? Não tenho muita vontade de voar lá.

Espero tua caria.

Um grande abraço, grato

Marry

19/10/90

rioriniópolis, 19 de dezembro de 1990.

Querida Claire:

Já faz alguns dias que recebi tua carta de 20.11 mas eu andava por demais atarantado com o Panorama do Volume que finalmente foi inaugurado a 13, inclusive com a presença de Bouthemy e Bretonnière, os únicos que vieram. O motivo de sua vinda também retardou a resposta porque eu queria ter uma posição a respeito dos livros. Eles chegaram quinta-feira à tarde e partiram pela manhã de segunda, dia 17. Mostrei o que pude da Ilha e de Porto Belo, onde almoçamos na Pousada do Arvoredo. Foi lá que tratamos de negócios. Bouthemy falou-me nos mesmos termos que tua carta (que não comentei com ele) sobre a reorganização de Arcane 17. Prometeu-me mandar o contrato sobre "Jandira" e te pagar o que te deve dessa tradução. Dei-lhe teu endereço na Austrália e ele ficou de se comunicar contigo. Insistiu muito para que eu vá a St. Nazaire em junho, como convidado brasileiro ao colóquio que reunirá escritores de Argentina, Uruguai, Paraguai e eu. Ficou também de mandar-me detalhes sobre este colóquio que não entendi bem a propósito de que se realiza e disse que me enviará a passagem. Até lá, conforme suas promessas sejam cumpridas, decidirei.

Também apresentei-o a um belga que faz cinema e pretende fazer um curta-metragem de "Sem Resposta", em duas edições, em português e francês. Conversaram a respeito e Bouthemy desejava lançar o filme por ocasião do colóquio, com interesse da Mairie de St. Nazaire. Não sei em que dará tudo isto, embora o tal diretor - Jan J.C. VANDRNBOSSCHE - garanta a edição do filme. O curta seria feito em Porto Belo durante o Mês de março. Eni face do fracasso de "O Santo Mágico", não tenho muita confiança no assunto, embora agora se trate de um estrangeiro, espero que menos sonhador e mais sério que nossa gente.

Sobre "Os Papéis do Coronel", Bouthemy falou-me que gostaria de publicá-lo pela Arcane 17, em 1992, depois de tudo regulado. Disse-lhe que queria que tu fosses a tradutora e ele concordou, acrescentando que haverá uma cláusula no contrato com essa exigência minha. Cá entre nós dois, não tenho muita confiança neste livro porque nunca pude me livrar da primeira forma e não tenho condições de julgá-lo. Mas, como não pretendo aventurar-me à edição do Brasil, talvez seja conveniente tentar essa possibilidade. Quanto a manter-me com Arcane, caso ela seja realmente organizada, deve-se também ao fato de me parecer mais lógico não ficar trocando de editoras para não desorientar os possíveis leitores.

Celeste ainda não voltou do passeio a Porto Alegre e Rio. Chega sábado próximo, pois Ruth retardou demais sua volta ao Rio e ela queria lançar o livrinho por lá. Nada se pôde (ou se deve) fazer contra uma irmã quase mãe que fará 80 anos em abril de 91.

Espero que o filho (ou filha) de Alice te anime a retomar o trabalho e a confiança na vida. Creio que esta só chegará aí depois do Natal, mas desejo tudo de bom e alegre para ti e tua gente e que a criança seja linda e risonha para a vovó Claire.

Um grande abraço. Alegria. Feliz 1991. Abraços a todos.

HL

Florianópolis, 17 de janeiro de 1991.

Querida Claire:

Felicíssimo com o nascimento de teu neto Yannick John. Mil congratulações para ti, Alice e Ben. Deve ser maravilhoso a gente ver alguém nascer da gente. Espero conhecer o menino e os pais um dia, talvez em Bordeaux.

Infelizmente, a guerra! Que começou ontem. Aqui era noite. Espero que tudo acabe logo. Que outra coisa poderiam fazer com tanto armamento acumulado? Que pelo menos não seja ainda o fim do mundo.

Resolvi sair de Porto Belo, isto é, deixar aquela casa. Não dava mais. Não sei se sabes que foram construídas mais duas casas no terreno, tirando-me a paz e a paisagem. Ainda por cima, Ruth oléieceu um dos quaitos de “minha” casa para um sobrinho morar. Comprei um terreno e uma casa pré-fabricada aqui na ilha, na praia do Campeche, a 19 Km do centro, quando PB fica a 65. Muito melhor, estou velho demais para essa viagem de ônibus e a terrível volta em ônibus lotado.

Tenho tomado notas para alguma coisa que poderia ser uma novela ou um romance, não tenho a menor idéia da extensão, mas, como sempre, imaginei um título provisório para organizar as idéias em torno dele: Estuário. Porque são vidas que desembocam num mesmo lugar. Talvez na casa nova eu possa trabalhar quando queira, pois há ônibus urbano para lá e o táxi não custa tão caro como para PB.

Mais uma vez, parabéns, alegria, a vida recomeça e continua. Salve!

Harry

Fioripa, 26 de janeiro de 1991.

Querida Claire;

Chegou tua carta de 15.01 que veio depressa. Acho que daqui para aí é mais longe...

Bouthemy não se manifestou até agora, nem para agradecer passeios, etc. Nem Brétonnière que me parece mais sensato. No fim, como se pode acreditar no que diz e promete? Confesso que não lenho vontade de ir a St. Nazaire, entre outras coisas por não me sentir em condições de “representar” o Brasil numa reunião de escritores estrangeiros, pois minha atividade literária no país é praticamente nula. Também, como resolvi comprar terreno e consiruir casa, não terei disponibilidade financeira, embora ele tenha dito que pagarão inclusive a passagem.

O artista a que (e icfrcs clunna-so Pciahim. Boiilhemy Irouxe-me o livro. Também não gosto. Os quadros são muito “fabricados”, alguns não passam de “desenho pintado”(ele é melhor desenhista que pintor), outros sem ligação alguma entre os planos, parecendo mais colagens das figuras em fundos de paisagens gratuitas. Parece que o artista tem muita técnica, servida por inna imaginação limitada e, por isso, repetitiva. Não suporto mais esse tipo de “surrealismo preconcebido”, nem mesmo o de Dali.' Vi uma vez na Flolanda uma retrospectiva de Bosch, “superbe”, fico com ele. Só faltava na exposição o “Jardim das Delícias” do Museu do Prado. Fui a Madrid rever o quadro e nutica mais encontrei nada melhor.

Vai o catálogo do Panorama, sem a parte ilustrativa que não ficou pronta e creio que nunca ficará. O atual governo, graças a Deus, está de saída. Haveria uma espécie de affiche cOm fotos de todas as obras, colado ao final do volume, mas a situação financeira oficial é tão ruim que ainda não foi pago o tal de 13º salário, de dezembro, e o salário normal está sendo pago em prestações...

Tenho tOmado notas para o livro e comecei a redigir uma parte, mas a coisa ainda não “engrenou”, comme il faut.

Como irás sair daí com esla guerra louca que talvez leve os EE UU à desgraça pelos combates no deserto? Espero que tudo corra bem contigo e tua volta,a Bourdeaux.

Beijos da Celeste e meus.

HL,

Floripa, 3 de março de 1991.

Querida Claire:

Chegou tua última carta da Austrália, dando conta de tua viagem de volta ao Cay-Rou. Espero que tenhas encontrado tudo certo e que não tenha sido muito penoso rever esse cenário de tristes lembranças.

Ross telefonou dia 24, quando imaginei que já estarias em casa. Ele não veio, por questões de negócios, e ficou de vir em abril ou maio. Melhor porque a casa ainda não está pronta, imagino que em duas semanas poderei trazer a mudança de Porto Belo. Junto uma plantinha da casa. É pequena, apenas dois quartos, banheiro, sala separada da copa cozinha por um balcão. Mas tem uma bela varanda de onde se vê o horizonte, pela frente, e os morros verdes ao fuíulo, pelo lado da casa. A varanda mede, na parte lateral, 9,20x2m e na frente 5x2m. É o melhor da casa para a gente sentar, ver a paisagem, ler, conversar. Como o terreno é inclinado, a varanda fica suspensa. Bom, verás tudo isto pelas fotos que te mandarei e sentirás tudo isto (quando vieres me visitar, talvez em 92, não é?)

Não sei se te falei que conheci o Caio quando trabalhamos juntos na revista Veja, mas nada falamos em literatura. Anos depois, quando saiu seu "Morangos Mofados", fui ao lançamento e me dedicou um livro Depois disso, só uma vez por telefone. Ele é realmente muito bom escritor e fico contente em saber que estás traduzindo sua obra. Ele merece alguém como tu para traduzi-lo.

Em resposta à minha carta, Bouthemy telefonou uma vez, dizendo que iria mandar detalhes sobre o colóquio, etc. Vejamos. Nada decidi sobre a ida à França. Em abril preciso ir a Porto Alegre levar Celeste para a festa dos seus 80 anos; logo depois preciso ir a Minas operar uma hérnia, pois o médico é meu amigo e confio nele, embora a cirurgia seja muito simples. É que preciso passar uma semana em convalescença e não quero complicar a vida de Celeste. Lá, fico em casa do próprio médico, como já fiz uma vez Depois, então, vou pensar em Saint-Nazaire.

Grato pelo interesse que continuas mostrando por minha obra. O Bouthemy é uma pessoa encantadora, mas eu preferia não ter negócios com ele. Não se pode saber até que ponto ele é levado a sério pela Arcane, ou se leva a Arcane a sério. Promete, promete, mas nada faz de positivo, como mudar o contrato de "Jandira", etc.

Sobre a guerra, acho a paz apenas alinhavada, pronta a arrebentar-se. Não creio que o Bush contente-se com essa situação incompleta, antes da destruição total de Saddam Hussein.

Tudo de bom, Claire. Merci pelo lápis tão estranho que guardarei com outras coisas que me deste, como o peso de acrílico com um maço de Gauloises' aprisionado.

HL

Marca de ciganos.

Campeche, sábado, 2:1 de março de 1991.

Querida Claire:

Esta é a primeira carta que escrevo da nova casa.

Mudei-me sábado passado, dia 16. Contratei um caminião que foi a Poilo fielo pegar minlias coisas, passou por Fioripa para juntar mais coisas e fiquei por aqui com Néison (uma espécie de afilhado meu que conheci em 1976), sábado e domingo, arrumando tudo. A mulher de Néison fez comida para nós e ajudou na limpeza. Quarta-feira voltei para cá, a fim de trazer miudezas que faltavam e que Fátima (a moça) sentiu falta. Ontem trouxe mais uma porção de coisas e agora está tudo mais ou menos em ordem. Faltam mil detalhes que só o tempo irá completando, mas já dá para ficar por aqui. Um silêncio maravilhoso. E a paisagem também. Fico pensando em Saint-Exupéry' que aterrizava em Canrpeche nos tempOs do Correio-Sul. Pretendo fazer um belo jardim e plantar árvores frutíferas. Já tem pitangueira e goiabeira. Terás uma idéia melhor pelas fotos. Meu terreno mede apenas 21 x 20m mas há poucas casas em redor e todo o resto do terreno está desabitado: serve ao dono como pasto para o gado que ele solta por aqui. Parece que não vem durante o fim - de - semana. E estou muito feliz com minha nova liberdade. Celeste tem vindo aqui ver a casa e gostou de tudo. Mas por enquanto fica etn Fioripa: tem lá a igreja, as amigas, o telefone.

í enho a meu lado tua foto de 89, com um olhar meio triste, e a outra mais alegre com tua filha Alice belamente grávida. Merci. Ross não veio e fico esperando a foto de Yannick. Ele escreveu e telefonou que apareceram compromissos de negócios e a viagem ficou para começo de junho, quando devo ir á França, se tudo der certo. Como gastei muito com a aventura da casa, só poderei ir se a passagem for paga por Saint-Nazaire, como foi o trato. Segue cópia da correspondência de Bouthemey,

Fico feliz em saber que estão em teus planos vir ao Brasil em 1992. Será ótimo, faremos planos para conhecer outros lugares, como a Bahia, por exemplo, mas sobre tudo isto falaremos em junho.

Fui confirmado na direção do MASC pelo novo governo. Pensei que me dessem um cargo melhor, mais alto, mas esses lugares ficam para os políticos. Mais uma vez tenho que me sujeitar à burrice alheia. Mas vou ficando porque preciso de uma ocupação e deste dinheiro

Daqui ao centro são 30 minutos de ônibus. Há muitos. O ponto fica a uns 300 metros da casa. Tenho vindo de táxi para trazer coisas; não é muito caro. Mas como me faz falta um carro! Será que ainda tenho os reflexos para aprender a dirigir? É indispensável. Pretendo, um dia, vir para cá definitivamente. Por enquanto, com a Celeste,, ainda não dá: é muito solitário para ela.

Vou fazer mais fotos, depois escrevo niais.

Beijos.

HL

' Anloiiic de SaiiU-E.xiípcn' (Lyon. Fraiiça; 1900-1944) Aviador e escritor, criava seus romances durante os vôos. Aulor dc l ol de Niil. l'erre des Honinies. U- l'clil Priiicv. EÉe descia em Campeclie (Cliamps dc pcclic).

Floripa, 15 de abril de 1991.

Contrato de JANDIRA

Querida Claire:

Chegou tua carta de 1º de abril, que aqui é o “dia da mentira”, pelo menos em meu tempo de criança, Hoje, todo dia é dia da mentira neste país.

Agradeço as fotos de Yannick, grande e risonho, a tua muito própria e a de Sylvie que guardarei com carinho. Lembro-me bem dela, daquele almoço de nós três no Quartier de Lorloge, em Paris. Não me lembro se a vi outra vez.

Grato também pela cópia de carta de André Versaille' e por teu interesse no assunto. Pelo o que ele diz, Jandira esteve no salão do Livro de Paris. Pelo menos isto. O contrato ou contratos que Bouthemy prometeu, até agora não apareceram. Se vierem, prestarei atenção para o crédito de teu nome como tradutora.

NF.Srr. MOMENTO PARA A CARTA PORQUE CHEGOU CORRESPONDÊNCIA COM CONTRATO

Vieram dois contratos, isto é, duas vias, em envelopes separados. São assinados por Nicasio Pereira San Marlin que lembro por ter conhecido mas não me lembro quem é. Fiz a anotação que pediste, assinei e para onde mandar? Embora no contrato conste “Fait à St. Nazaire”^ , o envelope é da Université de Nantes. Fico com uma via e te peço outro favor: poderias mandar à pessoa certa? Há outra coisa estranha: o contrato vem datado de 20/3/91 e, se te lembras, Bouthemy entregou-me na noite de 29/9/89 a quantia de 5.000,00 f (e não 4000 como consta do contrato), sem recibo. Como será que fica isto? Bem, acredito que eles deveriam ter uma escrituração. Pelo dito, acho que não me devem nada de “à-valoir”. E como o contrato é de 20.3.91, “les relevés de ventes”^ só serão prestados entre 31 de março e 30 de abril do ano que vem. Tudo muito estranho e confuso, para um livro publicado em setembro de 1989.

Tudo isto me desorientou um pouco. Depois te escrevo sobre outros assuntos.

Até breve,

Um abraço.

HL

' Presidência do Conselho do Livro. Bm. cl;is.

Feito em São Paulo.

' “Os levantamentos das vendas”.

Campeche, sábado, 4 de maio.

Querida Clai e:

Chegou lua caria com o contra(o, Ross está em SP e chega aqui segunda ou terça, a viagem em pauta. Vamos por parte.

Domingo passado cheguei à conclusão de que minha ida agora à Europa não tem sentido. Não fiz a operação da hérnia, tenho gasto muito dinheiro com a casa, o dólar chegou a 300 por um. Então telegrafei ao Bouthemy dia 29, segunda-feira, às 7 e meia da manhã, dizendo que não poderia ir. Ao meio dia ele já telefonava insistindo e dizendo que minha presença é "indispensável", que tem propostas a fazer para meu interesse, que eu não ficasse um mês mas apenas uma semana, etc. Concordei em ir por duas semanas; afinal, eles pagam tudo, ou quase tudo. Quanto ao "indispensável", talvez se refira aos patrocínios oficiais que a Maison necessita e que mais um país presente talvez facilite. Pois às 3 e meia da tarde a Varig me telefona dizendo que a passagem já chegara. Vês que quando se quer as coisas andam rápido. Embarco aqui dia 5 e fico por aí até dia 19. Pretendo, naturalmente, ir a Bordeaux para ver-te. Ou nos veremos também em S. Nazaire? Depois, Paris para ver a exposição de André Breton,' e fim.

Tua carta. Vou rubricar o contrato e mandar a Nicassio Perera no endereço da MEET.^ Se ele responder tua carta, teremos algumas informações necessárias. Quanto à carta a Annie Morvan,^ agradeço teu interesse e tomara que dê certo. Guardarei segredo a respeito e ficarei no aguardo da solução para o caso de Bouthemy apresentar qualquer outra proposta que, de resto, só será aceita se concordares com os termos que propuserem e tendo você como tradutora.

Ross está com Ilzo, um amigo de Loro,"* o pintor, em SP, Telefonarei a ele amanhã à noite para saber certo quando vem. Ele ficará hospedado na casa do Campeche, pois vai alugar um carro e terá toda a liberdade, inclusive para ir à praia. Continua fazendo muito calor, sem chuvas, seca em todo o Sul.

interrompo a carta para acompanhar uma instalação elétrica que está sendo feita para iluminar o jardim. Continuo em Floripa.

Harry Laus

' **Anicé Bricioi (França. IS96-1966).** *Amor de Los l'nsos Perdidos, Legilinio dcfensa. lil Surrealismoy la Pinluro, La llave de los ('ampos.*

~ /aison des écrivains étrangers el des traducleurs. (Casa dos escriiores estrangeiros c tradutores).

' **Aiinic Mon aii c tradutora.**

' **Lourival Pinlicio de Linia. dilo Loro. nasceu eni Florianópolis, Sanla Calarina em 1947. É pinlor.**

Canipeclie, 28 (1e junho de 1991).

Querida Claire:

Acabo de reler todo “Os Papéis do Coronel” e, pela primeira vez, gostei do livro. Não chega a ser um romance, como sabes melhor do que eu, mas uma série de recordações justapostas, às vezes alteradas, outras reais, algumas imaginadas, todas sem grande brilho nem vibração. Mas muita coisa me toca, talvez por fazer parte de mim. Não saberia responder se tudo isto conseguirá despertar algum interesse no livro, a não ser que me conheçam.

Fiz algumas anotações de erros de datilografia e pequenas modificações, que te peço o favor de corrigires em teu original, antes da tradução. E quero, antes de mais nada, agradecer mais uma vez tudo o que fizeste para que saia a publicação.

A viagem de volta foi super-exaustiva, com parada em Salvador, às 3 da manhã, e no Rio às 6. A conexão só se deu às 11.45 e aproveitei para comprar um forno micro-ondas e uma máquina fotográfica Pentax, que faz tudo sozinha. É ótimo porque sou uma nulidade para essas coisas mecânicas.

Não sei se chegamos a falar sobre o encontro com Ruth. Apareceu-nos Ceres quando estávamos de saída para ver a exposição de Dubyffet' e ficamos juntos alguns minutos, o que foi ótimo porque não houve tempo para perguntas e explicações. De tarde, pelas 5 horas, telefonou-me despedindo-se pois eu embarcava a seguir e ela estava exausta de uma viagem de trem de Barcelona a Paris.

Para não ter outra desculpa para não fazer minha literatura, decidi não mais fazer minha coluna no jornal.

Beijos, escreve.

REPAROS A FAZER NOS ORIGINAIS DE OS PAPÉIS DO CORONEL

Página 13, linha 3 do segundo parágrafo:

retornou à leitura - em vez de voltou ao jornal

Pág. 33 r Foi em Copacabana (abrir parágrafo)

37 linha 1 imaginados

3 na em vez de ma

48 - linha 11 - Não têm, em vez de tem.

17 - progredir pelo em vez de pela

56 - linha 4, de baixo para cima: Elza em vez de Ela

67 - linha 2 do terceiro parágrafo: passou em vez de pasou

80 - linha 7 - assustado e confuso, em vez de a confuso

81 - linha 9 - sonho dos três, em vez de conho...

84 - linha 5 de baixo para cima: “Uma vez.. (abrir aspas)

92 - linha 7 - na mesma mesa, em vez de ne..(ne)

linha 10 - . . .a numeração. Acrescentar quilométrica.

100 - linha 3 - antigo companheiro, em vez de velho antigo...

103 - linha 5 - com a, em vez de coma

linha 13 - Laranjeiras, em vez de Laranjeira.

116 - linha 13 - prazer, em vez de parzer

119 - linha 2 - pelo, em vez de pela

120 - linha 15 - Mais, em vez de mas

124 - última linha: entre aspas a última frase.

Ariislñ pinslico.

Florianópolis, 1º de julho de 1991,

Querida Claire:

Fiquei comovido com teu telefonema ontem. Demorei um pouco a te escrever porque queria fazê-lo depois de haver relido o livro. Assim que o fiz, escrevi: dia 26, não parece.

Para veres como é boa minha máquina Iblográfica, vai uma foto autotirada, na varanda do Campeche, com rede e paisagem. O frio lá é muito intenso, agora que chegou forte e firme, mas o sol da manhã bate na rede e é gostoso ficar “lagartando” por ali.

A propósito do livro que Joca e eu pretendemos fazer, falei-lhe que havias dito não se tratar de uma biografia mas de um retrato. Sugeri que se chamasse **Retrato de H.L.** e ele gostou. Assim, na capa, o nome dele é quem se destaca. Ele terá mais liberdade de interpretação e eu poderei fazer uma espécie de prefácio em que fique claro que o autorizei a fazer o livro. Combinamos trabalhar todas as segundas e sextas-feiras, a partir da próxima semana, quando terá feito uma espécie de roteiro de perguntas que, naturalmente, levarão a outros assuntos.

Quanto aos “Papéis”, estou pensando que aquele currículo de Vitório, que abre o livro, não tem muita razão de ser. Foi feito para minha própria orientação, para haver coerência nos prazos de promoção, etc., aliás, calcados em minha própria carreira militar, com os tempos deslocados para o caso de Vitório. As cidades nem sempre coincidem nos tempos exatos, como é o caso de Joinville e Passo Fundo, onde nunca servi como militar. Achas que poderia ser posto no final do livro ou simplesmente excluí-lo?

Outra coisa: sob o ponto de vista comercial, achas que seria interessante constar o nome de Jorge Amado na dedicatória? O livro é dedicado a ti, principal responsável pelo livro, mas se houver interesse comercial, e só neste caso, poder-se-ia dizer algo assim: A Jorge Amado, que sempre me pediu um romance - e a Claire Cayron, que me incentivou a escrevê-lo.

Peço-te o favor de opinares sobre estes assuntos. Grato.

III,

rio iaiiòpolis, 22 de jillio (le 1991,

Querida Claii e;

Recebi tradução, caria e as outras coisas na sexta-feira, ao me preparar para ir ao campeche. Antes mesmo de começar meu trabalho de cotejar os textos, quero te felicitar pelo “milagre de trabalho” que realizaste. Impressionante! Em menos de um mês conseguiste o que imaginei levar meses, e ainda te dás ao trabalho de sugerir isso e aquilo a que vou prestar muita atenção. E o título[^] Considero um achado precioso que só poderia ser encontrado por tua inteligência e amor ao que te propões realizar. Fico feliz em saber que o livro provocou entusiasmo para trabalhar, pois o contrário, para traduzir, deve ser terrivelmente aborrecido. Quanto à revisão datilográfica que fiz, vejo o quanto foi incompleta por uma relação de mais e mais erros descobertos por Joca em nova leitura que fez. Em minha leitura levarei essas observações para ver se algum deles perturbou a tradução.

Não me lembro se te falei na reforma que resolvi fazer na casa do Campeche. Já está pronta, de novo. Por causa do vento sul, mandei fechar uma parte da varanda, 5 x 2 = 10 metros quadrados, com janelas envidraçadas, ficando agora o living que se emenda com sala de almoço-bar-cozinha; um armário no meio da e.x-sala com estante para uma sala e guarda-roupa do outro, criando-se novo quarto; mudança da porta de entrada que agora fica de frente para a fachada Ficou muito bom e bonito. Agora tem meu quarto, um quarto para Celeste (que não quer ir para lá) e outro para hóspedes. Vejo que terei de fotografar outra vez porque ficou outra casa.

Joca apareceu no Campeche sábado à noite para começarmos o livro. Chegou com um pequeno gravador sem pilhas (bateria) necessárias e sem a fita indispensável para a gravação. Conseguimos uma pilha com o vizinho (Ruy, artista plástico e gráfico) e fomos para comprar as pilhas. Podes imaginar como isto me surpreendeu e decepcionou. Passamos a gravar. Baseou suas perguntas nos “Papéis”, perguntas pouco inteligentes, de repórter jornalístico, pouco sugestivas para o livro. Depois conversamos longamente sobre o processo escolhido e cheguei à conclusão que nem eu nem ele estamos preparados para o serviço. Inicialmente, ele precisa ler tudo, absolutamente tudo, que escrevi, para auxiliá-lo, vou fazer um levantamento cronológico de minha vida.

Também decidi contratar uma pessoa (por sua sugestão será o Fábio['], o que me agrada bastante) para fazer a transcrição das lttas. Imagino que Joca não teria tempo nem paciência para isto que é bastante desagradável. Também decidi “contratá-lo” para o serviço, pois me interessa ter o livro. Tudo será pago: ele, Fábio, etc. A verdade é que estou pouco confiante no resultado. Resolvemos fazer uma pausa para nos organizarmos. Em último caso, para não se perder todo o tempo e o dinheiro empenhado nisso, ficarei com os textos transcritos para um futuro trabalho de alguém que se disponha a fazer o “Retrato”.

Passei ao Joca teu pedido de divulgar os nomes dos escritores que sugeristes para a M.E.E.T. Ninguém sabe o endereço de Cristaido[^]. Ele respondeu ao convite?

Fico por aqui. Grato, vou começar minha parte. Um grande abraço.

HL

['] Fábio Brüggcnuim.

[^] Jiiier Crislaldo é tradutor e foi professor da UFSC (visilaitte).

Florianópolis, 25 de julho de 1991.

Querida Cláudia:

ANEXO: anotações sobre a

tradução.

Devolvo os originais da tradução “du premier jet” que pouco falta para ser o definitivo. Eu o li com muito amor e entusiasmo e “très soigneusement”,[^] como recomendaste. Fiz todas as anotações que seguem junto a esta, algumas que tu naturalmente irás rever, outras talvez sem razão de ser. Também intercalei comentários surgidos durante a leitura. Mostrei a Celeste alguns de teus excelentes achados, que ela não entendeu mas eu precisava mostrar a alguém. Não tens algum conhecido militar, para o problema da hierarquia? Deve haver muitos em Bordeaux. Bom, acho que não precisa.

Sobre a carta de Annie Morvan, não conheço Désert des Tartares, nem sei quem é o autor. De acordo com a observação sobre a divergência na escrita, mas sabes que este livro foi começado em 1984, suspenso um bom tempo, retomado, estruturado, reescrito e não consegui fazê-lo como queria. Prometo que o próximo será melhor. Encontro passagens muito boas e outras fracas, não sei se o público terá paciência ou interesse em verificar isto.

Ciente também que A. Lóia não sairá pela “Serpent”. Talvez apareça outra chance.

O currículo de Vítório foi escrito, tanto quanto possível, dentro do “estilo militar”. Concordo que seja em itálico e vejo sua necessidade para que os militares não pensem que a história é “de hoje”, quando o Exército não deve ter mais certas falhas que revelo. Como sabes, eles continuam donos da situação e poderiam me incomodar.

Deves estar feliz da vida com a presença de Alice, Ben e Yannick. Será que a gente não vai nunca se encontrar? De qualquer forma, diz a Alice e Ben que, no Brasil, na França ou na Austrália, nossos caminhos um dia vão-se cruzar. Recomendações a eles e um beijo na carinha linda do menino.

Tudo de bom, merci mais uma vez pela tradução que muito me honra.

^{*} “primeira versão”.

[^] “Muito cuidadosamente”.

Campeche, 27 de julho, sábado.

Querida Claire;

Hoje pela manhã, modifiquei o capítulo II. Mudei completamente o início (pag. 9); a pag. 10 ficou intacta; cortei um diálogo da pag. 11; a 12 ficou igual; na 13 substituí uma repetição por outras palavras e cortei 5 a 6 linhas; na pag. 14 não houve alterações.

Para facilitar o trabalho, mando-le as folhas em que houve mudanças (9,11 e 13), bem como o capítulo inteiro datilografado, para substituíres no original.

Desculpa se te dou mais esse trabalho. Foi em atenção ao que sugeriste e acho que ficou bem melhor. Aliás, na forma antiga estava Vitório Alves de Lima e Silva, quando é apenas Vitório de Lima e Silva. Lfm cochilo imperdoável. Alves é a Elza.

Por hoje é isto. Bom trabalho. Tudo de bom.

Harry

Domingo, 28, ainda no Campeche.

Joca não apareceu conforme havíamos combinado. Foi bom. Durante a semana pensei muito sobre o assunto e cheguei à conclusão que ele não é a pessoa certa para fazer o que pretendo. Se o livro ficasse ruim, eu perderia a possibilidade de repetir a experiência com pessoas mais capacitadas.

Beijos

HL

Em Saint-Nazaire ou Bordeaux falei a Bouthemy que gostaria de pôr este retrato na 4ª capa do livro. Ele concordou. Vou mandar a ele uma cópia

Florianópolis, 3 I de julho de 1991.

Querida Claire;

Antes tarde do que n u n c a a í vai a crítica ao “Caixa d’Aço”, quase dois anos depois da publicação. Mesmo assim, vale para o futuro. Não sei se conhecestes o autor; ele é professor de literatura na Universidade e talvez por isso nada falou no desastre que foi a edição publicada pela editora da UFSC. É a única pessoa que por aqui faz crítica literária. Passei um telegrama agradecendo.

Vai também a nota que o Joca fez e que não sei se te mandou.

Voltando ao Lauro Junkes, uma vez dei a ele para lér meu “Anotações de Vida e leitura”a que faz referência no texto atual. Pois ele levou exatamente um ano para me devolver. Talvez isto explique a demora na crítica, ou talvez tenha sido esquecida nalguma gaveta da redação.

Por hoje é só. Ansioso por receber notícias tuas.

Beijos.

Ilairy

Florianópolis, 13 de agosto de 1991.

Querida Claire;

Recebi teu bilhete sobre a notícia do jornal, que já transmiti ao Joca por telefone, e a carta de 2 de agosto. Concordo com a supressão da frase sobre as unhas, que cortei no meu original. Na leitura comparada, acredito que tudo foi revisto e, assim sendo, poderás mandar as páginas para a subvenção. Quanto á tradução do começo do capítulo II, na linha 11, está “un gitane en j u p e ; não será “une gitane?”^ No segundo parágrafo, fica bem dizer que “Vitório passa tout de reste du bal avec Elza Alves”,^ mas a idéia de “levar adiante” é continuar além do baile. Coisa que, aliás, entende-se com “II fit sa cour,”* etc.”

Sobre a ilustração da capa, olhei a de Conte, de um artista que desconheço. Gostaria de reproduzir a cores um quadro de Eli Ileil, de minha coleção. Se Bouthemy concordar, mando fazer o cromo (diapositivo). Poderias falar com ele? Não me dirijo diretamente porque ele jamais respondeu minhas cartas. Se não concordar, prefiro um quadro abstrato de Pollock, Hartung,^ ou mesmo um artista cujo nome não me lembro e que foi feito um belo affiche em Saint-Nazaire, acho que para uma exposição com Jagot. Tenho o aífiche mas está em Campeche.

A partir de sexta feira estarás na praia. Que bom. Curte bastante o “grand bonhomme de 7 mois”^ que eu espero se levante e corra pela areia muito brevemente. Aqui, chuva e frio.

Acabo de receber carta de Ross. Diz que provavelmente virá outra vez em 1992, quando seria ótimo se pudesses vir também. Vou tirar novas fotos da casa de Campeche, totalmente renovada, e te mandarei “as soon as possible”.^

Um abraço, recomendações a Alice, Ben, e Yannick. Bom divertimento.

Harry

Junto a primeira produção de Campeche.

^ “Uma cig;iiiti de Siii:i”

^ “Uma cigfina”.

^ “Vitório passa todo o restante do baile com El?.a Alves”.

^ “Fcz-llie a corle”.

^ Jackson Pollock (Cody, Wyoming, 1912-1956). Representante da escola abstralo-e.xpressionista aiucricaiia, bnseou efeitos de espontaneidade e suipresa e ulilizoii os malcriais menos convencionais em suas obras. Seu eslilo foi denominado *Action painling*. pintura de ação on gcstual, por .scr realizada diautc do piiblico.

^ Hans Hartung (Alemanha, 1904-1989). Aobra de Harlung tem side chamada “abstracionismo lírico” e constitui fato *siiigeneri.s* na arte moderna.

^ “Grande homcn/.inlio de sete mcscs”.

^ Logo (juc possi\ er’.

Florianópolis, 26 de agosto de 1991.

Querida Claire:

Recebi a cópia da carta que mandaste a Malcolm Silverman'. Não me lembro se cheguei a te falar sobre ele. Esteve aqui e jantamos juntos, com um grupo de escritores catarinenses. Foi o único contato que tive com ele. Deixei o Zenão e Caixa d'Aço e ficou de me escrever, mas não o lez até hoje. Não conheço o livro dele mas sei que lá não estou. Agradeço muito (ua defesa, Ele deve ter lido na edição brasileira de Zenão a referência a Murilo Rubião.

Para ter-te aqui em 1992 com Ross, ocorreu-me que posso dar-te um pequeno presente que pode facilitar um pouco a viagem. Por favor, peço-te que aceite o adiantamento que a Arcane me deve sobre "Les Jardins du Colonel". Bouthemy ficou de trazê-lo em dezembro mas nem creio que ele venha e terei o máximo prazer em ver-te aqui novamente, na casinha do Campeche. Não sei bem como redigir a autorização para que o recebas; mando-a em português e tu poderás enviá-la com a tradução. Vem conhecer mais Brasil: Porto Alegre, Curitiba, talvez a Bahia...

Recomendações a Alice, Ben e Yannick.

É madrugada. A lua cheia está brilhando sobre o arco iluminado da ponte de Fioripa. Uma beleza!

Um graiide abraço.

Harry

Florianópolis, rde OLilubro de 1991.

Querida Claire:

Finalmentè hoje, posso escrever-te. Desde os primeiros dias de setembro ando às voltas com médicos, exames, radiografias, tomografias, broncofibroscopia, ultrassonografia, para concluir-se o que significa uma mancha no pulmão direito, acusado numa radiografia. Hoje, de posse de todos os exames, foi positivado câncer no pulmão em fase bem inicial, o que recomenda uma cirurgia, ainda há outros exames, agora para saber se poderei ser operado, mas acho que não haverá problemas e a operação deve ser ainda este mês de outubro. Estou fisicamente muito bem, deixei de fumar dia 10 de setembro e tudo deverá acabar bem. Ruth virá para cá, quando chegar o dia que não posso precisar.

Pela mesma ocasião, apareceu-me uma infecção no dedo mínimo do pé direito, semelhante àquela de Saint- Nazaire mas desta vez tive de operar. Diz o médico que são problemas de circulação que outro já havia culpado o cigarro. Então, foi bom liquidar este vício terrível. Foi muito útil o esparadrapo, o algodão e as ataduras que trouxe daí. Continuo fazendo curativos, aliás quem faz é a Celeste

Segue recortes sobre a morte de Murilo Rubião que só vi uma vez na vida, quando fui a Belo Horizonte não me lembro por que. Segue também o último conto que fala na cabana de M. Séguin. Pena que não se possa fazer como fizemos com "A Primeira Bala". Estamos muito longe.

Pelos cartões de viagem, verifico que aproveitaste bem o verão e a visita da tua filha, genro e neto. O menino está lindo e forte, risonho no teu colo. A "Lagoa da Conceição" que me mandas é muito bonita mas não tenho a menor Idéia de onde fica. Depois chegou outro cartão de Barcelona, com a igreja de Gaudi.' A primeira vez que estive nessa cidade, da que gosto muito, tomei um táxi e percorri toda a obra desse arquiteto maluco e genial. Da Espanha chegou também cartão de Ross que estava contigo, que bom, ele é ótima companhia e grande amigo.

Chegou também o "bulletin de sonscription"[^] para o livro de Sylvie que eu gostaria de ter em primeira mão, mas não sei como fazer para mandar o dinheiro. Gostaria de ter livros para Rudi, Joca, Zahidé e outras pessoas. Que achas?

Claire, vou ficando por aqui. Depois te escrevo uma carta melhor. Um abraço.
Harry

[^] **Aiitoni Giiidi i Cornei (Rens-Espaiili; 1832-1926). Arqnilclo de La Sagrado Faniilin. Casa Viicencs, Casa Cúlvel, BeUesguard, Cripta Colonia (jiiell. Casa Bnllln, Parque (nell. Colégio Teresiano.**
"Boletim de subscrição".

Florianópolis, 23 de outubro de 1991. Contrato anexo

Querida Claire:

Agradeço a remessa do contrato com a promessa da edição para março/92, bem como tua iniciativa de assiná-lo por procuração: doutra forma não sei como sairia. Quanto ao adiantamento, gostaria de veras que o aproveitasses para vir a Floripa conhecer minha casa do Campeche, onde poderias passar um tempo estudando o aproveitamento de meus diários. Não sei!

Segue o negativo do quadro de Eli e sua autorização de publicação. Acho que a ilustração, bastante neutra, vale pela confusão mental dos coronéis...

Meu irmão Ogê, de Porlo Alegre, passou o fim de semana aqui, depois chegaram Esteia e Ruth que ficarão mais lempo. Hoje vou internar-me para a cirurgia que será feita amanhã. Estou plenamente confiante no sucesso de tudo.

Ceres e Ross me telefonaram por terem sabido da notícia por teu intermédio. Merci. E grato também pela remessa de "les lettres de mon Moulin" que realmente levarei para o hospital, pois é uma edição excelente, comentada, etc. Peço-te alterares o nome da cabra, na cópia que tens, de "Reine Blanche" (não sei de onde tirei isto) para "Blanquette". Se eu tivesse mais alguns contos com as qualidades de "Sentinela" poderíamos pensar eiii outro livro, não?

Ontem à noite o Fábio^ relançou sua novela com o Joca. Falei ao Fábio sobre tua futura resposta á carta dele. Terá paciência em esperar.

Saudades.

Harry

{J

Campeche, 30 de novembro de 1991.

Querida Claire;

Vim passar o fim de semana aqui com Ruth, Celeste e Rodolfo, filho de Esteia. Para variar um pouco de ambiente. A ida ao hospital em Tijucas foi também para eu usar soro, pois ando muito fraco. Escrever e ler é penoso cansa logo, e tenho de abandonar tudo e voltar para a cama. Quando chega a dor, geralmente no fim do dia, só me dá trégua depois de uma injeção que odeio. Tomo comprimidos para dormir e acordo pela madrugada. Dizem que isto leva 3 meses. A operação foi dia 24 / 10 / então ficarei livre pelo fim de janeiro.

Fiquei muito feliz com teus telefonemas. Ross e Ceies também telefonaram e aqui do Brasil até amigos de quem eu nem me lembrava mais. Se eu sair bem desta, preciso fazer um belo livro.

Estou tratando de minha aposentadoria por incapacidade física. A doença está modificando tanto minha vida que ainda não pude me orientar nem decidir nada.

Sobre a tradução do "Sentinela" não te apresses. Pretendo fazer um livrinho simples para lançar aqui quando chegar "Les Jardins". O Cleber¹ ofereceu-se para editá-lo, o Yaponan talvez consiga apoio da Fundação, etc. Como "Les Jardins" é em francês, fica pernóstico lançá-lo sozinho; assim "mostro" a capa da Eli e lanço o outro em português, com capa do Schwanke - e me despeço do Museu.

Fico por aqui que já estou exausto!

Um beijo

Harry

Ruth tem sido de uma dedicação extrema.

Deixei de fumar (desculpa - era para a carta da Ceres).

¹ Cleber Teixeira, editor da Noa - Noa (Florianópolis) e poeta.

[M

Fioripa, 17 de dezembro de 1991.

Querida Claire:

Já havia escrito o postal quando chegou tua caita. Então, resolvi escrever esta, já que vou com Ruth e Celeste para Porto Belo dia 20 e acho que só volto no ano que vem, dia 2. Vamos ficar no apartamento de Ruth que não tem telefone.

A publicação de "Sentinela do Nada" em português, agora, é para ter um pretexto de "mostrar" o romance em francês. Ao mesmo tempo, como estou tratando de minha aposentadoria por motivo de doença, querem fazer uma homenagem a mim e o livrinho entra como parte das homenagens por conta dos patrocinadores. Não sei por que, querem fazer isto em março, quando eu preferia fazê-lo em dezembro, quando farei (se Deus quiser), 70 anos.

Se for possível, acho melhor "Sentinelle du Néant". Mas gostaria de deixá-lo para um possível próximo livro, com algumas coisas novas que já te mandei e outras que farei. E nunca mais se falou na possibilidade de traduzir e publicar o Monólogo da Cachorra...

Parabéns por tua alegria com Yannick. Espero que já tenha conseguido andar.

Minha doença vai do mesmo jeito. Sinto-me muito fraco, sinto dores terríveis que não avisam quando vêm, o que nos deixa numa tensão insuportável. Estou fazendo um tratamento chamado 'Quelação' (Chélation), á base de soro e produtos naturais, não sei se conheces. E fui ao hospital de Tijuca porque é muito mais barato e eu precisava também me fortalecer.

Reafirmo meus votos de fim de ano, junto a Yannick, Alice e o papai.

Abraços.

HL

Florianópolis, 07 de janeiro de 1992.

Querida Glaire:

Cheguei ontem de Porto Belo e estava me esperando tua carta e a tradução de "Sentinela". Não pretendo incluí-la na edição brasileira, como acho que preferes, deixando-a para um futuro livro. Concordo que não se deve publicar mais de um livro por ano (o mesmo digo aos artistas para não fazerem mais de uma exposição), mas confesso um grande desejo de ver o "Monólogo" em francês, talvez em 1993. É que não me sinto tão jovem ... não se sabe ainda quanto se vai viver, etc. Quanto a outro tradutor, a não ser que me abandones, jamais trocarei por outro. Editora, sim, gostaria de algo mais sólido e responsável.

Li com atenção a tua tradução de "Sentinelle", percebi as inversões de frases, etc, que fizeste, mas concordo, pois assim deve ficar melhor em francês. Quanto à revisão de meu português, nenhuma das pessoas que leram o conto viram nada de anormal ou errado. Apenas gostaria que tu visses a possibilidade de não repetir a palavra "abracadabra" (pág. 98), substituindo a primeira por abraban, ou abracabra, pois é uma formação progressiva até atingir abracadabra ... Não sei se funciona em francês.'

Vai minha cronologia feita em Porto Belo. Talvez tenha ficado grande demais, mesmo assim, como é incompleta! Talvez neste ano em que completo 70, a Fundação de Cultura publique uma espécie de "caderno" comigo, a exemplo do que tem feito com outros escritores catarinenses.

Por hoje ... mais um grande abraço e grato pela bela tradução da Sentinela,

HL

' Claire Cayron responde a esta carta no dia 16 de Janeiro de 1992. Ela diz o seguinte: "À propósito da tradução de "Sentinelle" pareceu-me ser um erro a sequência "cahra,ahra,abra,ahrabon,ahracadahro ", depois da frase "Cahra e branca, palavras de letras e sílabas idênticas, com sentido diver.m pela inclusão do ii e troca das sílabas ". Visto que cahra, abra. abran e abracadabra tem .sentido (mesmo sem n incluído), mas que não encontrei nenhum "abraban Tenho a mesma objeção com a abracabra que propõe agora. Ou .se trata de jogar com os letras, .sem preocupação de .sentido ou com ela. Tem tempo para me explicar isto, já que a tradução não vai ter utilização imediata".

Florianópolis, 21 de janeiro de 1992.

Querida Claire;

Tua carta chegou hoje, quando eu já andava com saudades de ti e de tuas palavras. Primeiro, duas notícias pessoais; estou muito melhor, já engordei um pouco e as dores amainaram (passei três noites sem necessidade de injeção!). E fui aposentado do serviço público de Santa Catarina, por invalidez (que terrível!), mas é a maneira de eu receber salário integral e ter direito a quitação deste apartamento que foi comprado em prestações durante 15 anos e que paguei apenas 56 meses (menos de cinco anos). Acho meio imoral mas é a lei brasileira. Além do mais, na verdade, não tenho nem sei se terei condições de fazer grandes esforços porque o lado direito está muito fraco. Com mais a aposentadoria do Exército, fico tranquilo para viver o resto em paz, rezando para que me venham forças e idéias para eu escrever bastante e alguma coisa realmente válida.

Quelação é um tratamento à base de soro com aplicação duas vezes por semana, no início, depois uma vez por semana, com acompanhamento de diversos medicamentos de sustentação (minerais, vitaminas, etc). Faz-me um exame de sangue que revela faltas e excessos de componentes e o soro e os remédios tratam de recompor tudo, expelindo-se os excessos pelas fezes, urina, suor, etc. É uma recuperação do organismo contra poluição, alimentação errada, bebida, cigarros, etc. Há um material impresso que vou conseguir para te informares a respeito. A medicina tradicional condena porque, se tudo der certo pelo novo método, cai por terra, por exemplo, a necessidade de várias operações, como as chamadas “pontes de safena”.

Sobre “Teias”, o que eu disse para a moça é que você, geralmente, não traduz os nomes dos personagens mas que, no caso do Zenão, há o caso do filósofo, etc. Quanto ao jogo aliterativo que citas eu não havia percebido.

Salve, pois, a Arcane 17, inclusive pela idéia da comemoração dos dez anos da editora! Pelo que vi por aqui, é exatamente em 1992, pois a edição n° 01 foi do 2° trim. 1982, “L’Homme et ses miroirs”[^], de Maurice Blanchard. Será? Concorde com a edição de “Sentinela” nessas condições e quanto às palavras advindas de cabra e branca são mero jogo de letras, sem preocupação de sentido, levando aos poucos à palavra cabalística abracadabra. Se não concorda, podes deixar como o fizeste.

Qualquer dia te mando a cachorra pontuada..

Ross prometeu vir em fevereiro, que não suporta mais o frio de Nova York. Espero que venha e lamento que também não possas vir.

Saudades, felicidades, amor.

¹ Revista Lítro-Cultural DLLV-CCE-UFSC.
“O lióincin e seus espelhos”.

Florianópolis, 27 de janeiro de 1992.

Querida Claire:

Segue separadamente um exemplar do Monólogo cheio de centenas de vírgulas, colorindo o texto de vermelho. É uma visão estranha que parece até desnecessária. Mandar-te o livro desde já não quer dizer que te apresso: é que tenho agora muito tempo disponível, ainda sem disposição para mergulhar numa história que me perturba desde o ano passado. Não sei se a pontuação simples que fiz (praticamente só vírgulas) será suficiente para teu trabalho. Tentei separar as frases com esses sinais, pois originalmente escrevi direto sem pontuação. Acho que há um bom ritmo, a não ser em dois ou três pontos. Continuo gostando da Cachorra. Fico entre ela e o Zenão, no meu campo literário.

Quanto ao título, não sei qual seria melhor e mais próprio para o francês. O título original seria Papo de Lady Águia, “papo” no sentido “conversa íntima”. Depois, fui pelo apelo comercial... por pura idiotice porque o livro não teve quase divulgação nem venda. O nome da cachorra Águia Sumatra, pelo pedigree. Creio que não deveria ser simplesmente Monólogo mas ter um atributo tipo “de uma cachorra” em “sem preconceitos”, Como saiu em português acho grande demais.

Como deixei o Museu, há um movimento entre os artistas para me fazerem uma homenagem, ou exposição-homenagem, pelos dias finais de março. Ainda não está muito bem definido. Será que até lá teremos o romance?

Ruth ainda está por aqui. Deve ficar até março também, porque resolveu fazer quelação, que é afinal um tratamento geriátrico e ela completou 72 dias 25. Os Laus estão chegando ao fim.

Mas quero ficar bom logo para viajar, ainda viajar, veja só.

Tudo de bom, abraços.

HL

LL-

Florianópolis, 12 de fevereiro de 1992.

Querida Claire.

Coni saudades de li e luas cartas.

lá mudou o horário de verão aqui, embora o verão continue violento, e a diferença de fusos voltou <1 ser de quatro horas, isto é menos quatro daí para cá,

Ross lem telefonado sempre. Da última vez confirmou que chegará aqui dia 22 *próximo*, só por cinco dias, o *que we* paiece *iini* absurdo, para tão longa viagem.

Para ocupar meu tempo ocioso da longa convalescença, inventei fazer um inventário de minha atuação como escritor e crítico de arte. O início foi aquela cronologia que te mandei; depois andei relendo umas enlrvistas que dei por aí e escolhi três que me parecem boas. Fiz a relação das obras publicadas; penosos levantamentos do que foi escrito ou citado a respeito do escritor e do crítico em livros, revistas e jornais, inclusive minha produção como jornalista de arte (estatística), E o livro foi crescendo. Passei em seguida para uma seleção de fotos que se inicia com uma de meu pai e minha mãe de 1900, chegando às mais recentes. E estou por terminar uma primeira versão de um índice onomástico que já tem 175 nomes citados, inclusive o teu, naturalmente, Para dar um sentido mais amplo ao livro, ou melhor justificá-lo, além da comemoração dos 70 anos imaginei que seria necessário acrescentar comentários de alguém sobre o escritor e o crítico de arte. Aí eslá o problema maior. Escrevi a Renárd Perez (que debes ter conhecido em casa da Ruth, mas bebe e não sei se fará) e ao crítico Frederico Morais, um dos melhores do país. Estou esperando resposta com tudo pronto, vou tentar conseguir um patrimônio para lançá-lo em dezembro.

Celesle vai sexta-feira para uma espécie de hotel - mosteiro, em Angelina, uma cidadezinha perto daqui. Anda meio mal do coração, cansada, etc. e vai tentar recuperar-se das últimas confusões, Ficarà uns vinte dias, por conta de Ruth que ainda não foi embora. Pretende ir depois que Celeste voltar. E o pior é que estamos sem empregada, mais uma vez, e as coisas não ser ficar fáceis. Mas isto é problema que nem devia te falar. Desculpe.

liem, por hoje é islo. Um grande abraço.

HL

Florianópolis, 18 de fevereiro de 1992.

Querida Claire;

Tua carta de 11 veio a jato, com a foto de Yannick com 13 “mois” e a alegre notícia de que “talvez o possa visitar durante o (nosso) verão”. Aqui será inverno, um inverno suave, em relação ao europeu, mas por setembro já começa a esquentar. Se eu conseguir contornar meus problemas financeiros, complicados pela doença, gostaria de fazer uma viagem a Buenos Aires, e Montevideu exatamente em setembro, pois por lá, antes disso, é bastante frio. Poderemos ir juntos e rever toda aquela gente com quem estivemos em St. Marc. Sempre é bom ter algum plano na cabeça,

Merci pela concepção feita no original sobre nomes de personagem. Não sei como me passou. Você fez a correção exata. E que bom o Boutliemy ter gostado.

Sobre a quelação, já debes ter recebido uns folhetos que te mandei. Infelizmente não posso mandar uma fórmula para tua amiga maltratada pela medicina oficial porque o tratamento depende de exames de sangue, urina e fezes para que sejam determinados os elementos que entraram na composição das tais fórmulas, que realmente existem. Passei a fazer apenas uma aplicação semanal do soro (onde os elementos são convenientemente dosados) e estou muito bem.

Ross deve chegar sábado (hoje é terça) e naturalmente telefonaremos para ti. O telefone do Campeche já tem número, (482) 37.42.94, mas ainda não foi instalado, acho que não vai demorar muito, aliás, a promessa foi para outubro...

Tudo de bom, um grande abraço. Parece ser bom o teu artista argentino. Parabéns pelo novo quadro.

Harry

Iloritópolis, 27 de fevereiro de 1992,

Querida Claire;

Ross está por aqui. Donne no Campeche, de que gosta muito porque tem a praia próximo e fica mais á vontade. Eu me divido entre lá e aqui, conforme minha disposição física. Estivemos em Porto Belo, com Ruth, e almoçamos naquela Pousada do Arvoredo, onde meu sobrinho é gerente; visitamos Suely Beduschi¹ e Ross comprou montes de coisas para levar; ontem, também com Ruth, fomos visitar Eli Heil e Ross comprou um quadrinho, caríssimo, pois ela enlouqueceu de vez, mas para quem tem uma moeda que vale 1500 vezes a nossa... Trouxe-me duas "answering machines" (que aqui chamamos de secretária eletrônica para adaptar ao telefone e receber mensagens) e fitas corretivas dos erros desta máquina. Ele é um anjo de bondade. Convidei-o a vir em setembro para nos encontrarmos os três em Buenos Aires - Montevideu e ele não descartou a possibilidade. Será maravilhoso! Como dizes numa das cartas que chegas hoje a Bordeaux, telefonaremos esta noite para falar contigo.

Tua carta do Porto chegou ontem. Li para a Ruth a "bronca" que tu me dás e traduzi uma parte para Ross. Tens toda a razão, a atitude é realmente cabotina e a senti ainda mais quando soube que Zahidé Muzart, "como surpresa", estava fazendo quase a mesma coisa, sem os elementos de que disponho. Vamos unir esforços. Segundo ela, mandou-te uma carta pedindo um texto. Creio que não necessário, em face da nova orientação do livro. Sem pretender justificar nada, nem minimizar "mea culpa", só posso dizer que me acho com o direito de usar tudo o que venho guardando por anos e anos, com extrema vaidade, reconheço, é vontade de aparecer. Não sei dar explicações convincentes para ti, mas posso vislumbrar algo na pobreza que caracterizou minha infância, na perseguição homossexual que sempre sofri na vida (família, igreja, exército, sociedade, eu próprio que não admito). Se puderes, encerremos este assunto por aqui.

Espero que tudo tenha dado certo em Portugal com Dussaud e Bouthemy e que tenhas aproveitado bons vinhos do Instituto do Porto, Bom também que já estejam prontas as segundas provas do livro e que a capa chegue a tempo das homenagens que os artistas vão me prestar dia 23 de março. Se possível, pretendo expor o livro ao lado do quadro da Eli que serviu de capa. Na mesma oportunidade será lançado A Sentinela do nada, edição de 300 exemplares numerados e assinados, capa de Schwanke que imaginou uma cabra muito velha e feia, longe daquela que eu imaginei. Pena, segue cópia de minha despedida do MASC.

Claire, por favor, não vejas nada contra, de minha parte, no assunto do segundo parágrafo. Sei que tens razão e que tudo isto foi ditado por tua amizade e confiança em meu trabalho. Preciso muito de teu incentivo.

Vem a São Paulo o americano John Updike que deu uma entrevista ontem no jornal A Folha, coisas interessantes sobre arte e crítica (literária, no caso dele) que me servem um pouco; "... você não escreve criativamente quando faz crítica. Se você é profundamente crítico ao escrever, cada frase estará condenada antes de ser iniciada". Sobre o problema de usar meios mecânicos; "Não tenho o silêncio e a modéstia que preciso para ouvir as palavras. Prefiro o lápis e papel. Escrever um romance é um empreendimento precário".

Fico por aqui que o papel chegou ao fim.

Saudades

¹ Artista plástica catarinense.

Florianópolis, 17 de março de 1992.

Querida Claire:

Chegou teu segundo Toulouse-Lautrec com a boa nova de que participarás do livro. Falei ontem à noite com a Zahidé que ampliou o prazo para fins de maio, o mesmo dado a Renard' e Frederico^ . Será suficiente? Quero contar-te que, depois de tua “bronca”, pensei muito no assunto e decidi passar a organização total do livro para Zahidé: afinal, desde alguns anos ela fala em escrever sobre minha literatura e dar-lhe apenas a apresentação, como pretendi no início, não seria justo. Mesmo porque ela já havia feito contato com outras pessoas, inclusive o Raul Antelo' que preparou um texto sobre o Encontro de Saint-Nazaire, bastante interessante, embora muito sofisticado. Ela pretende também acrescentar trechos de críticas mais antigas, do tempo em que apareceram as primeiras edições, e, assim, ficará um volume mais grosso. Seria o caso, também de acrescentar o texto de Louis Soler, sobre “Jandira”, não achas? Ou precisa autorização do próprio? Há uma boa tradução feita pelo Joca.

Rulh não se deu bem com o tratamento das águas quentes de Caldas da Imperatriz, andou desmaiando, já voltou. Alimenta-se muito mal, deve ir a Porto Belo para ficar sozinha, fazendo dietas que aqui não faz; ela tem problemas de colesterol, triglicéridios, etc. e precisa alimentação especial que aqui não faz. Ficará ainda uns tempos, pois dia 23 haverá a tal homenagem a mim pelos artistas, que não sei direito o que será, e ela quer assistir. Tenho pena de Ruth, acho que ela está com graves problemas existenciais, coisas da idade, sei lá, falta de objetivos, enfim, coisas que nos assaltam a todos em determinados períodos da vida.

E chega de “papo” e ilações vãs.

Tudo de bom, merci por teu cartão.

HL

' **Renard Perez nasceu no Rio Grande do Norte. É ficcionista, crítico literário, jornalista e autor de *Os Sinos, O Touibotilho, Irmãos da Noite. Trio-conlos. Começo de Caminho: o Aspero Amor - roniancc; CItto Galego -viagem e memória.***

'**Frederico Moraes - crítico de arte e críticos.**

'**Raul Hector Anielo nasceu em Buenos Aires. Argentina, em 1950. Graduação em Letras em Buenos Aires, mestrado e doutorado em Literatura Brasileira na Universidade de São Paulo (USP). Algumas publicações: *Literatura em revisão: Na ilha de Marapala: João do Rio, o dândi e a especulação: organizou o volume de correspondência de Mário de Andrade: Carlos e Murilo Miranda e duas antologias críticas: El pauHsta de la calle Florida (1979) e Conjiêncio: lileraluro argenlina por hrasilenos, lilerolura hrasHeDa por argentinos (1982).*** Professor do UFSC,

Florianópolis, 17 de abril (dia da mentira) de 1992.

Querida Claire:

Já faz um tempão que não recebo notícias tuas, a não ser o dia do telefonema. Imagino quanto andas ocupada com tua tradução. Na semana passada remeti uma série de recortes de jornais e o livrinho brasileiro (que não ficou feio), por intermédio da Fundação que patrocinou a exposição e temo que não enviem, o que será uma pena, pois mandei também para Boutliemy, Ceres, Anne Bihan, Kerusore, etc.

As festas foram muitas e tocantes. Primeiro, em fins de fevereiro, o artista Antônio Mir' , de Joinville, montou uma escultura monumental no Lago da Allandega, com aproveitamento de mastros e peças de navio como uma "Sinalização da Arte Catarinense", com uma placa me citando, mais alusões e instrumentos de pesca. A peça não ficará exposta definitivamente. Depois, no dia 23 de maio, aniversário da cidade, a Fundação Prometeus Libertus, cujas intenções ainda não entendi bem mas que sei ligada à Maçonaria (com quem nada tenho a ver), decidiu fazer uma exposição 70 Anos de Harry Laus e convidou vários artistas para participarem com obras especiais. Houve um exagero de despesas com convites, cartazes, outdoors que essa Fundação consegue patrocínios os mais exorbitantes. De noite, com muitíssima gente e coquetel que foi até uma da manhã, rolou a festa. O Loro pintou um retrato meu que me surpreendeu, pois não julgava-o capaz de tanto; Hassis fez uma alegoria com diversos livros (Cachorra, Zenão, De Como Ser), Suely fez figuração narrativa com O Santo Mágico. A tela da Eli foi colocada ao lado da montagem das capas. A Performance do Zenão foi muito abreviada e, não sei por quê, acrescentaram um texto de Ricardo Ramos que havia morrido dois dias antes. Durante o espetáculo lembrei-me de Mme Joël Bateux que me disse ver o Zenão dançado por Maurice Béjar (!), que glória! Mando-te algumas fotos, nada boas, para teres ideia de como se passaram as coisas.

A situação aqui em casa complicou-se. Com toda essa atividade, minha saúde piorou, voltaram as dores, durmo mal, deu-me diarreia, etc. Estou me tratando e me cuidando. Com isto, Ruth ainda não foi nem para Poito Belo ainda. E, como já havia um compromisso anterior com um sobrinho, filho de Esteia, que mora em Porto Alegre e não estuda nem trabalha, convidei-o a vir fazer um curso de turismo e hotelaria aqui em Floripa e ficar meu hóspede: Agora ele dorme num colchão da sala, Ruth no quatinho, eu no meu e Celeste no dela. Um acampamento. O curso durará 4 meses. Gostaria de ajudá-lo, tem 25 anos, é homossexual dos mais "bandeirados" e não sei como se arranjará. Um detalhe curioso para teu registro de absurdos brasileiros: ele, que se chama Rodolfo, consegue manter relações com um padre católico (embora negue) e um pai-de-santo de macumba! Dá para entender?

' Antônio Garcia Mil (Lorca. Espanha. 1950). É desenhista, pintor, escultor. Residiu vários anos em Santa Catarina,

■ Tal quadro foi doado por Harry Laus. ao MASC. depois da morte de Harry Laus.

' Alagoano de origem. filho de Graciliano Ramos, foi jornalista, militante político, escritor, editor, pioneiro de marketing e comunicação, professor.

Mudemos de ilha e (le assunto.

Não sei se já te falei que resolvi fazer nova modificação de minha casa do Campeche. Como resolvi doá-la por morte a Esteia, vamos dividir as despesas que não serão muitas. Estou ampliando o meu quarto de 3x3m para 3x5m e abrindo uma porta que dá para uma varanda descoberta de 2x5m, dando para a paisagem dos fundos, os morros, e ainda abrindo outra porta na cozinha que era preciso dar uma volta muito grande para chegar-se ao fundo. O motivo principal de tudo isto, além da militação do quarto atravancado por uma enorme cama de casal que chamo de aeroporto, foi o vizinho do lado do mar começar a construir um sobrado que cobre exatamente e totalmente meu horizonte do mar! Vou cobrir tudo com trepadeiras e alunar as varandas fronteiras com plantas e flores.

Ansioso por receber “Les Jardins du Colonel” como dia 23 de abril a festa vai repetir-se em Joinville, talvez dê para se lançar o livro por lá.

Por hoje é isto. Espero não ter tomado demais teu tempo com tanto “papo furado”.

Tudo de bom

Campeche, 25 de abril de 1992,

Querida Claire:

IZslou no Campeche com Ruth para o fim de semana. A casa está novamente pronta, o quarto-escritório ótimo, com saída direta sobre a varanda a céu aberto, a cozinha também com acesso à mesma área. Agora posso ficar por este lado sem a interferência de ninguém: basta fechar a porta que se comunica com o resto da casa: banheiro, dois quartos, copa-bar-cozinha, varanda envidraçada, varanda aberta... e o jardim que está florido de bouganvilles, cravos e uns cachos de uma flor amarela que não sei o nome.

A saúde não vai lá essas coisas. A dor voltou, todas as noites Ruth me dá injeção para eu poder dormir um pouco, na base de comprimidos. Durmo geralmente de 9 ou 10 até 3 ou 4 da madrugada. Depois, impossível. Leio, escrevo, penso. Aliás, essa situação de insônia é anterior à cirurgia - que ontem completou 6 meses. Semana passada caí em plena rua, não sei como, acho que tropecei em alguma coisa, quando dei por mim estava inteiramente deitado na calçada. Não apareceu ninguém, eram onze da manhã. Levantei-me, voltei ao consultório médico de onde havia saído para umas compras e o doutor disse ser fraqueza, nada grave uma vez que não perdi os sentidos. Tenho que poupar todas as forças, não posso carregar pacote algum, o braço direito responde mal aos meus apelos. Felizmente, a cabeça parece que ainda funciona bem.

Como te falei em outra carta, estou retrabalhando "O Santo Mágico". Gostaria de saber o que pensas disso mas tua carta não chega e eu toquei o projeto. No último fim de semana fiz a primeira releitura e as primeiras modificações: das 51 páginas de texto, apenas duas não foram mexidas. Tirei todos os "cortes cinematográficos": eles me parecem falsos, artificiais, "modernos". Incluí o romance Maria-Mundinho, intenção inicial que castrei por motivos sentimentais idiotas, uma vez que a história é baseada num sobrinho meu e sua mulher (aliás, ele está na quinta e ela perdeu a conta). Como o livrinho foi edição minha, sem lançamento e pouca divulgação, não há problema. Poderei até manter o título, de que gosto muito, e acrescentar II ou 2, como fazem com os filmes continuados...Hoje pela madrugada continuei a mexer e falta pouco para concluir. Voii datilografar tudo de novo e quando estiver pronto mando-te uma cópia.

Bouthemy telefonou-me para agradecer o "Sentinela" e dizer que o "JVÍonólogo" está previsto para 1993. E que eu o espere em dezembro, etc. e tal. Acho que estava meio "alegre". Então telefonei á Eli e perguntei como ela se sentia sabendo que um quadro seu estava nas vitrinas das livrarias de Paris? Concordou em mandar un petit tableau-cadeau' para Christian, o que já foi feito.

Mando-te uma cópia so sumário de "Tempo e Andanças", como ficou definido na última reunião com Zahidé. Ainda poderá ser alterado, inclusive nos títulos, colaboradores, etc. O Joca deve ter mandado a tradução de teu trabalho. Ele tem dúvidas que também não pode resolver. Quanto à inclusão de Bretonnière e Soler, escrevi a ambos solicitando autorização. Agora estou em dúvidas quanto a Soler. Parece que me aconselhaste (tuas cartas estão em Fioripa) a utilizar o artigo de "Coniências" em vez de outro sobre "Jandira". Certo? Não vejo muito sentido em publicar "El hombre^ ..." na íntegra. Eu faria longos cortes (da descrição da novela), talvez começando com o segundo parágrafo: "A menudo las obras...confidencial en

Um pequeno qnadio de presente.

^ "O lionicin ". Trala-sc do texto "O hoicni dos despertadores". Análise do conto *Horas de Zenão das Chagas*. Foi publicado integral en\ *Tempo e Andanças de Harry Laus*.

nuestros países. Depois encenar com o llnal, desde “Es interesante constatar, en Harry Laus. .. a poncr nucslros pendulos em hora””. Dando as necessárias explicações, naturalmente. Para tanUi, eu precis,aria saber exatamente o que é essa revista “Contluencias”, uma revista especializada em psicologia, me parece, e o que significam os títulos de Soler constantes sob seu nome, depois do título. Estas coisas eu não pedi na carta porque só hoje decidi esta modificação, depois de reler o artigo, Poderias me ajudar?

Gostaria de mandar o “Sentinela” para o Torga, que nunca agradeceu os outros que lhe mandei, mas perdi seu endereço.

Quando Bouthemy me telefonou, ainda não havia mandado os outros exemplares do “Colonel” para o lançamento de Joinville, dia 8. Ficou de fazê-lo e eu estou um pouco aflito. Dei um para Eli e o outro preciso emprestar para Zahidé que quer escrever sobre ele para o livro.

Bem, vejo que estou me alongando demais. Desculpa.

Abraços, tudo de bom.

Harry

Soube que me telefonaste. Não le chatnei porque está caro demais para nosso dinheiro. Perdão.

Hany

' Freqüentes as obras em nossos países.

' E interessante constatar, em Harn, Lans. colocar nossos relógios na liora.

Florianópolis, 11 de maio de 1992.

Querida Claire;

Aproveito o silêncio da madrugada para fazer acompanhar este material de uma carta, olhando o Cristo que me mandas de Vinça. Embora não tenham chegado os livros, as festas estiveram muito concorridas e foi tudo muito bonito. Ganhei 11 obras de arte que vou botar todas na casa do Campeche, ainda não sei como. Entre elas, uma cabrinha de bronze do escultor Eivo Damo', linda! que ficará aqui, simbolizando Alecrim. Depois mandarei fotos.

Ruth foi comigo a Joinville na sexta-feira. Sábado à noite, já aqui, um novo entendimento-desentendimento e ela decidiu voltar para o Rio. Mais de seis meses aqui, todo seu jardim de cobertura destruído por falta de cuidados, outros inconvenientes. Agora vou reestruturar a vida por aqui, contando com minhas melhoras; temos uma empregada para dois dias por semana, mais um funcionário do Museu que contratei para serviços de ruas etc. pois não posso carregar coisas nem andar muito. Ruth ajudava muito em tudo isto, mas não era justo sacrificá-la mais, além de ser uma pessoa de trato muito difícil que "estressava" a Celesle e até a mim mesmo.

Péi ides Prade[^] é um advogado rico, escritor (não li seus livros) que vivia em São Paulo e agora tem escritório também aqui, é catarinense e pretende envolver-se com política, acho que quer ser deputado. Mando-te o artigo que escreveu sobre o "Sentinela" que sairá no livro de Zahidé e, antes, no jornal "A Notícia"! Ele é pedante, pretensioso, rebuscado, etc. mas servirá para "atualizar", a crítica sobre minha obra.

E quem já escreveu sobre "Les Jardins" foi o Louis Soler. Não sei se te mandou cópia? Em carta, diz ele que será publicado em fins de junho na revista "L'âne" que não conheço. Ele comete a indiscrição de revelar o final, coisa que não me parece correto, e que tu soubeste muito bem omitir. Seria possível mandares o tal "Désert des tartares" que é a segunda vez que me envolvem com ele? Manda via superfície, não tenho pressa em lê-lo. Soler propôs, de modo próprio, a redução do artigo sobre Zenão e vai mandar o original francês para a tradução, etc. Escrevo para ele em português, pois diz ler tudo por ser catalão.

Bretonnière também autorizou a publicação do "entretien[^]" da "Primeira bala" e mudou cópia de um capítulo seu para o livro "Saint-Nazaire, port de toutes les littératures"^{*}, em que sou citado por minha presença na MEET. Conheces? Gostaria de ter o livro, e o Bouthemy poderia mandar-me.

Bem, chega de "papo" que tens muito mais a fazer do que perder tempo com minhas cartas imensas.

Beijos.

Marry

¹ Eivo Bécilio Damo (Caçador, SC, 1948.) É escultor, professor e orientador de cursos de litografia, escultura e vitrais.

² Péricles Prade (Timbó, SC, 1942.) Filiado à Academia de Letras de SC. Publicou várias obras literárias, algumas são: *Este interior de serpentes alegres* (poesia), *Sereia e castiçal* (poesia), *A Lâmina* (prosa poética), *Figuras representativas das artes plásticas de SC* (eimitio). Foi vice-prefeito de Florianópolis (quando Ângcia Amim Ibi prefeita). Péricles Prade escreveu o artigo "Sentinela do Nada", no Livro *Tempo e Andanças de Harry Laus*, páginas 5.1-54.

³ "Entrevista".

⁴ "Saint-Nazaire. porto de todas as literaturas".

Florianópolis, 20 de maio de 1992.

Claire, ma fleur:

Estive ontem com Michel Parvery', muito simpático diretor da Alliance Française aqui em Fioripa. Reservou-me o período entre 15.9 e 15.10 para serem usados seus espaços para; lançamento dos Jardins e exposição de arte com minha coleção de artistas estrangeiros da L'Oeil de Bouef; divulgação dos 10 anos de Arcane 17, se interessar ao Bouthemy (tenho mais de vinte publicações da Arcane), e, por sugestão de Parvery, afiches de Saint-Nazaire, se interessar á Mairie. Em função dessas possibilidades, preciso de uma definição urgente para os dados que constarão do "folder" para o 2º semestre 92, semelhante ao que segue anexo para divulgação da programação. Poderias fazer um contato com Bouthemy e me dares notícias sobre isto? Tanto tu como ele poderiam vir! Que maravilha! Tenho condições de hospedar a ambos, até em casas separadas. Saint-Nazaire daria as passagens.^

Recebi tua carta de 9.5.92 com a cópia para Soler. Estou esperando a resposta dele para concluir sua inclusão no livro. Quanto ao Monólogo sair em 93, quem disse isto foi o Bouthemy, mas agora vejo que a publicação isolada será realmente mais próprio e não há problema que seja em 94, A Arcane desistiu da idéia de publicação especial pelos seus 10 anos? Disseste-me isto em carta de janeiro.

Quanto á capa de Sentinela, chegou a ser uma cabra, encomendada ao Schwanke que a fez em preto, ouro e prata, enorme, causando problemas de redução na gráfica e encarecimento pelo número de cores. Na última hora, surgiu a idéia do São Jorge, pelo apelo popular brasileiro.

Fiz uma cartinha para Wilson Bueno^, do "Nicolau" de Curitiba, pedindo que te mande a publicação, bastante interessante. Respondeu-me com esta outra que te mando, para o caso de podres atendê-lo.

Descobri um pequeno cochilo de revisão nos Jardins: dupla grafia do nome da cachorra na mesma linha da pág.63: Elizeth e Elizete. Mas pode-se entender que o dono alterou a forma.

Estou pela metade do Evangelho segundo Jesus Cristo, recebido no Brasil com tanto exagero crítico positivo que não está correspondendo ao que eu esperava. Não sei se chegarei ao final.

Continuo refazendo o Santo. Quem fez coisa semelhante foi Marguerite Yourcenar com o Denário do Sonho, não?

Não pretendo usar todo o período reservado na Aliança, mas apenas duas semanas; é por isto que preciso definir as datas com urgência. Merci.

Um abraço

Harry

A última carta.

' Atualincitc clc não c mais o dircior da Alliance Française.

^ Este projeto de Harry Laus não se concretizou porque clc faleceu dia 22 de maio de 1992. Esta carta foi escrita dois dias antes do falecimento. É admirável ver como se manteve lúcido e trabalhando até à morte.

'Escritor paranaense.

^E.xcellent periódico de Letras, editado em Curitiba.

2.2-CARTAS DE CLAIRE CAYRON PARA HARRY LAUS

21.L88 ;

Dear Marry,

I, ástima de úlliina liera. .

Perdi onteni, em um coquetel, a jóia de prata que me ofereceste! Sóme ficou o “tom de cor”, que se abriu sem que nie desse conta, deixando cair a árvore. Fica o que liga, menos o que pesa! Mas eslou coin pena

Claire

Le 9 de março de 1988

Marry Cher,

Numa caria do último Natal escrevi “nossa empatia funciona às mil maravilhas”. Obsei vação conilrmada com a tua correspondência de 3 de março que acabo de receber. Olha que respondo imediatamente. Numa carta minha, ulterior, que se cruzou com a tua, fascinada pela “ Construção”do Chico Buarque (44 ans merci!), pedia-te a letra toda, para traduzir. E tu adivinhaste! Não só que gostaria de ter a letra mas que tentaria traduzi-la. Maravilhoso, pois! Espero que, no intervalo, tenhas recebido carta(s). Rua, e todo o demais. Ficas a saber que nao passa um dia sem eu ouvir pelo menos uma Bachiana. e tal dos teus recados! No instante mesmo, o poema “daquele amarelo... ou por outra daquele japonês”... Que bom! Realmente.

Ontem à noite, tive a surpresa de receber um telefonema do Brasil Primeiro, pensei que fosse teu, mas ouvindo uma voz feminina... Era uma senhora Zahidé Muzart, da Universidade de Floripa, assegurando que se podia arranjar a minha vinda em outubro/ novembro, com motivo oficial de dar aulas. Fiquei pasmada... Estou à espera do programa que elame deve enviar; que me parece pesado demais, já te digo. A senhora enumerou a totalidade dos cursos que dispensei em toda a minha vida de professora (20 anos)! Perguntou-me se podia ficar dois meses. Por mim, confirmei, mas dado que vou ficar na tua casa (imagino?) era bom saber se me vais aguentar tanto tempo! O princípio deve ser que vou lá dar conferências, e não aulas seguidas. Por uma razão simples: que para dar aulas seguidas preciso de material que não posso levar para Floripa, em vez que posso preparar um lote de conferências várias antes de partir. E quero fazer um trabalho sério. Não sou capaz de fingir... nem pedagogicamente nem doutra maneira. Como evidentemente, estás à origem de tão maravilhoso convite, tens que explicar isto e confirmar-me a prazo hospedeiro que me consentes,

O que convém às mil maravilhas, é o período: vamos poder viajar juntos, não é? Por que imaginas que te vais sentir sozinho (é uma palavra de que gosto muito em português!, uma palavra que hesita a dizer o que diz...) em Saint-Nazaire? Além de que espero francamento estar lá contigo, na Maison ou noutra “gite” municipal, vais ficar cheio de convites culturais e amicais durante a tua estadia. E podes vir para o Cay - Rou quando quiseres. Só me vou ausentar alguns dias em julho para visitar uns amigos em Arezzo, Toscana, Itália. E no mês de setembro, podes estar aqui, instalado no primeiro andar, “sozinho” sem o estar, já te disse. Acerca do Joca Wolff, a razão porque não recebeu documento nenhum é simples: o convidado és tu, somente tu, mas podes levar contigo quem quiseres, a custo da pessoa que beneficia do teu alojamento. Mas diga lá, o que é dum amigo que “desaparece?”

Vou para a tua carta.

“Cay-Rou” é o nome da minha casa, por decisão minha e do arquiteto e amigo, depois de muitas congeminações. Evidentemente lembra o meu nome (ou por outra o nome do meu pai), na forma antiga que era “Cayrou”, patróinio de origem celta, como o “Ker” bretão e que significa “casa”. Estás a ver? Alé disso, o dito arquiteto chama-se Roussely, eu Cayron: ele concebeu, eu paguei e gozo, é a casa Cay-Rou. A simplicidade dos intelectuais...

O livro. Ainda bem que trabalhas. Estou com uma vontade de lê-lo! E vais ver que já estou a traduzi-lo em intenções; o título em que pensaste: Tempo-Será?. relativo ao jogo de “esconde-esconde”, permite uma tradução tão curiosa como o “Zénon des Plaies”. O esconde - esconde, em francês, chama-se “cache-cache”, mas também “cache-tampon”. Já estou a ver o livro com o título de: Le Cache-Temps. Seria admirável, e com a palavra importante para ti. Como achas?

Finalmente, é “Os Incoerentes” que vou traduzir agora. Goslo muito, e da história que sinto no mesmo terreno criativo que o Zénon, e da técnica narrativa. A partir da próxima semana, vou dispôr novamente dum computador - que o companheiro dos meus últimos 15 anos

de vida levou ao sair de casa... - indispensável para traduzir melhor e mais depressa. Quando pensava em ir para o Brasil por minha conta, era também afastado a compra daquele instrumento de trabalho. Uma despesa de 18.000 francos, que me deixa “seca”. Mas a gente tem de saber o que quer na vida. E quero traduzir mais e melhor.

Recebi um cartão da tua irmã Ruth. Uma gentileza que agradei. Agora sei que foste ter com ela no Rio.

No Bittencourt Martins, há realmente coisas boas; “O vento nas vidraças”, “Os nervos de Deus”, gosto. Às vezes, faz pensar no Dalton Trevisan (que deve ter todos os direitos reservados para a tradução, imagino), que conheceste, conforme aprendi no De-Como-Ser. Como era ele?

Nada mais por hoje. Contento por ter escrito em português. Sem dificuldade nenhuma, a seguir na máquina. Agora, sem erros??? Isso é que tu me vais dizer.

Um abraço,

Claire.

Le 28 avril 1988

Cher Harry,

Desta vez, nem carta - eleiro, nem carta - lombriga... Só uma carta pequenina, a manifestar que recebi a tua de 15 de abril. Por varias causas, entre as quais o facto de estar a viver o contrachoque do choque do ano passado; o facto de estar desanimada pelo comportamento de certas pessoas que julgava amigas, etc. etc. tudo o que se revela em momentos de crise. Revelações finalmente necessárias mas pesadas.

O resultado é que tenho muita dificuldade em trabalhar, sobretudo intelectualmente e que, pela primeira vez na minha vida, tive de desistir de certos compromissos (por exemplo uma conferência tratando do assunto da **Li(eratiira como egografia**. Gostava muito do título - da minha autoria -, mas ha dias que tento desenvolver o assunto, sem conseguir mais de oito páginas. Não vale a pena continuar.) O sistema da minha capacidade presente é que nem traduzir consigo...

Tens completamente razão: Ilz um erro na tradução da página do teu **Diário**. Devia-se dizer: “.. et que l ‘on garde lorsque nous mourons”, para uma boa compreensão. Quai é a tua idéia?

Sempre aprecio as tuas cartas, e por enquanto mais ainda. ;

Saudades,

Claire

A última pintura da tal amiga que encontraste em Bordeus, chamava-se “Rio de Janeiro”. Mando-te a fotografia. Acho graça e até gostava de comprar ... se tivesse ... 10.000 F!

Quinla-leira, 13 de maio (1e 1988

Dear Hany

As nossas respeitadas cloradeiras (de 21 e 28 do mês passado), enizaram-se no ar, confirmando que a nossa empatia funciona às mil maravilhas, até quando era melhor não nincionasse... Não é tempo de maré cheia, sobretudo intelectual, para nenhum de iu)s, parece...

A minha medicina pessoal, em tal caso, é Iradu/.ir. O que allnal consegui la/er. Assim te mando um projeto de tradução de **Caixji d 'Aço**. 12videntemente, tive de adaptar, de inventar até. A lista das palavras de três letras em francês não corresponde quase nunca ao português. Para "caracterizar os ambientes", visto que não podia reproduzir a escolha original, resolvi "pescar" as palavras de três letras que apareciam na tradução dos sucessivos trechos, e organizá-las de maneira ciil'ônica, isolando à lua maneira, uma palavra-cena: II,R, ROC, VIE, FIN' . Não sei ciMio vais aclair o resultado...

O romíuit'ó. Não conheço escritor que não duvide da sua obra. Sobretudo quando o ponto final se aproxima. Certamente a interrupção foi coisa mà para a facilidade da escrita. Mas talvez a dificuldade assim criada resulte útil. Compreendo a "tremenda angústia" - a inevitável angúsiia. Mas por mim, de ter lido o que já conseguiste literariamente, não duvido.

Não percebo porque pensas que ter saído do museu não foi a melhor solução. Mesmo que não for, não vale a pena pensar no passado. Na experiência minha, vejo poucas decisões, por discutíveis que sejam na maneira como foram tomadas, e até incompreensíveis, que afinal não fiquem boas. São os períodos de passagem que pesam.

(Que pretensão a minha: filosofar em português!).

A **tua viagem**. O Christian tiouthémy telefonou ontem a dizer que era impossível comprar aqui o teu bilhete. Parece que o governo brasileiro, por evidentes razões de inflação, não autoriza. Ele pede para indicar, a toda pressa, eventualmente por telegrama, antes do dia 10 de junho, o preço do bilhete ida e volta comprado no Brasil, com indicação das datas. Pagamento à tua chegada aqui. No caso de resposta telegráfica, acho que deves confirmar por carta.

Na próxima semana, realiza-se em Bordeus uma semana de literatura portuguesa, que foi da minha iniciativa. De princípio, Miguel Torga tinha aceitado vir, para uma homenagem. Mas as coisas evoluirão de tal maneira, da parte da pessoa "amiga" que recuperou o projeto, que allnal recusou E leve razão. A não ser um debate no Instituto em que ensino, também eu não vou participar a nad;i.

São horas da saída do correio. Até a próxima carta de permeio...

Saudades,

Clairc

10 de julho de 1988

Harry:

Duas cartas tuas diante de mim (9 e 21 de maio) e pouca disponibilidade para responder: estou em pleno período dos exames (escritos e orais) o que não participa do desenvolvimento das minhas faculdades intelectuais; e continuo em pleno período de desânimo, sobretudo (notei, obrigada sr. professor!) depois do decorrer da dita “Semana da literatura portuguesa” em Bordeus, que foi um êxito comercial e mundano, e um horror cultural. Para dar-te uma idéia: houve um grande jantar num “château” de Medoc (maior do que visitamos com Ross, Lembra'^), e enquanto a gente “chic” bebia e comia do melhor, sobre a relva as associações de emigrantes portugueses faziam o espectáculo... Ainda bem que o Miguel Torga não veio. Fazia um escândalo. Aliás, numa “homenagem”- que foi mantida contra a minha vontade - houve outras razões de escândalo, infelizmente da parte do próprio embaixador de Portugal que veio lá dizer umas asneiras e até umas mentiras. Tive de afrontar-me com ele. Estás a ver a situação. Felizmente o encontro realizava-se numa sala sem sonorização e parece que quase ninguém percebeu o que se passava (mando-te o artigo do jornal), e o Miguel Torga - a que nunca esconde nada - sempre tem a reacção rija e perfeita em circunstâncias dessas. Mas eu estou cheia de amargura, intelectual e afectiva, diante do procedimento da “organizadora”, uma antiga estudante para quem fiz muito, intelectualmente e afectivamente. Em breve, a ano de 87-88 continua de ser uma catástrofe, com excepção da tua presença física e epistolar, de grande valor para mim.

Tive ontem um telefonema de Christian Bouthémy, que recebeu a tua carta. Estão á tua espera na estação de Saint-Nazaire no 4 de julho às 10h54, segundo as informações que tive. Que idéia chegar no aeroporto de Paris ás 5h35! É o que me disseram na Air-France. Podes confirmar? Tencionava ir lá acolher-te e acompanhar-te até a estação de Montparnasse, mas àquelas horas fica impossível... E só há hora e meia entre o avião e o trem?

Nos primeiros quinze dias de julho, não nos vamos encontrar. A minha filha Sylvie, que conheces, só tem 15 dias de férias (depois de 2 anos sem nenhuma) e vamos as duas para a praia. Mas depois dos 15 de julho, estou à tua disposição. A Ceres escreveu-me a convidar contigo para Ibiza. Como nunca lá fui, evidentemente estou de acordo, se quiseres (notei, sr. professor) a minha companhia Para fazer tudo o que é previsto ou preciso, ficas até o Natal!

Nenhuma notícia da Sra Zahidé nem doutra, com um convite oficial permitindo a minha ida ao Brasil no mês de outubro... Ora, sem motivo para pedir uma autorização de ausência, nada de viagem.

Mando-te a tradução firme do texto da affiche. “Elé” é necessário, mas faltava na dactilografia uma parte da frase (coisas feitas à pressa...). Que boa idéia um affiche em francês! Fazes o favor de contar uma para a minha “mãe”, que gostou tanto do texto (de todos os teus textos, aliás).

Gostas do **Caixji d'Aço** francês, Hourrah! A cópia já está “encortinada” conforme o teu desejo (nenhuma “tolice visual”, senhor escritor: a “formalidade” é um dos aspectos importantes da arte, acho eu). N.B. “Zut!” exprime aborrecimento e decepção, em menos comum que “Merde!”, e tem 8 letras! Evidentemente tive de transformar a frase relativa à partida de sinuca... pelas razões que adivinhaste muito bem. Imaginas “maniant la queue comme une banderille”...! Ficava pornográfico! “Pour une partie” é suficiente.

Li com jubilação a maneira como falas do romance, agora. **Já sabes** (com a lucidez que todo escritor verdadeiro tem - só os outros é que se enganam) **f]nc coiisejiii.s(e on estas cm camiiho de coiiscgiir**. Estou nas biasas por le-lo, quando julgares oportuno.

' **Me-Nendo a niidn como uma bandeira**"

' **“Pnrn vniin priidn de jogo”**,

Recebi as obras de Silveira de Souza e Flávio José Caidoso. Li alguns contos de cada uni. Nada genial. No entanto “Longínquas baleias” (do segundo) que dá título a um volume, é bastante bom. Em geral, é mais jornalismo literário do que literatura como tu e eu entendemos a palavra. Recebi também, hoje mesmo, um grande pacote da editora Global: 7 livrinhos (Edla Van Steen', Renato Modernell', Ricardo Ramos'^, Ana M. Martins'* , Sonia Nolasco^ , Márcia Denser^, Hamilton Trevisan'^), com capas que, para nós, evocam o qUe chamamos “littérature de gare”” ... Mas as orelhas todas dizem um discurso entusiasta. Ficar tudo isto para ler durante as férias. Aliás, não tenho notícia nenhuma do editor belga...

Moras da saída do correio.
Será a última caita ailles da lua vinda?
Saudades em caminho de desaparecer,

Claiie

Para alegrar-le, um aitigo sobre o estado da Universidade francesa. Não imagines que há exageração...

' Nasceu em Florianópolis. SC. Publicou artigos e contos em inúmeros jornais e revistas brasileiros. De 1958 a 1965 participou do movimento cinematográfico nacional como atriz, e como roteirista. Frequentou vários cursos de arte. Conquistou vários prêmios literários. Tem vários livros, romances; etc. Alguns livros publicados: *Corações Mordidos; Memórias do Medo; Matrugoda; Cheiro de Amor.*

' Nasceu em 1953 na cidade portuária gaúcha de Rio Grande. Renato Modernell recebeu, entre outros, o prêmio da Academia de Lisboa por “Chc Bandecón”.

' Ver nota n° 3 da carta do dia 01" de abril de 1992,

Ana Maria Martins nasceu em São Paulo. Como escritora recebeu o prêmio “Jabuti”\ revelação de autor e o prêmio “Afonso Arinos”. da Academia Brasileira de Letras pelo livro *A liologia do Emparedado e outros contos* (1973). Iniciou-se nas Letras como tradutora.

Jornalista e escritora brasileira. Escreveu artigos de Periódicos.

** É paulistana. Jornalista, publicitária e editora, com passagens pela Sallcs. Follia. Interview. Around. Vogue. A-Z. onde foi redatora de criação, repórter especial, cronista e colunista de livros. Publicou *O l aiiipiro da Alameda Cúsahraica e Hell's Aigels* - contos que Ilzeram parte da coletânea: *Os Cem Melhores Contos Brasileiros do Século*. Publicou recentemente livro. *I l'oiile das l-^slrelos.*

Tradutor de *Duhlinei.ses* (James Joyce).

“Literatura de eslação de trens”. (Literatura de enlrcenimcnlo).

Le 5 août 1988

Ilany,

JuiUo o guia dos liotéis de Paris que tinha ficado no meu carro, e a propaganda da exposição que Ibnios ver, o Joca e eu, onteni de manhã, nos Entrepôts Laine' / C. A . P . C. que conieces. Curiosidades da arte contemporânea.

Recebi as sucessivas e eficazes emendas de **A primeira bala**, que ficam no meu dossier até o momento de entregar a versão definitiva.

Quanto a "aciio que escrevi muito melhor do que hoje. C 'est dommage" ^ , não me parece fórmula exacta. l'alvez voce julgue que escrevia com mais facilidade? Por mim, imagino que escrevia com maior paciência. O que faz falta agora: parece que quer ver o trabalho acabado antes de começá-lo... A única cousa "dommage" é essa e parece-me que está simplesmente à procura de "boas"ra/.ôes para deixar de escrever. Isso é coiisigo. Brevemente resumido! Não aceito a cantiga do pobre escritor cansado.

Já lhe disse que a matéria de **Tempo-Será** é boa. Que já conseguiu plenamente uma personagem: o Vitório. Que muitas passagens e capítulos são excelentes. Até se podia publicar assim e ficava tão bom como muitos outros romances. Mas pode ficar melhor com... paciência. A mim não me parece nada desanimador que tenha de trabalhar mais de 9 meses no assunto! Eu para traduzi-lo vou levar mais!

Até Nice, com o prazer de conhecer a Ruth. Um abraço aos dois e desculpe falar...claramente.

Claire Cavron

' i3ep6silos tic lã.
Qiic pciiii !

3ª feira

Hany,

Aqueles sonhos impossíveis de viagem a Ibiza cansaram-me. Não gosto de ver as férias tornar-se tão complicadas como o trabalho!

A Sylvie vai para Paris na próxima 3ª feira de manhã (no domingo, vamos as duas ver a minha “mãe”). Você e Joca podéis (é assim que se diz?) chegar quando quiserem: a casa está à sua disposição e a minha pessoa também!

Os amigos que me convidaram para a Itália (e que por enquanto estão na Argentina) voltam para Bordeaux a 30 de julho. Naquela altura se poderá combinar qualquer coisa, inclusivamente irmos juntos à Itália.

Confesso que não tendo visto Florença e Siena desde 30 anos, gostava de voltar lá.

Espero que tenhas gostado da volta pela Bretanha e encontrar-te mais descontraído quando nos encontrarmos.

Saudades.

(laie

Junto, um artigo poiluguês a propósito da Bienal de Veneza.

La 25 levrier 1989

Cher Harry,

Chegaram as suas cartas de 15 e 20 de fevereiro, Para o futuro, você se lembra que não deixo correspondência sem resposta,,,

Estou satisfeita de saber que gostou do prefácio o qual, simplesmente, é o resultado do amor que tenho para o meu trabalho de tradutora, sem outra motivação sentimental, Não autorizo a divulgação, antes da publicação, Que “ninguém tomará conhecimento na França” não importa! É questão de deontologia - perdoa o meu, à sua vaidade,,zinha. (Já que você mesmo escreveu a palavra e reconheceu o facto, autorizo-me a dizer-lhe que a vaidade o leva a muitos erros, no domínio que me interessa: a escrita. E a vaidade, por exemplo, que o fez reagir negativamente á minha leitura de **Tcinpo-Será**).

Do ponto de vista da tradução, teria interesse a dactilografia do diário completo se não for álibi para não fazer outra coisa (desculpa, mas não sei dizer mais que a verdade) e já que você me escreve ter meditado dois outros projectos, o se está caduco...

O Christian Bouthémy telefonou a informar-se dos papéis que já lhe mandei e que são indispensáveis para a continuação da editora. Prometeu os contratos de **J and ira** para logo.

O Beinard Bretonnière mandou-me o texto da entrevista, que você vai receber também. Depois falamos. Eu acho que há umas respostas exageradas, e outras rápidas demais.

Acerca do quadro da Eli (de todos, o que a mim me dá mais prazer visual e estético): isto de “nada deve interferir com um quadro que, ou está completo ou falhou”, não me convence. Por que é então que os mandamos emoldurar? É que a moldura, mesmo em branco, preto ou cinza, acrescenta qualquer coisa, não? O emoldurador (é assim que se diz?) e eu julgamos que o passe-partout azul (dum azul exatamente igual ao que está no quadro), fazia “cantar” as cores todas. Logo, logo tive dinheiro para isso vou mandar fazer outro emolduramento para a pintura do Waldemiro de Deus : a moldura de aço é um horror.

Coitada da Suely. Uma das pessoas mais interessantes que encontrei em Santa Catarina. Mandei cartas e fotografias para ela. Sabe se recebeu? Sempre espero que você consiga saber também dos meus envios para a Zahidé e a Marité.

Evidentemente, não há motivo para ir a Ibiza, a não ser para encontrar sua amiga Ceres. Julguei que tal era o projeto?

Nós aqui ainda não tivemos inverno (pelo menos eu: o pior do inverno aconteceu antes da minha volta!). Sol e temperatura de primavera desde o princípio do ano: uma maravilha que muito facilitou a mudança de casa da minha filha.

Acabou a página, e os assuntos. No espaço que fica, um abraço,

Claire

25 de maio

Caro Larry,

Recebi as três cartas sucessivas, de 13, 15 e 18 de maio. Todas acreditando ainda numa melhora da minha filha. Infelizmente, como o sabe agora por outras cartas minhas: ela está outra vez hospitalizada em Paris, num estado muito grave, se não entre a vida e a morte, pode-se dizer entre o desgosto da vida e a tentação da morte. Continuei fazendo as aulas (porque o escrúpulo profissional é quase uma obsessão em mim; e porque o meu próprio equilíbrio depende da continuação; ajuda, no plano psicológico, mas esmaga no plano físico) concentradas nos três primeiros dias, passo um dia em casa para outros trabalhos, e acabo a semana em Paris, tentando aguentar o cargo de 'Sísilo' que representa o tempo passado com Sylvie neste momento. Mas a minha presença é para ela a única maneira de sair um bocado do hospital, o que julgo saudável também.

A sua segunda carta deu-me muita alegria, sabendo que você estava "às voltas" com **Os papéis do Coronel**. Não os abandone. Como anulei um projecto de tradução (**As ilhas desconhecidas** de Raul Brandão, pena mas era irrealista actualmente), no caso de a situação melhorar, talvez possa trabalhar no seu livro.

O qual tinha lido outra vez, antes de receber, hoje, as páginas emendadas ou simplesmente. Infelizmente, não sei onde encontrar o tempo de desenvolver as minhas observações. Era preciso você estar cá (como no caso de "A primeira bala", que a minha filha Alice achou superior aos outros contos - e ela é especialista de análise literária); ou eu estar lá (às vezes sonho...) Vou tentar enumerar algumas:

- talvez seria preciso verificar que a leitura seguida dos fragmentos "Vitório" dá uma leitura "biográfica" coerente;
- talvez uma maneira de melhor situar a dualidade Coronel / Vitório, seria escrever no presente os fragmentos relativos ao primeiro, e no pretérito (literário) os outros;
- há "dérapages" na narrativa, várias vezes, no sentido em que não se sabe onde o Coronel está visto, ou "na cabeça de quem estamos?". A maior parte das vezes, o Coronel fala "do interior" - uma espécie de monólogo disfarçado consoante à solidão dele: parece-me a técnica narrativa adequada. Mas, às vezes, parece que intervêm "o autor", o que rompe a verosimilhança. Ex. p.6: "Quando o ex-companheiro e confidente..., o outro baixou os olhos". Parece-me que deve-se dizer "ele", ou "O Coronel" "o outro" só o pode ser para uma terceira pessoa... Id. P. 7 (nova) "trancou-se por dentro, decidindo nunca mais o visitar. Aí, como o "decidindo", parece que subitamente (e inutilmente) estamos na cabeça do Bernardo. Eu lia: "e nunca mais o visitou". "São exemplinhos", entre outros, nos quais a leitura (minha) tropeçou;
- p. 29, o parágrafo final sobre a escrita "cheira-me" um bocado didáctico; quem fala aí não é o Coronel, mas você... directamente;
- p. 40: "Que coisa poderia pedir o velho coronel aposentado?". Também aí parece-me que há erro de narrativa. Eu lia "um velho coronel aposentado" (generalizando a interrogação) ou simplesmente "ele"? Na frase seguinte, talvez se possa pôr "mulher e filhos" entre aspas, como se fosse abstração, acentuando o facto de que Elza e Alírio só existem no papel;

o fragmento 10 é fraco, na construção.

¹ Sísilo é (1) o primeiro livro (os outros são menos conhecidos). A inclusão de Sísilo abrange vários episódios, cada um dos quais é a história de um indivíduo.

² Nasceu em 1867 na Foz do Douro. A sua obra "As ilhas desconhecidas" foi publicada em 1926, tendo sido objecto de várias reedições. E regressou de uma excursão feita aos Açores. Portugal, em junho e agosto de 1924.

³ Derrapagens.

E fica o resto para outra vez porque são lióias (lo correio...

Um grande abraço

Claire

Junto, notícias francesas da Bienal de Veneza, e um livrinho sobre “La Nouvelle”, editor de Caio Fernando Abreu Espero que o interesse.

Encontrar nos no México'^ que sonho... Também é um dos países que gostava de conhecer.

2.7.1989

E preciso ter fillia iia Austrália para ir lá! Uma viagem penosissima: incidente de avião logo à saída e em vez de 24 horas é uma sô escala (em Bangkok), 36 horas e 4 escalas: Frankfuil, Dubai, Kuala-Lumpur, Malbonnia...

Mas afinal cbegamos nesta linda cidade de Sydney, com ponte, ópera e tudo. Descansamos e daqui a 5 dias vamos para a Barreira de Coral até 23/7.

Abraço e beijo para a Celeste.

Claie

Dois escritores e um Tradutor

Foi como tal, e não como escritor (que não é) que Janer Cristaido foi convidado. A assimilação dele (mesmo que tenha escrito um ou dois livros) com Caio e Milton, é clara. Será que é impossível dar uma notícia certa? Descuido ou vício. Desculpe o mau humor mas não gosto de ver o meu nome acompanhando bobagens.'

Um abraço

Claire

16 janeiro de 1992

Oncoide 1 IIII ly,

Recebi as suas cartas de 29 de dezembro (Poilo Fielo) e de 7 de janeiro. Também recebi, além da Iblockia (que você não mandou, um exemplar da revista TEIAS com a entrevista.

As suas cartas, bem como o artigo do Joca, mostram que realmente superou o choque da notícia do cancro e da operação. Grande alegria e parabéns! Resultado devido, acho eu, a um magnífico amor à vida, capaz de curar todos os males. E isso que me faz falta. Li no artigo do Joca as reações ocasionadas pelo tratamento com morfina. Deve ser uma experiência estranha, que certamente você vai explorar. Diga-me o que é a "quelação". Suponho que é uma medicina local, mas feita com que"

A propósito da entrevista para TEIAS: p. 47 - a maneira como responde a como foi recebido o **Zénon** é um bocado curioso. Dizer que na França todos lêem, e que foram vendidos 842 exemplares parece ... contraditório. Falta a indicação: "numa tiragem de 1500 exemplares". O que é um bom resultado para um escritor completamente desconhecido, numa editora então ameaçada.

p. 48, a propósito da tradução do título: Não percebo o que quer dizer com "Tanto é, que a tradutora C.C, não (traduz nunca o nome da personagem"??.

Quanto ao sentido duplo, também o leitor francês pode fazer referência às chagas de Cristo, Mas dispõe, a mais, dum duplo sentido doutra natureza, bem interessante: "Zénon des Plaies" faz lembrar "Zénon d'Elée" (o verdadeiro, o grego nativo daquela cidade), por jogo aliterativo.

Traduzi "les réveils", não porque "Les heures" *não soava*, mas porque não fazia sentido, em francês.

Não lamente mais estar na Arcane 17, já que Le Seuil recusou "Os Papéis" como sabe e que, afinal, as pequenas editoras fazem, agora, melhor trabalho do que as grandes; só a vaidade dos autores é que se conforta com a Gailimard ou outros, não a leitura das obras. Vamos ver. Duvido. Também a idéia de que na França todos lêem vale para uma entrevista... mas é mito. Só alguns "best seller", com qualidade ou sem, chegam a vários milhares de exemplares. Os melhores (Saer, por exemplo) ficam entre 1000 e 2000.

A propósito da tradução de "Sentinela": pareceu-me ser um erro a seqüência "cabra,abra,abra,abran,abracadabra", depois da frase "Cabra e branca, palavras de letras e sílabas idênticas, com **sentido** diverso pela inclusão do n e troca das sílabas", Visto que cabra, abra, abran e abracadabra tem sentido (mesmo sem n incluído), mas que não encontrei nenhum "abran". Tenho a mesma objeção com a abracabra que propõe agora. Ou se trata de jogar com as letras, sem preocupação de sentido ou com ela. Tem tempo, para me explicar isto, já que a tradução não vai ter utilização imediata.

No entanto, o Christian tem um projeto interessante, que seria utilizá-la para a publicação especial comemorando os dez anos da diretoria Arcane 17, com distribuição também especial. A minha opinião é que se for assim, você deve aceitar (depois, o texto entraria na próxima coletânea de contos).

Les jardins (lu Colonel está na tipografia.

Parabéns para o Tempo e os U. espaços do Ilariy L., aus, Tive, e tenho uma vicia “bien remplie” o que ajudou a gostar dela.

Qualquer dia tencionou enviar-me uma ccSpia da Cachorra, com pontuação. Era bom tê-la para facilitar a tradução, qualquer dia...

Um grande abraço, e até logo

Claire

Cheia.

11 de fevereiro

Caro Harry,

Recebi as suas cartas de 21 e 27 de Janeiro e sô respondo agora, depois da partida de Alice e Yannick e Ben, que me deixouii basianle desesperada. A versão pontuada da Caclioira ainda não clicgou. r.videnlemente, sô llie pedi isso paia anular uns erros de leitura, e por consc{||icincia de interpretação, no dia em (ue passar a traduzir este texto.

Fiquei feliz por saber que o tratamento dá resultado e que se sente bem agora, o que é patente na fotorafia que mandou (obrigada). Não se esqueça de me mandar se for possível, a formula da “quelação”, para uma amiga minlia, muito mal tratada pela medicina oficial.

Bem penso cjue se alegra com as numerosas homenagens previstas, mesmo se à única homenagem útil a um escritor - edição e leitores - nenhuma das pessoas que cita se dedicou até agoia. Espero, como amiga do escritor e da pessoa Flarry Laus, que não se deixe, por causa daquelas futilidades, afastar mais uma vez da escrita, foite e elaborada (neste segundo ponto de vista, continuo a dizer que os últimos textos têm fraquezas, mas sou uma amiga verdadeira...) Bibliografia me parece mais importante que biografia; e novos livros mais importantes que homenagens de última hora. Perdoe, mas sabe quanto me faz pena para si o, tempo perdido em figurações. Não perca mais.,

Já devolvi as primeiras provas de Les Jardins du Colonel. Christian ficou encantado com a leitina e tem razão, Rectifiquei um erro que você fez no texto original: pp, 9 e 71, fala num capitão Braga, e na p,15, tratando-se evidentemente da mesma persona(gem), escreve capitão Caldas, Optei por Braga, OK

O Ross telefonou a dizer que o ia visitar por voltas do 22, Que bom! Nessas alturas estarei em Portugal, novo livro de fotografias do Georges, Mas estou em casa a partir do 27/2, e talvez falemos então. 22/23 de7 a 21/22 de 9 ?

Feliz estadia com o nosso amigo, Se conseguir adiantar bastante a tradução da História de Portugal tão atrasada e que devo devolver a fins do ano, talvez o possa visitar durante o (nosso) veião,

Oxalà! E um beijão,

Claire

Junto uma fotografia recente do Yannick, que já está andando e correndo, e gostando de leituras, como pode ver ! O quadro na parede é um presente que me fez um artista argentino, marido de uma antiga estudante, Goslo imenso (é um misto de pintura e desenho).

21.2.92

Cairo 1 Ian V,

A sua carta de 12 de (eveieiro ine foi entregue quando saía de casa para o aeroporto. Estou no Porto, eni Porugal, com G. Dussaud e Cli. Bouthemy para tratar de uma edição de fotografias do primeiro pelo segundo, com patrocínio do Instituto do Vinho do Porto. Espero cjue desta vez seja um bom piojeto. O Christian tem defeitos mas gosta de coisas de qualidade.

Com toda a franqueza, as explicações que me dá a propósito do livro em que se ocupa actualmente, me deixaram bastante surpieendida. Quaisquer sejam as explicações, o que está a organizar assim é uma sorte de auto-homenauem... Eu acho que qualquer escritor ou artista que assim faz se auto - deprecia e que as homenagens só devem vir dos outros. Tenho para dizer-lhe isso, mas devo dizer porque muitos pensam o mesmo com certeza, sem dizê-lo. Só posso repetir: a tjnica maneira de tratar bem da sua ímaRem futura é escrever mais e bem. Só você é que pode fazer isto. As compilações, qualquer pessoa pode fazê-las, a qualquer momento. Não acha?

Estou a pensar que o Ross vai chegar hoje, e imagino como e.stá feliz com isso. Desejo que passem uns bons dias juntos.

tíspero também que a Celeste volte reposada da estadia em Angelna. É claro que ela deve estar exauta depois de tantos choques e de tantas aflições para o seu menino Marry. Você diz que não tem empregada. Como é possível isto num país onde a gente tnorre de fbme e deve estar sempre á procura de trabalho. Talvez pagando mais ás pessoas? Et claro que não podem ficar sem ninguém.

Como resultou a cohabitação entre vocês três no apartamento de Florianópolis?

O Christian e eu já temos as segundas provas de L.es jardins du Colonel. Tudo correto. A capa está pronta na semana que vem. Quer dizer que o livro vai ficar pronto antes do fiin de março. Mando um exemplar logo.

Desculpa a caligrafia má. Já não sei escrever á mão.

Um grande abraço e coragem para enfrentar o fim do verão. Imagino como deve estar pesado o calor para uma pessoa ainda doente.

Claire

27.2.92

Caro Harry,

Encontro, de volta a casa, a sua carta do 18 de fevereiro, assim como os documentos acerca da “quelação” e o exemplar pontuado da Cachorra. Obrigada. A minha amiga lendo relações com o Brasil, talvez consiga ir lá e fazer o tratamento, em São Paulo por exemplo. Ela quer viver o que deve ser essencial.

Voltei arrasada da viagem a Portugal. Perdi muita energia e cada vez que quero fazer o mesmo (jue antes, verifico que não posso. E a mim não me interessa viver longo tempo ... já acio bastante. Imagino o bom tempo que passou com Ross. Com certeza ele vai telefonar.

Um grande abraço, c ate logo

Claire

5 . 3 . 92

Caro Harry,

Para encerrar, com efeito, o segundo parágrafo da sua carta de 27,2, em que aliciei perfeitamente normal que reagisse à minha “bronca”: é só pensar que tudo isto -“a pobreza que caracteriza minha infância (. .) eu próprio que não admito” - também deu outra coisa: uma obra, feita e a fazer. Só estava a empurrá-lo deste lado positivo dos determinismos da vida,

Achei a carta da Zahidé à volta de Portugal, O prazo que ela dá é impossível. Vou escrever a saber se posso dispôr de mais tempo. A homenagem dos outros gostava de participar.

Um abraço

Vou para l'oulousc, uns dias Escrevo depois.

Le 9 mai 1992

45

Caro Hany.

Respondo às suas cartas de 1, 14 e 25 de abril. .. esperando que recebeu, no intervalo, o postal que lhe mandei, por ocasião de alguns dias de férias na Catalunha francesa. Estava exausta, depois de retomar as actividades universitárias e de acabar, por fim!, a tradução da História de Portugal de Oliveira Martins. Era preciso escapar de casa, e fui andar na montanha com um velho amigo de 78 anos... que nem parece 50. Infelizmente, a estadia foi curta, de tantas outras tarefas que me esperavam; por exemplo um grande atraso na correspondência...

Livro-Honienauem da Zahidé:

Hoje mesmo devolvo a Joca a tradução, bem correia, que ele fez do meu texto. Respondi às perguntas ou dúvidas que ele tinha e o texto revisto pôde ser entregue à Zahidé, a quem escrevo hoje mesmo. Os meus títulos são, se for preciso indicar: Doutoramento em Literatura comparada (Paris III - Sorbonne Nouvelle) e professora da mesma matéria no Instituto Universitário de Tecnologia de Bordeaux (Université Michel Montaigne) para a formação aos "Métiers du livre" (Edição, Livraria, Bibliotecas).

A propósito do artigo de Louis Soler "El hombre de los despertadores, acho que o projecto está bom. Mas, se aconselhei a utilização deste texto em vez da pequena resenha sobre Jandira, é precisamente porque numa coletânea como essa que estão preparando, dirigida a um público que já conhece a obra, o artigo de Louis poderia figurar inteiro (inclusive a parte de relato da obra, chata numa resenha porque funciona como substituição da leitura). Não acha? E tinha assim no livro uma participação um pouco mais densa que algumas linhas num jornal, logo que tivei, mando-lhe as referências da revista Confluência. Os títulos de Soler significam: Professor de formação geral no Instituto Universitário de Tecnologia de Orsay (Paris XI); ex-aluno da Escola normal Superior de Saint-Cloud; Diplomado de Estudos Superiores especializados em Psicologia.

Sei que o Louis enviou a resenha que ele fez a propósito de **Les Jardins**. O artigo tem as qualidades de escrita habituais, mas, infelizmente, ele não percebeu o desdobramento do personagem do coronel! Mandei-lhe imediatamente a carta de que envio a cópia junta, Espero que ele tenha a possibilidade de revisar o artigo...

O sumário que me comunicou parece bom e espero que a realização editorial seja tão boa como a de Sentinela do Nada (só a ilustração da capa me parece um bocado estereotipado para um texto tão original; eu via uma cabra no lugar do dragão...)

Edição do **Monólogo**:

Só para 1994, e não 1993 como você escreveu a Bouthemey.

Não é boa ideia acrescentar outros textos a este (o Chrislian está de acordo comigo). Uma edição deve ter uma coerência interna e o **Monólogo** não se "casa" com nada mais (não é um problema de conteúdo, é um problema de narrativa: o Monólogo não funciona como um conto). Depois, há de se fazer outro volume de contos, com todos os inéditos que tenho aqui; Revelação, O Arquivo das partes, O Adolescente, A Chave, A Visita, Maria dos Trilhos, A Gaiola, Como Sempre, A Jóia, Cambirela, A Viagem, A procissão, sem esquecer a Sentinela do Nad,

Trabalho sobre O Santo Mágico' : Muito boa idéia. É um texto interessante mas insuficientemente trabalhado. Escrito rapidamente, sem distância, na impaciência que é o seu deleite como escritor. . Nunca gostei do **Santo**. Talvez goste agora. Estou impacietite por ler. Claro, o título pode ficar porque é bom.

Espero que tenha recebido os exemplares a tempo para a festa em Joinville e que tudo passou bem, sem cansaços excessivos para você. Fiquei infeliz com o que me diz nas últimas cartas, é este propósito; particularmente com o caso da “fraqueza” na rua, certamente devido aos diuréticos. Também achei, mas parece que este caso foi resolvido, que pôr em casa mais uma pessoa, mesmo que seja um jovem sobrinho, era uma ... tolice, desculpe. Estou à espera de outras notícias melhores. Isso da insônia não me parece particularmente ligado à doença. Também tenho insônias e desde o momento que resolvi utilizá-las sem me alligir, sem pensar que ia faltar de sono, tudo bem. No seu caso, é resolver o problema da dor. No fim do século XX a dor lísica não é aceitável. Os médicos têm todos os meios para a evitar.

Também não telefonei novamente porque está caro demais. Como a Celeste me tinha dado notícias imediatas, resolvi reservar-me para outro dia.

Até a próxima! Que enviará a primeira recensão sobre **Les Jardins**, da autoria de Jean-Marie Planes, prevista para o próximo domingo.

Um grande abraço.

Claire

18.11.89

Tradução

Prezado Marry,

Recebi suas cartas de 22 e 24 de outubro último. E, liá alguns dias, os dois exemplares de Caixa d'Aço.

Que liorror de edição! *E* como pode-se ter tão pouco senso estético tipográfico... Por que tipos tão pequenos, com tanta perda de espaço pelos brancos inúteis ou mesmo nefastos à compreensão do texto: de tanto saltar os brancos, não se sabe mais onde estamos e, em “A Primeira Bala”, por exemplo, a falta de respeito à paginação específica (separando o narrador de seu “duplo”) torna a estratégia formal do conto incompreensível. Isto significa mais do que subdesenvolvimento econômico (bem paginado, o livro não seria mais grosso e não teria custado mais caro): é subdesenvolvimento intelectual e artístico.

O gato que fazes ini retrato certo com tão poucas palavras! Sempre me visita, cada vez mais gordo, e um pouco mais agradecido e civilizado. Até sabe miar, agora! Isso de “gatos” assustados e/ou oportunistas deve fazer parte do meu destino. Dei-me ao último durante quinze anos... Perdidos? Talvez sejam os carinhosos “oportunos” que afinal têm razão. A razão de loucura, que faz parte do “Zoo” da vida., não?

A propósito de Zoo: é para não decepcionar o “deus” que te deu o talento, que deves escrever. Só aceito a qualidade de enviada dele, com credenciais em forma de dicionários!

Até a próxima, com certeza acompanhando o “nosso” Zénon. Que bem!

SaudadeS'

Claire Cavroii

IV
BIBLIOGRAFIA

Os Incoerentes, contos. Prêmio “Afonso Arinos”, da Academia Brasileira de Letras, Rio, Livraria São José, 1958,

Ao Juiz dos Ausentes, contos. Rio, Edições Opama, 1961,

De-Coiuo-Ser, Documentário Autobiográfico. Florianópolis, co-edição UFSC - editora Lunardelli, 1981,

Monólogo de Uma Cachorra Sem Preconceitos, novela. Florianópolis, edição do autor, 1981.

Bis, reedição de *Os Incoerentes* e *Ao Juiz dos Ausentes*, prefácio de Jorge Amado, Florianópolis, FCC Edições, 1982,

O.SV»/toAYó,5,vc'o, novela. Florianópolis, edição do autor, 1982.

Heptacronos, páginas de diário, Florianópolis, Edições Sanfona, 1985.

As Horas de Zenão das Chagas, novela. Porto Alegre, Editora Mercado Aberto, 1987.

Indicador Cataiense das Artes Plásticas, idéia e coordenação do dicionário. Florianópolis, FCC Edições, 1988.

Caixa d'Aço, contos, prefácio de Claire Cayron. Florianópolis, Editora da UFSC, 1989.

Sentinela do Nada, conto, Florianópolis, Editora Noa Noa/ Fundação Cultural Prometheus Libertus, 1992.

Les Jardins du Colonel, romance, tradução de Claire Cayron, Saint-Nazaire, França, Arcane 17, 1992.

OBRA PUBLICADA NA FRANÇA

Les Réveils de Zénon des Plaies, novela, prefácio de Jorge Amado, tradução de Claire Cayron. Saint-Nazaire, França, Arcane 17, 1988.

La Première Balle, conto, edição bilíngüe, entrevista com Bernard Bretonnière, tradução de Claire Cayron, Saint-Nazaire, França M,E,E,T., 1989,

Jandira, contos, seleção, prefácio e tradução de Claire Cayron, Saint-Nazaire, França, Arcane 17, 1989,

Les Jardins du Colonel, romance, tradução de Claire Cayron. Saint-Nazaire, França, Arcane 17,1992,

ANTOLOGIAS

9 Histórias Reividas. Rio, Biblioteca do Exército Editora, 1956.

Antologia do Novo Conto Brasileiro. Rio, Editora Júpiter, 1968,

Histórias do Amor Maldito. Rio, Editora, 1968.

Assim Escrivem os Catarinenses. São Paulo. Ed. Alfa-Omega, 1976,

Contistas e Cronistas Catarinenses. Florianópolis. Lunardelli, 1977.

Conte Mar Catarina. Org. Salim Miguel, Flávio José Cardozo e Silveira de Souza. Florianópolis. Editora da UFSC, 1983.

Este Menor Catarina. Org. Salim Miguel, Flávio José Cardozo e Silveira de Souza. Florianópolis, Ed. Lunardelli, 1985.

2. SOBRE HARRY LAUS

EM LIVROS

AMADO, Jorge. “O Contista Laus”, prefácio para *BIS*. Florianópolis, FCC Edições, 1982.

AMADO, Jorge. “Deux Mots Sur Harry Laus”, prefácio para a edição francesa de *Les Réveils de Zénon de Plaies*. Saint-Nazaire, Arcane 17, 1988.

BRETONNIÈRE, Bernard. “Entretien Avec Harry Laus”, para a edição bilingüe *à La Première Balle*, Saint-Nazaire, M.E.E.T., 1989.

BRETONNIÈRE, Bernard, “*Saint-Nazaire, point de toutes les littératures*”. Capítulo sobre encontros estrangeiros na M.E.E.T., com citações de H.L.. Paris, Editions Autrement, Collection France, 1992,

CAYRON, Claire. “*L'écrit Laus*”, prefácio para a edição francesa de *Laus*. Saint-Nazaire, Arcane 17, 1989.

CAYRON, Claire. “*O Escritor Laus*”, prefácio para a edição de *Caixa d'Aço*. Florianópolis, Editora da UFSC, 1989.

COUTINHO, Afrânio. *Brasil e Brasileiros de Hoje*, vol. 1, p. 652. Rio, Editora Sul Americana, 1961.

COUTINHO, Afrânio. *Enciclopédia de Literatura Brasileira*, vol. 2, p. 771, Rio, Ministério da Educação, 1990,

- GOMES, Celuta Moreira et alii. *Bibliografia do Conto Brasileiro*, Tomo I, p. 218. Rio, Biblioteca Nacional, 1968.
- GRANDE ENCICLOPÉDIA DELTA-LAROUSSE, vol. 9, p 3931. Rio, 1971.
- JUNKES, Lauro. "Monólogo de nnia Cachorra sem Preconceitos", *O Leão Faminto*, p. 15, Florianópolis, Edição do Autor, 1982.
- JUNKES, Lauro. "Harry Laus: entre a ficção e as artes plásticas" em *O Mião e o Rito*, cap. IV, 4.1, p. 198. Florianópolis, Editora da UFSC, 1987.
- LUNEAU, Gilles. *Des écrivains dans la ville-Saint-Nazaire 1987 - 1990*. Álbum fotográfico. St. Nazaire, Arcane 17, 1990.
- MIGUEL, Salim. Apresentação para *De-Como-Ser*. Florianópolis, co-edição UFSC-Lunardelli, 1981.
- MUZART. Zahidé L. *tempo e andanças de harty laus*. Florianópolis, Editora da UFSC, 1993.
- "Harry Laus; 70 anos". Introdução a MUZART. Zahidé Lupinacci. (org.). *Tempo e andanças de Hany Laus*. Florianópolis, Editora da UFSC; Fundação Cultural Prometheus Libertus, 1993, p. 9-10.
- "A última semente: percurso de um texto". MUZART, Zahidé Lupinacci. (org.). *Tempo e andanças de Hany Laus*. Florianópolis, Editora da UFSC; Fundação Cultural Prometheus Libertus, 1993, p. 54-57.
- Memória Literária - Santa Catarina In, BORDINI, Maria da Glória (org). *Anais do 2º Ljicontro Nacional de Acervos Liiterários Brasileiros*. Porto Alegre: PUCRS, vol. 2, n'2, julho 1996, 56-60.
- Cartas muito íntimas - Escrúpulos de herdeira. BORDINI, Maria da Glória (org). *Anais do 3º Lticontro Nacional de Acervos Liiterários Brasileiros*. Porto Alegre: PUCRS, 1998,24-30.
- PEREZ, Renard. "Orelha" para *Os Incoerentes*. Rio, Livraria São José, 1958,
- SACHET, Celestino, *A Literatura de Santa Catarina*, p. 169, Florianópolis, Editora Lunardelli, 1979,
- SOUZA, Silveii a de, "*O Bis de Hany Laus* ". Apresentação para Bis, Florianópolis, FCC Edições, 1982,
- TACQUES, Alzira Freitas, *Antologia de LCscritores Brasileiros*. Vol. 3, p. 2090. Porto alegre, 1957,

EM REVISTAS E JORNAIS

Os Incoerentes

- BARBOSA, Rolines. "A Seiiicma e os Livios", O Estado de São Paulo, 06.06.59.
- BENEDETTI, Lúcia. "Sol e Chuva -Nossa Livfatia", Rio, Última Hora, 30.12.58.
- CAVALCANTI, Valdemar. "A Vida com Nitidez", K\o, O Joma\, 19.12.58.
- ENEIDA. "Os Incoeientes", Rio, reportagem no Diário de Notícias, 14.12.58.
- LIMA, Marita. " C > . v R i o , revista Jóia, 15.04.59.
- LINHARES, Temístocles. "Últititos Livros de Contos", O Estado de São Paulo, 14.03.59.
- LITRENTO, Oliveiros. "Os Incoeientes". Rio, Jornal de Letras, fev/mar 1959.
- MARTINS, Wilson. "A Ambigüidade do(\)nto", O Estado de São Paulo, 04.04.59.
- OLINTO, Antônio. "O Conto em 1958". Rio. Revista leitura, 1959.
- PEREGRINO, Umberto. "Contos de um mihtar escritor ", Rio, Jornal do Brasil, 10.12.58.
- PEREZ, Renard. Transcrição da Apiesentação de "(9.v Incoerentes", na Tribuna, Corumbá, 09.01.59.
- PÓLVORA, Hélio. "OsIncoerentes", Rio, revista Leitura, jan. 1959.
- RAMOS , Ricardo. "Os Incoerentes", São Paulo, Última Hora, 14.02.59.
- RÓNAL, Paulo. "OsIncoerentes". Rio, revista A Cigarra, n. 3, 1959.

Ao Juiz dos Ausentes

- BRASIL, Assis. "Licção- 1961-Contistas", Rio, Jornal do Brasil, 16.09.61.
- BROCA, Brito. "zío.y/i/zt/av/i/y.st'///f.v'", Rio, Correio da Manhã, 19.08.61.
- CAVALCANTI, Valdemar. "A Vida em Pedços de E.spelho", Rio, O Jornal, 04.08.61.
- COUTINHO, Edilberto. "Pas.seio pelos Livros: Ao .Juiz dos Ausentes", Rio, Correio da Manhã, 29.07. 61.
- ENEIDA. Reportagem sobre "Ao Juiz dos Ausentes", Rio, Diário de Notícias, 13.08.61.

LEONARDOS, Stella. *"Dois Confislas"*, Rio, *Jornal do Comércio*, 16.08.61.

MIGUEL, Salim. *"Informação Literária"*. Florianópolis, *Jornal O Estado*, 07.10.61.

PEREZ, Renard. *"Ao Juiz dos Ausenies"*. Rio, *Última Hora*, 19.07.61.

ITJRLEY, Louisa Frost, *"Modern Art! Museum Stages Brazilian Writers Festival"*, Rio, *Brazil Herald*, July 22.1962.

OUTROS LIVROS

ALVES, Liège Maria. *"Uma cachorra sem preconceitos: a corageiu Laus"*, Joinville, *A Notícia*, n.09.81.

COPSTEIN, Liège. *"A Ficção contra-ataca"*, sobre *As! lot as de Zenão das Chagas*, Editora Mercado Aberto, Florianópolis, *Diário Catarinense*, 10.01.88.

FAGANELLO, Everson. *"Harry Laus vai ganhar a Europa"*, Florianópolis, *O Estado*, 03.09.89.

JUNKES, Lauro. *"Monólogo de luua cachorra sem preconceitos"*, Joinville, *A Notícia*, 21.02.82.

JUNKES, Lauro. *"Hany Laus: Bis"* sobre *Bis e O Santo Mágico*, Florianópolis, *O Estado*, 18.05.83.

JUNKES, I.airo *"Amhiguas Ressonâncias"*, sobre *Caixa d'Aço*, Joinville, *A Notícia*, 28.07.91.

MENEGHIM, Iúúis. *"Laus: a cultma é uma ttialdição"*, sobre o *Monólogo*, Joinville, *A Notícia*, 24.09.81.

O ESTADO. *"Um catarinense editado na França"* sobre *Zenão*, Florianópolis, 27.09.88.

O ESTADO. *"Harty Laus lança novela hilingüe"*, sobre *A Pritveira Bala*, Florianópolis, 05.11.89.

PLANES, Jean-Marie, *"Zénon! AT/zv/v"* Bordeaux, in *Gironde Magazine*, n. 12, 1988.

SÁ, Jorge de. *"Quarteto de (ontos"*, sobre *Bis e O Santo Mágico*, Rio, *Jornal do Brasil*, 09.07.83.

SOLER, Louis. *"Splendeurs et misères"*, sobre *Jandira*, em francês, *Sud-Ouest Dimanche*, 24.12.89.

SOULIÉ, Louis. *"L'homme et les esprits"*, sobre Zélio em espanhol, Barcelona, revista Confluências, vol. V, iv 2 ano, 1991.

WOLFF, Joca. *"Fary Jans: a literária como um contínuo desafio"*, Joinville, A Notícia, 10.04.88.

WOLFF, Joca. *"Em plena fonia, Henry Laus vai à França onde lança Jandira"*, Joinville, A Notícia, 03.09.89.

WOLFF, Joca. *"Deslaques literários na heira do Livro"* sobre Caixa d'Aço, Joinville, A Notícia, 27.10.89.

WOLFF, Joca. i *"Crítica a um 'arquitecto da letra'"*, tradução de J. W. para o artigo de LS, *"Splendeurs et misères"*, Florianópolis, O Estado, 28.01.90.

ENCONTRO DE ESCRITORES

QUEST-FRANCE. *"Colloque de la MKET à Saint-Marc"* Saint-Nazaire, 08.06.91.

PORTANOVA, Eduardo, *"Um husca de um centro imortal"*, sobre o encontro de St. Nazaire, Florianópolis, Diário Catarinense, 09.07.91,

WOLFF, Joca. *"A Literatura catarinense marca presença na França"*, sobre o encontro de St. Nazaire, Joinville, A Notícia, 04.06.91,

WOLFF, Joca, *"Laus, Um destaque na França"*, sobre o encontro de St, Nazaire, Joinville, A Notícia, 02.07.91.

ZAND, Nicole, *"7x7 Saint-Nazaire-Montevideo-Buenos Aires"* sobre o encontro de St. Nazaire, Paris, Le Monde, 14.06.91. '

3. APOIOTEORICO

- ANDRADE, Mário de; *Cartas de Mário de Andrade a Murilo Miranda* / Mário de Andrade. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.
- ANDRADE, Mário de - *Oncyda Alvarenfia: Cartas*. - São Paulo: Duas Cidades, 1983.
- ANDRADE, Mário de; *ARCA - Revista Literária Anual* - Primeiro Número, Editora Paraula, 1993.
- BARRETO, Lima. *Correspondência - Ativa e Passiva (1ª Tonto)*, - Editora Brasiliense Ltda. São Paulo - 1956 - Prefácio de Antônio Noronha Santos.
- FASTOS, Tavares; Auieliano Cândido - *Correspondência e Catálogo de documentos da (ofeção da Biblioteca Nacional*. Brasília, Senado Federal, 1977.
- BATAILLON, Laure. *Traduire Écrire*. Arcane 17-1991. (ATLF, ATLAS, MEET).
- BORDINI, Maria da Glória. *Cadernos do Centro de Pesquisas Literárias da PUCRS*. Porto Alegre. Vol. 11, nº 2, julho de 1996.
- BORDINI, Maria da Glória. *Cadernos do Centro de Pesquisas Literárias da PUCRS*. Poito Alegre. Vol. IV, nº 1, outubro de 1998.
- Cadernos de Mestrado / Literatura* - 7ª edição; revista e ampliada 1. *A Tarefa do 7/at//to/--* Walter Benjamin. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 1994.
- Cadernos de Tradução*, nº 1, G.T. de Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina. 1996.
- Cadernos de Tradução*, nº 3, G.T. de Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina. 1998.
- CAMPOS, Geir. *O que é Tradução*. Editora Brasiliense S. A. 1986 - São Paulo - SP.
- Cartas a um Jovetn escritor /de Mário de Andrade a Fernando Sabino*. Rio de Janeiro; Record, 1981.
- Cartas de Mário de Andrade a Álvaro Lins* /Mário de Andrade; Estudos de Álvaro Lins; apresentação de Ivan Cavalcanti Proença; Comentários de José César Borba e Marco Moiel. - Rio de Janeiro: J. Olympio, 1983.
- Cartas de Mário de Andrade a Prudente de Moraes, neto i* [organizado por] Georgina koifman; [apresentação de Antônio Cândido], - Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985. (Caitas brasileiras).
- CARVALHO, Hermínio Bello de. *Cartas Cariocas para Mário de Andrade*. Rio de Janeiro, Leviata Publicações. 1994.

- Canas do Coração: Uma antologia do amor* / organização, Elisabetli Orsini. Rio de Janeiro; Rocco, 1999.
- Correspondência* - Walter Benjamin / Gersliom Sciolem - Editora Perspectiva - 1993 - São Paulo - SP - Brasil.
- COULTHARD, Malcolm; Carmem Rosa Caldas Couthard; *Tradução: Teoria e Prática*. Florianópolis. Ed. da UFSC, 1991.
- Dicionário de Artes Gráficas por Itederico Porta* - Editora Globo - Rio de Janeiro - Porto Alegre - São Paulo - 1958.
- Dicionário de Literaturas portuguesa e Brasileira*; por Celso Pedro Luft. Editora Globo - Porto Alegre, 1973.
- Dicionário Literário Brasileiro* de Raimundo de Menezes; prefácio (de), (da Academia Paulista de Letras); Antônio Cândido de Mello e Souza; apresentação da 1ª ed. José Aderaldo Castello. - 2ª ed. revista, aumentada e atualizada. Rio de Janeiro / São Paulo; Livros técnicos e científicos, 1978.
- Dicionário Mulheres do Brasil: de 1500 até a atualidade, biográfico e ilustrado* / organizado por Sciuma Sciumaher, Érico Vital Brazil. Rio de Janeiro; Jorge Zahar Ed., 2000.
- Dicionário de Pintores Brasileiros / Dictionary of Brazilian Painters*. Bozano, Simonsen; Walmir Ayala. Vol. I. (A-L) / Vol. II (M-Z). Editora Spala. Rio de Janeiro, 1986.
- Entre Amigas: a correspondência de Hannah Arendt e Mary McCarthy* / organização e introdução Carol Brightman; tradução Sieni Campos. - Rio de Janeiro; Relume - Dumará, 1995.
- Grande Enciclopédia Larousse Cultural*. SP; Volume 9. 1987.
- Indicador Catarinense das Artes Plásticas*. Florianópolis; FCC, Edições / Museu de Arte de SC / 1988.
- Indicador Catarinense de escritores*. Organização e redação de Joca Wolff; pesquisa e revisão de Sônia Pereira Damásio. Florianópolis; FCC. Paralelo 27, 1993.
- JOHN, Milton. *O Poder da Tradução* / São Paulo; Ática Poética, 1993.
- LARANJEIRA, Mário. *Poética da Tradução: Do Sentido à Significação* / São Paulo; Editora da Universidade de São Paulo, 1993. (Criação e Crítica; v. 12).
- LOBATO, Monteiro; BENTO, José. *Cartas Escolhidas*. 1ª ed. São Paulo, Brasiliense, 1972. :

- LOBATO, Monteiro. *MotUeiro Lohalo livo /*; seleção e organização de Cassiano Nunes.
- Rio de Janeiro: MPM Propaganda: Record, 1986 (Coleção Adão Juvenal de Souza). ^
- Nova Enciclopédia Barsa / Encyclopaedia Britanica do Brasil Publicações Ltda.* RJ - SP-Volumes: 3,4,7, 10,12,13. 1997,
- O Ensino da Tradução* - Porlo Alegre, 26 a 28 de agosto de 1987. Universidade Federal do Rio Grande do Sul / Instituto de Letras / Departamento de Línguas Modernas - Anais do 3º Encontro nacional de Tradutores (26 a 28 de agosto de 1987), Porto Alegre, 1989.
- OTTONI, Paulo. *Tradução: a prática da diferença.* Campinas, SP; Editora da UNICAMP, FAPESP, 1998. Coleção Viagens da Voz).
- Prezado Senhor, prezada senhora: estudos sobre Cartas /* organização Walnice Nogueira Gaivão, Nádia Battella Gotiib. São Paulo; Companhia das Letras, 2000.
- QUEIROZ, Eça de. J.P. Oliveira Martins. *Correspondência.* Campinas, São Paulo, Editora da Unicamp. 1995.
- RAMOS, Graciliano; Ca/Va.v / Graciliano Ramos. Rio de Janeiro: Record, [1980].
- ROSA, J. Guimarães - *Correspondência com seu tradutor italiano /Edoardo Bizzarri.* - 7 ed.- São Paulo: T A. Queiroz: Instituto Cultural Ítalo - Brasileiro, 1980.
- SANTOS, Newton Paulo Teixeira dos, *A Carta e as cartas de Mário de Andrade.* Editora: Diadorim, Rio. 1994.
- SÜSSEKIND, Flora. *Alguma Correspondência - Cabral - Bandeira - Drummond.* Fundação Casa de Rui Barbosa, Ministério da Cultura. Rio, 1996,

AM&XOS

**ANEXO 1: RESUMOS DAS CARTAS DE HARRY LAUS PARA
DIVERSOS DESTINATÁRIOS**

Código	Data	Autor	Destinatário	Assunto	Descrição
02b-00			HL	discute a vocação de militar e de escritor de Hl. Aconselha Hl a aproveitar a oportunidade que lhe foi dada em Corumbá para tomar-se um homem respeitável, discute conceitos de juventude e maturidade, fala de comprometimento e de oportunidades que se tem na vida.	Carta datilografada a tinta preta, em papel amarelado, 21,8 cm x 32,2 cm, sem data e sem assinatura. Há a seguinte anotação a lápis na margem superior da primeira folha: "Copacabana 1126/302."
02e	07/05/1987	AMADO, Jorge	Claire Cayron	Assunto : pretácio do livro de Harry Laus (As Horas de Zenão das Chagas). Aceitação de parte do escritor para escrever o prefácio da edição francesa, afirmando abrir uma grande exceção para esse livro porque aprecia muito o autor e o que ele escreve.	Cópia-xerox de carta manuscrita. Papel branco, 29cmx21cm. Em português.
02b	27/05/1987	AMADO, Jorge	H.L.	Jorge Amado escreve a U.L. para enviar-lhe o prefácio que escreveu para a edição em francês do livro "As Horas de Zenão das Chagas", assinalando-lhe que já enviou o texto a Claire Cayron.	Carta manuscrita em papel branco, fino, com tinta preta. Acompanha cópia de artigo.
02-b	15/01/1973	AMARAL, Antônio Henrique	HL	Fala da sua estadia nos Estados Unidos: frequenta a School of Visual Arts, convites para exposições e os planos de ir para a Bviropa no próximo ano.	Carta datilografada a tinta preta, em papel azul (verso do envelope) e anotações manuscritas a tinta preta.
02-b	12/12/1971	AMARAL, Antonio Henrique do	HL	Diz que causou espanto com sua viagem e lista as cidades da Europa por onde ainda vai passar.	carta manuscrita a tinta azul em papel decorado "a fruity letter", 20,3 x 25,4 cm. Não apresenta assinatura de autoria. O autor foi presumido a partir de uma anotação em folha que precede esta carta.
02-b	01/02/1973	AMARAL, Ligia v.	HL	notícias a respeito de sua estadia nos Estados Unidos e planos para viagem à Europa.	Carta manuscrita a tinta azul, em papel amarelado, 20,3 x 25,6
02b-65	25/04/1965	Antonio Bandeira	HL	ele não sabe o que se está fazendo de pintura em Paris, só sabe que ele está fazendo as suas. Acrescenta que só fala em crise. Fala sobre visitas que fez a galerias e museus, comenta sobre as obras que viu.	Carta manuscrita a tinta azul, em papel branco, 21 cm x 27 cm.
02b	22/05/1978	Antonio Henrique Amaral	HL	comentários sobre a copa do Mundo de 1978. Relata o seu novo modo de vida como alcoolatra anônimo.	carta datilografada a tinta preta, em papel amarelado, 21,8 X 28 cm. Assinatura e P. S. manuscritos a tinta preta.
02b		Arcane 17	H. L.	o editor pede desculpas pela demora da edição de As horas de Zenão das Chagas e envia-lhe uma amostra do que será o livro.	Carta em papel branco, manuscrita em tinta preta. Assinatura incanpreensível. Leva, em cima o endereço da editora Arcane 17. Em francês.
02-b	17/07/1992	Assembléia Legislativa do RS	HL	Convite para a abertura da mostra de artistas plásticos gaúchos e paulistas.	Telegrama com a seguinte anotação manuscrita a tinta vermelha: "Recebido a 17 de julho 1992. Harry faleceu a 27 de maio 1992", há uma rubrica «ba'xo a'^otf' 'ão ire iv mt ie ie at)L .s J /

Código	Data	Autor	DestdInatário	Assunto	Descrição
02-b	19/03/1990	Bernard	HL	Fala sobre a venda de obras da galeria e de comissões. ^	em papel vergê bege*^ com logotipo da "Galerie Bernard Jagot". Em anexo, duas folhas com lista de material.
02b	18/06/1987	BOUTHÉMY-CAMINATI, Christian	H.L.	o editor de Arcane IV agradece ao escritor por ter "confiado seu belo texto "para a editora. O livro será editado em novembro 1987.	Carta datilografada em papel breinco.
02b-75	19/08/1975	Carlos Drummond de Andrade	HL	Agradecimento pela lembrança de enviar as páginas do "Shopping News" can sua matéria (de D. de Andrade). Lembra do papo ocasional que tiveram na Avenida Graça Aranha.	Bilhete datilografado a tinta preta, assinado com tinta azul, em pequeno cartão braiico 14,7 cm X 11,5 cm.
02b-83	08/03/1983	Carlos Drummond de Andrade	HL	Agradece pelo prazer que HL lhe proporcionou através da leitura de "Os incoerentes", "Ao juiz dos ausentes", e "O seinto mágico". Diz que já os conhecia e apreciava.	Bilhete manuscrito a tinta azul, em papel branco 21 cm x 29,7 cm.
02b		CAYRON, claire	H.L.	C. (j. envia o convite da Casa dos Escritores Estrangeiros e o programa detalhado da visita. Afirma que será agradável poder discutir sobre literatura nas horas de viagem em trem.	No dorso da carta-conwite da Casa dos Escritores Estrangeiros e dos Tradutores, carta manuscrita, em tinta preta. Em francês.
02b001-84	12/02/1984	CAYRON, Claire	HL	Claire t;ayron agradece o envio do livro "Bis".	Cartão branco 10 cm x 11,5 cm, manuscrito. Em francês
02b001-84	12/02/1984	CAYRON, Claire	H.L.	(j. (j. agradece o envio do livro "Bis".	Cartão branco manuscrito, 13cmx8,5cm. Em francês.
02a002-84	10/03/1984	CAYRON, Claire	H.L.	Ccanentários sobre possível tradução de "As Horas de Zenão das Chagas".	Bilhet em papel branco, manuscrito, com correcões dando a impressão de rascunlio. Em Português.
02b003-85	16/12/1985	CAYRON, Claire	H.L.	(j.cayron pergunta se "ss Horas de Zenão das Chagas está ainda disponível para>tradução.	Cartão branco 13cmx8, 5cm. Manuscrito. Em francês.
02b004-86	05/01/1986	CAYRON, Claire	H.L.	Condições da publicação de "As Horas de Zenão das Chagas". Elogios ao livro.	Carta em papel branco, com rasgão do lado direito, 21x26,5cm. Em francês. Apresenta marcas em tinta vermelha.
02b004-86	05/01/1986	CAYRON, Claire	H.L.	Condições da publicação de "As Horas de Zenão das Chagas"	uarta ^ papel branco, com rasgão do lado direito, 21x26,5cm. Em francês.
02b005-86	04/07/1986	CAYRON, Claire	H.L.	Resposta de carta de H. L., datada de 07/01/86. O livro "As Horas de Zenão das Chagas" já foi traduzido por C. C. que já fez uma leitura do texto nas Editions Arléa, tendo obtido impressão favorável para a publicação. C. C. pede a HL. que, caso for a Franca, leve o Dicionário Etimológico de Antonio Geraldo da Cunha que ela o reembolsará das despesas cõn a ccxiç)ra.	Carta datilografada, ea papel branco, 21cmx26,5cm. Em francês.

Código	Data	Autor	Destinatário	Assunto	Descrição
02b006-86	28/08/1986	CAYRON, Claire	H.L.	ti.tj. agradece o envio do dicionário solicitado em carta anterior. Ccsnenta artigos da imprensa de Florianópolis dando falsas notícias sobre a Editora francesa Arléa que teriam má repercussão se a editora viesse a saber. Ccxnentários sobre o gênero de	Aerograma em papel azul, 19cmx28cm. Datilografado. Em francês.
02b008-86	12/11/1986	CAYRON, Claire	H.L.	C. i.; ccanunica a negativa da Editora Arléa para a publicação de "As Horas de Zenão das Chagas", -faz apreciação sobre "Memórias de uma Cachorra sem Preconceitos". A carta traz pequeno texto fotocopiado no alto, à esquerda, reproduzindo o texto da Editora Arléa, com nota manuscrita de C:C.. ao lado.	Aerograma em papel azul, datilografado. 19cmx28cm. Em francês.
02b	05/12/1986	CAYRON, Claire	H.L.	comentários sobre a sua tradução de Miguel Torga e as dificuldades para encontrar editor. Queixa-se dos inúmeros compromissos como as aulas da universidade, a tradução e a preparação da reunião anual de tradutores, atividades que tomam-lhe todo o tempo. Não prevê, por tais razões, traduzir outro livro de H.Laus neste mcanento.	Carta datilografada, em papel azul aerograma, 19cmx28cm. Em francês.
02b	11/02/1987	CAYRON, Claire	H.L.	(. . L; . envia o endereço da editora francesa Arcane 17 e avisa que brevemente enviará o contrato para a edição do livro.	Carta m papel aéreo branco, 19,5cmx30cm. Em francês.
02b	05/04/1987	CAYRON, Claire	H.L.	e. u. reclama da falta de notícias. Afirma que a Editora Arcane 17 já enviou o contrato e vários livros e não obteve resposta. Comenta seu encontro ccai Ceres Franco,. Sugere prefácio de Jorge Amado para o livro "As Horas de Zenão das Chagas".	Carta datilografada em papel aerograma azul, 18,5cmx28cm. Em francês.
02b	22/04/1987	CAYRON, Claire	H.L.	Resposta a telegrama de n.Laus comuni cando o não recebimento do contrato da editora e seu re- envio. Solicita-lhe que agora mande o contrato para ela mesma que será intermediária para com o editor. Ccsnunica que o livro deverá ser editado no outono de 1987..	Carta manuscrita em papel aerograma azul, 18,5cmx28cm. Em francês.
02b	05/05/1987	CAYRON, Claire	H.L.	A tradutora trata do contrato can a Editora Arcane 17. Afirma que escreveu a Jorge Amado sobre o prefácio e anexa as duas cartas enviadas.	Carta manuscrita em papel branco, 29cmx21cm. Em francês. Traz, em anexo duas cópias fotocopiadas da carta ao editor e a Jorge Amado.

Código	Data	Autor	Destinatário	Assunto	Descrição
02b	13/05/1987	CAYRON, Claire	H.L. V,	(J.) Jayron envia cópia de carta dirigida ao editor de Arcane 17, Christian Bouthemy enviando o contrato assinado por Harry Laus e seu contrato de tradutora. Na carta a Bouthemy, ela assinala que já recebeu o prefácio de Jorge Amado e que irá traduzi-lo. Lembra, ainda que Harry deverá vir a Paris em outubro e que seria interessante marcar o lançamento para a mesma ocasião.	Carta em papel amarelo, datilografada. Em francês.
02b	18/05/1987	CAYRON, Claire	H.L.	Assunto principal : envio do contrato com a editora francesa. Conselhos de ccsno assinar. Avisa que envia, em anexo, cópia da carta de Jorge Amado aceitando escrever o prefácio.	Carta digitada em papel branco, 29cmx21cm. Apresenta, do lado esquerdo, gravado o nome da signatária. Em francês.
02b	17/07/1987	CAYRON, Claire	H.L.	comenta as notícias já publicadas sobre o livro de H.Laus, na França, em Livres-Hebdom. Comenta o recebimento de entrevista de H.Laus, no jornal O Estado onde soube que o escritor trabalhava em romance intitulado Zoo. Comunica-lhe o breve lançamento de seu livro "Sésame" pour la traduction" que, segundo C. C., coloca problemas da prática da tradução e não da teoria. Convida o escritor a visitá-la em Bordéus.	Carta datilografada em papel branco. Em francês.
02b	13/08/1987	CAYRON, Claire	H.L.	Agradece a confiança que o escritor manifesta para com ela, quando comenta seus projetos literários. Afirma ter apreciado muito "Heptacronos". páginas de diário de H.L. e gostaria de ler o Diário. Pensa traduzir Heptacronos para uma revista literária "Grandes Largeurs". Comenta sobre o que H.L. falou na carta anterior sobre a distância entre Brasil e Portugal.	Carta manuscrita em papel aerograma azul. Em francês.
02b	03/09/1987	CAYRON, Claire	H.L.	relembra que telefonou logo que chegou e afirma-lhe poder recebê-lo e também a seu amigo americano porque tem lugar em sua casa. Aconselha alugar um carro porque suas aulas recomeçaram na Universidade e não terá muito tempo.	Carta manuscrita em papel aerograma azul. Em francês.

Código	Data	Autor	Destinatário	Assunto	Descrição
o2b	25/10/1987	CAYRON, Claire	H. L.	<p>x5 ponto central é mais importante da carta se refere à leitura atenta e critica que C. C. faz de "Os incoerentes" e dos contos inéditos da coletânea "Do amor banido". Seleciona os melhores contos, critica vários e afirma-lhe que ele deve ser catalogado, na França, como escritor antes de o ser cano "escritor homossexual". Faz elogios ao livro "De-cxno-ser", afirmando tê-lo lido "apaixonadamente". Decide não traduzir o "Monólogo" antes de contos escolhidos. Outra leitura realizada pela tradutora foi a do Diário intitulado "Impressões" que tam)ém elogia fortemente uma carta de tcan eufórico ccan a chegada , ao mesmo tempo, de uma carta de H.L., do livro Zenão das Chagas, nova edição, de fotos tiradas por Ross, quicindo de sua visita à cas de C. C., e de uma fita cassette de Chico Buarque, enviada por Ceres Freinco. Afirma ter ouvido a fita o dia inteiro. Transcreveu "Pedaco de mim" para enviar a sua filha Alice que mora na Austrália e que fala bem o português para que ela pudesse cantá-la se accanpanhando ao violão. Elogia as fotos de Ross, sobretudo vuna de Harry que ali aparece muito jovem e alegre. Envia-lhe gravação do texto "Le Condamné à mort" de Jeem Genet. Envia-lhe também a tradução do conto "O estivador", tradução</p>	<p>Carta datilografada dos dois lados, em papel branco. Traz post-scriptum manuscrito em tinta preta, à margem esquerda da primeira página e anotações manuscritas na margem esquerda da segunda página. Em português o primeiro parágrafo e em francês todo o resto.</p>
02b	30/10/1987	CAYRON, CLaire	H. L.	<p>xr: c: envia-lfie fotos da jornalista Anne Bihan que as fez quicuido H. L. esteve em Saint-Nazaire. Quando o artigo da jornalista for publicado, ela enviará xuna cópia. Avisa-o de que enviará na próxima carta a tradução de Jandira, uma primeira tentativa. Elogia muito o conto: "uma maravilha".</p>	<p>Carta datilografada em papel aéreo, fino, branco com post-scriptvun manuscrito em tinta preta. Em francês. Tem um rasgão na segunda página devido ao grampo colocado.</p>
02b	10/11/1987	CAYRON, Claire	H. L.	<p>xr: c: envia-lfie fotos da jornalista Anne Bihan que as fez quicuido H. L. esteve em Saint-Nazaire. Quando o artigo da jornalista for publicado, ela enviará xuna cópia. Avisa-o de que enviará na próxima carta a tradução de Jandira, uma primeira tentativa. Elogia muito o conto: "uma maravilha".</p>	<p>Carta datilografada em papel branco. Traz algumas palavras sublinhadas em tinta vermelha. Em francês cran um parágrafo final em português.</p>

código	Data	Autor	Destinatário	Assunto	Descrição
02b	11/11/1987	CAYRON, Claire	H. L.	U. (j. elogia muito o conto "Jandira" que leu para uma pessoa de sua família. Considera-o de nível dostoievskiano. Faz interessantes observacoes acerca do estilo de H. L. Faz comentários sobre conferências a proferir na Franca e no Brasil. Conta-lhe que recebeu convite para passar uma s'ana na Grécia para um seminário de pedagogia da traducaõ.	Carta datilografada em papel fino, aéreo, branco. Em francês. Apresenta pequenas marcas em tinta vermelha nas margens esquerdas. Na segunda página, em baixo, emotacoes manuscritas em tinta preta.
02b	02/12/1987	CAYRON, Claire	H. L.	c. c. avisa ti. i>. da impossibilidade de receber o livro para seu aniversário, em dezembro. Afirma estar muito decepcionada com esse fato. Atribui o atraso a diiculdades financeiras da editora.	Carta manuscrita em papel azul, aerograma. Em francês.
02b	11/12/1987	CAYRON, Claire	H. L.	Felicitações pelo aniversário.	uairtao pequeno , 10, bem x 6,5cm. Manuscrito. Tinta preta. Em f reuacês.
02-b	18/11/1989	CAYRON, Claire	HL "	uríticas à edição do livro "Caixa d'Aço" de HL, pela Editora da DFSC, que ela considerou um "horror de edição".	(Jarta manuscrita a tinta preta, em francês, em papel officio. Existe uma tradução da carta na parte inferior da mesma folha, que é datilografada.
02-b	04/04/1989	Christian	HL	presta contas sobre as vendas de "Zenão" e diz que está trabalhando para a publicação de "Jandira".	Carta manuscrita a tinta azul, em papel branco, 21,1 x 29,7 cm, com timbre da "Arcane 17". Traz, em anexo, o envelope.
02-b	17/09/1990	Christian	HL	Ccanunica que chegarão a Florianópolis após o dia 12 ou 13, ele telefonará avisando	uarta datilografada a tinta preta, em papel officio com timbre da "Maison des écrivains étrangers et des traducteurs". Assinatura a tinta azul.
02b	25/10/1987	CONTE, Giuseppe	Claire Cayron	Afima que ficará contente em conhecer Harry Laus.	Carta manuscrita em papel branco, tinta preta. Em italiano. A letra é de difícil compreensão.
02b	25/10/1987	CONTE, Giuseppe	Claire Cayron	Afima que ficará contente em conhecer Harry Laus.	Carta manuscrita em papel branco, tinta preta. Em italiano.
02b	15/09/1987	Dacanal	HL	pede confirmação quanto à participação de HL na Feira do Livro para o lançamento.	carta datilogratada a tinta preta, em papel azul, 22 x 3 3 cm e assinatura a tinta azul.
02b	27/10/1987	Dacanal	HL	Acusa a remessa dos livros para Paris e para Florianópolis.	t,arta datilografada a tinta preta em papel azul, 22 x 33 cm, assinatura a tinta azul.
02b	12/11/1987	Dacanal	HL	rala sobre a remessa de livros - soube que chegou e espera que seja um sucesso. Sobre sua ida a Florianópolis, agradece o convite, no momento é inç>ossível, embora não falte vontade.	Carta datilografada a tinta preta, em papel azul, 22 x 33 cm, com assinatura a tinta azul.

código	Data	Autor	Destinatário	Assunto	Descrição
02-b	21/06/1988	Dacanal	HL	Carta que está se afastando da Mercado Editora, mas que HL pode mandar o livro sem o cara. Disso que ele encheu. Diz, ainda, que o título não é bom.	Carta datilografada a tinta preta, em papel azul, 22 x 33 cm, assinatura a tinta azul.
02b-59	06/02/1959	Dalton Trevisan	HL	Acusa o recebimento de um livro de HL e diz que gostaria de prcanovê-lo em Curitiba caso lá houvesse vida literária.	Carta datilografada a tinta preta, em papel pardo dobrado, 16 cm x 22 cm, assinada com tinta preta.
02b-59	17/03/1959	Dalton Trevisan	HL	Comunica que está enviando o artigo de T. Linhares com crítica elogiosa ao livro de HL, a qual ele endossa. Guarda de HL as histórias de quartel.	Carta datilografada a tinta preta, em papel pardo dobrado, 16 cm X 22 cm, assinada com tinta azul.
02b-59	16/04/1959	Dalton Trevisan	HL	Agradece as referências aos seus contos e diz que gostaria de conhecer as objeções ao "Quarto de Hotel". Diz que Wilson Mairtins comentou o livro de contos de HL no "Estado de S. Paulo". Convida HL a publicar algum conto nesse jornal.	Carta datilografada a tinta preta, em papel pardo dobrado, 16 cm X 22 cm, assinada com tinta azul.
02b-59	04/05/1959	Dalton Trevisan	HL	Agradece a carta com as objeções ao "Quarto de Hotel", que julga serem procedentes. Cita xuna crítica infeliz de W. Martins e conclui que o melhor é "não dar bola" para os chamados críticos.	Carta datilografada a tinta preta, em papel pardo, dobrado, 16 cm X 22 cm, assinatura com tinta.
02b-59	06/06/1959	Dalton Trevisan	HL	Alegria-se com a transferência de HL para o Rio de Janeiro, agradece o recorte do artigo de Carpeaux e diz que não tem escrito nada.	Carta datilografada a tinta preta, em papel pardo, dobrado, 16 cm X 22 cm, assinatura com tinta preta.
02b-59	18/06/1959	Dalton Trevisan	HL	Agradece o artigo de Gullar e cumprimenta HL - pelo prêmio da Academia.	Bilhete datilografado a tinta preta, em papel pardo, dobrado, 16 cm X 22 cm, assinatura a tinta preta.
02-b	05/12/1988	Editora Global	HL	Resposta negativa à publicação de livro de HL.	Carta datilografada a tinta preta, em papel branco, 21,7 x 28,5 cm, com logotipo da editora. Assinatura a tinta azul de José Carlos Venâncio.
02b	05/12/1986	Editora Mercado Aberto	EL	Apreciações a respeito da viabilidade de publicação de trabalhos de HL.	Carta datilografada a tinta preta em papel com logotipo da editora, 22 x 33 cm. Assinatura e correções a tinta azul.
02b	08/01/1987	Editora Mercado Aberto	HL	Comunica que a Mercado Aberto cuidará de uma boa divulgação do livro, faltando apenas o que se refere à edição em francês. Quanto à ideia de fazer um concurso para publicar história e geografia de Santa Catarina, agradecem a sugestão, mas não é praxe da Editora.	Carta datilografada a tinta preta em papel branco, 22 x 33 cm, com logotipo da editora. Em anexo, cópia do contrato de edição de "As horas de Zenão das Chagas".
02b	15/01/1987	Editora Mercado Aberto	HL	Comunica que a novela/conto é perfeita para a série; pede que HL envie seus dados para contrato.	Carta datilografada a tinta preta, em papel com logotipo da editora, assinatura e correção manuscrita a tinta azul.

Código	Data	Autor	Destinatário	Assunto	Descrição
02b	28/01/1987	Editora Mercado Aberto	HL	Acusa recebimento de dados para contrato e que sua novela será a de n° 40 da série novelas. Fala da procura de autores para publicação de xima "História de Santa Catarina" e "Santa Catarina: geografia e sociedade".	Carta datilografada a tinta preta, em papel com logotipo da editora, 22 x 33 cm. Assinatura a tinta azul.
02b	29/01/1987	Editora Mercado Aberto	HL	edição referente ao livro "As horas de Zenão das Chagas" e solicita devolução com firma reconhecida.	Carta datilografada a tinta preta em papel com logotipo da editora, 22 x 33 cm e assinatura a tinta azul.
02b	19/03/1987	Editora Mercado Aberto	HL	Acusa a remessa de uma via registrada em Cartório Especial, do contrato referente ao livro "As horas de Zenão das Chagas".	carta datilografada a tinta preta em papel com logotipo da editora, 22 x 33 cm e assinatura a tinta azul. Em anexo, cópia do contrato de edição de "As horas de Zenão das Chagas".
02b	15/04/1987	Editora Mercado Aberto	HL	Acusa a remessa da composição de "As horas de Zenão das Chagas" para revisão.	Bilhete datilografado a tinta preta em papel com logotipo da editora, 13,9 x 18,5 cm e assinatura a tinta azul.
02b	08/05/1987	Editora Mercado Aberto	HL	A Mercado Aberto concorda com o lançamento do livro na Livraria Catarinense, desde que a organização do evento fique por conta do pessoal de Florianópolis.	Carta datilografada a tinta preta, em papel com logotipo da editora, 22 x 33 cm.
02b	24/06/1987	Editora Mercado Aberto	HL	(j)Unaca que o livro deve sair antes do dia 15 de setembro. Quanto a pagamento adiantado de direitos autorais, diz que normalmente não se paga, mas que a editora faz um trabalho de divulgação do autor.	Carta datilografada a tinta preta, em papel com logotipo da editora, assinatura e correções manuscritas a tinta azul.
02b	13/08/1987	Editora Mercado Aberto	HL	ua duas notícias: "zenão" foi notícia do último "Leia" e por falta de material talvez o livro não saia na data prevista.	carta datilografada a tinta preta em papel com logotipo da editora, 22 x 33 cm, assinatura e correções manuscritas a tinta azul.
02b	05/05/1992	Editora Mercado Aberto Ltda	HL	Comunica a troca de distribuidora informando os dados da nova prestadora de serviços que é a Distribuidora Estudantil de Florianópolis.	ununicado datilografado a tinta preta em papel com logotipo da Editora Mercado Aberto e assinatura a tinta azul, da secretária Lenir Buscher.
02b*00		Eneida	HL	uiz que seguem as chaves enviadas por Colares e o "cadeau" de Natal que não pode esperar pela vinda de HL.	Bilhete manuscrito a tinta marron, em papel branco, 22 cm X 27,5 cm.
02b*58	20/03/1958	Eneida	HL	comunica que Ruth operou e passa bem. Conenta um artigo de Rachel de Queirz sobre "Aruanda" que a deixou muito feliz. Fala de acontecimentos sociais, de que esteve doente e coloca-se à disposição se HL quiser algum livro.	Carta datilografada a tinta preta, em papel cor-de-rosa, 21,8 cm X 33 cm, assinada a tinta azul.

Código	Data	Autor	Destinatário	Assunto	Descrição
02b-58	26/03/1958	Eneida	HL	fala das muitas viagens que tem feito. Avisa que o livro de HL está em provas, que recebeu o conto para "Joia", sairá publicado, mas não se sabe quando.	Carta datilografada a tinta preta em papel cor-de-rosa, 21,8 cm X 33 cm, com correções, anotação de data e assinatura manuscritas a tinta azul.
02b-69	28/04/1969	Eneida	HL	uiz que vai passar uma semana em Belém do Pará, pois ganhou passagens de uns amigos de lá para assistir Elisete Cardoso e Zimbo Trio. Está ruim de saúde e no mais "muita lama".	Bilhete datilografado a tinta preta, em papel branco, 20 cm x 26 cm, com uma correção e assinatura manuscritas a tinta preta.
02b-69	27/06/1969	Eneida	HL	Pergunta se HL vai a festa do Walter, comenta sobre a saúde que não vai bem, sobre o livro de contos do Salinger "Nove estórias" que é uma beleza.	Carta datilografada a tinta preta, em papel branco, 20 cm x 26 cm, com correções manuscritas e assinatura a tinta azul.
02b-69	09/09/1969	Eneida	HL	refere-se a "seu caso na Bienal", dizendo que o assunto "fede" e não quer mais falar sobre ele. Lamenta a situação de saúde do Walter em decorrência de um derrame. Acerta a compra de dois guarda-chuvas para ela e para Léa, combina os detalhes.	Carta datilografada a tinta preta, em papel branco, 20 cm x 26 cm, com pós-escrito, correções manuscritas e assinatura a tinta azul.
02b-69	16/09/1969	Eneida	HL	Uiz-se magoada com HL, por falta de respostas às suas cartas, - dá notícias da doença de Walter, fala dos guarda-chuvas que havia pedido em carta anterior e HL não respondeu, comenta que Ana Leticia quis trocar conhecimento do "caso" Bienal para levantar em reimpão na Associação dos Artistas Plásticos.	Carta datilografada a tinta preta, em papel branco, 20 cm x 26 cm, com correções manuscritas e assinatura a tinta azul.
02b-69	23/09/1969	Eneida	HL	uiz que está furiosa com HL, por causa de um mal-entendido envolvendo "Maurício". Que viu o verbete de HL no "Dicionário Brasileiro de Literatura", publicado pela Saraiva.	Carta datilografada a tinta preta, em papel branco, 20 cm x 26 cm, com pós-escrito e correções manuscritas, bem como assinatura a tinta azul.
02b-69	12/11/1969	Eneida	HL	Lamenta que HL tenha estado em sua cidade e não a tenha visitado, anda doente e não acredita mais em saúde para si mesma. Menciona a intenção de comprar os objetos de Bandeira, o que ainda não obteve resposta. Fala das pessoas que não são amigas e que para isso ela tem uma saída "macunáimica".	Carta datilografada a tinta preta, em papel branco, 20 cm x 25,7 cm, com correções manuscritas e assinatura a tinta azul.
02b-69	16/12/1969	Eneida	HL	pede que HL mande seu voto para os prêmios do Conselho de artes plásticas do Museu da Imagem e do Son. Diz que Maurício pede o voto para Nianar (prêmio Estácio de Sá) e Lúcio Costa (Golfinho de ouro).	Bilhete datilografado a tinta preta, em folha de papel branco, 20 cm x 25,7 cm, com correções manuscritas e assinatura a tinta preta.

código	Data	Autor	Destinatário	Assunto	Descrição
02b-71	07/01/1971	Eneida	HL	pede a HL o favor de encomendar um pôster do "menino do Dino", para sua cunhada Elza, que teria ficado apaixonada por um que ela tem em casa. Diz que vai viajar para Belém e manda abraços e temuras apesar das ingratidões de HL.	Carta datilografada a tinta preta, em papel branco, 20 cm x 23 cm, ccm correção e assinatura a tinta azul.
02b-48	31/07/1948	Franciseo Pereira da Silva	HL	fala poeticamente da vida, dizendo-a maravilhosa. Elogia o Sul, cita Caxias do Sul, a neve e lamenta não poder ir agora a este Sul que tanto adora.	(jairta datilografada a tinta preta, em folha de papel pardo, 15,5 cm X 21,5 cm, ccm correções e assinatura a tinta preta.
02b-48	02/12/1948	Francisco Pereira da Silva	HL	Pede desculpas por não ter escrito por longa data, pois esteve doente. Pede que HL mande qualquer coisa sua para ele poder ler. Diz que começou a escrever a história de nome "O Tatuzinho".	Carta datilografada a tinta preta, frente e verso, em papel amarelado, 16,5 cm x 22 cm, ccm correções, assinatura e uma observação final manuscrita a tinta preta.
02b-48	27/12/1948	Francisco Pereira da Silva	HL	Agradece e retribui os votos de feliz Natal. Diz que esteve com Lenine, agora está no Piauí (Canção Maior) e não sabe quando vai voltar.	carta manuscrita a tinta azul, em papel pautado, dobrado ao meio e escrita nas duas frentes que se fommaram, 20,5 x 25,7 cm.
02b-4 9	02/03/1949	Francisco Pereira da Silva	HL	Diz que demorou em responder a carta de HL pois estava passando o Carnaval no Rio. Agradece o convite e diz ser possível ir passar as férias com ele. Acusa o recebimento de "Quixote".	Carta datilografada a tinta preta, com correções, assinatura e pós-escrito a tinta preta, em papel amarelado, 20 cm x 27 cm.
02b-49	23/07/1949	Francisco Pereira da Silva	HL	Fala da saudade, da falta de contato com HL, pergunta se ele ainda escreve contos e que o diário do "Tatuzinho" que está escrevendo tem coisas muito boas; dá notícias de alguns amigos.	Carta datilografada a tinta preta, em papel amarelado, 20,5 cm X 26,5 cm, com correções nas entrelinhas e assinatura a tinta preta.
02b-49	02/08/1949	Frcincisco Pereira da Silva	HL	Contou muito do conto de HL "A Jóia", antes não o apreciava como contista. Tem uma proposta para publicar os seus contos e continua a história do "Tatuzinho".	Carta datilografada a tinta preta, em papel amarelado, 16,3 cm X 22,2 cm, com assinatura e pós-escrito a tinta preta.
02b-49	05/10/1949	Francisco Pereira da Silva	HL	Conta sobre as férias que passou em Itabira, que já escreveu 13 histórias e, portanto, o livro está feito. Comenta as histórias e diz os títulos a elas atribuídos.	Carta datilografada a tinta preta, em papel amarelado, 16,2 cm X 22,1 cm. Assinatura e correção manuscrita a lápis.
02b-50	27/01/1950	Francisco Pereira da Silva	HL	Comunica a mudança de endereço, espera que HL mande novos contos para ele.	carta datilografada a tinta preta, em papel pardo, 16,3 cm X 23,8 cm, com assinatura, pós-escrito e correções a lápis.

código	Data	Autor	Destinatário	Assunto	Descrição
02b-50	29/05/1950	Francisco Pereira da Silva	HL	Acusa o recebimento de uma carta e de um conto, rememora a amizade antiga que não é mais a mesma. Diz não estar escrevendo nada de bom, só as histórias de C-M, que as mandará em breve para julgamento de HL. Gostou muito dos "Incoerentes", cada vez mais HL tem o seu respeito literário.	Carta datilografada a tinta vermelha, em papel pardo, 16 cm X 22 cm, folha escrita frente e verso, assinatura e correções a lápis.
02b-50	29/07/1950	Francisco Pereira da Silva	HL	DIZ que as suas histórias, bem como o "Tatuzinho" estão prontas, logo as enviará para apreciação de HL. Dá notícias de alguns amigos.	Carta datilografada a tinta vermelha, papel branco 20,3 cm X 24 cm, assinatura e correção com tinta preta.
02b-50	06/11/1950	Francisco Pereira da Silva	HL	Issteve pelo Brasil organizando bibliotecas, descreve poética e detalhadamente alguns aspectos das viagens, com especial carinho a Belém do Pará.	Carta datilografada a tinta preta, papel com meinchas amareladas, 20,3 cm x 23,7 cm, assinatura com tinta preta.
02b-50	20/12/1950	Francisco Pereira da Silva	HL	Votos de feliz Natal e Ano Novo.	cartão postal ccan reprodução de foto, 08 cm X 13,5 cm, manuscrito a tinta preta.
02b-51	27/07/1951	Francisco Pereira da Silva	HL	uiz escranhar a falta de notícias de HL. Fala dos escritos de HL que o agradam muito. Nada tem a dizer de sua vida, pois é a mesma coisa de sempre, tudo muito chato.	Carta datilografada a tinta azul, papel pardo, 16,2 cm x 23 cm, assinatura com tinta preta.
02e001-86	28/12/1986	Gérard (...)*	Claire Cayron	carta do editor da editora Arcane 17 a Claire Cayron ccaunicando a aceitação do livro "As Horas de Zenão das Chagas" para publicação. Essa carta foi enviada por CC a HL. * assinatura incompreensível.	Carta manuscrita em papel branco, tinta preta, 21cmx29cm. Em francês.
02a		HL	Christian	fala de um quadro de isli aell que está enviando e dá algumas informações sobre a artista catarinense.	Carta datilografada a tinta preta, em papel ofício, em francês.
02a-58	15/01/1958	HL	Marcelino Goulart	jsxplicações a respeito rias condições que impõe a Goulart para que fique com seu apartamento no Rio; dá alguns conselhos de coisas que deve fazer para que as possibilidades na vida aumentem.	Carta datilografada a tinta preta, em papel amarelado, 20 cm X 27 cm, com assinatura e correções manuscritas a tinta azul.
02a-58	28/02/1958	HL	Marcelino Goulart	conta como foi sua chegada a Corumbá, ccano está instalado, descreve a cidade, fala do clima e pede ao amigo que não deixe de lhe escrever.	Carta datilografada a T:inta preta, em papel amarelado, 20 cm X 27 cm, com assinatura e correções manuscritas a tinta azul.
02a-58	01/03/1958	HL	Walter Wendhausen	Comvinica que chegou a Corumbá, descreve com detalhes a cidade; diz que é o conandante em chefe do quartel e que está ccan muita saudade.	Carta datilografada a tinta preta, em papel amarelado, 20 cm X 27 cm, assinatura também a tinta preta. Está numerada (1), na margem superior à direita a tinta azul.

código	Data	Autor	Destinatário	Assunto	Descrição
02a-58	13/03/1958	HL	Marcelino Goulart	Reclama das acomodações, do alto custo de vida em relação ao Rio. Conta sobre sua vida, o que tem feito, cobra de Goulart 08 compromissos.	carta datilografada a tinta preta, em papel amarelado, 20,2 cm X 26,7 cm, com assinatura, pós-escrito e correções manuscritas a tinta azul.
02a-58	15/03/1958	HL	Marcelino Goulart	Relata a sua rotina de trabalho, as atribuições de sua responsabilidade, faz perguntas sobre a vida dele, pergunta dos amigos.	Carta datilografada a tinta preta, em papel amarelado, 20,2 cm X 26,7 cm, com assinatura e pós-escrito manuscritos a tinta azul.
02a-58	16/03/1958	HL	Walter Wendhausen	Diz que sua vida atual é monótona. Adotou algumas normas: fazer economia, escrever um livro "O Diário de Corumbá" e a terceira e mais difícil é a norma sexual. Parabeniza-o pelo ingresso na crônica policial, diz que lê quase diariamente os jornais do Rio, fala dos amigos da saudade, das acomodações no novo apartamento.	Carta datilografada a tinta preta, papel amarelado, 20 cm x 26,6 cm, assinatura também a tinta preta. Há uma numeração centralizada na margem superior da folha 2 e 3. Na folha 1 há a anotação manual a tinta azul do número 2, na margem superior à direita.
02a-58	19/03/1958	HL	Walter Wendhausen	Relata de uma pescaria e comenta foto que segue junto à carta, da arrumação de seu quarto, pede que mande cartazes para alegrar as paredes. Cita alguns nomes que teria visto na "Manchete" N° 309, fala sobre um major, companheiro chato que está com ele, pede notícias de Ruth.	Carta datilografada a tinta preta, em papel amarelado, 22 cm X 26,6 cm, assinatura a tinta preta, número "3" a tinta azul na margem superior à direita da folha.
02a-58	23/03/1958	HL	Marcelino Goulart	Conta as coisas que tem feito, faz perguntas sobre como está vivendo sem o amigo por perto, dá conselhos a ele e fala de saudade.	carta datilografada a tinta preta, em papel amarelado, 20,2 cm X 26,7 cm, com assinatura, correções manuscritas e um desenho do quarto a tinta azul.
02a-58	30/03/1958	HL	Marcelino Goulart	Relata de um almoço com o pessoal do Exército, pede que ele responda às perguntas formuladas nas cartas, agradece por ter visitado Ruth, que fez uma cirurgia, reclama da solidão.	Carta datilografada a tinta preta, em papel amarelado, 20 cm X 26,7 cm, com assinatura a tinta azul.
02a-58	03/04/1958	HL	Walter Wendhausen	Diz (que não respondeu às duas últimas cartas por falta de assunto, que gostaria de ir ao Rio, mas não o faz por falta de dinheiro. Em Corumbá falta luz, o cinema é ruim, os jornais de domingo não chegam. Fala de lugares e de amigos íntimos, das coisas que leu e que tem feito.	Carta datilografada a tinta preta, em papel amarelado, 20 cm X 26,6 cm, assinatura a tinta preta, número "4" na margem superior à direita.

Código	Data	Xutor	Destinatário	Assunto	Descrição
02a-58	12/04/1958	HL	Marcelino Goulart	Avisa que vai mandar o dinheiro que ele pede. Dá conselhos ao cuaigo e pede que não siga o seu exemplo de vida desregrada. Trata do pagetimento de taxas sobre o seu apartamento que estão em atraso. Pala dos erros de português nas cartas do amigo.	carta datilografada a tinta preta, em papel amarelado, 20,2 cm X 26,7 cm, com assinatura e correções manuscritas a tinta azul. No verso da primeira folha há a anotação de operações matemáticas, a tinta azul, prejudicando a leitura desta folha. Na folha número 2 há este número anotado, no centro da margem superior.
02a-58	X3/04/1958	HL ■	Walter Wendhausen	Diz não acreditar no rcampimento dele com D'Avila, de seu aborrecimento com Renard, do sentimento de deslealdade. Diz já ter adquirido o "olho local", ou seja, perceber as pessoas bonitas da cidade.	Carta datilografada a tinta preta, em papel branco de 18,8 cm X 26,6 cm e mais dois pedaços 19,7 cm x 17 cm e 20 x 19,2 cm. Assinatura, correções manuscritas e pós-escrito a tinta preta. A primeira folha tem o n° 5 na margem superior à direita, a folha 2 tem o n° 2 na margem superior, centralizado.
02a-58	25/04/1958	HL	Marcelino Goulart	UIZ estar decepcionado cõn o amigo e espera respostas para algumas questões.	Carta manuscrita a tinta azul, papel amarelado, 19,7 cm x 27 cm.
02a-58	25/04/1958	HL	Walter wendhausen	Agradece por mante-lo intomado sobre as andanças do Goulart, ccanenta a falta de lealdade desse amigo. Está muito sentido com o novo relacionamento de Goulart com Vera, pede que não o convide mais para sua casa e conclui que não devia tê-lo deixado ficar em seu apartamento e que agora deve esquecê-lo.	Carta datilografada a tinta preta em papel branco, 19,7 cm X 27 cm, assinatura e correções a tinta preta, ccan o número 6 a tinta azul na margem superior da primeira folha, sendo que as folhas 2, 3 e 4 tã os respectivos números na margem superior, centralizados.
02a-58	27/04/1958	HL	Marcelino Goulart	UIZ que gostaria de planejar vm futuro ao lado do amigo, mas não vê possibilidade e isso será ruim para- ele. Pede que não esconda nada e conte sempre ccano está vivendo. Reclama a falta de notícias, faz muitas perguntas e dá conselhos.	carta datilografada a tinta preta, em papel amarelado, 19,8 cm X 27 cm, assinatura e correções manuscritas a tinta azul. As folhas 2 e 3 tem esses números resiectivamente anotados, centralizados na margem superior.
02a-58	05/05/1958	HL	Marcelino Goulart	Pede desculpas pela carta de data anterior; comenta sobre o salário do amigo que considera pouco; fala sobre a revista "Sétimo céu" não a conhecia, faz algumas críticas.	Carta datilografada a tinta preta, em papel amarelado, 19,7 cm X 27 cm, assinatura e correções manuscritas a tinta azul.
02a-58	05/05/1958	HL	Walter Wendhausen	rede informações sobre o livro "15 Histórias Curtas" de Moisés Duek. Diz que pela primeira vez em Corumbá resolveu sair do sério. Fala das suas frustrações como militar e literato, da representação que tem de manter diante dos militares. Diz que está planejando ir ao Rio em meados de junho.	Carta datilografada a tinta preta, papel branco, 19,8 cm x 27 cm, assinatura e correções a tinta preta. A primeira folha traz o n° 7 na margem superior à direita, a tinta azul e a segunda folha, o n° 2 na margem superior, centralizado.

Código	Data	Autor	Destinatário	Assunto	Descrição
02a-58	14/05/1958	HL	Walter Wendhausen	uiz que reservou passagem para o Rio para 15 de junho, mas não sabe se vai. Assistiu ao filme "Chuva" de Rita, achou horrível. Pedu que o aguarde para passarem lima noite ouvindo disco e tomando cuba-libre, sem mulheres.	Carta datilografada a tinta preta, papel branco, 19,7 cm x 27 cm, assinatura a tinta azul, can um desenho que ironiza a tela deformada do cinema da cidade.
02a-58	17/05/1958	HL	Marcelino Goulart	Canu considera chato entrar na fila de selo, está enviando envelopes selados para poupar trabalho ao amigo.	Bilhete manuscrito a tinta preta, em papel amarelado, 19,7 cm X 27 cm.
02a-58	19/05/1958	HL	Walter Wendhausen	Acusa o recebimento de carta de Walter e descreve a tristeza que lhe causou, conta sobre o que lê, como se diverte, as mágoas que tem das pessoas, comenta sobre os companheiros de quartel, sobre os amigos, fala de literatura e das dificuldades que enfrenta na cidade.	amarelado, ^ cm x 27^ cm, correções manuscritas e assinatura a tinta preta. Na primeira folha, margem superior, à direita está anotado o número "9" a lápis. Na folha 2, o número "2", centralizado na margem superior.
02a-58	31/05/1958	HL	Walter Wendhausen	Pergunta quem é Walmir Aiala, pois escreveu para ele e enviou-lhe um livro. Ainda não está certo que vá ao Rio. Conta o que tem feito em Corvunbá, sempre com muitas reclamações.	Carta oatiografada a tinta preta, em papel amarelado, 20 cm X 27 on, can correções manuscritas e assinatura a tinta preta. Na primeira folha está anotado o número "10", na margem superior à direita.
02a-58	03/06/1958	HL	Walter Wendhausen	Diz que chegará ao Rio dia 15 e que não se preocupe com festa. Não tem muitas notícias, fala sobre alguns amigos e outros com os quais não gostaria de se encontrar no Rio.	Carta oatiografada a tinta preta, em papel amarelado, 20 cm X 27 cm, correções manuscritas e assinatura a tinta preta, anotação do número "11" na margem superior à direita, a lápis.
02a-58	07/06/1958	HL	Walter Wendhausen	conta que corumba está sujeita a um surto de malária e sobre as providências que se está tomando. Relata a chegada do Papa da Igreja Ortodoxa da Síria. Está magoado can algumas cobranças de Ruth e can a falta de notícias de Goulart.	Carta datilografada em papel amarelado, 20 cm x 27 cm, correções, pós-escrito e assinatura manuscritos a tinta preta. Anotação a lápis do número "12" na margem superior à direita.
02a-58	05/07/1958	HL	Walter Wendhausen	conta aas testas em corumbá, cita Olga, sua namorada e se diz muito animado. Comenta a vitória do Brasil no futebol e a vontade de estar no Rio para o Carnaval dos campeões. Diz que não tem sentido falta do Rio.	Carta datilografada a tinta preta, papel amarelado, 20 cm x 27 cm, assinatura e correções manuscritas a tinta preta. Número "13" anotado na margem superior à direita.
02a-58	25/07/1958	HL	Walter Wendhausen	uiz que a vida deseindou, está comandando novamente o batalhão, recebeu provas de seu livro. Descobriu que há uma pessoa no correio que abre as correspondências e, portanto, nada mais poderá dizer.	Carta manuscrita a tinta azul, papel amarelado, 20 cm x 27 cm, anotação do número "14" a lápis na margem superior à direita.

código	Data	Autor	Destinatário	Assunto	Descrição
02a-58	26/07/1958	HL	Walter Wendhausen	Amigo que anda sentindo falta do amigo, que cometeu algumas besteiras, está sem dinheiro. Tem ido a muitas festas e senç)re tcanando seus porres. Caaenta sobre seu livro que está para sair, discute detalhes da capa, da revisão.	Carta datilografada a tinta preta, papel amarelado, 20 cm x 27 cm, com assinatura e pós-escritos manuscritos a tinta azul. Anotação do número "15" na margem superior à direita.
02a-58	11/08/1958	HL	Walter Wendhausen	comenta ss a imnranças da infância de seu pai bêbado, compara-se a ele, comenta o resultado da última bebedeira da qual saiu machucado, diz-se arrasado.	Carta datilografada a tinta preta em papel amarelado, 20 cm X 27 cm, assinatura e correções manuscritas a tinta preta. Número "16" a lápis einotado na margem superior à direita.
02a-58	15/08/1958	HL	Walter Wendhausen	Fala sobre os comentários a respeito de um acidente que teve por causa de uma bebedeira. Acha que tem alguma coisa de "podre" no ar, está ansioso pelo lançamento do livro.	Carta datilografada a tinta preta, papel amarelado, 20 cm x 27 cm, assinatura e correções manuscritas a tinta preta. Número "17" a lápis anotado na margem superior à direita.
02a-58	23/08/1958	HL	Walter Wendhausen	Tem lido muito, sente-se inútil, faz comentários sobre a vida que leva, sobre as bisbilhotices da vizinhança. Refere-se à doença de Walter, aos muitos afazeres no quartel, ao livro que deve sair em setembro e à saudade que tem do Rio. Em anexo envia a "Ordem do Dia" que irá apresentar na cerimônia à bandeira.	Carta datilografada a tinta preta, papel amarelado, 20 cm x 27 cm, assinatura e correções manuscritas a tinta preta, com anotação do número "18" na margem superior, à direita da primeira folha. Em anexo uma folha datilografada com o texto; "Compmisso à Bandeira".
023-58	11/09/1958	HL	Walter Wendhausen	Relata a experiência de sua estada em Campo Grande para comandar uma tropa no desfile de 7 de setembro. Diz que mudou de residência, conta detalhes. Lembra-se dos amigos do Rio, fala do livro que ain< não saiu.	Carta datilografada a tinta preta, em papel amarelado 21 cm X 25,7 cm, com assinatura e correções manuscritas a tinta azul. Há o número "19" anotado na margem superior à direita, a lápis.
02a-58	20/09/1958	HL	Walter Wendhausen	(jonta suas novas aventuras, pede que pergunte ao Renard sobre data para o lançamento do livro, diz que pediu transferência para qualquer parte do mundo. comenta as músicas de Armstrong que está ouvindo, não agüenta mais a solidão.	Carta datilografada a tinta preta, em papel amarelado, 21 cm X 26 cm, assinatura e correções manuscritas a tinta azul. Número "20" anotado na margem superior à direita da primeira página, a lápis.
02a-58	22/09/1958	HL	Walter Wendhausen	«Jonta que terminou o romance» com Olga; dos incidentes por cavisa de bebedeiras; pede que o amigo reforce, junto a Paschoal, seu pedido de transferência; lamenta o atraso do lançamento de seu livro; responde algumas questões formuladas por Walter sobre música e poesia.	Carta datilografada a tinta preta, em papel amarelado, 21 cm X 27 cm, assinatura e correções e pós-escrito manuscritos a tinta azul. Há o número "21" emotado na margem superior à direita da primeira página.

Código	Data	Autor	Destinatário	Assunto	Descrição
02a-58	27/09/1958	HL	Walter Wendhausen	Uiz que recebeu recados de Eneida: que o livro está pronto, que tenha paciência quanto a transferência. Quanto ao Exército está muito bem, com novo posto, apesar de comentários sobre seu con)ortamento entre os soldados- Pedes a Walter que guarde ben as cartas, pois pode precisar para o diário de Corumbá.	Carta datilografada a tinta preta, em folha de papel amarelada, .21 cm x 25,7 cm, assinatura e correções manuscritas a tinta azul. Há o número "22" anotado na margem superior à direita da primeira folha.
02a-58	01/10/1958	HL	Walter wendhausen	'liScia cân um pibema coricrêto 'de" 18 versos, sendo variação do primeiro "Por que você não me escreve mais?". Acredita que não irá ao Rio agora, está com muito trabalho no Exército. Fala da incoerência de seus personagens quando se remete ao fato de ter <^e p)mir soldados por indisciplina.	Carta datilografada a tinta preta, em papel amarelado, 20,5 cm X 25,7 cm, com assinatura e correções manuscritas a tinta azul. Há o número "23" anotado na margem superior à direita, a lápis.
02a-58	08/10/1958	HL	Walter Wendhausen	"Diz q) Walter f)ei a j)essoa escolhida como repositório de s)ias confidências e será horrível se esse material (as cartas) se perder. Explica que não vai ao Rio, pede algumas informações, diz que está mandando a carta em duas vias, parece que estão se extraviando.	Carta datilografada a tinta preta em papel amarelado, 21 cm X 25,7 cm, assinatura, correções e pós-escrito manuscritos a tinta azul. Anotação do número "24" na margem superior, centralizado, a lápis. Há uma cópia dessa carta em anexo.
02a-58	15/10/1958	HL	Walter Wendhausen	Está insatisfeito porque " desde que chegou a Corumbá não mora bem. Reforça a idéia de se guardar as cartas, das quais sair)o alguns dos melhores capítulos do seu "Batalhão Sagrado"	Carta datilografada a tinta preta, em papel amarelado, 21 cm X 25,7 cm, assinatura e correções manuscritas a tinta azul. Há o número "25" anotado na margem superior à direita.
02a-58	18/10/1958	HL	Walter Wendhausen	Incentiva o amigo na sua decisão de se valorizar pelo trabalho, fala de música, cita Eneida (magoado), os amigos que não lhe escrevem.	carta datilogrataaa a tinta preta, em papel amarelado, 22 cm X 31,7 cm, correções manuscritas a tinta azul e assinatura a tinta preta. Há o número "26" anotado na margem superior à direita, a lápis.
02a-58	20/10/1958	HL	Walter Wendhausen	Fala-- ag-- s)---m)sm)--- d)--- s)ã imagem, da falta de boas festas, do tempo que resta para completar um ano em Corumbá, da falta que lhe faz o teatro do Rio. Em Corumbá só se sabe o que é bingo.	Carta datilografada a tinta preta, em papel amarelado, 21 cm X 25,7 cm, com assinatura e correções manuscritas a tinta preta.
02a-58	23/10/1958	HL	Walter Wendhausen	Comunica que entra em férias a 15 de dezembro e fala dos planos de viagens. Está sem assunto, pois nada acontece, fala de uns amigos, pergunta de outros e diz que retirou o pedido de transferência.	Carta datilografada a tinta preta, em papel amarelado, 22 cm X 31,7 cm, assinatura e correções manuscritas a tinta preta. Há o número "28" anotado na margem superior à direita, a lápis.

Código	Data	Autor	Destinatário	Assunto	Descrição
02a-58	28/10/1958	EL	Walter Wenähausen	ser secretário da Biblioteca do Exército do Rio. Pede notícias sobre a festa de aniversário de Eneida, conta sobre suas aventuras, pede informações se Renard recebeu os pedaços do "Diário de Combá".	Carta datilografada a tinta preta, em papel amarelado, 20 cm X 26 cm, ccan assinatura e correções atinta azul. Há a anotação do número "29" na margem superior à direita, a lápis.
02a-58	31/10/1958	EL	Walter Wendhausen	Dá a boa notícia da chegada de seu livro, pede divulgação no Rio, lamenta não estar com os amigos para festejar.	Carta datilografada a tinta preta, em papel amarelado, 20,3 can X 26 can, assinatura e correções manuscritas a tinta azul. Há o número "30" anotado na margem superior à direita, a lápis.
02a-58	04/11/1958	HL	Walter Wendhausen	conta sobre as comemorações relativas à publicação do livro e outras festas, sobre os afazeres no Exército em detalhes e diz que o faz para aproveitar futuramente no seu "Batalhão Sagrado", pede ao amigo que vá guardando as cartas.	Carta datilografada a tinta preta, em papel amarelado, 20 can X 26 cm, assinatura e correções manuscritas a tinta azul. Há o número "31" anotado na margem superior à direita da primeira folha, a lápis.
02a-58	05/11/1958	HL	Walter Wendhausen	Muitos assuntos : tala de festas; reclama de Eneida; da maneira impressionante ccano se vestia um hcxnem que viu no quartel; cita muitos ncxnes de pessoas do Rio; está chateado com relação ao livro, pois ninguém diz nada e não houve lançamento.	Carta datilografada a tinta preta, em papel amarelado, 20,4 can X 26 cm, ccan assinatura e correções manuscritas a tinta azul. Na margem superior da primeira folha há a anotação, de forma poética, de que mudou a fita; centralizado está o número "32", a lápis.
02a-58	11/11/1958	HL	Walter Wendhausen	Comunica que o lançamento do seu livro será na data de 27 deste, no Rio; que Ruth está cmimadlssima e colaborando na divulgação. bem ccano outros amigos. Para ele confirmar a data de lançamento, que ainda não está certa.	Carta datilografada a tinta preta, em papel amarelado, 20,2 can X 25,8 can, ccan assinatura a tinta azul. Há o número "33" anotado na margem superior à direita, da primeira folha.
02a-58	18/11/1958	HL	Walter Wendhausen	Está incomodado com a falta de notícias dos amigos do Rio. Conta algumas aventuras, diz que não agüenta mais de vontade de ir ao Rio para lançar o livro e ficar ccan os amigos.	Carta datilografada a tinta preta, em papel amarelado, 20,3 can X 26 cm, com assinatura e correções manuscritas a tinta azul. Há o número "34" anotado na margem superior à direita, a lápis.
02-b	30/08/1977	HL	Ceres	Relata apreparação para a viagem çue fará a Paris. Pergunta se deve comprar passagem para Ibiza, pede resposta por telegrama.	Carta datilografada a tinta preta, em papel amarelado, 19,2 X 27,8 can.
02-a	15/04/1980	HL	STKMBR, Caspar	Agradecimento pela edição do livro "De-Cómo-Ser", pela Editora da UFSC em convênio ccaa a Lunardelli.	Carta datilografada a tinta preta, em papel amarelado, 21 x 29,5 cm.

Código	Data	Autor	Destinatário	Assunto	Descrição
02-a	28/06/1983	HL	Cacau	rala de um "aalaio isspecial de Artes Franklin Cascaes", que está sendo organizado pela Secretaria de Indústria e Comércio e que considera uma picaretagem no can'õ das artes plásticas, pede a Cacau que o auxilie em defesa da dignidade da arte em Santa Catarina.	Carta datilografada a tinta preta, an papel amarelado, 20 x 25,1 cm, sem assinatura.
02a	13/03/1986	HL	Elias Miguel Raide	Demonstra a sua profunda irritação pelo artigo de Paulo Dantas "Roque Santeiro" publicado no "D. O. Leitura", no qual refere-se ao coronel Moreira César como sendo catarinense. Explica o seu ódio a esse "sinistro personagem" e pede que o amigo envie cópia desta carta ao referido jornal em desagravo aos catarinenses.	Carta datilografada a tinta preta, em papel branco, 20 x 25. Assinatura a tinta azul. Há tona rasura apagando duas linhas do texto. Em anexo, cópia do artigo "Roque Santeiro".
02a	27/11/1986	HL	Editora Mercado Aberto	Envia exemplares de alguns livros seus para consulta sobre o possível interesse da editora em reeditá-los.	Carta datilografada a tinta azul (cópia carbono), em papel branco, 20 x 24,7 cm. Não apresenta assinatura, mas pode-se deduzir a autoria cono sendo de HL com segurança.
02a	05/01/1987	HL	DACANAL, J. H.	satisfeito com a solução dada pela editora para publicação em separado de "As horas de Zenão das Chagas", pergunta se interessa a tradução francesa da novela. Junto encaminha críticas à novela que podem ser inseridas nas orelhas do livro.	Carta datilografada a tinta azul, em papel branco, 19,7 x 25,1 cm. Assinatura a tinta preta.
02a	22/01/1987	HL	Dacanal	(jcanimica que segue em anexo a sua bibliografia e os dados de que a editora necessita para o contrato.	Carta datilografada a tinta preta, em papel branco, 20,1 x 25,1 cm.
02a	02/02/1987	HL	Dacanal	uiz que está satisfeito ccan o interesse da Mercado Aberto em abrir uma série sobre história e economia catarinenses. Sugere que a escolha dos trabalhos seja feita por meio de um concurso. Fala da sua ida próxima à Freinça para publicação do seu "Zenão".	Carta datilografada a tinta preta, em papel branco, 20 x 25 cm.
02a	02/02/1987	HL	Dacanal	pede informações sobre a maneira como a Mercado Aberto costuma fazer lançamentos. Faz algumas sugestões a respeito do lançamento de um livro de sua autoria.	Carta datilografada a tinta preta em papel branco, 19,9 x 25,1 cm.
02a	22/05/1987	HL		informa que está ciente da adaptação da sua novela "O Santo Mágico" e autoriza a comercialização do roteiro para realização de filme.	Trata-se de xraia autorização datilografada em papel ofício, a tinta preta e assinatura a tinta azul.

código	Data	Autor	Destinatário	Assunto	Descrição
02a	16/06/1987	HL	Dacanal	Pede informações sobre a data de lançamento do "Zenão" uma vez que viaja em breve para o lançamento na França. Diz que segue em anexo cópia do contrato com a Arcane-17 e se possível constar essa edição na brasileira.	Carta datilografada a tinta preta, em papel branco, 19,9 x 25,1 cm. A carta não está assinada, mas conclui-se a autoria uma vez que está entre outras enviadas por HL e com o mesmo endereço.
02b	15/07/1987	HL	Lygia	Aviz que está enviando um poema que ela havia pedido, que é inédito há 35 anos. O poema é datado de 1952.	Bilhete manuscrito, acompanhado de um poema datilografado, a tinta preta, em papel cinza, 29,7 X 42 cm, dobrado ao meio.
02a	10/08/1987	HL	Dacanal	Tratava do lançamento do livro "Zenão" quase simultâneo França/Brasil. Diz que vai tentar publicar "Impressões de vida e leituras pela FCC-UFSC.	Carta datilografada a tinta preta em papel branco, 18,9 x 24,4 cm.
02a	10/06/1988	HL	P. M. Bardi	Pede urgência no prefácio para o seu "Indicador Catarinense das Artes Plásticas", que já está em fase de paginação na Imprensa Oficial do Estado. Anexa partes do livro que poderão dar alguma ideia a respeito do encaminhamento.	Carta datilografada a tinta preta, em papel branco 17,5 x 25,1 cm.
02-a	20/06/1988	HL	LENZI, Zuleika Mussi	Afastamento do serviço por motivo de viagem à França, apresenta as despedidas e comenta o movimento que os artistas plásticos estão fazendo para o seu retorno à direção do Museu de Arte de Santa Catarina.	Carta datilografada a tinta preta, em papel amarelado, 19,3 x 25 cm.
02-a	12/11/1988	HL	Editora Fronteira Nova	Trata da remessa de seu livro "Caixa d'Aço" para a apreciação das editoras.	(Carta datilografada a tinta preta, em papel vergê branco, 22,2 X 30 cm. A mesma carta tem também como destinatários: Editora Global e Conjunção das Letras.
02-a	25/04/1989	HL	Bouthemy	Tratava sobre as vendas de "Zenão", de pagamento, percentual do novo contrato. Pede ao amigo que consiga cópia de alguma declaração sobre a exposição de suas gravuras. ^ .	Carta datilografada a tinta preta em papel branco, 19,9 x 25 cm. Assinatura a tinta azul.
02-a	04/08/1989	HL	VEX3T, Maria do Carmo	Acusa o recebimento do comunicado sobre a formação da Associação Cultural Teuto-Brasileira em Berlim e coloca-se à disposição dessa instituição.	Carta datilografada a tinta preta, em papel vergê branco, 22,3 x 30 cm.
02a	11/09/1990	HL	Bouthemy	Está satisfeito com a vinda de Bouthemy e Bretonnière a Florianópolis, pede resposta a uma carta que enviou via Claire Cayron sobre seus livros.	Carta datilografada a tinta preta, em papel amarelo, 18,3 x 23,9 cm.
02-a	15/10/1990	HL	Christian	Tratava da vinda de Christian e Bretonnière a Florianópolis, de como poderão se hospedar e do interesse da Profª Zahidé Muzart em levá-los à UFSC para uma palestra.	Carta datilografada a tinta preta, em francês, papel amarelo, 16,2 x 23,8 cm.

código	Data	Autor	Destinatário	Assunto	Descrição
02a	29/10/1990	HL	Dilvo I. Ristoff	Observações e insatisfação com relação à publicação do seu livro "Caixa d'Aço", pela Editora da UFSC.	Carta datilografada a tinta preta em papel ofício.
02a	14/01/1991	HL	Bouthemy	rala do pouco tempo que o amigo esteve em Florianópolis; a respeito dos livros que esqueceu - já os encontrou; menciona a intenção de publicar "Os Papéis do Coronel" na França e aguarda informações sobre o colóquio dos escritores.	Carta datilografada a tinta preta, em papel amarelo 16,4 x 23,9 cm.
02a	06/04/1992	HL	Benedito Nunes	comenta de como decidiu destinar a ele sete cartas recebidas de Mário Faustino em 1958, quando estava em Corumbá. Diz que tranou a liberdade de anexar um artigo que teria publicado no "Correio da Manhã" e o seu conto "Sentinela do Nada", publicado em Florianópolis.	Carta datilografada a tinta preta, em papel ofício.
02-a	16/04/1992	HL	Néri	Pede auxílio na divulgação do seu livro "O Sentinela".	Carta datilografada a tinta preta, em papel ofício. Em anexo, cinco folhas com elementos que poderão servir de orientação na divulgação do livro "O Sentinela".
02a	04/05/1992	HL	Prisco Paraíso	opinião favorável à recriação da Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo, do Governo Kleinübing. Parabeniza Prisco pelo posicionamento político senç>re correto na coluna do DC.	Carta datilografada em papel ofício, branco, 21 x 30 cm, a tinta preta
02b-69	30/06/1969	Jorge Amado	HL	Responde carta de HL dizendo que acha boa a idéia de reunir uma coletânea dos seus melhores contos e que terá prazer em prefaciá-la. Só pede tenç>o uma vez que está terminando um novo rcxnance.	Bilhete datilografado a tinta azul, em papel branco ccxn timbre da Academia Brasileira, 18,7 cm X 26,6 cm e assinatura a tinta preta.
02b-69	16/07/1969	Jorge Amado	HL	Acusa o recebimento de telegrama de HL. Diz que estará em São Paulo em data próxima quando HL poderá lhe mostrar a seleção de contos que fez.	Bilhete datilografado a tinta azul, em papel com timbre da Academia Brasileira, 18,7 cm x 26,6 cm, COTi correção e assinatura a tinta preta.
02b-69	13/08/1969	Jorge Amado	HL	juiz que escreveu "as palavras" sobre seus contos, se lhe parecerem úteis pode usá-las da maneira que quiser. Recomenda que volte a escrever ficção o quanto antes.	Bilhete datilografado a tinta preta em papel branco com timbre da Academia Brasileira, 18,7 cm X 26,6 cm e assinatura a tinta azul.
02b-80	14/10/1980	Jorge Amado	HL	Lastima não ter estado com HL em sua breve estada na Bahia. Acusa o recebimento de carta e presente "do prefeito" e diz que agradece e aceita o convite para março.	Bilhete datilografado a tinta preta, em papel branco com timbre da Academia Brasileira, 18,7 cm X 26,6 cm e assinatura a tinta azul.
02b		Lauro	HL	Acusa a remessa de "Jindia" para leitura, análise e crítica de HL.	Carta datilografada a tinta preta em papel ofício.

Código	Data	Autor	Destinatário	Assunto	Descrição
02a-58	06/09/1958	IiADS, Harry	Walter Wendhausen	uiz que toi a ceunpo urauiæ comandando uma conç>anhia para o desfile de 7 de setembro, que a cidade é melhor que Corumbá e que retoma dia 11.	Cartão postal ccan vista parcial de Campo Grande - MT, 13,6 can x 8,9 can. Manuscrito a tinta azul.
02a007-86	25/11/1986	IiAUS, Harry	Claire Cayron	Comentários sobre a pouca divulgação de "Memórias de uma Cachorra sem Preconceitos". Planos de publicar seleção de textos de seus "Diários", comentários sobre o gênero "Diário" pouco publicado no Brasil. Comentários sobre sua amiga Ceres Franco que mora em Franca. Comentários sobre possível viagem de Claire Cayron ao Brasil.	Carta datilografada em papel branco, cópia carbono, 25cmx20cm. Em português.
02a	06/07/1987	IiAUS, Harry	Claire Cayron	Enviar carta, em anexo, para a editora francesa Arcane 17. Fala de seu diário dos anos 50. Já tem 110 páginas datilografadas. Juntamente com essa carta segue carta para os editores. » Provavelmente, trata-se de rascunho.	Carta datilografada, em papel aéreo branco, 24cmx19cm. Em português.
02a	06/07/1987	LAOS, Harry	Claire Cayron	Enviar carta, em anexo, para a editora francesa Arcane 17. Fala de seu diário dos anos 50. Já tem 110 páginas datilografadas. Juntamente com essa carta segue carta para os editores. * Provavelmente, trata-se de rascunho.	Carta datilografada, em papel aéreo branco, 24cmx19cm. Em português.
02a	06/07/1987	IiRUS, Harry	Editora Arcane 17	HL avisa que viaja a Paris, em outubro e que também Jorge Amado estará em Paris sendo, pois, a melhor época para o lançamento do livro. Esta carta, que é cópia da enviada, foi anexada à carta a Claire Cayron.	Carta em papel aéreo branco, 24cmx19cm. Em francês.
02a	08/07/1987	LAHS, Harry	Christian Bouthémy-Caminati	Agradece os três livros recebidos da Editora Arcane 17. Lamenta a mudança de data, pois viaja à França de 15 de setembro a 15 de outubro. Pergunta se poderia ter alguns exençilares do livro nesta	Carta datilografada em papel aéreo branco. Provavelmente, cópia carbono de carta enviada.
02a	08/07/1987	LAUS, Harry	Christian Bouthémy-Caminati	Agradece os três livros recebidos da Editora Arcane 17. Lamenta a mudança de data, pois viaja à França de 15 de setembro a 15 de outubro. Pergunta se poderia ter alguns exençilares do livro nesta	Carta datilografada em papel aéreo branco. Provavelmente, cópia carbono de carta enviada. Em francês.

Código	Data	Autor	Destinatário	Assunto	Descrição
02a	08/07/1987	LAOS, Harry	Claire Cayron	Assinala o recebimento de carta de Christian Bouthémy acompanhada de livros editados pela Arcane 17. Comenta a mudança de data para o lançamento do livro na França, lamentando tal fato porque diz detestar o frio.	Carta datilografada em papel aéreo branco. Parece ser a cópia-carbono da carta enviada.
02a	09/07/1987	LAOS, Harry	Emani Bayer	acompanha seu pedido de passagens para Paris, junto a Celso Furtado, então ministro da Cultura. Harry Laus afirma que uma viagem à França com seu salário é uma empresa muito difícil.	Carta datilografada em papel aéreo branco. Provavelmente cópia-carbono de carta enviada.
02a	24/07/1987	LAOS, Harry	Claire cayrcjn	Acusa recebimento de carta de Claire Cayron de 17 de julho. Discorre acerca de seus projetos literários: Zoo, um projeto de romance já com 140 páginas. Contos do Amor banido, contos de temática homossexual e seu Diário que está transcrevendo. Comenta necessidade de fazer um índice onomástico, pois é muito grande o número de autores citados. Afirma que, desde sua entrada no Museu de Arte como diretor, tem negligenciado a sua literatura. Agradece o oferecimento da casa de C.C. para hospedá-lo. Comenta as diferenças entre o português de Portugal e o do Brasil. Conta anedotas.	Carta datilografada em papel aéreo. Provavelmente, cópia-carbono de carta enviada. Em português.
02a	24/08/1987	LAUS, Harry	Claire Cayron	Envia o itinerário da viagem que deverá começar em Nova York onde se encontra com seu amigo Ross Runnels com quem talvez vá à França. Se H.L. viajar sozinho, aceitará a hospedagem de Claire Cayron. Afirma-lhe que levará as cópias já datilografadas de seus Diários e o dossier de imprensa solicitado pela tradutora. Agradece fotos de Anne Bihan que usará na divulgação dos livros Zenão, francês e brasileiro.	Carta datilografada em papel aéreo branco. Provavelmente, cópia-carbono de carta enviada.
02a	22/11/1987	LAUS, Harry	Claire Cayron	Envia-lhe considerações sobre a tradução da palavra "jirau". Elogia a tradução do conto "Jandira" que afirma estar perfeita. Explica o sentido de palavras e expressões. Toda a carta é sobre tradução. Ao final, conta-lhe que a personagem do conto "Juiz", o soldado Lira, realmente	Carta datilografada em papel branco. Em português.

Código	Data	Autor	Destinatário	Assunto	Descrição
02a	13/12/1987	LAUS, Harry	Claire Cayron	Agradece carta e telefonema por seu aniversário. Conta da decepção de não ter chegado o livro da Franca. Conta da festa de lançamento do Zenão brasileiro com uma multidão. Comenta as dificuldades financeiras de Bouthemy, o editor francês. Afirma ter interesse em passar um tempo na Casa do Escritor de Saint-Nazaire para escrever "Zoo". Está tentando conseguir apoio para a vinda de Claire a Florianópolis. Vai tentar pela Universidade.	Carta datilografada em papel branco. Bn português. Provavelmente, cópia de carta enviada.
02a	13/12/1987	LAUS, Harry	Claire Cayron	Agradece carta e telefonema por seu aniversário. Conta da decepção de não ter chegado o livro da Franca. Conta da festa de lançamento do Zenão brasileiro com uma multidão. Comenta as dificuldades financeiras de Bouthemy, o editor francês. Afirma ter interesse em passar um tempo na Casa do Escritor de Saint-Nazaire para escrever "Zoo". Está tentando conseguir apoio para a vinda de Claire a Florianópolis. Vai tentar pela Universidade.	Carta datilografada em papel branco. 19,5cm x 25cm. Em português. Provavelmente, cópia de carta enviada.
02-b		MAIA, Antonio	HL	Diz que em abril tem uma individual em Porto Alegre e que será impossível pintar os cinco quadros até lá.	Carta datilografada à tinta preta, em papel cor-de-rosa, 12,7 X 20,5 CM, com o nome do autor impresso no cabeçalho. Assinatura e anotações finais manuscritas à tinta azul.
02-b		MAIA, Antonio	HL	Carta pronta e que está mandando material para HL (vulgar-lo e fazer com o pessoal do Brasil se entusiasme por ele.	Carta manuscrita à tinta preta, em papel amarelo, 12,7 x 20,5 cm, com o nome do autor impresso no cabeçalho superior.
02-b		MAIA, Antonio	HL	Comenta a sua exposição que será na Galerie des Bastions, Genève, e que está enviando catálogo; diz que é difícil aceitar o conselho do amigo e voltar ao Brasil.	Carta datilografada à tinta preta, em papel amarelo, 12,7 x 20,5 cm, frente e verso, assinatura e referências finais manuscritas; o nome do autor está impresso no cabeçalho superior da folha.
02-b		MAIA, Antonio	HL	Diz que não pode responder as cartas de HL o que fará em breve.	Bilhete manuscrito à tinta azul, em papel verde, 12,7 x 20,5 cm, frente e verso. O nome do autor está impresso no cabeçalho superior da folha. Apresenta a data de 13 de maio, mas não menciona o ano.
02-b		MAIA, Antonio	HL	Deseja feliz Natal e diz que irá participar de sua exposição em breve.	Bilhete manuscrito à tinta azul, em papel amarelo, 12,7 x 20,5 cm, com o nome do autor impresso no cabeçalho superior. Apresenta a data de 12 de dezembro, não mencionando o

código	Data	Autor	Destinatário	Assunto	Descrição
02-b		MAIA, Antonio	HL	Conta da sua participação em uma exposição na Galeria Trece, junto a grandes ncanes da arté.	cartão colorido, sem dados ae identificação. A autoria é deduzida a partir de uma anotação em fôlha anterior ao cartão.
02-b		MAIA, Antonio	HL	Fala da sua exposição que ocorrerá a 15 de fevéreiro, que está adorando Genebra, de uma viagem que pretende fazer a Barcelona.	"Carta manuscrita a tinta preta, em papel verde, 16,8 x 18,5 cm. A data anotada é 18 de janeiro e o euio provável é 1972, de acordo com a ordem da carta encontrada no acervo.
02-b		MAIA, Antonio	HL	Conta a respeito da inauguração de sua exposição, do sucesso que está fazendo e agradece o amigo pela apresentação no catálogo.	Carta mcinuscrita a tinta azul, em pap>el cor-de-rosa, 16,8 x 18,5 cm, frente e verso. A data é de 18 de novembro, sem menção do ano.
02b		MAIA, Antonio	HL	l'elicita m, pelos bu einos e ccanenta sobre um encontro com Jorge Amado que o teria elogiado como contista.	Cartão cor-de-rosa, 19,3 x 12,1 cm, manuscrito a tinta lilás, frente e verso.
02-b		MAIA, Antonio	HL	uetalha aspectos da inauguração da sua mostra parisiense. Faz ccanentários sobre a Bienal e especialmente sobre os brasileiros, diz que não houve prênios para a América Latina por questões políticas.	Carta manuscrita a tinta preta, em papel amarelo, 15,2 x 20,4 cm. Não há menção de data e local de origem.
02-b		MAIA, Antonio	HL	lfaia das suas andanças pela Europa, diz que vai a Madrid para exposição e que não tem vontade de voltar para o Brasil, o que terá que acontecer em breve.	Carta manuscrita a tinta preta, verde e lilás, em papel amarelo 15,2 x 20,4 cm, frente e verso. A data é 29 de agosto, sem menção do cino.
02-b		MAIA, Antonio	HL	lrala da sua estada na isurppa, dando detalhes sobre a "vida amorosa" em alguns lugares por onde passou.	Carta datilografada a tinta preta, em papel vermelho, 14,9 x 21,1 cm, sem data e local de origem.
02-b		MAIA, Antonio	HL	Pede um pequeno texto sobre ele para o catálogo; diz que enviará fotos e slides dos trabalhos que fez.	Carta manuscrita a tinta preta, em papel verde, 16,8 x 18,5 cm.
02-b	02/01/1972	MAIA, Antonio	HL	lJeseja feliz ano novo, diz que prepara uma viagem para a Europa, comenta que não gosta de Paris, que adora tudo em Londres e que provavelmente retomará ao Brasil scanente no próximo ano.	Carta manuscrita a tinta preta, em papel verde, 16,8 x 18,5 cm, frente e verso.
02b	06/10/1987	Maison des Ecrivains Etrangers	Claire Cayron	Convite a C. Cayron para" que, em companhia do escritor H. Laus, visite a Casa dos Escritores Estrangeiros e dos Tradutores em Saint-Nazaire dias 13 e 14 de outubro para um encontro ccan um escritor italiano e um encontro com a iigprensa.	Carta datilografada em papel branco. Em Francês. Assinatura incompreensível.
02b-76	19/02/1976	Mario Quintana	HL	Resposta ao pedido para incluir poemas seus no cine-drama "O acidente", fazendo a devida autorização.	Bilhete manuscrito a Ttinta azul em papel branco 15,5 cm x 20,5 cm. Existe, em anexo, uma cópia xerogragada.

código	Data	Autor	Destinatário	Assunto	Descrição
02b-76	19/02/1976	Mario Quintana	HL	Uiz que se trata da resposta ao "horroroso" pedido de HL para incluir poemas seus no cine-drama "O acidente". Está fazendo através desse instrumento a devida autorização.	Bilhete manuscrito a tinta azul, em papel branco 15,5 cm x 20,5 cm.
02b-49		PINTO, Lenine	HL	Conta que tem trabalhado muito, lido pouco e escrito nada. Prcaneté publicar "A jóia" em Um dos jornais daqueles aos quais tem acesso.	Carta manuscrita a tinta prefã, em papel amarelado, 14,3 cm x 21,6 cm. Quanto à data consta, no cabeçalho, somente "janeiro"; ao lado e a lápis está Motado "1949".
02b-48		PINTO, Lenine	HL	■CömenEã-cãrtã quê recebeu-3ê Dalton, pergunta sobre literatura; ccanenta a atuação do jornal "Theseu" de cultura e ccanbate, do qual tcxna parte. Relata coisas que têm saído nos jornais locais e pede que o amigo lhe envie "Quixote".	"Aerograma" papel timbrado manuscrito a tinta preta, em papel amarelado, 12,5 cm x 19 cm.
02b-48		PINTO, Lenine	HL	Uiz que fará força para publicar "A jóia" no "Diário de Pernambuco", faz ccanentários sobre amigos dos quais não tem notícias. Pede, como presente de festas "Proust" e que envia cachaca de Goianinha.	Carta manuscrita a tinta preta, em papel amarelado, 14,4 cm x 21,6 cm.
02b-42	04/09/1942	PINTO, Lenine	HL	rala poeticamente do Nordeste em resposta a uma carta de HL, diz ser necessário salvarem o Nordeste. Lamenta o roubo da biblioteca de HL no cais do porto.	Cárta manuscrita a tinta marrom, em papel amarelado, 13, 3 cm X 20 cm.
02b-49	01/08/1948	PINTO, Lenine	HL	«jcmunica que saiu "u brinquedo" e pede a HL que lhe envie outros contos para que possa publicar. Recomenda a HL escrever para Newton, - diz ter escrito \mi conto "Polichinelo", fala sobre as leituras que tem feito e transcreve trechos de poesia de Lorca.	Carta manuscrita a tinta preta, em papel amarelado, 16,2 cm x 21,7 cm.
02b-48	28/09/1948	PINTO, Lenine	HL	Fala sobre os autores que tem lido, ccanunica que em dezembro será realizado em Natal \mi congresso de arte e ciiz que, em anexo, está envicuido fotos.	Carta manuscrita a tinta azul, em papel amarelado, 13,2 can x 20 cm.
02b-48	07/10/1948	PINTO, Lenine	HL	(jomenta às leituras que está fazendo, o que tem escrito. Convida HL para o 1º Congresso de Arte de Natal. Faz ccanentários elcrgiosos a Dalton Trevisan, cita os nomes da literatura da época.	Carta manuscrita a tinta preta, em papel amarelado, 20,3 can x 26 cm.
02b-48	18/10/1948	PINTO, Lenine	HL	rala dã saudade quê Eêm dor amigos, especialmente de HL, diz que está enviando uma gravata ccano "elo de amizade" entre eles.	Carta manuscrita a tinta preta, em papel amarelado, 14,5 cm x 21,5 cm.

Código	Data	Autor	Destd.natário	Assunto	Descrição
01-b48	25/10/1948	PINTO, Lenine	HL	fala da primeira reunião preparatória do Congresso de Arte, da incertância de manter esse elo ccsn HL através de correspondência. Pergunta se HL recebeu uma gravata que lhe enviou e agradece pelo envio de selo para resposta.	Carta manuscrita a tinta preta, em papel amarelado, 20,3 cm x 26,2 cm.
02b-48	09/11/1948	PINTO, Lenine	HL	Diz que sobre com a falta de notícias dos amigos, discute o conceito de liberdade, cita Sartre; diz que Fernando pede a HL para conseguir mais assinaturas para "Orfeu" e pergunta sobre qual assunto gostaria de escrever para a Revista; dá notícias de alguns amigos e fala de solidão.	Carta manuscrita a tinta preta, em papel amarelado, 13 cm x 20,4 cm.
02b-48	27/11/1948	PINTO, Lenine	HL	comunica que irá ao Rio de Janeiro em dezembro e diz do desejo de ver HL. Elogia a escrita de HL registrada nas cartas é de um "lirismo bonito e triste". Fala de um conto seu que vai ser publicado, comenta as leituras que tem feito.	Carta manuscrita a tinta preta, em papel amarelado, 13 cm x 20,5 cm.
02b-48	04/12/1948	PINTO, Lenine	HL	fala de cartas de amigos que tem recebido; comenta leituras e diz da vontade de encontrar o amigo quando for ao Rio, para isso antecipa o endereço de onde vai estar.	Carta manuscrita a tinta preta, em papel amarelado, 13 cm x 20,5 cm.
02b-48	14/12/1948	PINTO, Lenine	HL	Diz que as pessoas do Rio não correspondem àquela definição feita por HL. Relata os convites para eventos e diz que depois escreve com calma contando tudo.	Carta manuscrita a tinta preta, em papel amarelado, 13,2 cm x 20,5 cm.
02b-48	27/12/1948	PINTO, Lenine	HL	(Jonta sobre sua estada no Rio, fala sobre as pessoas que conheceu, coisas que viu. Fala de literatura, envia um conto que foi publicado no "Diário de Pernambuco".	Carta manuscrita a tinta preta, em papel amarelado, 13 cm x 20,4 cm.
02b-49	14/02/1949	PINTO, Lenine	HL	relata uma série de dificuldades por que está passando. Fala do elogio da crítica a respeito do que tem publicado nos jornais e que o conto de HL será publicado no próximo domingo no "Diário de Natal".	Carta manuscrita a tinta preta, em papel amarelado, 14,4 cm x 21,7 cm.
02b-49	06/03/1949	PINTO, Lenine	HL	Comunica que está enviando alguns números do suplemento do "Diário de Natal", tece comentários sobre algumas publicações desse suplemento, pede opinião sobre outras. Comenta sobre um poema seu que será publicado; menciona uma música de Frank Sinatra, aconselhando o amigo a ouvi-la.	Carta manuscrita a tinta preta, em papel amarelado, com pauta, 19,4 cm X 25,6 cm.

Código	Data	Autor	Destinatário	Assunto	Descrição
02b-49	21/03/1949	PINTO, Lenine	HL	fala sobre a publicação de um conto, que sairá em breve e com ilustração. Acusa o recebimento da obra de Proust e agradece ao amigo HL.	Carta manuscrita a tinta preta, em papel amarelado, 19,4 cm x 25,6 cm.
02b-49	05/04/1949	PINTO, Lenine	HL	(jonta- do sucesso em jslatal de "O brinquedo de corda", discute a mudança de título de um de seus contos. Diz que tem estudado, lido e escrito; pergunta dos amigos.	Carta manuscrita a tinta preta, em papel amarelado com pauta, 19,4 cm X 25,6 cm.
02b-49	21/04/1949	PINTO, Lenine	HL	comenta algumas leituras que tem feito; a publicação de seu conto "Por- um desejo de fuga", pede a HL que envie o seu "Fuga" para ele e os amigos conhecerem. Lamenta o fato de HL estar ligado a uma organização de "filisteus", de colegas de farda. Paz contentários a respeito de músicas, de teatro, pede a HL a "Orfeu" n° 6.	Carta manuscrita a tinta preta, em papel amarelado, com pauta, 19,4 cm X 25,6 cm.
02b-49	03/05/1949	PINTO, Lenine	HL	comenta sobre as previsões de uma cartomante que teria visto na vida de HL uma estrada para Paris. Fala que está completando, neste mês, 19 anos; sobre as publicações que tem feito nos jornais, pede opinião de HL sobre ilustração feita a seu conto.	Carta manuscrita a tinta preta, em papel amarelado, com pauta, 19,4 cm X 25,6 cm.
02b-49	18/05/1949	PINTO, Lenine	HL	Fede a HL imia foto para apresentação na galeria, agradece as palavras sobre "Moça"; comenta leituras que tem feito; critica os escritores contemporâneos.	Carta manuscrita a tinta preta, em papel amarelado, 16 cm x 21,8 cm.
02b-49	28/05/1949	PINTO, Lenine	HL	(janenta as leituras que tem feito, transcreve fragmentos de poesia de Frederico Garcia Lorca.	Carta manuscrita a tinta preta, em papel amarelado, 16 cm x 21,7 cm.
02b-49	10/06/1949	PINTO, Lenine	HL	comenta a ilustração de DI Navarro para o conto de HL "O brinquedo", fala sobre preço de livros, que são caros; das leituras que tem feito; do seu fascínio por aviões; diz que espera "O adolescente" de HL para publicar logo.	Carta manuscrita a tinta preta, em papel amarelado, 16 cm x 21,7 cm.
02b-49	21/06/1949	PINTO, Lenine	HL	(jonenta um retrato de família que lhe enviou, fazendo referências elogiosas a cada uma das irmãs.	Carta manuscrita a tinta preta, em papel amarelado, 16 cm x 21,6 cm.
02b-49	13/07/1949	PINTO, Lenine	HL	uíz-se revoltado com as mentalidades tacanhas da sua província. Revela a vontade de passar o primeiro semestre de 50 com HL. Comunica que o conto de HL sairá no próximo domingo. Faz um pós-escrito "pedaço de carta" a Celeste pedindo sua opinião se deve ou não ir ; i -)	Carta manuscrita a tinta preta, em papel amarelado, 16,2 cm x 24 cm.

Código	Data	Autox	Destinatário	Assunto	Descrição
02b-49	10/08/1949	PIKTO, Lenine	HL	Fede a tui material para publicação, fala do prestígio do nome de BL entre os críticos. Menciona a transcrição de trechos de "Bleaiçê De Bois". Diz que envia "Orfeu" n' l assim que o amigo lhe arranjar dinheiro para isso.	Carta manuscrita a tinta preta, on papel amarelado, 16,1 cm x 21,7 cm. Há, junto a carta, três folhas 22 cm x 28 cm com trechos da peça "Dina rua chamada pecado".
02b-49	17/08/1949	PINTO, . Lenine	HL	Fala de cáirta que recebeu de Celeste, diz que é formidável e generosa, que o mundo precisa mais dessa humanidade e que está se voltando mais para Deus. Em pós-escrito comenta carta recebida de Di Navarro.	Carta manuscrita a tinta preta, em papel amarelado, 16,2 cm x 21,7 cm.
02b-49	29/08/1949	PINTO, Lenine	HL	ulogia "Adolescente" dizendo ser vuna das maiores coisas que já leu. Fala sobre a profissão de HL considereindo-a o oposto à sensibilidade e ao talento do amigo. Diz que soube que Ruth escreve, pedê que mande algo para publicar. Comunica que está remetendo "Orfeu".	Carta manuscrita a tinta preta, em papel amarelado, 22 cm x 28 cm, verso de um formulário da "Panair".
02b-49	10/09/1949	PINTO, Lenine	HL	Fedido ae desculpas por uma carta anterior que pedia a HL para não escrever cartas literárias. Traz muitas citações e diz que adora os grandes poetas. Comunica que Di Navarro irá ilustrar "XBn adolescente" e que está enviando logo um artigo de Zé, que é considerado um dos líderes dos movimento literário dos "novos".	Carta méinuscrita a tinta preta, em papel amarelado, 22 cm x 27,8 cm, escrita frente e verso. O papel é um formulário da "Panair".
02b-49	11/09/1949	PINTO, Lenine	HL	kente talta de amigos para um bom "papo", diz que iniciarão ensaios de "Le mur", de Sartre, adaptado para teatro; sente que HL não possa vê-lo representando Juan Mirbal. Diz que em breve publicarão "iSn adolescente"; Em pós-escrito Di Navarro agradece uma carta recebida, que falava da ilustração ao seu conto.	Carta manuscrita a tinta preta, em papel amarelado, 12,7 cm x 20,4 cm.
02b-49	23/09/1949	PINTO, Lenine	HL	Transcreve um trecho da peça "u muro" e diz que será apresentada dia 28; sente que o amigo não esteja com ele para a estréia. Ccanunica que "Zero" entrou em composição e que "tJm adolescente" de HL ganhou a primeira grande ilustração de Di Navarro. Diz que ainda este ano segue para Recife.	Carta mcinuscrita a tinta preta, em papel amarelado, 12,4 cm x 20,5 cm.
02b-49	05/10/1949	PINTO, Lenine <i>J. L. J. J. J.</i>	HL	Kelata detalhes de vuna peça teatral na qual representou um personagem, intitulada "O muro". Fala de literatura, leitura dos clássicos, de tr'ba7'\op 'ale e'-tã'- . ^er-^o pu .:i. Jck ^ i / ■	Carta manuscrita a tinta preta, em papel amarelado, 12,4 cm x 20,5 cm. : ■ ; ' 1 ' ' ' . j ;

Código	Data	Autor	Destinatário	Assunto	Descrição
02b-49	14/10/1949	PINTO, Lenine	HL	(J)canunica que está enviando notícias das gentes de Natal. Bstá entusiasmado com a notícia de HL vai lançar um volume de contos. Pede que mande "Os incoerentes" se for bom publicarão em plaquete. Diz que é quase certa a sua transferência para Recife.	Carta memuscrita a tinta preta, em papel amarelado, com pauta, 12,3 cm X 20,5 cm.
02b-49	30/10/1949	PINTO, Lenine	HL	Fala de uma repoitagem que escreveu sobre o poeta Jorge Fernandes, de um conto que escreveu e será publicado, pede a HL que lhe envie seus contos para publicação. Tece comentários sobre o teatro de amadores de Recife. Termina reclamando da máquina de escrever que considera tremendamente chata.	Carta datilografada a tinta preta/vermelha, em papel amarelado, 21,8 cm x 33 cm. Pós-escrito e assinatura manuscritos a tinta preta.
02b-49	11/11/1949	PINTO, Lenine	HL	(J)comunica que está enviando uma foto sua, comenta a passagem por Natal de Eduardo Campos; diz que agora virou repórter, que sai matéria sua com Jorge Femandes no domingo; publicou uma crônica "O resto" que tem influência de HL. Pergunta por "Os incoerentes".	Carta mênuscrita a tinta preta, em papel pautado, amarelado, 15,6 cm X 21,6 cm.
02b-49	18/11/1949	PINTO, Lenine	HL	Fala da vontade de ir embora de Natal; convida HL para passarem uma semana de férias no Rio. Diz que foi convidado para fazer uma palestra em Mossoró, que está com vontade de escrever aproveitando notas de leituras e temas discutidos em cartas. Lamenta não ter perto pessoas como HL para discutir as idéias.	Carta manuscrita a tinta preta, em papel pautado, amarelado, 15,6 cm X 21,7 cm.
02b-49	30/11/1949	PINTO, Lenine	HL	Acusa recebimento de contos de HL, diz que ele e o amigo José Gonçalves gostaram muito. Comunica que "A visita" será publicado no domingo, fala sobre as ilustrações e sobre a publicação de outros contos. Comenta a sua ida para Recife, sobre as publicações que tem feito e diz que "Zero" está empacada na tipografia.	Carta manuscrita a tinta preta, em papel com pauta, amarelado, 15,6 cm X 21,6 cm.
02b-49	17/12/1949	PINTO, Lenine	HL	Fala das leituras que está fazendo, sobre "A visita" diz que teve comentários elogiosos, comenta uma entrevista que deu sobre o movimento dos novos" e comunica que viaja para o Recife dia 22.	Carta manuscrita a tinta preta, em papel amarelado, 15,6 cm x 21,6 cm.

Código	Data	Autor	Destinatário	Assunto	Descrição
02b-50	09/01/1950	PINTO, Lenine	HL	TJiz que acaba de regressar de Recife e dentro de um mês vai se mudar definitivamente para lá. Conta como passou as festas de fim de ano. Manda alguns suplementos com publicações e afirma que os contos de HL sairão an breve.	Carta manuscrita a tinta preta, em papel pautado, amarelado, 15, 6 cm X 21, 6 cm.
02b-50	07/02/1950	PINTO, Lenine	HL	Vala sobre as leituras que tem feito e de outras que gostaria de fazer. Tece comentários sobre o conto "A morte da bailarina" que acaba de publicar, sobre uma reportagem que está fazendo sobre José Bezerra Gomes. Diz que sua ida para Recife foi adiada e não sabe quando se dará a transferência.	Carta manuscrita a tinta azul, em papel pautado, amarelado, 8 cm X 23 cm. A última folha está rasgada na parte inferior.
02b-50	03/03/1950	PINTO, Lenine	HL	rala das cartas que recebe e não são boas como as de HL; das amizades com pessoas "diletantes", da falta que sente do bom amigo. Comenta seu pedido de demissão da Panair e seu novo emprego na BSAA, no Recife, onde já se matriculou no Ateneu.	Carta manuscrita a tinta azul, em papel amarelado, com pauta, 15,4 cm X 23 cm. Da última folha, conserva-se apenas a parte superior (6 linhas) do papel, onde estava escrito. A parte restante foi rasgada.
02b-50	25/03/1950	PINTO, Lenine	HL	uiz que não tem mais esperanças de sair de Natal; comenta as leituras que está fazendo e outras que gostaria de fazer. Diz que enviou um exemplar da revista "Branca" que traz "Crônica da Província" de sua autoria.	Carta manuscrita a tinta preta, em papel pautado, amarelado, 15,8 cm X 23 cm.
02b-50	28/04/1950	PINTO, Lenine	HL	X!iz que está sem novidades, gostou das lembranças que HL evoca na última carta, que "morre de medíocre" e que não pode mais escrever de chateado.	Carta datilografada a tinta preta, em papel amarelado com timbre da "British South American Airways", 21 cm x 26 cm. Assinatura a tinta azul.
02b-50	19/05/1950	PINTO, Lenine	HL	TJIZ que está enviando "Castro Alves - amor e revolução" para a apreciação de HL. Que depois o amigo diga a sua opinião.	Carta manuscrita a tinta preta, em papel pautado, amarelado, 15, 6 cm X 21, 7 cm.
02b-50	03/06/1950	PINTO, Lenine	HL	iJiz que não tem tempo para mais nada a não ser o trabalho. Agora vai tentar o teatro Mamulengo, anda às voltas com o Cascudo. Vai escrever um "Caderno de Mamulengo" para o que está recebendo importantes contribuições. Pede a HL todo o material que tiver ou conseguir para colaborar com esse trabalho.	Carta datilografada a tinta preta, em papel amarelado, 21,8 cm x 28 cm. Não traz assinatura.

código	Data	Autor	Destinatário	Assunto	Descrição
02b-50	20/06/1950	PINTO, Lenine	HL	Agradece a HL o envio de retratos de poetas, de revistas e de um endereço. Diz admirar em HL a sua visão crítica; descreve a sua atribulada vida atual e reclama dela, declarando o desejo de ir embora para Natal; pede ao amigo que o ajude a planejar uma possível mudança para Porto Alegre.	Carta manuscrita a tinta preta, em papel amarelado, 14 cm x 21,4 cm.
02b-50	14/07/1950	PINTO, Lenine	HL	Uiz que espera o artigo de HL para o suplemento "Quixote", conanenta publicação na "Edição Zero". Sente-se conanovido com recordações do bom amigo, pede sempre notícias cia família de HL cjué considera formidável e diferente da sua. Felicita-o pela trau.sferência para a Escola de Cadetes.	Carta manuscrita a tinta preta, em papel amarelado, 16 cm x 21,6 cm.
02b-50	31/08/1950	tINTO, Lenine	HL	á um pedido de socorro ao amigo Lius para ajudá-lo a sair de Natal.	carta manuscrita a tinta preta, em papel amarelado, 1J,8 can x 22 cm.
02b-50	08/09/1950	PINTO, Lenine	HL	Conanenta a leitura que fez das "Cartas de Rilke", as coisas tjué tem feito na sua vicJa mediocre de provincia.	Carta manuscrita a tinta preta, em papel amarelado, 20,4 cm x 25,6 cm.
02b-50	23/10/1950	PINTO, Lenine	HL	Rala de dúvidas destacando, entre elas, o "amor" pela sua noiva. Sente-se um prisioneiro, limitado pelas coisas do mundo.	carta manuscrita a tinta preta, em papel amarelado, 14 cm x 21,8 cm. Em anexo, há uma folha em branco.
02b-50	05/11/1950	PINTO, Lenine	HL	raz reccanendações a HL sobre o livro cjue está lhe enviando, que é emprestado da biblioteca. Da a noticia ruim de cfue foi demitido e de que descobriu coisas desagradáveis a respeito do pai de sua noiva.	Carta manuscrita a tinta azul, em papel amarelado, 14,4 cm x 21,8 cm.
02b-50	06/11/1950	PINTO, Lenine	HL	rala da sua demissao e cjue seu futuro sogro está tentando uma colocação para ele no Banco do Brasil. Discute a possibilicJade de compatibilizar o casamento com a atividade de poeta, diz que uma esposa pode substituir amigos, mas não o desejo de escrever.	Carta manuscrita a tinta azul, em papel timbrado da "British South -American Airways", amarelado, 21,4 cnn x 28,7 can.
02b-49	11/11/1949	PINTP, Lenine	HL	uiz sentir-se longe do amigo HL; limitado pela cidade em que vive, sobrevivendo, cheio de dúvicias. Ao final pede desculpas pela carta "cretina".	Carta manuscrita a tinta preta, em papel amarelado, com pauta, 15,6 cm X 21,7 cm.
02b	17/07/1987	RICDPERO, Marisa P.	H.L.	carta da aecretaria de Difusao e Intercambio Cultural do Ministério de Cultura negando pedido de passagens por parte do escritor para poder ir a Franca para o lançamento de seu livro pela Editora Arcane 17.	Carta datilografada em papel branco,. Em português.
02-b	23/10/1990	RISTOFF, Dilvo	HL	olicita \ma apreciação" crítica sobre a qualiciade dos livros da Ed-i*-or« tn="?c.	carta datilografada a tinta preta em papel timbrado da rips»^

código	Data	Autor	Destinatário	Assunto	Descrição
02-b	22/12/1988	STBEN, Edla Van	BL	Juiz que apesar dos esforços junto à Editora Global, será difícil publicarem o livro dele. Recomenda procurar outros editores.	Carta manuscrita a tinta azul, em papel branco, com timbre da autora, 21 x 29,1 cm.
02b-48	03/11/1948	Verissimo de Melo	HL	Agradece as palavras bondosas sobre o "Adivinhas". Diz que continua fazendo seus trabalhos sobre folclore, comunica seu ceisamento.	carta datilografada a tinta preta em papel branco, com timbre do Gabinete do Prefeito de Natal, 21 cm x 28 cm, há correções nas entrelinhas e assinatura can tinta azul.
02b-49	19/02/1949	Verissimo de Melo	HL	Agradece a notícia sobre concurso de folclore, diz que vai concorrer, tem um bem trabalho, merecendo o primeiro lugar. Tem três livros prontos e não pode piublicar devido às barreiras. Comenta as críticas internacionais ao "Adivinhas". Termina perguntando quéindo HL publica um livro de contos.	Carta datilografada a tinta preta, em papel branco, timbre do Gcbinete do Prefeito de Natal, ccm correções manuscritas e assinatura a tinta azul, 21 cm x 27,5 cm.
02b-49	11/09/1949	Verissimo de Melo	HL	Agradece as palavras sobre "Superstições de São João". Elogia os contos de HL e aguarda um livro desse gênero. Diz que em Natal, Lenine é lana revelação, tem pvblicado muito. Pede que HL mantenha contato sempre.	Carta datilografada a tinta azul, em papel branco, timbrado "Bel. Verissimo de Melo, Advogado, Esc. Rua Vigário Bartolcmeu, 628, Natal", com correções manuscritas e assinatura a tinta preta, 21 cm X 27,5 cm
02b-49	23/12/1949	Verissimo de Melo	HL	Agradecimentos pela atenção dada aos seus treibalhos. Está enviando o livro "Parlendas", sobre o qual espera impressões. Lenine tem publicado contos de HL em Natal, pede outras colaborações. Foi classificado em segundo lugar no concurso de monografias do Folclore Nacional. Recebeu convite para ir à Argentina. paticipar do 1º Congresso Americano de Folclore. Espera que HL perca o medo dos julgamentos e lance logo o seu livro de contos.	Carta datilgrafada a tinta preta, em papel branco, ccm timbre do escritório de advogado do autor, 21 cm x 28,5 cm, assinatura can tinta preta.
02b-50	13/02/1950	Verissimo de Melo	HL	Isnvia outro exemplar de "Parlendas". Está desanimado em relação à viagem à Argentina. Diz que tem convites de amigos do sul para visitá-los, ccmo por exen^lo Erico Verissimo. Espera o livro de contos de HL, que será um sucesso.	Carta datilografada, a tinta preta, em papel timbrado do Gabinete do Prefeito de Natal, 21 cm X 28,5 cm, can correções manuscritas e assinatura a tinta preta.
02b-51	10/01/1951	Verissimo de Melo	HL	(jcxnentarios sobre os contos de HL que considera muito bons, aconselha-o a publicar um livro. Diz que tem vários trabalhos a espera de publicação e que mantém uma seção no "Diário de Natal", na qual escreve só sobre folclore.	Carta datilografada a tinta preta, em papel branco, 20 cm x 27 cm, ccan correções e assinatura a tinta preta.

código	Data	Autor	Destinatário	Assunto	Descrição
02-b	10/07/1989	VOGT, Maria do Carmo	HL	Comunicado sobre a formação da Associação Cultural Teuto-Brasileira.	carca datilografada, à-tinta preta, em papel branco, 21 x 30 cm, com timbre de "Deutsch-Brasilianische Kulturelle Vereinigung in Berlin E. V."

ACERVO HARRY LAUS - Correspondências - Listagem total das correspondências cadastradas.

Código	Data	Autor	Destinatário	Assunto	Descrição
01 b		Almeida. Alfredo Somo de	LAUS. Harry	Alfredo comunica que está sendo feito um programa especial sobre Bruno G. pela TV Educativa. Diz que serão incluídos trechos do filme que fizeram para o Itamaraty.	Cartão branco, manuscrito com tinta azul. 11.1 x 11.7 cm.
01 b		Bortolin. Nancy Terezinha	LAUS. Harry	Nancy pede que HL nunca desanime e nunca abandone o MASC.	Cartão manuscrito com tinta preta, frente e verso. 14.7 X 8.9 cm.
01 b		Can. alio. Flávio de	LAUS. Harry	0 arquiteto Flávio deseja um belo 72.	Cartão postal do 1º Monumento no mundo em homenagem a Federico Garcia Lorca. Exposto em SP, no Parque Ibirapuera - Palácio da Bienal, manuscrito, sem data e local mencionados. 10.6 x 11.1 cm.
02 b		Caron. Claire	LAUS. Harry	CC relembra-se a um artigo do Jornal "A Notícia", de Joinville datado de 28.07.91. e reclama dos erros apontados no mesmo.	Cana com um anexo de jornal e logo abaixo manuscrita em tinta preta, folha branca normal. Local e a data não são mencionados. 29.3 x 21.1 cm.
02 b		Caron. Clairo	LAUS. Harry	CC comenta sobre assuntos pessoais, viagem de São Paulo para Paris, possível viagem à Itália de CC.	Cana manuscrita a tinta preta, uma folha branca, bom estado de conservação. Apenas tem escrito "S" feira. Não são mencionados o dia, mês, ano e local. 29.6 X 21 cm.
01 b		Dangel. Miguel Von	LAUS. Harry	Miguel escreve que se recorda muito do país de HL e dos momentos que conversaram na Bienal de SP. Conta que o trabalho que expôs na Bienal está exposto no Museu de Belas Artes de Caracas.	Cana manuscrita a tinta azul, em castelhano, está meio amassada, a data não está mencionada, apenas o local que é Caracas. 21.3 x 27.6 cm.
02 b		Eneida	LAUS. Harry	Eneida em via o presente de Natal para HL.	Cana manuscrita com tinta preta, desbotada pelo tempo. papel meio amassado na margem direita. Apenas dez linhas. Sem data mencionada. 22 x 27,6 cm.
02 b		Eneida	LAUS. Harry	Eneida comenta sobre a viagem que fez de navio, contará mais coisas depois.	Cana manuscrita com tinta azul, papel seda, duas folhas e o verso da segunda. A data está ilegível. 21x12.9 cm.

ACERVO HARRY LAUS - Correspondências - Listagem total das correspondências cadastradas.

Código	Data	Assunto	Destinatário	Assunto	Descrição
02 b		Iracema		Iracema diz que não tem novidades de grande interesse. Recebeu uma cana de Ceres; a Galeria Ipanema vai "passar o ponto" - vai para o local maior, e pede que se HL tiver uma obra bem significativa de Elv Ceres vai querê-la.	Carta manuscrita a tinta verde, nas três primeiras folhas, e a tinta azul. na quarta folha, papel branco, sem data e local mencionados. 14.8 x 21.8 cm.
02 b		Iracema	LAUS. Harr>'	Iracema pede para HL entregar ao Edson o seu amarelão - "O Raio de Sol", conta que está curta de obras e nem sabe como conseguir o necessário para as duas próximas exposições.	Carta manuscrita a tinta azul. a data e o local não são mencionados. 21.5 x 31.5 cm.
02 b		Júnior. Mário Cra\o	LAUS. Han>'	Mário fica satisfeito pelo convite da Secretana do Município de SP. para expor uma escultura de sua autoria, de grande porte, na data de inauguração da Praça Roosevelt. Envia dados importantes da escultura, tais como: altura, peso e valor.	Carta datilografada, rasgada do lado esquerdo, a data não é mencionada, o local: Salvador - Bahia. 18.9x27.8 cm.
02 b	j Lauro 1		LAUS. Harn'	Lauro comenta com HL sobre Jundiá e as críticas referentes aos escritos. Refere-se aos ecologistas, melissiosos e suas opiniões sobre Jundiá.	Carta datilografada, a data não é mencionada, apenas o local. Este é Blumenau. 21.4 x 31.4 cm.
02 a		; Laus. Harn-	Christian Bouthemy	HL avisa Bouthemy que chegou o momento de regularizar o problema de seus dois livros publicados pela Arcane 17. com a tradução de CC; <i>As Horas de Zenão das Chagas</i> e <i>Jandira</i> .	Carta datilografada, bom estado, sem data e local mencionados. 29.8 x 21.1 cm.
02 b		; Laus. Harr\-	Gouian	HL diz estar decepcionado com certas atitudes de Goulart.	Carta manuscrita a tinta azul. papel seda. Apenas menciona dia 25. 26.9 x 19.7 cm
02 b		Vlachado. Jiarz	LAUS. Harn-	Juarez convida HL para uma exposição em Barbizon.	Cartão frente e verso. De um lado manuscrito e do outro impresso as principais exposições. Sem data e local mencionados. 10.5 x 15 cm.
02 b		Maia. \monio	LAUS. Harn'	Maia pede desculpas de não ter mandado a pintura a tempo de chegar antes do aniversário do amigo de HL e diz que viajará para SP a fim de descansar.	Carta manuscrita a tinta preta, em papel branco, não há menção de local e data. 16.3 x 21.4 cm.

ACIERVC' HAPJIY LAUS - Correspondências - Listagem lotai das correspondências cadastradas.

Código	Data	Autor	Destinatário	Assunto	Descrição
02 b		Maia. Antonio	LAUS, Harr}'	Maia faz um pedido para que HL envie um cartão tão logo receba sua carta. Diz que a.s fotos serão em iadas naquela mesma semana.	Carta manuscrita a tinta preta, em papel verde, decorado. Na parle superior, centralizado, está colado um papel \vermelho, com letras brancas dizendo "Attention" e na parte iitferior. centralizado, há outro escrito "Speciar". O local é Londres, a data é do verão de 71. 15.2 x 20.3 cm
02 b		Maia. .Antonio	LAUS, Ham	Maia diz que saiu a coluna que HL escreveu sobre a Bienal.	Carta datilografada a tinta preta, em papel amarelado. Vem com no'. e itens numerados. Não estão mencionados o mês. o ano e a data. A assinatura está manuscrita a tinta rosa, 19.3 x 29 cm.
02 b		Maia. Antonio	LAUS. Harn	Maia comenta sobre o titulo do quadrocapa e a tinta que está lhe faltando.	Carta manuscnta a tinta lilás, em duas folhas. A primeira é branca,, um pouco amarelada pelo tempo e a segunda é cor-de-rosa, . Não há data nem local citados. 20.1 x 25 cm.
02 b		Maia. Antonio	LAUS. Harr>	Maia pede para HL lhe comprar tinta que ele não está conseguindo achar, comenta sobre as exposições da semana no MAJ'/I. na praça e na Petite.	Carta manuscrita a tinta preta, duas folhas, papel cor - de - rosa. sem data e local mencionados. 20.1 x 25 cm.
02 b		Maia. .Antonio	LAUS. Harn-	Maia notícia que está entre os famosos da Guignard de BH. Comenta uma notícia que saiu na VEJA sobre HL.	Carta datilografada a tinta preta. Na lateral esquerda tem o desenho (feito à mão) de uma ân ore, cor \ erde. ocupa a parte inferior e superior (cores alaranjado, vennelho e \erde), papel branco, amarelado pelo tempo, a data está ilegível. 22.1 x 32.9 cm.
02 b		Maia. .Antonio	LAUS, Harn	Maia env ia a í-iL os últimos "cachos" numerados, lembrando-lhe que ' a ordem dos fatores não altera o produto". São doze acontecimentos recentes sobre amigos e o natal.	Carta datilografada a iiiita preta, estado de consenação regular, um pouco rasgada. 22 x 32.9 cm.

ACERVO HARRY LAUS - Correspondências - Listagem total das correspondências cadastradas.

Código	Data	Amor	Destinatário	Assunto	Descrição
02 b j i		Melo. Maurício F de	LAUS. Harn	Maurício pede que HL comunique Cercs Franco sobre o filme em super S. "O Mundo do de Elieteil".	Recado manuscrito em tinta azul. bom estado. 10.4 x 14.8 cm.
f)2 b		Penteado. Darcv	LAUS. Harr\	Darc} comiuc a HL que esteve o tempo todo em Paris com a Marisa (Prado).	Carta manuscrita a tinta azul. papel rosa claro, há uma rasura. sem data e local mencionados. 21.4 x 13 cm.
02 b 1		Pimo. Lenine	LAUS. Harn	Lenine pergunta a HL como vai essa Literatura, comenta sobre Antonio Pinto, diz que comprou a edição Chilena de "Lis Itijas dei Corond "	Cana manuscrita a tinta preta. em folha dupla. Na 1ª folha com escrito aerograma. Sem data e local mencionados. Medidas: 12 x 19 cm (fechada) e 25 x 19cm (abena).
02 b j j		Pinto. Lenine	LAUS. Harn.	Lenine dedica-se à leitura de Katherine Mansfield. Comenta sobre a noiva dele e a praia de Búios.	Carta manuscrita em tinta azul. papel seda Quanto à data apenas tem escrito: Natal. 5ª feira de "cinzas". Folha dupla. 21.9 x 13.8 cm.
02 b i 1		Silva. Francisco Pereira	LAUS. Harry-	Chico agradece Quirote a HL. responde as perguntas que HL lhe fez numa carta.	Cana datilografada, tres linhas são manuscritas, papel seda. amassado. com marcas amareladas pelo tempo, a data e o local não são mencionados. 27.1 x 20 cm.
02 b j		Ta\ares. OIIMO	LAUS. Harr>-	Olivio pretende fazer um filme a fim de homenagear HL. Sem fins comerciais e sim uma aventura intimista. Para isso pretende trabalhar com HL a semana inteira, filmando aspectos diversos: sua casa. seu trabalho e seus bares.	Carta datilografada, tendo uma PS de tres linhas na margem esquerda, com tinta azul. A folha utilizada está em estado regular, rasgada na sua parte superior e inferior esquerda, sem data e local mencionados. 22.3 x 34.9 cm.
02 b 1 i i		Toyoiá	LAUS. Harn-	Toyota está fazendo três esculturas para a Ilha Bici na Colômbia na Fábrica de Calteier.	Cartão manuscrito com tinta azul. Local: Canauena. Colômbia. 14 x 9 cm. 1
02 b			LAUS. Harr\-	O autor escreve sua temporada na Europa, comenta assuntos pessoais referentes a HL.	Cana datilografada em duas folhas. estado regular amarelado pelo tempo. Não apresenta o nome do autor, nem data. apenas o local que é Copacabana 32.2 x 21.8 cm.

ACERVO HARRY LAUS - Correspondências - Lisiacni lolal das correspondências cadastradas.

Código	Data	Autor	Destinatario	Assunto	Descrição
n: b	11.02	C;] > ron. Claire	LAÜS. Harn	CC comunica a HL que a \ ersão pontuada da "Cachon-a ' ainda não chegou. Fica feliz por saber que HL se sente melhor de saúde, faz obsen-ações sobre "O.s Papéis Ja Coronel". CC diz que se conseguir adiantar a tradução da História de Portugal, lahcz \ isitará HL no \ erão	Cana datilografada, papei branco, bom estado, o local e o ano não são mencionados. 29.0 \ 21 cm.
n: b	14.02	Puno. Lenine	L.AUS. Harr>	Lenine reclama suas dificuldades financeiras, seu imenso trabalho, diz que foi elogiado pela crítica pernambucana.	Cana manuscrita cm tinia preia. Ibllui dupla, papel seda. 0 ano não é mencionado. Medidas: 14.4 X 21.h cm (fechada) e 28.8 N 21.6 cm (abcna).
1)2 b	09.0."	Calenda. Lucy	LAUS. Harn	Lucy diz que enloiuueceii e pede para dei.xareni-na cm paz.	Cana manusnta a tinia azul. sem local e ano mencionados. 20.9 \ 26,S cm.
02 b	25.04	-Maia. Antonio	LAUS. Harn	.Maia inaugurará e.xposição com \intc quadros e lia\er;i a aprescnição de Santos Torroelha. cntico Catalão, na Galeria Gandi. i	Cana manusnta a tinta azul c lilás, duas Ibllias. frente e \erso. Papel \ergc. bom estado para regular de\iGO ao tempo, imi pouco rasgado. 0 ano não é caado. 21.1 \ 27. o cm.
02 a	04.05	Laus. Harr>	Claire Cayron	HL diz que a cana de CC chegou com o contrato. i ele acha que sua ida à Europa não leni sentido no momento, comenta assuntos pessoais e de saude. Dix i\ue Ross esta com llzo. um anugo de Loro. oi pinior. cm SP e vira \ isiiá-lo. ;	Cana datilografada, rasgada no local do grampo, as três iihinas linhas esião a lápis, quase apagadas. Esta folha esia grampeada com daas cm francês. 21.5 \ .' 1,5 cm.
02 b	04.05 !	.Maia. Antonio	LAUS. Harn-	Maia pede para HL preparar um histórico dei "Floripa" para que seja publicado num penodicoj de grande circulação e prestígio, de Copacabana. ;	Cana daiilogniáda a tinia prcia. cm papei vermelho, cm. ,A data é de 4 Je maio. o ano não e mencionado. .Assinatura mafiii.scriia. 16 x 24 cm.
02 b	05.05 1	Pinto. Leniiic	LAÜS. Harn-	Lciuiie diz que procurará a obra ".A Mone cm: Veneza", na Biblioteca Municipal. Fala de lerj sido demitido e comenia sobre o futuro sogro. 1	Cana manusnta cm linia :i/iil. papel de seda. folha dupla, o ano não e mencionado. 14.4 x 21.6 cm.

LAUB - Listagem das correspondências cadastradas.

Código	Data	Autor	Destinatário	Assunto	Descrição
02 a	13.05	Laus. Harr>	Claire Cayron	HL comenta problemas de saúde que está sentindo. Diz que chegará às gravuras e o material para os artistas.	Carta datilografada em folha branca, grampeada com um cartão escrito em francês, enviado de Paris, por CC. O ano não é mencionado. 23.S ,x 16.4 cm.
02 b	29.07	Maia. Antonio	LAUS. Harry	Viaia envia a HL as notícias mais recentes. Estas são: as vendas de quadros, sendo que quatro foram para a Galeria Lee Ault. Irá então em San Diego, em Bogotá e também haverá a exposição organizada pela OEA. em homenagem a Picasso. Ele será o representante brasileiro.	Carta datilografada a linha preta. em papel acinzentado. A assinatura é manuscrita O ano não é mencionado. mas. pelo contexto, provávelmente seja de 1973. 1S.2 26.2 cm.
02 b ,	14.07	Pinto. Lenine	LAUS. Harry	Lenine recorda-se de momentos agradáveis, comenta sobre a felicidade de se estar numa família e confessa os problemas que enfrenta.	Cana manuscrita com tinta preta, com manchas do tempo. papel de seda. Folha dupla. Local: Natal. 16.1 .x 21.7 cm (fechada) e 32.2 .x 21.7 cm (aberta).
02 b	2S.0'	Maia. Antonio	LAUS. Harry	Maia comenta sobre sua exposição e seu retorno às fotografias enquanto não estiver pintando. Envia um abraço a HL pela sua volta às Diásticas no Diário de SP.	Cana manuscrita a tinta preta. em folha branca. 20.9 .X 29.5 cm.
02 b	06.08	Maia. Antonio	LAUS. Harry	Maia diz que retornou para Londres, mas lerá que voltar a Barcelona. Menciona a exposição do Bornet Neumann. na Tate.	Cana manuscrita a tinta preta (na primeira folha) e azul (na segunda folha), em papel verde decorado, o ano não é citado. 15.2 ,\ 20.3 cm.
02 b	06.0.S	Maia. Antonio -	LAUS. Harry>	Maia fica feliz pela volta de HL ao ambiente jornalístico-plástico. Escreve sobre sua exposição em Paris.	Cana manuscrita a tinta preta, em papel liliado decorado, escrita em frente e verso. No verso tem um selo vermelho, com letras brancas escrito "Special Attention". está na parede superior esquerda. O ano não está mencionado, apenas o dia, mês e local 15.2 .x 20.3 cm.
02 b	31.1)8	Pinto. Lenine	LAUS. Harry}'	Lenine confessa que tudo o que salva são os exemplos como os de Saint-Exupéry e os de HL.	Cana manuscrita com tinta preta, folha dupla, manchada com o tempo. O ano não é mencionado, local: Natal. 13.8 x 21.9 cm.

ACEP,VO HARRY LAUS - Correspondências - Listagem total das correspondências cadastradas.

Código	Dnia	Autor	Destinatário	.Assimto	Descrição
02 b	23.10	Pinto. Lenine	LAUS. Harry'	Lenine comenta assuntos pessoais.	Carta manuscrita com tinta preta. papel grosso, folia dupla. Local: Natal. 0 ano não é mencionado. 14x21.Sem.
02 b	11.li	Pinto. Lenine	LAUS. Harry'	Lenine diz que Eduardo Campos esteve em Natal, é autor de "O denônio e a rosa" em teatro, tem irés livros de contos. Conta que virou repórter e que vai estrear com uma reonagem sobre Jorge Fernandes, um velho poeta de Natal.	Cana datilografada, duas folhas. Sem ano e local mencionados. 15.5 x 20.6 cm
02 b	IK. 1 i	Pinto. Lenine	LAUS. Harry'	Lenine conv ida HL para ir ao Rio. di/ que é uma forma niais fácil de se encontrarem. Comenta sobre escritores e peças de teatro.	Cana manuscrita a tinta preta, três folhas, papel amarelado pelo tempo. Sem local e data mencionados. 15.5 x 20.6 cm.
02 b	IV. 12	Vlaia. Antonio	LAUS, Harry	.Maia narra sua viagem de navio aie chegar a Barcelona. Comenta sobre a almeiuação. a passagem por Lisboa c. rmalniente. Barcelona.	Cana manuscrita a tinta lilás, quatro folhas, papel branco para amarelado devido ao tempo. 0 ano não é mencionado, apenas dia e mês. 21.6 x 27.7 cm.
02 b	1)6, liS	Maia. Antonio	LAUS, Harry	•Vlaia Hca feliz pela ^oita de HL ao ambiente jornalístico-plástico . Escreve sobre sua exposição em Paris.	Cana manuscrita a tinta preta, em papel lilás decorado, escrita em frente e verso. No verso tem um selo vermelho, com letras brancas escrito: "Special Attention". está na parede superior esquerda. 0 ano não está mencionado, apenas o dia. mês e local. 15.2 x 20.3 cm.
02 b	(U.51	Pinto. Lenine	LAUS. Harry	Lenine lembra o tempo de 1947. pensa voltar a i Literatura, tentará o leairo. Diz que sua paixão é verso, local: Natal, Abril de 1. 15.8 x 22.7 cm. O jogo do xadrez. Enfrentará, em 52. a Faculdade i . . de Direito. !	Carta datilografada em folha de caderno, frente e verso, local: Natal, Abril de 1. 15.8 x 22.7 cm.
02 b	■;K).51	Pinto. Lenine	LAUS. Harry	Lenine esteve em Recife com Gibeno Freyre. Alberto Cavalcante, eros Gonçalves. Diz que está trabalhando nas "Aerolineas Argentinas", está estudando História do Brasil e irá se casar em seiebro. Convida HL e Celeste para padrinhos	Cana manuscrita a tinta preta. Folha dupla, local: Natal, junho de 51. Medidas: 17.8x21.8cm.

ACERV'O HARRY LAUS - Correspondências - Listagem toial das correspondências cadastradas.

Código	Data	Autor	Destinatário	Assunto	Descção
02 b	OL.^2	Pinto. Lenine	LAUS. Harn	Lenine agradece o "Teatro de Sanre" que HL llié enviou. Diz que foi ein 51 a Buenos Aires e comenta que tem dificuldades no estudo.	Cana manuscrita a tintia azul. folha dupla. Local: Natal, janeiro de 52. 21.5 \ 16.5 cm.
02 b	07.70	Tere.sa. Ilka	LAUS. Harr\'	Ilka diz que está ein Paris e que pretende \ er HL muito em breve por lá.	Canfio com pintura de negros, nas cores alaranjada. amarela e \ erde. No verso o assunto é manuscrito em tinta azul. Está ficando amarelado devido ao ^{temi} DO. Local: Paris. 10.4 \ 14,9 cm.
1)2 b	10.73	Maia. Antonio	LAUS. Harn	Um deseniiio de um rosto.	Feito com tinta azul. eni um guardanapo branco, ficando amarelado. O local é São Pauio. no restaurante Frangão. 34.2 \ 34.2 cni.
1)2 b	[W4	Rolern	LAUS. Harr\-	Rofern refere-se a Caio Femando Abreu, que te\ e alguns conios traduzidos, diz que atualmente é ciiefe da Di\isão de Informação e Divulgação da Biblioteca Nacional.	Cana manuscriia a linta preta, duas folhas, sendo ^C ue a segunda esta escnta na frente e \ersor. As duas folhas são timbradas da Biblioteca Nacional. .Apenas o ano é mencionado. 20,9 \ 29.5 cm.
02 a	Natal. S7	Laus. Harn	Clairc Ca.vron	HL diz que suas preocupações coní as artes plásticas O dei.\aram uin tanto afastado da Literatura. Esclarece o significado de alguns vocábulo para a tradutora.	Cana datilogralada cni duas foihis. algumas linhas .são inanuscntas. bom estado. 19.9 \ 25 cm.
u2 b	12.89	Liliana	LAUS. Harn	Liliana diz a HL que gosta dele como cntico. escritor e principalmente como pessoa c deseja que o ano 90 seja tão bom para HL quanto ele o deseja.	Canão postal da Costa da Lagoa, datilografado. 112 cm.
!)2 b	27.12.48	Pinto. Loiune	LAUS. Harn	Lenine diz que lerá Garcia Lorca. Paul Verlaine. Rilke. Diz que em Natal tem gente sem cultura e auto-suficiente.	Cana manuscnta a tinta preta, papel seda. folha dupla. Local: Natal. Vledidas:: 13 \ 2().3"cin (fechada) e 26 20.3 cm (abena).
62.b	16,03 49	Silxa. Francisco Pereira	LAUS. Harr\	Chico diz que em junho irá ver os plátanos cobertos de neve. Pede perdão por escre\ er em francês.	Cana daiilograJada ein papei seda. Escrita em francês, rasgada no meio da cana. O local não e mencionado.

ACERVO HARRY L. AÜS - Correspondências - Listagem total das correspondências cadastradas.

Código	Data	Autor	Destinatário	Assunto	Descrição
02.b	12.04.49	Stlxa. Francisco Pereira	LAUS. Harrv>	Chico diz que escreveu em francês apenas para treinar essa língua. Pergunta por que HL deixou o jornal	Cana datilografada em francês. papel envelhecido, rasgado na parte superior esquerda. O local não é criado. 25.6 x 20.5 cm.
02.b	28.07.49	Silva. Francisco Pereira	LAUS. Harrv-	Chico diz que deseja conhecer o Sul.	Cana datilografada. papel seda. envelhecido. O local não é criado. 26.9 \ 21 cm.
02 b	(12.09.51)	Pinto. Lenine	LAUS. Harn-	Lenine escreve para HL contando-lhe sobre sua vida pessoal, familiar e profissional.	Cana manuscrita a tinta preta. algumas passagens com preto desbotado, papel seda. timbrado com a sigla 7 a . m . a ., envelhecido e marcas de fôrça. Local: Natal. 22 x 28 cm.
02 b	(12.11.50)	Pinho. Lenine	LAUS. Harrv	Lenine foi demitido da B.S.A.A. ("British South American Airways"). Esta foi transferida para -Recife. Comenta sobre Bandeira. Dostoiévski e Rilke.	Cana manuscrita em tinta preta, com várias marcas de fôrça devido ao tempo. papel seda. folha timbrada da B.S.A.A. 21,4 \ 28.6 cm.
02 b	(15.01.51)	Pinto. Lenine	LAUS. Harrv	Lenine diz que um amigo. Chico, visitou-o e comenta o que fizeram por Natal.	Cana manuscrita em tinta preta, papel seda. folha dupla. 21 x 21.8 cm.
02 b	28.02.51	Pinto. Lenine	LAUS. Harn-	Lenine lembra a frase de G.B.S. "Parece mentira que nos tenha feito isto", referindo-se à morte de Gide. Lenine precisa receber o livro de Gide em espanhol. Envia dois recortes de jornais argentinos comentando a morte de Gide.	Cana manuscrita em tinta azul e preta amassada do meio para baixo. A parte inferior tem duas tiras de durex para garantir a durabilidade. 28.6 x 21.2 cm.
02 b	10.11.51	Pinto. Lenine	LAUS. Harn'	Lenine lamenta por HL e Celeste não poderem ir a Natal. Ele coleciona selos comemorativos do Brasil. Refere-se a Pablo Neruda. Unamuno e Rilke.	Cana manuscrita a tinta preta, folha dupla. 21.8 x 16.3 cm.
02 b	12.12.51	Pinto. Lenine	LAUS. Harrv	Lenine comunica que se casou e que sua mulher tem sido um anjo. Deixa claro que isso não irá atrapalhar a amizade dele com HL.	Cana manuscrita a tinta preta, papel seda com manchas pelo tempo. Local: Natal. 28.6 \ 21.2 cm.

ACERVO HARRY LAUS - Correspondências - Lisiagem total das correspondências cadastradas.

Código	Data	Autor	Destinatário	Assunto	Descrição
02 b	25.03.52	Pinto. Lenine	LAUS. Harr>	Lenine comenta músicas e compositores; peças teatrais, comenta a chuva que cai em Natal e o clima romântico da cidade. Pretende escrever um livro sobre Cangaço.	Cana datilografada em papel seda. ircs folhas, timbradas "British South American Airways". As três margens es(querdas inferiores estão manchadas. Local: Natal. 28.6 x 21.4 cm.
02 b	15.10.52	Pinto. Lenine	LAUS. Harf'	Lenine comenta sobre o componamento dos amigos. Escreve assuntos familiares referentes à esposa dele.	Cana datilografada. escrita em folha umbrada de "Aerolineas Argentinas". Tem uma mancha na parte inferior e esquerda, está rasgada na parte inferior e suja. Local: Natal. 21.8 x 26.7 cm
02 b	19.10.52	Pinto. Lenine	LAUS. Harn	Lenine comenta sobre as músicas de Luis Gonzaga e Dorival Cayami. Também sobre Manoel Bandeira e suas Poesias Completas. Refere-se a Cláudio e a pessoas amigas.	Cana datilografada em papel de seda a/ul. com dobra na parte inferior. Grande mancha na margem esquerda. Local: Natal. 32.7 x 22 cm
02 b	18.10.52	Pinto. Lenine	LAUS. Harr>	Lenine comenta Ibsen e Lorca, leu uns livros de Proust.	Cana datilografada, escrita em folha umbrada de "Aerolineas Argentinas". Tem uma grande mancha no centro. Local: Natal. 26.7 x 20.7 cm.
02 b	18.10.52	Pinto. Lenine	LAUS. Harr}	Lenine diz que terá um filho e agora só lhe falta escrever um livro e publicar uma obra. Ele prefere prosa a poesia. Pede (que HL lhe recorte os selos do envelope e lhe envie.	Cana datilografada em duas folhas, em papel timbrado "British South American Airways". A 1ª folha está embelecida na parte inferior esquerda e a 2ª tem uma grande mancha marrom no centro e na parte inferior, rasgada na parte inferior. 28.6x21.2 cm
02 b	18.10.52	Pinto. Lenine	LAUS. Harv'	Lenine recebeu a cana de HL com a ode de Frederico Garcia Lorca. Comenta sobre a oficialidade da F. A . B e assuntos que lhe causam aborrecimento.	Cana datilografada em duas folhas, em papel timbrado "British South American Airways". manchadas. embelecidas. 28.6 x 21.2 cm.

ACERVO HARRY LAUS - Correspondências - Listagem total das correspondências cadastradas.

Código	Data	Autor	Destinatário	Assunto	Descrição
(12 b	26.11.52	Pinto, Lenine	LAUS. Harr>	Lenine comenta assuntos pessoais. Quer escrever a história de um homem que fugia dele, como um amigo morto.	Cana datilografada ;m duas folhas, em papel timbrado "British South American Ainvavs" Papel seda. A 1ª folha está rasgada, amassada, envelhecida na parte interior. A 2ª folha tem a parte inferior da esquerda em eliecida. Tem duas folhas manuscritas com uma linha preta. Local: Natal 28.6 x 21.2 cm.
02 b	02.02.53	Pinto, Lenine	LAUS. Harrv'	Lenine tem adquirido discos de Tchaikovsky e música de violino, piano. Arranjou outro emprego Comenta assuntos pessoais.	Cana datilografada em papel envelhecido, na margem esquerda. em papel envelhecido. Tem uma linha manuscrita. Local: Natal. 33 x 21.5 cm.
(12 b	11.05.53	Pinto, Lenine	LAUS. Harr>	Lenine diz que as novidades são poucas; tem trabalhado em excesso. tem estudado um pouco o resto do tempo com seus discos	Cana datilografada, folha envelhecida. Local: Natal. 22 x 16.3 cm.
02 b	23.03.53	Pinto, Lenine	LAUS. Harr\	Lenine comenta publicações que serão feitas.	Cana datilografada em papel seda, timbrado "British South American Ainvavs". A margem esquerda inferior está manchada pelo tempo. Local: Natal. 28.6 x 21.4 cm.
r. 2 h	02.05.53	Pinto, Lenine	LAUS. Harr>	Lenine comenta seus planos para o teatro e o conto sobre Cangaceiros. Ele está na parte. Ele completa 23 anos neste mês. Esteve com o escritor Mário Donato e falou sobre música clássica. Ele cita os compositores Bach, Beethoven, Mozart e Chopin.	Cana datilografada, papel de seda, timbrado "British South American Ainvavs", rasgado na margem esquerda superior. Local: Natal. 28.6 x 21.3 cm.
02 b	08.05.53	Pinto, Lenine	LAUS. Harr>-	Lenine agradece notícias que HL lhe enviou e enviou outras sobre os planos dele. Comenta sobre música clássica.	Cana datilografada em papel seda, timbrado "British South American Ainvavs". duas folhas, amassado na margem direita e rasgado na parte superior. Local: Natal. 28.6 x 21.3 cm.
02 b	17.05.53	Pinto, Lenine	LAUS. Harr\	Lenine está escrevendo crônicas, está lendo o "Assassinato". Ela fez a libretista do "Lago dos Cisnes".	Cana datilografada em papel de seda, timbrado "British South American Ainvavs", manchado. Tem três linhas manuscritas em linha preta. Local: Natal. 18.6x21.3 cm.

ACERVO HARRY LAUS - Correspondências - Listagem total das correspondências cadastradas.

Código	Data	Remetente	Destinatário	Assunto	Descrição
02 b	18.05.53	Pinto. Lenine	LAUS. Harry	Lenine agradece a irradiação de Gide. comenta o prelo do "Lago dos Cisnes". Lenine pretende escrever algum dia "Livro de Navegação". Também pretende melhorar e publicar "Um minuto de silêncio em aniversário".	Cana datilografada em papel de seda. três folhas. timbrado "British South American Airways". a primeira folha está manchada do lado esquerdo inferior. Local: Natal. 28.6 \ 21.3 cm.
02 b	28.05.53	Pinto. Lenine	LAUS. Harry	Lenine escreve sobre a família dele.	Carta datilografada em papel de seda. duas folhas. timbrado "British South American Airways". tem manchas na margem esquerda e na parte superior a direita está um pouco suja. Local: Natal. 28.6 \ 21.3 cm.
02 b	01.07.53	Pinto. Lenine	LAUS. Harry	Lenine está esperando que o filho nasça. Por isso anda parado com os trabalhos que já estava fazendo.	Cana datilografada em papel de seda. timbrado "British South American Airways". manchas no lado esquerdo inferior. Local: Natal. 28.6 \ 21.3 cm.
02 b	17.07.53	Pinto. Lenine	LAUS. Harry	Lenine comenta assuntos de HL. Pede que HL lhe envie o trabalho de Ibsen. Diz as músicas e compositores que escuta.	Cana datilografada em três folhas de caderno, manchada pelo tempo. Local: Natal. 22.6 \ 15.3 cm.
02 b	20.07.53	Pinto. Lenine	LAUS. Harry	Lenine comenta o nascimento do filho dele e as dificuldades que surgiram antes do nascimento.	Cana datilografada em papel de seda. amassada, suja no verso. rasgada na margem superior esquerda e inferior direita, manchada. Local: Natal. Papel timbrado "British South American Airways". 28.6 \ 21.3 cm.
02 b	29.07.53	Pinto. Lenine	LAUS. Harry	Lenine comenta "Diário quase Intimo" e "Variações Literárias" de HL. Escreve sobre Damásio, seu filho.	Cana datilografada frente e verso. Tem cinco linhas manuscritas com tinta preta, manchas na margem esquerda. Local: Natal 33 \ 28 cm.
02 b	24.08.53	Pinto. Lenine	LAUS. Harry	Lenine comenta de suas responsabilidades para com a família. Remeteu "Alguns Habitantes de Ibsen" a Mauro.	Cana datilografada em papel de seda. timbrado. "British South American Airways". manchado na margem esquerda inferior e na parte superior está dobrada. Local: Natal. 28.6 \ 21.3 cm.

ACERVO HARRY LAUS - Correspondências - Listagem total das correspondências cadastradas.

Código	Data	Autor	Destinatário	Assunto	Descrição
02 b	18.01.54	Pinto, Lenine	LAUS. Harry-	Lenine comenta que emprestou o original de "Alguns Habitantes de Ibsen" a Navarro e este não o devolveu.	Carta datilografada, papel rasgado, irregular na parte inferior, papel de noia escrito no verso "manifesto, de Carga - Empresa Nacional de transportes. Na parte da frente está limbrado "Aerolineas Argentinas". Estado regular. Local: Natal. 21.5 \ 21.4 cm.
02 b	25.02.54	Pinto, Lenine	LAUS. Harry-	Lenine comenta assuntos relacionados com a casa dele. Comenta com HL assuntos pessoais e música.	Carta datilografada em duas folhas. Bom estado Local: Natal, 21.3 v 28 cm
02 b	17.03.54	Pinto, Lenine	LAUS. Harry-	Lenine refere-se a indicações que ele encontrou: um conto "A Cidade". um amigo para a candidatura de Newton para a Câmara Municipal, o esboço para a adaptação de "O Anuleto".	Carta datilografada. Local: Natal. 21.9 \ 15.3 cm.
02 b	07.05.54	Pinto, Lenine	LAUS. Harry-	Lenine é o diretor do torneio de Xadrez da cidade, afirma que jamais aceitará outra responsabilidade deste tamanho.	Carta datilografada. No fim da frente e no verso ha anotações a lápis. Papel envelhecido. Local: Natal 25 \ 21.8cm.
02 b	21.05.54	Pinto, Lenine	LAUS. Harry-	Lenine diz que as novidades são pouquíssimas, ele tem vivido de Xadrez e tem sido aclamado presidente do clube. Diz que tudo lhe serve: Literatura. Filatelia. Música e Xadrez	Carta datilografada, com uma margem direita, a parte inferior está dobrada. Local: Natal. 32.6 \ 21.7 cm. 1
02 b	15.07.54	Pinto, Lenine	LAUS. Harry-	Lenine vem sendo o jornalista da cidade e escreve para o "Diário de Natal" sobre assuntos bem variados, incentiva HL.	Carta datilografada. papel seda dobrado com o "Clube de Xadrez de Natal", envelhecido. Bom estado. 28.8 \ 21.7 cm
02 b	28.07.54	Pinto, Lenine	LAUS. Harry-	Lenine escreveu para a revista "Bando" que está patrocinando a visita de Gilberto Freyre.	Carta datilografada num pedaço de papel rasgado nas duas margens e na parte inferior Também manchado na parte inferior Local: Natal. 20.5 \ 12 cm. 1
02 b	04.09.54	Pinto, Lenine	LAUS. Harry-	Lenine comenta sobre os trabalhos que tem. Fala da alegria de ver o filho andar pela primeira vez.	Carta datilografada em papel seda. limbrado com o "Clube de Xadrez de Natal", envelhecido com o tempo. Local: Natal. 28 \ 21.7 cm.

ACERVO HARRY LAUS - Correspondências - Listagem total das correspondências cadastradas.

Código	Data	Autor	Destinatário	Assunto	Descrição
02 b	2LOV.54	Pinto. Lenine	LAUS. Harn-	Lenine comenta sobre "Alarico sem Batalhas". Escreve sobre o excesso de tarefas.	Cana datilografada em papel rasgado na parte superior e inferior, envelhecido. Local: Natal. 36 X 21.5 cm.
02 b	25.10.54	Pinto. Lenine	LAUS. Harn	Lenine comenta o trabalho que teve com as eleições e apurações.	Cana manuscrita em tinta preta, papel seda, timbrado "Clube de Xadrez de Natal", danificada pelo tempo. Colado na margem esquerda com durek para reforçar e na parte inferior direita. 21 x 21.5cm.
02 b	23.11.54	Pinto. Lenine	LAUS. Harn	Lenine comenta sua viagem para Recife com o filho e a esposa.	Cana datilografada em papel envelhecido. Local Natal. 39 x 17 cm.
02 b	06.12.54	Pinto. Lenine	LAUS. Harn>	Lenine diz que se vai ficando lealmente cada vez mais velhos, perdidos no tempo e na vida inconsequente. Não há nada de novo no Nordeste e a luta continua com o Clube de Xadrez.	Cana datilográfada em papel envelhecido. Local Natal. 39 x 17 cm.
02 b	14.01.55	Pinto. Lenine	LAUS. Harn>	Lenine comenta assuntos pessoais.	Cana datilografada em papel envelhecido. Local Natal. 38.6 x 20.3 cm.
02 b	21.04.56	Pinto. Lenine	LAUS. Harn-	Lenine recebeu "Professor de inglês". Pediu que os dois HL e Lenine voltassem à sua correspondência.	Cana manuscrita em tinta azul, papel seda de biocelulose de tintas. Local; Natal. 26.8 x 19.9 cm.
02 ü	23.03.58	Laus. Harn.'	Marcelino	HL envia fotografias de uma peixeira. Pediu que Marcelino mostre aos amigos. Envia também a planta do quano dele.	Cana datilografada em papel seda, três folhas. As explicações do quano estão com tinta azul e uma frase em tinta preta. Local; Corumbá. 26.6 x 20.1 cm.
02 a	30.03.58	Laus. Harn.	Marcelino	HL pergunta vários assuntos a Marcelino, escreve sobre filmes que assistiu.	Carta datilografada em papel seda, duas folhas. Local: Corumbá. 26.6 x 20.1 cm.
02 a	13.04.58	Laus. Harn-	Walter	HL comenta assuntos pessoais e sobre amigos.	Cana datilografada em papel seda, três folhas, amassadas. 26.5 x 19.6 cm.

ACERVO HARRY LAUS - Correspondências - Listagem total das correspondências cadastradas.

Código	Data	Autor	Destinatário	Assunto	Descrição
2 a	17.05.58	Laus. Harry	Goulart	HL em Ma para Goulart alguns envelopes selados.	Cana manuscrita. folha amassada, rasgada na parte inferior do lado direito. 26.8 x 17.5 cm.
02 b	26.05.58	Eneida	L. Harry	Eneida escreve sobre N. Ágens. a conferência que dará em Juiz de Fora sobre crônica para estudantes. Eneida pede para HL lhe escrever.	Cana datilografada em papel rosa. com um furo no meio da folha, alguns acréscimos com tinta azul. 32.8 x 21.8 cm.
1)2 b	28.10.58	Magno. Paschoal Carlos	L.AUS. Harry	Paschoal diz que irá aproveitar o feriado do funcionário público para responder às cartas de HL.	Cana manuscrita a tinta azul. verso. local: Rio. 21.8 x 32.5 cm.
1)2 b	04.01.55	Iolovitch. Paulo	LAUS. Harry	O pintor Paulo agradece a HL a referência que este lhe fez ao publicar os ausentes "Pop" no Salão Nacional. Agradece-lhe também a nota "Pop. An em Brasília", ainda refere-se à obra que fez em São Sebastião, para a Galeria Vila Rica.	Cana manuscrita a linha azul. seis folhas, bom estado, local: Brasília. 19.8 x 25.7 cm.
1)2 b	08.12.55	Valentim. Ribem	L.AUS. Harry	Valentim diz que está pintando inúmeras. De-seja os melhores votos de Natal e Ano Novo.	Canção manuscrita. tem a figura de um anjo em cores discretas. local: Roma. 14.4 x 14.9 cm.
02 b	08.12.55	Valentim. Rubeni	L.AUS. Harry	Valentim escreve para HL sobre um pintor brasileiro que, após conversar com ele lhe falar de seus planos, estudos e uso diversos de materiais. passou a imitar Valentim. Diz que esse pintor SC chama Edival Ramos de Andrade e reside em Vilão.	Cana datilografada, um pouco rasgada, amarelada e amassada, local: Roma. 22 x 27.9 cm.
02 b	11.02.56	Valladares. Clarisal do Prado	LAUS. Harry	O crítico de arte. Clarisal. esclarece sobre Francisco Domingos da Silva, pintor primitivo de Foz de Iguaçu. que foi esquecido em noticiários equivocados dos jornais.	Cana manuscrita a tinta azul. cinco folhas, papel estilo jornal. amarelado, contém rasuras. local: Rio. 21.8 x 31.6 cm.
02 b 1	29.05.57	MAIA. Antonio	LAUS. Harry	Maia sugere que o nome da próxima exposição na Galeria Relva seja: "O jovem Antonio ataca novamente". Comenta sobre trabalhos que serão expostos na Bienal de SP e numa exposição individual. Deu o endereço de HL para um dos melhores escritores em Paris. Valério Adami.	Cana manuscrita a tinta azul. destacando, em tinta rosa. o nome de seu trabalho e. em verso. uma observação escrita em papel azul claro. 13.4 x 21 cm.

ACERVO HARRY LAUS - Correspondências - Lisiagem total das correspondências cadastradas.

Código	Data	Autor	Destinatário	Assunto	Descrição
02 b	12.01.1991	Salgueiro, Valêncio	L.AUS. Harry	Mauricio diz que vai indo seu trabalho entre Vitória e Rio. Já tem quase pronta a escultura que ele mesmo pretende transportar até SP. Pede algumas informações e favores com urgência para lidar maiores problemas com a obra.	Carta manuscrita a tinta i/ii. papel amarelado pelo tempo, local: Rio. 20.3 x 25.5 cm.
02 b	27.01.1991	Franco, Ceres	L.AUS. Harry	Ceres refere-se a assuntos pessoais.	Cana datilografada. tinta preta, bom estado de conservação. local: Paris. 20.5 x 27 cm.
02 b	24.11.1991	Rodriguez, Hugo	L.AUS. Harry	Hugo descreve as únicas esculturas grandes, transportáveis que ele tem. Diz que estas estão na Bienal e que os preços delas são os que estão na Bienal, apenas acrescidos de 20 %.	Cana manuscrita a tinta preta, duas folhas, bom estado, local: Rio. 21.4 x 27.8 cm.
02 b	02.12.1991	Saldanha, Ione	L.AUS. Harry	A pintora Ione agradece o convite recebido, e justifica sua ausência na exposição. Ela não poderá expor seus trabalhos à luz nem ao sol.	Cana manuscrita a tinta azul. local: Rio. 18.9 x 23.5 cm.
02 b	12.10.1991	Maia, Antonio	L.AUS. Harry	Maia comemora a inauguração de uma exposição importante no Metropolitan Museum "30 Anos da Escola de New York".	Cana manuscrita a tinta preta, frente e verso. em papel branco. Neste há um desenho, uma fogueira com as cores alaranjado e vermelho. Tem escrito com cores rosa, verde e cinza: "The world will end tomorrow" (Unless postponed by rain). 13.9 x 22.3 cm.
02 b	07.12.1991	Woof, L.	L.AUS. Harry	Woof agradece a carta que recebeu com o convite da Secretaria de Turismo para participar de uma exposição de inauguração da praça Roosevelt. Porém, como estará ausente de SP, não poderá tomar parte na exposição projetada.	Cana manuscrita a tinta preta. amassada do lado direito, na parte inferior, local: Paris. 21 x 26.9 cm.

ACERVO HARRY LAUS - Correspondências - Listagem total das correspondências cadastradas.

Código	Data	Autor	Destinatario	Assunto	Descrição
<12 b	10.12.09	Escostegui, Pedro	LAUS. Harry	Pedro enviará a HL as fotografias da "Construção Flutuante" e agradece-lhe a indicação de seu nome para figurar num importante empreendimento paulista.	Carta datilografada a tinta preta, amassada e rasgada na parte superior esquerda, local: Porto Alegre. 20,9 x 29,6 cm.
02 b	12.12.19	Salgueiro, Maurício	LAUS. Harry	Maurício agradece o convite lido para a exposição na praça Roosevelt e o aceita. Diz que está iniciando um trabalho que acredita ficar muito bem em Praça Pública.	Cana manuscrita a tinta azul, papel fino, branco para amarelo, local: Rio. 20,3 x 25,5 cm.
02 b	02.01.70	Campos, Dilni	LAUS. Harry	Dilni comunica HL que foi convidada para integrar-se na exposição de esculturas em praça pública na "Pauliccia, ainda desvairada". As obras terão caráter monumental	Cana datilografada em papel bom, espessura grossa, local: Rio de Janeiro. 22 x 21,5 cm.
02 b	14.02.71	Maia, Antonio	LAUS. Harry	Maia diz que esteve conversando sobre "Braziliana" e projetando slides sobre a mesma.	Cana manuscrita a tinta azul, em duas folhas, papel amarelo. 21,6 x 27,5 cm.
02 b	21.03.71	Maia, Antonio	LAUS. Harry	Maia agradece o recibo do Estadão, comenta sobre suas programações mais concretas, duas exposições marcadas e outras ameaçando.	Cana manuscrita a tinta preta, em três folhas de papel amarelo. 21,6 x 27,5 cm.
02 b	10.06.71	Salgueiro, Maurício	LAUS. Harry	Maurício foi convidado para participar da Bienal em SP. de uma sala especial intitulada "Propostas", Ele pede que HL lhe escreva um texto. Também foi convidado pelo Paço das Artes para uma exposição intitulada: Dez Anos Brasileiros, que será inaugurada junto com a Bienal.	Cana datilografada, bom estado, local: Rio. 20,1 x 25,5 cm.
02 b	22.08.71	Maia, Antonio	LAUS. Harry	Maia comenta sobre as fotos e slides solicitados por HL.	Cana manuscrita a tinta preta, em papel lilás decorado, escrita em frente e verso, o local é Londres 15,2 x 20,3 cm.

ACERVO HARRY LAUS - Correspondências - Lisiagem total das correspondências cadastradas.

Código	Data	Amor	Destinatário	Assunto	Descrição
02b	12.10.71	Franco. Ceres	LAUS. Harr>	Ceres inscreveu HL para ser convidado como jornalista -crítico para a 11ª Trienal de Arte Insitica (naive) em Bratislava. (que se realizará em setembro de 1972. Essa exposição é para prestígio e dos mais altos, porque se trata da maior manifestação internacional de arte primitiva ou insitica.	Carta manuscrita a uma preta, duas folhas escritas. frente e verso. bom estado, local: Paris. 21.1 x 26.7 cm.
02 b	28.10.71	Maia. Antonio	LAUS. Harr>	Maia comenta fatos ocorridos no México e as várias invasões (espanhola, americana e francesa).	Cana manuscrita a uma preta, papel branco, estado de conservação é bom. porém um pouco rasgado, o local é o México. 21.6 x 27, 8 cm.
1)2 b	31.10.71	Franco. Ceres	LAUS. Harr>	Ceres diz a HL que lhe enviou uma carta. através de um amigo, e que a mesma trata a respeito da 11ª Trienal de Arte Insitica em Bratislava.	Canção postal com a Torre Eiffel e águas dos jardins do Palacio de Chaillot. Local: Paris. 14.9 x 19.8 cm.
02 b	12.10.71	Teresa, Ilka	LAUS. Harr>	Ilka diz que tem desenhado muito. os desenhos que fez obtiveram muito sucesso. Vendeu irês e todos os que vêem os "slides" que ela fez dos seus trabalhos do Rio. gostam muito. Diz que encontrou Maia. Tarcisio e Ceres.	Cana datilografada e algumas linhas são manuscritas a uma preta, assinada em azul. em estado bom para regular, a margem direita está amassada rasgada, há rasuras. local: Paris. 20.5 x 27cm.
02 b	10.01.72	Franco. Ceres	LAUS. Harr>	Ceres refere-se à viagem que fará ao Brasil, a convite do Itamarati. para organizar a Sala Brasileira da Trienal de Bratislava.	Cana manuscrita a uma preta, papel azul de seda. duas folhas. local: Paris. 19.1 x 21 cm. !
02 b	11.12.72	Franco. Ceres	LAUS. Harr>	Ceres confirma sua viagem ao Brasil para o mês de março.	Cana manuscrita a uma preta. papel branco, duas folhas, local: Paris. 14.8 x 21 cm.
02 b	29.02.72	Vieira. Oscar	LAUS. Harr>	Oscar agradece a HL pelo seu comentário sobre a representação brasileira na 3ª Bienal de Arte Contemporânea que se celebrará em Medellín a partir de 10 de maio de 1972.	Cana datilografada em folha manuscrita "11ª Bienal de Arte Contemporânea - Medellín". meio amassada. 21.7 x 27.6 cm.

ACERVO HARRY LAUS - Correspondências - Listagem total das correspondências cadastradas.

Código	Data	Autor	Destinatário	-Assunto	Descrição
02 b	03.03.72	Avara. VVaimi	L.AUS. Harr>	0 auior conta que teve a idcia de encerrar a promoção e esta idéia foi aprovada pelo JB. Diz que no lugar do Resumo outras coisas serão programadas, principalmente no campo da criatividade. Além que repetir é sempre perigoso e idéias não faltar para manter a surpresa e o apelo da invenção no público e no artista.	Carta datilografada, folha amarelada pelo tempo, local: Rio. 15.5 \ 24.5 cm.
02 b	03.03.72	Franco. Ceres	LAUS. Harn-	Ceres está no bairro da Gloria e comenta sobre assuntos pessoais, de família e de amigos.	Cana manuscrita a tinta azul. quatro folhas, sendo que a última está escrita na frente e no verso e contém uma "P.S." Local: Rio, 14.5 x 21 cm.
02 b	21.03.72	Damata. Gasparino	L.AUS. Harn,	Gasparino com ida HL e família para o vernissage da exposição coletiva de pintura a realisar-se na Boutique "Maison Delas". Teresina - Piaui,	Cartão de cor branca, frente e verso. manuscrito na parte da frente com tinta azul, 10.5 \ 15.6 cm,
02 b	11.04.72	Mota. Morgan	L.AUS. Harr>	Morgan enviou um abraço a HL e recomendações para Ruth.	Cartão postal do Museu de Arte Moderna, desenho a preto e branco. local: Nova York. 10,4 \ 14.5 cm.
02 b	24.04.72	Liatti. Odillo	LAUS. Harr\	0 jornalista de Nova York. Odillo. diz a HL que se sente grato pelo convite para lanchar e espera encontrá-lo em breve.	Cana datilografada em inglês. a parte inferior está amarelada devido ao tempo. Na folha impresso Edhora Abn. Local: Rio. 20.9 x 29,6 cm.
02 b	27.0v.72	Espindola. Humbeno Augusto Miranda	L.AUS. Harr\-	Espindola enviou pelo correio. João Sebastião, os desenhos que deverão ser entregues a HL e conseqüentemente deixados no ateliê para serem realizadas as inscrições.	Cana manuscrita a tinta verde. em folha de caderno espiral, está um pouco rasgada, local: Campo Grande / Mato Grosso, 20,1 x 29.6 cm.
02 b	15.12.72	Iracema	L.AUS. Harn,- 1	Iracema deseja a HL um Feliz Natal e Feliz 73. Ela voltará em breve.	Cartão de Vasarely, com desenho em cores verde, azul, preto, o verso é manuscrito. local: Paris. 10.5 X 15 cm.

ACERVO HARRY LAUS - Correspondências - Listagem total das correspondências cadastradas.

Código	Data	Autor	Destinatário	Assunto	Descrição
02 b	12.0.73	Talares. Olivio	LAUS. Harn.'	O autor refere-se a Antônio Jose Cassiano. que saiu de Foz de Iguaçu indo para o Rio. decidindo ficar por lá mesmo. Olivio diz que ele sabe desenhar. entende de publicidade e pede ajuda a HL. Cita cinco itens que se tratam de assuntos pessoais	Cana datilografada, frente e verso, algumas rasuras. local: São Paulo. 21.6 x 1.4 cm.
02 b	25.04.73	Farnese	LAUS. Ham-	Famesca di/. que está novamente instalado em Barcelona, envia a HL o catálogo de sua primeira exposição. onde vendeu quatro telas e quatro ficaram resenhadas.	Cana manuscrita a tinta a/ul. duas folhas. papel branco, uma rasura. porém em bom estado, local: Barcelona. 21.4 x 27.2 cm.
1)2 b	18.1)6.7.'	Sálvio	LAUS. Harr>-	Sálvio relata sua viagem a Paris. Londres. Amsterdam. Zurich. Geneve. Diz que Alger e o trampolim para a Europa.	Cana datilografada em duas folhas, a assinatura e uma PS são manuscritas, A primeira folha contém uma planta da casa onde ele mora. 20.4 x 22 cm.
02 b	10.07.7.'	Carlos. Luiz, e Sálvio	LAUS. Harrv-	Luiz diz que ele e SáKio irão para Lisboa a fim de serem representantes de uma firma em Portugal. Sálvio diz que o sobrinho dele lhes entregara de oito a dez cartas de apresentação em Ponugal. Comenta que a ida em Alger é caríssima.	Cana manuscrita em tinta azul. papel a/ul. duas folhas, sendo que a segunda está escrita no verso. Luiz escreve uma folha e meia e SáKio também. Local: Alger. 18.2x20.8 cm.
1)2 b	24.08.7.'	Maia. Antonio	LAUS. Harr>-	Maia comenta sobre sua viagem para Bogoiá a fim de inaugurar exposição com aproximadamente quinze óleos recentes. Ele passará também em Panamá e Jamaica. Irá a Washington assistir à inauguração da exposição "Homenagem a Picasso". Afirma que tem tido muito trabalho.	Cana datilografada a tinta preta. em papel a/ul. um pouco amassado, escrita em tinta a/ul. na margem inferior esquerda tem um número de telefone e endereço com tinta a/ul. 21.8 x 27.6 cm.
1)2 b	06.11.7.'	... Sálvio ..	LAUS. Harr>-	Salvio comenta sobre os fadistas Carlos do Canno e Amália Rodrigues. Diz que visitou um Museu que a seu ver. e o mais bonito e mais bem organizado da Europa. Fala sobre o Festival de Jazz de Cascais.	Cana manuscrita a tinta preta, duas folhas, a primeira é escrita na frente e no verso., local: Cascais-Ponugal. 16x25.2 cm.
02 b	27 OS 1966	Talares. Olivio	LAUS. Harr>-	Olivio refere-se a problemas pessoais e de saúde. Decidiu ampliar, na Europa, o filme dele sobre HL. Para isso está arranjando auxílio financeiro	Cana datilografada, bom estado, local: São Paulo. 21.5 x 1.2 cm.

ACERVO HARRY LAUS - Correspondências - Listagem total das correspondências cadastradas.

Código	Data	Amor	Destinatano	Assunto	Descrição
02 b	20.05.76	Franco. Ceres	L.AUS. Harn-	Ceres diz a HL (Jue dos \inte quadrinhos da Mirian. venderam 15 e os outros cinco estão guardados no annário.	Carta manuscrita a tinta preta, local: Paris. 20.9 x 26.9 cm.
02 b	27.10.76	Franco. Ceres	L.AUS. Harr}	Ceres desculpa-se por não estar presente no aniversário de HL e comunica que fará uma exposição de gnipo. no mês de dezembro, com o título de "Meritorite - Naivete".	Carta manuscrita a tinta preta, duas folhas, bom estado, local: Paris. 20.9 x 29.5 cm.
02 b	27.05.78	Penteado. Darcy	L.AUS. Harr\	Darcy diz a HL que t'e. Rio RJ. o lançamento do primeiro numero do "Lampião", primeiro como jornal, depois pretendem que seja editora. Pedelhe que a panir do IV' .3. HL dê sua colaboração para "Lampião", sobre o assunto que preferir	Carta manuscrita a tinta preta, duas folhas, com rasuras. local: São Paulo. 20.8 x 30.7 cm.
02 b	27.06.78	Penicado. Darcy	LAUS. Harry-	Darcy en'ia para HL o c\mplar n" 2 do "Lampião" e diz que o Jornal está obtendo enorme sucesso, principalmente no Rio. Em SP t'e sênos problemas de distribuição, mas serão resolvidos no n" 3. Quanto aos demais estados com exceção do RS. só na base das assinaturas.	Carta manuscrita a tinta preta, com rasuras. local: São Paulo. 20.8 x 30.7 cm.
02 b	22.02.79	Chaves. Panic	LAUS. Harr>-	Paulo diz que entregou 40 obras na Galeria Paulo Prado, em SP. e estas constituirão sua mostra a ser inaugurada no dia 8 de março. Metade da exposição já foi vendida. inclusive alguns quadros grandes.	Aerograma Nacional, com a data do selo de Copacabana. 03.03.79. escrito em tinta azul. 16.3 X 29.4 cm.
02 b -	30.03.79	Peneado. Darcy	LAUS. Han>'	Darcy diz que está com as ilustrações prontas para o "LadyÁguia", viajará para a Europa onde ficará por dois meses.	Carta manuscrita a tinta preta, papel branco ficando um pouco amarelado devido ao tempo. 20.8 X 30.7 cm.
02 b	26.05.80	Laus. Luiz Carlos	L.AUS. Harry-	O sobrinho de HL parabeniza o tio pela magnífica obra <i>De Como Ser</i> e gostaria de saber onde encontrará suas demais obras, em São Leopoldo.	Carta datilografada, rubrica em azul. bom estado. 22 X 32.8 cm.

ACERVO HARRY LAUS - Correspondências - Listagem total das correspondências cadastradas.

Código	Data	Remetente	Destinatário	Assunto	Descrição
02 b	ov.ori.xo	Aristides	L.AUS. Harry	Aristides envia a HL "fragnicnios sobre o Adcus" e uni pequeno te.Mo corn o titulo "S/ a Saudade".	Cana manuscrita a tinta a/ul. bom estado de conservação. frente e verso, local Pono Alegre. 21.3 \ 31.2 cm.
1)2 b	05.04.x?	Franco. Ceres	L.AUS. Harry	Ceres convida HL para ir a Pans e diz que está ficando "0 Santo Mágico".	Canção ancsual. convite para a exposição de Michel Macreau. De um lado o canção e timbrado, do outro, manuscnio em a/iil. 16.1 \ 12.3 cm.
01 a	10.0.v:S4	Laus. Harry	Claire Cayron	H.L fica muito feliz por CC ter gostado de suas novelas e por se ter interessado em traduzir ". Lv Horan de Zenão das c/iagas".	Cana manuscrua a tinta preta, ocupando apenas metade de uma folha, bom estado. 21.3 16.2 cm.
02 b	25.09.:S5	Bercovi, Célia	LAUS. Harry-	Dra Célia enviou a HL vários endereços relacionados com anistas plásticos e às artes. Disse-lhe que o representante dele está trabalhando bem em Buenos Aires e que viajará ao RJ para participar de um Congresso medico.	Cana u-manuscrita a tinta a/ul. frente e verso, escrita em espanhol, local Buenos Aires. 14.2 \ 22. 6 cm.
02 b	12.10.S5	Pereira. Rossini	L.AUS. Harry-	Rossini comenta sobre o roteiro do filme (que está pronto e aprovado.	Canção postal do Rio de Janeiro, numscrito com tinta a/ul. Bom estado de conservação. 14.9 \ 10.5 cm.
02 b	14.05.86	Cunha. F	L.AUS. Harry	O autor desculpa-se pela demora em agradecer o recebimento da "Sarifona" Heptacronos e justifica-se através de problemas pessoais.	Cana datilografada a tinta preta. na parte superior tem timbrado em a/ul. Mensagem, local: Rio. 11.5 \ 18 cm.
02 b	01.10.:S6	Franco. Ceres	LAUS. Harry	Ceres comunica que foi convidada para ir à Bienal de Havana, com artistas da África do Sul. Essa Bienal é consagrada aos artistas do terceiro mundo desafiando a África, em Novembro	Cana manuscrita a tinta preta, frente e verso, local: Paris. 14.7 \ 21 cm.
02 b	12.10.86	Lalfin. Marcos	LAUS. Harry-		Folder com quatro dobras, sendo que cada metade mede 11.5 \ 20.9 e inteiro 20.9 \ 45.5 cm. Local: Joinville.

ACERV0 HARRY LAUS - Correspondências - Lisiagem total das correspondências cadastradas.

Código	Data	Autor	Destinatário	Assunto	Descrição
02 a	27.H.:S6	Laus. Harr\	Roque Jacob	HL comunica Roque que está enviando à Editora Mercado Aberto, exemplares de seus livros "Bis", "A Jornada do Homem" e "O Sano Mágico". Estes dois últimos não tiveram distribuição conveniente, ficando restritos a SC. Diz que quer publicar a reunião da novela "As Horas de Zenão das Chagas", junto com outras duas, talvez com o título de "RELEITURA".	Cana datilografada em carbono azul, bom estado. 20 x 24.7 cm.
1)2 b	05.12.S6	Dacanal	L.AUS. Harn	Dacanal comunica a HL o que o Conselho Editorial decidiu fazer sobre as obras do autor. Ele deixa claro que Contos não fazem parte do catálogo da Mercado Aberto, que as novelas de HL não se enquadram na linha da Série Novelas e sugeriu que HL publicasse, isoladamente, "As Horas de Zenão das Chagas", na Série Novelas.	Cana datilografada com carbono a/ul. em folha timbrada da Editora Mercado Aberto. bom estado de conservação. 22 x cm.
02 b	1 L 12.86	Família do M.ASC	LAUS. Harr>	Envia cópias de linal de ano.	Cana datilografada, cor bege. 14 x K; cni.
02 a	05.01.87	Laus. Harn	Dacanal	HL comenta sobre sua satisfação em publicar o Zenão. em separado, proposta aceita pela Mercado Aberto.	Cana datilografada. estado bom. 19.7 x 25 cm.
02 b	08.01.87	Dacanal	LAUS. Harn	Dacanal deseja o maior sucesso a HL na França, diz que a Editora Mercado Aberto está crescendo e o número de títulos para publicar é muito grande. Porém, devido ao texto de HL é curto e simples, não terá maiores problemas. Afirma que a edição da novela de HL está garantida.	Cana datilografada em folha da editora Mercado Aberto. A folha está amarelada pelo tempo e contém marcas de pingos. Local: Ponto Alegre. 21.9x.2.9cm.

ACERVO H.AJIRY LAUS - Correspondências - Listagem local das correspondências cadastradas.

Código	Data	Ailior	Desunatario	Assunto	Descção
o: b	15.01.87	Dacanal	LA LS. Harry	Dacanal diz que a noçla / como " <i>As Horas de Zenão das Chagas</i> " é perfeita para a serie. Continua dizendo que a Mercado Aberto não tem interesse de tradução, questão comercial, e pede os dados pessoais de HL para poderem fazer o contrato, lembrando que a edição da tiocla levará alguns meses.	Carta datilografada em folha umbrada da Editora Mercado .Abeno. Local: Pono .Alegre. 22 cm.
02 b	2S 01.87	Dacanal e Armen Mamigonia	LAUS. Harry	Os autores di/cm que a noçla de HL será a de n° 4(1 da Série Noçlas. Diz que a Editora Mercado .Abeno está a procura de um historiador joçmo de um geógrafo joçmo para escrever uma <i>História de Santa Catarina e Santa Catarina: Geografia e Sociedade</i> .	Cana datilografada em folha da .Mercado .Abeno. a mbrica de Dacanal está em anexo e a de .Anncn. cm preço. Local: pono .Alegre. 22 \ cm.
1)2 b	29. 01. 87	Soii/a. lone de	LAUS. Harn-	A secretana lone manda a HL a via do contrato de edição referente ao livro " <i>As Horas de Zenão das Chagas</i> ". para apreciação e assinatura do autor.	Cana datilografada em folha da Editora .Mercado .Abeno. amarelada pelo tempo. 22 x 32.9 cm. .A folha em anexo é o contrato de edição com dados na frente e no verso. datilografados. tendo as assinaturas de uma testemunha e a assinatura do autor. 21.5 X 32.9 cm.
02 a	29.01.87	Laus. Harry	Claire Cayron	HL fica feliz em receber a notícia da edição de <i>Zenão das Chagas</i> em francês. Diz que fica sonhando em ir à França para o lançamento do livro.	Cana datilografada., papel branco normal. bom estado. 25 .x 20 cm.
02 b	15.01.87	Biischer. Lenir	LAUS. Harn-	.A secretana Lemr remete uma via registrada em Canópio especial do contrato da edição referente ao livro " <i>As Horas de Zenão das Chagas</i> ".	Cana datilografada em folha da Editora Mercado .Abeno. amarelada pelo tempo. Local: Pono .Alegre. 22 x 32.9 cm. Segue um contrato de edição em anexo, com dados na frente e verso, datilografados, tendo assinaturas de testemunhas. 21.6 X 31.1 cm.

.ilivv^n^i i-Aus - correspondencias - Listagem total das correspondências cadastradas.

Código	Data	Autor	Destinatário	Assunto	Descrição
02 a	10.03.87	Laus. Harn	Claire Cayron	HL confessa que está preocupado por não ter recebido o contrato da editora Arcane 17. Pretende ir à França e com Jieccr CC Dessoalinié.	Cana manuscrita a tinta preta, bom estado. 25 \ 20 cm.
02 a	11.04.87	Laus. Harn	Claire Cayron	HL diz que tentou se comunicar com Jorge Amado, mas este está na Alemanha. Comenta que gosta de Virgínia Woolf e não gosta muito da pequena novela que escreve em Ibiza. "Fábula da Vida Dupla".	Cana datilografada. bom estado. 25 \ 20 cm.
02 a	13.04.87	Laus. Harn	Jorge Amado	HL pede que Jorge escreva em quinze linhas o prefácio para a novela <i>As Horas de Zenão das Chagas</i> , que será publicada em Nantes, pela Editora Arcane 17.	Cana datilografada, bom estado, 25 \ 20 cm.
02 b	15.04.87	Kieler. Charles	LAUS. Harn	Charles remete a composição de <i>As Horas de Zenão das Chagas</i> para HL fazer a revisão.	Cana datilografada com rolo da Mercado Aberto. 13.8 18.5 cm.
02 ü	22.04.87	Laus. Harn	Dacanal	HL comunica Dacanal que fez a revisão da sua novela. Diz que é muito conhecido em Florianópolis, mais como crítico de arte do que como escritor. Além de ser diretor do Museu de Arte, também tem uma página semanal de arte no Diário Catarinense (da RBS). HL quer se informar se a Mercado Aberto costuma fazer lançamentos.	Cana datilografada. papel amarelado. nelos 9.25cm.
02 b	08.05.87	Dacanal	LAUS. Harn	O autor refere-se ao lançamento do livro de HL e diz que acertar a data é essencial porque ele é professor da UFRGS e na segunda metade de junho não poderá estar presente.	Cana datilografada em folha da Mercado Aberto. local: Ponto Alegre. 22 x 32.9 cm.
02 a	16.06.87	Laus. Harn	Claire Cayron	HL diz que recebeu o convite para a exposição do pintor brasileiro Waldomiro de Deus na Galerie L'Oeil de Boeuf, com apresentação de Jorge Amado. Comenta sobre a situação brasileira.	Cana datilografada em uma folha escrita em português. grampeada com um telegrama em francês, uma cana em francês e outra folha em português. Bom estado. 25 x 20 cm.

ACERVO HARRY LAUS - Correspondências - Listagem total das correspondências cadastradas.

Código	Data	Autor	Destinatário	Assunto	Descrição
02 b	24.06.87	Dacanal. J. H.	LAUS. Harr\-	Dacanal refere-se ao livro de HL que saiu antes de 15 de setembro. Diz que com a edição francesa será possível fazer uma edição melhor. Esclarece como ele viu o pagamento de direitos autorais.	Cana datilografada em folha da Mercado .Abeno. local: Pono Alegre, bom estado de conservação. 22 \ 32.1^ cm.
02 a	OlyOl.Sl	Laus. Harn	Claire Cüvron	HL diz que a edição brasileira de Zenão ficará pronta em meados de setembro, Refer: -sc ao diário dos anos 50 a 53 que está datilografando.	Cana datilografada, papel seda. bom estado. 19 \ 24.4 cm.
02 a	OS.07.87	Laus. Harn	Claire Cayron	HL escreve que recebeu três livros editados pela .Arcane 17. todos de muita beleza gráfica. Acrescenta que pretende fazer uma viagem complicada, com itinerário envolvendo muitos locais e que será CC em breve.	Carta datilografada em papel seda. Bom estado de conservação. 19 \ 24.4 cm.
02 b	13-08.87	Dacanal. J.H.	LAUS. Harr>'	0 autor enviou duas notícias para HL; uma boa para HL conferir na última página do livro que Zenão está escrito com minúscula, e a má que provavelmente o livro não poderá ser publicado antes do dia 10 de setembro.	Carta datilografada em folha linbrada da Editora Mercado .Abeno. Local: Pono Alegre. 22 \ 33 cm.
02 b	11.12.87	Laffiii. Marcos	LAUS. Harn-	Marcos parabeniza o anista. o poeta, o escritor e o marujo HL,	Carta datilografada, bom estado, local: Joinville. 2 i.5 .X 31.4 cm.
02 a	11.12.87	Laus. Harn	Claire Cayron	HL refere-se à origem da palavra Jandira (mabelta do mel"), diz que entregou o cargo de diretor do .Museu.	Carta datilografada, estado bom de conservação. 19.8 \ 25.1 cm.
02 a	14.01.XS	Laus. Harn	Claire Cayron	HL diz que ainda tem compromissos com a Fundação Catarinense de Cultura, visto que continua sendo funcionário público. Coloca suas ideias sobre o Zôo.	Cana datilografada, bom estado. 19.8 \ 25.2 cm.
02 a	20.01.88	Laus. Harn	Claire Cayron	HL fala da viagem que pretende fazer à Europa: comenta sobre problemas: originais do dicionário, vídeo sobre "O Santo Mágico".	Cana datilografada, bom estado, 19.8 \ 25.2 cm.
02 b	21.01.88	Cayron. Claire	LAUS. Harr}-	CC diz a HL que perdeu a jóia de prata oferecida a ela por ele.	Bilhete manuscrito a tinta preta, folha rasgada ao meio. bom estado, sem local citado. 14.5 \ 21.1 cm.

ACERVO HARRY LAUS - Correspondências - Listagem total das correspondências cadastradas.

Código	Data	Autor	Destinatário	Assunto	Descrição
D: a	31.01.88	Laus. Harry	Claire Cayron	HL refere-se ao preço das passagens de avião. Avisa que enviou os livros que CC lhe pediu e o roteiro do <i>Saniológico</i> .	Carta datilografada, bom estado. 25.1 x 19.8 cm.
112 a	17.02.88	Laus. Harry	Claire Cayron	HL comunica que o lançamento do dicionário será dia 18 de agosto por ser aniversário de nascimento do artista plástico. Victor Meireles. Faz um comentário sobre Zoo.	Carta datilografada, bom estado. 25 x 20 cm
02 ü	18.02.88	Laus. Harry	Claire Cayron	HL diz que quando receber os exemplares de Zenon, enviará um com dedicatória para Jorge Amado. HL fica impressionado com a categoria do catálogo e a qualidade dos escores que ediam na Editora italiana Gianda. Parma-Itália	Carta datilografada em duas folhas, marca de ferrugem na parte superior da primeira. 25 x 19.9 cm.
o: a	13.03.88	Laus. Harry	Claire Cayron	HL refere-se a alguns erros na obra " <i>Is Horas ile Zenão e as Chagas</i> ", agradece por CC ter enviado o Zenon para a tradutora inglesa. Diz que tem trabalhado no livro e fala de seu interesse em mudar o título do livro.	Carta datilografada, na parte superior direita tem escrito, com cor vermelha. cópia. Bom estado. 19.9 x 25 cm.
1)2 a	16.01.88	Laus. Harry	Claire Cayron	HL diz que foi a Porto Belo com o diretor do filme e uma equipe da TV RBS para fazerem tomadas de cenas dos locais da futura filmagem e entrevistas com HL e o diretor para notícias na TV. Diz que conseguiu falar com a Professora Zahide Muzan.	Carta datilografada em duas folhas, bom estado. 25 x 19.9 cm
02 b	09.03.88	Cayron. Claire	LAUS. Harry	CC diz a HL que recebeu um telefonema de Zahide Muzart para falar da vinda dela a Florianópolis. CC explica o significado de "Cay-Rou". Diz que vai traduzir " <i>Os Incueries</i> ".	Carta datilografada frente e verso. tem palavras sublinhadas em tinta vermelha. O local não citado. 29.6 x 20 cm.
02 a	18.03.88	Laus. Harry	Claire Cayron	HL comenta sobre o livro <i>Rua</i> . Envia a CC seu anigo sobre Tradução e Cultura.	Carta datilografada, folha branca, bom estado, grampeada com a 2ª folha em pontuado. enviada por CC. 25 x 19.3 cm.

ACERVO FIARRY LAUS - Correspondências - Listagem total das correspondências cadastradas.

Código	Data	Remetente	Destinatário	Assunto	Descrição
02 ;i	21.03.88	Luis. Harr\-	Claire Cayron	HL comunica que resolveu deixar o jornal e o Museu. Contactou com os escritores catarinenses Flávio Cardoso e Silveira de Souza e com o jornalista Moacyr Sciarra a fim de indicá-los a CC.	Carta datilografada. Na margem esquerda há uma parte manuscrita a tinta preta. 25 x 19,2 cm.
02 ;i	02.04.88	Laus. Harr\-	Claire Cayron	HL faz algumas observações a respeito de palavras e seus respectivos significados. Comenta sobre a situação financeira do Brasil, mas apesar disso, diz que o Brasil é maravilhoso.	Carta datilografada em três folhas. em português, grampeadas com três em francês. Bom estado. 2f x 19,2 cm.
02 a	15.04.88	Laus. Harr>'	Claire Cayron	HL parabeniza a CC pelo trabalho realizado, agradece-lhe o artigo sobre Genet. Diz que lhe enviará dois artigos de jornais: uma entrevista com Joca e outro sobre tradução. Diz que Fausto Cunha é tido, no Rio, como bom crítico literário. Comenta sobre Cardoso e Silveira, escritores catarinenses, e Caio Fernando Abreu, "autor".	Carta datilografada em duas folhas em português. grampeadas em cinco em francês. Bom estado. 25 x 19,2 cm
02 ;i	15.04.88	Luis. Harr>-	Claire Cayron	HL explica a origem do nome de Florianópolis. comenta sobre a vinda de CC ao Brasil, fala dos seus "aborrecimentos". diz que leu o trabalho de CC sobre Língua portuguesa e faz uma série de observações sobre "Os Incoerentes".	Carta datilografada em três folhas. em português. 25 x 19,2 cm.
02 b	28.04.88	Cayron. Claire	L.AUS. Harn	CC avisa que desistiu de preparar uma Conferência sobre "Literatura como geografia". Diz que a última pintura da amiga de HL que ele encontrou em Bordeus. chama-se "Rio de Janeiro".	Carta datilografada. há quatro linhas manuscritas, bom estado. O local não é citado. 29,1 x 21 cm.
02 a	09.15.88	Laus. Harr\-	Claire Cayron	HL comenta sobre algumas cidades brasileiras que não podem faltar no itinerário de férias. Diz que viajará para Paris e Saint-Nazaire.	Carta datilografada. grampeada com uma de CC. Bom estado. 25 x 19,3 cm.
02 b	13.05.88	Cayron. Claire	L.AUS. Harn	CC envia um projeto de tradução de <i>Caixa de Aço</i> . comenta que não vale a pena pensar no passado, diz que haverá uma semana de Literatura Portuguesa em Bordeus.	Carta datilografada. Bom estado. O local não é mencionado. 29,1 x 21 cm.

ACERVO HARRY LAUS - Correspondências - Lisiagem total das correspondências cadastradas.

Código	Data	Autor	Destinatário	Assunto	Descrição
02 ;i	21.05.SX	Laus. Harn	Claire Cayron	HL faz algumas observações sobre o livro <i>Caixa</i> (/■. Iço. O Jornal e o romance <i>Tempo-Será</i>).	Cana datilografada em duas folhas, bom estado, 25 x 19.3 cm.
02 á	29.05.SS	Laus. Harr\	Claire Cayron	HL diz que nemnon Û "	Cana datilografada, papel branco, bom estado. O primeiro parágrafo está em francês. 25 x 19.3 cm.
02 ;i	05.06.S8	Laus. Harn	Claire Cayron	HL comunica que já falou com a Professora Zahide sobre a vinda da tradutora ao Brasil. Diz que artistas de Florianópolis fizeram um abaixo-assinado ao Governador pedindo seu retorno ao Museu. Acrescenta que resolveu não mexer mais em <i>Tempo-Será</i> até que os dois possam discutir.	Cana datilografada, papel branco, bom estado. 19.3 x 25 cm.
02 a	10.06.SS	Laus. Harrv	Claire Cayron	HL escreve sobre sua viagem a Paris. diz que chegou de Paris em 10 de junho de "L'An" da diretora da revista. leu o artigo de Soler sobre o livro de CC. HL diz que a Senhora Zahide lhe telefonou avisando ter mandado para CC a comissão que possibilitará o ajuste com a Universidade para CC vir a SC. HL foi à inauguração da exposição de Dussaud,	Cana datilografada, contida na pasta inferior. 29.7 x 21.1 cm.
02 b	10.06.SS	Cayron. Claire	LAUS. HanA-	CC diz a HL que está em pleno período de exames escritos e orais. Comenta sobre a "Semana da Literatura portuguesa" em Bordeus, Diz ainda que recebeu um telefonema de Christian Bouthemy e que este esperará HL em Saint-Nazaire dia 04,7. Avisa que não chegou nenhum convite especial para ela vir ao Brasil, comenta <i>Caixa d' Aço</i> . a literatura de Siheira de Souza e Flávio José Cardoso,	Cana datilografada em duas folhas, bom estado, sem local citado. 29.7 x 21.1 cm.

ACERVO HARRY LAUS - Correspondências - Lisiagem total das correspondências cadastradas.

Código	Data	Autor	Destinatário	Assunto	Descrição
02 b	22.06.88	Wolf T. Joca	LAUS. Harri-	Joca diz que está em Paris, passará em Londres e irá a Saini-Nazaire.	Cartão postal escrito em tinta azul, 14.7 \ 10..7 cm.
02 b	16.07.88	Cayron. Claire	LAUS. Harr\	CC escreve que espera poderem falar ao invés de escreverem.	Pequena cana manuscrita a tinta preta, em francês e ponuguês. Bom estado. Sem local mencionado. 21.1 \ 14.6 cm.
02 b	11.08.88	Cayron. Claire	LAUS. Harn	CC recebeu as emendas de J Primeira 3a, a. Diz que não aceita excusas para que Lil não escreva. Acrescenta que a matéria de Temno-Será é boa.	Cana datilografada. há duas linhas manuscritas com tinta preta. Sem local citado. 29.6 \ 21.2 cm.
02 a	28.11.88	Laus. Harn	Claire Cayron	HU agradece a CC pela força que ela lhe deu para escrever "Caixa d' Aço", diz que CC é uma grande amiga e incentivadora. Diz que CC precisa conhecer outras cidades históricas como Mariana, Tiradentes, São João del-Rei.	Cana datilografada com carbono azul. Bom estado. 29.7 X 21.6 cm.
02 a	28. j 2.88	Laus. Harr>	Claire Cayron	HL diz que Bouthemy telefonou confirmando a publicação de Jandira para setembro de 89.	Cana datilografada, grampeada com quatro folhas em francês. Metade de uma linha escura com cor alaranjada. 29.6 \ 21.2 cm.
02 a	15.01.89	Laus. Harr%	Claire Cayron	HU diz que decidiu não viajar. Diz ainda que quanto mais lê as traduções de CC, mais se comence que jamais se meterá a traduzir nada do francês. Afirma que ele e CC são quase irmãos.	Cana datilografada, folha amarelada pelo tempo. Duas folhas em ponuguês grampeadas com uma em francês. 29.6 x 21.6 cm.
02 a	15.01.89	Laus. Harn	Claire Cayron	HU diz que os artistas são muito malediscentes e que sua posição no governo não é das melhores. Comenta assuntos pessoais.	Cana datilografada em duas folhas, grampeadas com uma em francês. A folha está ficando amarelada pelo tempo. 29.6 x 21.2 cm
02 a	16.01.89	Laus. Harn	Bernard Jagot	HL pergunta a Jagot se haveria possibilidade de ser feita uma "exposição relâmpago" apenas "pré-forma" e para dar ensejo a uma notícia de jornal. Diz que o acerto de contas será feito tão logo HU tenha as informações necessárias para providenciar a remessa do valor correspondente.	Cana datilografada, estado bom de conservação. 21 X 29.6 cm.
02 b	24.01.89	Cayron. Claire	LAUS. Harr\	CC comenta sobre o caso da "Ovelha de Paris" e o poema de Fernando Pessoa,	Cana datilografada em duas folhas escritas em ponuguês (1ª e 4ª), a 2ª e a 3ª estão em francês. A primeira folha está amarelada pelo tempo. 29.6 X 21.1 cm.

ACERVO HARRY LAUS - Correspondências - Listagem total das correspondências cadastradas.

Código	Data	Autor	Destinatário	Assunto	Descrição
02 a	17.02.89	Laus. Harry	Claire Cayron	HL escreve como é surpreendente ver que CC em São Paulo pouco tempo. aprendeu tanto sobre nós. Diz que anda às voltas com a festa dos 40 anos do Museu.	Cana datilografada com carbono azul, uma folha em português e a segunda em francês. Bom estado, 31.5 x 21.5 cm.
02 a	20.02.89	Laus. Harry	Claire Cayron	HL comenta assuntos diversos, pessoais, diz que tem lido bastante, conseguiu encontrar Vlob> Dick.	Cana datilografada, bom estado. 31.5 x 21.5 cm.
02 b	25.02.89	Cayron. Claire	L.AUS. Harry	CC diz que não autoriza a republicação de seus textos. Escreve que Bouthemy prometeu os contratos de Jandira. Comenta sobre os contratos de Eli. diz que mandará fazer outro emolduramento para a pintura de Waldemiro de Deus.	Cana datilografada. papel branco, bom estado. O local não é mencionado. 29.6 x 21 cm.
02 a	25.02.89	Laus. Harry	Claire Cayron	HL diz que está lendo uma grande demora do correio. Ele espera receber o contrato de Jandira. diz que começou a escrever um conto ! ou não) e que se chama "Canihirela".	Carta datilografada em uma folha em português. grampeada com duas em francês. A cana está rasgada na parte superior e um pouco amarelada pelo tempo. 31.5 x 21.4 cm.
02 a	27.02.89	Laus. Harry	Claire Cayron	HL escreve sobre assuntos pessoais, familiares, comunica que houve mudanças no Secretariado do governo. mas que a Secretária de Cultura ficou. Concluiu "Canihirela". mas que será necessário uma revisão e algumas alterações na parte final.	Cana datilografada em uma folha em português. grampeada com uma de CC em português. bom estado. 25 x 19.7 cm.
02 a	25.04.89	Laus. Harry	Claire Cayron	HL comenta sobre o lançamento do Inro de Celeste, irmã dele. sobre algumas dúvidas referentes a vocabulário e promete enviar para CC "Canihirela". obra dele. Comenta que a festa dos 40 anos do Museu foi um sucesso.	Cana datilografada em duas folhas, bom estado. 25x19.8cm.
02 a	17.05.89	Laus. Harry	Claire Cayron	HL envia a CC a novela "Camniela". parabeniza CC pelo trabalho sobre Poemas Ibéricos.	Cana manuscrita com tinta preta, grampeada com um cano de Coimbra-Portugal. escrito em francês por CC. Bom estado. 25 x 19.8 cm.
02 a	20.06.89	Laus. Harry	Claire Cayron	HL comenta sobre a tradução de "Viagem das Águas". Dá maiores detalhes sobre a viagem que fará à França.	Carta datilografada, grampeada com duas folhas em francês da CC. bom estado, 25 x 19.8 cm.

ACERVO HARRY LAUS - Correspondências - Listagem total das correspondências cadastradas.

Código	Data	Autor	Destinatário	Assunto	Descrição
02 a	01.07.S9	Laus. Harn'	Claire Cayron	H1 avisa que passará o mes inteiro na Europa,	Carta manuscrita com tinta preta, em iiiia foia ein português, seguida de um envelope da França, coin um endereço da .Austrália e uma folha em francês, 25 ,\ 19.8 cin.
02 a	23.07,:S9	Laus. Harnv	Claire Cayron	HU diz que já definiu seus vôos e deverá ir a Saint-Nazaire e Bordeaux.	Carta manuscrita com uma preta, grampeada com um cano da Australia. em francês, enviado por CC. 25 19.8 cm.
02 a	16.OX.89	Laus. Harn	Claire Cayron	HL embarcará dia 02 para a Europa. Du que o Caixa ci' Açt) deverá sair em outubro e que ele levará para CC outro desenho que Schwanke lhe manda.	Carta datilografada em papel seda aniarco. há uma anotação manuscrita cni tinta preta, bom estado. 23,7 ,\ 16.3 cm.
02 a	15.08..S9	Laus. Harn>	Claire Cayron	HL diz que recebeu a carta de CC enviada da Austrália, comenta sobre a comersa que te'e com Bouthcmx e sobre obras.	Cana mauuscnia com tinta preta, um pouco ilegível, em papel seda. amarelo, grampeada em aerograma da Austrália. env iado por CC. 23.i) ,\ 15.9 cm.
02 a	22.10.89	Laus. Harn	Claire Cayron	HL fala sobre sua decepção ao ver o Caixa <!. Iço O descobrir que faliam as liltimas páginas do último conto. "Sem Resposta", dedicado a CC. Diz que está esperando a edição brasileira para remeter livros para críticos e jornalistas, HL agradece a confiança que CC deposita no trabalho dele.	Cana datilografada em ponuguês. uma folha grampeada com seis em francês. Bom estado, 29,6 ,\ 21.2 cm.
02 a	24.10.89	Laus. Harn	Claire Cayron	HL elogia CC pela tradução de " i Jóia". Ele reclama sobre a etema economia brasileira, resultado de uma terra subdesenvolvida, encontrada no Caixa d'Aço.	Cana datilografad;i em ponuguês. em uma folha, Esta está grampeada com metade de uma folha em francês, 29.5 .v 21.1 cm.
02 b	18.11.89	Cayron. Claire	LAUS. Harn\-	CC diz que recebeu dois e\emplares de Caixa d' Açu. Refere-se aos erros encontrados na edição.	Cana esenta em francês, maimscnta a tinta preta. Logo abai.KO tem a tradução datilografada, 20,6 ,\ 20.9 cm.

- lista de lotes das correspondências cadastradas.

Código	Data	Remetente	Destinatário	Assunto	Descrição
02 a	12.02.90	Laus. Haru'	Claire Cayron	HL diz a CC que ficou decepcionado com o livro <i>Caixa de Aço</i> . Fala dos lançamentos que foram uma mostra de desenvolvimento cultural. Comenta sobre assuntos pessoais, familiares e políticos.	Carta datilografada em folha seda. amarela, rasgada na margem inferior. Grampeada num aerograma da França. 31.4 x 21.3 cm.
02 a	01.01.90	Laus. Harn	Claire Cayron	HL comenta sobre o vídeo feito em Saint-Nazaire e desabafa sobre o erro encontrado na ficha catalográfica de <i>Caixa de Aço</i> . Quando registra sua mono. Diz que passou a limpo o rascunho já feito e escreveu três capítulos. São 15. num total de 55.	Carta datilografada em papel seda. amarelo. Bom estado. 31.5 x 21.4 cm.
02 a	01.03.90	Laus. Harry-	Claire Cayron	HL agradece a CC por esta ter falado nele aos portugueses. Diz que o livro está com uma revisora para corrigir erros de datilografia. Parabeniza CC pela saída dos livros de Torga com Mello Bravner.	Carta datilografada em papel linho, bom estado, sem assinatura. Local Florianópolis. 24 x 16.
02 a	29.01.90	Laus. Harn	Claire Cayron	HL enviou um recorte para CC que contém a introdução que o Joca fez do artigo de Soler. HL ficou impressionado com a precisão como ele caracteriza cada conto. HL enviou para CC fotos da reforma da casa dele.	Carta datilografada em linha preta. folha branca, papel de linho, grampeada com uma segunda folha em francês de CC. 24 x 16.5 cm.
02 a	22.01.90	Laus. Harry-	Claire Cayron	HL escreve sobre uma série de coisas que chegaram da França. Comenta a obra <i>O Homem e a Qualidade</i> de Robert Musil. num só volume de 864 páginas. Diz que lhe enviou <i>Os Papéis do Coronel</i> . Comenta sobre a situação do Brasil e diz que viu em SP uma belíssima exposição dos Tesouros do Japão, no Museu de Arte de SP.	Carta datilografada em folha de seda. com a cor amarela. Na parte superior está um pouco amassada. 31.5 x 21.4 cm.
02 a	07.04.90	Laus. Harry-	Claire Cayron	HL faz observações ao Governo de Collor e Samey. Elogia o desenho industrial no <i>Le Monde</i> que CC lhe enviou. Diz que pensa em fazer uma resenha sobre o assunto, principalmente sobre Alain Carré.	Carta datilografada em folha amarela, de seda. grampeada com uma folha em francês. 31.5 x 21.4 cm. Tem manuscrito "Feliz Aniversário!"

ACERVO H/RRY LAUS - Corrcspondncias - Listagem total das correspondências cadastradas.

Código	Data	Autor	Destinatário	Assunto	Descrição
02 a j 22(4:))		Laus. Harn^	Claire Cayron	HL diz a CC que escreveu uina historiniia: "A Gaiola" e que lle manda qualquer dia.	Cana datilognifada em papel de seda cor-dc-rosa. 23.8 \ 16.4 cm.
02 a	1 15 05 90	Laus. Harr>	Claire Cayron	HL refere-se ás obsenações e alterações feitas por Flávio Cardoso e Claire Cayron a respeito do livro, diz que acrescentou um capitulo de "Tempo-Sem	Cana datilografada em folha branca, um pouco aiiULs.sada. 31.5 \ 21.5 cm.
02 ü	i.S.05.90	Laus. Harn	Claire Cay ron	H1 diz que Bouthemy lhe telefonou para lhe perguntar se ele havia recebido gra\uras e matenal de arte. Diz (juc Maire o coin idou par.i um coló(iuio de escritores, que será realizado em Saint-Nazaire.	Cana datilografada, bom estado. 23.8 x 16.4 cm.
02 b	i 25.1)5.-H)	Cayron. Claire	LAUS. Harry-	CC comenta o estado de saúde da filha dela. Sylvie. Fica feliz em saber que HL trabalha sobre <i>Os Papéis do Coronel</i> e fiz obsenações sobre o romance	Cana datilografada, com algumas obsenações inanusctas nas laterais. 0 local não c mencionado. 29.6 x 21.1 c:u.
02 a	2S.05.9ii	Laus. Harry	CUIire Cayron	HL diz que alterou palavras e e.\pressões. Comenta sobre o mês de maio e sua beleza, temperatura agradável\el. fala sobre a e.xposição de Eli no MASC. que está sendo um sucesso.	Cana datilografada em folha de seda amarela, grampeada com um canão de Paris, 23.7 x 16.2 cm.
02 a	3L05.90	Laus. Harry-	Claire Cayron	HL faz comentários sobre " <i>Os Papéis do Coronel</i> ".	Carta datilografada, grampeada com uma segunda folha em português, Tem duas liniias manuscritas. 31.5 x 21.5 cm.
02 a	03.08.90	Laus. Harry-	Claire Cayron	HL diz de seu contentamento sobre as colocações de CC a respeito de " <i>Os Papéis do Coronel</i> ". Comenta sobre viagens.	Carta datilografada em folha de seda amarela. .A paret inferior da folha está conada e tem duas pontas, está grampeada com uma segunda folha em francês. 29.9x21.3 cm
02 a	08.09.90	Laus. Harry-	Claire Cayron	HL comenta o canão com o Cay-Rou de CC em iado em plena e.xplosão de girassóis. Refere-se á noticia triste de Sihye. diz que recebeu um canão de Ross.	Carta datilografada, bom estado. 29.8 x 21 cm.
02 a	08.09.90	Laus. Harry	Bouthemy	HL pede que Bouthemy regularize a situação dos contratos do livro ".fv <i>Horas de Zenão das Chagas</i> " e " <i>Jandira</i> " publicados pela Arcane 17.	Carta datilografada. 29.8 x 21 ern.

ACERVO HARRY LAUS - Correspondências - Lisiagem total das correspondências cadastradas.

Código	Data	Autor	Destinatário	Assunto	Descrição
02 a	14.10.90	Laus. Harr\	Claire Cayron	HL diz que Riiti veio ao lançamento de mais um livrinho de Celeste. "Caderno de Sonhos". Reíere-se à organização de uma grande exposição de arte catarinense para dezembro e comenta sobre problemas de saúde.	Carta datilografada em papel seda verde, grampeada com cartão da França escrito em francês. 21.8 X 16.4 cm. Tem duas linhas manuscritas com lima preta.
(12 ü	19.10.90	Laus. Harn	Claire Cayron	HL pergunta a CC se ela acha que ele deve aceitar ou não o convite para o colóquio de Saint Nazaire?	Cana manuscrita a tinta preta, grampeada com três folhas (duas em francês e uma em português). 29.8 X 21.1 cm.
02 ü	19.12.90	Laus. Harn	Claire Cayron	HL escreve sobre a visita de Bouthemy e Bretonnière. Comenta sobre o interesse de Bouthemy pelo "Os Papéis do Corone" para publicar pela Editora Arcane 17 em 1992. Continua dizendo que não é lógico ficar trocando de editoras para não desorientar os possíveis leitores.	Cana datilografada, bom estado. Local: Ilorianópolis. 21 X 29.8 cm.
'12 a	17.01.91	Laus. Harn	Claire Cayron	HL parabeniza CC pelo nascimento de seu neto Yannick John. diz que está anotando alguma coisa para uma novela ou romancete que tem como título provisório: <i>Estuário</i> .	Cana datilografada em papel seda de cor amarela, grampeada com um cano da Austrália, uma cana em francês, escrita num aerograma azul e duas folhas dobradas de Sdney; uma azul com uma alaranjada. 10.5x28.5cm.
02 a	15.01.91	Laus. Harn-	Claudia Sieben	HL refere-se ao ofício enviado no dia 01.01.91 por Claudia Siebert, e informa-lhe que terá o maior prazer em ser útil no que for possível. Menciona três pontos fundamentais que terão que ser observados: comissão julgadora, valor do prêmio e abrangência.	Cana datilografada, bom estado. 21.5 X 14 cm.
02 a	21.01.91	Laus. Harn-	Claire Cayron	HL conta a CC duas notícias pessoais, saúde e aposentadoria. Comenta sobre a Arcane e a comemoração de dez anos da Editora. Diz que lhe enviará qualquer dia a Cachorra com a pontuação (por ela solicitada).	Cana datilografada em papel seda, bom estado. 29.1 X 20.4 cm.

ACERVO HARRY LAUS - Correspondências - Listagem total das correspondências cadastradas.

Código	Data	Autor	Destinatário	Assunto	Descrição
02 a	26.01.91	Laus. Harr>	Claire Cayron	HL confessa que não tem vontade de representar o Brasil em Saint-Na;caire. numa reunião de escritores estrangeiros. Comenta sobre o artista Perahim e os quadros dele.	Carta datilografada em papei seda amarelo, em ane.\o lem um aerograma da .Austrália, escnto em fnincés. 23.6 16.3 cm.
02 a	03.03.91	Laus. Harn	Claire Cayron	HL escreveu para CC sobre Ross que virá ao Brasil em abnl ou maio. Comenta sobre a casa dele no Campeche. fala de sua alegria em sabor que CC está traduzindo a obra de Caio e comenta assuntos pessoais.	Cana datilografada, grampeada com uma sunda folha em fraancês. 31.4 \ 21.5 cm.
02 a	23.03.91	Laus. Harn-	Claire Ca> ron	HL escre\e sobre a sua mudança para o Campeche. fica feliz em saber que CC \irà ao Brasil em 1992. Comunica CC que foi confirmado na direcão do MASC.	Cana datilografada, grampeada com uma folliha em francês. 31.4x21.1 cm.
02 a	15.04.91	Laus. HartA	Claire Cayron	HL comenta sobre a chegada de dois contratos, duas vias. e como são confusos de\ ido às datas que não são coerentes.	Cana datilografada, grampeada com cinco folhas em francês referentes a um contrato. 21 \ 29.5 cm.
02 il	28.06.91	Laus. Harr>	Claire Cayron	HL agradece a CC pela força que ela lhe deu para sair a publicação de "Os Papéis do Coronel", ele diz que fez algumas anotações de erros de datilografia e pequenas modificações que de\erão ser corrigidas antes da tradução. HL decidiu não fazer mais a coluna no Jomal.	Cana datilografada em duas folhas, bom estado. 21.1 ,x 29.5 cm.
02 a	01.07.91	Laus. Harry-	Claire Cayron	HL diz para CC que o livro que ele irá fazer com Joca. sera chamado Retrato de HL. Comenta sobre "Os Papéis" e pede-lhe opinião sobre a dedicatória do mesmo.	Cana datilografada, bom estado. 21 \ 29.5 cm.
02 a	22.07.91	Laus. Harry	Claire Cayron	HL parabeniza CC pelo "milagre de trabalho" que ela realiza. Comenta sobre assuntos pessoais (reforma na casa do Campeche). Joca e a decepção que lhe causou por sua pouca preparação oara o trabalho que estavam dispostos a fazerem,	Carta diitilografada. bom, estado. 21 \ 29.5 cm.

ACERVO HARRY LAUS - Correspondências - Listagem total das correspondências cadastradas.

Código	Data	Autor	Destinatário	Assunto	Descrição
02 a	25.07.91	Laus. Harr\'	Claire Cayron	HL diz para CC que não sabe quem é o autor de <i>Désert des Tartares</i> . comenta sobre o currículo de Vitorio que foi escrito dentro do "estilo militar".	Carta datilografada. bom estado. 21, \ 29.5 cm.
02 a	27.07.91	Laus. Harn-	Claire Cayron	HL comenta algumas alterações em "i9.v Papeis".	Carta datilografada. bom estado. 29.7 \ 21 cm.
02 a	28.07.91	Laus. Harn	Claire Cayron	HL comenta sobre a ausência de Joca.	Continuação da carta do dia 27.07. apenas um bilhete e abaixo da assinatura tem três linhas manuscritas a tinta preta. 29.7 \ 21 cm.
02 a	31.07.91	Laus. Harn^	Claire Cayron	HL faz uma crítica ao " <i>Caixa d'. Iço</i> "	Carta datilografada em papel seda. verde, 23.8 \ 16.4 cm.
02 a	13.08.91	Laus. Harr>-	Claire Cayron	HL comenta sobre capítulos de " <i>Os Papeis</i> ", faz observações sobre a ilustração da capa do livro.	Carta datilografada, grampeada com duas folhas em francês e uma em português, 29.5 \ 21 cm.
02 a	26.08.91	Laus. Harn	Claire Cayron	HL comenta sobre Malcolm Silvennan. que este vive em Florianópolis e lhe deu o " <i>Zenão</i> " e " <i>Caixa d'. Iço</i> ". HL pede a CC que aceite o adiantamento dos " <i>Les Jardins du Colonel</i> ".	Carta datilografada em papel seda amarelo. Bom estado. 23.7 \ 16.3 cm.
02 a	26.08.91	Laus. Harn	Editora Arcane 17	HL escreve à Editora Arcane 17 autorizando o pagamento à Mme CC da importância de cinco mil francos franceses relativos ao adiantamento dos direitos autorais para a publicação dos " <i>Les Jardins du Colonel</i> ".	Carta datilografada em folha branca, grampeada com uma folha em francês, amarelada pelo tempo. 29.5 \ 21 cm.
02 a	26.08.91	Laus. Harn-	Editora Arcane 17	HL autoriza o pagamento de cinco mil francos franceses a Claire Cayron. relativos ao adiantamento dos direitos autorais para a publicação de " <i>Os Papeis do Coronel</i> ".	Carta datilografada, é a última folha de cinco em francês. 29.7 \ 21.1 cm.
02 a ^	01.10.91	Laus. Harn-	Claire Cayron	HL escreve a CC contando-lhe os problemas de saúde. Diz que Murilo Rubião faleceu, refere-se aos locais visitados por CC.	Carta datilografada. rasgada na parte superior, centralizada. 31.5 \ 21.5 cm.
02 a	23.10.91	Laus. Harry	Claire Cayron	HL agradece a remessa do contrato com a promessa da edição para março de 92. Diz que gostaria que CC viesse a Florianópolis, envia-lhe o negativo do quadro de Elie sua autorização de publicação.	Carta datilografada em papel seda amarelo, bom estado. 16.3 \ 23.7 cm.

AL IRVU HARRY LAUS - Correspondências - Listagem total das correspondências cadastradas.

Código	Data	Autor	Destinatário	Assunto	Descrição
02 a	01.11.91	Laus. Harry	Claire Cayron	HL fala sobre seus problemas de saúde. diz que está tratando de sua aposentadoria e que CC não se apresse sobre a tradução do "Sentinela".	Carta manuscrita a lápis. muito ilegível, quase apagado. 29.5 x 21.2 cm.
02 b	05.12.91		LAUS. Hany	A autora diz que está com muita saudade de JIL e que depois do Natal irá re vê-lo. Envia um poema falando de saudade.	Cana manuscrita, no verso tem letras coladas formando o nome H.ARRY e colagem de flores. O nome do autor não está legível. 21.5 x 31.3 cm.
02 a	17.12.91	Laus. Harry	Claire Cayron	HL diz que lhe querem fazer uma homenagem e que "Sentinela" entra como parte das homenagens por conia dos patrocinadores. Diz que nunca mais se falou na possibilidade de traduzir e publicar o "Monólogo da Cachorra". Comenta sobre seus problemas de saúde.	Carta datilografada, bom estado, grampeada com uma folha em francês 20.4 x 29.3 cm.
02 b	21.12.91	Hering. Elke	LAUS. Hany	Elke comunica que a Cristais Hennig fabricará "uma griffe", deseja um bom natal e ano novo.	Cartão bordô. manuscrito a tinta preta, local; São Paulo. 20.9 X 14.8 cm.
02 a	07.01.92	Laus. Harry	Claire Cayron	HL confessa o desejo que tem de morrer em 1993. o "Monólogo" em francês. Diz que jamais trocará CC por outro tradutor. Gostaria de uma editora mais sólida e mais responsável. HL leu a tradução de "Sentinelle"	Carta datilografada em português. papel seda. A segunda folha está em francês e é de CC. Bom estado. 20.4 x 29.3 cm.
02 b	16.01.92	Cayron. Claire	LAUS. Hany	CC diz que recebeu um exemplar da revista IHAS com a entrevista feita por HL. Faz algumas observações sobre a mesma. CC comenta sobre a tradução de "Sentinela" diz que o livro "Os Papéis do Coronel" está na tipografia e pede uma cópia da "Cachorra" com pontuação.	Carta datilografada, tem uma linha manuscrita, bom estado, esta folha está grampeada numa cana enviada por HL. O local não é mencionado. 29.7 X 21.1 cm.

ACERVO HARRY LAUS - Correspondências - Listagem total das correspondências cadastradas.

Código	Data	•Autor	Destmatário	Assunto	Descrição
02 b	16.01.92	Cayron. Claire	LAUS. Harr>	CC diz que recebeu um exemplar da revista TEIAS com a entrevista feita por HL. Faz algumas observações sobre a mesma. CC comenta sobre a tradução de "Sentinela", diz que o livro "Os Papéis do Coronel" está na tipografia e pede uma cópia da "Cachorra", com pontuação.	Cana datilografada. tem uma linha manuscrita, bom estado, esta folha está grampeada numa cana enviada por HL. O local não é mencionado. 29.7 X 21.1 cm.
02 a	27.01.92	Laus. Harn,'	Claire Cayron	HL diz a CC que continua gostando da Cachorra e que fica entre ela e o Zenão. no seu campo literário. Comenta sobre o título da Cachorra, diz que artistas querem lhe fazer uma homenagem.	Cana datilografada, bom estado. 29.2 \ 2U.4 cm.
02 a	12.02.92	Laus. Harn	Claire Cayron	HL diz a CC que está fazendo um inventário de sua atuação como escritor e crítico de anc.	Cana datilografada, bom estado, 1.4 x 21.5 cm.
02 a	IS.1)2.92	Laus. Harn	Claire Cayron	HL diz que gostaria de fazer uma viagem a Buenos Aires e Montevideú. Agradece a CC pela correção feita no original sobre nomes de personagens. Comenta sobre o tratamento chamado quebração . diz que Ross deverá chegar sábado.	Cana datilografada em papel seda. bom estado, 29.9 X 21.1 cm.
02 b	21.02.92	Cayron. Claire	L.AUS. Harry	CC diz que está no Porto. Portugal. com Dussaud e Bouthemv- para tratar de tmta edição de fotografias. Diz que a única maneira de HL tratar bem da imagem futura dele é escrever mais e bem. •Afirma que o livro "Os Papéis do Coronel" ficará completamente pronto antes do fim de março.	Cana manuscrita a tinta preta, frente e verso, algumas partes estão sublinhadas com as cores vermelha e preta. Sem local mencionado. 29.7 x 21 cm.
02 b	27.02.92	Ca>Ton. Claire	LAUS. Han;-	CC diz a HL que ao retomar da viagem encontrou o exemplar pontuado da Cachorra.	Canção postal manuscrita com tinta preta, bom estado. Sem local mencionado. 16 x 10.5 cm.

ALTRVO HARRY LAUS - Correspondências - Lisiagem total das correspondências cadastradas.

Código	Data	Autor	Destinatário	Assunto	Descrição
02 a	27.02.92	Laus. Harn-	Claire Cayron	HL diz a CC que Ross está em Florianópolis e que foram \ isitar Eli Heil. diz-lhe que pretende e.vpor o livro ao lado do quadro da Eli que seniu de capa. Comunica-ilie que será lançado '-l Sentinela cio Vada " com a capa de Schwaiike. Diz que se despediu do MASC e que vem a São Paulo O amencano John Updike falar sobre arte e critica.	Cana datilografada, bom estado. 29.8 .x 21 cin.
02 b	05.03.92	Cayron. Claire	LAUS. Harn-	CC escreve sobre assuntos pessoais e diz que o prazo dado pela Professora Zahidé para ela vir à UFSC é impossível.	Cartão sobre o Instituto de arte de Chicago. 0 local não é citado. 14.8 10.5 cin.
02 b	12.03.92	Nery. Odcie	LAUS. Harn	Odete pede que HL interceda com ela à Fundação Catarinense de Cultura para que se torne possível o resgate de um mínimo de respeito e dignidade no tratamento dispensado aos anistas e produtores culturais de SC.	Carta mamiscnia a tinta preta, local: Joinville. bom estado. 21.4x31.2 cni.
02 a	17.03.92.	Laus. Harn	Claire Cayron	HL escreve que a Professora Zahidé pretende escrever sobre a literatura de HL e que R;jul •Antelo preparou um te.xto sobre o Encontro de Saint-Nazaire.	Cana datilognifada. bom estado, grampeada coin um cartão. 29.9x21 cm.
02 ü	26.03.92	Laus. Harn-	Odete Nery	HL escreve para Odete justific:mdo-se por não poder ajudá-la no pedido que ela havia lhe feito no dia 12.03.92. e dei.xa claro que. infelizmente, a cultura aqui é apenas um apêndice incômodo.	Carta datilografada, bom estado. 21 x 29.9 cm.
02 b	26.03.92	Eugenia	LAUS. Harry	Eugênia, do Museu de Arte de São Paulo, parabeniza HL pela homenagem que ele recebeu.	Canão manuscrito com tinta azul. no verso. Na frente tem a pintura colorida do Museu dc .Ane de São Paulo, 15 X 10.5 cm.

ACERVO HARRY LAUS - Correspondências - Lisiagem loial das correspondências cadastradas.

Código	Data	Autor	Destinatário	Assunto	Descrição
02 b	10.03.92	Nunes. Benedito	LAUS. Harr-	Benedito afirma que está pronto a receber as cartas de Mário. Diz que elas serão incorporadas ao arquivo particular que ele mantém.	Cartão manuscrito, tinta azul. local: Belém. 11.3 X 7.6 cm.
02 a	01.04.92	Laus. Harn	Claire Cayron	HL conta sobre a escultura monumental feita pelo artista Antonio Mir. de Joinville. Diz que a Fundação Prometeus Libertus decidiu fazer uma exposição dos 70 Anos de Harry Laus. O loto pintou um retrato de HL e que Hassis fez uma alegoria com diversos aspectos. Sueh fez figuração narrativa com o <i>Sanio Mágico</i> . Há comento sobre seus problemas de saúde e modificações realizadas na casa do Campeche.	Carla datilografada em duas folhas, bom estado. 29.9x21 cm.
02 b	10.04.92	Nunes. Benedito	LAUS. Harn-	Benedito comunica HL que já leu as cartas de Mário Faustino e que estas serão recolhidas e enviadas a uma instituição idônea, provavelmente o Museu de Literatura da Casa Rui Barbosa.	Carta manuscrita a tinta azul papel tipo cano. cor pêssego, na margem inferior esquerda tem colado um papel branco, escrito em azul a que canas Benedito se refere. local: Belém. 20.9 x 29.9 cm.
02 a	21.04.92	Laus. Harn	Claire Cayron	HL reclama da saúde dele. diz que está reabalhando " <i>O Saiuo Mágico</i> ", comunica que Bouthemx lhe telefonou para agradecer o " <i>Seniineia</i> " e dizer que o " <i>Monólogo</i> " está previsto para 1993. Envia a CC uma cópia do sumário de " <i>Tempo e Andança</i> ". Diz que deu um exemplar do " <i>CoroneT</i> " para Eli e o outro emprestará à Professora Zahidé que escreverá sobre ele.	Carta datilografada em duas folhas, sendo que a segunda folha tem três linhas manuscritas com tinta preta Bom estado. 29.8 x 21 cm.

ACERVO HARRY LAUS - Correspondências - Listagem total das correspondências cadastradas.

Código	Data	Autor	Destinatário	Assunto	Descrição
1)2 b	05.05.92		L.AUS. Harn-	0 autor agradece a HL a re.senlia do critico francês, diz que lhe enviará uma monografia .sobre a obra dele. de autoria de uma critica Italiana.	Carta manuscrita com tinta prateada c lilas. papel bege. local: Florianópolis, o nome do autor está ilegível. 21.9 \ 31.4 cm.
1)2 b	05.05.92	Busclier. Lenir	LAUS. Harn-	Lenir informa a HL que trocarnin de distribuidor com a finalidade da distribuição dos livros scr melhor e en\ ia-lhe os dados do no\ o distribuidor.	Carta datilografada em folia da Mercado .Abeno. local: Porto Alegre. 21.4 \ 3 1.6 cm.
02 b	07.05.92	Ca\ ron. Claire	LAUS. Harr>^	CC comenta sobre 0 Sanio mágico c assuntos pessoais de HL.	Carta datilografada, bom estado. Esta é a continuação de duas folhas escritas em francês do dia 07.05.1992. A numeração '46' não segue uma seqüência. 29.7 \ 21.1 cm.
02 a	1 L05.92	Laus. Harn-	Claire Cayron	HL diz que ganhou onze obras de ane. entre elas uma cabrinha de bronze do escultor E\o Damo. Diz que Péricies Prade escre\eu um artigo sobre "0 Sentinela", e Louis Soler.. sobre "Les Jardins".	Carta datilograJada em papei seda. bom estado. 29.2 \ 20.4 cm.
02 ü	18.05.92	Laus. Harn	D. Carlos .Vloura	HL agradece a Carlos Moura o destaque dado a HL e a seus livros na Re\ista DC de domingo. Faz um breve comentário sobre Claire Cavron.	Carta datilografada em folha de seda amarela, bom estado. Local: Flonanópolis. 23.7 \ 16.9 cm.
02 b	19.05.92		LAUS. Harn-	0 autor referc-sc aos bons tempos passados em Barcelona e á solução encontrada no Campeche.	Canão postal emi cores discretas. A assinatura do autor e ilegível. 10.4 \ 14.8 cm.
02 a	20.05.92	Laus. Hany	Claire Cayron	HL comunica que este\e com o diretor da -Alliance Française. Michel Paner>-. Fala sobre a capa de Sentinela. Comenta a leitura de "Evangelho Segundo Jesus Cristo". Continua refazendo o "Santo".	Cana datilografada, alguns manuscritos em preto e azul. bom estado. 31.4 \ 21. 4 cm. É a última carta en\ iada a Claire Cayron.
02 b	22.05.92		LAUS. Harrv'	0 autor comenta sobre o apartamento novo. diz que "o importante é viver".	Cartão da UT^ICEF, a assinatura do autor e ilegível.

Awe:ˆo *mmornqho* rac-simiiak pas cAKtas pē

hatoviaūs *mm* ciaiks cavˆon

WSPY:2=V^+
j?>y^gagy8^a_i.r.^

Prezada M^{rs}. Claire Cayron:

Fi-ito feliz por ter gostado
de TL-X, sobretudo, pelo

^vZ-βX

em transmissões
dos cheques

A=er^<N

^%Q<K

WJN^

traduzida

r i'
Hanna

10/3/84

☒ Piorianópolis, 25 de julho, 1968

☒ /:

»^uito pi-Qzada Sarihora C^ife Cayron s

~

Fiquei ciuito alef;rü co:a nua carta de 12 áo correntes apeear da ne :ativa de AiíLEAg porque já tencia fiandadea de iuuaa palavras^ ' ee*.ipre tSo alentadorao a respeâr-o de uieuíá traualha lícrSrioíi* Ágcra meaoog sua reiercncia aé "chanao oriéiual"* âa - "Cuchorra" ^ coao chauio a uovcla abraviada^ente trcuxe^me Uastar*tü aaticia—. çSoo Sinto bastante amor por ela e uu ccrto deijapü;'itaaic.;c& porou© foi íiuito aal divulgada no Êratil e aiada pior qi.anto a diatribui»* çao Co;iiio a edição é minha, nao tive a nofascária éiUt:tentaQ2& pu;;.li tária e a únice dÍ:tri'buiàora cctari/^ioni^e nV.o t àai> ^üelhoi-ás;« Crt-JEi* de parte da edição . ecta iaob.ilizada clu Floi-iancpwlia c ci.toü era*' tundo de recoi:iê""la._parao posiiivel-üeiite Cui Ií)q 1\ râu^ni-i« uorn o Zenso a o Sa:ito para u;:ia ro^di-;;ac® - q'J'5 o r'u6ea ix^e to.ria auito tc-Mpo' e nuo eei fazer coisaf; tão diversão q:>s,o iiri^^ir (or,i'oáiaai') u;:: raufeu 5 dsdic-ar-.üe à obra áe criação litc-rliia,

Taabé.:! ;i:e OCOITU -iditax' Ui;:: .;éÍc;co dc t.:<toi cisj

diariot,

(3ourr*al)p ta.lvez coao s.-2Ída p^ra aão éai' cõ uicidj 11 terar•ía-☒•3-l^*

teo o título poderia í;:3r TA?

ac:: o O v ' j ; a p l í ; o "da vida

e l<5ituras"o S nue, a o d e oil-ihac lodturaap ccBto-uava oagwar

roíMexosG aacro livroc e .^*utoros« Tao co.iu.c ac o.itraa litcr::túi'c.L5

cono a francesat, no Brr.eil BZO raros oa livroc ác-^iw ^Saii-a® d 2o-

:ao ostea cadar::oa de diário ti íi^ão >iaL<j!;Cuãaa u.e 'jiJ 9 ^ co.^u já vTOÚ.

coiaplotar 64 ano;:- ao próxi.-c "i.. 11 do

c:'oio ;^uc a,;,'>á

eri to.-:po de dar rJ.,;:!!.:;'. Leso a í;íu -'.it^uru n,-cx'ol6._:io«»»

?ro;neto ii:e r:-do absoluto rxijre .-,,caa víntaaai..ouÜC- o^.;.

l'i^

.Aiiír:-!, rti7.->cG per ac-ui gup "o Ci,í;.r.' -'o i'.lii^ ilo iicijúcio'"

ai'i'oirr'£:) * -j} ia por actüo oi-.:ira U-^LIC .:'au..ü:-r c' .■.i.u;5.1ql o»

pronto a fscilitar-lho qualnuor infoiiaarião aubra äiricaldauuj; t^uc

aurj»xz ao Irn^.o do' t.rph;.lho, aai' ..dito c ua ha.ja aai.aw palür

vrar de ccnzzac- dvnio ou c-"ar. c t " o

jxjwiiat^ue i-'oli'.d í r^;; l:'iei>ic c.c Core;. : rc...co í;--; í.-""

tro ■ filho chi.;aLCo i- raiirc-i s rae l r:-.;al/r. ci'..':?' C:-'rui(-r, /☒v^aZ.....:iv;

Ceres vive ~~5~~ e Philippe ~~il~~tirdouin c o coapanhciro don'/cisi*
nicuo* ûo primeiro* uri italiano» te-;, uma üienina cliaaada Cauïia *cüiT*
Uûi dlas en Ibiza» qu'ando deveria ter ans 8 aiiio® disae^-zje aia coias:
quG jaol/£.iiite ao surprütî.'idcu por üua idadoî inna aaa apaixortou
pela *üe^sunda* vez"® 'Esiig noen sex porque lhe catou contaído *eazixa*
coisas®. Talvex para prolon£:ar *vzan* carta quo ac; dâ luito prazer ee'
crevtí-la» coa a ilusão de que ccnversaiios goüo dois velhos

Z üULi via,,,eia ao Bra&il? Continua ca pauta? Quando che^^ar ao
teíuiü,lâ Uüa iruS-^ cfaà vivsu urs. x^oiapoj eii; ParxSg á^ala francSs o pO">
dei-Q, lhe ^isr util e*a caie do &3Íj-X ba qutí fcs cfeai"ar ao Sio (ou
Sao raulú) -*taru QUU* convite escóisiai para che;,ar a u>a/ita Cai-arina»
O te-*;po liieli'/or ê o vorao (antro dsza-obro e ^aryo}* oc 5 cue a cs-
nhvx'k'. de uar © oalor® Santa Catarina ôeus aji Ljais oeiaE praias
do rraaile lo veraOj, ar,^ont.ínoc^ uruc\i;»iOtí,ç *javai-.uaíoi:^^* uajJiiwVaii»
pai'anaen»i,ei.! e t.^Scaos vSj todc.3 pa^a cáo Vou aar<.ias'-iii& ua;; oarut^^iis
poa'^aiD paru v«r cüe não laiuco®

. l'osuulpe í.a líio *esorovo* Uao 1-jrã

.-.dpeiX) que £ua ao va teáiativa ae puLilicaaau da ^tíiüñ -s-jja raal**

aiente coroadada de sucesso «

Fico por aqui» a couxo áe apro.íiaa o *ixu do* ano, ;:c uao uoa
re apor: a ô raios quaira aceit-ar aa üt=lhoi\^ vu'i.üa por 'vai,al u
/aio -'('o wo o

Oo ra i c..laica üo ©

rioricinópolis, 21) de janeiro de 1907o

Prezada senhora Claire Cayrdns

^

Que maravilha receber no /ino Novo a notícia da edição de meu pobre e triste Zenaó Fiquei tao feliz que durante meia hora an~ dei neio desorientado pelo apartamento» pensando a queui transmi^tir a notícia«. Infelizmente perdi quem aais £:ostaria de saüer dia-” to? minha mae® Í‘a3 eu tinha aô cinco anosooo Foi tatabêm em jatieirog de 1986a que recebi. seu cartao perguntando í:.e a novela estava disponível para traduçaOe. Co.^o ve^ as coisas nao andam assim tao de— vacar«

Sobre "l@a*“valoir” sobre que jamais ouvira falar ”■ e os ^ de direitose estou de acordo cou sua sugestão Q,, t^e lor o cau>g peço que informe aos editores» Taabêmn, na época oportuna, terei satisfa- çao de acrescentar a cláusula.que m© pede® Respeito suas razoes pa- ra nao servir de intermediária nos problemas da edição® Caso haja necessidade de alguêa na Frtmçaj, Ceres Franco poderá fazer istoe Vou escrever~lhe sobre o assunto®

O 2eaa0 está coa Borte© Parece quep afinalj, o angulo vital se aproxima^ Ea dezembro recebi proposta da editora Mercado Aberto^ do Rio Grande do Sul^ para a edição isolada da novela® Aceitei e estou aguardando o contrato«» 2u havia proposto a edição conjunta de Zenãop o ftonoloco e o Santo® Eles acharam que as outras duas IO”” gem aos propósitos "paradidáticos" da editora« É que eles comerciam seus livros junto a escolas e colégios^ para que sirvam de livros de estudo do português o Isto é bom o Na resposta» concordando com a edição isoladag propus ujna edição bilingüe® Eu gostaria de compen»» sar^ de alguma forma*, o interesse de Mme® Cayron em publisar meu livro em francês«, Sles nao aceitaram porque não há mercado no Bra- sil para livros dessa natureea© Aliásp em prosag acho que nem exis”™ te iâtOo É bem couiwim em poesia© 'íao se preocupe que a edição brasi”“ leira nao causa.rá embaraço algum h. francesa o

Agora^ fico sonhando em ir â Fra^iça para o lançaamento do livro o Seria ideal que saissa em fins de setembro ou início de outubro^ pois eu iria encontrar Ceres ea Ibiza e^ de lá,, Paris® i”as nem sei se poderei viajar este ano® lenho i:,randes compromissos financeiros para este anos estou comprando um apartamento aqui® Li sobre Nautes na ^eiclopédia e vi sua localização no mapap no estuário do Loire» Também já havia procuradoGironde®'C mapa é muito impreciso e não en”- contrei Iresseso Fica perto de Bordeaux? Como e estranho saber que nestes pequeninos pontos dos mapas ha pessoas pensando na gentec.®» ^

Sobre o ronologop tenhamos paciência^ nem que seja para 1990® Apeaar de ter 64 anosj, ainda tenho esperanças de ver a passagem do sCculOooç o^ Pariso mesao cue seja numa cadeira de rodas®

Muito grato e feMzo



Flaviano José, Zo'i& df 'f.iPj. Cayroni:

ilca- ^ /t <S_ . 1 fevereiro, >T-0

Gu ayly^yÜK /í/W^ ^ ^yLy^<.y^ „M-xA'/%^On^

def /1/'W-^ eytA^yt^ylyCo-~^ . At •yu/V'B'^^ <Ä

na de contratos e
personalmente em breve.

Harry Lewis

Mm, - - ^<V--

Floriiaiopolis, 11 de a^ril de 19o7.

.iuitc; prezadí^fuo^ihora Claii'ü Cayronj

-Jijtúa dccx)laàoi {>ue podo et^fcar acciiüccoiiido? Sei'ã oUÛ a edito—
i-a :'.riidou c Goi-ror.;)cndâ.;cia poi- tcrraj par bateau? Oondo a^icijHj,
vai do.úorar coica do trecü ueeeo,

Aísi... oue recebi, eu a carta» te.itoi co.junicar-aio com Jor^-e /u^a.-
dOs atravj^^üc de gcü imao Ja^ee® Jor.^e esuâ na Ale^aniia cas cnc“
^,ará e-i Parie quinta ou' j:=exta“j:'oira, diac lo c 17 dectoo -'-etel
Je L'AboayCo Telefonei para Cei^ei? pedindo r ue o pi'ocure g taauêm,
ccrcjvi a eloe poGtaiido a carta para ele 'ca.-iuea iio^oo

ueuorei a rccpoudor ;^ua carta de 11 de fevereiro porque fi”
naol eperar.do o contrato quo nuica chefia«, Ao ruceber íjeu cart^
de Parie^ ecrevi em 3^^ de .;.arçõs dizendo que nada havia cheirada«
Acredito oue esjta ultica já lhe oenha chec ado ® Coac hojie e íiãjado
e não iia tolê; r;i'o nc.. ccrreiOs tô po;^í.o por cata no correio e
pae^ar o tolo, raua, cue iae pede depoiij de a-;iijS, aa-feira* *

dro acredito cue Jor^;e ecreva al^,^a coiLia., eí^ta^idu de ferias
u.i i-ariGs tu.itci coavencô-lo dc CGU.Û iL.to e i.-porta-^te pai'a
i-lir-U ^^erec te. .;eu livro e de poueria le-lOg ;,e jj.-ecÍL.ar®

.íiuue.-; gocto ..iuico de. Vii'i;lniG ..oalfo -Li ürlí.ndo- e -iríJe. dallo**“
\;ayg alem de contoã aparecida e.j portu^ueso .iae co:úf;eí;ai le-la
eLi j,eap ..^itc âixioxj. j)arc, IL.VJí.,íí,> co--iii^oi...ie'iCoa i-ia l i . a < >
jj J-r|i.-v..i xoxXtfj í^... h_.cx.^ei {.''^^e i^^oatou de v^exoao o*, ^^a ^ a
a .1 tia ^iQ --in:ia vida^ U...Í., aeaaaa ,'jcaaoaa eo... LO ca^i/Oi”“
^ a I' o u. i t. i i i * o i i * X) ©

-'Jão i'pi,to ;.iuito da pe. ueua.' x;r:vi^la c;ue oacruvi c-i Ibisa^ "Fâ”
bula cia Vida bupla"» i-'i'et .ido .;,-xer nela® b..i dia talvez ...li/ide pa”
ra a aeni.ora dai' ULia oli.ada©

-Jcnt^v> ce a.i^_ana diaa di—vo]j^x*a ^;ea a;.^rta-*eiit.^oo oi
i';;Voi:'p eacrcvap oor unr-uantOs pL.ra o .'.u^eu« Ocixa Poaðal b-”31 ^
^ÍL-o CGi'daal.-e:-te e ax^iito co.-. o pro^^lc-ja do Cü:itr;.;'uo o,



■-'lo ri p nó ■.) i i t; J I b de j unno ele 1 Jf>7,



roz. da Claire. Cayron :-.

■--j ■;0 ri Iv) ;• 'i'o'^-,'allró.Á I r̄O .TjUi. u .C; ;ívtXr>_
;..i: aa valj,rie L'Oüil 1..o-/oeui'-h Í5-wO=-í^--^
o ;i.>.,,ro, Gû 1 abraócxitaçãü Jo .Ioi'/o /t.aaoe Diz o ar: .ic'~ r
ta nuo, e u;na JiO..;cnù'^,ù'.:i r. o lfinçç:.úO;ico do livre.» Coria '
.,c." ae .o.rJ'r-:ojaoÍ- uuào, iaci..í,ivíí Jor,i,o que ao -
...o ..a.ì\o àtive j£.t/ar e;ü i'-or^a^ al co jcii^iacio o Ho^o 'ivi'o,

r'r'joi.v) :li3 .i.vifc uuj _',vor beuo A Arcane 17 podox'ia pr.i—
c;i; i,r a J;-jta .'.'a r.co. ü livi'o lica .'iraauo? Ê Q-íO^ iauüpoa-
."ieat.2 Ja o x p o = î o u'al Jo ;,ii'o ^ jr ioiao î-c-:jo: v...r
p';'c. a;.,t;u a, a;: i.-:o oeja poi;■.i vel, Oilùr.ria OÙ tjaiar na
■ rença r,u,-.n3o el'.i tiafà..e,,

A aii.ua^ro br^ aileira contir.ua caoica« A. ora c j.^Vdiao
•jijarsoou O'-'n, ela...j:)to de preçof. e aalzi'ioa oor ■jiãc-o
i~o aeji £.e ule tem c^ndiçõct, Ue cu...prir iaio, ;o
'ao p; e..ado nZo C'..-nfc,e;íttiu-<, üOu* ii t.o, ü pre.7o àò dp^ar
ciiaparou. 'o CÚ..L>ÍÚ oiicial cr;e; ou a 3^ no
cruzaáoa por 1. Íiio /ue atinge ciieio no praçc da paa-
aa ,eji auo c. .i-prc íJ pr^iZO .u^;_eaj c..i. cruзуüoa, t'i.ra
: î;. t/oaocaca Ic-nho til; uua i.»ii:-.ci'va a.i-... (jtsúo ^uioiictuá®
o ri'j tíido dar' certo,

. úiüü ccrJi-, i.i.eatee

•

. ri'y

???'4'??' ?

???, ,,

' , -''

T 'üm-

i-'loriaaopoli.;, b d« ;jul;ic -. 'e Y/ I ,,

'uioo *prÿizeôh* r-'aieo Claire C^iyron;

Heceui feua carûa datada do 13 ce iiaiao que ceja,
de junhOp coji s cooiá. dr *cntia* à editora e d-^ aprc-.t;i
üc JoïYie« Criito oor oudoo Vejo que houvo de&ôncoatro de
no3i;o ci»rresoond-înci3 c “^or irjtto, ioM.cr.rL u;:: po^co a
r/ûvuier® inciusi(/e porruo rLiOivi eif-ei-ir un;:: dias para
Vji.' -jJ ■> V ii fil^O Oci vJ i t,0 i”«! o

v'ejü o' .lie houve u..<a Gí.íCCiU tie v..itie -íÓi-s, pcia
.ti.-i.'; VO il c.t; vio lcâjîÇ'^='iivro xol
O>' '·-iO Le. .io Z. fcJ II IJO 'c' _!v.1;1; .. L'a v Uc' I Lj i-.e i' Xoli!'!dLj) J U/i t-o
i: " ;i CKi-tr;,- no u Ai'cauco ütX- a onvio aireta=
. pOiv;Uti -iciO Lü j IaOUVÍi qual0,u31' t«''' · k.Ç'IO edx'
wOra-Li.'adutcl'£. que a cal'ia@ ^e ÅC)1- û cutOj K."dcria
û favo.' dè J · uti-\..?

A, d ^ ç aû uX'c.^;;ij.wXX'a c;e Zic-^ao pj-Oiit/a eu« do ex e
;..otemhrco î-'sc co;:o3 r.ei CîM« C: ; -. 'j te rci r. f: / -i.-;- It.içc.-
...eato laativo aqui, uonris ae vceitr. at; i'r?riçc. coio a.
edição i'ra.'iCCifii^o £ ni'Pc.i;:o i i':ii C::: r—; ;: ... ; ■..
'/;J'r; d,ÛC p o ® --i- '■·U , 1 V . <■·' U C.. Cii. 0..'. L. F L L. C ... Í . Oj CIB.
-r::^II.

?3k*^w.--itf-.e- ;é ci.cr«vc-, ii i ir: r ui-... ; i ...u :iâ.rio
do;: anos 'iO'.v 33 uu<_ etM-ou dôilc;_rii :-;:c.o » Tenho, já ilü pá-
J. í; afil ç Li c ■ i 2 " ? (; u » . i ' ' J ^ X c . i U ^ ; A J ,
i;:u i. ra-.J.r-o pr;-:i-do. e.ia-;f£-ar C^li/ro cci!)
-l>!. oc i'Ut- e ■...· V, J. _ -'J__ Ui»' C'<j'iv^i «urr.ifc>
u<; i-i? . ao p'jriuro ci,n t. j ce i t t-o , ; ij i ; -i.' cor. ui rei eili"
'C'V parr:: j.:vrOj ru:: p;ic t?."- o . v . c : - i t r . - 'o o

- 'MtjfiOO*!) . *« «sfi i, uu... m ·/·..- ·i<i ' .;uc c. ui'a j, . ara
d.:r£.'i'..-e eat.- 3o/.i'n;,',,

Í i f * o Cy C *... î Ci Jt. c. 1 ^ « o ' ^^

?j.oriofiC;>oris, 2h Û0 julio YjJl. ■ ...

v- •

Proz.: da,,3tíiüiOfa Claire Cayron Ī

...

; .'

■-jcüüi £ua carta de 17- coa o xei'o:i do "Livro i a b Jo s " f^lvri-
do uii; nccso Zenão» ii^rci® lii.ihá. cferca de ó já d«ve. estar :ôíú
Luac laãoso Nela eu lhe dava, con La de cue escrevi a Arc&na 17^
COL' 'C sic tUCj;írc!o

• . . . - .

■ -'c! trí.tíx^Ge de uiú ívu atioti a oue <jie- á«diquei

•

c:V * c I oO litOo ui-vâ con cerce 'de 140 plf,inaG dòiiiló-
ç íí d;)íí. í crei dó. oeattr nele cg.j ninha vinda-pc.ra o rnubau,
o/a julho :.o i9oüo'.Aoiiiv'ei cee fyr'i>.crK!r.:_j t-lo tíá^alho .lo au-
pude íiie ded.i.car eo livro». 'i.'iiihi' vida oiicila
u li i, ..'i „'-ui'a t,- í ;;r'^\ic: . a.tOi, Oi^ spixiuor^BO da arte»
Coíúo ioraiu oa prlietas que me 'oosram no museug - tenho uaia Ô.Í7
vidiá cü,;. elea® Tear;o f^:'-to o u;eIi:or dc lui.a para f;:zer jua à
su;'. Cí' 'nficu'iqas

Para a senhora não piaasar oue e'Coiidr 7:eu:^ ■orojoto. litr-
rSriiã^j t-iiUic i,íoi...»bcLi proiitaj X^c>A^ Uin livro de ooiitob,
Coisas do ÁsjoT laaidOp 23 iujuie XIQÍ^OL.I-^X'}3.Íí.^'^..C o
Calvo a.b.i'.oc,-3 exceçõfc, .ní^o c.rtic n .re ej^toja,,: üe.a .ool ucioii;'-
doa lil,oríirif;í;eateo Jeix^i-xe ívv^t ir :icc «
L'ÍÍj :l. -Lj i-X x cí CvJ.1 uü^ Vu U. iiiLÜi(Aa""XO íj^8
u;,: cui!«;urf.o da Petroo."âQ (Pov-rxcó l:i j <riru •" U3' co.:*-
ci:tatal). .4 soui^ro ÛO ;:erá i^oiki.-cxdá tíii :iaio ae üci«,,,-

Lc a.j 'CX^rLo, c^;^_ :i ó, a.íí^crição c 1 íxi pi';;-inaí-, incl <-
;ivo o 'onc.íio ;:-Jüro íb.-un. ■ ; Á • r o;io..;f í;Lico ;i:5
d to i-r ijcilho t í....'.Oí--íí ^ávcl, o.;-. Ī: o o o l.-n loz

CiO UnS^jiUjiiO 5 .iOLvi'Jp ! í-ÍKcVJ, CC'T'V^i.*ICLg g . ^ Í ü Z "
3''' 'Ívit-í.oo<a LL-i. - C-,I^ n CfT* C*. ò k*j. v_- ik* i. lÁiii c.^
cópia 'O JTCier.íðov ae literatura da Universidade .T'ederal de'
.3anL;. a:.'.-:naj Ji-j-l'ctg (^ul- ci.crev'eu u>uà iou^va críi^ica
í :irz c;c _'ia d-.i ao uii cEoritor - Silveira de 3v.)uza qus pefa-
ciou 'Jir. e 'raLa-ht. r;a ru.xuaçSo Jat^i'iaea^.;? co Cai\ura, ;ia 'Vii-
lel '-as (eu tí'cbal}'o nc dc /cu o^aoar ^
o c.'-;: j ni o oi'icial^ pois^afinal 5 tambéia cou .-overnr , .

,oiiro Tinha vl:;ut, :-i|rc, i. .c oov...^c:
) C i 0V-. r tac C ei - tí í-áX7.e ui u ;® t é, f. aru:) j'i«';; J :) j zr e Ha /:.
c;:,iic 17 i- ü i/li- o aproato do li/rco j C-^*i •■ 'i-■ijii&- .úOt- ,0-'o
ir" a X arif - C (, i í. j . * ^ C 1. . . e, C 1, ,0 vil; wu va'/(; ri;

Florianópolis 24 de agosto de 1987

Muito prazer, Mme, Cayron:

Chegou sua carta de 13 de agosto e veio uma de Cerôs dizendo que deve chegar a Paris dia 20 de setembro. Fala também sobre a necessidade de se fazer convite para o lançamento do livro, mas como a Arcane não respondeu nada posso fazer o

Meu itinerário será o seguinte: partida para Nova York dia 19 de setembro para Paris, dia 27; regresso a NY a 17 de outubro e volta ao Brasil dia 18. A passagem não me permite ficar mais. É possível que meu amigo Ross Runnels de NY, vá conosco. Se for, pretendemos alugar um carro e chegaremos aí. Neste caso, ficaremos em hotéis. Se eu for sozinho, (de avião ou trem) aceito com muito prazer sua hospedagem por poucos dias. Preciso ir a Mazair? Quando chegar a Paris, telefonar o

Esteja certa de que poderá ler o Diário entre as primeiras pessoas. Levarei uma cópia do trabalho datilografado (mal). Seria maravilhoso contar com os Heptacronos publicados em "Grandes Largeurs" (não compreendo bem o sentido de largeur). Também estou preparando um dossier de imprensa que não me havia ocorrido. Merci. Não é fácil depois de mais de 30 anos de atividade literária.

Caso haja qualquer modificação em meus planos, avisarei.

A bientôt

Harry Laus

Florianópolis 22 de novembro de 1987.

Minha cara clara Claire; .

Estou com tuas cartas de 10 e 11 e começo agradecendo as fotos de Anne Bihan que vou usar na divulgação do lançamento do Zenão, ou dos Zenões- Gostaria de ter o endereço dela para mandar um cartão. Como dizes que virá um artigo dela, agradecerei ambos.

Veio também o folheto do Encontro de Tradutores e agora é a vez de se falar nas traduções que você já fez. Jandira está perfeito e mais uma vez me emocionei com esta novela que não sei como consegui escrever, nem de onde tirei a idéia. Sobre jirau (não é jiraú, é jirâu, ditongo), o dicionário do Aurélio diz ser um "estrado de varas sobre forquilha cravadas no chão, usado para guardar panelas, pratos, legumes, etc." Certo, mas eu trocava guardar por lavar. Em Zoo o jirau aparece do novo, em relação a Tadinho, o porcos "andar por todo o quintal estragando os canteiros de verdura de flores foi numa destas fugas que descobri logo embaixo do jirau onde Luzia lava louças e panelas um ajuntamento de água morna misturada com grãos de arroz e feijão alguns pedacinhos de polenta restos de carne moída ou verduras eu me deliciava minha alegria era tanta que não podia evitar gemidos de satisfação

Portanto, acho que "égouttoir à vaisselle" está bom, já que imagino que na França não houve ou há jiraus. A única coisa que lamento é que em francês não exista uma palavra mais forte para "aquilo", "çá" é tão pequenino... Em português existe isto, isso, aquilo, o aquilo significando uma coisa mais longe e difícil. A propósito, também queria te perguntar se em 0 Estivador não se poderia dizer "Regarde ce bateau là" em vez de "regarde ce bateau"? Porque o navio está longe. Bem, e a propósito dos espaçamentos, em Jandira está tudo OK mas para 0 Cardápio há observações a fazer pág. 141 - -Sou do Estado do Rio, etc.: abrir parágrafo.

142 " entre "acrescentar" e "Refaço", dar espaço duplo.

143 ~ espaço duplo entre "de sua mãe?" e "Os pequenos olhos" e', bem no fim da página, entre "lanferei" e "Nunca mais a encontrei".

Voltando ainda ao "Le Débardeur", Gonzaga é a praia mais popular de Santos, cheia de bares, para onde vai a classe média baixa de São Paulo no verão. Essa gente é chamada de "farofeiros" porque comem farofa, isto é, comida misturada com farinha, em gemi galinha ou carne assada, para melhor se conservar e não .o .

Gostei muito de tua conferência sobre os problemas da tradução. Acho que é perfeita para ser dita ou lida no Brasil. Confesso que sempre me admirou muito o quanto você consegue ser fiel ao escritor, inclusive no ritmo da frase. Também se aprende coisas sobre o português, como nossa oralidade, modulação, canto, etc. E achei excelente site de o escritor ouvir o que escreve. E exato. Quantas vezes substituo uma palavra por outra, ou acrescento alguma para atingir o ritmo que quero. Chego até a me valer do dicionário de sinônimos. Também a referência a que o escritor "diz e esconde" é ótima. E muita coisa mais que fica para falarmos pessoalmente. Quando?

Por hoje fico por aqui.. Ciao, como se diz no Brasil, querendo dizer "Até logo", "A tout à heure".

Retorna a carta on folha nova. , - ' '

Acabo de receber um telefonaria de uma amigo de Belo Horizonte. Ele vai me mandar um livro de Murilo Rubião que te mandarei assim que chegar. E vai me dar o telefone do escrito. Falarei com ele para que te mande outros livros.

Recebeste meu artigo sobre Saint-Nazaire? E o Cartão con a velha figueira? E o convite para grande festa de lançamento? Terá inclusive banda de música para transmitir aos outros a minha própria alegria.

Não sou muito amigo do invemOf talvez porque não tenha um "coin du feu" para me esquentar. E a chuva, por mais necessária que seja, é terrível, principalmente no inverno e com a humidade brasileira. Uma vez, em 1983 ou 84, choveu tanto an Santa Catarina qu.e iugi^para Paris...

E já que há ta.nto espaço na página, que título imaginas para o novo livro? Jandira, ou 11 Novelas, ou Os Minutos do Professor? Já que houve as Horas pode haver os í4inutos. Quanto aos Segundos... pcde-se imaginar alguma coisa, caso haja um terceiro livro. Só acho que não pode ser Os Incoerentes nan Ao Jui^ dos Ausentes porque já há livros meus com estes nomes. E por falar no "Juiz", fiquei muito contente por teres decidido inclui-lo. Gosto muito dele por uma estranha razão. O soldado Lira existiu, assim mesno com este hcsne, e era muito belo. Embora sempre o tivesse desejado, nunca fiz nada com ele, pois, minha situação de Sub-Ccsnandante do Batalhão não recoTiendaVa. Numa noite de sábado, quando eu voltava para casà, en Corumbá, no Mato Grosso, vi Lira que me viu e fez continência para mim. Senti um impulsiS^ tremendo de convidá-lo mas não o fiz. Dcsningo -de manhã cedo me bateram na porta para avisar; ~ O Lira nrrarrei

Florianópolis, 13 de dezembro de 1987,

Muito prezada e amiga Claire;

Finalmente chegou tua carta, dia 10, e no dia seguinte o primeiro telefonema de aniversário. Merci, Ceres também telefonou e só não o fez Ross porque eu lhe mandra dizer que ia mudar meu número. Mas ainda não mudou» Será 236111, que se pode dizer dois três meia cento e onze, ou dois t^ês meia um.onze. OK?

A decepção de não chegar o livro foi grande, como você imaginou, ' Dizer a todos que não estava pronto foi um sacrifício. Dispensei a banda de música e, felizmente, foi pouca gente. Na festa de noite havia uma multidão e foram vendidos mais livros. Um suces.so, apesar de tudo= A razão da promoção, para mim, era a tradução. Lá por janeiro, quando livro vier (mas vou esperá-lo) farei um pequeno, coquetel no apartamento, só para os amigos mais chegados.

O Bouthémy deve estar em sérias dificuldades financeiras. Claro que não mandou provas nem nada, corro muito antes não me respondeu uma carta (lá por setembro), nem agradeceu a .matéria sobre Saint-Nazaire. Será que ainda funciona a Casa do Escritor e Tradutor? Estive pnesando em ficar por lá ' entre agosto e novaribro, para escrever o ZôO, mas acho tudo muito incerto da parte dele. Lamento que ainda não tenha reemtolsado tuas despesas. Se der ■certo tua vinda até aqui, acertaremos tudo. Por falar em tua vinda, para eu começar a tentar as coisas, favor me dizer o período que té seria rriais conveniente. Vou tentar com a Universidade, pois a Fundação onde trabalho não demonstrou interesse. São burros demais.

Fico [X)r aqui. Ainda estou curtindo; o cansaço e as preocupações de minha festa.

Tudo de bom. Se não houver outra carta antes do Natal, votos de muita alegria para ti. Tuas filhas virão? Não gosto muito do Natal porque é muito familiar e triste. Prefiro a passaga-n de ano.

Um grande abraço brasileiro. "■

Florianópolis, 18 de dezembro de 1987.

'itois fols aercl' pousr M beau cadeau. Já esta e-n minha mesa, cheio
cart^s,^ o & Í^leção. I-ias muito rrais valeu o Sésanie cce corr.ecei
a l^:em interessante. Minha ignorância r.e Torc.
ínoluía a nt^eXa- que e muito belo. Guero agradecer escecialTen-.e
a men^çãò « ba» «cns m f:cr.tra-capa do livro.

Veio o íivro pa»gina<3*^ isto é, as provas de página cori', u.T> biir.ete/ do
Bouthény, Diz eis l'imprimerie ■ est nrains que ja^-ais une scien-e
er.acts.«.

Descobri que existe: '*r«-.: ^réu" em português, para Le .Mascaret que eu i.T.r.ginsi
fosse "mascãrado". í:tó_ verdade, màcaréu quer dizer porcroca (óca), co tupi-
guarani, que ê fercítjêno que ocorre com o encontro do ATazcn^-s cor. a
Atlântico. Î-Î3S antes -disso também descobri que Janeira é ut; no:r.e tupi-
.guarani e quer dizer "'aielha do mel". Não é lindo? Eis u.ti belo título c-ara o
futuro livro, pois *acredito* que a palavra é bastante sonora em francôs e coe
talvez não exista língua francesa. Mas, naturalmente, você po:.v suçer:::
outro. Agora estou per.:sando que acho que já lhe falei no título dc livro cr.
outra carta.

A maior novidade ê que ontem entreguei meu cargo de diretor co n-.useu. Kíc
suportava mais a orientação do novo governo. Como era isto qu2 queria.r,
aceiotaram lmediatan-eríte niêu pedido. Ainda não sei o que vai ôccntecor
conigo. Espero apenas- ter mais tempo para me' dedicar ao Zôo. Scbre isto, c
conforme se encaniirih^; as coisas, talvez o melhor fosse aproveitar 'a .'laisob:'.
des Ecrivains de Saint-Nazaire e fugir um pouco dc Brasil. Será eue elc;.-í
pagam a passagem? Isto é o mais difícil para mim. Parece ta-Ti-c;; < T J .'v
Bouthémy 'ne falou cre há uma ajuda ce cusco de uns 40CO francoi
Será exato?E que se poderia passar até 3 meses. ;-á por aqui u~. jov:-.',
escritor e jornalista muito interessado em ir. Seria ótiiTrO ir cc." : alcuí";
para eu ter com quel falar português e algué~! cam quam dividir o apartamcr-tc-
para não ficar muito só. . /

Bem, tudo isto são dúvidas e hipóteses ainda prematuras porque não sei
serei forçado a deixar - o serviço público (neste país tudo é poisivol, pc>-:
meu cargo é considerado "de confiança") ou se me manaraão para cutro pcstc.
Se for compatível ccmigo, fico; se não for peço 'demissão tambér, co servi;';
público.

Desculpa se te envolvo can meus problemas, mas, c&t,o se diz no F: rasi', _
"amigo é presta coisas " (presta = para estas).

Feliz Natal, Ano Novo de 1988 com amplas realizações.

Florianópolis, Natal de 1987.

-^

Muito prezada Clairè:

' Acho que toda a cidade está dormindo. São 8 da manhã e tudo, está calro como se fosse madrugada. Natal é mesmo triste. Celeste, minha irmã mais velha que mora comigo, foi à missa. Assistiu à missa do Papa e foi dormir. quase às 2 mas é muito católica e foi rezar por todos., Tem. 76 ârios e uma fé inabalável, o que lhe faz muito bem.

Não vou mandar esta carta enquanto não chegar a outra de ti, cam respostas, para se' evitar correfXindência cruzada que, afinal, serviu para mostrar que nossa empatia está funcionando às mil maravilhas. Veja só: mando as letras de Chico e tu me mandas duas para eu corrigir. Tem poucos^erros, mas não te devolvo porque acho que não é preciso. Mas o que me deixou rautito contente foi o caso de Jandira, É uma coincidência espantosa'

Bouthémy não telefonou mas mandou as paovas paginadas. Perguntas a idade do Chico. Não sei e não tive como descobrir, mas acho que deve ter pouco mais de 40. Não conheço Bettencourt nem Tabajaras mas vou procurar os livros para te mandar, Como sabes, minhás preocupações com as artes plásticas me deixaram um tanto afastado da literatura. Agora que deixei o Museu, voltarei ao circuito.

Merci pelo catalogo e programa do projeto França-Brasil. Vou aproveitar para uma coluna do jornal. Não quero perdê-lo, por enquanto, porque uma trincheira é necessário manter, ccomo me ensinou Eneida, uma escritora muito amiga que já perdi. Propus à Secretária de Cultura manter-me no Museu, sem interferir com a nova direção, para concluir o dicionário biográfico dos artistas plásticos que estou fazendo com ' uma equipe de lá. Não posso abandoná-lo porque já se trabalha nele há mais de um ano, Se eu o deixar, todo .o meu trabalho aparecerá com o nome de outro. Sabes_ cccffno é a natureza humana,,

Não culpes o gato por tua própria infidelidade. Cansou de esperar-te e a fome deve tê-lo dominadomas voltará um dia, cOTTO se tivesse apenas dito ã tout à l'heure. Gato é vaidoso e não revela facilmente seus sentimentos. O cachorro é mais expansivo. Gosto rrais de cachorro que de gato, mas, na escala de valores humanos, não sei qual dos dois será mais gente.

Sinto que deixei o museu por causa do Zôo, corra deixei o Museu de Arte de Joinville por causa de O Santo Mágico, A pasta com o Zôo está aqui perto

~~Florianópolis, Natal de 1987.~~
de mim, me olhando. Deho que

~~Muito prezada-Clairè:~~

*Fatos, vai
viii*

Oear Claire

Na pagina 110 de teu Sésame... está escrito; :

Pour avoir fini la traduction de ce conte, en avons-nous fait une traduction définitive? Je n'ai pas quitté mes assistants sans rappeler qu'une traduction ne l'est jamais.

E isto que me autorizâv^azer um pequeno reparo sobre a palavra grafada enfesado por Torga mas que o correto é enfezado, confonne você meerno verificou.

Ao ler o conto em português, não tive a menor dúvida sobre o sentido dado pelo escritor, ainda mais que "sempre a pegar com os outros" reforça o sentido de brigão ou briquento, m.uito usado no Brasil. Aliás, usa-se muito mais nesse sentido que no sentido de raquítico, magro, magrinho, franzino. O que não se usa no Brasil é a pegar mas sim a se pegar.

Acho que tu te levaste pela segunda parte da oração;"e a berrar como um infeliz quando depois lhe batiam".

No dicionário do Aurélio que te mandei está assim;

Enfezado: 1 - Raquítico, acanhado, pequeno. 2 - Fig. Irritadiço; impertinente. 3 - Fig. Aborrecido, amolado, irritado.

Aqui usa-se correntemente não me emfeza, isto é, não m.e'aborrece, não me amola, não me irrita.

Espero que tu não te enfezes com essa observação. Merci.



Harry

Escrevo na manhã de 26, enquanto não chega tua carta.

Florianópolis, 14 de janeiro de 1988.

Prezada Claire;

Finalmente! Desde 9 anos passado sem notícias!
Tua carta chegou hoje com o excelente "prefácio" de Louis Soler,
mais a carta para Boiithény e a reportagem de A. Bihan, Merci por tudo.

Espero que todos os teus problemas tenham sido resolvidos e que, de volta de Torga-Portugal, estejas bem e feliz no teu cantinho. Deves ter falado bastante português de Portugal. Espero que um dia possas vir até aqui falar nosso português. Por falar nisso, não me disseste qual o período melhor para vires. Embora tenha saído do museu, vou tentar com a Universidade. /

Como continuo funcionário público, ainda tenho compromissos com a Fundação Catarinense de Cultura. Não sei se te falei que propus contínuo trabalho no Indicador Catarinense das Artes Plásticas, o tal dicionário. Aceitaram. Preciso fazer tudo o que resta e entregar os originais na gráfica até 30 de março, como propus.

Entretanto, li o Zôo e tenho milhões de dúvidas. Afinal, estive longe do livro dois anos e meio, sem sequer olhá-lo. Imagina que, relendo, houve coisas que eu não sabia como iria continuar. Surpresas até para mim! A única vantagem de tudo isto é que meu senso crítico funciona às mil maravilhas, mas tenho dúvidas e reais dúvidas sobre a importância ou não de uma série de coisas. Por exemplo: o porco, na primeira parte, está bem integrado e interfere 23 vezes no contexto. Lembro-me que, a partir do porco, passei a ter dúvidas sobre a validade da proposta. Então, na segunda parte, o cão fica meio deslocado e só interfere 6 vezes, o que torna tudo meio falso porque quebra o ritmo da narrativa. A Arara (terceira parte) entra muito tarde e interfere 10 vezes. A tartaruga, até onde levei a quarta parte, entrou 3 vezes, mais ou menos arbitrariamente. Estou tentado a suprimir as "falas" dos animais, mas tenho muita pena de fazê-lo com o porco porque me parece muito bem esta primeira parte como está feita. Também há partes descritivas das cidades, documentárias, sobre as cidades onde se situam os fatos, que me parece muito ruim e fraco, mera descrição ou relatório. Enfim, ainda não sei como solucionar nada! Acho que ainda estou numa fase de "transição de profissão" e não me apaixonei devidamente pelo livro. Vejamos se as coisas melhoram.

Não sei bem como ficará meu pobre Zenão com o fim da Arcane-
capital para levantar a editora? E por que precisa mudar de nome ^ -

*S>

f'linha vidente russo-francesa falou que eu só sairia do museu se quisesse, que seria uma opção minha. Para Dec/Jan. disse que haveria uma "choix à faire". Pode ter sido isto.

Por hoje é isto. Tchou, como se escreve aqui o Ciao italiano. Um grande abraço "catarina", de catarinense.

Florianópolis, 20 de janeiro de 1988.

Dona Claire: • •

Acho que 1988 acordou-se ontem, Foi um dia cheio, da manhã à noite., Primeiro, teu telegrama que me foi ditado ao telefone porque veio pela Enbratel (Empresa Brasileira de Telecomunicações), que; incrível" como pareça, não tem mensageiros; o texto é lido por telefone e o telegrama chega pelo correio, dois dias depois. Coisas deste país surrealista. Depois do almoço chegou teu cartão Vindimadeira, futura capa de PORTUGAL, que Deus ó tenha. Depois de um intervalo irritante no museu, onde ainda não ficaram bem definidas as coisas, voltei a receber o telefonema do Bouthémy, e para cúmulo das acontecências (neologismo), resolvi ouvir tua voz porque estava realmente confuso e saudoso.

Bem, ir à Europa em maio/junho/julho. É mais uma loucura que sinto que farei. Tenho um bando de compromissos por aqui e não tenho muito dinheiro. Ainda estou pagando as prestações' da outra viagem, que só terminam em julho. Comprarei outra que, segundo Bouthémy, será reembolsada em Saint-Nazaire. Além do mais, embora continue ganhando dinheiro aqui, do exército corro aposentado, não se pode mandar dinheiro para o exterior e por isto tenho que levar comigo o máximo que puder - para tres meses! Para teres uma idéia do problema baste te dizer que o dólar ' no mercado negro está hoje a 98 cruzados por 1 dólar. Em setembro, quando viajei, estava a 60. Mas darei um jeito.

Outros problemas sérios são: entregar os originais do dicionário na gráfica até 30 de março, compromisso que quero honrar e acompanhar o andamento da impressão para fazer uma paginação certa com as ilustrações. o lançamento do dicionário está previsto para 18 de agosto. Confesso que isto ainda não sei como fazer. Outro problema é o vídeo sobre O Santo Mágico que espera-se começar a rodar em fevereiro, caso se feche o orçamento de 50000 dólares com o empresário catarinense. O diretor será um rapaz daqui que trabalha em Los Angeles e apaixonou-se pelo roteiro e veio para cá cheio de esperanças, Já conseguimos o apoio da RES. (Rede Brasil Sul de Comunicações), a cadeia de TV mais importante do Sul. Quando o roteiro final estiver pronto, pretendo mandar-te uma cópia, pois quem sabe não se poderia vender o vídeo na França e, - nesse caso, tu serias a tradutora dos diálogos. Como vês, vive-se intensa tensão, e o ZOO vai ficando para trás. Creio que só mesmo Saint-Nazaire dará solução a isto.

Por hoje, vão todas estas confusões para te inteirares de parte dos problemas.

Até breve, mais breve do que se pensava.

Harry Laus

Florianópolis, 31 de janeiro de 1988. ^ .

Prezada Claire: ' : ' -/

Perder uma jóia, vá lá, mas perder uma árvore... Agora você não tem mais sombra. Acredito que o tal coquetel tenha sido para pessoas, que te devolverão a jóia, caso não a confundara com os: confeitos da festa. De qualquer forma, se não aparecer, leve outra quando for.

Vai-se janeiro e não vein Zénon. Parece mentira ou um feitiço que fizeram por aqui. Há maldade para tudo. Imagina que eu pensava eu vê-lo pronto em outubro do ano passado...

Dizem que as passagens de avião compradas na França são mais baratas do que se compradas aqui. Estive vendo preços e te mando dizer, para o caso do pessoal de Saint-Nazaire estar informado, segundo seus interesses. O voo normal São Paulo~Paris~São Paulo custa US\$2.520,00, Há outro de prefixo YLE3M, da Air France, com direito a permanência de 3 meses (meu caso) que sai por menos:.... US\$1.727,00. Sobre este voo, dependendo da época, há um desconto de 20%, o que dá um resultado de US\$1.381,76. Uma economia sobre o preço normal de US\$1.138,24. Será possível?

- Mandei os livros que me pediste e o roteiro do Santo Mágico, só para teres uma idéia de como ficou, Ainda não se conseguiu patrocínio mas o diretor - Pedro Alípio - está certo de que se conseguirá. Para tentar-se isto, estamos esperando um folheto - folder, que agora é rodado tudo em inglês.

-Bye, bye. Nunca mais tive notícias de Ross.

Florianópolis,, 7 dô fevereiro de 1988.

Muito prezada Claire;

Nos últimos dias, tenho tido grandes irotivos de alegria. Na sexta-feira chegaram juntos: tua carta, dois exemplares do Zénon (hélàsi) e uma carta do editor italiano. Ontem, uina carta da Maison des Écrivains sobre a ida a Saint-Nazaire. Tudo perfeito.

Vamos ã tua carta. Ganeças com tua tristeza pela volta de tuas filhas. Ora, dona Claire, ccmpreehde-se mas não desesperes, pois elas voltam. Solidão, segundo não sei quem disse, é não ter por quem esperar.

Lti ainda não sabia do novo prazo para ir a Saint-Nazaire; 1.7.88 a 31.8.88. A grande vantagaiiii ã que poderei concluir com rreis vagar o-dicionário e accsnpanhar a composição e fazer a paginação cono quero/. Quanto ao lançamento, não faço muita questão de estar presente, é um presente que faço à cultura catarinense. Um dia saberão dar valor a isto. A data marcada para o lançamento é 18 de agosto por ser aniversário de nascimento de nosso maior artista plástico, Victor Meirelies (1832^1903). Estou can mania de enciclopedista, pondo data,s em tua carta.

Não- entendi muito bem a necessidade de tua vinda em mai/juin. Então preferes vir antes e voltar comigo? Incrível como pareça, ainda não consegui falar *com* a pessoa certa na Universidade. Cono aqui é tempo de férias (o carnaval começa no próximo fim de semana e tudo pára), acho que só março poderei acertar alguma coisa.

Bom que Joël Batteux tenha salvo a Arcane 17. Vejamos cono se acertarão as "próximas edições".

Sobre Zôo, cheguei à conclusão de que, para retonar ■ todo o fio , da meada, devo redatilografar tudo. Já comecei. Deixei o, monólogo do feto, no Prólogo, e decidi retirar os iranólogos dos bichos, aproveitando os textos em tudo o que for possível. Já refiz alguma coisa. Encontrei umas anotações sobre o livro e me surpreendi com o seguinte, escrito em maio de 1985: "Não tive coragem de excluir os iTonólogos dos bichos". A- dúvida é, pois, precedente. Agora tive coragem de tirar. í

O doningo está completamente "gris,, o céu fechado, nenhuma alegria no ar. Só dentro de mim.

Até breve, aqui ou aí. Não há trem direto (comboio) de Saint-Nazaire, ou Nantes, para Bordeaux? E ônibus? Já conecei a viajar...

Harry

Florianópolis, 18 de fevereiro de 1988.

/ f

Prezada Claire: ' .

" .*■--- ^

Recebi ontem tua carta de 5, o inagnífico exanplar de "Portugal", a ; ■
foto familiar, o artigo sobre tradução, a lista do Service de--
Presse, enfim, uma^ porção de coi.sas que me 'deram muito pra'zer
Para completar, veio também on tan o catálogo da. edi tora italiana • .^^
Guanda. Fiquei impressionado com a categoria do' catálogo e'a ' ^
qualidade dos escritores que editan.

Ainda não me chegaram os exemplares de Zénon a que tenho direito.
Assim sendo, não pude mandar para ninguém aqui no Brasil. Pedes •'
urgência para que eu indique nomes. Acho que para o Jorge Aiívido/
basta um mesmo. Não sei onde ele se encontra, se já voltou ao
Brasil. Quando chegarem os meus mandarei um camdedicatória
especial, para o endereço da Bahia. Para Ceres, uns 5. Se for
preciso mais, verei quando estiver aT. Goataria que fosse um para
o Phellipe Hardòuin, pois foi ele quen nos pôs em contato.
Conheces Hervé Renard, do Ministério.o da Cultura? Foi muito
simpático comigo em Paris e gostaria que recebesse. Como também é

■ Raymond S.SAYERS /
549V3 123th ST
New York NY ..10027

rüiriano PLAIIELS
Apartado Correos All
Ibiza - Espaha

A foto familiar está muito bonita. Bennett e Alice parecem duas
crianças. Quando ao artigo, é excelente. Nunca tive dúvidas que'
"un bon traducteur est d'abord un bon écrivain". Alén âisso, não
se pode medir a importância dos tradutores corno responsáveis pela
divulgação cultural da literatura estrangeira pele mundo todo. Se
não fossem os tradutores, que seria de minha cultura, literária e
geral? Para un país co:r.o o nosso, então, nam se fala]

Voltando ao catalogo da Guanda, nosso anii.^o Giuseppe Conte é res-
ponsável pela coleção "Fenice Conteaporanea". riá outra coleção
chamada "Prosa Contemporanea" onde talvez eu seja encaixado. A
editora publicou dois livros de Cortázar, .mais Hesse, Herzog, Mi-
sh.ima, etc. Não seria a glória? No. catálogo descobri tarrbém o nome
do poeta brasileiro l-iurilo Mendes. Acho que tu devias mandar pedir
um catálogo: ügo Guanda Edi tore - Strada Repubblica,. 56 - 43100,
Panna - Italia.

Quando vieres, poderás remexer em todo o meu arquivo. Aquele texto do "afiche" está perdido entre anotações sobre contos e coisas que eu escrevia ou pretendia escrever na época, Há outros semelhantes, também misturados com as anotações. E por falar em tua vinda, não há problemas quanto ao convite formal. A dificuldade é conseguir a passagem, ainda mais que Dussaud escreveu que veio com a mulher e quero ver se consigo, pelo menos, hospedagem para eles por conta do governo. Como saí do Museu, as coisas ficam um pouco mais difíceis. Ainda não descartei a possibilidade de se conseguir alguma coisa com a Universidade. Estou esperando março para me entender com os responsáveis sobre esse assunto, Numa de tuas cartas dizes que "A défaut de rémunération du voyage..." Isto quer dizer "além da remuneração..." ou "na falta da..." Estás disposta a vir de qualquer forma, ou conseguirias a passagem aí, se fosse para dar as conferências? Seja como for, tentarei conseguir a passagem por aqui.

A sensação de receber o Zénon não foi tão intensa como eu imaginava, por dois motivos: a demora na chegada, pois eu me preparei várias vezes para isso; e não ter um relacionamento maior na área literária para contar. Minha irmã Celeste, que vive comigo, ficou muito feliz, assim como as irmãs do Rio: Ruth e Esteia.

O carnaval fez tudo parar, nunca mais encontrei o pessoal do filme, nem sei quando vamos sair à luta na busca de patrocínio. Foi em 15 de fevereiro

Recebi ontem tua carta de JL. ---a-^fi7>rrrT-

Fioripa, 3 de março de 1988.

Prezada Claire: ' i ' ' -

Recebi tua carta na sexta, dia 26, fui. ao Rio no dia seguinte e voltei dia 2. Foi a última seção da Comissão Nacional de Artes Plásticas que me falicitavam estas idas ao Rio por conta do Governo. Irei ainda uma vez, lâ pélo dia 25 deste, para a abertura do Salão Nacional, cujo regulamento ajudei a fazer. E fim para mais este envolvimento com as artes plásticas.

Vamos ã tua carta, assunto por assunto. Os erros de Zenão. "p. 18, achetés,' au lieu .de achetés'." Eis uma confusão que s&T>pre-faço e por isro não reparei no erro. O ponto en lugar da vírgula eu/"já havia reparado.

Armando Marchi nada falou sobre data de edição. Estou esperando algum pronunciamento de lá.

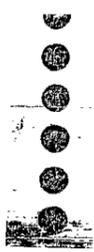
Incrível como pareça, Joca itolff desapareceu. Entrou am férias do jórnal onde trabalha e perdi contato ccm ele, Não creio que vá, pois não veio doca-nsnto algum em que possa basear-se para ir. A não ser, agora, o recorte de jornal que me mandaste. Se ele não for, não precisarás de "gite" porque poderás ficar ccxnigo na Maison. Que vem a ser "Cay-Rou"? Cayron? Ainda é um pouco cedo para saber se fico por aí 2 ou 3 meses, Tenho medo de que não suporte ficar tanto tempo sozinho.

Merci por teres. [randado Zénon parta a tradutora inglesa. Conheces a obra dè Nélida Pinon? 'Quanto a Ross, telefonou e escreveu, mas não apareceu pelo carnaval. Anda cora problemas de coluna, "back", mas falou que talvez vá encontraiSae em Saint-Nazaire. Estranho que não tenha respondido teu cartão: ele é corre-tíssimo, Terás o endereço certo? 55v; 14thSt 10011 New York OT.

Que boTi esta antologia belga. Vou preparar mia lista de contistas do Sul. Ando meio por fora... Talvez jdevas mandar "0 ■ Professor de Inglês". Não sei, depende também dos outros escritores, do tom do livro, não achas~Fica a teu critério.,

Tenho trabalhado no livro. Já datilografei toda a I e a II Partes. 101 páginas. Acrescentfei certas coisas que havia retirado e a II parte passou de 11 para 13 capítulos. Parece que vai bem. Glaro, Claire, que já pensei em mudar o título. Grande parte da viagem de avião . para o Rio foi dedicada a isto. Gostaria que entrasse a palavra tanpo. Pensei em TaTipo-Será, uma brincadeira infantil de esconde-esconde. Depois achei que não dava. Agora apareceu O Rio do Taripo, aquela coisa de que "a vida corre como um rio". E há 'tambéiTí rios todas os lugares onde viveTi os personagens, etc. f'as nada ainda é definitivo.

E fico hoje por aqui. Espero que tenhas ouvido todas as Í3achianas e meus "recados". Eye, bye.



Foihá ^

mente consegui falar com a Professora Zahidé [Lupinacci
, Ele me telefonou e fui até a Universidade falar com ela,
teu currículo resumido por iníria, não aias o currículo original
deste. Ela é um pouco mais agradável para o meu gosto, mas
simpática. Como não tenho o teu Zénon, levei um Zenão para
esta semana vou tentar outro contato com ela para dar-lhe os
recortes de jornais sobre a repercussão de teus livros e 'das
trabalhadas. Dei-lhe também as datas de tua preferência (junho e
setembro) e teu telefone, que me pediu. Primeiro pensou que querias
ver a piada longa por favor. Quando lhe falei em 15 de maio, achou mais
fácil. Descartou logo a possibilidade de junho. Para outubro ela
achou possível conseguir a passageira. Hosridagem, com muito prazer, na
Piedade nº 60. Vejo agora que me atrazei neste contato que deveria
ter sido feito ano passado, assim que voltei da Europa. Ela já falou
sua programação é feita um ano antes, mas vai tentar conseguir a
passagem e tua vinda em outubro. Talvez ela me disse que vai te escrever
telefonar para corrigirem as coisas, diretamente. Corro
vê, quando já estavas descartando a possibilidade de vir, abre-
se a luz...

Também apareceu o Joca Ivolf? de volta das férias. Ficou
entusiasmado com a possibilidade de ir, agora não queira perder o
emprego no jornal. Eu poderia te explorar um pouco sobre este
assunto? E que o Joca não terá muito dinheiro e precisa saber sobre
aquela jada de custo de 4000 francos por mês. Euthény falou-
me a isto, mas não o contrário. O trabalho para nos?
Com esta coisa: nada falei a Joca sobre a passagem, pois não sei se é
praxe ou se meu caso foi uma exceção. Poderias ver também isto?
Peço-te este favor porque tenho dificuldades em entender em
francês por telefone, principalmente, e porque é muito caro
telefonar para a França.

Sobre as Echiadas, gosto especialmente da 3ª. Quanto a não ter
aparecido o MilPon e a sua ausência, e outras omissões, etc. perdoa-
me porque foi a primeira vez que era minha vez. que me meti a gravar,
inclusive com microfone. Comprei um aparelho novo e resolvi usá-
lo.

Vou ler Ruy e depois de falar. Talvez ela vá tentar escrever o artigo
que me pedes sobre tradução, bem a cênci encontrar livros de João Al-
fonsus e Anibal Machado. Conheci este último que era uma pessoa
maravilhosa. Aqui em Fioripa será difícil encontrar seus livros
(dos dois) mas vou tentar. Case não haja, verem na Rio.

O endereço de Ph-i] é o endereço que te dei, Hucievara des
Killes du Calvaire, 7500. ie... 277,0774 sua agenda deve ser
42.77.07.7-1. Mas pode ter mudado: a informação seria melhor passar aos
cuidados de Ceres? Ela recebeu o livro que mandei, mas a aliação:

y

Flóripa, 18 ds nv^rço de 1933.

Dear Claire:

Chegou tua carta de 9. Já sabia que q professora Zahidé te havia telefonado porqug ela me ligou . contando. Fiquei feliz am sater que, afi.nal, virás mesmo. Quanto aos dois meses, o melhor é deixar oara pensar nisto mais tarcje: o priTncipal é vires. í:eu' apoirtciiir.entc é aiui to pec^ueno e nao terás conforto, ne;a jarc ins para passear, com am tua Cay--Rou, mas eiT\ Porto Belo pç-derSs raatar saudades de plantas e flores. Se ti.veres ura gabinete de trabalho na Universidade, não haverá maiores problemas. Celeste (a baixinha da foto) mora cœiigo e não creio que vá mais embora, mas é uma flor de pessoa e gostarás muito dela. Tenho uma moça que faz a co.ni.da, arruma a casa e lava a roupa (facilidades de país subdesenvolvido).

Pelo folheto sohre o víceo-filme, parece que tudo esta muito bem, mas falt^am 50 mil dólares que não será fácil conseguir.

Rua» Gostei muito raais do outro livro. Lapidaire, que li uma parte aí, em português, outra aqui ern francês. (Acho muito estranho estar conhecendo Torga an francês...) As estórias de Rua são anteriores às do outro livro? Claro que tudo é perfeitamente resolvido e os contos são perfeitos coiro forma, etc. Mas há alguma coisa que me irrita. E'or exe;p.plo: Musique, que é belíssimo, tem um final melodraraático que não me agrada. &n Leonor., há dois pontos estranhos, oTbora possa ser apenas un ponto de vista pessoal. "Son p/£;re était un noir de São Paulo. Si riche qu'il savait rr.ê:ae piis ce qui lui appartenait !" Cono todo negro brasileiro é pobre... O outro ponto que me soa falso é o fato do bêbado d;;r-lhe todo o dinheiro para que possa voltar a Portugal. Sei que é possível (em. Ccstoiévsky fica Îje.n) mas me soa falso. Bern, meus pr,eferi.dos são: N'Allez pas plus loin. Monsieur Cosme, Pension Centrale e Triste journee. .

Vai junto, sem qualquer compromisso de publicação, meu artigo sobre Tradução e Cultura. (Celeste acai^a de me interromper para te rriiandar um abraço porque "achei, ela mui.to simpática nas fotos") Se a -revi.sta onde pretendias publicá-lo for muito formal, acho que o tan do artigo não est.^j nada oróp,ri,o.

ivão pode ser Tanoc-Será. Depois te explico porque. Mas ainda é cedo para se tcrriar alguma decisão a resr^ito. Ponho ura título se.r,pre, eTibora o rauae deçxiis," porque .rae é necessário. Ein geral, até para minias crônicas sobro arte,' prec.i,30 ter um título que me instigue a escrever. Manias...

Ma foto, a mais alta é Ruth que te escreveu o cartão. Ela já me escreveu, transcrevendo o que lhe mandaste. Fala francês, ;rcrou um terpo a:' Paris, tan UTÍ-L romance interessante chainado Viagem ao Desencontro.

Contatei alguns escritores que to .Tcindarão livros, ùao vejo Ircvisan faz tampo, desde a década de 40, acredita? É uma p,essoa difícií que nc;;. gesta de dar entrevistas. L:.'Cora eu o considere um dos melhores contistas brssiloi r@s, tem sexo demais para meu

E basta por hoje. Teu português e tão bem que só fpercebi que escrevi as en português qunndo o disseste.

Florjpa, continuação a 21 de niarço. --- -

Dono Claire:

Quando ia sair para levar a correspondência ao correio chega teu envelope gordo, colorido de vários s'úc-s. Com :í frit';;- grT!v::d::.. Já ouvi tudo ama ve^, pois tinha pressa de conhecê-la toda. Ainda vou ouvi-la outxa(s) vez(es) para entender tudo, pois o português de Portugal me escapa em muitas passagens- ■ Merci por tuas palavras, teus recados, foi muito bar. ouvir tua voz e saber que posso ouvi-la quando qui.ser. Tenho os sonetos da Cainões, comprados em Bordeaux, e só um dos poemas não está nesse livro. Quanto a Fernando Pessoa, tenho suas obras completas, *rmis* não consegui' ainda localizar Gáudio.

Merci também pelo artigo do le î'onde. Vou aproveitá-lo para minha coluna, uma das últiüias, pois resolvi deixar o jornal. Como deixei o Museu, não preciso ma.is disso. Uão tenho nem uía incent.ivo financeiro, p/ois me paga^m 3000 cruzados (150 francos!) por 4 colunas mensais, isto é, aria pcr serrana. Além do mais, irritou-me a indiferença dos artistas daqui que não se rrLanifestara;n quando de minha saída do PAÍ3C e estou irritado com todos eles. E me toma t3.mpo para, cada senana, estar pensando o que, vou escrever, torriando tempo que poderia aplicar no ro-nance.

Cs escritores que contatei foram dois dos melhores catarinenses (Flávio Cardoso e Silveira de Souza) e um gaúcho; I^oacyr Scliar. Com o teínpo, indicarei outros. Tens muita pressa? Quando vieres, poderás ter melhores indicações.

Junto o suplGTiento dedicado a nosso ocsta .':;aior (catarinense), ;:\uito iüiportante, nacionalTiente, como ^fsimiolista. Com vistas ã tua vinda e aulas na üFSC (por aqui üizem ^^ú-fsqui) , Universidade Feaeral de Sanca catarina,

Paro por aqui, outra vez. Acho que vou esperar miiniia coluna de quarta para te mandar tudo junto,

"Ciiio".

Parabéns

' pelo

cornoutacor ii;•;;j;i;|i j;ij' i i' t i i i i i > i i t i t t ; i i i i i i i i t

Fidrip-1, sábado de Aleluia, 2 de abril.

Prezada Claire: . ' ' 1

Chegou teu envelope recheado de presentes"tfe Páscoatardução da Cs Incoerentes, a notab grande sobre Zénon, as dúas tçadug^s ' tr.:c;'os do Diário, tu.'i cr.rta, iru^is òu^s notas sobr'e-bsu-rSés-xis.. .'.crc:t, rr.arci , iiaturahi'ente tai:ii>éia por tua carta.- ^ — j

F. tuco isto no teu fabuloso y/- .CifrrCSH que quero conhecer ' passcalriente para, „quem sabe, socorrer-:ne de un taxTibáTi. Hão sei. i;atr. fn-?,quina, por *exemplo*, para trabalhos de criação, não me serve. Pref.iro cscrever na fintiga que mé facilita riscar, cortar, iTiudar. Depois, então, para ..passar a limpo, uso esta. Ko caso do roniance, ostou. usando-3 porque praticarriente estou copiando o orJy.Lm-;l antigo, com pcucas alterações. Quando são grandes, escrevo a mao ou no velha ináquina.

A crônica de Jean-:iarie Planes é rraravilhosa, caneçando cora Valéry, falando na clepsidra de Fedra, citando Heptacronos, Jarge ATif3do... Vou ver se desculsro alguiiiia coisa para mandar-lhe, ou ao ffiCnos ar. cartão, j5 que tenho o endereço da revista no núiTiero que (Ae i:;ndaste no ano passado.

Vjiros agora ã tradução do conto. Ceir.pre gostei rauito dele, Q;-Jx3ra a crítica brnsi leira nunca o te.nha destricado, parece. T:.;jvc:; parque seja uti tanto pretensioso, can algu.Ttas ti.radas paeudc-filosóficas, etc. :'as gosto dele ainda, E 'amei relê-lo e?. fr?,ncês, ccíTip.irando-o com a primeira edição. VaiTos ver as ■ poucas obser'yações que tenho a fazer:

~ viclon: não conhecia esta palavra e jamis poderia imaginar cue cuiEesss dizer "x.'sdracs ncvo" ou cadeia. p"9. ■! - désarter. r-'o exérci to,, só se usa a palavra desertar para aquele que passa rrais de 3G dias dessparecido- Ho caso, não seria mol.hcr traduzir "escapar-se" por outra palavra?

pág. 5 - courte-échel.1 e: outra palavra que eu não conhecia. E não exista a-; meus valhca di.cionários, o S. Durtin-Vinholes e o Petit í-.atcu^3e. Par3 "pilar", o pri..Tie:irG só registra "piller, colonne, au.;ccj:t, pate.-'u".

p'g 7 - no .'rim d:: página, por favor, abro «aspaço. maior entre a äntaaanúlti.-,u e penúltiaa linhas.

p""g • o - linha 2G. Você " traduziu "inconseqüência" por i' ina-nsaienca. l?stá correto?

- linho 27. Você tra<3uziu "responsável por aquele ^to v-i:::io" -.rj-mc "responsable de ce ()` vide". Hão achas que .faltã" IJ J c c i s í i ?

^ - última linha. Esta' muito bom assim; apènas quero J; ;'crta porque oscrav i. "anjo". 1;d minha terra, quando au ora i a.,u..ro-que -'s :i;3es vsst' ?;;; ~:S crianças mortas de anjo, co:ü uraa coroa de íiores. E as virgens eram enterradas de

V -_ gr : ;:í :;..a , acaa noiví^ . ; ravanra ta/r};é:.-. velhas anoÊaçcea soi:ra a"ta canto, qu:;nda a nj. neaaciã -^a 4G. "i^unaa aantas u.^a iãéia ma domAnou coma

aiaar.í.'J. . u ÜILU a noc.e.ia, L

essa, á ponto de me. fazer perder o scto. Talvez mesno por isso eu a realizai muito apressadamente, para me ver livre dessa espécie de febre que rne acometeu. Durante dois. dias inteiros estive sujeito às idéias dos meus quatro personagens, sabendo precisaiTicnte o cue cada diria e faria e quando". Depois disso fi.z várias trans-formações até chegar à Eorraa que-dei 5 publicação, di:., qu-jndo vieres por r;qui, poderis lor tcdr. 3 o-^oel^dn cue ^ente de tudo o que falas sobre Joca Vtolff. Ele está ao psr de tudo. Seu pzi vai paqar-lhe a passagem, pois é estudante e trnb;-;lh-T erri jornal apenas para ganhar algura dinheiro. E já que vais passar 4 dias na fiação des Ecrivains, será que por lâ existe .algaiua üiãquina de escrever? Não queria carregar a minha, que não é muito portátil. Se não houver, acabo com.prando ou alug.ando alguma. Ctiiiva a notícia que das sobre a possível publicação de Jandira. Saria maravilhoso. T'as isto não depende da aceitação do Zénon?

Agora ura assunto desagradável. É sobre o exrXDsição de Georges Dussaud. Ccm minha saída dc museu, alteraram a prograiTiação que eu havia deixado pronta até dezaribro de 19SS. Ficara em meu lugar um amigo, í-iugo riund Junior que, tendo sido reintegrado como pcrfessor da Universidade de Brasília (fora cassado e;r, 64, pleo golpe de Estado) voltou para lá, deixando também o miuseu que está sem diretor. Ean, o í:und, apesar de "am.igo", daixou muita coisa acontecer, inclusive um,n carta ao Dussaud reclajndo sobre o transporte das obras. Li a carta que este escreveu ao i'und e falei ccm a Superintendente da Fundação Catarinense de Cultura, minha chefe. Ela nao sate se hé dinheiro para pagar o retorno das fotos... o problema é que a situação financeira ou econômica do Drasil, de Santa Catarina, da Fundação, do i'useu, e de tcdo mundo, nunca esteve tão ruim.Eu havia ccmbiinado com o aryista o seguinte: ele traria caa ele as Eotos^ (para não haver despesas de transporte. O museu pagaria o retorno. Se o rnuseu não puder pagar a devolução, eu pfigo. Ou levo quando for. Tarrl^ém disse ao artista cue eu o hospedaria. !'.as esqueci, de dizer cue s5 poderia fíizer iyto' se viesse sozinho. :',au aparta;' .iento não tem condições de hcspedá-lo com a espca. Então, ele terá despesas com hotel. ra,;rj:éir; Ine disse que tal vez o gcvcr'O-. 'riprríSS0 ri C0.IGÇfí0/, a Iguvua coisa fosse vendida. Agora, não creio quñaia cissc saja poss.Tvel . o governo não tem dinheiro e as fotos sao caras para o r'rasi.l porque aqui a fotogrfaia'não é Valorizada cano na Fr.ariça. Cussaud pede 700 francos por u;na foto Isto significa cerca 17GC0 cruzados. Sabes quanto o governo do estado me pagava para 'irig.ir o niuseu? Pouco rariis de 32000 cruzados! Meu secretario no a,,yseu' recbe coisa de 15 mil. Dussaud também tem dúvidas sobro o U

atur í.ln;ente- já en ten;
'aar.?' : sec minha a-nbaixa.

a qaeo que ponse -
aal;; la;;u ; to .aue viesse.
• a foto n sie.
levo tu;;to de volt t OE
v/eaãerá 3 n c tas. Terá
;;=ol duras r00h to a hotéis

nao quero que venna. Pe.io contrario,
5 O resufio de tudo é o se;; Ü in te: ele
rr.useu r>?.qaretorne rU ;u
iulh: cuanao ic . ':uio d i f ici Imeíte
pagar hotel. i-Do na probJ ejfi/iS ae
Iij"NmL i. agora diária de casal, na:.

i--

h^cl três estrelas, cerca de 2^o francos;; hotel-duas cstrelíjs, •
francos. (@-^preço-sa-iir-i.Tfveftido). CK? .

A propósito da situação brasileira, quando estive aí ati.
outubro, multiplicava o broço das co.isa por 10^u .11 p.í<rri 5^hí?^ c
vDlcr ciTi cruíi.TJos^ Acor^, S preciso bultuplicòr gor/.24 oTr.ni^is.' ji:\
ó dollar: ccraprei para viajar em sétenj3ro/37 por'Cr\$.60_-;0Õ."Hoje,.
Cr\$150vP0 por um dollar. Terrível A inflação (falsa)-de:märçofoV `
de 16?;

••I'í0 mais, o país é iraravilhosos e quero que venhas, nem que' seja
escondida em minha rnalá. - - . , ■

Até breve. Acho que recebeste minlia carta tripla e o coisarada
que te mandei.

Fioripa, 15 de abril de 1988.

Dear Clarinha;

Recebi tua carta de 11 que Celeste acha parecida com um eletrocardiograma, tua carta-eletro ou carta-lombfiga can esta frase ótima'; "Je n'aime les fictions que s'il s'agit de les traduire."

Muito bom teu trabalho Tarduire; héritage et responsabilité. Aprendi muita coisa, inclusive algumas curiosas ccxno a ascendência de Montaigne e o Don Quijote ccino tradução do árabe.

Merci também pelo axtigo sobre Genet.

Seguem dois recortes de jornais; uma entrevista com Joca e outro sobre tradução. Ambos ccsn reparos, corra sempre, Joca trocou o nome do livro. Heures em vez de Réveils e concluiu de uma maneira raulito "jornãiiistica" mas nada tendo a ver con o assunto tratado ao longo de tudo. Coisas de província... No outro, além dos erros de grafia de nomes de escritores, a omissão da parte em que eu falo mais sobre você, no final. Bon, nao sou mais colunista do jomal. Na anterior eu havia me despedido dos leitores mas como havia rrrastrado o artigo sobre traduções, pediram para publicar. Espero que nao te aborreças.

Sobre tua vinda, estou pensando onde conseguir o ofício de convite; na Universidade ou na Fundação. Conseguirei e te mando breve.

Caixa d' aço foi escrito a pedido, para uma antologia chamada Este Mar Catarina que eu pensei que tu tivesses porque, faz tempo, pedi ao Sallm que te mandasse. Aliás, quando eu for te levarei porque assim verás se há algo que te interesse para a tal antologia. Gosto desse conto pelo contraponto das palavras de três letras que dividem as cenas e caracterizam os ambientes. Como aceitas o desafio... Faz muito tempo, conheci um rapaz no Rio, chamado Edmundo que me contou que foi pescar em Vitória, no Espírito Santo. Anoiteceu e perdeu-se, tendo que dormir no mato em companhia do peixe morto. Elra menino e chorou muito. Sempre quis aproveitar isso numa história. Corra eu nada tivesse sobre mar, aproveitou o fato.

Bouthémy deve ter gostado de Le débardeur por ser coisa de cais de porto com que ele convive., certamente. Ban que tenha gostado e mal que ele não seja um "éditeur plus solide."

Fausto Cunha é tido, no Rio, corro bom crítico literário. Escreveu um livro de contos de ficção científica que nunca li porque não gosto do gênero. Detesto, também os superlativos que a crítica (inclusive de arte), usa a dois por três. Quando chega a vez de usá-los convenientemente, perderam o valor. Cardoso e Silveira sao bons e considerados os melhores daaui de Sanl-.a

Catarina. Não os considero importantes em' termos de literatura brasileira. Conheces Caio Fernando Abreu? Ê gaúcho e escreve bem,, Levarei quando for. SE essa antologia que pretendes fazer não precisa ser de coisas recentes, amplia-se a possibilidade de contos melhores.

Não conheci Pierre Rivas. Apenas soube que estivera por aqui, talvez nas condições que Mme. Zahidé te propõe. Pelo que dizes, vejo que não é flor que se cheire...

Lembraste daquela página de Diário meu que traduziste? Tens a opis da tradução? No original está: "uma corrente que trazemos ao. pescoço e resta guardada ccxno relíquia, quando morremos. Tua tradução: "la chame que nous portons au cou et gardons correne une relique, quand nous mourons". Está correto? A corrente é guardada *por* alguém, pois já morremos. Se for "nous gardons", não me, parece bein. Preciso que me digas isto porque tive uma idéia...

Também ando às voltas com minha autorização para me afastar, pois ainda sou funcionário da Fundação. Inventei uma exposição de gravuras na Galerie Bernard Jagot, de Saint-Nazaire, te lembrás? Ele concordou e vou carregando um rolo de gravuras- Com isto ■Lalvez eu consiga a autorização sem perda do salário. Se não, resta o trabalho de carregar o einbrulho.

Até, (cada vez mais) breve!

Floripa, 21 de abril de 1988.

Muito prezada Claire;

Ao escrever Floripa lembrei-me que acho que nunca te contei uroa coisai o povo daqui tem ódio do ncme Florianópolis porque foi posto ` em hariadenagem ao Floriano Peixoto, quando pres idente da república . Ela era f4arechal e manodu ordem de fuzilamento de centenas de catarinenses que eram contra o regime republicano que havia recentemente substituído a monarquia.

Terminada a digressão, vamos ao que interessa:

Telefonei agora para a Professora Zahidé que já recebeu tua carta cuja cópia me mandaste. Disse que o prazo de quatro meses era "pró-fomxa", que poderia ser menos temf», coias que são no Brasil se entende. Depois (não lhe falei sobre a cópia da carta), expliquei que precisas de um convite oficial para vires e ela disse que vai fazê-lo, para uma série de conferências e um pró-labore (creio que tudo isso fictício. Dise que me manterá informado de tudo, mas eu gostaria que tu também me informasses para o caso de qualquer dificuldade. Ela me disse tambán que há um órgão francês de pesquisa. (C-N.R.S.) que talvez te dê a passagem, se tiveres o convite que vai te mandar. Caso não consigas e reolvas pagar a passagem, verás que há urna pa.ssagem chamada "ponto a ponto" " Paris, Rio (ou. São Paulo) ~ Paris - com direito a dois

^ .f ^ ã'- ^ —y

Agora, o romance.

Concluí o trabalho de datilografia da terceira parte, modificando pouca coisa. A quarta parte está muito ruim, naquilo que já está pronto. Precisa ser inteiramente refeita. Mas, coisa estranha, larguei o museu e o jornal para me dedicar só a isto e o

"isto" está muito difícil de chegar, Há momentos-^em que acho tudo banal, linear, documental demais, e me dá uma tremenda angústia. Maldigo a longa interrupção que fez tudo se evaporar da minha cabeça. At-e o amor pelos personagens. Parece que eles não me reconhecem como autor e fogem de mim. Não sei até quando irá isto, nem o que devo fazer. Mas acredito que vencerei esta fase. Na verdade, o museu e a literatura são coisas tão diversas que preciso de um tempo para me adaptar à nova situação. Que afinal, não está definida. Tenho um gabinete de trabalho e a minha equipe, do dicionário, já foi desfeita e estou só. Estou tentando trabalhar no livro lá mesmo, mas não tenho conseguido me concentrar. Estou também aguardando solução para outro projeto que apresentei, para ter o que fazer e justificar meu emprego (levantamento das , obras de arte espalhadas pelas diversas repartições do governo) mas nada ainda foi decidido. Confesso que me sinto numa situação desagradável, provocada por eles mas que eu não soube resolver melhor; acredito a pensar que ter saído do museu não foi a melhor solução.

Mas, afinal. Dona, Clarinha não terá nada com isto. Desculpa se te aborreço com essa choradeira.

Li esta madrugada (acordei às 5 horas) teu trabalho sobre a Literatura Portuguesa. Muito bom. Como não lia nada a respeito desde não sei quando, foi ótimo para mim poder fazer esta revisão. Para as tais de palestras que talvez, eu tenha de fazer em Saint-Nazaire, vou preparar fichas, com notas e períodos, tanto sobre literatura como sobre arte, e o resto falarei de improviso.

A propósito das observações sobre Les Incohérents

p.3 - OK com "violon";

p.4 - OK com "faire le mur";

p,5 - no original: "Serei um pilar..." Mais abaixo: "Talvez eu possa ser um pilar. Se Ihes disser que não os acompanho, perderão a coragem. Serei portanto um esteio em que apoiarão, um amparo". A idéia de "pilar" talvez seja meio pretensiosa, mas queria dizer um pilar de uma ponte, por exar.plo, onde se apoia toda a estrutura. I-tesmo se não fugisse, ele daria seu "apoio moral" até o fim. Ele, de alguma forma, queria., ser . ou parecer útil para-'não ser desprezado pelos outros corr^ desistência da fuga,

p.7 - "espaço maior" quer dizer "abrir" o espaço entre as linhas, coftio fiz do parágrafo anterior para este. Assim:

minute. II monta l'échelle avec um rire neirveux et s'enfuit.

Ils n'étaient plus que deux dans ie silence et l'obscurité.

Isto porque o espaço demarca a passagem do tempo, da fuga à descoberta dela. OK? '

p.8 - OK.,

id. 1.27 - "acte inutile" cést très bien<

Dernière ligne: "vêtu cofame un ange" c'est parfait 1

Sobre Le Menu, a solução que encontraste c'est plus que parfaite:
"gardienne d'un enfant au non~i d'archange."

Florianópolis, 9 de maio de 198B. '

Dear Claire:

Como naturalmente vais primeiro olhar os postais, vamos a eles. Ouro Preto é uraa cidade que não pode faltar em teu itinerário de férias brasileiras. Não é lindo? Terás onde ficar an Beló-Horizonte e de lá se vai de ônibus,, (cerca, de 90 minutos - cano de Fioripa a Porto Belo). Minas Gerais é longe; saí hoje de lá às 12 horas e cheguei aqui às 1,6.30 hs. dé jato. Mas parei duas horas em S. Paulo ã espera da conexão. Fui a convite para escrever uma apresentação de uma artist^-tapeceira, aproveitei para rever Ouro Preto - é apaixonante - e vi tainbém The Last Emperor/ que é um Show visual de muito pouca anção. Belo Horizonte tem 90 anos e 4 milhões de habitantes, uma loucura brasileira: a maior, depois de S. Paulo e Rio. Também tens hospedagem garantida no Rio (con a Ruth) e em São Paulo (com uma *amiga* nossa, Gertie Wallig). Ainda sobre tua vinda, o Joca descobriu uma viagem de ida e volta a Madrid por 700 dólares, pela LAN-Chile. E com esta que ele vai, antes de mim, depois irá de trem até Saint-Nazaire, passando par Bordeaux, etc.

Quanto a mira, devo etnbarcar pela Air France dia 3 de julho lan S. Paulo, chegando a Paris na madrugada de 4, segunda-feira, anbarcando em segui.da para Saint-Nazaire onde devo chegar pelas 10 da maniiã. Poderia ir um pouco antes, mas Ceres não estará rnais em Paris (vai para Ibiza) e então acho melhor ir direto. Tambèn não acho conveniente chegar em Saint-Nazaire numa sexta-feira (1º de julho) para não complicar o. fim de semana de ninguém.

Ontem telefonei para Celeste, de BH (Belo Horizonte) e soube que havia uma .carta de Clarinha me. esperando. Pena que fozze tão iTÜ.xuruca... (Veja como saiu o fosse..). Espero que tenhas vencido a crise, se é que um "contrachoque do choque" pode ser resolvido tão depressa. Na verdade, 15 anos não se pode cortar como se corta ama unha, ou os cabelos, talvez pecise anestesia, ou um porre, cano eu fazia antigamente, seiTi resolver nada. Insiste em tua Egografia (ou Egotisrro).

Para quan nunca viu o Rio de Janeiro, parece que a pintura de nossa amiga está ótima. Tem até ura sugestão de carnaval, na parte da esquerda, o Pão de Açúcar, e talvez urria torre de igreja barroca. Mas 10.000 F, erri dinheiro brasileiro, é uma fâbulai Se ela vender por esse dinheiro, pode vir ao Brasil: imagino que o preço da passagem de ^yi^ão ande em torno disso.

Por hoje é só, para os cartões não envelhecerem...

Tudo de bom. Escreve mais, como diz uma canção brasileira, "*encc3ta a tua cabecinha no meu c^ro e chora*".

o Rceiãnce. O nome do personagem central, cuja vida é acompanhada do útero até 28 anos (quarta parte), é Alírio Alves da Lima e Silva. Com este . Eobrencsns coincide com o do Duque de Caxias, herói nacional, o "herói" passa a ser chamado Alírio Duque (na segunda parte) e adota esse nome artístico. Alírio surgiu de um verso que a mãe tinha de cor e que aparece logo no início "Por ali desceu um lírio pelo rio", O verso foi eu quem inventou para justificair o nome. Este livro está assinado "Íris" pois de criança ela havia lido um livro qualquer "Por ali desceu um lírio pelo rio". Ou foi a própria Elza quem inventou o verso?" Por isto e porque rio é uma constante no livro, em 1985 resolvi mudar o nome do livro de Zôo (já havia sido As 7 Visitas) para Alírio Duque. Agora, voltou-me a vontade de chamar-se Tempo-Sera porque encerra várias rastáforas da história. Tempo-Sera ninguém sabe o que quer dizer e relembra a infância e a infância talvez seja a melhor parte do livro» E por falar em parte falta um capítulo para encerrar a quarta parte e». o romance, lidei tudo para encerrá-lo agora, deixando uma ideia da <x>ntinuação. Quem sabe, um dia,...

Escrevi seis capítulos da quarta parte, aproveitando pouca coisa dos anteriores. Faltava um para encerrar, então considero esta quarta parte, como definitiva, Vou aproveitar isto para trabalhá-la, A obra é assim: 1a, parte, 7 anos, o porco Tadinho; 2a, parte, 14 anos, o cão Almofoadinho? 3a, parte, 21 anos, a virara; 4a. parte, 28 anos, a tartaruga-jaboti Jaburuga, Item um prólogo que se passa em Joinville, SC; a primeira parte se passa em 1313 Passo Fundo, RS; a segunda faz um retrospecto de Juiz de Fora, MG e se passa em Natal, RN; a terceira entre Rio e Curitiba, e a quarta no Rio de Janeiro, para a revisão das cidades onde existiu o militar, pois o pai de Alírio é militar, (Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro " muita coisa de Brasil) "

E vou parar por aqui antes que você fique imaginando maravilhas e ache o livro uma uirada !

. Vou dedicar junho para estudar literatura e artes brasileiras para não ser parecer burros demais. , - .

Até muitíssimo breve

Florianópolis, 29 de maio de 1988.

Prezada Claire:

"Pour Rilke comme pour Gide une traduction était un acte de conscience, de révérence, auquel ils consacraient autant plus de temps et d'efforts qu'à leurs propres ouvrages, et leurs exigences fût-ce pour les versions qu'ils, faisaient ou celles qu'on faisait de leurs écrits - étaient d'une rigueur inexorable." Renée Lang, Introduction, "Correspondance" (Rainer Maria Rilke - André Gide), Pensei que isto pudesse te interessar.

Saudades de tuas cartas que nio chegam mais.

Terminei hoje o Tsrço-^rá: um prólogo mais 33 capítulos divididos an 4 partes, total de 184 paginas datilografadas. Meu maior desejo, neste memento, é mandar-te o livro. Tua opinião me é preciosíssima. - Terei paciência de esperar até 4 de julho, ou ainda mais tarde? Incrível cono pareça, aqui em Floripa não tenho cam quan discuti-lo. Talvez seja rrelhor assim.

Para não falar mais sobre o livro, termino por aqui.

Até brevíssimo.

Florianópolis, 5 de junho de 1988.

Dear Claire;

Mais uma semana sem tuas cartas 1 Não mandei a outra esperando que chegasse alguma...

Ontem consegui falar com a Prof, ^aidée, depois de várias tentativas. Disse-me que te escreveu com irodificações do programa, etc. Voltei a falar-lhe que precisas de um documento para poderes vir em outubro. Acho que ela não tiavia entendido o que eu já lhe havia dito. Então ficou de te mandar o documento annanhã, segunda-feira, pois me disseste que precisarias dele em junho.

Os' artistas daqui fizersira um abaixo-assinado ao Governador pedindo meu retorno ao Museu. Faz rrais de 15 dias e não houve resposta. A Secretária não quer rreu retorno. Eu quero porque me sinto muito inútil no serviço e não estou an condições de pedir demissão do serviço público. Por pouco que se ganhe, ajuda nas despesas deste país iippirevi sível.

A exposição de Dussaud abre dia 9. No mesiTO dia Joca lança UTB novela, em pai^/ceria com outro jovem escritor. Quando eu for, levarei o que tiver saído na L~,prensa sobre a exposição de Dussaud.

Resolvi não mexer mais no Terr.po-Será até que nós dois possamos discuti-lo.

Você estará qT, St Nazaire a 4 de julho ou devo ir a Bordeaux?

EstaiTios pertíssim^o de nos encontrar.

rorianópolis, 10 de junho de 1980

Dear Clairei

Creio que esta é a última carta antes do nosso encontro dia
Acontece que em tua carta falas que vão trabalhar na í; 'are do
ti'cn o ent, ~o verifiquei que não-^fui claro5 em minha carta para
Eouthernyo í que vou de avião até Sto Nazaire o Chego em Paris de
•quadricada, na verdade o que não me importa porque gosto de a»
corriar codo» De Charles Ee Gaulle vou para Orly e pego o voo
IJ-617I que sai às e chega a ::ontoir Gron (o aeroporto de
otoHazaire) cerc® de 10 horas® OK? IJ é o prefixo de "Transport.
Aérien Transregional"*, . segundo me informou a agência de viagens,

;Lúie me cho.^ou uni tele;;;ran;a de Douthéfy corn o "D®accord" 5 dia
*4-07<.-'3» îJaturalKentej de acordo^com o preço ca passai^ern, etc«,
lias como eu ainda nSo tinha o número do voo quando lhe escrevi.j
forúiu-se a confusão Podrias telefonar a ele explicando? í'ercie

Chogou de Paris un número da "L'Ane" cohi ui: i bli3. hete muito simpá-
tico da diretora da revista (estou no serviço -? - e não sei o
nome dela> Li o artigo de Coler sobre teu livro muito bom (o ar-
tigo e o livro), mais outro traDallio dele sobre (esqueci) e uma
entrevista com a curadora da "icnal de C« PaulOo

.laiclcG me telefonou que já to mandou a carta-convite que possibili-
Lr.rã o aji.ste com a Univnrsldo.do para vires®, ue bonio'“^ tair.ben veio
carta da Ceres sobre nossa ida a Ibiza» Je suis ravi| Prefiro Ibi«
za, que acho que não conliece^ u Veneza® ■■.nfinij veremos o que se
poderá fazer^ Ir de ..carro .át'e A'ette e embarcar para as Baleares? ..
Ou ir de avião? Ka urna passagem barátíci:na, ida e volta a Paris
pela Ibéria» í"as e cedo paa^a se decidir algo»

Pena que estejas ocu'ada durante tanto tempo, antes de nos encon»»-
trur.v.oG, Tua carta está no apartar:.ento e nao sei bem as da cas de
l;:p-rdÍ;;;í-ntOo

Oii'uei.'i à noite foi a inauguração da exposição de Dussaud (pc.ra mi-
nha vergonha) saiu Dussandj np convite 5 consequenteir.ente ^ na irn-
prensa) e Acho que sairá mais algum comentário: ^o que levarei j ber.i
cor; ;o fotografias da exposição» Co.n: ^minha saída do MA3C, tudo fi-»
cori difícil para r^eu controle. Alias, o assunto conti^.aa eh* suspen-
so 5 o museu com x^n interino que não faz nada«, A inauguração 5 que
abraiJgia mais tres exposições, foi laulto ccücorrida, Ainda nem®

••'■.ego que isto é o mais urgente para te contar e dizer® Ate nosso
proxi:.o ubrciÇOa

Fioripa, 28 de dezenibro de 1988,

Clares

Fifialinente chegou tua carta. Foi uajsofocxs esperar *taòu* os dias
íXJticias que nunca chegavam- E tcx3os ^ ti, e nada a
i.rb=:ori-«r. Tua aventurai em NY eu já scAib.-cá,]X)r CcirU de Roas. Or» tñiii.
iiüprevistxjs de viagsn!

íio dia seguinte de tua longd carto/ c^teguo o pacote, f-luito obri'jado
pslc3 livroSÍ CKilo peso de pelo presoate piuv- Ccltsbe, O que
r<:?velou"fe iio *caoo* dtslet foi inímia. AgoiTa está sc' tratando e rasfjaitoã
üe btí recupera de tudo.

ria o enclece-io de Estelii, erix*r?. me pnceça que nãc preciiuãs iüáiõ,
pois chegou uin. cartão f>ara *ela* íio eaderaço (le Kath. Eiítela Lo-reaaxsai
Aveai^ E'orta^al, 64 ~ 7° 22-291 Ttsc?'. Tol. 275.89S1,

£X3bre Doutheiiny e Ja^otí luuito gratx» ÇA>X teu iateresse paios
cespectivos acsuntos. EcuLheTiy telefonou e confirrrou a publicação dü
Jandii'a paru Set/B9<, TambSia raafirniou sua vinda p^ra jul/ago. Diss@->
ma cüiii já reservou. paGStif^entj, do uivu; rreaneira que nao entendis diz que,
farS Paris-Pão depoia, Dueccs Aicea ~ Paria. Serã qua ele pensa que
rçio " Duerios Aires õ Paris - Bt. í^azaire? Confr-s&o quo £>:j viagati na
dá alqjXKB cuidado porque não poderei, «carii^iiiá-lo pelo Hratiil e itSo sei
c;jmo v.5ti. ei-itendcr-sa, nati o qus gostaria dc ver.

D« Jagot, nadtí. Estou tfandaado xerox das cartss que mandanv:} a ele,
confonns pedes. Segue tai:itõivi ccp.ia d'ss cartas negativas da Globale
da carta riiuito g^'ttll dt} '3dl-v.. I\» esta ü] tiira pode:^ cordieGer roellior a
situaçSo de nocaas editoras.

?«s:íio lítóio ysqucsifco. inciuui' "F\3rto *Dolo*" e,u ^Jandira". Entre
"rr.-ilíkiio" o "Caixa d'Aço"; entra e-3te e "O EstivaiSor"? Sei lâ, cqío
auicu LTi-igiíiiei o toxtó ccóio seiKlc; uxu c-onto, não sei pretendes.
situs-lQo ri3o sei se te contei a história do Recanto *Ae Luciaj^j*,
(fe Ei i IJouve »jrari-3e ooi*)iu;iões fajniliare-s e
a caí.'a nun cr. foi dada. Por icto, caso queiras írtesno aproveitar esse
tcxr.o, 5 !.itíL'ior excluJ.r e^ise L/:iircho cpc o-ívirec-e aci.!Wí «.iti'e o'>pa3o '!.«Io
de i..T-3g\53 tr^:duzlr utn dia o E-'cn^oiJO. *Al* oxistan "vilcaa" sobre a
.lovelo c

A cr;lín d:is histcria.-^i para Ca.iXo d'Aço bcjtL-* cí seguijite:
rroiúic - A Vi.:;ita - ? l-rocissão - h C'j..ve - A Vi.ujc.-® - O ?dcleso?nte
nnxi d'Aço - A v7õia - CCiTO Sar.cre - O Estivador "• A Primeira bala -
Hevtílaç.vo "• ílea i.'cüfX'jfta«

Pref?r1 ir "envelhecendo" o narridor. h tua •ordeja seria rrais
."atraente" par^ c leitor, üio co;rio ruuti ne lê ir.i livro de ooiitos
n.4 •^dcin da r>ub] icação. no fii.i eHi>aro >.jue dê tudo na mesno.

Passei o Katal ocar, Celente e utiu filtia de Cstela (Táta) e a filha
dtla (Gabriela) vieraiú aliDoçar dia 25, *pt.xa* a. ^•-.•nria d;-i Celesta que
t.ev-r; assim,, ütú "filho", urria "net.a" e urra "b.isacta". .!•'ac tive febre,
intoKicaçSo a.lirrKintar e foi tudo iT;uito chato.

ilão encontro o Salim Miguel p*ra saber cjue u.-i>du teu colis.
UcpoÍG das foLit:ai; e que tudo voiL:õ:A ao rioriVifiJ , capero.

Quen aada aflito e.T ir a Saint-Kazaire, para a Maison, é o Boos.
Reccheu teu cart-lo e eabí feliz ò;í vii^a. Pretenõe eatudar francês,
pois sabe pouc» ou nada, p.lot; do que eu.

Fioo por aqui. Espero que 1989 seja ainda melhor que este ano que
te rrastrou o Brasil. Tado de bo;a. íelicidi^des!

/

// i

Flóripa, 15 de janeiro ^ 1989. '

Rcezada Claires

. teóebi tua carta da l® quajtKilo ma preparava para ir a Porto Eelo ocmi
mx velho amigo« Sálvio» que jnora no Rio e vsio passear ^pos aqui«
Estive øin ele até ontenic sãfaadop on PB e voltei porque oferesi rainha
casa para a filha dsle» o marido e três filhos Cl). Ficarão por lâ até
,24. Pois, minha' Clara» mais ma vez custei a sa.ix de PB. Imaginei
acrécimos na casa, laais wn quarto para ti, quasido vieres o ano qua
vem,..» maa præiso d® pelo taenóa. um ano para tosai-, mã ûecÍBão tão
grave»

Prifíaiipo aasutíto, que me' ,por causa da carta nexa para Jagot.
Deaculpa-ím,' por , favor, mas preciso aasiito da ti para traduzi-la e
Esneter-lte. Oa artistas são'naiito malediscentes e, conao sabes, minha
posição Oáeata goveroo sãão é das maltoreas não posso deixar tan flaiíoo a
descoberto Clirig^2âgefa toilitarl) para ser afcacado. São capazes de dizer
qua 52sei as gravuras para dar ds preseate, oom o dinheiro do governo
que parto do catálogo e todo o transporte. &^itÍ.ssicio grato«

VaiROS â tua carta. Já reœiai e respondi tua carta de 11.12, ban
CX3ÏÏ» 03 roagnífióos presentes. O telegraaa nurica chegou. Conclui a
laitura de BARTLEBY em Porto Belo e terei ce relê-la porque ne escapaai
palavras. iterrivels Não , a ccaihecia er desculpa a pretensão, era use
coisa asaÍE3 que eu gostax'ia de escrever. Aliás, desculpa, outra vez, '
iSartlet^ e/ou o,narrador não tâa algo a ver CCEO O Zenão?

■ POKIO BEIO 1977. Quai-kto mai» leio tuas trad,uções aiais: te convenço
qiiQ janta is .ms . íí^aterei > a traduzir ■ nada do francês. Cóio ' é tusiD,
diferentai Iroagina CÔS @Coœça, no ar da antentanha..." Eu jaxnais
iraaginaria traduzir por "On ccamaice..A idéia que faço ds "on" é "a
geííte". Qca, qu^ começa é a natureza e não a cjuitis. Peria que as
exicjêfiEiaa de rítao tenham ta feito escolher "dans l'aix ce 1'aube"
para o resto do verso. Ê tão rmjlhor "A l'auba du proaier tnatin". Sa
p4^essQ ser "On cavtmente, dans l'air presoier du :vatin". i^jrqua tu
viste quí3 uso a caesrta palavra que Pessoa, "anteiTianha", píxra abir neu
teKfco. íto final da Pessoas "Que é afinal o que será"s "qui est
finalément æ qui será", oorrespoode exatêiifiante ã mirma íi:itenção de
repetir a palavra do poeta, :k) firr. de reu, tortos "do dia que afinal
sera". Esta tudo muito beai, mas não sei direito caio vai ser encaixado
no livro. Sa ocmoordarea, tira fora "cadeau de Ruth à une nièce". Mas,
enfiiTí, quando escrc2vi isto, , era assim, E^tao que fica. Peço que
-æ^ijaa ira erro do livro; é C. RdnKJS e não G. Rairós; C de Celso e não
G àê Gsvernador.

tJada do contirato do rJouth-âæy. Q.ando che-gar, forei oixio .sugeres,
isto é, mandarei par' teu intexii'^io. Tan'iIlkn acho eux cezCiTJoro
haveria uma prestação da cont<^, pelo contrato do Zenão ^ Es tou
contando <xsrí esse diiheiro, e talvez do adiantaioente do novo livro,
para pagar 'os "prejuízos" da Jai-jot,

Decidi iião viajar este ano, pelo loeiiioa para a Europa. Assim, não
pcderei ver Eli "entronisada". f-ías qoxando eu for, q^ero ver todos,
inclusive o Schwanke que considero, îisuito importât©. Ele acaba de
ganiâar cxitro prânio no ScilSo do Paraná, Inçortînte no Erasíl, Não será
naiito caro se nontares coíco æi "poster" (afiche) t^hre compensado
(lâiuinas de madeira colaias e prensadaü), . ccxu r.ipaü de reforço f>r
detras, tudo ooberto ooo plástico transparente - 'Dois a dois, na
vertical, na parecie sobre teu (sofâ da aala ft\o que v.ji ficàr lindol

Li ûiitea que ae abriv.j no Gr.inü Ri.lais una retro:;>:'Ctiva de Cfiuguini

Qufãu n® dera vê-la í Se ©u :esfeivesse «aa St .Kazalre# pas da prcôlêns,
OcaíO fcsaoa a Nice ver Légar..« Se fores a Paris (a exposição fica até
firfã de abril) Í ou s® tua filha for ver a expDsição, poderiàs mandar-
ões m» psqui^ catálogo |^a eu i»ticiiar sa nxinha pagina de arte? ,-VêM
SÕ minha petalâEiciái ^^ão o catâolgo gérai, natxsralicentei a»s aquelea..
pequerK^i ccm alguns textos e reproiu^es a preto e hranco.

Estive lEa fa:»Jo doenta» Tive oesa brutal intoxicação da frxttos do
raar Ô3 r^taurante da Suely, nais vaa çouc> da vodka» Passei diãs
©enanaa, as ulitiinas' do am, particanfãnte na cam, vaa trataxito# fui a
esidioo, fiz exanias, nada grava, Geleste que artdava daante» ficou tso
preocupada oaaigo.que meltoco««

fi

Fis lEUâ grajTKj© ujudanga NO apartaxifãnto, «an parte de acordo osn
sugestão que fizeste. A rcâquina agora esta aqui dentso do quartOj-
fecto a parta ® nii^iuàa a® g^rturba. Reuni oa sofas junto à grarrfs
janala da sala e fiooi^ eendo o "living"! a cesa ds ala@çx> fio^* junto
à pare<fe œde está o interfona Câ esquerda de quetn entra). A^ÿ&sôfâ
cskI© âjoul quai^ cá estiveste« passou para a paraâe junto â janeLa da'
fræt©, no outro opoato da sala, defx>is da mesa de trabalto. Está
aberto, cxrao isn grande sofá, can enostos, etc. e na frente a
talevisiû para qusn quissr ver» M doioairei quando ti ver hóspedes g dou
Efôu quarto e uso este pedaço que ficxsu nwito sinspatico. Assim^ vou
tospedar Dussaud e Qirlatine; Bouthéiny, tradame e f-textina, Quando eles
vieren, vaa wandar Osleste visitar algvEn parente« viajar. Eles não
falam portugiiês e vai ser ism confusão terrível!

Desculpa se ta fãlo ti^áo isto, mas o faço por .«tois scofeivoss
pciffisiTOj BcrnuB quase inaãosi segundo, botei esta folha nova e não
tinha laais assuntos» .

Oelests ta nianda beijos e pergunta se já eatâs cc5ii?letaœnte toa do
pê. Agradece que penses nela e pede que penses maisí poderias fazer
duaa traquilages por dia.»«

Tudo de boa. Joca não tesi aparecido» Da últiraa vez ma trouxe "Faux
Journal® qua lhe raandaste e vou ler,



Floripiff 15 da fevereixo d© 2.989.

Clfiiras

CDs v@® m ■ quando ' t® vejo entrando w ©aieto do quarto, d© bíüihairOff- oaa o ps estropiadô, Otoa pces^ça forta qua ficxe dsatro da essaK

ValeM a gma sspsrar taat©«. dia a diâ, por toas carfeas® 'Qntœi de incite^ quaatSo voltei <to ítoeu* «lœntrsi dois mv©íqE«ias im ©sparendOo fibri palã® datas dos carisiãx^s primsiro a â® 27'da janeisOf œm toa GâEta 9 ® tr®âuç&:- paea Jagotj a&^miãOB eariBto 30ol<.89<, cot © iosbe&gi

Fiquisi smito sEOvido @ ai eatlo líooê tcaoo coata do apartâmeato intairo © ©s. ta^ixinbo® d® Xwâs Klein, w> sal© do œixeiOi. OTiKsgaram a danaar «2s alegria, Ê surpreeaíents asxo você, na-oa estada tão costa, epsí^itoa fessito^^tes aoes © sul ® aiss literatura« as refesrêooias históricas» a iíBsg®m rte IMM do tofeerro Co psssoal fequi mo ¥«1 ç^tar âs a fini par être'œilêe *êl&-iAm* ãs l'afetssatICTi natiœmle et iat©smtiEfal®“ ■» ^is boasitora © ilha mis tela *úa mmâsis* œateñida por tato)« a -refêmcJa ®© Qrupo Sal, © aaKsro^ d® minha obra« a laabraaça de Jorge toado Csew ôltiizffi» *livso* ■*■ ®'0 desaparecíH^to da Santa® í, ©u ©oisa parœida esta saado viol^taa^ta ^atacado g^la E-íticaJ ^ o l®YantaEE^to bis^áfioo *ihá* «a S^3í^íO ^uÍV003 da datas vim paea câ ®b 1S7S @ não 1977) ^ a alusão a HK2U ®gitanisiO® ^«r fisa, a b©líss.ima fras® final î “Ls tltr® praaier ds JacHca »t un BOT tupi-guarani qui signifie 'sbeille's pour que le lectœMT fasse mi iai®l©c Êfeffcij asrci^ oSsrigasto por teu asKsr» pois sô œm ansr p:»3s”s® fazer «ss texte assMo isoasatos terâs © qu© traiãuzir ea 1992oac

O outro .'envelops trata, do desagradável aesceto da exposiçaoo. Michtsi iRsistiñicia esa Jsgofc @ «ma espécie dá fideUdade^ já qu® foi a priiisira pessoa oasa qisaa tratei © asaunto. ^gxñs '©le acabou galeria <fe art®^ etc«, a wjo que ele mso todos as “nardíaiñds“ qu© œsiñeço, bSo “vigaristas®, te qualqjjer fonna, K&iito grato pala trãduçlof gMT tares intaressado EoutliãQy no assuBto« Sorxy *pos* ^tar te envolvendo *cem* wn trabalho qus aada tsn a ver can te^is coi^liaissos de tradutora. EiKia chegou aiaãa de Bsuthâmy non Jagot«. Sabre o prliaairo« non o ioavo contrato, a presfcação â& ooata,So qus iffl ficar E'íœ com o ZOTJÔ.CO

“Pas d'autres neswellesi piisqus je vi^is juste da vous écrire©®'. Pois nio chegou nada ainda« *Qm* estraá acoateosnido ixaa o corrsio? Vê EÓ a doïKfr® (testa® castas reolm reœbidasi

^Cslests foi para hotel de repouso por 10 dias. E^©cieava dGscansaTp ficar eõ^ etc» E eu tónibãa, E^tâ ótimOo Mas já volta doaingo próximo^ Mandei iajprimir o livrinho dela, seleção da Claire CayrcBí ocaa alguns acrésminos tiiaus e dela» (Mãó te preocupea qus nlo digo isto no livro). Resolvi fazer isto paxa ela quOp a 22 de abrilí. faz 78 aíK>Sc Acabou ficando isa livro razoável j. naiito |X>uco o que ela costisna fzer« aquela ocsistanta louvação a Dsua^ Cristo & í'is. Fioou quase lEn "livro Itqíio".

E voltai ao i'&useUff ocsifonse fee *ixhSon*^i por cartão postal® CCsta:m dia 30 janeiro e araaia àa voltas com a festa &>s 40 snos do Museu» dia 9 de março.Achas que isto iinplica em pequena rt!Odific?ao no texto «te do pmfãcio? “il a dirigé les musées...®

Decidi não viajar este ano. Se aqui nunca vou ã praia, por que cseter-anã - era Ibiza? Quero ver se œnsigo reunir um born dinheiro para,

199Û, trocar do apartamaiito por mo íBaíor can bõ.niieiro'privativo.

Por hoje é iilito. ùa grand« abraço, cheio da saudades.

Floripa, 20 de fevereiro da 1989.

Ctear Claires

Iiaagina que tua carta d® 24 jan. levchs 20 dias para chegar aqui» E
o telí^ratoaí jsmas. C'íio' é meia. ® laeia mas siaçlssBsnte Mia).

■ Que saaravilha o que t® escreve Soler - sobre Jandira» Fica traiíquila
qua úão darei ã publicação» Guardo a satisfação para sùm © ©s ÍBTISHOS»
Qíããnto a Brécixai, foi por insist/mcia da jooMliata ©£,■ tasobãae por @k-
tresna vaidade a pcjiuoo caso qua o® ''catarinas" tratara minha literatura»
E quanto 'ao tau prefácio? Pøterei divulgar algunaa parta? Isto aqui é
tio desterrado "nacional a ifiteniacicsíali^ta" q*ae niisgiiáa tçæari
oonhecinfânto, sa -Erança« da algo que sa publique aqui o ' /

Oaleste ainda nJo voltou do passeio. ãgora está «a JoJjaviile»
íHora seu amado poata,, Dev® voltsx esta secsana, e rezará para qu© vocês
(fflaccatreio o apart^imaíto ©a Paris»

Fioou tudo muito tera tua *ca.sa*, isto é« as pinturas © outras
coisas da arts catari»nsa CbraBÜelra) « Sciiwã^js ficcoa feliz quamfcí
li-tó disse que seu qisâdro "a beaucoup da succès"« A úaica œisa de qvfâ
não gøtai foi-o esul como passô-partout no qu5>dro da Eli o ãcho qua
deva ser branvo« preto ou cinsa» Nada deve interferir coaa o quadro
que«, ou está ccsopleto ou falhou«

ítotai *iaãMK* cxsi Marite © Sahidé mas ■ creio" qua ainda estão ds
férias í pois ô verão quentissinOo Vejo o mar e tá Imagino nadando oa
brincarKio nágua, ocs© gastas« í-las é tão qusate que rião eupartarias« O.
apartamento está um foroo., -

03 filhos da Suely abândoi-aranwia, Eiegaram-SfS a âjitiá-la com o res-
taurante © ela foi obrigada & ' t&Aá-lo« Panai Diz- ela qus foi usa
e>q>ariência muito iirçortanta para oonhacer a.posicologia dos clientaB«
Mada baa qua pensa algoi de positivo.

“Tenho lido bastante. Consegui encontrar Moby Dick« mas rião esbcw
conseguindo atravessar. Talvez pela tradução, liada tca a ver cxsa a
noveünhá que tanto aioai. Kada tenho escrito. Tenho pensado eu refazer
o rosoance q encontrei usja saída qua talvez sirva. Tasiifc^ læâito sobre
œia outra história e mais outra qua ma apareceu (Kitro dia. ílão sei por
Oíide OMíaçar. Itoa coisas torias algøj interesse que eu datiloyrcifasse
todo O meu diário? Ou *te* contentas apenas ©a receber *tvãa* quando eu
iiorrer?

Ê isto. Ua beijo (su retrüxição àquele furtivo que *n|a d=ste uaiã*
íioita qua eu estava tan lainiia itiasa de trabalho e tu ias doinair).

/ ■ ,

Florianópolis; 28 de fevereiro de 1988.

Dear Claire?

Onega tua carta de 14 com a recapitulação das anteriores, todas recebidas por aqui. Desculpa, o que está acontecendo é ~~uma~~, grande ~~do~~ do correio.

Segue, devidamente preenchido, o formulário da Pluriufândia» Iteci. Bouthny devia . manda-lo diretamente a mim. Quanto o faz por tua intenção, eu o imito» Agora que as coisas mudaram, espero receber o contrato de "Jandira".

Espero que tenham encontrado um bom apartamento em Paris. Imagino que ficaste cansada, pois as coisas são realmente trabalhosas e se, apesar de tudo, dar tchau ao "nosso" que pertence a outros. Aqui a gente espera e fica admirando tudo, tudo isto até chegar ao ponto ideal

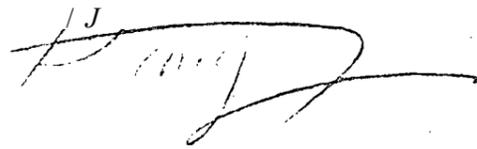
Apesar de estar vivamente envolvido pelo Museu e sua festa da 40ª aniversário no próximo dia 9, preciso escrever um conto (ou novela)» Por enquanto chama-se "Caiibirela", o título mais alto que se vê do janelão do apartamento. Lançaste? Acho que minha disposição para escrever veio do fato de eu estar sozinho, como a viagem de Celeste, esta volta já já começa a sentir-se estranho, ainda mais que ela é personagem de qualquer obra, para mim é impossível retomar a escrita.

Estou enviando a cópias de ~~uma~~ que são ~~as~~» És realmente tua flor, sempre pensava em te ajudar. Assim, vou ~~fazer~~ usar uma estranha carreira literária, fora de meu país. É bom» As outras editoras não responderam, nem creio que o façam. Liguei ao Salim Miguel perguntando a situação está de pé a publicação de "Caixa de Aço" pela Universidade» -Disse que quer muito um título meu na editora, que manda os originais, mas não pode dizer nada sobre a data de publicação porque houve cortes de verba e não pode estabelecer uma programação exata. Coisas do Brasil.

Ruth chega hoje a Porto Belo com o tal poeta, Sérgio Costa, para ficar até dia 10. Devo ir até lá na sexta e eles virão comigo para os ~~meus~~ «ai Fioripa.

Por hoje é só isto. Vez por outra aparece o Joca, agora como via a coluna de variedades no jornal "A notícia", de Joinville. Disse-me que está brigado com a Jane. Esta sim, nunca mais a vi.

Celeste disse "ela sempre se lembra de nós", quando lhe disse que [mandava] teijos. Agradece e te manda outros.



Fioripa9 27 de março do 1989®

Muito prüzada Claires -

Como vesj voltei à vólha laâquiaas acabaram*”se as fitas © nao enconjíro no Brasil nem no Paraguaio Terei da mandar podir aó Roas^ aas tenho certo escrúpulo,

KGcebi tua carfea de 23 do aas paasaõoo Agora © qu© vejo como demorsi esta respsta® Continuo às voltaa ccm médicos © exames® A ânisa coisa qua descobriram foi arterlOBclerose nas pernas©. Quando ando waitOe doi demais® Mas estou me trtaadoo

Também chegou a entrevista com o tíretonniere qu© já devolvi aem altorar nada© Nao me pareceu muito boa^ acaei fraca^ talvez pdla minha dificuldade com o francs,, ParecQ“-me alguma coisa que^ SQ nao for publicadau, pouca feita fará^ a nao ser talvez em funçao do Jandira© Sempre S bom a gente ser lembradog para atiçar a curicsidada dos leix.oses (?)o

Nada de üouthémyc nada da exposição d@ gravuraso S já entrou a primavera na *frmiça*^ nao? Teu jardim está muito florido?

Aquij, *eã* vez de emolduradora diz“se moldureiroo Tens raxao em preferir á passQ””partout as^ul» mas continuo achando que dave aer nsátoso^ como sempre vejo em toda parte o í-

O livrinho de Celeàice fica pronto brave e uiandarei um para vereso Faremos lançamento aqui e em Tijucas e ela está *feiz* da vidao Oia 22 de abril *faz* 78 anos e àivro ê ppeente émeu,,

Ruth está em Porto Bélo e deve voltar no semana que vem para o Rio o Esta mslhorando a decoraçao do a >arta**;ento para alugâ**”lo melhor no veraOg já que nao consüéjue vende-”lo®

iJouve mudançaa no secretariado dc governo mas a Secretaria de Cüitura fioou® Tenho que suportar aquela mulner,, mais Lygiao por riais dois anos®

Conclui o "Cambirela" mas está precisando uma revisão © al“” gumas alterações na parte final® ganhou o concurso da Casa de Ias Americaa Sj de Cubaj, foi o Moacir Scliars

Fico por aqui® Abraços»

ir'lorianopolíBU 25 de abril da 19ti9o

Querida Clair®

Finalment© chegou tua carta de 15 que me deu muito praz©r«

Jâ andava preocupado contigo e reclamei para Cele&te a dQ^nora®

Onteu me telfonaraa do telégrafo para dizur que o te-” ,
lcfra*üa de dese.a-ro ma leiiciiaiido p^ile univcrsario foi xecô~ .
bido por U3Î oX““capregado aqui do edificio que naturaliaent© nao
o eatrggouo Vajo que reciaiaast©o coa toda a raz&Oo

uevo'^te o esquecimento por teu aniverijário « Celeste falou
nele !üa& taffibem acaüou oe eequecendo e ficou tnuito envergonha-“
da ao receber teu cartaOo Ê que andava e anda muito ataranta“”
da GOJî o lançuiEento do ûeu livrinho» iapaiido de felicidade ©
preocupaçãoso Û livro foi lançado aqui a 11 de aferil 9 om Tiju”»
cas dia 14s Porto üelo a 18<, E uso fica por ai® Este fiia
de seaana vaiüos a Lâ£.eSg cidade do planalto catarinen&e., para
o lançamento dia 27 o sais tarde haverâ outre ea üanelinha®
perto de Tljucas onde hâ uma praça com o nome de minha ûae que
foi profesfiorao Preciso aGüaipanhá*”la ujj tudo^ pois já í'oz 70«
Com tudo isto g peço'^te deüculpas por nao ter to felicitado po*”
loD 559 uma bela idade®

Outra coisa que te devo é o pedido sobre se F;arite e Zaidée
receberaai o que nánda&te® Sifflo Zaidée inclusive 1:10 di&üe quo
te bxandou ua cartab ®

A& GÔpiaa que qô iflandas dao co/j ta de tua atividade a pro-”
posito da publicação de Ja:idirao Mando“*te o que me enviou CoB<,
sem datag postada ea St« Maaaire a 4 de aoril® Nao entendo .-em
o que ue entenda por ^retour non déduit“® üo-*o ves» ele proiae“”
te o livro para *1®autoane ;au plus tard”e Uma coisa ae espan”
tas mandas também cópia üe uma carta endereçada a miu; cobre
a roali^ação da exposição de t>'a'^'uras ®que sera arganisêe au
printemps“e Esta carta nao recebi,, Vejo que foi datada de 5
ou 8 de û'jarçOp portantv muiiû ailles da outra que
noüco auiiào iJouthCiny aeio confuso«

Acho

(Celeste che^pu aqui para eu te iüandar dizer que o pa de
cricânte-.:o que ihe deste e^tâ cheio de boïoeSg pro-uto a as a-
brireiii) ©

A proposito de "3o rature et nous discutons”£, coniesso que
nao conheoia a palavra "rature" ou "returer”o o quo eu quis
dizer ê que assinalag ou sublinho minhaa dÛvidas o depois dis-
cutiüjos (convertíamos ou debatemos) junt-ose Teâi sido ieto^ nao?
PerdaO|5 so e^i francês a coii^a eoa mal« Não tive a menor inten“
çSo ■dô^i'aasr istOo

Promeifeo mandar-gô "Cambirela" antes de junho® Nao tenho po“
dido trabalhar nela® S que-maravilha de viagem tu farac® Dois
mesj.es as voltas coi;) o uiundo^ todos os que amas a tua voltal
Uma felicidade que tu bem mereces^ por teu traballjo , o »trabaDio

Ei;tou preparando tudo o que pedet. de cccriios para ta
enviarj inclusive Perspectiva que me parece u:aa coisa de inte””
resse mais biográfico do que literário»

visiôj a& eslimrîsî atl a^üio Hufeh eôcrdv^u qü@- p@4ir-íia
& @ife\u@ Mal&'&lss« & ütîs, aaigoâ fraj)úes®is (juô s@ti^@ras so
Riôvs El® est-a's'fe a^ai mfe& assô assiia ainds. ant^©
4©. EfttSs soub© qu® Oêá Dussaüd alo fSa até qu®
I p@Es porque @3@to ©.uito áôl®^® £ acabei psrdsndü a v<arg©®ã&
9 psdi a® fitaa sfi Boô&^ 0 problúJ& !■ qus euatâjfi diahôiro* sêi«
d® 9@3 délareSs, ® ê dlfícl aandar daqui« Satlo qw® a®
isafidgi por r®^IK5Í^ pí^ataJ.* eis o'u a © qu«a®v@ sai®
tóoile

Lygia podiu. doàiéifcSú da Fundação ^-itarinana© do Cuiturût, *por
ativoe p@a@o&iá s ;;rofias:onaÍ3®^e d@claw>u à ifflproasêa
Para mio g disy© aac BU/ortavu "as hiiSilnfeçS©© da B«"
or©ti,ri&, & a huaiilhácSo qu® ©la tío 8 faa p®â&ar" (®u inc Lu&ív&j ^
Coâô trEta^m©^ dê uê caso de dup^i; p&rss^r.Elidad®o^© 5 a
Sôcretârise ©a vos d% designar cutr^ S^perintoadgnt®5 aôstisiu
ô ôsrgú> "par^ baixo®, Goie« qua nu'.ca e agora d@spacha ds
• inhi n& Fu.ndaçSo © d® t&rd® r.a, Scretariâ® Oa jornalista de.-
'-li dí6s€s ela ®Roontroü a-K'angfi ra do "joejar pia^^pong ooa ela
i;@aaa@? d® âanliS d^@pachs paris C Fundaç& ô ^-us d® tarda dsvol"

ye à a©æfe Qusjito e. slaí; Tis usa ^p&uIè. éos 13 rela-
viadiüa^Sae par®© Kutisu s fui áe&çachar oos sia« Hoâtroa^-iS©
isuit3 ©iap&tiôa © prxiSiQtsii at^nd^r a ^udOo I m@lh©r
a&riisr pas COB ^ podsr sœana d«la :ae«a.^

l,(A doi', 4ã ea;oL do mubgu foi u* sucesso« :-u%h e Cel9Htê
i&Mbê& foras., Al» dae éspos-lç^ea^ progi-usal usa üêri& ds oatr^ã
(t©cont©ÍE®ntos (suaicai. danç^a,, perio r-uiajiossg e to«) © havia géri^
t® côSô pccat; v\iæoq í.e vS por lâ« hou^® us u©r>tr®teap© 1 a
S-scratâria í3ü®p®:«à®u a diBtrioulçao da uis foifc#tc soâ^sorati-
"75j ás®. 40 suma poi^us nSo ocne'^^&y^ o nosa du GôV'sniador nea g
dslEç iîâturaio€at@ù Fioou de acndar rei^prisir iuds.* (2ail ©26K-"
plsr®ô) aa© atô &gor& n%o apareceu nadas

C àai-^sr&ârio âù, C^lactw foi s-q Porte- B©lo« Ruth já iievia
ido porqu© v^Id ^'brî, f ic&r d@s diae c ficcu 40 o Como um& flîhs
dii îilha d« uEa .ôo.Sri--îhto l'aftia tsisbés anivgrs^ârio^ a f®stâ foi
AiitaedîsBiîBe oos ur .-cbut« de « au i taa'oriançà®» C»leete
>aTihoa Eiuotoe est£ uastant.v f<&llSs '''^ss o QÜ® sais
Ig« Êsooiono'i foi iu:fi6 s-Í'-»hí qv;<c ,rad>.'ç : ©güu por &1&.Í D&poíf^
usa senina rGCl v';'» use. fjoesia dej.a. e o.. Ira Ihe d©u u®® r-c'ss @
toâcs a& igr@j&. ;^sF-r.tü.rit2. o "P^rabens prá

êsho quo tudo o qus era precii^t. ex&u&tol
Tudo dg boa , .. - xi. Ccct&ria suite d© v«r tcu.Jardi- flo-
riãoe Uæ abraço®

^
C
C
r
t

C>u C

VI. -j^M

f. to
AN,
en

CyA..-C-sii^
A
telefon

A

P

snai:ssaja
snai:ssaja

zu bun
-^./i;^/ fundisa

«k

Pep

Öv./W'

Harry

v/cf/

•/

Florianópolis ^ 20 d® junho d® 1989»

Minha querida Glaires. - '

Muito difioilmant® *esta*. carta chegará antae da. tua parti-
da« Mas foi tal a aurpreaa ©a r©c@b@r a tradução d® *Viagm*
das aguaSj, que vou arriscaro

A trãduçaOs como tudo que *fazee*^ aetâ exGelent©o o que nao
ma parec© 'beau'* são certas filocofices quo a© irritaraia com
a releitura ® qu© talvas t@ teuhajm irritado tafflbéai da prifflei“
ra vez qu© lesta® Cortei tudo o que acho que deva s©r corta^
do® No entantOj, deixo””ta a liberdade de *etscolher&a entre* a
vareao integral a a redusida«, D@ acordo em dedicá-lo a Joil
BattsBS® Áliáse apessr d© todas asqualidades do Bouthêiyg
sempre apreciei mais a dignidads do Maire®

Quanêo à viagem® reeolvi passar uns dias *com* a *Cerea* © de*“
pois dar uíb pulo a Bordeaux para ta ver® Depois j talvez St o
Nasair® @ una três dias ©m PariSe d© onde volto o Eu já havia
marcado reserva para fazer dia 3 da setembro íbisa'^Bordeauxo
Mas estou ' tratando-dQ mudar a viag®is para 5 ou 6 de Sôtexobbos,
quando estarás livr® à@- hóspedes para suportar outros® o® Ain«»

da nao 6©i o que Rosa pretende fazer© Estou esperaíido carta«
Também recebi tua carta d© 2 de Junho^ com o artigo sobre
Migual de FranciscOo Depois falare;aos sobre tudOp inclusive
as confueoeB da Arcanso

Boa viagem g diverta-se e volte para^ nossa alegria®



Florianc^lis,16 de agostxi de 1989.^,

Querida Claire:

-

Escrevo-te esta carta de boas-vindas, na eperança de que ela te espere an *casa*. Imagino o bolo de correspondência que precisarás abrir e orgciniz^ar!

Elribarco para a Europa dia 2 e, por un\ a confusão que houve na reserva, precisarei ficar entre Charles De Gaulle e Orly, das 10o25 às 18.15 de domingo, dia 3, para depois seguir a Barcelona e daí para Ibiza. Fico lâ até 17, quando embarco para Paris. Creio que antes disso nos ccmunicarenos. Ainda não sei quando e coro vou encontrar Ross, mas é certo que isto vai acontecer. O telefone de Ceres en Ibiza é 34.71.34.-40.40. Endereço; Calle Portugal 9, San Antonio Abad, Ibiza. Telefonarei para saber teus planos.

13a Saint-Nazáire, nada. Apenas alguém dè lâ rae telefonou 3 vezes, mas eu não estava e Celeste não me soube dizer nada e iunagino que tenha sido Bouthéoiy. E^efiro não' saber nada antes de seguir, porque, de qualquer forma, quero ir a-Saint-Nazaire e Bordeaux.

Caixa d'Aço deve sair em outubro, segundo me disse Salim Miguel. Seria ótiioo ter Jartdira junto, nao?

Vou levando para ti, aléai de outras coisas, outro desenho que Schwanke te manda. Ficou muito feliz en saber (ver) que o outro está en tua parede, pois publiquei a foto no jonial daqui«

Como vês, estou de fita de máquina nova. O Ross mandou-me e não há mais problamas, por enquanto.

Wellcome to Cay-Roul

0 < tyj --'

0^m y^j . - ^

// ^ X . - I . - ^ - ^

CS

j < ' ' ' < ' • ■

En te souven tu
 terminas avec le bras, par le fait que
 me d'as par téléphone, quand je venais
 par la... "je t'embrasse". Par la
 suite à l'avis des circonstances de l'époque
 Mesures prises, amende faite... la peine de
 100... ? Bien, cependant je
 L'III mes yeux se sont
 éteints.

l^l-^-'

.-xy^J- ■ f- ■ /?^: ■ 4/.r

<7 ^

(.-v^l-v./■,T,3,l,^....-j

v-vit-<

H.

m) 0
/ m j

Florianópolis, 22 de outubro de 1989.

Mvjito orezada Claire:

R^ebi tua carta na sexta-íeira, depois de ter tido una grande decepção; fui à Univers'dade ver o "Caixa d'Aço" pronto e descobri que faltam as últimas paginas do últÍJTio conto, exatamente o "Sem Resfcsta", dedicado a t.i e um de que «mis gesto. Foros para a grafica e ficdraia de consertar, fñão sei cqúid, paru. não atrazkir o Icinçamento previsto para 27 na Feira do Livro e dia 6, ooro os franceses, nutna galeria de arte. Mas tua carta muito rna aleqrcu e conpenfiou a decepção.Vsirsca a elas

Liyuei á& Carlos Da Gualle pára teu nuaix-o e estava ocupado. Calcei a fazer cc«^5ras na "free shop" e quando dei por tnúti não tinha mais francOii (troquei tuoo âu dólares). Ta-nbéin nao telefoaei para Ceres. Desculpa,

Eiãõ entencio rauito b^ porque tiie achast^i triste. Claro que fiquei felissIssiiTO can os livros, a festa de lançannento, o tratamento de todos, Lesúbras-te que ^qui ta^Tiiâ- im âchsistc triste? ^cho que é rainha nuíTieira de ser, ou parccer. Uma coisa irtà desgosta r^aliciente; é não ouvir iikjis direito e nao sanseguir ccocipanmar a conversação em frf;ncês. Talvez Í3tr> ne tenr.q darlo um ar de tristeza, mas não tats graiKai iüit^rtância«

Estou esvErando a edição brasileira par?» refneter livros para cxlticos e jornalistas j e sntão mandarei tcjuabãi-. cs de Jorge. I-íuito gentil o cartão dele para ti.

Assia que cheguei aqui, escrevi cartões paca todos ' na França (recebeste o teu?) e urna fita ca;^i3ete de Uiba Ranulbo para BoutJimmy que liox .uuito siJiipáticc ca:u.gos aLí»üCei. ou cí-íIu dele e lovou-ine, ccnj DoTiinicue e f-Vîrina até ao tr<m. No cartão o-ira Le Chaf;>elain disse que poderia escolher uva gravura para eic. Cu-^ditc aos bC« do Jagot, eu praiieti num [Rcmento de quase desesfK2 ro (o normal é "un tiers") porque eu precisava que a e:<po:.;i<.>Ie fosse rr<ci'.t;ic--z. Caberia a eie fic?x só can 1/3, já que pouco fez, mas isto e una Questão de sua consciência. O Muiseu está ax. greve (taio c pessoai cia íXiníaçUo) e cs artistas, quo ficaram muito feMzes e concordaram em receber material &n vez de àliiTieiro, ainda não se manifestarcd. 'QuaiT:Io »r,, 2 derém a ii&tiÁ, inandar-te-ei (odeio esta tal de m^óclise).

.`-er-ei pela n'odific^ição que fizeste an "Vc^aqe des E.aux" e a remessa ao Maire. Ele é realir.ente uara pesso^i maravilhosa. Acredito que o texto ticou ix;íí'. , inclusive para divulcação d^:

TaiiibiiTî te agradero muito a confiança crue depositjas em meu trabalho e o incentivo que n^- dJl^; para escrever rruis e ífais. Teíiiiio pensado muito TiO roíikince e já tentei traixilhar nele uma vez rc^ic nãa saí dc caibço. Cci:i tua carta, pensei aaiiitóx> sobre início, andarnento e solução e acho que encontrei a inaieara de refazê-lo. Fui para Porto Belo na sexta e voltei hoje. iOdo o te.npo estive às voltas ca-.-, o CoronelVitório Alves de Lima e Silva. Não sei se ficará exatamente ccsno tu e Goler estão iiaaginando, ca:<o ciiniia idéia, caiO já te falei, aaseielha-se a isto, haverá muitos pontos de contato. Conforma as coisas íore:.. andando, te deixarei ao corrente.

Esjbero que não haja greve, sinãc, quando saberás de tudo que te digoV

Florianópolis, 24 de outubro de 1989.

Querida Claires

Acabo de ler tua tradução de "A Jóia"» Soberba, a tradução, . osm v
palavra algwaa fora da lugar/ o niesiiK^ ritmo que. procurei dar às
frises, Fiquei itáJito coiiK3vi.do can a leitura. Cmfesso que Gaupre ansi
muito e3 ta hiatõria e se não a ccllc^uei aa "Cs Ixiccsrentas" foi porque
alguém (nao rr.s laisbro qufm) disse-oe quc= "isto nSo é conto". Espanta-
me/ agora, reler a descrição do quadro da pareiieo O conto é de 194B e /
3 o cc/iifâcei a faser crítica de arte em líGl, L»Tiiyro-ii'. e perfeitaiTientes
era utn quadro de Van Ccx^n, cujo recorte de u-a"» revista eu consi^rtrava
entre :rt3us papéis, Catio não há obGerva.jões a fazer, gviardo para i^iira a
tradução, uraoi vez que éev^s tor feito an teu tíackintosh (?). f-íarci,

E por falar ea, cariputx?.dor ^ vejo cxsno ta fez Êalt-a para eí^cre^ores
"La natate de Heauvoir". Imagino o trabalhe qu- 2 ta deu
fezer um levant'in>3nto tio minucioso de coisas cue, pi^ra nlguns
leitores, talvez seja uti sinioles acessório, É um livro de extretna
importância, talvas a nraior just.^ça quâ se t£;1 i^a feito ã esscritora.

nSo .(. -i ■ revriíta 3 - ^ r c : e íf.iciirei fçli3 aa
re:2!>3r exat-i.tiDnte o núnsro com rrv.5u oonto.

Entre cs l.livros enücnrrendaaos para Bouthány r^iteter, está o ende-
re^jo ue Bretonniere, sesn dedicatória. Foi e.ócrever-lh<s uni c.artão
d-jr3'.5e'CeiKio a entrei/ist.') .• etc. 'Vindarei ivnra Gilles: I-'jnc-*L: ura
exe;tiplar re "C-.ixa dV^ço" cCíT a foto que íez c:ontr3~CÃ~-a.

O li'yro actá sendo corrigido. Não haverá atraiio nos lançamentos,
Resolveram cclt^c doas folhuis no finai, uni por uin de uraa edi.ç.^o na dois
mili Rejrtrbi apajias mn para v=-r. Creio que Sti'ikina que VâVi jS pcsso n<an~
dar o tou. FÍÜJU ixínivo. a capa discreta de Hassis. Mas, com a etema
econaria brasileira, c livro ficou can apenas 82 pácjinas, quando teria
:rais de ICO sc inioresGO na Franç.i.Uir«'. série do liesteirass as datas,
que ej indiquei-i ao da par-erain lovjo doioo-is texto,
atrapalhando a leitura. TaiTJbêm abriraiTi e3pac;^D3 ab;urr^jo3 p.?.rn o 2 diã'.o-
go3, coiüa c-ue 'nunca vi. tíao adianta: terra suotlesenvolvida é isto
mesiTio.

Fico ipor fik,ui. Kciiovo iicüH ■3ÇjracIociii><t;írit-;^f> oe.iá jóia que e cua tra-
duç-!^o, e ;;oc terea cpcnseguaio Oi^da publicar c -conto.

'Florianópolis/'8 de dezeteo'' de 1989', V

Querida Claires

E^paro quQ Sylvie tenha suplantado seu'^oblsma e que a paz tenha voltado a ti=' S6 assiss paderãs ter tranqüilidade para trabalhar na Hiatoria de Portugal/ cuja tradução não deves abandcaiar;; pois é mt õe taus sonhos .

Fiquei tao decepçiona.do os® Caijsa d'J^ço que não tenho coragem de naridã-lo a ninguán, Salm Miguel msde a iinportância de sua editora pela qiantidade de títulos que publica» Quarido reclanjsi da edição, disse- Eifã qua não tea tanpo para ver. ``isto^^ asao se mo tivesse importância» Diss®=jM que eu deveria tsr xreclacsado ■ an sas o caso é que o livro foi datilcsgrafado por .miro e estava toda a marcação correta.. Máa dOiaaiSff nIOrae chasaaram para revisão algmia. Jandira não aparece -na bibliografia porque, na épocas sua publicação ainda nao estava oonfirmadao Mas consta da cxmtracspaj cxsa ma frase terrível, escrita por S^alim. Bem, sô resta esquecer^ Joca taiubân fioou escandalizado. Sempre qu® pDSsOí rjostro as edites francesas e brasileiras para que vejam a diferençai, tanto do Zenão <xmQ de jandira-e Priiueira Bala.

Og lançansantos forara outra Eüotra de suMesenvolvirmento cultural« Imagina que a Secretária de Cultura foi a festa aqui, na Galeria de Arte, e nio ocsnprounenhum dos livros. Cfe artistas plásticos qua foraití tambân nao ccanpraram, e os escritores nao foram. Apenas o Boss telefonou daa3o ,uraa justificativa de não coaçjarecer. Tudo isto axs decepçionou bastante,

.Concordo ocot tua ■ proiX>3ta, de esperar até junho para tasiar isBa decisão gcáare Jandira e Arcane 17, Aprovo o que tu decidires.

Celeste aixda não venceu os paxibleaias de saúde. Vive se queixando disto e daquilo, vive ea iiédicos ® às voltas csosn reoÉãioa, Para cxaoplicar, caiu na rua e agora sofre da dorea nas costas. Eteram feitas radiografias e felisnanta nao- houve fraturas, mas acusou osteoporose, Tambân estases seia eapregada e ela taa que fazer toãos os serviços de casa, o qus ras aborrece muito» Nao foi feaais possível suportar a oomida congelada © egora ela tantó» cozinha. Para aliviar ' seu trabâlira, tenho ocstraído no ao, viajado.

Fiz obras na casa de R>rto Balo, agora tenho tm banheiro privativo no Eifâu quarto e onde era a cozinha é outro quarto e, ocm o fechamento e ^npliação da varanda externa, aos fundos, lâ fi^su aspa-cozinha. Quando vieres, terás mais conforto.

Na próxima quinta-feira o fãaseu faz seu último ciclo de exposições &) ano, e da década. Depois espero ter nais tempo para ma dedicar ao livro que não tsn andado.

Quanto m eleições no Brasil, onbora creia que nenhum dos dois passa fazer nada paio país porqus eles não terão maioria no Congresso, votarei aaLula, mais ã esquerda. O outro está corípraastido ozan toda a situado atual, O Brasil vai de mal a pior, com uma jinflação falsa de 40 por cento ao mês, quando na verdade é muito superior a isto. Então, os salários são aumentados «n relação a essa nentira e o poder aquisitivo cai mês a mês, pctra não dizer dia a dia, A situação chegou a tal ponto que os preços sobarn sam rnais explicações, Ko último fim-de-seinana fui -de ônibus a Ftorto Belo na tarde de sexta-feira por wsn preço e voltieo dcsningo com outro,

BeiTi,. deixeiTÍOS de lamúrias, Espero que passes irnia nõita de Natal <xm alegria e que realizes teus melhores desejos em 1990. Tudo de bom.

Florianópolis» 1^ do Ano de 1990.

Claire, Feliz Ano Novo.

Quero que minha primeira carta de 1990 seja para ti, responsável
^r minha ressurreição literária a partir de 1987 com a tradução do
Zenão, séjour em Saint-Nazaire, publicação de Jandira, A Primeira Bala
•e Caixa d'Aço, ban coro a retotnada da ficção, etc. etc.

Sonente dia 24 pude ver o vídeo feito em St. Nazaire, pois o
sistema era Pal, da Alenanha, e o nosso é Pal M. Demorou muito an São
Paulo, para fazer a conversão- Tu e Ruth apar.ecem, com Bouthemy de
costas. Foi todo filmado naquele passeio que fizemos ao túmulo de
Dissignac, an câmara lenta, um fcelo fundo musical e eu falando muito
sobre mim e minha literatura. Ccmo já vendi rr^u-vídeo-cassette para a
Suely, pois só vi um filufâ durante todo o t^npq que o tive, fui vê-
lo no apartajiiiento da vizinha. Fiquei caTiovido com a hosiiienagem.

Efâscobri um erro muito grave em Caixa d'Aço, quando fui olhá-
lo mais detidamente. A Ficha Catalográfica registra "Laus, Harry, 1947
1976". Portanto, já morri, publiquei Os Incoerentes com 11 anos. Ao
Juiz dos Ausentés ccm 14 e todos os demais são póstumos. Ar» virar a
página seguinte, encontrei a origeii destas datas ein teu prefácio,
quando falas "hospedando 29 anos (1947-1976)". Para os atentos pesqui-
sadores do Departaniento ,de Biblioteconomia e Documentação da UFSC,
eraxu minlias datas limites. qualquer outro país decente seria o caso
de processo, recolhimento da edição, etc,

Aproveitei a folga de una 'séaitaria no í-iuseu, que termina hoje, para
trabalhar no livro. Passei a limpo todo o trabalho já feito e preparei
mais três capítulos. Agora são 15, cada uin cora 3 ou 4 páginas, num
total de 55. Desse total, um terço de textod noyos e 2/3 aproveitados
de Tetnpq-Será. , mesmo assim completamente retrabalhados. Vitorio ja
passou por Joinville, Passo Fundo, Juiz de Fora e Natal. Agora vai
entrar a parte relativa a CoruriDá. Tenho cortado muita coisa, capítu-
los ijiteiros, e não posso ainda ava.li5r c ?.certo de meus oortes. AliSs
é cedo ainda para fazer qualquer tipo de avaliação.

Passei as Festas praticamente S'3ni sair de casa, só cam Celeste que
não anda bem. Vai a médicos, faz mil tratamentos mas não quer arribar.
Queixa-se de dores por tudo, cada dia com uma novidade; na coluna, mal
do fígado, dor de barriga, indisposição geral, cansaço, dor na sola
-dos . ;vei lâ mais o que. Alén de tudo, não se coiisegue mais axipre-
•-joda o ola tiin que fazer todo o serviço de casa. Elstá ficando muito
penoão suportLvr tudo issc, ctiari anvente, Mas não se pDde fazer nada.

Espero que tua fiiha teniia venciaio seus problanas e que tu estejas
bei-n, trabalhando na tradução a que te propuseste. Tudo de ban, útil e
alegre no novo ano e nova década. EIspero que nos vejamos várias vezes
pelo tempo que nte resta.

Lin abraço.

Fioripa, 29 de janeiro de 1990,

Querida Claire

■ Uma série de prctolenaas retardou a resposta à tija carta de 27»12.89o Os ;^exos. te darão raa idéia dos ícotivos,

■ Veras fxjr isn dos recortes de joma.l que utilizei o livro de teus ex-alunos e o GuggeiiJieira do vinlTO para utiia de rainhas colunas, F>terci,

Qjtro recorte contém a tradução que o Joca fez do artigo de Soler. Gastei muito do artigo? fiquei impressionado cora a precisão cxsvo ele caracteriza^ em tão poucas palavras, cada conto- Peço que lhe renoves ujeus agradeciirentos e lhe entregues o cartão e o quadrinho de Suely, Por falar em quadro, o desenho que iiis deste já está entxonizado ao lado de Elip Rodrigo de Haro» Taillaj-iiidier e Jaber,

Vão as fotos de minha casa depois da reforma. Ficaram muito ruins mas acho^que dará para entenderes as niudanças, Era resumo, foi fechada a varanda trazeira e lá ficou copa-cozinha; a antiga coziinha virou quarto; meu quarto ganhou geladeira, banheiro e telefone? 473,69«4289. Ê^tava pago desde 1985i

Continuo trabalhando no livro. Já aproveitei tudo o que me pareceu bom e/ou indispensável à seqüência dos fatos, retirados de Tisnpo-Será<,• Estou'-esparançoso ocra o resultado, iaas não sei se cliagarã á ser um rcOTance. Vejamos no que dá. ■

Celeste está em Porto Belo com Ruth que veio a Tijucas lançar :om novo livro, Presença de Thalia. Sábado passado fui até lé para a carieraoração de seus 70 anos, ocorrido a 25. Dia 13 Celest vai f>jra um hotel de refxxiso, perto daqui. Ficará atée 2 de março.

Por hojs é só que tebahastante coisa p^a ler.
Ora abraço.

Floripa, 1° de março de 1990.

Chère Claires

Chegou tua carta de 9.2, no mesmo dia que ura gentil cartão de Louis Soler agradecendo o quadrinho de Suely. Fala que seu filho Tristan gostou muito da pinturinha. No dia seguinte veio o cartão de Lisboa. F-tercl *por* tudo, inclusive por taes falado no desconhecido Harry Laus para os Eprtugueses.

Merci também f^la- tentativa de contato ccro a Alemanha. Há muitos, muitos anos, uma editora de Berlim Oriental chainada AufBau, ou aisa parecida, psdiu-me parmissão para publicar um de irieus contos militares num antologia de caitistas brasileircfã. Nunca soube se o livro ciiegou a ser publicado.

Nada recebi de Saint"-Nazaire a propósito da exposição. Acho que é mell-ior considerar uít. assunto inorto. O que mais roe surpreendeu foi nada receber de Kurosores mandei-lhe O Santo f'togico e uifi artista reswateu as duas gravuras que ele havia escolhido. Preciso esczrver a ele sobre isto.

Aproveitei os dias dè carnaval para terminar de passar a limpo (ã niáquina) o livro que agora está cora isiía revisora para corrigir erros de datilografia. Assim que estiver tudo pronto, mandarei para 'veres. Ffeço-te uma apreciação ^{ccisp} muito betn sabes fazerv Ficarei ansioso por recebê-la. L'iumerei os capítulos a lápis para facilitar tuas indicações? no caso de publicação algura dia, os capítulos não serão nuiteadoSo
Parabéns pela saída dos livros de Torga e f-tello Brayner. Quando escreveres a Alice, transmite lœus cumprimentos a ela, por favor.

Inventei ce fazer uina exposição nacional de arte aqui no Museu. Se sair mesmo, .não poderei viajar este ano porque há inuito trabalho durante todo o ano.

Um grande abraço ccen muitas saudades.

Florianópolis, 22 d3 marçc de 1990.

.Querida Claire;

■¹
■²
Chegou unía serie de eqíshlS da França. Ftimeiro, cçcto havias previsto, "Trente-six images exjjmplaires", cç«i um bilhete de Michel Jullien em português! falando na "senhora Claire Cayron que ê" um amiga rainha". Ctepois, o canudo ccm as gravuras, finalmente enviadas por Le Chapelain. Tudo OK. Como o material pedido depende de Jagot, é lalhor esquecer o assunto. Por últirro, chegaram as belas traduções de Torga, "Lapidaires" e "Poêmes Ibériques". Muito toa tua apresentação ccm as aproximações vida-obra, bsr. cdmo o prefácio de Soler para os poaiias. Li e reli, leio e releio "Carrrrâes" que é perfeito.

■f/

Já leste "O Homen san Qualidade", de Robert ^iusil? Só agora foi traduzido para o português (por Lya Luft e Carlos Abbenseth). Comprei a'a face de um artigo muito elogioso que apareceu por aqui mas estou tendo dificuldades em atravessâ-lo. Além do mais, fói publicado num só volume de 864 págiriBs,. caca dura, e corno gosto de ler na cama, é um ver'iadeiro sacrifício porque pesa ccmo' uxna' Bíblia.

Mandei ontem para ti "Os Papéis do Coronel",

A situação do Brasil está mais caótica do que nunca. Só se fala e respira o Plano Collor, do' novo presidente, que acabou levando dinheiro de todos, inclusive meu, à promessa é devolver em 18 meses... Ficou retida uma parte de minha poupança e outra de uma tal de conta rajiunerada. Se for "para o bem do pC'Vo e felicidade geral da Nação", como disse D. Pedro no Dia do Fico, tudo bem! O Plano Collor é tão •avançado que se fosse editado *pelo* Lula, ele já teria sido degolado.

EIstive quatro dias av, São Paulo para julgar um concurso de arte da Fiat. Consegui trazer uti prêmio para Florianópolis. E vi uma belíssima exposição dos "Tesouros do ,Japão" no Museu de Arte de São Paulo, cujo diretor Eardi esta caviemorando 90 anos.

Salve o outono daqui e a primavera daí!

Tudo de bom.

Fioripa, 7 de abril de 1990.

Querida Claire;

Chegou tua carta de 18.03, que sempre tã dá enoriifô prazer. Muito corretas as observações e os cmentários sobre Collor e Sarney. O país continua confuso. Tenho cantastrês bancos e a confusão contábèl foi tão grande que sof: ^ente esta sanana consegui saber msus saldos exatose Quanto ã poupança ~ onde n^e irtobilizaram uma parte - ainda nao sei quanto ficou- Foram mudanças demais, muito radicais te ainda son regulanantação de corro vão ficar as coisas. Na área de Cultura, acabaram com as fundaiy5es culturais, de artes plásticas, oixiaria, teatro, literatura, etc., eeni que ainda nada exista para substitui-las. Acabaram também ccra a Lei Sarney, uma lei de incentivos fiscais para as empresas que apoiavam culturalmente nossas iniciativas, sem auxílio direto do governo - que' nunca tem verbas para a cultura, No orçamento feder:=1 , a cultura tcan acenas 0,05%i A classe artística ten protestado, inclusive assinei xsn abaixo-assinado de protesto. A notícia m.=is louca s.=>:>u ^"«'ltei;i; vão lanqwir a nota de 5000 cruzeiros (a moeda que substitui o cruzado e ,aue ja existiu antes deste), quando a iiiiaior nota existente é dc 5ÜÜ cruzados, valendo cruzeiros. 1'lão há dinheiro n/? prsca.. coito confisco bancário, nao h5 dinheiro para se pagar os operários, o deseniprego acontece eu massa, a economia parou, iiio sei efli que vai dar tudo isto, inas rezo para que o plano dê certo.

Muito ban o levant-^mento sobre o desenho industrial, no Le Monde que me rifândaste. Penso fazer urra resenna sobre o assunto, principaliriente sobre Alain Carré. Winha dúvida é seiber que interesse teria para Fioripa, um cidade tao inculta e tão parca de leitores. Às vezes penso que estou prégcmdo no deiserto. Escrevo pãx-a mim e para manter irn canal de di.vuloação do próorio Museu. Pode-se cx>nt3r nos dedos qxiQTi compra jomal, quem lê jomal, Nau os artistas lêem. Queri então vai ler uma coluna especializada?

Conforma te falei em carta de 18.U3, recebi as gravuras. Se a retre^isa do material depende de Bonnet, deve estar a chegar.

Não havia percebido a inclusão de 'Automne" que é, segundo me parece, um dos mais "lapidaires"* do livro. Sabes que localizo a ação num c^fé do largo do Rocio, onde taram o "carioca" ("un citron chaud") an xícaras de vidro, uma casquinha amarelada de iimão solta na água quente qae itiuibo ire in\pressionou, pois nunca vira. Acho que o café se cliamri,,. Esqueci. Itm nc'^ta portu'.uês, teri um busto dele no bar, é dêCorado em "srt decc", "fin de siècle". Ontem ã noite deu-me uma ooisa horrível que se repete agora. Estava lendo para uma amiga lto texto que escrevi, lendo oo teJefone, de recente a expressão "natureza n-orta" perdeu o sentido, uma palavra não jogando cora a outra. Era seguida precisei ligar pfir-=í Porto Eelo e não houve 3 .-:ito de rt^ lembrar o código haTi o ir^u número. Tive de consultar a caderneta. Finquei en pânico. Será que vou perder a m^rória? (Parei de escrever e fui ver a Fjiciclopédia. O poeta é Bocage, Manøel Maria Barbosa du...).

Não Gci oxataT.ente o qv'e houve t.u=> filha parisiense, nan Quero ser indiscreto, mas espero que tudo se resolva ban rriais depressa do que dizes, "quelques mois", e voltes a tc-r paz de espírito para tocar tua tradução. E lamento a morte de Laure Bataillon, pois a íVaérica Loti na perds_u.ikJ >^ande servidora.

Até breve.

'2--

/

Florianópolis, 23 de abril de 1990. ^

Querida Claire;

Recebi teu grande cartão com a bela Place des Vosges que, de repente, ficou triste com a notícia sobre tua filha. É destas coisas que nos deixamos desorientados, sem saber o que dizer. Celeste também ficou muito triste e tentava-te dizer que estava rezando muito por Sylvie e para que a paz volte à tua vida. Senti muita vontade de estar contigo para te dar algum conforto, mas agora eu sei muito obrigado para isto.

Sobre o teu livro, agradeço desde já o que me dizes. Já comecei a pensar em algumas transformações e acrescentos, mas agora tentarei ajudar-te com algumas sugestões para tornar o texto mais agradável para leitura pelo Flávio Cardoso que achou-o importante e sério, "muito sério", mas... E aí fiz alguns reparos que merecem reflexão. Não há pressa; vamos ver se consigo acertar todas as

Quando escrevi uma historinha que qualquer dia te apresento: A Gaiola. Confesso que não entendi direito o que quiseres dizer, com "Et la 'chute' est d'ores et déjà si...-u-tirt". Qual o significado de 'chute'? (Esqueci de anular o sublinhado).

Espero que Sylvie tenha ultrapassado a crise que eu já sei que vai passar inteira para que possas retomar teu trabalho em paz.

Um grande abraço e beijo de Celeste que fez muito feliz-me ontem!..

Floripa, 13 de maio, aqui é Dia das Mães, felicidades!

Querida Claires

Chegou teu cartão de Paris com boas notícias sobre Sylvie. Ótimo. Toras que ela se recupere rapidamente, inclusive aceitando nossa irreparável realidade. F. que tu tenhas feito uma boa sessão de terapia e estejas trabalhando a todo vapor para que o verão te encontre bem disposta para o litoral e novos passeios. Penso no Koss. Ele escreveu que esteve no México para criar uma sucursal de sua firma. Estou pensando em encontrar Ceres por lá e seria bom também ver nossa, já não terei condições de fazer ambas as viagens. Melhor a ideia se tu pudesses ir ter conosco para visitarmos as ruínas de Aetec, etc. Tenho muita curiosidade de conhecer de perto a obra de Pá vera, Grasco, Sikjeiros e Tamayo.

Estou acurado de quase todos os instrumentos da velhice. Alé dos óculos para perto e longe, acrescentei um aparelho de surdes que me custou um dinheirão e ainda não percebi muito benefício sua utilidade; ouço ruídos desnecessários e as vozes ficaram estridentes. Também decidi substituir as velhas pontes dentárias por aquelas duras e completas. Estou fazendo um longo e custoso tratamento. Amanhã vou à inferior e, depois de dois meses, substituo as próteses pelas definitivas que são caríssimas. Mas era preciso fazer tudo isto e espero ficar bem do tratamento dos braços que andava trêçando. Botei na ordem a questão que era por causa das próteses dentárias. Vejamos o que acontece. E a tua saúde, de instrumentos, fica faltando a quietude, digo, beignala.

abc

Tenho pensado em solucionar primeiro o livro. Procurarei fazer um intercâmbio com a mulher e filho "de papel" e dar sentido completo à visita daquele coronel professor. Vou acrescentar também o capítulo relativo ao livro sobre Corumbá.

Ansioso por receber tua correspondência.

Tudo bem. Chegaram as gravuras e o material para os artistas que ficarão felicíssimos. Mandei cartões a Irene e ao Jagot (que foi quem mandou o material, com uma carta).

Abraços e saudades.

Fioripa, madrugada de 15 de abril de 1990,

Querida Claires

Deitei às 9 da noite, acordei a tsna, agora são três e pxcico»
Desde dosningo an<k> às volta^i cora o livro e suas alterações que tuas
observações e as do Flávio fizerara considerar* *Vejamos g*

Flávio Cardoso

" que pxcãeria ter majs coisa sobre quartéis
acrescentei ura capítulo de "T<3iip0"Será" aobre Porto Esf^rança,
Serve para refort^ar a paàidivitddjLce ds Vitó::ic. /

" que o anor pela plcintação (horta) aparece nteioo repentinentes
acrêacc,iítei duas referências sobre hortas aa Passo Fundo
e Natal,

" que nao se entaride bcsa por que o Ooronel tOTa uma atitusSs "tão
grave", deixando mulher e filho no Rio e reoolherKÍo-se a PCirto I^low
Essa ci>servação me faz pensax* que Fiávi.o não entendeu a dualidade
escritor-escriturd, pi>r faltó de aeinição ifâis clari, isto é, najlher
e filho @de papel"<

/.

Claire Cayron

~ que vous n'avez pas assez exploité cette icrüs île Colorai
écrivaint et l'éccitur^ du Colonel), par exemple pour exprimir votre
ccsnportemsnt face à l'écriture s

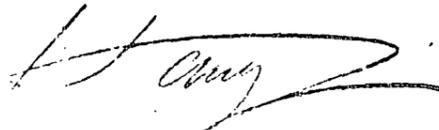
meu oomportamsnto face à escrita foi transferida para o "Coronel
escritor"; parece^ie que e5t& beíu.

= que l'csi ccmprend ma|| pourquoi le Colonel n'a qu'une êfXDUsa et
un fils "de >>rtyier", parce eue «-=-■. psrsonalite n'est pas assez expricàs
esta observação» muito pertinent« e ban expressa, coincide ccsn a
observação irai expressa/' de Flávio, A feoiuçSo foi revelar a
hoi!>o33exualid?.de do Corcne}, coisa .;iue eu tencionava fazer desde a
@ntrada dos menioos de Porto Belo - que eitraram exatamente para isto
" e a visita do Professor Bernardo, ccíro resolvi cnairJ-lu, baceado nish
fato ea parte verdadeiro. Tua pre^faixa passou a ser outro |:>nto de
suspense acrescido ao capiçulo primeiro, eoi função de un bilhete que
ele deixa para o Coroneli. Eu estava omitindo isto, ocnfesso, f^la
ojeriza que teiis pelo assunto, ftes, discretamente cxxnD o fiz, acho que
a. história cresce em driüoaticidade e adquire certo sentido "moral"
que, aliás, coincide ccsn nu^u próprio sentir«

Ca'-i to-icis eütdb àlta;a.õe3, precisarei rebater ali^uas capítulos e
te nian.lar para substituireSi' c ver qual foi o resultado.

Desculpa-íiie se te axx)rreço tanto.

São 3.45. Um beijo najnadrugada. Boa noite.



Flórida, 13 de maio de 1990.

Querida Claire;

Estou te enviando as alterações de 3S no livro, conforme te falei nas cartas do dia 15. Alterei o trabalho de substituí-las e acrescentar os dois novos capítulos. Isto é, um é apenas o aproveitamento do "Teu Dia-Será" mas o outro, sobre a morte de Lalo, é totalmente novo. Foi necessário fazê-lo para esclarecer certos pontos obscuros no relacionamento do Coronel com os meninos.

Ontem telefonou-me o Bouthemy para perguntar se eu havia recebido gravuras e material de arte (que já agradeço) e para dizer que ele e Tullio e outra pessoa (Bretonnière, parece) vão voltar em dezembro. O Tullio fica de 1º a 10 e ele pretende ficar até 21. Convidou-me também para um colóquio de escritores, ou coisa assim, que será realizado em junho de 91. Sabes de algo a respeito. Fico esperando escrever sobre tudo isto.

Por hoje é só. Um abraço.



(
(
C
c,
c.

e

, 'j; ' '

Flóripa, 28 de maio de 1990.

Querida Claire;

Passei o âwi de sâtana em Porfeo Eelo e levei c líví:o para uraa releitura geral. Conseqüências troquei palavras, expressões por outras rcvais exatas e decidi que o atual, capítulo 20 tem que se dividido em dois, criando-se mais um" para deslocar a revelação"sobre homossexualidade mais para o final, ficando entre os atuais 24 e 25. Em vista disso, caso ainda não tenhas feito a releitvira, é melhor não o fazê-lo por æquanto. 'Vou rebater as páginas alteradas, acrescentar o novo capítulo e déepois te mandarei tudo outra vez, esperando que esteja na forraa final (ou quase).

Qtegou teu cartão de 11.5.90 ocm aa Façades de Marjis et Place Saint-Gervais. t'terci. Infelizrriente, ccxto no cxitro cartão, as notícias não são boas <a respeito ce SyjvjCí. Imagino que ela terá de passar uns tempos contigo, não? f: uma situação deveras difícil para tí e para el-i, n-^r-smo sf-m oonhr as problefi'^is financeiros que tudo isto òeve ãC.\rrc~ tsr. Fk'^. evi puder ajudar ern coisa, pode diLjpcí' d^ste amigo-

Está teminando o .mês ds rnaio que, eate ;mo, foi iw-ic lindo do que outros, o céu d>= transparência azul infini-ta, taaperatura n3o rnuito iria, uma MaraviIhõ. JurJo sorã irois frio e fechado, cusndc a5 já se prepara o venic. Cerrs escreveu ôcai.tanda aeo convite de vir até aqui , y~ que vni ao 'L^KÍco em jionho, Aincfe n?o decidi 'se vou encntrã-la pDr lâ, Aliãs, ela ainda nio dou as dr.tas da v'iige-n. F por ialar aii junho, será o rnês eiii que irSs íre>;er no assunto "Janõira" cciu Pojtiiiany,- r.ão? Parc<?-3-r.:e qua o livco n-3r. fci distribuído e teu trabalho de tradução, alésa ce não ter sido pago integ-rc.L-ioate. fica perdido nas estantes de Saint-^'a7airo. P pana, naturalmente para miin que não sei cc>TO se passa minh^i l itéra tara na Frtrnçii.

A ex,to5i.ção de Eli r.o ''/- .ITC eotã scnào um sucesso. O encerraiTientc foi transferido para c dia 3 e dia 7 entra Hassis caii 50 auoa de desenho e outros arti.atjs qua n5o oanheces. Mandei pela Geres uru cartaz ce Fii para ti, coa. urri desenho esp'ecialinente feitC' para o Íjr.pres5o. Espero que ela te n^ande.

U?. grande abraço. /



Fioripa, 31 de maio de 1990.

Querida Claires

Chegou hoje tua carta ãe 25 e eu te imndei ona dia 28. Mas rã.
-poaso deixar de escrever-te irnsaiatamante. Acho qifã falhei
caTip'let^mí;nte e.-:i "'Cs Papeis..«", cu aarS pc;rq\ie conheces "Teci^>o-
Será"?

Hinha idéia fois um" narrador (eu) conta a historia ãe uii Coronel
cjUè qier eâcrever ú;i livro» O livro que ele escreva é tsiiã biografia de
Vitorio que tairi a /ra^lher E2.za s o filho ?ilírio,, i'Jo .neu entesídoTí, o
feitor pensa q\ie o OoiXHiel está escrevefido su>a autobiografia» Ito.
fundo, talvc'.: o Coror'.al t.iuissesso ser Vitorio cc:?. rãulher e filho»
EtíLSüi fi^:arid nã osheça ão leitor, a perguxitas por que o Qaronsl
separou-se da irtuLher e do filho? í?ei:i.a .-rana.s p,3ra íxjd^r tex uma hõr-"
fa? A revelação da hort'ossexualidadef no fiaal, esclarece o ativo e,
no ultiíno capítulo, fica claro que o Coronel é uni e Vitorio é outro.

A ação Be desfeíivolve no mesíio t^po ce verix> para reforçair a'
iinpressao de autcbia'}r3fia. Ao sriosrco tewpo, scho qus a lin.guagem
enpreçjada - paio Cqrbnei- qiaando escreve seu livro :e a ■ do narrador em
relação ao Coronel/são diferentes (na apresentação grãfioTi do texto»
rw cUàlc^açãOí etc.). Tive tairibáii o cuid^ido de, senipre que o Cxjronel
iAijvJia eii Sl2 .-; e Mtrio, c faz de irrc: fom: (pelo ra"-nos é o qufi
rícho) par:^ n^o revelar o intençSo "oculta" da história. Vêf por
exemplo, a pág. 6, prirasira referência dois. Por isso, jamais
poderi-i pôc '^uiulhfer e filhi:^'' 40) entxe aspas.'

Ttílvcx não tsnia.i con:;^-juído "réusfir". Ko fundo são três coronéis
escapando de si itiesmc>s; o narrador, o escritx>r e o biografado,
irásturando-se o separando~se num teriipo-será que talvez não tenha dado
cgrto.

Qucntr. "derr.p5ije.3'", o '.clhor sarúí r<^2er:iXX3 jmtoa, pois teu
computador ajudiiri.a muito. Creio cjue na semajid que vcsa irá a rKiva
cópia, repaginada, renu7<f:r<ida, etc. Por favor, lê tudo de novo, esque-
Ci&iio "Ifeá !>-:-iferã " , se for jjoàülvel.

tir. c; ,raivi3 irraro-



de Humberto Lyra
(em "trabalho"),

Florianópolis, 3 de agosto de 1990.

Afinal, aii casa, can tudc repcsto. ern'seus lugares. Agora, toca a ler 30 livros de contos, pois sou membro de júri de um concurso aqui do Estado.

Potles jnayinar *ccxco* fiquei feliz ccm teu parecer sobre Os Papéis do Ctoronelf "il me sesnble que maintenant tout est bien", Tambón com a posição de SoTer para "Ccnfluscias", de Barcelona. Depois de nosso "dorrair", ou desde já, quero dizer-te uraa coisa que decidi faz tempos publicado ou não, "Os Papéis do Coronel" são (ou é) dedicado à pessoa que acreditou em mim e ma fez trabalhar na revisão e reestruturação do livro; Claire Cayron. Ninguém mais e melhor merece essa honenagera que só não é maior porque o livro não o é.

Mas vamos à viagem. Sai daqui dia 9 de julho, dormi una noite en SP e secui pa,ra o riawico . viii Líjiv:;. Flouei hospedado e.n c:-isa de François; filho de Ceres, e sua muSer Carirtan, una espanhola,. Aí caü^Çjaram cs desacertos. U;iw c--iL;a !5 e.) .íss.if:V-í, nur, bjiro c:;ic .ras lon^ de tudo. Máxico é unvi cics-^de irr.:^nsa, redonda, ca'i 26 km de diâjietro, rv.;nc:i s;- o:i:e ~ c:r'e a;ía arquitetura superircecular, tndo mistrurado. sem expressão alguma. Para sair-se, dependif:-Se de cirros -lihcjios (coííio tu aauj) e ia-se para onde não se quer íii ou não se pen^j^'ja. t-ri?Siif:i assim vi .Tu.i.fcas cox?as ianportantes, con'o 2 cbra dos rr.ur-j.l Istnsque mo intaressnvõ e o Museu Macional de Antropologia que é o rnais imporliante que vi em toda a minha vida, ccm urii fabuloso lev.mt^irih^ntc d.T~ cultiir''s Azta^i e f'^aia. .^ta que num sábado, por falta de alimentação adequada (a Carmem não quer engordar e não faz olroço e urt', jantar mínirtio) e pela altitude, desímaiei em plena rxia e fui levado a um médico, também com. probiamas intestinais. A partir daí só ç^nei .^n voltar para casa. Do dia 23, antecipei a viacjeiTí para 13. Ceres voltaria à Europa dia 23 e nao^'vania condiç.oes dc- eu ficnr naquel.a c-aa até ?8 . A.lém rfo mais, cor.i ininhíi dofínça, a Ceres ficou ateiiorizada que eu pedia piorar e corrtçou a ver as coi^s so.T, T.iviha c.^xpcinhi.'.. r'esiTC' .-íssíti 3 inda vi c Palácio dars Ealas Artes (or- muríiis de Orosc-o, Siqueiros, Rivera e I'amayo, entre outros), o Cru-Lro Ciilour:!! :ie Art.e Contaaporànga, o Mcseu P-uiino Ta.Vrjyo, o Centro Híiztric^ can ,ü Catedral, a Universidade can mais murais e o Museu Frida K^hlo, ax-mulhor de Diego de Kivc-ra. rto úl.tL-iO íJa, quando Ceres havia sfKjuido p.ira conhecer outras cidades, aconteceu um feriado que me iripediui de ver outros museus que r> 3 i at<^re.-sav?jTi, Finfim, um desastre! f-las pelo que vi, valeu ã p>ena, principalmente o Museu An t rorjo 1 ói. 3 i co.

*=• ùlr, .Linuí, livre da prisão n>axicana, foi tudo uji« iriacòvi lha. Senti-ae pc-rfeitam:-;nte ben, err, hotels ótirnos. Cusco é u.r,a cie^ae belíssima e ape~?.r de st?.r a 3500 r.atrrr. n?o ;ne senti .al . Cepoi 3, c passoio a MacchuPuchii é ouelauer co<e de inesquecível oue te rec:orrendo cam o i?áxín' o enpenhp.A c'd^de dos Incas scbre u;r.i .rcntanna, e vaie e os Andes são coisas de niie sew esc^uecor nunc^ nva^s. Havi ^ . i^uitos euro-peus, inclusive fr^naeses. Aeho que fk' preços e.-.i>:cif. i s .cela AeroPeru cjue existe eiu Paris.

Bc-m, querida Claire, dejXD.is conto ;ii-.is. Um nbraço.
Fscecc r.uc Cylvir, efitejn tctn.lsTer.te do -a. cr., v' . ' ,.

Florianópolis, 8 de setembro de 2002

Quercia Claiceí

teu irmão: teu Cay-Flou e»n oleru-« explosão de girassóis,-
Uia.-- hiLiv:-; ':obül cue f;-e tr:ljKe S . U K ,] . Infu] ík.LICÍ.-J aobre
5y 1 v.ie eii.sc:nbreceu tudc. Não *sai* o que dizer. Ha alijuiun rar^o
pliusJ.vel para esse cciupart^oento?

Hoss etfCi"oveu-í'-ic ar. cartão iizenco qu3 .•.rí ii -ü.; fiiis de
setorJjro. Deu-ta vez n5o p-jiso ^conr^h^-Io, m=is =icrer,i:if:;> que será ban
par-t cl vê-lo e cjnvec.^acen.

T.ilvC;/, tnrvir. ra/~o çu-ínhc «mei: "s-irss'-. " av.'-'.i jono C^L'cs. " :ãc sei
bavr O que acnl'ec,e. píuitc del't rn-ís, reaJ.iienr.e, os últLTOS
eiiccatrxoií nao tóu H!ó'o izes,

'R.show: a.'iex'H'iô: nr^- ' c'trtij para nouhh-íniy. t.'ãc' encontrar
ú:r.5|ire3taço cie coiTbas que *íue* mandou u<a vez, a única » *iaix-iêm* existe o
cascj Od Plurlriiaio' quê ter rs' assuruidc c rialc'j ■ c!o oôto:jue:, segundo
ijlor-'ZT.ÇÍC: qu;? assinei. i;ào r=:;lei nissc ç." :ra cjue xár.tre'ny não
cr.zr.t'ce i.er.r. jus^..^ x':.iottiví. t"o fácj I pn--^ de;:c~L't~r su.' ríspnsabili-
dads. l'.fii'hDü ta.Tibã-a um folha assinada ejn branco para o ca'ao de teres
idéia rnelhor sobre caTí) apr^-isentar a recI.^iTaçío.

/'p;3í;rr da r.rimMve.r^ j? ííst^ir. oróxiir^ . contInui. o frio e a
cnuva aborrecendo a oenhe. Continuo pensando e pensando c tat^endo
notas r:ar3 "Te:mpo Maduro". Actio qu2 encontrei a rúaneira :lo escrevs-
lo.

^ For hcje *í* isto. Ür, grand^- at-ra-'r; o e:pi-r" qac tu'i filha encontre
alauiti sentido na vida cua a t.ire do atual desespero.

DoBingo, 14 de outubro de 1990.

- Querida Claire; -

- Chegou teu4, Ghirlandajo dando notícia do ctiaravilhoso .
' passeio pelo centro da França oom Ross. Desejo imenso de
' estar junto a vooêsj, ccompensado pela lembrança que vocês
' tiveram de raim,, floss também mandou um cartão, de@Aix-
. en-Provence. Passei f»r ai eai 1983, acho, quando fis Paris
: Nice de carro ccm um amigo brasileiro, t^rabro-me de uma
; pequena cidade branca sobre uni rochedo. Baux-en^Provence?

Bouthemy escreveu que vem até aqui can Bretonnière em
■ dezembro, voltando de Montevidéu onde vai ccm o Faire,
mais Bonnet tratar de tsn colôquio que se réalisa <?^| St.
iSiazaire on junho. Ccao Ihc falei sobre uraa carta "canerci-
; al" que Ihe havia escrito por teu intermédio, diz que não
í tan notícias tuas e que "La société d'édition Arcane 17
étant enfin opérationnelle, nous régularisons en ce moment ^
les contrats".

Ruth veio ao lançamento de mais um livrinho de Celes-
te, "Cadeino de Sonhos" (que receberás logo) e ainda esta
aqui i Vol ta na sesnana que v^. Não sei se te falei que
ela doou mais um 'pedaço do terrerjo para o sobrinho Egeu
que já corteçou a construir mais une casa em Porto Eelo.
Cada Vo 2 meinos espaço para a gente circular...

Ando às voltas- cou a organização de una grande
exposição de arte o^tarinenss para dezea^bro. TaiTibe^ tenho
andado as voltas corr* médicos e e;s.ariies, probla-nas de coluna
e hérnia. . Itoda de .Tajito grave. Faço aplicações de luz e
onclús cuitaL;. A oparaçSo da héx'úia talvez em dezernbro que
agora a exposição não deixa. ilada de literatura.

Por ho je c s5. liii abraço.

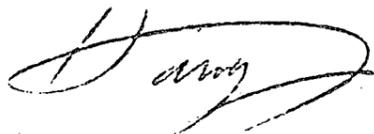
*x na ocasião do colóquio para ii—"■-t
convidado mas não sei se vier*

mesmo
arranjos

em "versão" e ficou
divida ou a "nova" em português
e assinada por

yu.^>u^ . ÿ^tis^ ^;i/i.vâ™^ ^jp>>Ku,^y'éz

tua carta



19/10/90.

Florianopolis, 19 de dezembro de 1990.

Querida Claire;

Já fazei Ti alguns dias que recebi tua carta "de 20.11 mas eu andava por deroais atarantado oau o Panorama do Volunte que iinalrtiente foi inaugurado a 13, inclusive com a presença de Bouthemy e Bretonnière, os únicos que vieram. O motivo de sua vinda também retardou a resposta porque eu queria ter uina posição a respeito dos livros. Eles chegaram quinta-feira à tarde e partixam pela manhã de segunda, dia 17. Mostrei o que pude da Ilha e de Porto Belo, onde alir^içaraos na Pousada do . Arvoredo. Foi lá que trataxios de negócios. Bouthemy falou-me nos mesnros termos que tua. carta (que não comentei com ele) _ sobre a reorganização de ?Vrc3ne 17. Praiieteu-mear mandar o contrato sobre "Jandira" e te pagar o que te deve dessa tradução. Dei-lhe teu endereço **na Austrália** e ele **ficxiu** de se OQ-nunicar **ODntigo**. Insistiu muito para que eu vá a St. Nazaire em junho, coctc convidado brasileiro ao colóquio que reunirá escritores de Argentina, Uruguai, Paraguai e eu. Ficou também de mandar-me detalhes sobre este colóquio que não entendi a propósito de que se realiza e disse quo^ rae enviará a passagen. Até lá, conforme suas promessas sejam cumpridas, decidirei.

Também apresentei-o a um belga que faz cinema e pretende fazer uin curta-metrageon de "Sem Resposta", em duas edições, em português e francês. Convetsaram a respeito e Bouthemy desejaría lançar o filme fwr ocaisão do colóquio, ccm interesse da í-íairie de St. rJazaire. iáo sei en que dará tudo isto, embora o tal diretor - Jan J.C. VANDE3^!BOSSCFIE - garanta a @dição do filme. O curta seria feito en Porto Belo durante o mês de março. En face do fracasso de "O Santo Mágico", não tenho muita confiança no assunto, embora agora se trate ■ de um estrangeiro, espèro que menos sonhador e ma is: sério que nossa gente. •

Sobre "Os Papéis do Coronel", Boutheny falou-me c^e gostaria de publicá-lo pela Arcane 17, a-n 1992, depDis de tudo regulado. Disse-lhe que queria que tu fosses a tradutora e ele concordou, acrescentadão que haverá una cláusula no contrato can essa exigência minha. Cá entre nós dois, não tenho muitsa confiança neste li\ro porque nunca pude ae livrar da primeira forraa e não tenho condições de julgá-lo. Mas, coíX) nao pretendo aventurar-ire ã &3içãõ no Brasil, talvez seja conveniente tentar essa possibilidade. Quanto a manter-n;e can Arcane, caso ela seja realxiente organizada, deve-se também ao fato de me parecer mais lógico não ficar trocando de editoras para não desorientar os possíveis leitores.

Ceies ainda não voltou do passeio a F>orto Alegre e Rio. Chega sábado prSximo, pois Ruth retardou denais sua volba ao Rio e ela queria lançar o livrinho por lá ...Nada se pode (ou se deve) fazer contra irmã quase niãe que fará 80 anos en abril de 91,

Espero que o filho (ou filha) de Alice te anime a retonar o trabalho e a confiança na vida. Creio que esta só chegará aí depois do íJatal, nas desejo tudo de ban e algre para ti e tua gente e que a criança ssja linda e risonha para a vovó Claire.

Ura grande abraço. Alegria. Feliz 1991. Abraços a todos.



Florianópolis, 17 de janeiro de 1991.

Querida Caires

**Peliccíssimo ccm o *nascimento* de teu neto Yannick Jcám«
Mil congratulações para ti, Mice e Ben. ser.
maravilhoso a gente ver alguén nascer da gente. EspesQ
conhecer o menino e os pais um dia, talvez era Bordeaux,**

**Inferizntfânte, a guerra I que coneçou ontan. Aqui era
rK)ite. Espero que tudo acabe logo. Que outra coisa poderiam
fazer ccm tanto arroaiiiento acumulado? Que pelo menos não seja
ainda o fim do mundo.**

Resolvi sair de Porto Belo, isto é, deixar aquela casa.
tôo dava mais. Não sei se sabes què foram construídas mais
duas casass no terreno, tirando-me a paz e a paisagem. AifK3a
por cima, Ruth ofereceu um dos quartos de "minha" casa para
mi sobrinho itorar. Canprei terreno e uma casa pré-
fabricada aqui na Ilha^ na praia do Campeche, a 19 km do
centro, quarnSo PB fica a 65. Muito melhor, estou velho
demais para essa viagem de ônibus e a terrível volta em
ônibus lotado,

**Tenho tomado notas paera alguma coisa que poderia ser
isna novela ou mi romance, não tenho a menor idéia da
extensão, mas, coto sanpre, imaginei um título provisório
para organizar as idéas on torno deles Estuário. Porque são
vidas que desanbocam niín nfôsmo lugar. Talvez na casa neva eu
possa trabalhar quando queira, pois há ônibus urbano para lâ
e o táxi não custa tão caro cono para PB,**

**Mais uma vez, parabans, alegria, a vic^ reconeça e
continua. Salve!**

r
r
r

C Fioripa, 26 de janeiro de 1991.

C
Ç

Querida Claires

Chegou tua carta de 15<01 que veio depressa» Acho que
(daqui para ai é mais longe,,.o .

C BouthQTiy não se manifestou até agora, nem para agrade-
(cer passeios, etc, Nen Bretonnière que me parece mais sensa-

(to. No fim, ccsno se pode acreditar no que diz e promete?
Confesso que não tenho vontade de ir a St, Nazaire, entre
outras coisas por não nfâ sentir on condições de "represen-
tar" o Brasil numa reunião de escritores estrangeiros, pois
minha atividade literária no país é praticamente nula.
Também, csoraD resolvi canprar terreno e construir casa, não
(terei disponibilidade financeira, embora ele tenha dito que
c pagarão inclusive a passagem.

(. O cirtista a que te referes chama-se Perahim, Bouthemy
i trouxe-iie o livro, Tamtán não gosto. Os quadròs são muito
"fabricados", alguns não passam de "desenho pintado" (ele é
melhor desenhista que pintor), outros sem ligação alguma
entre os planos, parecendo mais colagens das figuras em
fundos de paisagens gratuitas. Parece que o artista tem
muita técnica, servida j)r uma iráaginação limitada e, por
isso, repetitiva. Não suporto mais esse tipo de "surrealismo
preconcebido", nan mesmo o de Dali. Vi uma vez na ílolaiida
una retrospectiva de Bosch, "superbe", fico can ele. Só
faltava na exposição o "Jardim das Delícias" do Museu do
Prado. Fui a Madrid rever o quadro e nunca mais encontrei
nada melhor.

Vai o catálogo do Panorama, sen a parte ilustrativa que
não ficou pronta e creio que nunca ficará, O atual governo,
graças a Deus, está de saída, Haveria uma espécie de affiche
com fotos de todas as obras, colado ao final do volujrie, mas
a situação financeira oficial é tão ruim que ainda não foi
pago o tal de 13 salário, de dezenbro, e o salário nor.mal
está sendo pago em prestações,,.« -

Tenho tcmado notas para o livro e carecei a redigir uma
parte, mas a coisa ainda não "engrenou", conroe il faut. <>

COTO irás sair daí ccm esta guerra louca que talvez
leve os EE UU ã desgraça pelos coribates no deserto? Espero
que tudo corra ban contigo e tua volta a Bordeaux.

Beijos da Celeste e meus.



(
i
I

>v
(:
'(

Flóripa, 3 de março da 1991« ■

Querida Claires

.Qiegou tua uit-üna carta da Austrália dando oc»ta da tua viazea
■ ãe wita ao Cay~Rcw» fãgãro que tenhas eaiGc«trado tiido certo e que não
tenha si(to raiito penoso rever esse cenãrio de tristes lonbranças®

^3s@ ..telefonou dia 24e qaari^ imaginei qus jã estarias em casa»
Ele nao veio» por, questöes de negócios, e fioou de vir aa aiaril ©u
miOo telhor porque a casa ainda não está prcmta^ imagino que an duas
saaaaas poãerei trazer a mudança de Porto ^lo» Junto ma plantinha da
casa» É i^uena^ apsoas dois quartos^ banheiro^ sala separada da
cozinha por on balcSoo Mas toa tsaa bela varanda da oiide se vê ©
terizmtô, gela frente, e os íBorros vezties ao s fureãos« pslo lado da
casao A varanda m partã lateral, 9,2Qx2na © zm fxentB SxãOc fi o
Bfôlhor da casa para a geata sentar, ver a paisagsiíí ler, oanversaro
to!© o tenrano é iaelimito, a varancia fica suspái@a. Dom, verás todo
isto pelas fotcs qifã te mandarei e sentiras tudo isto quando vieres ES
visitarí talvez efe 92, não ©?

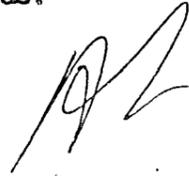
sei se_ te falei que cOTheci o Caio q«aiKã© trabalhanfãs juntos
na revista Veja,, mas nada falaii^ en literãturaao toos depaiSi, quando
saiu seu "Morangø ítofa^^", fui ao lançamento e n® doSioou mi livro®
De^is disso, sô isaari/ez gor telefone, é realmante mui^^ bsn
escritor e fico cõtante-ãn sMier q-æ estas traduzindo-;Süã tójrao Ele
roareca algiaaa (^i© -ta para toaduzi^lo^.

Em resposta a rainha carta, Bøjthea^ telefcou vez, dizendo
que iria mandar detalhes sobre © ælôquio, etc« Vejacsmo Ifeda decidi
ísote© a ida a França. Eta abril preciso ir a Porto Alegre levar Celeste
para a feissta dos seus 80 ams; logo depois preciso ir a Minas operar
tEM hérnia, pois o íiãüdo é msu amigo e confio nele, (Stiora a cirurgia
seja HMÜeo simples, é que preciso passar uma ssnana en œivalesoinoia
o quseo canplicar a vida de Celeste. Lá, fico an Cc^a do próprio
ædio9, axtio jã fiz ma vez., Dapois, entao, vou pensar en Saint".
Eñazaire.

Grato pelo interessa que continuas nsistrando por rainha c^ra, O
BoutbiSi^ é (fsa çfãssoa encantadora, mas ©a preferia nao tex neg&:ios
€Xp ele» Kão às gsDde sabar até que pmta ele é leva^ a serio g^Ia
Arcam®, ©u se leva a Arcane a serio. Prcatete, proa@te, mas nada taz ds
l^sitivo, corso ítandar o contrato de "Jandira", etc,

Sohre a guerra, acto a paz acenas alinhavada, prcnta a
arretentar-se o Nao creio que o Bush contente^sé com essa sitmção
inccsrçileta, antes da destruição total de Sadam Hussein.

Tudo de tom. Clairs, í^ierc® f«lo lápis tao estranho que guardarei
œm outras œ.kES que rã deste, conra o peso de acrílico ocen vsn maço de
Gauloises aprisionado.



Campechap sábado 23 de março de 1991 (?)

Querida Claire

Esta é a primeira carta ;;u esci*evo da nova casa«

IludQi@ffl@ «sábado passado» dia 16. Contratei um oiainhao qu@ Sol a Porto Bêlo pegar minhas coisas, passeou por Floripa pa? a juntar mais coisas e ficou aqui com Msleoa (uma esposa de afilhado meu que conheci em 1976) ^ sábado e domingo g arrumando tudo g A mu" Iher d' Nlæa fez coada para nós e ajudou a liapesao Quart®-feira voltei para sã a fia d' tras® r® iud@sas que faltavam e que Fátia (a moça) sentiu falta. Ontem trouxe mai® uma po^ao de «ei-» sas e agora está tudo mais ou menos em ordeo. Falta mil datalês qu@ a S o tempo irá completar sas já dá para tirar por aqui um fcilênoio a aravilhô^o e a pais^em também. Fie peasmdu m Saint" ^ Exupêry qu@ aterrissava a Campeche nos tempos do Corrcio» Sul® Prs"" tendo fassr um belo jardim @ plantar árvores frntlfsras® Já pitaagu Qira e goiabeiraç i®rãs uma idéia melhor p®las fotoas M®u terreno med@ ap@na@ ma@ há poucas casas em redor a tod@ e resto do terreno está desabitado aerve ao doo como pasto para o gaão que^el! sol ta por aqui® Parece qu® nao vem durante o fim' d@<="semana. Estou muito feliz com minha nova liberdade e Gelest® te® vindo aqui ver a casa @ gostou de tudo oas por enquanto fica em Floripas tem lã a igreja® as axaigas e o telefoneo

Tenho a meu lado tua foto d' 69b com um olh®r meio trièSg e a outra mais alegre com tua ,^ilha Mi®Ce belament® grávida® Kerol® Rosa'ttao v®io,'® floo eepef^do a foto-d® Yannisko^le'escreveu e telefonou -que se comprometeram do n®g6oios e ;a viagem^ ficou para começo de junho^ quando devo ir à Frangaa se tudo der certo. Como gastei muito com a aventura da casa só poderei ir se a passag@a for pa^a por Saint'-flasairog como foi o trato. Segue cópia ds correspondencia de ^èuthemyo

Fico feliz em saber que estão teus planos vir ao Brasil em 1992. Será ótimo faremos planos para conheceres outros lugares como a Bahia e por exemplo g mas sobre tudo isto falaremos em junho o

Fui confirmado na direção ds MASC pelo novo governo e P®ns@i qu e me dessem um cargo melhor^ mais alto ma@ esse® lugares fiosa para os políticos® f'iais uma vez tenho que me sujeitar I, burrice alheia® Mas vou ficando porque preciso de uma ocupaçs e dest® dinheiro

Daqui ao Centro são 30 minutos de ônibus e há muito o ponto fica a uns 300 metros da casa® Tenho vindo de taxi para trazer coisas mas não é muito caro o mas como me faz falta um carro I Será ^ue ainda tenho os reflexos para aprender a dirigir? ^ indispensável. Pretendo em um dia^ vir para cá definitivamente. Por enquanto j coa a Uelest®5 ainda nao dá à muito solitário para ela

Vou fazer mais fotos depois escrevo mais»
Beijos



Fioripa, 15 de abril de 1991.

Querida Claires

Recebi tua carta de 1º de abril, que aqui é o "dia da maitira" e
sabes o que é o dia da maitira, todo dia é dia da maitira
neste país /

Enviei as fotos de Yannick, grande e risonho, a tua a
própria e a de Sylvie que guardarei com carinho. Lembro-me de
daquele alar: de os três no Quartier de tí-rloge, &t\ Peiris,, Não ne
l'bro se a vi outra vez.

Grato t'bero pela cópi de carta de André Versaille e por teu
interesse no assunto. Pelo que ele diz, Jandira este'no Salão do Livro
de Paris. Pelo menos isto O contrato ou contratos que Boutheny
precisiteu, até agora não apareceram. Se viereai, prestarei atenção para
o crédito de t'Eu noobe coio tradutora »,

Em faro a oota ECQE exxju of^JESPCMiaciA CM
CÊMiMÜà. ■

Vieram dois contratos isto é, duas vias, em envelopes separados»
São assinados por Nicasio Perera San Martin que leibro ter conhecido
mas não se l'bro quen ê. Fiz a anotação que pediste, assinei e para
onde nandar? Eirbora no contrato conste "Fait à St. itezaire*", o
«svelope é da Université de L-iantes. Fico ccsn uraa @ia e te pèço outro
favors podcias mandar à psssoa certa? Há outra coisa estranhas o
contrato vesn datado de 20/3/91 e, se te leinbras, Bouthesny entregou-
roe na noite de 29/9/89 a quantia de 5.000,00 f (e não 4000 oano consta
do em(rato), sen reciix!, Ccsik) será que fica isto? Bem, acredito que
eles deveriara ter uo« escrituração. Pelo cito, acho que não iv: deven
nada de "â-valoir". E conio o ccs-itrato é de 20.3.91, "les releves de
ventes" s5 serão prestados entre 31 de março e 30 de abril do ano que
vem, Tudo muito estranho e confuso,- para urri livro publicado an
setaiibro de 1989.

Tudo isto me desorientou um pouco. Depois te escrevo sobre os
outros assuntos,

breve, IBB abraço



CsmpechOo sâbadOp 4 de maiõe

QsiQpida CIair(i§

Chegou tua carta- com o contrato^ R@es ©stâ ©œ SP @

^aqui @©gunda ou tsrça^ a viazea. ®m pauta© Vaaios por p.art®Q
^ îtemiRêP passad© cb©gu©i h. oonslus& de qu© minha ida
ra % Europa nlo tm suntidô® Nio fis a operaçaQ da-hlraiaq
t@iAo gast© sauitQ dinheiro coa a easag @ d5lar ehe^u a 300
por na@ Ënt&. t@l®graf©i ao Bouthemy dia 29© è^i5uiada”=>feira@
as 7 o aoia da masha© diseodo qu@ ûeo poderia ir© to m®io
âia ®1® já telefonava iasiatindo ® dis@nd© qu® mirtha pressa-®
ça ê ®indi®poQ®â'#el'®e qu® t@a proposfcaa a fas®r para meu ia®
tw@6B®g quQ oU nlo fioasa® um ®§s mas apanas uma soaaaae ©ts<
Gûraoord©i @a ir por duaa semanae? afinal^ el@a pagara tudSg
îluas© tudo® Quant© s®'iadispeasâvel^p taiws se p©fira ®3S
patroofnio® oficiais qu© a Haieon neossita © qu® mais um
pais.prôaante talvss fasilite© Poia às 3 ® a©ia da tarde a
Varig a-ê^ fealafona disend©^ que a paEsageca já chegam« ¥©8
que Qusndo se qu©r as coisae anda'u râpidoo Ssabaroo aqui dia
5 © fi©o por al atl dia 19® PretsndOe naturaia©nt©e ir a
deams para ver^t®« Ou nos veraaos também ©ia S^îlasaipe? Do«=-
poi©o Pari© para ver a ©spoiaçao de André Jàretoû.^ e fia©
Tua oarta® Vou rabricar o eotâfe' e mandai* ao Misassi©
P@r©m üQ'gnd@r@go da'MEET^ S© oI© respoader tu© oartag t©®»
,r@s9s 'alguma® iafofmaçS©© nôQeeaâri^s® ' Quanto à oarta a Aà-^
ãie P°ôr¥aB| agradeço teu interee© © tomara que ,4® oerta© ^
Guardarai segrads a respeito e ficarei a© a£uardD da ooluçao
para © oaso àe P^uthesy apresentar qualquer outra proposta
qu©e d© rastOg sSa@rà ac©ita se'coærdarse oojj os teriùos .
que pyppusereæ © teado voeê somo tradutora©
Rdsb estÊ coE ilgOg uœ aaiæo de LofOj o pintorp e& SP©
T@lefoarei a OIo affianha & aoits para sacar serto quando vem©
El© fioarâ hospedado na. casa do Caapech©^ poie vai alugar um
<sarro/o terâ toda a libordadej inolusivg para ir h praia©
Continua fassndo suito calorj seia ohuvasg seca eœtDdo o Sul®
2nt@i*K)mipo a oarta para aeopuhar uia® instalação ©lêtriaa
que eatâ aando feita para ilualnar o jardim® Continuo @îq
Floripa©

^ o . . C í í ; w j ■ * ■ ' l t . . ' ' X . o

!ÍUUi'JU<. t>Í.oií.:.ô

áG&üo do. reler wO©..'®os Fapéis dO'CoroQ®!*®.;-©^ PPia priffleí»».

"ra veze ijostei do livroora^ cüega a ser am ;romance^ coao &abas '

Qíeiaor do qu® Ea& uma serie da recordaçoea juxtaposta©® as

ves@s aiteradasg oatra& roaiSs aliiuuias isa^inatíss^ iodas sôsa

grand® brilno n@a vioraçaoô nas sauii&a coi&a tu® tocag talvez

por fazer parte de mima flao saberia responder se tudo isto

conseguirá,despertar algos latar©&s@ no livro» a nao ser qe@

a© ^conheçafflo,

ríz algumas anotações de erros d© datilografia e pequenas

ffiodificaçoasp j4ue te peço o favor de corrigiret> e.i. Leu origi'“

naljí ante^s da tradução® t: quero^ antes de mais nada^ agrad®'“

c©r maie uma vez tado o que fiseate para que süia a publicaç^ts

A vÍBg@:ri de volta foi taper^-exaustivae com. parada c-oj Salva'“-

às 3 da isanhag 8'-no i-sio as 6«,. A'coae^cao. eo s@d@u as U:ô45

e aproveitei para coinprar u.ü foriao sicro“-ondas é u^a aaquina

foto^feâfica Pentaxj, que ias fcuáo &osiar.a® Ê ôsiao parque sou

us.a nulidade para ess&s coíííjs aecanicas®

!>ião s©i sa cne^aiaob a fiar aoéjre o encontro cota K^^th© âpa*”

receu no Ceres quando estâvamos do saída para ver a oxpoeiçao

de üpbpfiet e ficados juntos alguns minutõSp o quo foi átimo

porque nao houve tempo para pergu.itas e explicações© De

dap pelas 5 horasp telufonou-iae despedindo-se poÍB eu ©abarca”*

da a seguir e ele estava axau&ta da uaa via|g@a de trem de EaP“ ^

celona a Paris®

‘ Para nao ter outra desculpa para nao fazer LÍÍÍÚÍŪ literatu“

rag decidi nao mais fazer trdnha coluna no jornais

, Beijos^ eécreve»

Pâglní^3e liaha; '3 do segundo _parágrafos

retomou a leitura “-/ fciü vez d€T voltou ao jornal “

'Pág® '33 ' ^oi ' .es» 'Ck>pacaèaaa Cabrts^arágraf©\ ,

-''37liníia 1 imagi^natíos

, ' ' ■ ■ . 3 í i a @ f l i ' v @ 2 d e f f l a ' X-

4B “ linlia I I l i a o teisio em vez de tea©

■ - ■ 17 progredi? pelo &iã V8s de pela

56 '=" linha de bai»? para eizaas Elsa ©a v&z de £la

bl linha 2 úo terceiro'.parágrafo s passou ea ves de pamu .

bQ “ linha 7 “ aßustado © confuso^ aa ves de a conTiuáa

81 •“ linfta 9 a>nho üos tree^ eaves de conho««,®

■ ■ ü4 linha- 5 de baixo para cima "üaa ves»o® (.aôrir aspas; ■ 1

32 linha T *” na môúua ffiesa® ©a vez da ascoolne)

liníia 1© , = o a nuiaeraçao.» /•crescenuar quilómêtrisa®

100 linha 5 antigo ompaaheiro^ e; í ves da veiho aati^®®®

103 ” liaha 5 •=” coa a^ vez de ©oma

linha 13 LarenjeiraSe ea ves de Laraajeirao

116 linha 13 * “ prazer^ ea ves de parser

119 âinha 2 •=* pelo ^ 'eia v®z de pela

120-'” linha Ib *» .' ^ais^ e.u vez de aas

124 ■=” uitiaa linnas entre aspas a uliina irase«

,Flórida, 1 de julho de 1991.

Cuêria clãire;

Fiquei conovido onteu telefonema ontan. Deiorei um pouco a te escrever porque queria fa^iê-lo depoiti de liovcr ríl irlc o |i vro» í\saira que o f Í2 escevis dia 26, -.je p?rece.

Para veres coro é boa rainh<j inaquina fotogrâfic?., vai mta foto .aúbotiradaí na vorojkia áo caa rí.i3e e paisagã-a, CV frio lâ é rúuito intenso, arpra qua cnegcu forte e finr.s ,.'-ís c sol ftanhã bate na rede e é gostoso f Iccr . "lagarteandi^f pcr ali, ,,

A propósito do livro que Jcc~ e eu pretendemos f-2 zer, faJei-lhe que tevíio dito não se tratar de uríia "oiografia iras de im retrato» Sugerí que . S3' chr-ífiásse í?etrato de úo L» e ele gostou« Assiir., na capa» o no;tó òeie é quem se destaca» Ele terá naia lil'ierdade 'de interpretação e eu poderei ._iaief uja ospScle ce ^*cefÓcic e:i ,qae fique claro qus o autorizei a ■ f.3xer o livro, Caribináuros tr-ibalhar todan as segundas e sextas"feira:õ o a purir da prôxirna seiianaf quando yterí feito ixna espécie de rgfceirc òt; p^;'rguittáS(fi que, . Aiatural.T^nts, lavarão a oufcrrs assuntos.

aos "Papéis", estou penseindo que aquele currículo de Vitorio, que abce o livro, não ta-a muita razão de ser, Fbi feito para iVinl'i'.i pcpriTi. orianHl:, haver L.\>3rêuc.ia nos pr-:^i:cs ôe proaoçSot ate., :-iías, CTU pr ó p r . i m i l . ^ h ^ . r , catfíbs tèrr.pos deslo(/2 :''->ii ^wr-*. o cvaiio de Vicócio. cidru~fs rie,-!! .sempre coincideti nos tempos exatos, ccsno é o caso de loinvilie e Pai:::o Fuado, onde nunca *^ervA cx>no ; -nilitai. Achas que pufiec i.dl iiõC ^X^iv to no final do livro ou siá'tp.leõ.';X'n;c e^cclul-lc? .

Outra coisa; sob o pcnto dc ví3t'i corr^rcí^1 , que ceria interesõdnte constar o noT^e de Jorge úv.do' na dedicatária? O livro é d^icado a ti, principal responsável pelo livro, iMs se hcuver inte-tesse coiercial, e so neste caso, poder-se-ia di^er algo assiins A Jorge A^uído, que ssiripre ine r^t-di.u ut. romance ~ e o Cli'.; Ire Cayron-, que .ítie mcent:ivou a escrevê-lo. i

PeçO"te o favor de opinares sobre estes assuntos. Grato».

Florianópolis, 25 de julho de 1991,

vUii^iCl:: v_l i Iirtí I

Revolvo os originais Cfi tradução "du premier jet"-que [Xíuoorf^ta' para ser o definitivo, Eu o li oan iriuuto *afiaz* e entusiasmo e "très_ soiyneustitnent", ccsno recx>;aend3Sto.. Fiz torlas as ;uiJ!;a;Õ3s que segusa junto 3 esta, algunvas que tu níitur5lii(ei}te iri:ss rever» outras talvez sem razio de ser. Tan-tór. intercalei caentã ri os surgidos durante a leitura, tiostrei a Caleste aiguns d-i; teuâ excelentes *achados*, qua/ela' ruio'eriteojeu aas eu pceclãawa .:cstr.r > al..^o.á.K. ?>So tens .alguia ■conhecido irrilitar, p.2ra o problenia *ãa* hierarquji? Dev?'h'iVÍ*r /Tiuitos era PordeauKo Boa, acho que não precisa. - - ' .

Sobrü a carta de Annie r'c*cvon, n^o conheço r^ert des Tartans, Hi^Ti s^ii quan é-o autor. De acordo octft «.i observaç??o scbre a divergência na escrita, nias sabes que este livxo foi conscçado eai 1984j, suspenso on bc.T. tfmpo, reto.TGb, reestruturado, reescjcito..e nãc cc^nseguí fazê-lo cxxo qusrLs. Frcífieíio o ,vr.5xi.'íio *htta* r;ylhGr. Encontro passagens .TOiito *bo3S e outras fracas.', não sei se o público-tsrS,,paciência.ou^ interesse aa verificar isto.

Ciente tu^iiiér. que A Joi<i não sairá peln "necpent", TaLvez apareça outra cbsnce,

O currículo n>^. '.* t-ório ^oi fesccefej.- t<S:-ito c U'-ifitc [^v'^Sàivel/ dentro do "estile :ri l i t-r". *Cov.nor'o* v~.i;í seji ern itálico c vejo sui neccssidsde que 03 irálitcires nSo pe.nsfci.'i; que a história § "de hoje", quando o teécrito TíSo deve fcot; ruis ;erb-is falhas que revelo. Co.TíO sãises, eles ccutinu:\;ri d0i',03 aa i>icua^^o e poc..=;Cia.r, ;r:' incaiodar,

Dtves estar feliz da vida çorr, a presenç? de Rlice. Den e Yamick, Será que 'â gente nio v.i nunc^ ?.e enrrentrnr? !>e cualou^r forív?., diz a Mice e Ben que', no Grasil, ac. Frc;nçã oo *íia* Au^tcâl-ia.. no3:-<^ coiinhos um dia vSo-se crvii-.ir. \-soTiensa^Ões .ti* -i-'les e um \:oijc .j irinhi linda do menino.

Tudo de bom, itisrci **nai.s** una **vez** pela tradução yu-s muito me honra.

Campeche, dl de juino, sâDâdOi,

Querida Claire: -

- Hoj8 pela manhã, ujoaifiquei o capituo II,, Kudei ccciple-
&taisen-ce o inicjo (pagoÿ> j'a pàg. 10 iicuu intactaî cortei um
'diálogo da pàg® 11; a Í2 _îicpu igual; na 1;) Guüstitui usa re-
petição por outras palavras e curtei 5 a 6 linnas; na pàg 14
nao nuuve alteraçoes,, /

Para facilitar o T-raoiho, manao-te as luinau em eue nuuve
mudanças ^9^ il e.l^» oem\coao o capitulo inueiro, redatilo-
^gr^l■ad01, para suustixujirea no original «

weüCuipa se te 'dou mais esse traDaixio, Foi em atençao-ab •
' que sugenste e acno que licou oem menor. Aias, na fonsa
anviga estava Vitòri.o Aivea de Lima e Siiva, cuando é apenas
Viuório ae Lima e Su va» Ua; cocno luiperdoâvel/ilveo é a
Elisa» ,

YOT no je é isto® Bgjü trauainOi. luau ue poin,;_

J-/O1Ü11 i ^g c3i.iidanowc^i!flpechi\jo
Í

Joca nao apareceu-, confonne haviauc.s coæbinado. j-'oi bom®
Durante a semana pensei rauito sobre o at;sunto o cheguei à
concl*Qsao que ele não é a pessoa certa para fazer o que
pretendOo Se o livre ficatjse ruim^ eu perderia e poi-sibi-
dade de repetir a experiencia corn pe^i:oa mais capacilada.

Florianópolis, 31 de julho de 1991.

Querida Claire;

Antes do que nunca, aí vai a crítica ao "Caixã-
'd'Aço", quase dois anos depois da publicação « Mesmo assim, '-\":-'-'-'
vale para o futuro» Não sei se conhecestes, o autor ele é
professor de literatura na universidade e talvez por-isso
nada falcw no desastre que foi a edição publicada_ psla .
a Sitorá da UF&2. É a sônica pessoa por aqui que faz crítica
literária. Passei um telegrama agradecendo. :

Vai também a not-a que o Joca fez e que não sei se te í:-
oandou.

Voltando ao Lauro Junkes., uina vez dei a ele para ler
ineu "Anotações de Vida e Leitura" a que faz referência no
texto atual c Pois ele levou exatamente ^ ano para n®
devolver» Talvez isto explique a demora na crítica, caj
-talvez tenha sido esquecida nalgma gaveta da redação»

Por hoje é só» Ansioso por receber notícias tuas,

Beijos»

A handwritten signature in black ink, appearing to be 'Harry', written in a cursive style.

Florianópolis, 13 de agosto de 1991.

Querida Claire:

Recebi teu bilhete sobre a notícia do jornal, que já
tCí-ostuif.i ao Jr^rra c-Oi* te le fone e = cart.^ de 2 rigosto,,
OonsDído <>'n,-3 supressão ãa fraís« sobre 3S unhas, <rtje oorbex -
'no neu original» leitura cojríaxrads^ scr&tSito que tuí^o-foi
ravisto e, assim sendo, poderás irandar as pãgin>=3S para a .
«ijhveitjV^o, Quanto n tr,=iii::QSc do cctigco do capítulo II, m
J i n h a]l esta "un gitane en jup3,,» "i não sorâ "une gitana"? ~
tfc) segundo parágrafo» fica b,*^ diz;ar que "Vitorio passa tout.
de reste du bal avec Elza Alvss", mas a idéia de "levar-
adiante" ã contlnusr alân btiile. Coi.sa .que, aliã,s,
entende-«e cxm "11 fit sa <x>urp eiDCo"

pecho

**9abro a iltstrnção da capa, olhei a de Gonte, de oot
artist-M cüc dsconhaço. Gost^riu dí^ reproduzir 'a cores tru
■qizadto de Eli Heil, de mi<iha cção. Se fouth^y oc>icordar,
rrando fa^er o cr^ano (di.ipositivo). Poderias falar ccsn ele?
Não ns dirjjo dirèt-Jtntente fxarque ele responde m.Inlids
cart-aSo S3 a?o concorri^r, pn?<^iro iir. quadro abstrato de
Pollock, Hartunq^ oy ofâsno unj artista -cujo norrEi não rae
len±!XO e que foi feito um belo africhs eai Saint-í^iazaire,
3cto qur p-ir.T a-vi3 e;<pc3Íçç'»o cerr. Jð;quot. l'fi.ii:fo o illiche ites
.3ni C-T/)'pechü.**

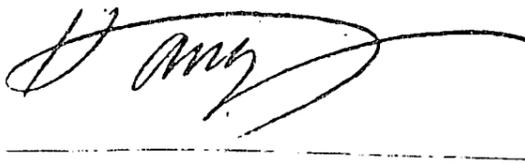
fu

A partir de sexta-feira estarás ns praia. Cue boj;', Curtre
QrLstaiita o "yrdííò bonl>.;iaic= de 7 .rou" que eu iS[:?ero íkÜ
levante e corra nr-?-!?! muitr^ br@ve.vcnte. Aqui. chuv?i e
frio.

fu

ArC^tx) de rEcec^x;- ciirLd ue quí pïTovaveliii-iiioc
virá cutr<-?. vai ei-i qvj=nôo Sf-ria ðti.nD se pv*deô3es v.ir
tatpbpm. Vou tirar novas fotos da CMSif ds Caiiipecrie, total.irri-
te renova.-í, e ts rTi-andre.-i "as pron as /■ossible".

lira r.bríço, re-oomendações é Alice, Ben, Yannick. Rotn
divertiiento.



.4

Joca
j -
(T.

- ^ ^ ^ , ■

■ Depois de Harry Laus, em 1988s mais três escritores brasileiros ocupam TliO ano vem, a Casa dos Escritores Estrangeiros e Tradutores em Sain-Nazaire, na França.' Eles são Caio Fernando Abreu, Janer Cristaido e Milton Hatóum e foram cdnvidados jpor indicação da tradutora Qaire Cayron. Caio o criador dos contos de "Morangos mofados", teve sua novela "Os dragões não conhecem" o paraíso" recentemente publicada na França por iniciativa de Mme. Cayron -- a mesma tradutora que introduziu a obra de Laus, e do português Miguel Torga, na terra de Baudelaire.

D

i

^Wui%, a. Ls-Wv

F.:

w , ^ . € lAa«S3 . 0&

UJ@«ss C

Ca<: Ihsk-ê^l-a» C» iri eAa. ^.

-k-wL®. e,c^&

i.'

© c»w vJ-i e> .

^ k L4^i ^

W-ESUSA V-tA, V-

Y'

■ r

VA © Wte-a_S_f-ss>

^ \©"a. ^

"

Clavê

Florianópolis, 26 de agosto de 1991.

Querida Claire;

Recebi a cópia da carta que mandaste a Malcolm Silveri. Tão me lembro se cheguei a te falar sobre ele. Esteve aqui e jantamos juntos, com um grupo de escritores catarinenses. Foi o primeiro contato que tive com ele. Deixei o Zenão e Caixa d'Aço e ficou de me escrever, mas não o fez até hoje. Não conheço o livro dele mas sei que lá não estou. Agradeço muito tua defesa. Ele deve ter lido na edição brasileira de Zenão a referência a "Turilo Rubião".

Para trazer-te aqui em 1992 com Koss, ocorreu-me que posso dar-te um pequeno presente que pode facilitar um pouco a viagem. Por favor, peço-te que aceites o adiantamento que a Arcane me deve sobre "Les Jardins du Colonel". Eoutheny ficou de trazê-lo eu de imediato mas não creio que ele venha e terei o primeiro prazer de ver-te aqui novamente, na casinha do Campeche. Não sei bem como redigir a autorização para que o recetes; estando-a em português e tu poderás enviá-la com a tradução. Vem conhecer mais Brasil? Porto Alegre, Curitiba, talvez a Bahia...

Parabéns a Alice, Ben e Yannick.

É madrugada. A lua cheia está brilhando sobre o arco iluminado da ponte de Fioripa. Uma beleza!

Um grande abraço.



Florianópolis, 1 de outubro de 1951.

■ Querida Claires

- . r'

- Firmente hoje, escrever-te: « Desde os primeiros dias de setecentos e cinquenta voltas por aí. Sicos, ex. 2 Si radlografias, toxografias, froncefibroseopia, ultrassonografia, para concluir-se o que significa »

.fsancha no púl'.ico cilreitos acusado num xadiografiao" ■ f5ojâ@,"de-^ -posse de todos os ex^iroen, fol {Xfâiti.vado cancer no pulTao, <m fas@ isais-. inicial í o que ceoff^ni?-. lîm eimogiã, Aixida n& outros c&ar.iesi agora para &ob<sr 33 rjoicroi sss cperado, rnas achc quo nûo hsvcrã poeblenRas e a operação deve ser ainda ests irês de outuisro» Es tou fis.tcarante rouito , ban, doixoi de ^ia 10 de r^teirt^ro e tudo cevec» acahsc bas, Ruth virã piãr« ca, quancd chec;f!r o dia oue ainda nSo precisar.

■ Fi="ja Jiesnvî ocjsiSo af>arec&u~ra3 u'os inteyt^uo iio UUIJO 'iúúiuao do pe di raltOfSF-^KíJ.hrntô' .ir;:ucl.3 de S-* ' at-N-3??.ire miis deat@ vos tive de TOerc'.e. Dix c irit^ico qu^ s3,o prrVniev,iîS àe circuiâtj-So qu» 2 outEfs jE haviri culD.-.do o cr^^cto. Rn-tSo, foi bon iigo-td-ac corn estû vicio terrivei.Fo' üuaito útil o espaxr.drapo, o alqodao e as ht^jr'.uras qus troiJxe dr.î. Coiifinuo f?:'c:nd^3 rrvr.-itivof, ali an ccot f=?x é ^ Celeste,

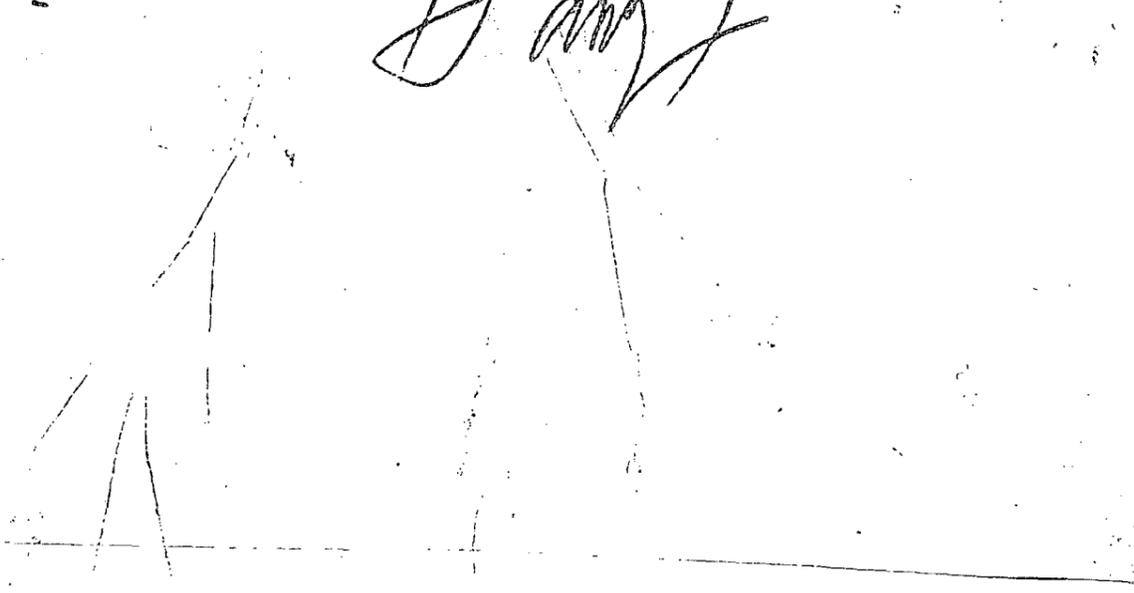
Sctjue r-?i:~ri:c^ nol-irn 2 riort" f.<: î\ir.'lo r^ub-ino eue aC vi uub vez na viã-i, au.-n/^o fui Bfilc Horloznto noo ttæ letubro por c-ue. Sogue t'1 -djân o ül.tiTC ccnto, eue na, çaiiâma da M. S'-écjuiji, Pana que nlo iX^û: ü-iiC t-xrc; ccc:i "A Prix^iilr?^ : "üc.j;cu ;-\uito loii^^c

■ reios cartões de viagem«, verxf iã 's^ue afirov^tâsctí o verão e tu: ■ l:v... v-jnci; =' nt-vo. -i.^a!u-v lin";' e forte^ riscsiTio no teu cola. Eâqorí d< ConCe>'çí?o'' que ae rf.sniLiü é itûuito honltã-@-vT:hão fecno a .r-i^er icéc, tíc- cnv^^í fid. checou outro cartão, de Barcelona, cou a igreja de Gaud.i» h pritTErirã vez que estive niî3S:i! ci.-ioJi-v c-c" c,ui.' coe.u3 ;f.uitc, turvil u.t,-i:"-',* e :'/;r^orri toda aobra í5cssa ;3rcuit.cto nialuro e qenial. fia Ksp.3nh)s^ chegoij tssntowi cartão de Pá;s que naz-iva cc-ntilvo, yue ijcauI-: cls é oõifea çatip.-ã.ii-::; e orôicte aiiugo.

Chgoou b3!'oáí' o "bulletlr! nc soBscript:^.ori\" p3ra o livro de Sylvie qus eu gcstxLia di ter e' i i .cs-l-rj .'-ão,rúio sei cuaio fâitór OVT'/x;ü'cl.^r c diu'.vc icc-. C;:ct.'rii ■.■í ter livres Jo-'ri, Zaidêe e cutr^r? :x?2Soas. Oue. õohdd? j

Claire, vou ficando por aqui . Depois te escrevo uma carta melhor. Um abraço

■
C.
(1
C I
(1
4-1
J,



Florianópolis, 23 de outubro de 1991,

Querida Claireí

^

Agradeço a remessa do contrato com a prateada da edição para Tiarçc/92, ban como tua iniciativa de assiná-lo por procuração; dcutra foliaí; não sai quando sairia. Quanto ao adiantamento, gostaria de veras que o aproveitasses para vir a Fioripa conhecer minha casa do Cairpeche, onde pDderias passar um tempo' estudando o aproveitaiifentro de ineus diáric^, Não sei I

■^gue o negativo do quadro de Eli e sua autorização-de publicação, Pcha que a ilustração, bastante neutra, vále pela confusão .^nental dos coronéis

Meu irmão C^ê, de Pórto Alegre, passou o fim de saiana aqui, depois chegaram Esteia e Ruth que ficarão Etiais tsn^, Hoje vou intemar-me para a cimrgia que será feita amanhã, Estcū plenamente confiante no sucesso de tudo.

Céres e Ross me telefonaram por terem sabido da notícia por teu interinédio. fterci. E grato tambán pela renessa de "Les lettres de non Koulin" que realmente levarei para o hospital, pois é uma edição excelente, ccstentada, etc, Pe^~* te alterares o nome da csbra, na cópia que tens, de "Reine Blanche" (nao sei de onde tirei isto) para "Btanquette". Se eu tivesse mdis alguns • contos com as qualidades de "Sentinela" poderíamos pensar tni outro livro, não?

extern à noite o Fábio relançou sua novela oor o Joca. Falei ao Fábio sobre tua futura resposta ã carta dele. Terá piciência ar, esperar.

Saudades,

(2) Lá

«A<»

j%g^

„li-O^~v-A.-'wa^

<

i

^

«

-

/

-V ■ *,^

7^,

sumara aqui com Ruth,
para viver um pouco
hospital de Vigosa, foi também
muito fraco. Escreva a la
claudona tudo o que
for, qualmente no fim

E-i^ ^

EJ.-'al^ ^

lignei
telefona

/VA,

^ X^

^"V>vAl-i^

tdja^—i>~

.' -'■^

-C-U<<1,->y1,,~3. 'A'

.,i..ikw-_^<<!^

por recapacida
minha vida que
nada.

lançar aqui com

'sparam
'gardii

y
partur

-i?^ ^pyu

js

c
(
c/
(
(t

tk

tem

(Handwritten signature)
minha deiti

Flórida í 17 de dezembro de 1991.

Querida Claires
; ■ ■ ' i-

Já havia escrito o postal quando chegou tua carta, aítão, resolvi escrever esta, já que vou com Ruth e Celeste Porto Belo dia 20 e aclio que sô volto no ano que_y@n, dia 2, Vamos ficar no apartainento de Ruth que não t@n telefone.

A publicação de "Sentinela do Nada" em português ^ agora, é para ter ura pretexto de "raostrar" o ronance on francês. Ao íIKÍSJTO tempo, caio estou tratando de minha aposentadoria por motivo da doença, queran fazer uma toienagon a mim 'e o livrinho entra corro parte das horenagens por conta dos patrocinadores. Não sei por que, queren fazer isto em março, quaisSo eu preferia fazê-lo aii dezembro, quando farei (se Deus quiser), 70 anos.

Se for gossivèlr acho rrelhor "Sentinelle du Néant". Mas gostaria de deixá-lo para um possível próxirro livro,. coTi algumas coisas novas que já te mandei e outras que farei. E nunca mais se falou na pDssibilidade de traduzir e publicar o tonólogo da Cachorra...

Parabéns por tua alegria cccn Yannick. Espero que já tenha ODnseguido andar.

Minha doença vai do mesmo jeito. Sinto-ofâ m.uito fraco, sinto dores terríveis que não avisam quando von, o que nospf deixa nuna tensão insuportável. Estou fazendo um tratamento ôhaiipdo Quelação (Chélation), ã base de soro e produtos naturais, não sei se conheces. E fui ao hospital de Tijuca porque é muito mais barato e eu precisava tamt^ me fortalecer.

Reafirmo meus votos de fim de ano, junto a Yannick, Alice e o papai.

Abraços.



,4

Florianópolis, 07 de janeiro de 1992»

Querida Claires

Cheguei ontem de Porto Belo e estava rne esperando tua carta e a tradução de "Sentinela" „ Não pretendo 'incluir na edição brasileira, como acho que preferes, deixando-a para um futuro livro. Concx>rdo que não se deve publicar mais de ura livro por ano (o niesmo digo aos artistas para não , fazerem mais de una exposição), nas cx>nfesso um gasnde desejo de ver o "Monólogo" ©n francês, talvez em 1993. Ê que não nfâ sinto tão joven... não se sabe ainda quanto se vai viver, etc» Quanto a outro tradutor, a nao ser que me abandones, jamais trocarei por outro. Editora, sim, gostaria de algo mais sólido e responsável.

, Li con atenção a tua tradução de "Sentihelle", percebi as inversões de frases, etc. que fizeste, mas concordo, pois assira deve ficar n^lhor em francês. Quanto â revisão de meu português, nenhuma das pessoas que leram o conto viram nada de anormal ou errado. Apenas gostaria que tu visses a possibilidade de não reperit a palavra "abracadabra" (pág. 98), substituindo a primeira por abraban, ou abracabra, pois é uma formação progressiva até atingir abracadabra... Não sei se funciona em francês.

Vai minha cronologia feita em Porto Belo. Talvez tenha ficado grande demais, mesmo assim, couro é incompleta! Talvez^ neste ano era que completo 70, a Fundação de Cultura publique uma esp^ie de "cademo" ccmigo, a exemlo do que tem feito com outros escritores catarinenses.

, Por hoje... mais isn grande abraço e grato pela bela tradução da Sentinela.



Florianópolis, 21 de janeiro de 1992.

Querida Claire;

. - "

Tua carta chegou hoje, quando eu já andava com saudades de ti e tuas palavras. Primeiro, duas notícias pessoais: estou muito melhor, já engeodei um pouco e as dores diminuíram (passei três noites sem necessidade de injeção!). E fui aposentado do serviço público de Santa Catarina, por invalidez (que terrível), mas é a maneira de eu - receber salário integral e ter direito a quitação deste apartamento que foi comprado em prestações durante 15 anos e que paguei apenas 55 meses (menos de cinco anos). Acho meio imoral mas é a lei brasileira. Além do mais, na verdade, não tenho nada sem se terei condições de fazer grandes esforços porque o lado direito está muito fraco. Com mais a aposentadoria do Exército, fico tranquilo para viver o resto em paz, rezando para que venham forças e ideias para eu escrever bastante e alguma coisa relevante válida.

Quelação é um tratamento à base de soro com aplicação duas vezes por semana, no jejum, depois uma vez por semana, com acompanhamento de diversos procedimentos de sustentação (minerais, vitaminas, etc.). Faz-se um exame de sangue que revela faltas e excessos de componentes e o soro e os raios tratam de recompor, expulsando-se os excessos. E há recuperação do organismo contra poluição, alimentação errada, bebida, cigarros, etc. Há um material impresso que vou conseguir para te informares a respeito. A medicina tradicional condena porque, se tudo der certo pelo novo método, cai por terra, por exemplo, a necessidade de várias operações, como as chamadas "pontes de safena".

Sobre "Teias", o que eu disse para a obra é que você, geralmente, não traduz os nomes dos personagens iras que, no caso de Zenão, há o caso do filósofo, etc. Quanto ao jogo aliterativo que citas eu não havia percebido.

Salve, pois, a Arcane 17, inclusive pela ideia da celebração dos dez anos da editora! Pelo que vi por aqui, é exatamente em 1992, pois a edição n 01 foi do 2 trim. 1982, "L'Homme et ses miroirs", de Maurice Blanchard. Será? Concordo com a edição de "Sentinela" nessas condições e quanto às palavras advindas de caxi e branca são mero jogo de letras, sem preocupação de sentido, levando aos poucos à palavra cabalística abracadabra. Se não concordas, podes deixar como o fizeste.

Qualquer dia te mando a cachorra pontuada..

Rossa praieira vir era fevereiro, que não suporta mais o frio de Nova York. Espero que venha e lamento que também não possas vir.

Saudades, felicidades, eiiTor.

Florianópolis, 27 de janeiro de 1992.

Otierida Claires

Segue separadanoite um exanplar do Monólogo cheio ,de centenas de vírgulas, colorindo o texto de vermelho. É iroa visão estranha que parece até desnecessária,, Mandar-te o livro desde já não quer dizer que te apresso: é que tenho agora ruito tempo disponível, ainda sem disposição para mergulhar numa história que me perturba desde o ano passado. Não sei se a pontuação simples que fiz (praticamente só vírgulas) será suficiente para teu trabalho. Tentei separar as frases con esses sinais, pois originalmente escrevi direto sem pontuação. Acho que há um tom ritmo^ a não ser an dois ou três pontos. Continuo gostando da Cachorra. Fico entre ela e o Zenão, no meu campo literário.

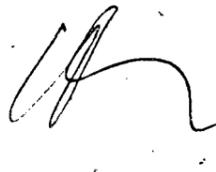
Quanto ao título,- não sei qual seria melhor e mais próprio para o francês .v 0 LÊSfesàs) original seria Papo de Lady Águia, "papo" no sentido "conversa íntima". Etepois, fui pelo ap«lo comercial ., id^tice porque o livro não teve quase divulgação nem venda. O nane da cachgfflaatgsa Aguia Sumatra, pelo pedigree. Creio que não éeveria ser si.mplesmente ftonólogo mas ter unil atributo tipo "de i.sna cachorra" em "sem preconceitos". Qairo saiu en português acho grande demais.

Coto deixei o Museu, há um movimento entre os artistas para me fazerem uma hanenagem, ou exposição-honenagem, pelos dfas finais de março. Ainda não está muito besn definido. Será que até lá terenras o rcmance?

Ruth ainda está por aqui. teve ficar até março também, porque resolveu fazer quelação, que é afinal um tratamento geriátrico e ela completou 72 dia 25. Os Laus estão chegando ao fim.

Mas quero ficar kxxn logo pára v[^]iajar, ainda viajar,
veja só.

Tudo de bom, abraços.



Florianópolis, 12 de fevereiro de 1992. , -

Querida Claires

I Cora saídes de ti e tuas cartas»

Já mudou o horário de verão aqui, embora o verão continue violento, e a diferença de fusos voltou a ser de quatro horas, isto é, menos quatro daí para cá,,

Ross tem telefonado sempre « Da última vez, confirmo que chegará aqui dia 22 próximo, só por cinco dias, o que não parece absurdo, para tão longa viagem.

Para ocupar meu tempo ocioso da longa convalescência, inventei fazer um inventário de minha atuação como escritor e crítico de arte. O início foi a elaboração da cronologia que te mandei; depois andei relendo umas entrevistas que dei por aí e escolhi três que parecem boas e fiz a relação das obras publicadas, penosos levantamentos do que foi escrito ou citado a respeito do escritor e do crítico em livros, revistas e jornais, inclusive minha produção como jornalista de arte (estatística). E o livro foi crescendo. Passei em seguida para a seleção de fotos que se inicia com uma de meu pai e minha mãe de c. 1900, chegando às mais recentes. E estou por terminar a primeira versão de um índice onomástico que já tem 175 nomes citados, inclusive o teu, naturalmente» Para dar um sentido mais amplo ao livro, ou para melhor justificá-lo, além da comemoração dos 70 anos, imaginei que seria necessário acrescentar comentários de alguém sobre o escritor e o crítico de arte. Já está o problema maior. Escrevi ao Renard Perez (que deves ter conhecido em casa da Ruth, ela bebe muito e não sei se fará) e ao crítico Frederico T. Moraes, um dos melhores do país» Estou esperando resposta. Com tudo isso, vou tentar conseguir um patrocinador para lançá-lo em dezembro.

Celeste vai sexta-feira para uma espécie de hotel-casarão, em Angelina, uma cidadezinha perto daqui. Ela já vai do coração, cansada, etc. e vai tentar recuperar-se das últimas confusões. Ficará uns vinte dias, por conta da Ruth que ainda não foi embora. Pretende ir depois, que Celeste voltar. E o pior é que ela está sempre enfiada, mais uma vez, e as coisas não vão ser fáceis. Isso é problema que não devia te falar. Desculpe.

Bem, por hoje é isto. Um grande abraço.



_.rif

Florianópolis, 18 de fevereiro de 1992.

Querida Claires

Tua carta de 11 veio a jato, com a foto de Yannick com 13 "mois" e a alegre notícia de que "talvez o possa visitar durante o (nosso) verão". Aqui será inverno, ua inverno sua-ve, em relação ao europeu, mas por setembro já começa a esquentar» Se eu conseguir contornar meus problemas financeiros, complicados pela doença, gostaria de fazer uma viagem a Buenos Aires e Montevideo exatamente em setembro, pois por lá, cientes disso, é bastante frio. Poderíamos ir juntos e rever toda aquela gente com quem estivemos em St. Ij-cc. SoTipre é bom ter algum plano na cabeça.

Merci pela correção feita no original sobre nomes de personagens. Não sei como me passou. Você fez a correção exata» E que bem o Bouthony ter gostado,

Sobre a situação, já deves ter recebido uns folhetos que te roandei. Infelizmente não posso mandar uma fórmula para tua amiga mal tratada pela medicina oficial porque o tratamento depende de exames de sangue, urina e fezes para que sejam determinados os elementos que entrarão na composição das tais fórmulas, que realmente existam. Passei a fazer apenas a aplicação semanal do soro (onde os elementos são convenientemente dosados) e estou muito bem.

Ross deve chegar sábado (hoje é terça), e naturalmente telefonaremos para ti. O telefone do Caupeche já tem número, (^B2) 37.42.94, mas ainda não foi instalado. Acho que não vai demorar muito; aliás a promessa, foi para outubro...

Tudo de bom, um grande abraço. Parece ser bom o teu artista argentino. Parais pelo novo quadro.



Florianópolis, 27 de fevereiro de 1992.

,4

Querida Claires

Rosg está por aqui. Dorme no Cam^che, de que gosta muito porque tem a praia próximo e fica mais à vontade. Eu me divido entre lá e aqui, conforme minha disposição física. Estive em Porto Belo, com Ruth, e almoçamos naquela Pousada do Arvoredo, onde meu sobrinho é gerente; visitamos Suely E-aduschi e Ross comprou montes de coisas para levar; ontem, também com Ruth, fomos visitar Eli Heil e Ross comprou um quadrinho, caríssimo, pois ela enloqueceu de vez, mas para quem tem uma rrpada que vale 1500 vezes a nossa... Trouxe-me duas "ansering machines" (que aqui chamamos de secretária eletrônica para adaptar ao telefone e receber mensagens) e fitas corretivas dos erros desta máquina. Ele é um anjo de bondade. Comí-dei-o a vir em setembro para nos encontrarmos os três em Buenos Aires e ele não descartou a possibilidade. Será maravilhoso. O outro diz numa das cartas que chegas hoje a Bordeaux, telefonarei esta noite para falar contigo.

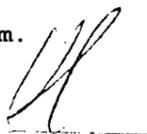
Tua carta do Porto chegou ontem. Li para a Ruth a "bronca" que tu me dás e traduzi uma parte para Ross. Tens toda a razão, a atitude é realmente cabotina e a senti ainda mais quando soube que Zahid Muzart, "coio surpresa", estava fazendo quase a mesma coisa, mas os elementos de que disponho. Vamos unir esforços. Segundo ela, mandou-te uma carta pedindo o texto. Creio que é necessário, em face da nova orientação do livro. Sem pretender justificar nada, nem minimizar "mea culpa", só posso dizer que me acho com o direito de usar tudo o que venho guardando por anos e anos, com extrema vaidade, reconheço, é vontade de aparecer. Não sei dar explicações convincentes para isso, mas posso vislumbrar algo na pobreza que caracterizou minha infância, na perseguição homossexual que sempre sofri na vida (família, igreja, exército, sociedade, eu próprio que não admito). Se puderes, encerra este assunto por aqui.

Espero que tudo tenha dado certo em Portugal com Dussaud e Bouthemey e que tenhas aproveitado bons vinhos do Instituto do Porto. Também que já estejam prontas as segundas provas do livro e que a capa chegue a tempo das mensagens que os artistas vão prestar dia 23 de março. Se possível, pretendo expor o livro ao lado do quadro da Eli que serviu de capa. Na mesma oportunidade será lançado A Soitinha do nada, edição de 300 exemplares numerados e assinados, capa de Schwanke que imaginou uma cabra muito velha e feia, como daquela que eu imaginei. Pena. Segue o poema de minha despedida do

Claire, por favor, não vejas nada contra, de minha parte, no assunto do segundo parágrafo. Sei que tens razão e que tudo isto foi ditado por tua amizade e confiança em meu trabalho. Preciso muito de teu incentivo.

Vem a São Paulo o americano John Updike que deu uma entrevista ontem no jornal A Folha, coisas interessantes sobre arte e crítica (literária, no caso dele) que a servem um pouco: "... você não escreve criativamente quando faz crítica. Se você é profundo, a crítica ao escrever, cada frase estará condenada antes de ser iniciada". Sobre o problema de usar meios inconvencionais: "Não tenho o silêncio e a modéstia que preciso para ouvir as palavras. Prefiro o lápis e o papel. Escrever um romance é um empreendimento precário".

Fico por aqui que o papel chegou ao fim.
Saudades.



Florianópolis, 17 de março de 1992o

Querida Claire: _ .

— Chegou teu segundo Toulouse-Lautrec cxxn a boa nova de que participarás do livro. Falei ontem à noite can a Zaidé que aiiípliou o prazo para fins de maio, o mesnra dado a Renard e Frederico. Será suficiente? Quero contar~te que, depois de tr.ua "bronca", pensei muito no assunto e decidi passar a organização total do livro para Zaidé: afinal, desde alguns anos èla fala en escrever sobre minha literatura e dar-lhe apenas a apresentação, CEno no início, não seria justo. Kesiro porque ela ja havia feito contato cxi outras pessoas, inclusive o Raul Antelo que preparou um texto 'sobre o Eiicontro de Saint-Iiazaire, bastante interes-sante, embora muito sofisticado. Ela pretende tambón acres-aentrar trechos de críticas mais antigas, do tempo em que apareceram as primeiras edições, e , assim, ficara um volume ffiiiiis grosso. Seria o caso, também de acrescentar p texto de Fx)uis Soler, sobre '-Jandira", nao achas? Ou precisa autorizaOão do próprio? Há uma boa tradução feita pelo Joca.

Rutii não se deu bem com o tratames-.Tito das águas quentes de Caldas dx2 Imperatriz, andou desmaiando, já voltou. Alirraanta-se muito n'al, deve ir a Porto Belo para ficar sozinha, fazendo dietas que aqui não faz," ela tem problemas de colesterol, triglicerídios, etc. e precisa alimentação esœcial que aqui não faz. Ficarà ainda uns tempos, pois ^ia 23 haverà a atl tíoiienagem a mim pelos artistas, que não sei direito o que será, e ela quer assistir. Tenho pena de Ruth, acho que ela está com, graves problemas existenciais, coisas da idade, sei lâ, falta de objetivos, enfim, coisas que ncs assaltam a-todos era determinados períodos da vida.

E chega de "papo" e ilações vãs.

T\ido de bom, merci por teu cartão.



j
/

Florianópolis, 1*^ de abril (dia da mentira), de 1992.

Ouerida Claire:

■.T.f.^7. um tempão que nao recebo notícias tUv=5s, <? njío ser o dit-: :!c telefonema. Inagino o quanto andas ocupadas cxan tua tradução, Na sanana passada remeti uma série de recortes de ' jorniiis e o livrinho brasileiro (que não ficou Ceio), por intermédio da Fundação que patrocinou a festa e temo que não envie.ri, o que será uivia pena, pois mandei tambe;« para ítouthaay, Ceres, Anne Bihan, Kerusore, etc.

As festas foram muitas e tocantes. Primeiro, an fins de fevereiro, o artista Antônio Mir, de Joinville, n-ontou uitia escultura frana-mental na Largo da Alfândega, can ^ aproveitamento de mastro e peças de navio como uma "Sinalização da -^te Catarinense", ccm uma placa me citando, mais alusões a i^urrrientos de pesca. A peça não ficará exposta def initiv^Tiente. Depois, no dia 23 de março, aniversário da cidade, a Fundação Prometeus Libertus, cujas intenções ainda não entendi bem mas que sei ligada á Maçonaria (com quem nada tenho a ver), decidiu fazer uma exposição 70 Anos de Harry I,^us e convidou vários artistas para participarem com obras especiais. Houve uti exagero de despesas coin convites, cartazes, outdoors que essa Fundação consegue patrocínios os mais exdrúxulos. De ncite, co.n muitíssima gente e coquetel que foi até" uma da manhã, rclcu a festa. O Loro pintou um retrato meu que rne surpreendeu, pois não julgava-o capaz de tanto; Hassis l;ez uma alegoria CQTi diversos livroç (Cachorra, Zenão, De Codo Ser), Suely fez figuraçvão narrativa con O Santo í-lágico. A tela da Eli fo.i colocada ao lado da montagen das capas, A perforrr.ance do Zenão foi rr.uito abreviada e, não seò por que, acrescctarain a', 1 texto de Ricardo Ramos que havia morrickâ dois cias íntes. Durante c^spetáculo leírbrei-me de Mne. Joël Eateux que rre disse ver o Zenão dançado por Maurice Bejar '(!), quo glória! fiando-te algujnas fotos, nada boas, p^ra teres idéia de CŪ.Ū se passarair. as coisas,

A situação aqui an casa ccmpl icou-se. Com toda essa ativiJ.íde, minha saúde piorou, voltaram as dores, dum-io rnal, deu-iiie diarréia, etc, Estou me tratando e me cuidando, Cari isto, Ruth axndd não foi nem para Porto Eelo ainda, E, caiK) já havia um caripron-iisso. anterior cot um sobrinho, filho de Ksteia, que mora em Porto Alegre e não estuda nem trabalha, ccnvidejtó ^ vir fzer um curso de turismo e hotelaria aqui an : rioripa e ficar meu hóspedes agora ele donne num calção da saia, Ruth no quartinho, eu no meu e Celeste no dela, Um acanipa.rvento, C curso durará 4 meses. Gostaria de ajuiS-io, t'3ri 25 anos, é homossexual dos Tiais "bandeircsos" e não ' sc/ò'caro se arran^ijará. Um detalhe curioso para teu registro de absurdos brasileiros; ele, que se chama Rodolfo, consegue mater relações coi uai padre católico (enbora negue) e um pai-de-santo de macuiibal Dá para entender?

Mudettos de folha e de assunto.- . . . -

Não sei se já te falei que resolvi fazer nova mDdificação ~ ~
de miaha casa do Cainpeche, Com resolvl^ôâ-la por morte a-----
Esteia, vaxTIDS- dividir as despesas que ' não' serão muitas.' ^

Estou -ampliando ræu-quarto..de,,3x3in^para-.3x5m-e-: abrindo
porta que dá para unia varanda.descoberta de 2x5m, dando-para
■~a p3isagaáii dos fundos? Josj: morros, e ainda- abrindo outra
parta na cozinha que era preciso dar uma volta aiaiuto grande '
■ ' p.^ra chegar-se ao fundo. O motivo principal de tudo isto,
além da militação do quarto atravancado por uma enorme cama-"
de casal que chamo de aeroporto, foi o vizinho do lado dó
mar coiteçar a construir im sobrado que cobre exatamente e
totalmente meu horizonte do mar! Vou cobrir tuso caii
trepadeiras e aiú^r as varandas fronteiras can plantas e
flores. ■ , •

Ansioso for receber "LEs'Jardins ;du Colonel". Ccsto
dia 23 de abril a festa vai repetir~e eri Joinville, talvez
dê para se lançar o livro por lâ.

Por hoje é isto. Espero não ter tGrl^ado demais teu temjx)
COT! tanto "papo furado".

Tudo de ton

Campeche, 25 de abril de 1992.

■vuerida Claire;

^ "

ictou no Caaipeche CÜL; i;ri;ri de ceiiiana. /caaa está ,
nova;2 ente pronta, o c;a;. i coiü caícia direta so-!-...!
bre a varanda a céu aberto, : cozinha oa; bó.n co.r. acesso a mesma - ■
'r;>a. A^oro po^o i'; ■ * . . i -.. r. ;;rôncia de nin-.....
tj.uêm: basla áechar a o^rtii quo^e couiunica com o resto da casa: ba—
riiioiro, dois quüicL; cG,)á-;/^r-oor6Í.ilia, varanda jnviuraçada, va*r
raada aberta... o o jardim riue eütá florido de uouganvilles, cra-
vos G uu£ CixCúOi. J-: u ic! iior i.aareia que não üei o noaio,

A GclU.UC voi lá i.;-.. l;:- ooi..as, r. dor voltou, todas as iioi-
teli ilut} .1 j ã! i;i) 'i '~o . i' :;i v..i-?r 'dormir ua pouco, na bt.»© de
co.Mpriiaidüc. ;Jur...o ,v,úr.a_.;iw-r;tc cio 9 ou lü até 3 ou 4 da madrugada.
;,'b'pc.it.i, penso. Aliás, ecca i>ituaçSo de
irriãônia G aaLerior à cirur^ia - que onteui coiüpletou 6 met,es. .üe- --
mana paí.i;ada cai e.;: plena rua, ri?lo -ei como, SiCho rae tropecei em
alguma coisa, quando dei por -JüüJl estava inteirauiente deitado na
calçada. Mão apareceu nia.^uéni, eraia onze da .iianiiã. i.evantoi-Jie, .
voltei ao consultório .iiédico de onde havia saído para umas com-
pras ü o 'd«:)Utor di{■,;;<> -e* íranueza, -ir.da grcive u la voz que não
perdi os sentidos, Tenho cjue poupar L. das^ as l'orças,. não posso
carregar púcutealgum, o braço dix-.i/ro i-esociida sial aos meus a-
pelos, reliz:;-3.ite, a cabeça parece o'üe aindü funciona beiii,

Como te l'8iei evioutra carta, estou retrabalhando "O Santo
"á^ico". ' OL;laria de saoar o que pencas uióso pias tua carta não
e ou toquei o o rojeto, á último rim de semana fiz a pri—
;ieira releitura e as ,pri..iui; a-u uodificações: da^ *j)l pájincd de
texto, cnencs Mung não lo r;. ■ ..-exidas. Tirei todos oft "cortes ci-
íio ii i." r.'iicoLi": eles dü .riii .jceut falsos, artificiais, "uioderno-
;oe". 'ric luí c: ror.iínce ■ r `;ir..-'undinho, Idtençl^o inicial que cas-
trei jor i..jtivos Lenti; .iüat. is idiotas, urna vez que a i/islória é
.hc:::ci!Ci nu;:i i--.oorinho »3eu c euc. mulhor (c:li'r; ele OL.:lá na quinta
^ela pj: i;-^U ;:j oontaj. Cuiao o livrinio fui edição .ainna, se..i lan-
ij..i.iMto e |.K..Ulíei .i V X c i O , íicj.ó na j..*k.j.v>..la# .^odorci ó.tc uiantèr o
título, de :ue i'jo s to lauito, e acrwocjün t&r ll ou 2, como fazia coa
oc filaicc cur.tinuados, ,, i-cje .n.Ic. «^julinuci a aiexer' e
iaita pouCj r.rã- concluir, /ju da tila._i-a.-.ar t. do dc liovo ò quando
estiver paonoo ^jaado-te una cópia.

"outhemy telcfonou-i;ie para a^^iradecer o "Sentinela" e dizer que
o 'o:'.oã6xo(jú" está »revisto para 1993. - que eu o espere eu dezem-
bro, ecc, e tal. Acho que estava aieio "aief,i'e2. ünlão telefonei a
;]ii G 'cip^vinLei ca,u.o ela se senLia síãbeado que u:ii (]Uüdro seu esta-
va naa vitrina, das livrarias du i-ariaV Concordou em mandar un pe-
tit taM*2 oUirc..r .i:au p;-rj Christian, o (i já lo.i f<• Jfoo.

■ ; lido- !: c'it: do rio J-j ".....;j c Andançae", co;ao fi-
co ú óei inidi. n; ■'.Liit:"reuni-ão co n .r.aidá. /Mnda poderá ser alte—
r^jc, i..... Lil., c. rr.dorea, etc. ü Joca deve ter
a, a-;:do ,i. tr .dup~!i "elOii. Ua-.alho. Jlé tei! dúvidas que tauibêm
c;... LVV. 1 iic.1 1 !Ov. . u' iLíiuiicro ü .'-o3-'it', es-

Campeche, 25 de abril de 1992,

■,;ucrida Claire:

.:ctou no Campeche cc.: iuih rc o fi;;i de c-einana. / caoa está
novaisente pronta, o ciu.,-rt i io cojii eaícla direta so-
bre a varanda a céu aberlo, : cozinha lfi;;bó.r. co.ü aceeso à mesma
'r;>a. oro [JOHÍ-O í" • L i ■ . . . i;!., v,, ,;ríncia de nin-
basta fiechar a o^rtci ouci-e coumnicar com o resto cia casa: ba-
íiiiüiro, dois quüiLcu, uu.)ú-.y^r-c;oai.ilia, varanda^nidraçada, va-r
ra.ida aberta... o o jardim (lue efitá florido de uouf.anvilles, cra-
vos G uns c:\criot. d- u:.a iior i.aarela que não t:ei o noaio,

A saúda n?;j vai lá ül. a:- Cui.,as. r-. dor voltou, Iodas as noi-
te;. ilut;- ..I. i;ie;ev~o ,■: i'. :-jc -í r dormir ud pouco, na bc.se de
co.;iprii.iidoc. ;;ur.,.o /'«rú_..íw*:-;cc du 9 ou 10 ate 3 ou 4 da madrugada.
i t.i, J . í., : vol. Juiú, ;VO , penso. AliSs, esr;a situação de
iaüônia C ^aLorior à ciurij.Ia — que onte^ conipletou 6 raeses, üe—
âiaia pa.';i;ada caí e.; plena rua, riilo ..■ei como, ^iCho oue tropecei em
alguma coisa, quando dei por .íiai estava inteiramente deitado na
calçada. Mão apareceu ai.i^uéin, oraia onze da :iianiã. Levantoi-jiQ»
voltei ao consultório .iiódico de onde havia saído para umas com-
pras (j o d'-ütor di.'...o -O- 'íranueza, .u.da ;^rave u.ia vez cue não
perdi os sentidos. Tenho que poupar l. das;^ as lorças, não posso
cariG^ar pócu i-j algum, o braço dirot/ro re soo tida mal aos meus a-
pelos. reliz.;3.i te, a cabeça parece o;Ué ainda fuaciona beiii,

Como te l\3xei e.vi outra carta, estou re trabalhando "0 Santo
■'áüico". 'o^Laria de sacer o que pencas uióso ;;ias tua carta nSo
:hei';;5'. cu tnquei o projei.o.. ..■õ último rim de seaiana fiz a nri—
:ieira releitura e as pri.;;ii. íí.u i.:odiiiicações: ááii -j)! pá_ia&;d de
texto, ^nenns não l o . . . ; e x i d 8S. ^'irei todos on "cortes ci-
tio.;; tu r.';iicoG": eles De p«ii-íic;«i falsos, artii iciais, "moderno-
:,os". 'ric luí e roMí ;ic& ' F i.'undinho , Intenção inicial que cas-
trei ;>or i...)tivos Lontir^iono, is idiotas, unia voz que a ijislória é
Ir.:-'2c.d: nii:n i-.ocrinho irieu o sua mulhor (clier:, üle cslr. r.a quinta
c üla p;j:'i;ju a oonta). Goiao o livrinio Tl^í uulçSo .uiana, se.i lan—
T';i-i to O ;Jv.'UCA iV--lx^ü;'^;ilo , liu.o iiii. pÃ'oi. le,..a. :.'odòrci at.' uanèèr o
título, de 'ue '^osto muito, o acr^acon tar II ou 2, como fazem coa
CL filiiiec cu.-.tiiúado s., ..v.Iü. o l iniici a mexer' e
ililita. ..r.;* concluir• cíj til., ;:r t. .do de uovo o quando
estiver piron.o »Jando-tó ur,a cópia.

"mouthemy telefonou-i;ie para agradecer o "Sentinela" e dizer que
o '!!ou6iofo' est'i previtjtü para 1993. - eu o ospere e;j dezem-
bro, etc. e tal. Acho que estava uieio "aief.i'e2. Então telefonei à
'li e 'or^vintej ela se sentia-, sabendo que um (quadro seu esta-
va nas vitriria.- das livrarias de raria? Concordou eui mandar un pe-
tit ta:l';iu:-rc; i :uu p.-rj Christian, o (n 5 já foi f^ .J to,

,nvlo-!.: oc jIj do ruxário 3;c Andanças", co;;io fi-
co ã :áoiiid^ n. ' ;.ti!::a reuni-ão con ,r,aiciá. Ainda poderá ser alte-
r;dc , í;ó1J . a - , l í c.1;lj;radores, etc. ü Joca deve ter
iir n ;;ido .L tdunL.'I iCi-i tiLi>.ali)o. ::Jle ton. du vidas que taiíibem
. nã^ . o . v3;- LV...i , , •—u ' lo.iai cro e ;!'oler, es—

Florianópolis, 11 de maio de 1992.

Querida Claire:

Aproveito o silêncio da coadruçada péira fazer acompanhar este material de uma cartas olhando o Cristo que re mandas de Vinça. Einbora não tenham chegado os livros, .as festas estiveram n^ito concorridas e foi tudo muito bcHiito. Ganhei 11 obras arte que vou botar todas na casa do Campeche, ainda não sei ccmo. Entre elas, uma cabrinha de bronze do escultor Eivo Damo, lindaí que ficará aqui, simbolizando Alecrin. Depois mandarei fotos.

Ruth foi ccanigo a Joinville na sexta-feira. Sábado à noite, já aqui, 4^8^ novo entendimento-desentendimento e ela decidiu voltar para o Rio. Mais de seis rneses aqui, tcsdo seu jardim de cobertura destruído por falta de cuidados, outros inconvenientes. Agora vou reestruturar a vida por aqui, contando can minhas melhoras î temos uma eanpregada para dois dias por ssnana, mais um ccfuncionário do Museu que contratei para serviços de rua, etc. fxjis não posso carrogar cx)isas nem andar muito. Ruth ajudava muito en tudo isto, mas não era justo sacrificá-la mais, além de ser uma pessoa de trato muitc difícil que "estxessava" a Celeste a até a mirri mesnx).

Péricles F>rade é um advogado rico, escritor (não li seus livros) que vivxa an São Paulo e agora tan escritório também aqui, é catarinense e pretende envclver-se ccm política, . acho que quer. ser deputado. .'^inad-te o artigo que escreveu sobre o "Sentinela" cuo siirá no livro de Zahidé e, antes, no jornal "A Notícia". Ele é pedante, pretencioso, rebuscado, etc. mas servirá para "atualizar" a crítica sobre rainha obra.

E queíii já escreveu sobr3 "I/OS Jardins" foi o Louis Soler. Não sei se te mandou cópia? Ein carta, diz ele que será publicado em fins de junho na revista "L'Âne" que não conheço. Ele coniete a indiscrição de revelar o final, coisa que não irie parere oorreto, e' que tu soubes3te sraiiito ben onitir. Seria possível mandares o tal "Désert des Tartares" que é a segunda vez que me envolvem cca, ele? Manda via superfície, não tenho pressa em lê-lo. Soler propos, de motu próprio, a redução do artigo sobre Zenão e vai snandar o original francês p.ira a tradução, etc. Escrevo [>ara ele an ^português, pois diz ler tudo por ser íc.

Bretonnière tajibéjn autorizou a publicação do "entretien" da "Primeira bala" e mandou cópia de u:n capítulo seu para o Livro "Sa nt-i'Jaza ire, port: de toutes les littératures", ep. que sou citado por minha presença na MEET. Conheces? Gostaria de ter c livro, e o Boutherny pcderia mandar-me.

Bem, chega de "papo" que tcas ;T.uito m:ii.s a fazer do que perder tanpo ccm minhias cartas imensas. Beijos.



Florianópolis, 20 de maio de 1992, '

Claire, meus fiéis

Estive ontem com o Michel Paruery, muito simpático diretor da Alliance Française aqui em Florianópolis. Reservou-me o espaço entre 15.9 e 15.10 para serem usados seus espaços para o lançamento dos Jardins e a exposição da arte com a minha coleção de artistas estrangeiros da L'Œuvre de divulgação dos 10 anos de Arcane 17, se interessar ao Eouthsky (tenho mais de vinte publicações da Arco), e, por sugestão de Paruery, afichas de ciências da Terra (e, por definição, para os clínicos que o interessam como "folder" para o 2º semestre, semelhante ao que se segue) para divulgação da programação. Ele queria fazer um contato com o Kit Sirj; e ir; c'ararj n'Gwicia; e sobre isto/ Tanto tu como ele paSericiití viri Que rsaravilha! Teria Spondiç>Des de hospedar a ambo5, até 2 E GT\oas separadas. ínt-Nazairo daria as pas-aisçens.

Recebi tua carta de 9.5.92 cara a cara 2ª p'ira Soler. Estou esperando a resposta dele para incluir sua inclusão no livro. Quando ao íncólçic sair em 93, queai disse isto foi o BCTJtheny, ir'is agora vejo que a publicação .isoJrrfa sorá re- aLTOnte m-ús próprio & não h'i prcblCTict que seja eai 94. A Arcane dedisti\i ó.s 'iúéia ds publicaçãp especial pelos seus 10 anos? Oisseaté-ítie isto en carta de" janeiro,

Quantos. a capa da f<i\tinela, chsgou a ser lstwí obra, ene'jfi.?ndr.dí :-io que a fez e'n preto, ouro e prat<i, enocnsp causando problemas de re:3u.!;ão Tí'í gráfica e enc2 recinter)Uo paio número de cores. ?4i últim-* hr-,r-.i-arcjiu a idé.ta do São Jovqv., S^lc ap^ilo popular brasileiro.

Fiz uma cartinha para Wilson E>.no, di5 'N5colc-.a" de Curitiba, pi^indo que te mande a publicação, b^stanta interessante. Resp^oer-fTcS car. est.n. austr.i que te arando, para o cof5c dG podêces até.aá~lo.

Dsiscohci. uTi p^'qu'io cochiJo de rftviaão ncxj ?-trdLns; dupla grat\i,a do noras da cachorra na n^w- l r.nh.i d? p-^O- e t;l'íita, fiab [xxifc-se entender que c dono alterou a forma.

Estou pai..r. rnatiJa da O Lvangai.no segundo Jesus Cristo, recebido no Brasil ocn tanto ex.ii^ero crítico pçí;itivo que não esta correspondendo ao que eu es.oerav.^i. sei sa chegarei ao fin.nl.

15

Continuo refazendo O ?anto. O-JRrn fez coisa sefielrúíáíiè« foi ítiry^uaritaYourcerjar ccm o Denário do Soriho.- não?

Não pretendo usar to3o o partolo reservado aa Aliança, mas apenjs duas s^iunaa; é por j^to que preciso daOrnir as datas ootij urgência, ^

**AH63CO 3: KÊ?KOT>ÜÇÃO FAC-S1MU.Ä« BAS CARTAS,
EM ?OKtügÜÊS, »6 CLAIKÊ CAVKON PAKA HAHIVIAÜS**

'á-v 4

Harry,

Aquelas sonhas impossíveis de viagem e
trabalho cansaram-me. Não gosto de ver as férias
tornarem-se tão complicadas como o trabalho!

A Sultre vai para Paris na próxima 3.^a
feira de manhã (no domingo, vamos as
duas ver a minha "nãe"). Você e Jola
podem (é assim que se diz?) chegar quando
quiserem: a casa está à sua disposição
e a minha para também!

Os amigos que me convidaram para a
Itália (e que por enquanto estão na Argentina,
voltam para Bordéus a 30 de Junho. Naquela
altura se poderá combinar qualquer coisa,
inclusiveiramente ir-nos juntos à Itália.

■-ca' ■■ . A, 'V-

\i-i=-

^v i..

cj rUc t-e-L_ Vyw-Is_

U: ^>V

V:

^ *i#rrT>w.. ■S.-..''.

?r-

' ^t<vfu ^AE=L>»*_Cô—o J- ^AE> WwirL^
éÚUt; c~a. ê-^ ■ Aa C

Wwç> W V<. ■—•0.

^ tto. v^j — '0 *H\ a. - ^o ~
ew, ^ 'i>o-.>^y- -J—

A^ Vb'i, LCtó^ û-__p

wJs-i^ &». ^ w4_i tfl-- -(^'■

v5^ oVfi—, -^ji_ ^ . • ' ■ ■..

W^t—Xo t“ , -•■-

Ch

Je ,22 août 1988

Cher Harry,

Me voici revenue dans mon pra, après un séjo'jr- italien véritablement enchanteur; îa viila louée était située au centre d'un pèrin-iètre contenant ie plus beau de la Toscane: San GetTiiniario, Sienne, Monte Oüveto Magj^iore, Montaicinoj San Antimo, Pienza, Montep-^lcianù, Corlone et Sansepuicro. Avec une bonne chaleur sèche et une merV'-eil!eu3e iurriinosité. J'ai i'impression d'être partie beaucoup piüs d'une semaine! .

•Je vous envoie mon article sur Çairt-iiazairs C,:J: est r i-ir. -;t ia
nique de Pierre Veille te
de Sud-Ouesl Dimanche.

En. Itaüe; i'ai lu votre dernière rriouture de
Pardonnez â mon obstination, rriais î rrie' serribte qu'il y a
Certains "suspenses" gaoneraient â être ieves piu*5 13 rGüzi•: 19;•5Cii
par exempfe l'identité du voyageur, et aussi i'issue ~~du~~raîT:e L -J r ? O ü >:
vous serez ici, nous mettrons le texte et sa Ira ductio n
mon ordinateur.

J'attends votre appel ce soir, et votre arrivée
Mon bon souvenir â Ruth et â Ross,
Um fiel abraro para voce.



■ 1 ' , . ■ ■ . _ ■ / . ■ ■ .

ÁSL. So ^yV-a-w^Wí^ ,(w- ^ _ :- c'

A. S^4-o U.w^ «44, K«-ííi_l Uja-. “^£_4Â-4I -.WT'vWSL. \ p..-(i?i-..&-j. C-,

X' ' Ât »>u^v^ TMq, /Wa X7

^ iW. ÍS."^ SLw CT.U«_ W-a_ Oo-_ 'V'V'VOM. V-Íw% 1<*. /V.!^

AAu^,,-, ^ ferpwV^ Jt^w W9L4. /ocr^ -Í5 w.c<-C;

W' fc. U^.\30W. >ÍWL.C4L^ • ‘-^4.

A^-A^i-TS^ ^ ; Ç^ ^ \A^«a—Xi^ VS-*w^ t.; U'XS ‘•| ^ \^ f

tLW-C- Ö i' -<*_>&->»«_j X,,~_sk.<i_4 j í2-ú. — ^ Í ^ ^

VNS w» ß-<wv vn>_a_„B^ Bix V~i:WJ* ^ ^ H-^ . K-víp

'VUi. t cr<-N. ‘. Ow.

íí-f ^V1^WE» o^'BT^ Wl Vw^etfe-^! V—O^ ...J^ <A>»

C - ' ^ ' v - à W — Xsú Vywwvws(wS(wGIL-eJL- ^ vFOO-^

i. ^íPwwio ^ v&^ ^ A 2-0 o^i-u 'v-Â---r'

<i^ ^ ^5-o ^ j £^e_VoW-4.. ' ' ^

Ar>^ 's/^^ ' i:

E>- \íwJ^ - ulx-^ wv-<s_ ^ \r^oò u, ^ ^iULI. c-'L. rCs.ii

Vou^ .0, , Q^cW^ - ^

U-Ow^ ê^kc-i—» caAúja^ ^ff. u.>.—^ cLuvV. wU, ^«.

lw«.w^«í4, 6^ <è-' C 6-o ^ . n C3-'-^^ <=^—\o ^ ^v^6^<ws,,

^ V— «i e^ÇA-0^i- lç â-ti. ^Lí_'^

Vo'JvX {^ a.>P_»» ,_CA^ kw-3^ >A»i> *' S<-wcAfi-Ajuj '■ Xú í í—> v:J^ C^-. ^-''^--

(jU. '^'••■•

el

14 septembre 1988 . ■

Cher Harry,

Je sais par Georges Dussaud qui a reçu un mot de vous [;i.a de f;; chance...]. que vous êtes bien rentré à Floripa, après les émotions cU aepart; Saint-Nazaire a voulu vous montrer qu'elle était bien une ville qui a du souffle!

En souvenir de votre séjour là-bas, je vous envoie une photo d.- "Building" et de notre visite mouvementée au tumulus de Üissi-;n5c: ei aussi les traces de votre trop bref séjour au Cày-Rou.

Depuis votre départ, j'ai été occupée, et préoccupée, par :iî. exameiis de Si-ilvie qui m'ont fait séjourner une semaine à Paris rentrer ici pour faire passer les examens aux autres, à l'U.irsrsiT.é.,, Mous ne connaissons pas les résultats avant début octobre, j'i;; demandé une prolongation de mon autorisation d'absence au Présicar-. l'Université, qui me l'a accordée. Je ne partirai pas d'ici [si je p jrs] avarr, fe î 3 ou 14 octobre, rriais je pourrai rester jusqu'au 15 novembre, "ou-- renseignements pris, je passerai par New-York (avec le tarif charter-Paris/New-York, ça fait à peine plus cher que d'aller directf^rr.e.-*. i S.P'aulo}. Ross a -eu la gentillesse de me téléphoner hier pour rr-'annoncer l'arrivée d'un guide complet de la ville, en français* Bien enienau, des que j'aurai toutes les précisions utiles, je vous les donnerai, sacrs.'t dé;- qu'au plus tôt j'arriverai à Fioripa vers le 10 octobre. Dites-.T.oi si, i votre avis, il est préférable que Je fasse escale a Pic à l'aller ou au retour" Je pencherais pour le retour.

J'ai reçu une lettre de Joca, accompagnant les articles gr-ancios;- qu'il a consacrés à Georges Dussaud et à moi! Il a bien travaillé,.. Mais il a oublié de me donner son adresse. Voulez-vous me la communiquer, pour que je lui réponde et le remercie.

impatiente de recevoir de vos nouvelles, notamment de vos relations avec le» l'-iusée. Heureuse de vous avoir vu renouer ici avec la sainte-patience d'écrire, et peut-être avec une joie de vivre que vous sembliez avoir perdu.. ■

Corn un fiell abraçb, *■

Ruby fKO»

v-/

ret, .? s.

le n déceiTibre 1383

Cher Harry,

Avec la confirmation de mes v.oeux t5lés; rapi-'>'L'i■=■ oe
meic" , dont, j'-spère qu'ils vous seronf. oarvenus k 50ü"~
ai donc ^heureux en vo-!.re SBe ar.nía, je rep:'i;r:d:£ !o lo no'r:-
corres-.pondance

Après mon retour, je me suis abster, Oe a'éc'r'i:ri:c-r: ■'-.■'i CK-
envois, en raison de la grève persisiani.e ces Po-y.-.^;- '-ic-j-- ■
fin octobre. Tout courrier avait plus d& chance di. i p^rdr i C -î; o';:'
â liestination. C'est pourquoi j'ai téléphone à Fioripi po:ur que ^ e-js .
vous inquietiez pas, en attendant des jours rrieü^urs. La i-evi. se.-*,
terriinë dans le courant <je la sefTiaine dernière rr.i:i- ÿn cv--:i'e^:e

propre courrier du £S novembre m'etsn' psrvi^-j rir,? ".:;t
normaux, av.'ec ceux que .vous me ren'.ouiez, j'ai rorr-'S "“i
commencé d'exDedier les cartes 'postales à d e s t i o n du J-=
pense n'avoir oublié personne. Il ma manque seu!.5rr;i;-r:
à 5m-: vouiez-vous me !a communiquer? . ■ '

L'escaie a Nevrv'or!-: a été pieinë d'imprévus ■ Cí-
soleil sur la ville ij'arrivais a 6hL ébi-.ôuissarv.l, ■ Q'é'si*. s- : o.; ;. ;
lorsque !e bus de i'aéroport m'a laissée à Grand Centrai, J's; diisci'.du
une bonne partit?" de 5th .“venue à pied (terdù). C'é:..ait le "Th;,-
Day', ies vitrines étaient illuminées et i'avenue compistemer-• ';;rertT.i
Arr!^•ée chez Ross, j'ai eu des difficultés a ouvrir- sj;
concierge est venu â mon secours et j'ai pu m'instaiiär-. J'-- -.ior-rr^
dv^ns i'avion oui était prwSiihue vide et do,ne, pas. va,ti,; 'jée .du iui-;, .
allée passer la Journée dans South Mannartan (A/a)ist, icu«- cc-^re |j;
quelle expérience!). J'ai même pris un bon'bain.de soleil sur ie Pi<r 'y,
face de Brooi^lunn Bridge, pour conf;r:Tier !s bronza;ve intensif piige ■
de Juqueh'i (São Paulo)! Mais au retour chez Ross, r.Tipossibia d ouvrir
sa porte ; ni'-le concierge ni le voisin n'on». réussi à débloquent .•=' serrure
de sécurité. J'ai donc dû faire venir quelqu'un oui l'a détruite Dour oue je
puisse entrer et qui est ve.nu la remplace."- le lendemain {entre to.mps, j'zi.
dormi dans l'appartemerit en poussant un'rrieuble contre .ja port,-,. :-jfr,r.v
dans les films d'épouvantelj. A quelque cho-se n-ialr.eur-; est f:-, c-it u'--"
■ proverbe français ; comme il me fallait trouver- quelQu'uri- a eui. je puisse .
laisser la nouvelle clef pour Ross, j'ai fait ia connaissance d'ù-i cb'irmant; '
traducteur américain qui se trouvait opportunément -sur .m.-jr;;pt:arnet..
. d ' a d r e s s e. N o u s a v o n s p a s s é e n s e m D I e r r i a d e r n i è r e, j o u V - n é e à r i " : - v - / , ' / o . r i - i ;
•et me voilà riche d'une nouvelle amitié. J'ai parlé à Ross dec-üi'^et^tout'il
allait bien à son retour.' - - .4.

Le vol NYC/Raris s'est également très bien p.assé -ipeu .:ie'mondejK.Î
j'ai dormi), mais l'arrivée sur le sol français a été ru'.le 'i "-,^3 ui:
thermomètre soit prés de -40° j° de moins qu'à Sao Pauc-I! L''épidén;-ie' de4
grippe qui sévit en Europe m'a 'a aussit-it -£aisi'2 >2t, lor--."qi.jü je sui-?'r;i-rjvé>.i^'^i
au Caq-Rou après une iournée p.üfée-passóiv avec rr.a fiüe...i'avais -urr^i'-fôrt'^
fièvre; en quelque sorte, j avais a I/nterieur ou corps -.l'^r quj,*5
n

ft.anquâienl à l'extérieur... Pas question, cependant, de ne c>â ? aller fair--
mes cours alors que j'avais déjà, plus d'un mois de relarci. J'ai donc
travaillé toute le première seinaine dans des conditions ass ûr pénibles,
Miiis tout est rentré dans l'ordre. Quant â mon pieo, il s'es* i
n'avais pas qu'une entorse, mais aussi un déplacement de la cr.eviie
je compensais instinctivement en marchant de tr.^vars. ün ;T '
cheville en place, ce qui n'a pas été très agréable,, mais ■:
maintenant.

.Au Cay-Rou, rien â signaler, saur ie gei aes hibiscus.
que les boutures glanées au Brésil me per-'rietront de
collection végétale. _ . /

'ri~

J'ai promptement téléphoné à Christian Eoulhémy ; ■' û':
(.encore) reçu voire lettre.: je lui en ai donc exposé !e
affirmé que la publication de Jandira était pré'':.jç cour sen
Il devait vous téléphoner; l'a-t-il fait? je lui ai dec'andé
m'envoier une confirmation écrite, que je- n'.ri oas eric.or-è
également envoyé un mot à Bernard Jagot. Sur cer civers .s
utile que j'aie la photocopie des deux lettres que nous avons

..... Je pense, qije je va's devoir rajouter un 'te.:te à vjandirj..
de pages n'etaniibas tout à fait atteinte. Je crois qJe je vais
le tej;'te "Porto Belo",. qui apportera encore ure Vv'irié'è'
sélection. Aver-vous des- objections? q compr's au fai', c-i.-- '
ra^embla un nombre pair de nouv.elles?!

y OUS- ne me dites pas dans votre lettre quei est j'orcr^ ci;
vous présentez finalement le volume Caixs d'*.çø?
connaître. .Je souhaite tout le succès possible à ce.uvre, -;■. o ■l:C
une nouvelle ère d'écriture [5our vous. Si j'ai pu vous aid:ir.â J -r .
l'inertie littéraire dans laquelle je vous ai 'connu — en
publiant Zénon, en vous faisant inviter à Saint(-.a-.a!re, en tr;c
second volume, en venant remuer vos fonds de tiroifS ■at vous pù
rechercher une publication au Brésil - j'en suis heureuse: r';;-*
je conçois l'amitié. J'espère que l'effet en sera d:jrable.

£?;

Je regrette que vous ayez si mal interprété {mais "l'interpréta
c'est aussi un mal brésilien...) ce que je .disais des relations .■"•cia le,r
amicales au Brésil, il n'était pas question de vous reprocnz.-. ■:
demandé la participation automobile de ou relations po
promener : si je n'avais pas de voiture^^est ce que je ferais aoss
les mêmes circonstances'. Ce qüi .^^.^^-Choqué, c'est que vous cor.si-
cela comme une obligation pour.><>3 amis, comme un dû,, en
système d'éct-iange quasi corp^riercial, pour moi inadiTiissit-ie. J-x- vi
ente.ndu dire que Joca vous devijil de me promener, parce oje
l'aviez vous-même' promené en Fra^'ico. Mais je vous rappelle
l'aviez emmené, selÿn votre propre formule., "p.^rce qu'ii p.-A'i■' r,j;
français et sav.^>r conduire", et pour combler votre soliV.':-'. i t:

SLjzlème "dûnnânt, donnant" (que jusiemenUje refuse) Joca avail donc déjà .payé sa "dette" et ne vüüs devait ri^ du .tout. Aussi je vous avoue que j'ai trouvé parfaitement saine -Aes points de vue psychologi.ue, arriical et soGial - sa rebeiiion ^^ntre l'obligation où vous vouliez l'enfermer. J'aurais eu la mêm^r/car l'amitié n'est pas une tra.'mtsaction ! c'est un lieu de gratuité eL-é^liberté. J'apprécie dans rariitié que c.hac'jr; fasse ce qu'il peut, nopT' sans quelque brin de folie de ten-ips en temps, parce qu'on en a eny^fë ou besoin. Sinon, quelle prison que l'amitié!

Qui, j'ai beaucoup, aimé le Minas Gérais et, dans un deu;-ierr:e voyS'^e .âu Brésil qui me ferait connaître le nord et îe nordeste, c'est de là que je voudrais repartir. Mariana? J'avai's sans doute oublié.de vous cire que j à 5U!S ailée, et même que j'ai trouvé ça presque plus joli Qu'Ouro-Preto^ parce que moins apprêté^ plus "sauvage". Pas de voitures, rçtamme.'-it...

•j'ai passé oex soirées depuis mon retour à rariü.ef HITÜ l.'tus voyage pour en faire profiter les amis, notarrirrient ies parents ce- rriiis hptss de São Paulû. Ce fut àussi un bon moment du. retour, car ies jours pauüstas ont parfaitement conclu rrion voyage (que la Cote ce à Sao Paulo est belle! et quel régäl piour les yeux, que !e surv/ot par- 'a "Dont“- aérea" de Santos Dum.ont à Gongo.nhas!)

J'espère que tous mes envois- arriveront, dont celui qui vous est destiné ainsi qu'-à Céleste que je vous charge d'embrasser, pour iTiOi. •je joins- à cette lettre un article que j'ai trouvé intéressant, et !e rectificatif que j'ai envoyé à la "jourrialisla" de ü Éstado, qui, vraiment, avait dit \r-oz- de bêtises,, et jusqu'à exactement le contraire de ma pratique et de pensée. Hélas!

. Pas d'autres nouvelles pouc l'instant.-Sylvie et moi passerons .^-ice! en famiife, chez ma "mère", dans le Gers. Et je r;êunirai quelques .5.T*is ic: pour le 31 janvier. Le reste du temps, j'essaierai de mettre mon travail-à Jour!

•Passez de bonnes fêtes, et croyez à ma fidèle et gratuite amitié,

/

le 5 avril 1987

Cher Harry La'

Je pense que vous avez bien reçu mon courrier du 11 février dernier/ vous-disant que ia contrat-qui rr," aval t été-proposé par- Arcane 17 pour la traduction -de votre ouvrage était ' *correct* et que j'attendais la signatux'e du vôtre pour régula.rr_riser, le mien. Je joignais à rna lettre une carte vous permeET-tant de localiser "mon domicile." " ■'
Comme vous m'avez toujours répondu avec beaucoup d ` exacti.ütide, je suis très étonnée de n'avoir aucunes nouvelles de >ious, alors que le courrier de l'éditeur aurait dû vous parvenir depuis longtemps. Il dit l'avoir expédié, fin février: ■- Or j'ai rencontré ■ votre ■ amie Ceres Franco (quelle femrrje sympathique!) fin max's 'à' l'occasion du Salon du .Livre de Paris; elle avait une lettre du vous datée du 6 mars, date à laquelle vous n'aviez rien reçu. Arcano 17 affirme avoi-r '■enouvelé son envoi de contrat (ainsi qu'un paquet d'ouvrages. édités par eux, pour vous familiariser iivec leur producti<--n) à la fin mars. Pouvez-vous me confirmer l'arrivée de tout cela, par Une voie rapide: un télégrani.rrrie par exemple. Il devient urgent que les choses soient' réglées pour j.a mise en route de l'édition. Car, pour une parution en octobi'e^ le livre doit être imprimé avant les vacances d'été, c'est-à-dire mis en -fabrication dans le courant du mois de mai. Sinon l'édition risque d'être remise à l'année prochaine...

J'ai beaucoup aimé faire la connaissance de Ceres Franco. Nous avons déjeuné ensemble dans son appartement/musée, qui paraît être, un coin - de Brésil en plein 'iarais! Nous nous sommes découvert quelques passions littéraires communes, par exemple pour Virginia Woolf sur l'oeuvre de laquelle je travaille depuis une bonne dizaine d'années. J'ai tout de suite repéré son portrait sur les étagères, de votre amie.

■ ■ ■
Nous avons parlé ensemble de' la possibilité d'obtenir iine petite préface de Jorge Amado.- pour votre livre. En effet, la préface de Bis concerne l'ensemble des nouvelles du recueil et ne peut être utilisée. Voulez-vous= jmmédi ment ae cette possibilité què'-votre vieii amx ne vous refusera pas sans doute. Ce serait une bonne introduction poirr votre oeuvre en France, où Jorge ftmado "fait la pluie et le beau ^ temps" 'en matière de littérature' brésilienne.

Ceres Franco et moi pensons que ,\ous devriez écrire davantiaae, et j'espère que votre édition françai.se sera une incitation à la faire. Elle m'a. parlé* d'une nouvelle écrite à Ibiza.'i; pourrais-je en avoir connaissance?

A très bientôt, cordialement.



1
Non aussi je suis bien "aff. ta" par la gérance
du contrat qui ne vous parvient pas.

J'ai communiqué votre télégramme à

E-«is» l'édition : il m'a affirmé avoir fait un nouvel
envoi, à votre adresse de la rue Tiradeute,
la semaine dernière. Voulez-vous m'avertir par
télégramme de son arrivée ? Je suppose que,
malgré votre désinvolture, le livre vous
parvient.

Par mesure de précaution, je souhaitais que
vous renvoyiez les contrats par mon intermédiaire
et je les faisais parvenir moi-même à l'édition.

J'espère que tout cela va être réglé bientôt.
L'édition m'a confirmé aujourd'hui par
téléphone que, de toute façon, vous êtes inscrit
à son catalogue pour l'automne ^X?^

Uv-cJUr

Clémentine

Pja^ 1A~a^ 1»0 1-1 AjI-S. ï» L-w*^' * ' J- cfc/
 (^ IAS. cie- &owU-e,wr^ CoVw_
 4.1 AICÚ. 5/âA s Ö» w i->o ' V^ÁI AA
 A. ■ 'e'
 <a. f. «. '«=1. W U^-IOU-«, i tJr- Ct 4' i&-TieW.*...i%Aw.
 f-^VfOi.e_ .i'v». 'c. |vít^iA_ ' i ^ < a A « — A u-"K" t-«» Vw=Li-^ .■0 i c j '
 que W«-w *%A S'cL-t cl ■ Uei., cJL*."»,' C, íA~Æ. V>-C_<i
 à signer n'importe que» t, liV \ I i>v,->-r v^|^-- -«i\ f__ c. I
 Sachig ps. - pa mancyw~Æ «l \ua.V<l-«~olja. -Jt., _ic_
 U! tv_a. c^«_avi-IH:
 VJ «-» = -ÊÂ^ í/LA/1. â"»
 f>_4-«^<a-i. Ä«. \ac»«ws.-. e3- liit—^ ^^w-A. Ji— vv--^, i«-v_i. tíj '\)u^<'i-v^ .'
 /4^ Ia-***«' C"i> w W^~w **vtn. **, t-c=a J ò"cc-^
 i5v^f14*. o ^ y -"fx. " CÆ, * ^ ^ "t?
 ;c-i. ^ * V» Utó. <"•
 ^ OTi 4t w««J~ fil cJ^ J-^ U-&. e-X«^
 •ua» I

Cl u

4€,Ä-«.

»

co **4CC(C-**

í“ ^23».

s,= 1_í»„ c»

v^4-e o^W^> *..»_ xii, Y--

^..•

f? O

γ^““

Cú^

■:i

∴:vt

t'*

ia e3 févri^r 15i:d

. ' '

■, y I, j 15

, Ch^r Harry,

:>=: ('rfTibrS 'ÚÍU6 ri30 d^rlXci C O T^r*? 5 pCfl Cie: H C i ^ £-*Í: T, r''^--Z-0

i-ii Ui f^l ti: *jt= J-âDeir QÛc: } ;?'^-f. f. O U ðO pf-sr^CiO O

■ji.Típ!firri>if'ii=-. á o resuilaJo de zirnor :.ert:f'io ;■ iTr3:lj' ^ .ri;C«fho de trscutors.. 5i;íTí o*'Jtrâ íTtOtiv^ç^o ?*rr:*jrri^ntí:ii N^o autorizo .=! divulgjiçSO.. ante:? oii pUDliciiv^ío. ùue "niníiu-á.Ti temará conn^cim-^nto França" nSo ;jr.pOt' *iã ; é C]Licif3C' de derOn IOÍO vi j ~ pef OOã OpOP B FT;Ính3^ 3 £tj=i v.i;dj;de...zinh3. ÍJi qua v=-:cd .Tp5-i:rrriC. escr*=:veu ii p^i^vra a r-acenhiicau c thciOf 3Uforizo-ri»= a diz^r-tn--?; qu-í 5 vjiidõca o £ ciuite-r- i^rros.. no OOiTiinío qu-è me íriteres-£3 : a '^-'criia. E' a '••'âi':. oor -^x.-ríTipio, qoe pêiiîj^r ncé3LiVejrr»cflv-c a irj»rirji,lc:itL'rã de • ô ï u p o * " j .

üc- púTito dtí vi:rtj di! traducSo, teria iritareisã a dâctiografia do diário cofTipiêto 50 5c for slibi para nso Tszitr outra cousi Idiscuip-r, í7i3í nao- i-ri oizer mais qui: a v^rojó'-j ■= ja qué vocâ fr.-i ticreve ter iTi<=aitado doÍs •:;> ij t.ro ipr 0 tacto£.. o re a s *.a caauco...

G C]-ir i £Uarl E'OUthéfiTi'4 teier:jnou d inforrr;ar- -se dos papéis qü e já the mariGei ê que ía O indírparis âv-ââi s para a cor.ticur; *7 a o da ^iditora. Pr■no.ft,etéu ■. -;âif ^ r .f'f'-- ■ _-r^r. ' \ . Oz CO■r:rat-;■£ aí: (J â n G 1 Pâ para ío CO, ' ,*

O Í--Í- : Ís r Ob' *.C= fw* i " :^ íftar;dO'_ — |T;c O te,'-lQ da e.htr-i v ii ta. _ ij e V o c e ' / 3 ! PiC irii e iriv:.. Dipv rsl arr:os. Eu acho qu- ná jj.T.ias;- ru: ^poetas;..... ■• --,5,V.-- ' . =• g : J l vs 'rJ. ^J!<jT.r'ai; rspio Tiai;. \ :

- Acerc ± do quadro da' Eli i.d e lcoá.; O'que a rriiiti .ti1 e .J a hâiS prazer visuat c 'z S T.-i tiõ) ; isto dí: "rada deve interferi r corri u (TI quad ro • q-je, ou crrr,p talo OU faincu", r; a 0-,T.e convence. Porque é -int: â >Zi^ue os íTi ino j iTi 0 sarr.üiaijrãr? é qi- le a !Ti oioura, iieí-rTiO' en urraric o, pret 0 O u cinza.. acr = .r C =Ti t.q*Jã iqurf COUS: ;, fl a o ■' u üTioiüurador != 3s-j iiti que s-e diz?! e aU)^--:;i.rricf y1 '-;:0 parr^p a c t - ■-z;-; lduuri zzu 1 =xata;T ;.ar;ti igual i ac que asta no qij a u r ;,faris "ca íT ð r a s c 0 r e s t o d a s L. c* " • ■;ue tiver dinheiro para •■; •:*ijariOnr fa zer 0 utrO' ê(TiO'li2urar; 'lento fi. sra a, pin tura do ,Vv-'aiüéjfiirO ú± D*=:ui. t B: iTiOlduf-i ue áCO é CiTt norror.

L.;r3;33 1^5 'r-ij-riij. . Urrii

rriaii- int8rí:£'rr.cintès que

^fi "Orir-i tT; -liirM.i U" ti rs Ti ii, ■■ ■ 3 "•••=:1 r T T' C "i>=i 5 "e["> ZID'r : r »r r' -i* t= ÍTj p T »s ê£p^cf'0 Ouri v'O C «i: COfiijííí ciifTiüêr:"! uO*^ rriô*Jí^ p i r il j; _L_ i:f; ;Ji -i i: !'l ij" ; L i.

fi. 'i:;>:rti.én-rèr;T:7; ^;r,3o h=; íT; ;T, p^ir^ ir :riT3, ^ r; ;Vc r.-^r r.ncori\r ~r £;jn cü-í ■:■ ? j-^Or- i:qul ijnúiâ TiiiO ti v i; ; ;j 'lj i" . :*:v >r r'n O l.p<=rj iVl-r'l'iC*£- *=:J: O •l'tOé" -JO :r.v<irr;G .jcintíci'j -J; .r.;r>;'a voiti;!) í •• taiúc ir^tura' ü>= priiTiov"! d ■:- • i i •; -T- p r; r» e ' p i ■!• d-r* ^Ti-M -jTi.n .T* ^ r.i. <■-trið c-^j <T.-íí^C< J* V ^ C-; i fs d j I fi T'~ i:

' .h

ei-

/ 'Ä r4'ffl

n' í

...K- V,;

le 9 mars 1988

Harry cher,

, Numa carta tua do último Natal, escrevias; "Nossa empatia funciona ás mil maravilhas". Observação confirmada com à tua correspondência djá-3 de março que acabo de receber. Olha que respondo imediatamente! Numa carta minha, ulterior, que se cruzou com a tua, fascinada pela "Construção" do Chico Buarque (44 ans mercil), pedia-te a letra toda, para traduzir. E, tu adivinhaste! não só que gostaria de ter a letra, íias que tentaria traduzi-la. Maravilhoso, pois! Espero que, no intervalo, tenhas recebido carta.(s), Kua, e todo o demais. Ficas a saPjiT que não passa um _ dia ..sem eu ouvir pelo menos lipaa Bachlana, e tal dos teus recadosi No instante mesmo, o poema "daquele amarelo... ou por outra daquele japonês"..Que bom! realmente.

Ontem á noite, tive a surpresa de receber um telefonema do Brasil. Primeiro, pensei que fosse teu, mas ouvindo uma voz feminina. . . Era uma senhora Zahide .^usai't, da Universidade de Floripa, assegurando que se podia arranjar a minha vinda, em outubro/nDvembro, com motivo oficial de dar aulas. Fiquei pasmada. . . ^stou á espera do pi'ogramej que ela me deve enviar; que me parece pesado demais, já te digo. A senhora enumerou a totalidade dos cursos que dispensei em toda a: minha vida de professora (20 anos)! Preguntou-me se podia ficar dois meses. Por mim, confirmei, mas dado que voLyé ficar na tua-cas; í^ (imagino?) era bom saber se me vais aguentar 'tanto tempo! O principio deve ser que vou lá dar conferénciAi, e não aulas seguidas. Por uma razão simples: que para dar aulas seguidas preciso de material que não posso lejar para Floripa, em vez que posso preparar um lote de conferências várias antes de partir. E quero fazer um trabalh p sério. Não' sou capaz de fingir... nem pedagogicamente nem doutra maneira. Como^ evidentemente^ estás ã origem' de tão maravilhoso convite, tens que explicar isto _e confirmar-me cl piTô. zo hospedeiro que me consentes.

0 que convém ás mil maravilhas, e. o período: vamos poder viajar juntos, não é? Porque imaginas que te vais sentir sòzinh© (é uma palavra de que gosto muito em português!, uma palavra que hesita a dizer o que diz...) em Saint-Nazaire.' Além de que espero francamente estar là contigo, na Maison ou noutra "gite" municipal, vais ficar cheio de convites culturais e amicais durante tuei estadia. E podes vir para o Cay-.Rou quem d o qui zeres. Só me vou ausent:ar alguns dias en julho para visitar uns amigos em Arezzo, Toscana, It. alia. E no mês de setembro, podes eçtar aqui, instalado no primc; iio andar , "sozinho" sem o estar, já te disse, hcerca do Joca Wolff, a razão -prirque l'iao recebeu dc^imento nenhum é simples: j' convidado es -tú, somente tú, mas podes levar coritigo quem quizeres, a custo da pessoa que beneficia dc teu alojamento. »Mas diga lá, o que è dum amigô.'que "desaparece"'/

- , Vou para a tua carta.

"Cay-Rou" é o nome da minha casa, por decisão minha e do arquitecto e amigo, depois de muitas; congeminações." Evidentemente lembro o meu nome (ou por outra o nome do meu pai) > • na forma antiga que era "Cayrou", patronímico de origem ceita, como o "Ker" bretão, e que significa "casa". Estás a ver? Além disso o dito arquitecto chama-se Roussely, eu Cayron; ele concebeu, eu paguei e gozo, é a casa Cay-Rou. A simplicidade dos intelectuais...

P livro. Ainda bem que trabalhas. Estou com uma vontade de lê-lo! E vais ver que já estou a traduzi-lo eia intenções o título em que pensaste: Tempo-Será, relativo ao jogo de "esconde-esconde", ^ permite ^iftã~""Tr^ã'ííllç?oXJ tão curiosa como o "Zénon des Plaies"; O esconde-esconde, em francês, chama-se "cache-cache", mas também "cache-rarapon". Já estou a ver o livro com o título de' ; Le C a c i ~ i e - T e i n p s . Seria admirável, e com a palavra importante para ti. Como achas?

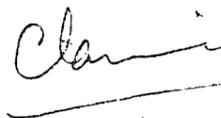
Finalmente, é "Os incoerentes" que vou traduzir agora. Gosto muito, e da história que si/ito no mesmo terreno criativ/o que o Zenão, e da técnica narrativa. A partir da próxim\ a semana, vou dispôr novamente dum computador - que o companheiro dos meus últimos 15 anos de vida levou ao sair da casa. . . - indispensável para tr'aduzir melhor e mais depr.-essa. Quando pensava- em ir para o Brasi'l por minha conta, era também afastando a compra daquele Instrumento de traDalrio. Une) despesa de 18.000 francos, que me deixa.. . "sbea". Mas a'" gente tem de saber o que quer na vida. E quero traduzir, mais e melhor.

,Hecebi um cartão da tua irmã Ruth. Uma gentileza que agradei. Agora sei que foste ter com ela no Rio.

No Bittencourt Martins, /lá reíilmfente coisas boas; vento nas vidraças", "Os nevos- de Deus", gosto. As vezes, faz pensar no Dalcon Trevisan (que deve ter todos os direitos reservados para a tradução, imagino.j, que conheces te, conforme apr-endi no De-como-se. Como era ele?g^

Nada mais por hoje. Contente por ter escrito.eii) português. Sem dii^lculdade nenhuma, a seguir na ináquina. Agora, sem erros??? isso é que tú me vais aizer.

Um abraço.



r
r
.r'
c
C
(
(
(
C
c
r

ie 23 Quril !968

Cher Harrq,

Desta vez, rieni 'cQPta~ejectro, nefn carta-i ombr i ga.. . Só uma carta pequenina., a manifestar que recebi a tua de 15 de abri!. Por uorias causas, entre as quais o facto de estar a uiuer o contrachoque do choque do ano passado.; o íocto de estar de 3 a ri i f!i a da p e l o c o i i i p o f' t a í i i e n t o d e c e r' t a s p e s s o a s q u e i u a m i g a S ; e l e , e t c . T u d o o q u e s e r e y e l a e m í i i o m e n t o s d e c r i s e . R e u e i u ç ã e s t i n a l m e n i d n e c e s s a r i a s j í i i ú s p e s a d a s .

O resultado é que tenho muita d i f i c u l d a d e ' ' e m t r a b o i h a r ^ s o b r e t u d o i n t e l e c t u a i n í e n t e , e q u e , p e i a p r i m e i r a u e z n a m i n h a ' j i d a t i o e d e d e s i s t i r d e c e r t o . s c o m p r o m i s s o s (p o r e x e m p l o u r f i a c o n f e r ê n c i a t r a t a n d o d o a s s u n t o d a L i t e r a t u r o - . , c o s o e g o g r a f i a . G o s t a u a m u i t o d o t i ' t u ! o - d a m i n h a a u t o r i a m a s h á d i a s q u e t e n t o d e s e n y o l u e r o a s s u n t o , s e m c o n s e q u i r m a i s d e i ; i ' p Q q i T i a s . l i S o a i e a p e n a c o n t i n u a r) . U s i n t o m a d o m i r i F i a I n c ú p o c i d a d e p r e s e n t e é q u e n e m t r a d u z i r c o n s i g o , . .

Tens c o u i p i e t Q i i i e n t e p q e h r o n a ; f I r u d u v u @ L i U p ó q i n a d o t e u D i ó p i o . D e u i a - s e d i z e r ; e t q u e i ' o n g a r d e l o r s q u e n o u s / l i o u r o n s " . p a r a u m a b o a c o n i p r e b e n s ã o . i j u a í e a t u a i d e i a ?

S e f i i p r e o p i ■ e c i o a s t u o s c u í ' t a s , e p o r e n q u a n t o m a i s a i r i d a S m . i d o d e s ,

Clare

amiga que tu

dL 1^6.«U0»

ix-ih. C o S C-

'Ao.OOS F/

C
(
C
c

r. ; . ■ ' " . r

i ^ .

■ ■ ■

- Quint;3.-feira, 13 de iúñio de 19SS

G
ff
í.
•(
q
r
c
,I
(
^
^
C

■
.
^
(

e
I

7 ^

Dear HaiTV, ■
wL- ^ icü*pc;aVó.i CiiOí'-iuê-U"i^ 1...- -j1 t KíO iTicíi p-ál^auÓ).
cruzartairi-se no ar, ccnriniando que a nessa empatia funciój-is. às niil
maravilhas, até quando era melhor não âindcnasse... Não é'iermpo de maré
cheia, sobi^udo inieieciuai, para nunhum de **nós**, parece,.. ■

A minha medicina peíscal, em tal casc, é txa.duEÍr. 0 que afinal consj>ui
faser. Assim te mando urn projeto de traduçao de Caizad'Aro. E\adeníemen!e,
iive de adaptar, de inveniar aié.'A iisia das palavras de ires len-as em írances
n,ào coiTêspode quase nunca ao português. Para "caracéiisar os ambientes",
visto que não podia reproduzir a escolha orív;inal, resolvi "pescar" as paiavms
de três letms que apareciam na traauçao dos sucessivos trechos, e organiza-las
de maneira eufónica,'isolârido, à tua rnaneirã, uma palavra-cena: ILE, ROC,
. VIE , FIN. Não sei como vais achar o resultado..,

Ó K5raaiice. Nao conheço escritor que nao duviae da sua oc-ra, sob!'iMudo
quando o pomo rinai se aproxima. Cen^mente a inienaiuçao foi coisa ma para
d. i,5.ciiiu,ide de esciíia. IvLis talvez *i diiicuid,ide ,j.5sm.i ciiiau,?. resulte uiil.
Compreendo a "íremenda angústia" - a inevitável angúsiia. Mas per mim, de
ter lido o jque já conseguiste literariamente, nao du^ndo,

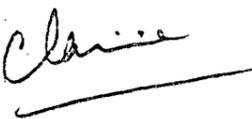
Nao peítebo porque pensas que ter ssido do museii nao foi a melhor
soluç.io, |v>esmo que. riao ror, nao vale a pen,3. periS,ar no pass,ido, I\,a
e;;periência minha, vejo poucas decisões, por discutíveis que sejam na maneira
como fo!'am tomadas, e atè incompreensíveis, que A fins 1 nao fiquem-tfcoas, Sao
os penodos de passa^m que pesam,

(Que pretensão a minha: filosofar em português!)

À rua, 0 Chnsiian Bouiñenw lelêronQu ontem a aizer que era
in.possivel comprar aqui o íeu bilhete, Farece que o ;^vemo brasileiro, por
evidentes rizoos de inflaçao, nao autôiiza.' Ele pcsis pari ixidicar, a tôda pressa,
eventuaJiaente por íelegraznã, anies dodia 10 de o pre>^ do bühete ida
e volid comprado no Brdiàl, com indicação• das daíai;. Pagamento à tua cliegada
í>.quí, Ko caso de resposta íelegráfica, acho que debes confinnar por caila.

Na p:'OAÍma semana/maliza-se em Eordeus uma semana da literáuri
ponuguesa,'que foi da minha iniciativa. De Lirincipio, Miguel Toigi tinha
o.}>-it.iuo de vir, paia unia non:eriii'í;eiii. ivlas õ.s coís,;s e''. 'OíUirao >rte iai n*aneira,
ua paiie da pessoa "amigi." que recuperoi^o proieío, que afinal xecusou, E teve
i'azão. nãoser un:yí uet.Me no instiuiuo em que ensmo, tampem eu nao vou
ijc.r7icipar ajjj.ua.

São horas da saíéa co contio, Até a próxima caila de penneío,..
Sauuades.



t e

I *J ünriO Cj<r i-óoo

iZ»>_j05 t'üif£ ul.=ir[= fj.^ iTiiii (b 6: c i Q-= uiitoí 6 pOUCij
di-rponibüidãde pari responder ; síio-j s.t; plano psricds dís ■sMâ.TSs
'iriritos e oraisl o que nao participa do csiènvGivimantü das iT;innas
facüiaaaas inteiectuais; ■= conLínuo erri pleno penodo de aesanirriO,
sot.retudü (notei, obrigada sr. professor!) depois do decorrer da dita
"Sarnana da literatura portuguesa"em Bordeus.. que foi urr; axito comercial
e mundano, e um horror culf.urai, Para dar-te urtia iceia: houve u.t; grance
jantar. nuiTi "chaieau" do í-iedoc i.iTiaior oo que vísit^iítios corri o hoss,
lembras?], e emquanto a gente "ch^c" bebia e comia qc íT.einor, sobre a
relva as associações de emigrantes portugueses- faziam o espectáculo.,,
•Ainda bem que o Miguel Torga não veio. Fazia um escândao. .Alias, nurria
"no-rrienageiTi" — que roi mantsqa cc^N.ra a rriioha vcíntace - houve outras
razoes' de escandaic-, infehzrrient.e da P'ar'ie do prop.'io eiTioaixador de
Portugal que veio lâ dizer umas asneiras e até umas rriantiras, Ti-.e de
afrontar-me com ele, Estás a ver a situação. Felizmente, o en.rontre

f r z j z l i l h ' ' / 3 ' ' ^ z * i l n j m S i e f t i ■ S j n 0 r ' Z 3 C 3 0 r z p e i P ' - a M * j w j : ' l i ; n e r i T i
p-irCdD-Eu o 5c: pã-£z-ã'-J^i, iTi i: f, ú O "te O "Pt: ^C O O j O P r i i ; i, ■=: O P t i g * ; " !

Torga - a quem nunca escondo nada - sempre te.m; a reacção rija e
perfeita emi circunstancias dessas. Mas eu estou recheia de am.argura,
ini.eieciuai e afeciiv,3, oiante- GO proceGimento oa 'morgariizaco.ra", uma
S;ntiga est--^qan^e para q'-jem t;z üiuito, Inteiectua,,T,er;te e arec'..'.'aíTiwrit^A.

tua presença fisica e epistoiar, ae granoe valor' ^ara rr;imi.

iM:=mu;l; i'jii-eiTiiis uO • — n > 0 ' - ; r i f r ; . . P E : • _ r ú ' r i ; i l u i ;
z t-^a ep cara n a -alar'-j d- p-IP' ' l a z . 1 : a : 4 ú a s
! .^e^uncc as trrrorm j V C l a s G l j e a = a izfeia ci -erap P:- aerpcp^o
e ^e^i'e- s z D T i 35! e o n . j ^ : i m e o i _ s s ; t ; r S o - n a - , " . i P " i - p a n c a r . i - ' > i i a a s c O r " i p i T r a r -
1 ' e p - = i O r . 3 a : r ■ a a ^ C ' 1 ' 1 p P " t e e a c O i " : p a p r i a i " - T . à a t a a e s t a ç a o a e
f . . ^ l o n t p a p n a s r e . m a s a q u e l a a h o p a a f : c a l f T . p o a a ; : - i ^ s o p a P O P a a r p a . a
f i T . r e o a 1 a o e o t p e p l i
[- 4 0 S p r i m é r i P O S q u i r i z e u i a a - j e j u i n o , , n a o n o s a i T ; o s a T : c o r i t p ^ P i « ■ * 4
ü n i i t ' - f i T i J i u - ■ * - 1 v t e , e c c > n h . e c e s . s 6 t a n - . 1 5 c i a s d e f e n e s l d e p o i s d e 2
r . o s s e m n e n h u m a i l . ' / a ; T . a s d u ^ s p a i - a a p p a ; a . i - i : : c r
J r . - , e s t o u a t u a O i - : : 0 ' f i c a 0 . A ' C e r a , - a r c r e ' - a u - m a a c p p ^ - l i c a p C P P " : J P
a r a i c - i z a , u o ; T i : C ' r i " : c a 1 a r l e r y 1 0 e T : t , e r f : e i - j e e £ a - ' J ' i - " ■ p i ' , 5 : c - j i . i " a " a s
1 . • ■ . j « . e i . . 5 P i p r o r a - z - m ' r , i a f i : i a r a z a p a a _ e a
r e v i s t e o u p - s " i s l , f : i c a - a p f - i a i a : i
e r i p ü i T i a n o T i C i a > z a , Z a n . o e ' n e m . . o u . " i . . J P ; c c p - A n t a C : A : P - a i
p e r i T i i t i f . d C ' 3 i T i i f h 3 ; d i : i i O o r e i ^ z l f i O Á : - X d e C * U ' J - l ' f O . . - r ^ . e - t i f i i T ; O t : *

i'1 ál I uO —tii trÉiduÇ30 flíiTii do i.e.;;t.O 'ZSi: SrtiCMÍ: "tlti:" à fi^Ci £ fi3riC,
f3Ít3V3 n3 d3ClíiOPPrffl3 UíTi3 p>3rt^'d3 íCOÉr3'.3' 3 pPi:'i?'i3 (..)=
üue b03 ideia um affiche'em francês! Farei o ta'v^r da contar uma papa.a
rriinri3 "mae'S que oost'Z.'U tanto oo texT.o i'de toaos oi léus textos-j aiiisj.'

SbÉtas do Cãfxa d'Aço *francês*, Hourrah: A cópia, ji sstá
"encorrida" conforrr,e o neij cesejo inennuma "tosice 'isuai", senhor
escritor: a "rorrTialidace" e ijíTi cos aíf-ec'.oi- iiTipor*3nt.e5 oa sr-e, acno
eü.j. P;rí;Tte a^orreCiiTíerito e -^ecepac', etTi ;TierIO^ cOiTiurn
"Nierde!/" e tarr; 3 litres! Evidantsrr^anti T_;va da tr^n^förmar 3 fra^e
r%iãtiva à pürtida cs sinuca... peias razSís que adivinhaite mui.o Dem.
tma;3.inaí "maniant ia queue comme une oanderiife"... Ficava porncgraficoi
"Pour ufiã partie" è suticienii. '

1-1 cOit jubliv^cac 3 maifeina nciva coiTí=j faiaz- CC' PC-Ti-i^nce,. 3;£0^3.
saües ícom a iucidez que to.3o eicr-i'or verca^jeiro tem - só os outros e
se en-^anami ijuè cornSegUíSte o<ji ast^s eiTi cB-. T-.iffio uã
cüisaguir, £stou nas brasas por ie-lo., c--ar.co .iuii^jres oportun: ^

He.-ci-'i as o L'i as dc oiiveira oe t".-uza e i":avio .Jose u aro os o, i_í...t
ai;2;jris conios de cada um. [-íada ger^af. /-^o entanlo "Longir.cuas baleias"
:,ao segundo] que d à títuio a um voiume, è baslarte bc*fri. =ít. gerai., é rna^s
.fomaiismo íitsrario do que literatura como lú e eu entencemos a paia'-'ra.
H*ceDí também., noje mesmO'/.;Um grande ■ pacote- ca eci'tora Giooai: 7
1 ! V rifti*i-os tizüia an c.teen .r-.enato í-l." ce,"neii.: ücarcc. r-.amos,..
; ■larcins .Sonia rioiasco. l-4árca Geriser. ST Tre---^ii. com cacas
que para nos,- e'-'ocam o que charriam.js terat-^re oe ggro"
r ■■; í T; 3 S T.C'C3£ G.-rc-iT; tiTt C'if'CUr'ÍO Hü lz i i: £ í. 3 ^
•_i r Ji r : t. =r jz l T'zCtJzS. . .*, Í: C= '-rrific- T; 1-T ; C . i: "l'ir.T...," i C C- "l.'-r — ~ ,z: ..

i

" 3 r j? zi 1i, -Z-l *" c ft'-3 i'l-.
-."="3 3 C3P^3 G3- 'Jl3 '■;iri"3:'
3 'j -ll 3 : j >r 3 3 i i'j -l z; ; i fi T; •!• -/t -li 3 3 3 w 3 " 3 -Z -3 i~ .

■31-3 3lr;?r-3r-í.c ;_!h c: ri,•---•;■ .-■li b! .; -n
: 3 3 . i -izio iiticj.

,e 5 août 19SS

-H^rry,.

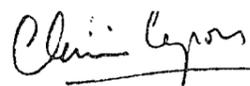
Junto ù guia doi hùteis de Paris Que tint^ia ficado no meu carro, e a propaganda da ej-iposição que forrios ver, o Joca e eu, onitm de rrianha, nos Entrepots Laine/C./-Í.P.U. que conheces. Gurioidades da arte c o fi te ,T] p 0 rá n e a.

Recebi as sucessivas e eficazês .erriendas de *A primeira baía.*, que ficatTi no iTiéu dossier ate o nrioiTiento de entregar a versão derirutiva.

Quanto a "acho que escrevi muito melhor do que hoje. C'est dOíTiiT;â'2e!", nao fTie parece forrríula exacta. Taivez voce juls'ue que c:screvia coíti maii' tacíííuaOcr' Hor iTíííTi, t;T:,s;rír;0 que escrevia coín iTiaíor paciência, ù que raz feita agora; pareca que quer ver o traDaíno acaoao arir.es da começa-io... unica cousa "dorriirriage" e essa e parece-rrie que est.i £iiTipiesiTiente a procura ce "faoas" razoes para deixar ae escrever, isso e consigoi Breverr;erite resuiTiido'. nao aceito a cantiga do po&re -i s c r 1 t c r c a n s a o o.

■Ja ihe disse que a iT,aLeria d'e Teropo-Serà é boa. ù,ue já conseguiu P'ienarriente ufna personageui; o Vitorio. U.ue rriuitos passagens e cap'itulos sao ja exceisnies. Ate se podia puDiicar assirri e ricava tao Oc.ti coítio iT.uitos outros romances. Mas pode ficar meinor corri,, paciência, A rrurTi nao íTie parece naoa desanírriacor cue tenna de trabalhar rriais de y rneses no assúfi'.o, eu para *.ra,juzi~lo V'Ous ievar rriais!

,Ate [■'iice, coíTi 0 prazer ce conhecer a Huth, íJrrt abraço aos cc-is e disculpe falar,, claramente.



U-05,

öl

!.. xO-O W 5w TT, 'A" «4— - ■ «®i--

.V-í"fi~ Cfiu^ <SL>VÂ t <4^ -voii ÖW»*

3'

4^ ~ *fyt.* [za_ CA> Xc__ ^ C-Ö..»——*• o^ -.. Wf«= ^ffl-'\i^..«s> .^.

'Af- Â-Â-V-X^ we* VR -

■\j>- íÂ-4. V-1—«3— W V«-»— ^ \TB>..™

«_ja. —<s_

OíÁ-Í <, fil» tf3Sw-^ _j <=y_ía. ..?^,, úJLa. —? ~'-0"r'~!

^ Cai-tii o— ß-. V<s_ — '=á»jw_—||-a» Vs_ tÄ»0

JS. «←-. -W- w. V=W—A_{vE_} f

i ^ .!—r' V-" 5_<=s <~_ ví^É3^via-^< Y Jk

Y^V ín. < 4 Ig ^,w: -Ss.' - Vrô--

\rJ2U ^y— -e> iil^ ^nfl=..... wr<y-í.

is-C' X«i<- ?^ca A-JS-^ L,->»»---Ao '."----- C-O. /

ru-j^ \TCA-V ux _____ .Æ.'i>---A==>3 -

•f-" c=> O V_/-IS_ V-- vrr\C:Z -^V o <_E!_

<2—S,^ Sr* Ajt. 'l -C> <V -----o i sK=^

U^.

JUu \! •i'«™

C_ii U_Íl^ <=xJLÂ^^-C3

U__oil «-A----- ."W—c>A

O jéi

> 0-^ V"y-a- ♦ \ V-λ. V-^is

ü r'

oÁ^}. Éni^.

Caro Harry,

Caro Harry,

En mão as três sucessivas cartas, de 13, 15 e 18 de maio. "Todas acreditando ainda numa melhoria da minha filha, infelizmente, como o sabe a filha por outras cartas; ela está outra vez hospitalizada em Paris, num estado muito grave, se não entre a vida e a morte, pode-se dizer entre o desgosto da vida e a tentação da morte. Continuei fazendo as aulas (porque o escrúpulo profissional é quase uma obsessão em mim, e porque o meu próprio equilíbrio depende da continuação; ajuda no plano psicológico mas esmaga no plano físico) concentradas nos três primeiros dias, passo um dia em casa para outros trabalhos, e acabo a semana em Paris, tentando aguentar o cargo de Sísifo que representa o tempo passado com Syvie neste momento. Mas a minha presença é para ela a única maneira de sair um bocado do hospital, o que julgo saudável também.

— A sua segunda carta deu-me muita alegria, sabendo que você estava "às voltas" com os papéis do Coronel. Não os abandone. Como anulei um projecto de "tradução {As folhas desconhecidas de Rau! Brandão/ pena mas era irrealista actualmente, no caso de a situação melhorar, talvez possa trabalhar no seu livro.

O qual tinha lido outra vez, antes de receber, hoje, as páginas emendadas ou suplementares. Infelizmente, não sei onde encontrar o tempo de desenvolver as minhas observações. Era preciso você estar cá como no caso de "A primeira bala", que a minha filha Alice achou superior aos outros; contos ~ e é e especialista de análise literária | j ou eu estar lá {às vezes sonho...} Vou tentar enumerar algumas ;

- talvez seria preciso verificar que a leitura seguida dos fragmentos "Vitório" dá uma leitura "biográfica" coerente;

" talvez uma maneira de melhor situar a dualidade Coronel/Vitório, seria escrever no presente os fragmentos relativos, ao primeiro, e no pretérito [literário] os outros,;

- há "dérapages" na narrativa, várias vezes, no sentido em que não se sabe donde o Coronel está visto, ou "na cabeça de quem estamos?". A maior parte das vezes, o Coronel fala "do interior" uma espécie de monólogo disfarçado consoante a solidão, dele : parece-me a técnica narrativa adequada. Mas, às vezes, parece que intervém "o autor", o que rompe a verosimilhança. Ex. p.6 : "quando o ex-companheiro e confidente..., o outro Daixou os olhos". Parece-me que deve-se dizer "ele".v ou "O Coronel" 1, "o outro" so o pode ser para uma terceira pessoa. i. j. id. p.7 (nova) "trancou-se por dentro, decidindo nunca mais o visitar", . "j, com o "decidindo", parece que súbitamente se inutilmente, estamos na cabeça do Bernardo. Eu lia ; "e nunca mais o visitou". "São "exemplos", entre outros, nos quais a leitura [minha] tropeçou;

- p.9, o parágrafo final sobre a escrita "cheira-me" um bocado didáctico; quem fala a'í não é o Coronel, mas você... directamente;

- p. 40 : "Que coisa poderia pedir'o velho coronel aposentado?" . Também aí parece-me que há erro de narrativa. Eu lia "o velho coronel aposentado" (generalizando a interrogação) ou simplesmente "ele"? Na frase seguinte, talvez se possa por "mulher e filhos" entre aspas, como se fosse abstracção, acentuando o facto de que Elza e Alirio só existem no papel;

- o fragmento 10 e fraco, na construção,

E fica o resto para outra vez porque são horas do correio.,.

n 0.

i
J
J
c/

J
i
ç

o/
ti
CR

-C-A_

fT.

^.

Depois de Harry Laus, em 1988, mais três escritores brasileiros ocupam, Bo ano qüS vem, a Casa dos Escritores Estrangeiros e Tradutores em Sain-Nazaire, na França.' Eles são Caio Fernando Abreu, Janer Crisialdo e Mütou Hatoum e foram ctínvidados por indicação da tradutora Qaire Cayron. Caio o criador dos contos de "Morangos mofados", teve sua poveia "Os dragões não conhecem o paraíso" recentemente publicada na França por iniciativa de Mme. Cayron ■ a mesma tradutora que introduziu a obra de Laus, e do português Miguel Torga, na terra de Baudelaire.

cL.

Í4<tó=i

Bk, t©

Ol

íT"

i

<Lá

g. ÜLWw

0>

u>E«o s. ;

&ts^|

k'-

C® *->•

o.

Otó. oUs

L

&

■,1C

0

-tA

'tF I Í.A >

LUM I

u.

Y

^

vA o tA*™ «iSj-e».

UU,

y

a*-

Clauê

jôrfcoirot
querido Harry,

Recebi as suas cartas de 29 de dezembro (Porto Belo) e de 7 de janeiro. Também recebi, além da fotocópia que você me mandou, um exemplar da revista TEIAS com a entrevista.

As suas cartas, bem como o artigo do foca, mostram que finalmente superou o choque da notícia do cancro e da operação. Grande alegria, e pai-abêns ! Resultado devido, acho eu, a um magnífico amor à vida, capaz de curar todos os males-, E' isso que me faz falta. Lí no artigo do foca as reações ocasionadas pelo tratamento com moifina. Deve ser uma experiência estranha, que certamente você vai explorar. Digi-me o que é a "quelação". Suponho que é uma medicina local, mas feita com quê? .

A propósito da entrevista para TEIAS : p.47 - a maneira como responde a pergunta do Zéimffli é um bocadinho curiosa. Dizer que na França todos lêem, e que foram vendidos 842 exemplares pai-ece., contraditório. Falta a indicação : "numa tiragem de 1 500 exemplares". O que é um bom resultado para um escritor completamente desconhecido, numa editora então ameaçada.

p.48, a propósito da tradução do título : Não percebo o que quer dizer com "Tanto ê, que a tradutora C.C. não ii-aduz nunca o nome da personagem" ??.

Quanto ao sentido duplo, também o leitor francês pode fazer referência às chagas de Cristo. Mas dispõe, a mais, dum duplo sentido doutra natureza, bem interessante : "Zénon des Plaies" faz lembrar "Zénon d'Elée" (o verdadeiro, o grego nativo daquela cidade), por jogo aliterativo,

Traduzi "Les réveils", não porque "Les heures" *nab soava*, mas porque não fazia sentido, em francês.

Não lamente mais estar na Aixane 17, já que Le Seuil recusou "Os papéis" como sabe e que, afinal, as pequenas editoras fazem, agora, melhor trabalho do que as grandes; só a vaidade dos autores é que se conforta com a Gallimard ou outros, não a leitura das obras. Vamos ver. Duvido. Também a ideia de que na França todos lêem vale para uma entrevista... mas é um mito. Só alguns "best seller", com qualidade ou sem, chegam a vários milhares de exemplares. Os melhores (Saer, por exemplo) ficam entre 1 000 e 2 000.

A propósito da tradução de "Sentinela" : pareceu-me ser um entorpecimento a sequência "cabra, abm, abra, *abraoan*, abracadabra", depois da frase "Cabra e branca, palavras de letms e sílabas idênticas, com sentido diverso pela inclusão do ii e troca das sílabas", visto que cabra, abra, abran e abracadabra tem sentido (mesmo sem n incluído), mas que não encontrei nenhum "abraban". Tenho a mesma objecção com o abracabra que propõe a^ra. Ou se trata de jogar com as letras, sem preocupação de sentido^ou com ela, Tem tempo para me explicar isto, já que a tradução não vai ter utilização imediata.

No entanto, o Christian tem um projeto interessante, que seria utilizá-la para a publicação especial comemorando os dez anos da editora Arcane 1 ?, com distribuição também especial. A minha opinião é que se for assim, você deve aceitar (depois, o texto entraria na próxima colectânea de contos).

Les laïdîm dîi Qtoisl esta na tipografia.

Parabéns para o Tempo e os Espaços do Hany Laus, Teve, e tem uma vida "bien remplie", o que ajudo a gostar dela.

Qualquer dia tencionou enviar-me uma cópia da Cachon-a, com pontuação. Era bom tê-la, para facilitar a tradução, qualquer dia...

u r

C
C
C
d

11 de fevereiro

Caro Hany,

Recebi as suas cartas de 21 e 27 de janeiro, e só respondo agora depois da partida de Alice, Yannick e Ben, que me deixou bastante desesperada.

A versão pontuada da Caçeira ainda não chegou. Evidentemente, só lhe pedi isso para anular uns erros de leitura, e por consequência de interpretação, no dia em que passara traduzir este texto.

Fiquei feliz por saber que o tratamento dá resultado e que se sente bem agora, o que é patente na fotografia que me mandou (obrigada), Não se esqueça de me mandar, se for possível, a fórmula da "quelação", para uma amiga minha, muito mal tratada pela medicina oficial.

Bem penso que se alegra com as inúmeras homenagens previstas, mesmo se à única homenagem útil a um escritor - edição e leitores - nenhuma das pessoas que cita se dedicou até agora. Espero, como amiga do escritor e da pessoa Hany Laus, que não se deixe, por causa daquelas futilidades, afastar mais uma vez da escrita, fofo e elaborada (neste segundo ponto de vista, continuo a dizer que os últimos textos têm fraquezas, mas sou uma amiga verdadeira...) Bibliografia me parece mais importante que biografia; e novos livros mais importantes que homenagens da última hora. Perdoe, mas sabe quanto me faz pena para si o tempo perdido em figuras. Não perca mais...

Já devolvi as primeiras provas de Les jardins du Colonel. Christian ficou encantado com a leitura e tem razão. Recorri a um erro que você fez no texto original; pp. 9 e 71, fala dum capitão Braga, e na p. 15, tratando-se evidentemente da mesma pessoa (gem), escreve capitão Caldas. Optei por Bixaga. ^^

Ross telefonou a dizer que o ia visitar por volta do 22. Que bom! Nessas alturas estarei em Paris, para organizar novo livro de fotografias do Georges. Mas estou em casa a partir do 22. e talvez falemos então. ^ ^ ^ ^ **2A/22A**

Feliz estado com o nosso amigo. Se conseguir adiantar bastante a tradução da História de Portugal tão atrasada e que devo devolver a fins do ano, talvez o possa visitar durante o (nosso) verão.

Oxalá! e um beijo,

C Junto uma fotografia recente do Yannick, que já está a dançar e coirendo, e L gostando de leituras, como pode ver! O quadro na parede é um presente que me fez um amigo argentino, marido dum antiga estudante, Gosto imenso (e urxi mesmo de pintura e desenho).

... CATARINA, 197
... 2553 Ghotal P #Fax 311061
... 20(M176/2005741/313053
**000 PORTO Poitugal

S-
we
V

. 1-IU

Enau<j «=- ra» '®* aUa-V<st y) <rx.i.sa .

^ LX3U^ Gn- <j_ CL,,.

&A\ i?X-g *e'd'as"Vw B I

Ht c^u. w Ji <> , Cm 'ww vjSSw^ ■vo J-w, W" CZi Lti@ o'»»^

V;v«.Ls3>jLc* - ill Sr^ J^~y^>>'«-^ -irt.. ^

iSL.>_. Ml« iS^^. 4T> ii Vk^ c, ^sTsi, <sl.e_

oi '|,Cs V« -2^v\ej Aw ■>"

IA^w.'CL ^ - A - e v w . A: -J «fiU . i^p.^

(C-iSa^ C-OR-I ^ <3> eiyTM*A./l-p" <So.^ C^su W^ tCw-^ * U-s.fc_

c' u,K_ ^ ^rvC" ~ lw\wa_v. VswmVt. t-.._ ., . "t-w AJL^

AJ^ Qjj-c«.

£-v <£2*. <»»-' <^4 u w<3 □'&⊙ / VA-w

fc @ S . \ (2, - I Li T?S,0 ^ tA __ vr^ .ipLt' ■

n3>«Y~«- vww>* - ^ S«i w»*- o %>— C _ o Cí3••-^ <p «a. □'3^'''

^ UnT. U . SJ' ì\o u /ea u_ 1A.Jl Cow Vv,-j3- Wa l i-<a_ J~<^

'£. >i-s- _e_ » *■ -S2». ^SCyt^/c^ VVs^su-il5 <2L .

\toK,jt^ £ ^ii-a. c<^t3 , Ca-l^],:Isi. fLoe-,» J

11? c, y • Ae ~ t«-. Vw^ \=v»iR •^ts> ,

SOB GESTAO DE HOTTI-HORNIS

7.
/

<Y~

S'

' V. Vs<s> i-oV

<A>WIS\o , CX*-Sr<- ^

y

W^SSÍ V^U« rfsL' iSk.<> \ '«» S

ic 'uy,

sAaa. lLJ

i@-@- Vöu»,^rCöv cJí^ c? <î^J-^

^>A.«lo>o

W«s_U=s\Via=A^*TTooA,ÆI.^

j<^<y-o2j(r tVt> ^

y»-w,

o-

w-ervv_ ^ dC

1.

«Uv/i. -S-,

1two.1a-è'^<

Vv«©WVT, ~~ve=C»v~~ ca Ä-« . Êu

Y

wvC

e«,

A-C-t-i» «-V, „XZÍ. VAacXts

K,o

VC <=^ ifo-C,!^

O CÍA^ Uf5-^ <S-

β*-^ ^ ■lt,-w«_oS <S-wo

/Ô-Æ ^ w

)\Q_ ^

C-fl "A^ tw^Co™" « ^CÂ^ >«l«W

© Va^

H,->.rfS&. ^A,,isaw ^jv—<^ ' V~^2^Vw>.. ,l*i—V. *■ ^/*"~*^ —"

I, t-<ssw^

.uir J-

w<?WVn—SS^ C∞ . QâaJL^

jc

G-O ^o .

r

C^

e<i'

U,» «s

JL_r A.W-
%0-■—,

C-iTl

Vi* i-A^ew-ca.

IUV-ÆL^U^

4->c<,-,^

is^AC_

tis lri_ ^

âCiLo

yOf9 oÂl.

^oe_v^jd~

cfc^

Henri de Toulouse-Lautrec
1864.-1901

Au Moulin Rouge, 1892-1893
Huile sur toile
123x141cm
Bartlett Memorial Collection, 1928-610
The Art Institute of Chicago

Caro Hans

Encanto

18 4th ■ liS. <^4«wa 1

"Quelqu'un" e o apunhado por
goda. A minha amiga temdo relações com o Brasil,
talvez consiga ir lá e fazer o tratamento, em S. Paulo
por exemplo. Ela quer viver o que deve ser essencial.
Voltei ansada da viagem a Portugal. Perdi muita
energia e cada vez que quero fazer o mesmo que antes,
posso. E a mim não me interessa
viver longo tempo... já acho bastante
imagino o bom tempo em Paris

Exposition Toulouse-Lautrec
© Hayward Gallery, London 1991-1992
Grand Palais, Paris 1992

Um grande abraço.
e até logo

Clara

a sua carta do
cã.<3> antes cerca de

^(OW^0-

liciri (icToulodse-Laurcc

S'L-

■ OwWt, Cou—1 «V.' 1. w^

Al' cirque rc-rnando: Eclivi're, 1887.-KSS,S

, «1

C.

4

TA'V,«

10^;2V. ihl.-icm

The Joseph Winlerhoti'om roMmion, 1925-525
The An Institute of Chicago

? _L-/s V

^Qas* js ifSw-I O

(2s9w-^o Vf<2«vi.i

deste lado positivo dos

ja- £-u.œ>V.'\,A-^,-----^ ^

determinismos da vida.

O ..ffLo y-cOv^C^~^j o

I

Achou a carta do Zévidé

' -

^iX-sL^k

o volta de Portugal. o

VfCX^Wt- <= K~l-,ko- lffv

/... i. ■>

-i- tsAct@ oto

dj > iTT 5 " J V O V -j C c - t C - - - ,

iiL\O'-<|y^ da da é

^ vpUy.

, -I

vw.:wU,,'

(...)'

./r^

© fc*—'■(^\&^ .

0 h.vposilinn rciuloucv'-Laurc.:'

ii:V, var(i r. iillcrv. LijtiJuii i99l-lijy2

^ Graul i'ajais. i'ai is 1992

'iox^ ^<..^Ja- 'Ibw^^cA.Ul* I << ^'C5-e .

V!-----

→/;

----- ■

0
o;
CL-

(iJ
tM'-

le 9 mai 1992

Caro Hany,

Respondo às suas cartas de 1, 14 e 25 de abril, esperando que recebeu, no intervalo, o postal que lhe mandei por ocasião de meus dias de férias na Catalunha francesa. Estava exausta depois de retomar as actividades universitárias e de acabar por fim!, a tradução da História de Portugal de Oliveira Martins. Ei-a preciso escapar de casa, e fui andar na montanha com um velho amigo de 78 anos... que nem parece 50. Infelizmente, a estadia foi curta, de tantas outras tarefas que me esperavam; por exemplo um grande atraso na correspondência...

Livro-homenagem da Zahidé :

Hoje mesmo devolvo a Joca a tradução, bem correcta, que ele fez do meu texto. Respondi às perguntas ou dúvidas que ele tinha e o texto revisado pode ser entregue à Zahidé, a quem escrevo também hoje mesmo. Os meus títulos são, se for preciso indicar : Doutoramento em Literatura comparada (Paris 111 - Sorbonne Nouvelle) e professora da mesma matéria no Instituto Universitário de Tecnologia de Bordeaux (Université Michel Montaigne) para o trabalho em "Métier du Livre" (Edição, Livraria, Bibliotecas).

A propósito do artigo de Louis Soler "El hombre de los despertadores", acho que o projecto de cortes que propõe está bom. Mas, se aconselhei a utilização deste texto em vez da pequena resenha sobre Jandira, é precisamente porque nenhuma colectânea como essa que estão preparando, dirigida a um público que já conhece a obra, o artigo do Louis podia figurar inteiro (inclusive a parte de relato da obra, chata numa resenha porque funciona **COMO** substituição da leitura). Não acha ? E tinha assim no livro uma participação um pouco mais densa que algumas linhas num jornal. Logo que tiver, mando-lhe as referências da revista Confluência. Os títulos de Soler significam : Professor de formação geral no Instituto Universitário de Tecnologia de Orsay (Paris XI); ex-aluno da Escola Normal Superior de Saint-Cioud; Diplomado de Estudos Superiores Especializados em Psicologia.

Sei que o Louis enviou a resenha que ele fez a propósito de **LES** fadistas. O artigo tem as qualidades de escrita habituais mas, infelizmente, ele não peixebeu o desdobramento do personagem do Coronel ! Mandei-lhe imediatamente a carta de que envio a cópia junta. Espero que ele tenha a possibilidade de revisar o artigo...

O sumário que me comunicou parece bom e espero que a realização editorial seja tão boa como a de Sentinela do nada (só a ilustração da capa não parece um bocadinho estereotípico para um texto tão original; eu via uma cabra, no lugar do dragão...)

Edição do Monólogo - ^■

Só para 1994, e não por acaso você escreveu a Bouthemy.

Não é boa ideia substituir outros textos a este (o Christian está de acordo comigo). Uma edição deve ter uma coerência interna e o Monólogo não se "casa" com nada mais (não é um problema de conteúdo, é um problema de natureza ; o Monólogo não funciona como um conto). Depois, há de se fazer outro volume de contos, **COM** todos os inéditos que tenho aqui : Revelação, O Arquivo das partes, O Adolescente, A Chave, A Visita, Maria dos Trilhos, A Gaiola, Como sempre, A Joia, Cambirela, A viagem, A Procissão, sem esquecer Sentinela do nada.

JJJ,

C'

Trabalho sobre O Santo Mágico ; Muito boa ideia. E um texto interessante ma[^] insuficientemente trabalhado. Escrito rapidamente, sem distância, na impaciência que é o seu defeito como escritor,.. Nunca gostei do Santo. Talvez g[^]is agora. Estou im[^]ãçÊnte-pariêr. Claro, o título |X)áe ficar, proque ê bom.

Espiro que tenia recd)ida os exemplares a tempo pra a festa em foimjille © que tudo passou bem, sem cansaços excessivos para você. Fiquei infelis com o que me diz nas últimas cartas, a este propósito; particularmente come o caso da “fraqueza“ na rua, certamente devida aos diuréticos. Tanibém achei, mas parece que este caso foi resolvido, que pôr em casa mais uma pessoa, mesmo que seja um jovem, fôáiriniio, era \imâ...tolice, desculpe, Estou a espera doutras notícias, melhores. isso da insônia não me páiece]Sariicualmente ligado a doença. Também tenho insônias e, desde o momento em que resolvi utilizá-las, sem me afligir, sem pensar que ia faltar de sono, tudo bem, No seu caso, é resolver o problema da dor. No fim do sêcuJo XX a dor física não é aceitável, Os médicos íem todos os meios para a evitar.

Também não telefonei novamente porque está caro demais. Como a Celeste me tinha dado noticias imediatas, resolvi resewar-me para outro dia.

Até a próxima ! que enviará a primeira recensão sobre Lss |aB&is da autoria de Jean-Marie Planes, prevista para o próximo domingo.

Um grande abraço

Vous ai-je dit ' que j'ai ramené des Assises d'Aries une
alléchante invitation: une semaine (15-21 février 1989)
à Athènes, pour un séminaire de pédagogie de la traduction
au Centre de la traduction littéraire de l'institut français.
Je n'en reviens pas'. Je ne connais pas la Grèce, et c'était
l'un de mes regrets. Du coup, je me suis mise à penser aux
conférences faites ou à faire Cj' en fais une le 29 janvier
prochain devant la Société lacanienne de psychanalyse),
en pensant à long terme à ce que je pourrais proposer au
Brésil. Ce faisant, je me suis aperçue que l'une d'entre
elles, assez fondamentale pour que je puisse la répéter,
a été traduite en portugais! ' pour la revue de la Fondation
Gülbenkian. Je l'avais oublié. En voilà une qui est toute
prête... Je vous l'envoie, pour que vous me disiez ce que
vous en pensez.

;ii;ii:i<*:iC)ii)S<

O gato de que fazes um retrato certo com tão poucas
palavras! sempre me visita, cada vez mais gordo, e um pouco
mais agradecido e ciavilizado. Até sabe miar., agora! Isso
de "gatos" assustados e/ou oportunistas deve fazer parte
do meu destino. Dei-me ao último durante quinze anos. . .
Perdidos? Talvez sejam os carinhos "oportunados" que afinal
têm razão. A razão da loucura, que faz parte do "zoo" da
vida., não?

A propósito de Zoo: é para não decepcionar o "deus"
que te deu o talento, que deves escrever. Só aceito a qualida-
de de enviada dele, cotiis credenciais em forma de -dicionários I

Até a próxima, com certeza acompanhando o "nosso" Zénon.
(^ue bem !
Saudades,

Clara L. C.

**AHeX₀₄:K&PR₀₁>ÜÇÃ₀TAC-₆IMaAK İASCAHtAS, ÈM
n^AHCêS, BÊ CIAiRÊ CAVROH PAKA HARW IAÜS**

It. A Ÿ. M. P^I

V v>«i OJΓ=W
 .-j ^ ^ ^ ^ -j.
 a* «ÎÆ'irv ! ip~T- <=-
 ^ ^ .4.—, --- «i-,
 ^ ^-k U j corç.i_ ^)p*-t;: cl '
 ^ (x-_ f**^ - - / ~i Vc-4 i_ ^*-» ^ V*-e- *«-a, (-*-» ■
 ^ T^ti I ^ ^ ^
 ow w o::: <u_ <^V >- ^ ----- " fV Y^i w^|-u=,
 |>r^iXe~ " Y<s^ iL^a^—^ Jlt w=w, ~ -u-,^«=. <^V- dL. Vv^>c. •f*—
 V*v -yi^Y-r- Ln“-^ ^
 'Vt—A „,^ 'T,^ y|»- ----- e^^-XZ iw-arw^Y"^^
 ^)p^ , ^ y- \f->
 ^S *T^ ' ^ ^OJoJ |y^
 - T w W L ! - c K — c . .

Tradução

Prezado Hariry,

Recebi suas cartas de 22 e 24. de outubro último. E, há alguns dias, os dois exemplares de Caixa d'Aço.

Que horror de edição! e coio pode-se ter tão pouco senso estético tipográfico... Por que tipos tão pequenos, com tanta perda de espaço pelos brancos inúteis ou mesmo nefastos à compreensão do texto: de tanto saltar os brancos, não se sabe trais onde estamos e, em "A Primeira bala", por exemplo, a falta de respeito à paginação específica (separando o narrador de seu "duplo") toma a estratégia; formal do conto incomprensível. Isto significa mais do que subdesenvolvimento econômico (bem paginado, o livro não seria mais

" Claire Cayron

le 13 mai 1987

Cher Hany Laus, -

Oufl comme on dii en français.

Tout est reritré dans Tordre et; voiis trouverez, ci-joint, la copie du courrier accompagnant îe retour des contrats à l'éditeur.

je vous envoie également la copie du texte de préface que m'a fait parvenir Jorge Amado; vous recevrez sa traduction loreque je l'aurai faite!

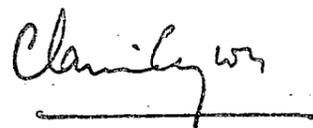
Si vous ne receviez, d'ici ia fin du mois, aucun courrier direct des Editions Arcane 17, ît serait bon que vous preniez l'initiative de leur écrire pour leur rappeler à quelles dates précises vous serez en France: il serait vraiment dommage que îa publication ne coïncide pas avec votre, présence! -_

J'espère que vous aviez bien reçu îe télégramme vous annonçant le bon retour des contrats?

Et aussi que vous avez désormais de l'élextricité ! sinon, comment feriez-vous pour écrire.,. Ecrivez-vous?

• Merci pour les photos, que je garde pour l'instant. Vous n'étiez pas tout à fait un inconnu pour moi: Ceres Franco m'avait montré des images!

A bientôt, très cordialement



N.B. - Je n'ai pas pu retourner les contrats à l'éditeur avant ce jour, pour raisons de santé.

Claire Cayron

1818mai1987

Cher Hany Laus,

Après tant de péripéties, j'ai le plaisir de vous transmettre, à l'adresse du Muses puisque je n'en ai pas encore reçu d'autre, le contrat en double exemplaire établi par les Editions Arcane 17, pour réveils de Zénon des Haies . J'assurerai aussi sa transmission en retour.

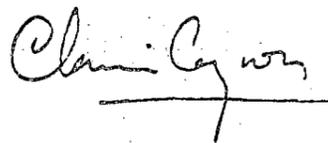
Voulez-vous donc garder l'original et me renvoyer le double après l'avoir revêtu de votre signature précédée de la mention "Lu et approuvé",

Je me permets de vous conseiller l'ajout suivant , à l'article ÎV (feuillet 2) : "Les avances versées resteront acquises" , avec votre paraps en marge. Mention à reproduire également sur l'exemplaire que vous conservez. (N.B. » Le délai d'un an court à partir du 22 janvier 1987, date à laquelle a été établi le contrat).

Pour ma tranquillité personnelle, voulez-vous m'avertir par télégramme ou téléphone de la bonne arrivée de ce courrier. Je ferai de même à son retour.

Je profite de cette occasion pour vous communiquer la copie de l'aimable assentiment que j'ai reçu de Jorge Arnado, qui préfacera donc votre ouvrage.

J'avais demandé à Arcane 17 de vous envoyer quelques livres édités chez eux pour que vous fassiez connaissance avec votre future couverture. Est-ce fait?



s . - A -

cUyrt>

"Y" t"

Ciaif® CAYRON
Pianteyre de Salieboeuf
33370 TRESSES

le_ 4- juillet 1986

COPIE

Cher Harry Laus,

Tout vient à point pour qui sait attendre, dît un proverbe littéraire français...

J'avais bien reçu votre courrier du 7 janvier dernier me confirmant que votre texte était toujours disponible. Je l'ai donc traduit, et vous trouverez le manuscrit ci-joint. "Bien sûr,, toutes vos observations seront les bienvenues.

Sans les attendre toutefois, j'ai profité d'une occasion de donner le texte à lire aux Editions ARLEA . (diffusion Le Seuil) qui publieront la traduction française de Portugal de Miguel Torga, ouvrage auquel je travaille actuellement. Je puis d'ores, et déjà vous dire que Je premier rapport de lecture a été favorable. Je ne cherche donc pas ailleurs pour l'instant, et je vous tiendrai au courant de la suite, .

Ppuez-vous m'indiquer si vous, devez venir en France prochainement? C'est une question qui va certainement m'être posée, d'une part; ôt d'autre partje voudrais vous charger de m'apporterun dictionnaire que je n'ai pas pu trouver ici; António Geraldo da Cunha." Dicionário etimológico da llngua portuguesa, Ed. Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 1982.Dites-moi également s'il existe un dictionnaire brésilien-français qui soit fiable. Je vous en remercie.

En 1985f vous m'aviez envoyé un separata de votre Journal Heotacronos. Voudriez-vous m'en faire parvenir l'édition? Merci également.

Comme vous m'avez communiqué deux adresses personnelles, j'envoie une copie de cette lettre à l'une des deux, pour que vous soyez alerté de l'arrivée du paquer à l'autre. . iif PoftTo ^.E.LO

Cordialement et à bientôt.

P. S, - Je vous signale, pour septembre prochain, la parution de:
Miguel TORGA.- A la proue d'un navire de roc, ' Ed. Le Tout sur le Tout.(120 poèmes du Diário); ~

Claire Cayron

le 17 juillet 1-91

Cher Harry Laus,

J'ai pris quelques jours de vacances entre la fin des CG<.:VS ■ à l'Université et le 14 juillet; je trouve i'ensemble de votre courrier à mon retour.

Votre lettre du 16 juin me disant votre inquiétude de ia situation brésilienne m'a presque surprise car, ici-; la presse n'a fait état que de quelques troubles. J'espère que rien n'empêchera votre venue en France, dpnt vos éditeurs sont avertis depuis ia signature du contrat puisqu'il y est mentionné que l'avance sur droits vous sera payée à ce moment-là. La mise en librairie de vqtre ouvrage est prévue pour novembre (ci-joint l'annonce qui en est faite dans Livres-Hebdos. la revue professionnelle . du Livre. La promotion rne semble pvOUA'Oir être faite dès octobre; il est assez fréquent que l'en informe les journalistes par l'envoi des épreuves d'imprimerie.- En tout cas, j'ai fait suivre la lettre que vous adressiez à Arcane 17. Héias, vous vous en apercevrez, .les éditeurs français ne sont en général pas très doués pour les relations humaines. Dès l'instant où ils ont contrat en poche, on n'entend guère parler d'eux. C'est pourquoi il était bon que vous les sollicitiez vous-..... même.

J'ai bien reçu également votre courrier du 7 juin m'envoyant une interview; du journal O Estado, que j'ai d'ailleurs trovivée bien intéressante. J'y ai appris- que vous travailIie;^ à un roman (Zoo),, dont vous ne me pariez pas dans votre dernière lettre du 6 juillet?

Sur les raisons qui vous ont fait quitter l'armée, ce sera à vous de répondre (il ne me semble pas, d'ailleurs, y avoir contradiction entre l'interprétation de Jorge Amado et la réalité). Quant à moi, je considère de ma déontologie de ti-aductrice de ne ` jamais fournir aucun élément de la vie privée des auteurs que je traduis. Les connaître m'aide, parfois à les traduire, mais cette connaissance reste secrète. J'ai longuement expliqué cette position dan.s un livre qui sortira en septembre, sous le titre 'Sésaine", pour la tracuctlon " Sésame" est le titre d'un conte de ri i güel Torga que .j 'ai traduit en collaboration avec 7 jeunes gens et filles d'origine portugaise. Le livre raconte cette expérience et tente de poser les éléments non pas d'une théorie de ia traduction, niais d'une pratique.

Je suis ti'ès impatiente et de voir la nouvelle édition brésilienne de Zén^o, et de lire les pages de votre Journal. Si vous ne trouvez pas d'éditeur brésilien, ii n'est pas impossible de commencer par une édition française. D'autres latino-a.méricains y ont été amenés; et. l'édition en langue originale est venue par la.suite.

Kotre arrivée, en septembre, est-elle prév'ue à Bordeaux.x?

Je sais que la Varig a une liaison directe. Vous imagjnez que je serais très heureuse de vous recevoir cnez moi.

Bientôt la traduction de la préface de Jorge Amado. . . il faut que je me remette cà travailler!

Bien cordialement.

\/-

•/

/■

... *;— ~^astlf—
- P.

^ A-..»« «álL - w%«^ 'Y~^ C^«Wwí. ”- Coi-i,-«-v'. ■ ^>ja vs.^». %.—<_ V-,

^ tXt U <v.^ '*'-^A- B,

'|i/»»ta'Y |J-C|y^ “Xi &ç«f^i» wv £«Á«)^ in««o>\ vl. * Í\=^pr-'?ÁI. ^

Xí i.

- bh>»4~ A.&- • lA.®-^ • J Wn^Á-«- *^ ért»«, ^Wwa “V 'LosJL—t. ^ ■/■

Y*'itca«»«S~ fitv. y»l.»«V^ ÁaC^ _'i' Vfe-,^

V'eí-CJSU..^^ £a» U^»-âJLV<3W ö'IV'^-^ '3fS.. w—«wvi .

w-s» VI !-<• V, —. «i^á. “Ok. CiT'-'w^* V^T>

^Ê- -Vf>vúJL i íá,* «XvJU Y'i-c

^ e,<v^ l» Vi J Ws. i-£. V“ X^<~ V"-tf—i* • cX^J-o— a

yisk.%XiÁ. ^ C.;5%«.L.Y^ -í=>-A.&-<—1«, M-a

SÂ~e. Xg.Wwia. î U.ViVXvL^< <S<.

- \ïeu-iU, V - L i WcU. A—^-*5

>>>'A-< Cío W'X.Vî C^Oö j Uua» ^WIA^WÍ. ,

^ >/N^i <jp;wS'Tv?> 2,"- ^ _=^ --^';•

VÍOW. . C'«J" uw -^cÁZi. (~^^^

U^ *' ^ ^ j vw ' e-V» 1^ vvA. Cw»->-o'-«; |5 *>=\^ ■ r.

Vvji. »OUVÍ» cKA-5' %Á-^Ov^ íXí-v. *-0'- ■■—■<■- <jy«^ ---o-r''

Vvjl_ K~^£»-v »-.Ji , '■ fX^ -----•* <S,^.— J

*<:

Vca Vö^ Uo jj : é.Jif-^ Á^ u_».' S-Chí

ε_i? vw/u *. e-A^ 2^ iāā - a- ca- vK. J^ «A'-cî-co- -9- b--

M. uJt, tj^ ^ VtoCa_ Uov^öi.^;^.

"p.^L&_ ,Æy«-a^ V'ou^ ««C

en. >^yjL ^/CajUa. • i Â-Û* bÁ^ ?VA^ U.40 ,

UoCÃ- Ä.*^ I V^' / f 2>(ε5,ii^() .I^ / <>-xPr/ /

A.w.1^ v^tZZ" o WÍ.U5. 'I -

^^1)^; L^uJ?^ ..

v-vä-^ JLi., J/S-i-A-^ v^oo^ o_-^ r

Vi -> é_t>w íx uoXv^fc I. o

u->c

"1,"^ r| V^Cjl vX, tá,íCL. '•Aixl. ~, ej_ >o Cwe. A>*- X

; v--4_ ffilo U^U/E-U^ "o U. í^g-^

u^Iü- ^ ^■o W<. Lc-O v-*. U'-'

ci,v>^É^ v-i-U-<j

/JM

CS-Lu. *IxiULA^*

^«S>itJ .Xa. *o^-JU* **u^tir** _t u W fí=^ fj rts
- . *E^h- ra/ cí ■ ,0^ Ív (*
^ „ />^ 7.
Rte\;=> A:26,ir, ^

[oi-i.Kfeew» u_Á.«e-«,; C' 2__ ■)
; ir«-4- <C /v/ã EL ^iw V^-.ll^

S

ii-

(/

Î° *ÁA- t-|<S> ceLa', /i . i O*

l/rs^tL A' Sai^i. MB*

|ní5.—cU ÀÍ fr%- ifir;

AIA'.

u>_í_- *U_<U <= I * í_tflj Cí^*

Q ^

•Aw

-<?U u-®^ 'Ul H. f-^Á v^ twS-.^ cíA 'cLé,-® 1^ © í r<-i ; fXwOo j|—

UU.A-C-, ^Lá ÍUC-^ C.,<^--^tZL

\fo <-^ ■

íin cJ '■ Á--^ w«-A.

(Uíu~ - Gay ur^

?, í.

cw t<Vi— . Ajt u—a>^

r-

K~c- 'Ve.n.e=U.ÁrtI iU—isO.», V W—*

5-1. í???. <'í'jj

<^U 4'«-'.ük-. r).j^Tm^ (^43. Áí. ^y. (i J <^L =y

- JVI ^ |r^u^^.yfÓG ‘

Claire Cayron -

le 25 octobre 1987

Cher Harry, Laus et', cher__a|ni (não é?^.

Tão agradável foi 'a convivência disfrutada graças ao português (Brasil) falado no ambiente francês, _ que tinha vontade de _ prolongar o encanto. Mas, alénv da mingua de competência, talvez a .convivência, na situação geográfica actual, passe pelo francês!

J'espère que vous avez bien voyagé et * retrouvés " i i eux de vâe - musée et appartement - ainsi que leurs habi uciP.ts - êtres et oeuvres.

Pour ma part, sitôt revenue à la maison, j'ai entrepris de compléter le relatif "tudo dito" sur- lequel nous nous sommes séparés, ..par un indispensable "tudo lido" Ceci au grand détriment de mes obligations (autres obligations) professionnelles. Quand ii s'agit de lire une oeuvre, je ne résiste pas à l'avidité et n'ai pas fait autre chose que vous lire. Au bout de cette aventure, voici mes impressions, en vrac:

- sélection de nouvelles que nous avons faite est ia bonnes je proposerais seulement "Os incoerentes" plutôt que "Requiem", ' et "Tamândua bandeira" me paraît' très proche comme sujet de "O Coronel" pour qu'ils fig\Jrent ense^ihie dans une anthologie - "O Coronel" me paraît mieux construit., ce qui me le ferait choisir. Qu'en pensez-vous? La liste, serait la suivante: i Os minutos do profe^r, ^O professor de inglês, "J O Coronel Jandira (après Zçnâo, l'autre chef-d'oeuvre du recueil)^rPodalirio revoltado, 'A Corôa,>0 Zelador ("Le gardien" serait la bonne traduction??), 'O Cardápio (chef d'oeuvre n°3), '^ .Os Incoerentes, ' "Prelúdio, et 'O Estivaàor. - lilplgré l'intérêt existentiel et formel ■ de Monólogo-, je ; ne le traduirai pas après Zenão, pour plusieurs raisons; il me semble que cette tentative, d'expression et d'écriture, sera contenue dans Zoo, tel que vous me l'avez raconté et d-écrit; il faut donc laisser toute sa force à ce text;e en cours d'élaboration et ne pas fournir au lecteur français

qu'Qlque chose qui lui apparaîtrait comme un.avant-te?cte. dairement, je ne pourrai pas mener la traduction d un te;-:re de ce type (nécessitant un "suivi") dans l'année à veriir-. Enfin, il ne faut' pas avancer sur le territoire littéraire français en risquant d'être catalogué comme "écrivain hpm<;sexwel'' avant de l'être comme écrivain-tout-court. Les appétits

de ia critique, dans ce domaine, sont- redoutables: pou^a part, je ne prendrai pas la responsabilité de vous y exposer. ' . J'ajoute - très impertinemment sans doute - que vous ru-' ' me paraissent pas avoir encore trouvé, l'expression majeure de cette essentielle indécision. 5^^^ expression est eïicnre devant vous. Ce que vous avez écrit jusqu'ici n'en est que l'approche.

- Do amor banido, est très représentatif d<^ce que je vif.'ns de dire. La plupart des nouvelles en restent à de l ' évenc.nK.-nti cl bien raconté; la métaphore de l'événement, qui le rendra il littéraire, n'est atteinte que dans O estivador- et Fro I i o. Quatre autres nouvelles s'approchent de la métaphore: - ' reta", "O Remador", "A Unica . esperança" et: "Luta • inglôr Laf . Les autres restent des faits (divers...);' peut-être une confiance/délivrance pour vous. Je traduirai "O bstivad(;r". écrit en puisant non- pas à ia source do l ' îiomosexua ! i !..é mais de l'humanité qui vous a fait écri l'o "O Card.ip i , par exemple, et je le proposerai pour le numéro de ! VfVl

de Grandes largesurs, la revue dont je vous, ai déjà parié et dont j'ai oublié de vous "roontrer" les "exemplaires lorsque vous étiez ici. - "

- De-cómo-ser. Ne me dites plus qiae c'est un livre "ruirn". Je l'ai, lu passionnément^ C'est lê^ roraan de votre y.ie,^ qui donnera vie à votre roman (lequel est inscrit sous les lignes de ce documentaire. Le documentaire très bien écrit et cotisurui t. d'une étonnante destinée, auprès de laquelle, ies prév-i:s-iûr:- de la voyante paraissent superflues...7 • Le commentaire du Prof. Sâlvio de Oliveira,, "na „orelha." du .i.ivre, está muitc certo : "há muito amor, muita ternura, muito calor humano, descritos com a mais rara habilidade de un escritor maũuro,i que maneja técnica e sensibilidade com igual desenvoiK-ira". Estou de acordo! Si vous trouvez le livre "ruim". Qu'est parce que vous savez qu'il s!agit de 1 ' é\^énementie 1 qui vous sépare encore de votre roman. Un zoo.: encore

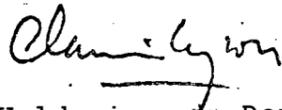
et en os. Mais dans le genre documentaire de vie De-COT:0-ser est aussi un chef d'oeuvre, et je pense même ' un de ; ces jours, lorsque vous serez devenu ici un écrivain reconnu,, je le traduirai. Comme une leçon de vie, d'art et de Brésil- L'arcicle do Estado de São Paulo est idiot, tout simpIo- ment. Quant à moi, j'apprécie à ia fois v ot,rede -cofiu')- ser" et votre De-cómo-ser (cf. p.253...) •

D.e la lecture de ce livre, j'ai gardé beaucoup d'annocat Le "à la manière de" Machado de Assis, p.78 Ciorma e fundol): . le début de roman de la p. 57; cette synthèse de ia perscnrиси i te de votre amie Eneida (il me semble l'avoir connue après^; vous avoir lu): "a atividade do pensamento em busca umi-i ideia que desse aiegria,-^satisfação, prazer ou saodi^ria. - aos outros"; le chapitre 23 et le 60 "uma das bêlas expei ieritica da sua vida" (nunca pensou..^ em -public^ ' ^s "historli.has" d'arte explicada?); les vers de Drummondfy^ ndrade qui c icturc.r.l. si bien le livre, etc. etc. J'ai aussi gardé ie très grar.ô. désir d'avoir une copie du film de 01 fvio Tavares de Araujo. S'il vous plaît, retrouvez-le pour moi, et je le ve.rr-31 sans boire !. . .

J'ai eu aussi 1 envie de vous envoyer le poème Torga a écrit dans i fémotion du }avici de M'oei - Ange, - Vos Impressões m'ont aussi' passionnée, comme décou .er Le- de la façon dont vous vous êtes ir\struit t cultivé, corr.T.-: un "de-cómo-ser" intellectuel et littéraire. J'ai retrouvv'-r la page sur Schopenhauer, au .hasard Cp.82) est bien dommage que vous ayiez cessé de tenir en 1963.

La fin de la page approche, et l'heure' du courricr. reste sera dit une autre fois. J'espère que vous ne sere; pas choqué par la façon dont je parle de v/otre oc^uvr-;: j' l'aime, c'est pourquoi je ne veux en défendxo que le mf.-jiicui et il me semble que notre récente cor\nivcnce perrr-;: qu. nous nous e-xprimions, vovis et moi, librement et ami col-nier, i (serait-ce un pléonasme?). De cette oeuvre, presqut; i.ru; est à venir, jalonné par 1 ' excellence .• de votre tal(;:it d- conteur. Je verrai cet à-veriir, et ça m'enthousiasme. i)i(!;s- iTioi que vous êtes déjà en route.

Considérez ma maison comme la vôtre, si vous on avjR- le loisir ou ie besoin. Saudades,



sous le "Halli os levará' de Waldomiro de Dous, qu i ma ; ni L '..'mi. ici un air du Brésil.

K1

;i

lé 30 octobre i9.°7

Cher ami.

Une journée euphorique: ■ 'l 'arrivée con jointe au ^courrier de ce matin de Votre première lettre, du nouveau Zenão brésilien; des photos de Ross et d'un enregistrement, de Chico Buarque. St-un temps de printemps, qui m'a permis de jouir de tout ça cans la "rede", sous ies arbres. Viva a vida!

Votre courrier: j'aurais parié qu'il serait imprinr.é sur ' Panasoi'i.c Typewriter, mon alliée technique pour vous faire avancer dans Zoo! Je suis "baba" devant le prix que'vous annoncez ' Le caraptè; re est bien joli, mais la mienne aussi "ela própria se enca.rrecfa de ajeitar as palavras no final, das li.nhas" (en français, on dit qu'eile justifie à droite), na! . . . - ,__' .

Le Zenão brésilien est un peu maigre... Le Zénon aura bieri_. meilleure mine. J'attends toujours les épreuves.- et rriême jè'nè,^ suis pas partie dans l'Ardèche comme je devais-le faire cette semaine, pour les attendre. Au pire, Christian Bouthémy rne' cm: ■qu'il me les apportera en fin de seir.aine, à Arles où nous nous rendons tous les deux, pour les Assises annuelles de la traducticri littéraire. J'ai reçu de Saint-Nazaire ies quatre premières coupu-' res de presse concernant notre séjour, et une lettre charmante de Giuseppe Conte - je vous communique le tout en photocopii;. J'espère que nous verrons bientôt un Zenô italien: ia ntairsori d'édition demande une option jusqu'au 1° décembre; jeW.e s^ais- permis de donner votre accord. '■ / . i y .

Ross a dû charitablement n ' envoyery que ies n:(ei lleui'es photos.' Il y en a une où vous êtes très bierj: celle où vous dévaies îTion pré en riant et en faisant bonjour de la main. Je l'ai piquée dans le mur de liège au dessus de mon bureau ec le matin .lcrsc;o je me mets au travail j'ai l'impression que vous me dites bonjour: Je vais demander à Ross de m'envoyer le négatif, car ce sero i t une bonne photo à diffuser dans la presse: bonjour la Fi'a.nco : J'aime bien - aussi le souvenir de nos petits déjeuners tardif;^, longs et diserts. Quant à la photo où je suis avec Ross devanc ie monument aux Girondins, eJ le me donne ia curieuse et rare- ' sensation d'être une petite femme! Je suis contente que Ross ait . été content de son séjour à la maison. Il me renouvelle .s(m invitation à N.Y. Je me dis que si je n'arrive pas à aller ju3qv;'au Brési 1. dans un premier temps, nous pourrions peut-être nous retrov;- ver chez Tui, à mi-cnemin..., dans l'Empire State Building: si le dollar se porte bien!

Chico Buarque, c'est une cassette que Cere.s: e. eu la genti, ll e;-.;s-rî d'enregistrer pour moi (elle est gentille de n'avoir pas oubli'.V;. Je dois vous dire que j'écoute ia cassette depuis ce matin "U que j'ai presque une overdose de Chico. Outre "Cal ice" (que . . ir-merveille!), j'ai découvert une chanson que je ne connaissais pas, un 'pur chef d'oeuvre d'émotion: "Pedaço dé mlm".Je _____] 'nj retranscr i te, pour que ma fille Alice qui parie bien poitucu ; et joue de .la guitare puisse la chanter. Mais' jè ne suis pas sûre de -dè'ux ou trois choses. Voulez-vous me corriger, sur i af feuille ci-jointe? Je suis encore on " train n.'écouter ''Pedaçô'' de mim" cn vous écrivant. Chico chante avec iliis Regina, c'esL superbe. T'

Pendant que j'en suis aux enregistrements, vous trouverez ci-joint celui de Le Condamné à mort de Jean Genet, et autres choses, avec le texte.

Je n'ai pas pu me retenir de traduire "desde já" O estivador. Je vous envoie le résultat provisoire. Ca vous plaît? Bien sûr, pour certains mots ou expressions "chulo", j'ai dû deviner... Pour "tiro porra nenhujr.a", je crois bien que c'est ça. Pour "capricha pô", j'attends de savoir si j'ai bien deviné. J'aime décidément cette nouvelle (que sans doute, dans sa version définitive, j'intitulerai "Le débardeur", et non "Le docker" \ Je sais aussi que je ne vais pas pouvoir me retenir c'en traduire d'autres. Certainement la prochaine sera "Jandira".

Vous me demandez si vous aurez le Zénon français d'ici le 11 décembre. Sérieusement, je crois que oui. Dès que les premières épreuves seront arrivées et corrigées, ça ira très vite. Je veillerai moi-même à l'expédition de vos exemplaires.

Au fait, je vais expédier à Ch. Bouthémy un exemplaire de Zenão comme vous le demandez. Ceres m'a aussi envoyé deux. Il m'en reste donc 3, dont un que je vais envoyer en Australie à ma fille Alice, pour l'entretien de ses connaissances en portugais.

Scic S<H>fc

Il me reste à vous raconter une très jolie histoire. Vous êtes superstitieux, vous croyez donc aux signes... celui coril. je vais vous parler est assez fantastique.

Je me rappelle vous avoir dit qu'il y a eu quelques années un jeune brésilien s'était infiltré, dans mes cours, où il venait principalement prendre le café! C'était en 1975. Il était assés isolé à Bordeaux quasiment sans ressources, et il venait se jeter à la maison. De retour au Brésil, il m'avait écrit. Je me souviens avoir eu l'intention de rechercher sa lettre lorsque vous êtes chez moi. Sans me souvenir vraiment d'où était ce garçon, j'ai su savais qu'il était du Sud. J'ai retrouvé sa lettre et constaté, avec un hurlement de surprise! qu'il était... de Fiorianópolis : : : C'est fou, non? Les deux seuls Brésiliens que j'aie jamais connus, tous les deux de Fioripá. Le garçon - très gentil mais Hésés fou (je vous envoie une photocopie de la lettre en question s'appelait Antonio Dréon. Ca vous dit quelque chose?

Je trouve cette coïncidence géographique, dans l'inur; Cise Brésil, vraiment jolie.

Voilà. Tudo dito, por hoje, - escrito "au sem nenhuma atenção ao: estilo. Só conversando, com saudade, realmente

da mó'!

.?S.

A

(j

VI-1-1>

... t. ...

e Cayron ..

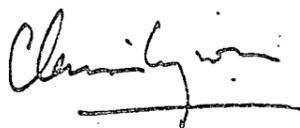
..... -L. . . - _____ ie 10 _novembno J.987-

Cher ami.

Je rentre des quatrièmes Assises de la traduction littéraire où j'ai rencontré Anne Bihan, le journaliste de Presse-Océan, qui avait rendu compteTM de notre voyage à Saint-Nazaire. et • qui m'a remis à votre intention un lot de photos. -Je _ vous les envoie aussitôt, avec cet embryon de lettre, car je crois que vous serez content de les regarder et qu'elles seront. - sans doute utiles pour l'illustration de vos articles. -J'aime beaucoup votre face à face (ou profil à profil...) avec le ma^e Joël Batteux. Deux, "tempéraments" qui se rencontrent, ! ■ La plupart de celles avec Georges Dussaud sont intéressantes. Vous aurez un autre article d'Anne Bihan, en page magazine, -; ce mardi. Je vous l'enverrai.

A mon retour, j'ai trouvé, votre lettre du 2 novembre; ■ il semblerait que les délais d'acnentinement du courrier s'améliorent! J'y répondrai plus longuement demain, jour férié en France (l'armistice de la Grande Guerre). Je n'ai pas voulu retarder l'envoi des photos. Dans C63 prochain courrier, - vous trouverez un essai de t rjiuujCl.t.i on ii'e '■Jmjd.ira", décidément une merveille, qui m'a accompagnée durant ies 7n x 2 de i >on voyage en train à Arles; Et je pense que le télégramme tranqui" lisateur de votre "protectrice" soussignée... aura fait son.- effet. J ' attends . les' ■ secondes épreuves .de 'Zénon avant la fin de la semaine, et le livre terminé ia se.maine suivante. Avec émotion, je vous l'avoue.

Gostei du "tu" brasileiro no final da carta. .^lém doutros argumentos, é uma forma que dá graça maior ao s(t)eu idioma, já'tão cheio de graça. Duas vezes obrigada, pois.
Atentamente s(t)ua amiga.



le 11 novembre 1987"

Cher Harry Laus, -

î

_ J

Je viens de lire . la < traduction . clé " J a n d i r a à _ _ c e H e ~ .
qui m'a servi de mère et qui est toujours ma premi-ère.lectrice:
elle a-été émerveillée par la^puissance de ce texte, Itoiijôurs,!
dani l'économie maximum qui fait ia -grande littérature.
Quelle qualité d'émotion, de violence émotive! Je ne sais
pas comment appeler le type de métaphore que vous réussissez ,
ici. en ramenant ia torture et la dialectique du-bourT'eau--
et de la victime dans les limites d,`une cuisine. C'est fasci-
nant. Et ia liberté conquise par Jandira. par la compass i on-
de Jandira, ia lourde et solitaire liberté^ hausse la nouvel le
à un niveau... dostoievskien. C'est ainsi que je ie ressens, _ , _
E<|nfin voilà. II. ne me semble pas que j'aiè fait d'erreur-'
dans ia traduction. Confirmez-moi seuJ einent -que le "jiraü":::
est bien un égouttoir à vaisselle. " -'

Je reprends votre lettre et la liste des nouvelles à
traduire (une liste déjà bien entamée... la traductrice/-
en moi, ne résiste pas à l'épreuve de la beauté). Bien «n':endu,
i'ai omis dans ma lettre du 25 octobre de iTieritlonner -HO
I juiz dos ausentes": qui est l'une, des plus .élaborées. Pour
satisfaire à votre goût des chiffres impairs, nous laisserons
US4 tomber "O Zelador", qui ne me plaisait qu'à moitié à frioi
aussi. Pour les corrections de votre propre texte (erres
de revisão e de _espaçamentos, dites-vous} signalez-les IT;of
pour -'Jandira s'il et pour "O Cardápio" qui
mon prochain essai.

Avant de laisser "Jandira", je voudrais Wv-5iis 'dire encore
ceci, au sujet de l'expression de l'homosexualité: ce que '
votre écriture en- dit et lui doit .c'est da\ -ant;age le ser':ti
que le vécu. A lire la seconde phrase^de "Jandira", ou cette
perception auditive, qui enserre l'histoire: "o cabelo escorpou
gotas de água que se evaporaram, cliiar-idea ehapa quent.e .
A lire ceci, j'en sais plus sui- vous qu ' enlisant les aventure
de Daniio et d'Alencar. Votre "de como set-" s ■ éit; .f.ians
ia complexité du perçu. J'allais dirç, comme chez Proust.

Décidément, depuis aujourd'hui il fait froid. J'ai rentré
mon-'jardin exotique: les hibiscus, les bougainv/i liées, î es
fuschias; et la salie est transformée en serre! J'ai aussi
pris mes quartiers d'hivet' au coin du feu, où je couci>e
sous le regard des braises. ■ Quarid il n'est ni trop Icng.
ni ti'op piiivioux, j'aime l'hiver: .paradoxal eme.nt, les jour
m'y paraissent plus longues que i'été. ' Kt i 'espace réduit:
me convient (je ne monte presque jamais à l'étage i'iuver-";:
c'est comme un cocon.

HA^/L i^t .a

<<w i

£* o *

Hicvwv-i
--t.- 1'-

; V

--t'Z-

CÂ^KL.

<<A.* &<rt. •^W^v-i@.", ^ "" 0^—Ä^si-^wü.

£^U.vw^*2,ke=LCl'0^,^^»(S-VAov^*Z.-VAov».ce,U'

U.—a»M.VcSM..*^ V.o>WPt-it^

^ \ A — , ■ ■ t --^c-. icijî f_AT^2Î>-^-x

Vî3^ . occî;^^ Æ>

t-

r

△g—Vn»V»U=4.

tO «»jr

Oa^U'w-î'

N^«.

- . - A U. ■

/4-î-

*v? *

ww-^is-rfCw^y,,:*. U_≡Ä—o.

VA vî M-< ^ -^s-^5” c_<^

7

C-

<SV^ -<=A-î

AA. J —«4.01—

Le. w A î w ~ ‘-<Cp Î^C-i^-.«

1xQyu»4-V<-â , V'civA«

v̄

“ 12.11*^1<^

ε>^UL-ia_vt=»a 'j ~

"k te- ^ ^

^ —A' U.o'-«^ _____

là.^i4.~

'.

»V<b'.iÄ^ Aji

1-4

uT

J
V-«~>

Zws *

. Y'

Tu^ ^

¶ ^4îCL ■lx. c

11 • *

CA-î»v|«^ -V@-

eu,v.«»C

Vc"^-^

ây^ •<a-^^

Ci»,

C - ® \ O - ^ f / *
°r^ .à

v4-«— */■ ”^

»
-e. 'V^ y'

V

V

<£.v *2a-

I'■

Lte».

Le-|jL». »Ä> w^ .J2.-

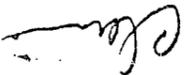
v-C

#>
v>w<. 4Ua«-UC<_
l-«*^ >^C*. w..

ew. '1®”^ -^1-^ V ^

^p,

ut^ \4i^,^.-o,«. >>^s.x_v_

Un" 

■

■*fY=r-w ^

?

i

"S'

"Tr^? *r~^^' i'—®-nfv^<^ f'•'^-n

t| -r-As v\X^

—1 ~\<y-^ ~r(^ - ^ « 3 7 ^

P

-^1* --ip

■-<r'ED^~=JJ^< :

...Y, *~r? . > **<> ^

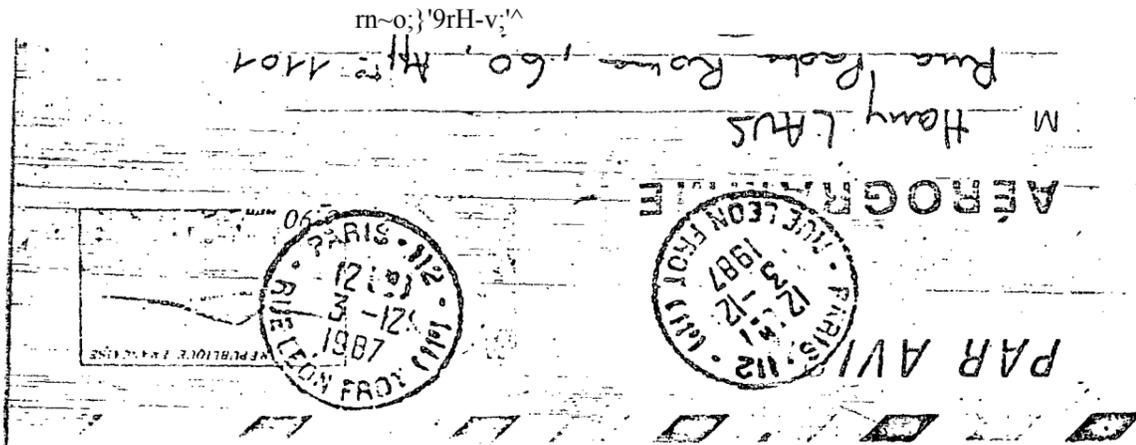
■r-'S-'-' '5-%*-'^-' 7' j5_ . o

C-3 p'i ne sera pas acheminé par avion
s'il contient un objet quelconque.

aEeiid OLU^ix^oQ

if

^MWSJI



/■

le. 1 " janvier 1 989

CherHarry,

TAss cirf^renis courrisrs vers- ie Br-^Eu sont ' ~an:f/e;* .5"ent ■ =
 Dârv>înus-, D'jiSQuë je reçois des réponses bjâns lt- deir; recc-"v.,
 ;'a'...â'jrr: !eï, Iras joiis', vœux de Hassis rrié sefit arrivés sr. je.rs;;,
 i'-C"i pss Meu d-; douter que celui que-je- ■•eus si ;e' ■
 ■"ecen-bre oe'-nier ie soit aussi, de même eue TC-r
 ■:5'ar;n!'. 'ersiire et rriion envoi de fin d'anneei Uu ZZ"~P, j'eipdre vO'Si.
 r;;^r;ie r.'i: Des de raisor.s sérieuses. eue ;a
 -:³ep;;-z-rte-a de vos nouvel;í:s.

Ci-:!:!"', 'e projet de traduction .'de Porto-Befo, ^*1'77

"eiTí^nt diffi í"lie a fair ■5 Ç* 3 3 5 c.r. at í"ie^le ionstefiips -s *_r, ...J Sa'vie
 8o u .du passé comp osé pour traduct:e a 'i .n-e
 . 'J 3- C naSerTiant pour ia d <5t;vlè.T.ii i:;:n. ---■ -- = -
 á faí} uns fictiOf -l.Ev 'IderTiment, :e poe-e re --As s
 :/ T i C -J: ^Ï:;:upD{*=i)k enta I,-e- d'au liant O'-re o ans a on :-: ■■-e ■-i
 1ccr. iy^ vait une erreu r í' "quan-;:.. é a :r a: a' . ■;e
 "ij'ai # par dec ouvrir, Je ne su;s oa s eu 'Oí ir: _ ■: a :r
 ;u fe c=oem e , et j;e_ vais cons uiter ~'C-n arr: c~ :

jpecijiii T.e ae Ferr;anuo r-'essoa. our i'enseiTiíiiiie., ■-■-.i w s :T:'e" ■ .i er
 vos zrsarvaticrs? 9ien sur, j'ai particuiièrT;er-;i; •lavourfi càr.s z u- ...

de choses quer maintenant, Je--connais,
 -_e ous envoie ■ ésaient !a photocop-e r-ê !'srt:c--: ce "'-ric;,-
 r'cilar, dont Is traductior; a fini par paraître dxñr Sou-C-ti...:~J": j'*=."-r,5jv;-r= ■'rw>^>>A
 i.;:res qu'^i ait rr/s 7 serriaires pour parvenir à ia redaction....

' ^'^os deu-' iettres, a Christian Boutherry ^ ---*
 auss: avec a peu près 'e "e~e
 H -n'a i nouveau affirfié que 'Ous re_e.f:ec i;--

-f* ■■:-'ec -1--:.-. intermédiaire,
 •j'ai D-jrte a ercait^ner !e tSDieau d'E^'Je ! s^a;-r'L' ; i 'as;"
 = a-edi procha-f.. Je crois qu'i! sera très bien, Je ferai ■■J-. :. Z.-:AO ;e

^"5i»^eçu de- Poss une carte qu'ü ~'ava;t e'v::;4e ^ * ■
 -rjLrri; =.r.n=.r.r.r.r.r.;
 Si'va-S open to uou in r-ianhattan and at Sa^: Harooi-'! J'.i. c~-

-as c'au*.res nouveíes. Gepuis pius ce i^eux ser''a--es
 ~ance es'. dar;; un orouiUard epais,. que ie sole:: n árr:"-:
 rui.';- et rr;oi avons 'éçu au coin du ,feu. !-!oi, en üsar.t ia
 hé'as, piefTTe de' úsítan-isrr.es génan*s: -es' M •■ 1.-i ■- ■ r,
 cárcere ce tracií.ano P:an-iOS et en con-,T,en-:art a
 tórta de Portu;>áí d'C''i''e'r a í-lartiris. pu-^oJe le - -
 de cecrocher cet imaoriant contrat. Une L-.inr - ;,rO? ..

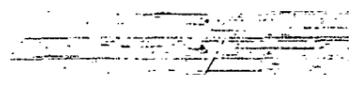
ÍV»C~ fi—i-i-*

^ni souvenir à la liste, à qui je
 dénaquillaut !
 Elanè

■ - ^-^.. -----^ ,.,-----■----- ^-.

r ■ .-?~-A-^' ■ , - ■ ■ ■ aw----- • ;:.-=:r>-^=H=^^-^-.ÿTic^°r ■ ; • . . . - - - - - ■ ----- .■'r:— .:ÿ^=£- —
■ ■' - " - . ' ' —" J ■ ■ : 'j ~ • ? V — • • : > • Tjÿÿ'r ' ^

ie 27JanyigP-1 9S3~^2^



- ' . Ci-joint ia.iraducyon-de yctfe'lettf^ à Bamsrd Jage'l.Z. c Ja /i"v
_ . d'expédier, d'accor-d avec Christian Bouthsr.u. Oe'w-c't f. - -f
^— . obtenir_une-expbsit!on-au~Centre'Culturel, cY:e:z"Zràari-SJ jé-, l.; Cfe2^î^3-'?~ r:~^— -
Dès que ce sera conclu, il vous t>r-â envc-vir'ur-ts;;x ps: là'Mi:;!; ; ' ' ' - "
voué *ssrvir-3* de garantie auprès des ariistes.
■ Nota ' bere : quel .besoin d'offrir une gr-a-./ure à • qui i c.-ji.. , —
seuieient n'a rien'fait, rriais a été'ùh emoéche—jen*. ? E.r- err'-i... si Ji;- ; *
^__- n'avait pa» été détenteur_.de5 grâ'i/uréf, L'expc^itiori sur-ii't •:-!-■ lieu'
• longtemps par les soins de ia Mairie ou des instances municit-jiifs. '

7 Par ■ télépKo'neV ChristiifT'Bouthemy Vfi'a donné ies cc.-^ipir-s
Zénon, qu'ii va vous fenvouer. Finaiefrient, vous n'avez aucun areeni , f
toucher, car ies .ventes sont au dessous de Vavar.ce qui li...
versée., en octobre 1S.9?lors de votre p.-emier séjour;
537 exemplaires x 53F = 3K6S3 F, à S% = £.535 = iav-“ce : 3,0.:

Pour le prochain contrat, je vous consei.'ie de darr.ir c i,- 1C.' . . • : ;
droits minimum, et une avance de 5.COG F (je ne crois p.bx -r'j'.i'r; :"::r.v '
vous assurer davantage). - ' -

Pas d'autres nouvelles, 'puisque je viens juste de vous icrire.

Até !ogo.

Cher Harry, .''le £4 jan-vfsr isas
 j'avaï bien fini par recevoir vôtres ccurrier d-j £9 cecarrib-s. en -^ne
 période où je ne pouvais pas y répondre^ par excjàs »ra^-ail,
 conséquence de mon charrisnt voqage outre-Atísnt.icu-Hr •- -^ulc'ü'd'hij! ier.'
 même temps- que la caisse de livres envoüée par Salirr. Misueii fr;'arrive/
 voire courrier du-i 5 janvier, et je râp'ûTics à i*enserT;D;a. . - ----
 Pour votre anniversaire, j'avais choisi la so-u?:cr télé^'-^ip-ique'á T
 /Ccause des grèves postales... Je vous u disais "Fe:ir rr.e-a e toute
 tière de-VOUS faire voir que je n'avaîS pas oubiie vos iecc-ns ce brési'ierif
 Cca'iiTient ne vous estrii pas parvenu?? . . ■

La réponse de tóiobaí : leurs lanentation s
 indecentes. S'ils ne publiaient pas des nullités cor-r,* ce::es
 envoüées. ils 3ur.=iíint ies 'TiO'íí''S de -.'C-S íditi-r. z;r j;o _r " .

O

Cette fois ,ü.rcana 17 redémarre ■■■-'mei'^-er-t e* C~ ";s*;s~ **;
 i dont tout le monde me dit qu'a a cesse ce Doire , rrií'-aCíeL o«c.L-:s 5ue ses'-
 iTiUi'jp.'es problèmes sont r-esüus. rri's: ar;.";once ZL-JT ceit-; ser';a:r:e
 j ^'arrivée du contrat et deiTiandé i'^nvc- d;i r!':anusc~:t i-re-zue ra-í'
 -u'apréi avoir reç'u le contra*, D;en'sù'-7r^-ci!a, Lir-e : .vç^ie eu"
 va' vous reiouir. Je vous communique i'apDrêiatier; ---s Dort=
 sur i'ensem; e da livre, en ' 0 U £• T'Ô;_i_ e : 3^ eu' 1 . £S;+ - _ T' 3 e ' ;^"■Zf
 pe-sonnei » - íje vous né devez d C- n r z pas utiir- er rc 'Ou; rz.-^
 r,i J p ,j i í jT W Q Cj ,i h r-T Brechon i ,Je F a ! ^ oue c 'es - ,e -'a^c.e
 au Brésil, fT:rg c'est ü ne 5Can diU e;: Z: - i;u*o;e : ;'ur- f i . t
 'mous port ^ r- tcr t. et i moi aussi) ; f
 "i. ;p^/e lií ii saolsir-0'_s' pJL', ■'S-. ■iss's SS;S f .r es ■_fc--
 . ' -■■x^se/accfe Á 5 -iv-r 0'S.' ;■. " r- f.-■y'--s.. ■'s
 aux /TsS'r-^nSUX/IC' de /JB t c:O/■P»L f ' ^ J-■eí.
 " . ' c » r c/se^u. e :c. Je . f t ■ r;jdsE;-s-ÜDfidirjs ^
 Mi^nU: Sans réponse, :s Docker,- /es /ncc^ôárenis r - S -.5
 . c-onsiruct/on^ Au Uuge des ðòssnis, corr^ry^ ces

n

L'idée d'i-ciure Porto Beio, 1977 dans íe recuei' m'est
 inscrivant à la fin de chaque texte 'e:;rs ;ieu e* j'c :e ■
 têt^oins ce votre nomad'sme i ''G;tan,»C'U', en quelque £;r*e- ... h
 beiiie conclusion oour ie livre. En ou're, i* out ce ia s-lic'-ior,
 donner un aperçu aussi large que possible de ce q_i /oij's e:
 matière de formes courtes, "Porto Beio" .montre wî» Í:
 supp'émentaire, ev-ce texte impressionniste ne m'a pas saru mo:n
 que les autres lun, écrivain n'écnt jainais que ces rici:ons...,i. CoiT;: je fT;e
 - propose d'écrire une préface, pour ce voiu.ms. i'aurai ccü-x-iorí
 d'expliquer l'ensemble de la sélection, u compris ia p,-é.^ence di "Porfo
 Beio"iòu j'ai supprime les références anecdotes a -'utn, bien zùr], *r
 oensais vous envoyer cet.t.e pr^itace aujour'ri>ji, c-'e-ii. ■
 impossible; j'ai eu d'autres priorités de travail c'..; .'Ti'cnt em^.
 l'achever et je crois qu'il vaut miieux ne pas retarder ce courrier, poür ne
 pas provoquer à nouveau "o sc^roco de esperiar noicias"! -

Je vais traduire la lettre pour Bernard Jagot, mais j'ai peur
d'envoyer d'autres nouvelles à Boutb4 "iU : -u- rri'ic" cî
^'occuper Cê ça avant la fin de la semaine. ÊÊ-corr!prer?as p5'-a!'e:T!e"-i li
titusUon où vous êtes, et au besoin, je m'adresserai pour 'O'J; ^ r-or-rte'.

Les comptes de Zenon. Je vais être da-Tsander po:-j-^ n -rj;- - .i-J-
(ancien Arcane 17 a été ml? en fait, et coit u i"::'-- "î-.- =
mieux placés que nous... Compte tenu de cela, il faudra e;< 2er ,e
importante lors de la signature du prochain contrat. La
plus entre Ses mains de C.B. il n'a que la direction ;t-ér-airs = ,
finances de' yraient être correctes.

1 ca ' r. j -r p \-i .r-*, ^ T: is de "évri-r-
i'exposit^ :-n Gauguin.r* 3 r-j'ü '3jS-
r 10 u V e 1 a p p a r'ernent, celui O U elle su
i r> h a u i t a b ! e. • -lais trouver un ^pD.= ■, '=!Ti>=îi 1 J
cor-responsable ion pauvre salaire., ce i. U^nt du r;;
de Drier ouu^-

Je vous envoie quelques photos
ranarinese. d 3 0'S- iTi3 iTiâiS en. Vous rvit
con-iphS des en cadre rrian?r. Le
ËiJcces!UaTis 'a descente scaier., c-
ce iTiOn atTiie <Janin BursTaz. L -BC'hoto ne
l: e^t irèi bea

Votre rri:>uve!ie in s taS; A îO ri a P' a c
C'C.üvoir vous isoier avec voti ^e machini
qu'êie va etp-i productive. Vêus ne r.e
J'espère que vous vous et'es reriis
(lorsque nous avons déjeuné chez Suci
particulièrement avec le bateau à l'ancre depi^.-s c-luz i-iurs jerni:;-.-î ,

Je voudrais essayer de savoir si c'est à jeter ou à garder. ■■■■
et François r-''ouen en les remerciant de leur Hesp:'.a;'.r es- " -
Corr;rr;e ils ne m'ont pas répondu... je crains -q-'je es i'....';: ie
même pour Zahidé Musart, à qui j'ai écrit un livre, Mer i . _

La feuille s'achève. Comme j'écrivais Holceriar Mer.
Atlético entre nos 5"1

U.Ti grande abraço saudoso! ■



le 14 février 1983

Cher Harnj,

Qü9 "ninguém escreve", est pure injustice, si "r;ir;2Uérr:" e'-is^
Depuis mon départ de Floriânopoïis, vous m'avez écrit !ss 28 noverr'pre,
£3 dsceribr-e et 1 S janvier; je vous ai écrit iss : T-ti
. 19 novembre l&Pi) - —. - - ^ _____
. Il décembre (3 P-) + un téiégramme d'ariniversaire,-
/, 14 janvier (1 p. avec la traduction de "Porto Beio. 977'*)
i/. £4 janvier (3 p., accompagnées d'une série de ph.: v:-s]
u. £7 janvier (1 p., avec la traduction de votre lettre à .J22,v-t,: "
1/. £ 11 février {avec une préface de 3 pages pour Janriîra}. ; ..

;\\: _trcT;£nt dit,- rior. seulement je vous ai écrit i-
ti'j; eue vous- mais j'ai aussi tra^ailié pour- vous, ce cui vsüt j'-e
^ îetî.re. Ssrîs autre commentaire.,,

D'autre part, je viens de passer une semaine à Paris o-:-ur s.c-- iT-.a
. flile à déménager, comme je vous en avais averti. Et . j'en suis ri- enue
spuisée.. comme il était à p>r-évoir. ' _____

Vous trouverez, ci-joint/ un courrier de Chr,suan E-o _ -,
;ccnlernant tous i'ai auteurs d'Arcane 17: qu'il m'a c;';3rîee es
ir-ansmettre. et une autqrisation de rachat *du stock* ce Les réve'îrs es
Zénon des-Pîaias parla société qui va *aesor-ma-s* gîrer ^rcsnB 17,
Ce document g'arantit que ie stock continuera d'être d--*ribvé er- - ~
et non cas vendu en solde. Il faut ie remplir, ie signer et :e renvceer-.
mon :ntermédiaira si vous ie souhaitez, ou direct-iner;' I''' r". i-
Bouthemy, ^

.Je suis ravie d'apprendre votre ré-intégration a_ i-!u2êe,
c'est ce qu'au fond de vous-même vous souhaitiez., .-aigre ,.os
dénégations.. Sans oublier la satisfaction d'amour—prop--e que ce -s-pppei
vous, aura donné. '\\ous voilà donc tranquille, psychologuer;ient,
inteiiectueüe.ment et financièrement.

■/oulez-vous m'envoyer la copie de "A joia". Je pense avcir
opp'Drtunité de publier sa traduction en revue.

Embrassez Celeste de ma part.
Cordialement, à vous.

fona 03 Capela-da ílri^vcr.
<Se ia Chapelle tie i Univeratté ' lei grò iS2-e6T3Í
-Íppal door of the Un:versily

PORTI ~,4 S .

LD

'ikt'Uu>% ã<. T\sl^£,. Vm4_XAÍIS_ . .FO\uã v^v! o o.
.o.--* v'io«jr tfê* ica4.'-^o«-'
■^i'v I ^s© o Wva t. > tu^
a«»J. WoU' /ç,,íí-f.
i^'

I ^6r'CsuJÍI e^ A, ' *)
! â* 'Pv£w-U=ôco □4ov,^ **g ^ / V Si T :'**
üW^*:,^far-r :^:CO!;\O^NCORA

a-wkfc^.

te 2 juin 1989

Cher Harry^

J'aUends toujours d'avoir des nouvelles- intéressantes à vous donner du côté d'Arcane 17, mais elles ne viennent pas... Rien de nouveau depuis l'arr-svée des ouvraj?es de Conte et de De Francisco, si ce n'est l'envoi consécutif (dans une superbe maquette) de leurs respectifs "manuscrits de Saint-Nazaire". J'avais prié Christian Bouthémy de vous envoyer le tout. J'espère qu'il l'a fait... Pour vous fair-e patienter. Je vous envoie l'article que j'ai consacré au livre de Miguel de Francisco. Si vous l'avez Ju entre temps, vous me direz ce que vous pe.nsez de mon enthousiasme!

Le 16 juin prochain, a lieu à Saint-Nazaire ia Commission technique bisannuelle de la M.E.E.T. A cette occasion. Je rencontrerai sans doute ie nouveau P.O.G. d'Arcane 17, et tâcherai de faire avancer les choses. Mais Je vous avoue que je suis fatiguée de cette situation. Ûe me propose de faire observer que, si elle se prolonge, elle s'apparente, pour un •écrivain lié à la M.E.E.T., à une prise d'otage.

Dans la perspective de la publication de l'interviev</ de Bernard Bretonnière (qui accompagne systématiquement chaque "manuscrit de Saint-Nazaire), je crois, qu'il serait bon que .vous renforciez vos réponses. C'est dans ce but que Bernard vous avait envoyé la copie; pourquoi n'eh avez-vous pas saisi l'opportunité? Vous avez encore le temps de le faire. De mon côté, je revois ia traduction de La première 'baüa.

J'ai bien reçu Gambtrela, que j'ai iu tout d'un Irait ce qui est bon signe. Mais Je suis gênée pour l'anai^ser, parce quef je connais l'origine de cette histoire : je ne la lis-pas objectivement. Je pense que si !e projet d'anthologie aboutit (il est toujours dans l'air), c'est ce texte que Je proposerai en ce qui vous concerne (il me semble en effet qu'il n'y a aucune raison de vous exclure de ce projet, simplement du fait que vous êtes publié ailleurs).

^{so*}
Je suis en plein examens, situation qui va dur-er Jusqu'au 20 juin, alors que Sylvie et moi nous embarquons ie 29... Peu de temps pour nous préparer. Mais je prendrai celui de vous écrire une fois d'ici là, en revenant de Saint-Nazaire-^ «•

Um grande abraço

' ^ " "

wok»

Uji

■AUXI.

i-t «ll—o l

u ^'J" ^

*Y.

u.--.Y-ù.c.'-i.

,CE>'—^ J

'■'■t.

a explique, car il faudrait que je vous en
système français de distribution du livre !!

le 12 juin 1985

• Cher Harry.,

En mettant de l'ordre dans mes papiers., j'ai retrouvé votre "Voyage des eaux" j'en ai relu et je l'ai trouvé beau; d'un ton inhabituel. C'est joliment écrit. Jors je l'ai traduit, pour que ce texte apparaisse aussi dans l'édition de la M.E.E.T., avec "La première baïe". Je vous envoie l'original (que vous n'avez peut-être pas gardé) et la traduction. Renvoyez-moi seulement la traduction avec vos observations. Je vous suggère de dédier ce texte à Joël Batteux.

J'ai appris par un téléphone de Ross que vous avez l'intention de venir en France à la fin de l'été. Je m'en réjouis! Vous savez que je rentre d'Australie le 6 août, puis je reçois, des amis anglais ayant leur départ pour Madagascar, jusqu'au 4 septembre. Mais ensuite je pourrai vous recevoir avec Ross qui semble vouloir vous accompagner, et jusqu'au moins, je n'aurai pas d'obligations universitaires.

A l'occasion de votre voyage, j'espère que nous pourrons régler le problème de l'édition de Jandira. Je continue d'être sceptique sur la capacité d'Arcane 17 à l'assurer. J'ai fondé des espoirs sur la publication des textes de G. Conte et M. de Francisco mais, finalement, il s'agit de contrats antérieurs à la faillite (la traductrice de de Francisco m'a confirmé), et les livres n'ont pas de distribution : aucun libraire ne les a reçus. Une publication dans ces conditions ne sert à rien, sauf à conforter Christian Bouthémy dans son vice de prendre ses désirs pour la réalité. Pour l'auteur, l'effet est quasiment nul : c'est reproduire en France le sous-développement que vous connaissez bien. Hors d'une distribution nationale, pas de salut. Lorsque vous viendrez, il faudra donc "mettre les points sur les i". Et vous seul pouvez le faire.

En attendant., je ne sais même pas si je vais aller à Saint-Nazaire vendredi prochain, tellement je suis découragée et déçue. Je n'ai aucune réponse de la Société Plurimedia qui a, selon Bouthémy, repris "Arcane 17, n'a jamais répondu à ma lettre, ni au rappel que j'ai fait récemment. Ce silence me semble assez clair...

Encore quelques jours d'examens. Je suis crevée (ce pourquoi, également, le voyage à Saint-Wazaire me pèse; seul l'espoir pourrait compenser et je n'en ai pas)

Vous avez dû savoir par les journaux brésiliens que Miguel Torga avait reçu le Prix Camões, décerné par un jury luso-brésilien, Le Prix des Prix, couronnant une oeuvre "que tenha contribuído para enriquecer o patrimônio literário e cultural da língua comum". Bien mérité! Dans le jury brésilien, il y avait Antonio Houaiss, Herberto Sales et Afrânio Coutinho. Le prix a été attribué à l'unanimité. L'autre nom avancé était celui de Jorge Amado.

Pas d'autres nouvelles pour l'instant. A bientôt, donc!

'cAvC ..

..... -
 li: ^ Wa
 ..

|&e^ Vr^5
 -A... i_:

itA---

ii. Vw^ 2^i- **Vv^t-**

'á
 ^ < i - io , ^-N W o < ^ w V. tf: vT^'w« _U-L

ii V-oxZu <&vC * < w VC U: - ^ ' L < ^ <

i' ; ^ jJU / 0 'LtOi.vtrw. Y-77^ _ ^

•ti- w^p-v.»« ~ Ono lzT*''' ^ "Aom- avec Ceres
 f- Des votes amicaux à
 j .B« V n'importe quel vous

v" e(CU) h.c.f. : &XU dV^ci. ^ i^i^iTvJ^ *-|p^ V

t < * @ ' Ü3k\« * < ^ . Le- Kwá. i* - - - * < - ~ < - i~

i / < 5 **V«**

/'-^yIÄ IvO^ C-i* w- W^wa

^C-w; ^ Vb»«« fctj i ' ÂC«-e». c^ ^u- ^ JJ_ C-Ö i

^ ^ Q-AT C>w V^ ^ - (^iTVw / 4 ^ ^Xii^ présence

>6- r-va^... Ca, contact avec

1,^1 Ai>5 Vwcii "U^-^iw- ÂC <âA • - ^ . pas pas plus

WpCr-v-, CkVt—>4^ ^

'1- ^

C-CwtwS^ _ < - ^ ' É, . y<-^ »y-S_ y Wk- / ^ . «. ^tA-i. t) _____ fe" o ^ U-■=>■

W5V<-^v<-s ~3~. a. 'v'^^(IA^ .5

.J^ 2. *■- V?«^W ^ âJí~« ^ A. yi'^ ^ _/ { Ç VI-1-_/L<-

—Iÿ. (W^ V<- \ « ^ '2a_ } _l'r>o-Cv-----o.C- At- f-

Vo ^-a. — ^ CX-^—ST eUa-w^

^< Vu

Â.vrx^ \a_ w-!-, ■ ilC /(,ys/vt-, ■ > s VeJi e. ^ - - . J.Í---sv-jí---y .

V>0 íV<t>w ; .+JL». <íJ(, «^J-/

. ^ 'X' . Owv. V«. ' tc.ftL VeAw-t<l . ^>c,j.

C-t> ^ fy I » ^ « V «vv-v-<_5" ^ V \ » - í' I



¥, ZLiM- iMl

^d___

lisxA O f~Co ^A V-3 o' UC^ \ ~'

COUNTRY OF DESTINATION -'■-

SENDER'S NAME AND ADDRESS

C-A^ jCg» Nr /'^~^^ d-A^F pr~^

CA l4<fL- 14,*>l1i>s\

_____ = "

Ci5"yg>^vjt-KLLi POSTCODE £O , ^ O

Ki. c..':; _Av^ s T-iC^L'i ft-

CEAL_80 ^P3F 8

iVFC7
iVFC7
/h

'• po3)agef0iQnaim.vn{e?te:.. •-must bear the cp"

3N11 SIHi QNOA38 3illim iON OQ

Tr^rTD r

r>• r2l

"7) -V--s»p

J

l—Aj -T-. -tJ t, K

>v

l^ oji

■ >T

•\ ' ^ -«T

V'

^ ,er

v/•

T' ■a-H

—■ 'i ,r

i

'~7r 0^w

Di MT y\

-I -ae'm '0-J

■\ >r

VI \ «Tl' ^

i

irv^-<~vr) c-v^ , -r-f }'

r

;r j-^

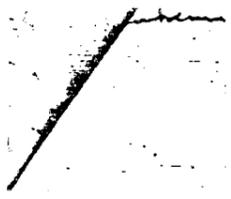
•T

'(5

^

S'

.A Sf



) / x > Y

ie 6 octobre 1383

'CherHarry,

■ J'espère que vous avez eu un Don ve-uît-e de retour. Je iTie, £L;r un itonnéeque vous ne m'appeliez pas depuis i'aéroport ? De èiTie-oue-^ ~ suis inquiétée durant votre séjour de vous voir-souvent f.a + 'g;jè aiors que vous aviez toutes les raisons de'vous réjucir ; une de.; ■.;'n-ie-- édition, en France, ça n'est pas rien! Au dos, vous trl^ùv.er ez -a cop-e petit iTsot que je viens .de recevoir de Jorge ' Arriado a qui j'avais envc-js ies exerripiaires : ii rrie confirrrrie qu'ii avait bien re-;ü Z-anon '- ' d i ; = - ao Bbüthemý...

• - J'ai parlé avec Jean-Noëi Le Chapeiain et iui ai ait que Vous i<ji- T-offriez ("une des Gravures; il était bien content I et iT.-'a avoue que rTionde était un peu surpris du maintien des cO% de comn-;ission à E.- ...!as;i; alors que pendant un an il n'a rien fait ooy- cette e;- 'Ocs.il'on e't q-ije s' e<'e a eu lieu, c'est s^race à la Mairie et au Gendre ■ aurez ia liste du rr:atériel à expédier, vous r.:e l'enverrez.

■ J'ai mis au point fa traduction du "Vouage des Eaux" .rorrec'tions (Je me suis sirripleiTient perrtiis de cépiace"- un parce qu'il faisait une belle fin, qui manquait au texte'i: et ;e < i üoei Batiex. Ci-joint, copiei ' ■

J'ai relu., avec Louis Soier _qui est ici en ce rr;;;-:--:.. v:tr-e r j-an inachevé Tempo —Sara.; et .n.ous sommes deux a per. q'::-- --"s belle iTiatière., et rriérrrie l'cDauche ü'une Deile' ■i"o"Te., e'^ adsoiürTient-que vous', le repreniez. Je le raconte, te! q.i* nous ie ■. ouor-i-- ur^ fois achevé ; un coionei de l'armée brisüier.ne, daf;s la sa retraite, décide d'écrire l'histoir-e de sa vis. r-u.f.^'T-ês par z-z. - " -o-j p'us] snmai-y familiers successifs, qui so.nv a -a 'o.-s ^es. * . e s iif. re- 't. sans doute rer-.rendre ies mo.noïogues ar-üt'ai-.eri. ..'o15_a_;_e_z

sa vie. Dans cette histoire se mêlent !a vérité at la ce c je ie coionei a véritablement été et' fait., en- "è^e terr«ps que ce q. ; . ; " a - t voulu être et faire, sans qu'on puisse ie déceler e.n COÛ.-s Ce ieciure., seuieiT>*nt â ia fin. Qù ie coionei, auant achevé !e récit ce sa vie ree::; et imaginaire, sera du même coup devenu l'écrivain cu'ü rêv-alt d'etre. Dans ce Droiet, la fivure du fiis, que "'ous ,~'a''/iez pas reussi a - a r.-n e , diaparait en tant que personnage indépendant. ; ii deviert*. une "Ci ^a-ure" du colonel., et comme tel i! prendra de is consistance.

.J'espère '-^'aument que ■ nous allez ■, nous mettra a ce tra-.,.aii, -"i.^ir. dont vous avez su, avec une totale sûreté et autorité, remaniei- -e *-■; te du "'ouage des eaux", montre combien vous sa\-ez faire ce ira aii d'è'ai^age de !a for.'fTe, lorsque vous ie *-■ouiez. Et moi. j'aurai g.'-e.', -,-.'a:i ir à traduire ce !i'.T-e, que je consi-dere comme impor'i^nt .'a' . ''re oeuvre. Pour quelque cnose que Je consioe,* importa'^t.. Je iü'-r r-roaL'ie de faire des miracles.,. ■ ■ ■

'■yoilà. Je me suis dépêchée de vous écrire parce qu'.:n annir-...; une ■2'reve très longue et très dure .des Poste.', françaises. -Je ne -que vous.restiez sans nouvelles,

.A bienti^t. Eon lancement de Cciixa tl'Aco, e ufii ;;ra(-i.:je .^b: . . i ,

'Ti'—V. »*.t ^ I If-"■**■ » ^ • V-i

le 12 octobre 1983

Cher Harçç, ' — -

A l'occasion . du- Salon du Livre—de Bordeaux-,j'ai rencontré —
directeur de la revue de nouvelles Le Serpent a Piume-5. et nous avofjstl-".
convenu qu'iî publierait "A Joia" dans son norrtéro dejanyler. Ce serj un - _____
bon accompagnen-ient pour l'édition de Jandira. - • _____ ‘ ‘

Je -me suis donc aussitôt mise à ia_ traduction de c§_
étonnajTiment bea^j et singulier, d'une veine poëtiqiji à iaquei!“ -'ous “ “
n'avez pas souvent donné la parole dans“votre‘oeuvre. Vouïex-voüs _____ •» ■'[7
ia traduction que je vous envoie, recto-verso, et rr:e !a renvoyer iicjLc ■ j—
toutes vos observations,. Il faut absoïurrient que Je rêjî* touts-r .:C5.
publications isolées (pour la même revue, dans ie nurrierici d'apri^î, ,je - .i_
donnerai une nouvelle de Caio Fernando Abreu et j'a? deux dertiariOii _____ ■ TZZ
nouvelles de Miguel Torga dans d'autres publications], avant la f î n ^ ” -
_octobre que je me suis fixée comme délai pour attaquer-l'Histpria deJZir ..
•Portugal al ne plus la lâcher-... “ _____

Au fait, aviez-vous pensé à laisser un exer^iDüire dedicare r*
Jandira et de La ppemièra- baüe â r'irf.ard ? f i ; v : - v . v
trouvant en reportage n'avait pu venir à Saint-riarairi;

îci, li continue de faire un temps excepiionnei. Louis Soier it T-C-I
sommès ailes a i'occean sameOi dernier ; c'était splendide.

A bientôt'de vos nouyeiies -? üm abraço



le cZ.décen-ibre i 983 -

J'ai b.errepeçij vos iëttres du T4 novembre et/du S cecerr!t'rirVt-r.:.J'”r
sa'ipz poorquoi je n'ai pas eneor-e-répondu : le comjTisncs »eut—j_--51--: i
r-âtr-ouwer- quëique éner-gta et da ia. dispûri'biitë-c'tîpr;*

■ 3voir'don-i;r;A son probiême, du moins p . r c : ' : ' î C s r ' ; ;
ne fer-3 q'je !“ garder ne réserve tant qu'eüe fi'aura pH? -ar^'erra-ça G'u--e
raçon ou ci una autr'È-sa vîê aff8ctivs. HôTi-onna nâ s-jOii'O?' ',-i sa soi.
sauf aprâi avoir beaucoup vécu.

Ja n'ai pas-encore pu joindra Jean-Joaî/Le Ôhapafair, eu *~'r '
r-égier l'anvoï du (Tiatérisi pour vos artistes. Lor-squa j'ai -î cc-t a _
pouvoir IT;'en occuper, iout le monde'ètaii^en . vacancas- Je raü-ra-:-:;i IT . .
i'affaire !a serriaine pr-ochaine.- _ , -7

U se confirme que les "éditions. Arcane- 1--" ne pe^jvant.
mentionnées sans juiltisne'ts : aucune diitrfeütîon "est as su--à-:-
'editis ' ; _i a; fait '-jne ancüata aüp'ras Ges iibra^'■ cir. ■ z ~.
à prsnçr-a -na décision, mais ii faut atiancra u.-. - *£•• • afin .-.c ^
•;e Centra Culturel dans ia distribution cas -Où av-rr-:-r;a;-^s r;: ' : ; ;

En attendant, vous avar un art^c'a.. oaru 'a a : ' " aa ~- ua
• Diurne de Loo^s dans i'heboomadaire rasiona. Su~C'--aa; Z-:xr~--i: a
f'es titra et sous^titr« sont da !a radacti:- Lou; " i
..... ta saroba?'). Louis Solar, très enthousiaste oa .Jandlr-il,. T-er a.r.a _____
second articie, beaucoup plus tort2; et argu-r-e" *4, oou' ' T.açar t -
nationâi. ' ' ■ .

Bian entendu, ie'n'ai jamais ata et ne sera; iafnais ca_.ac a_- u:i-i .a
mes droits de traductipn... Dubiions. •

Da l'édition de ÜFSC, je vous ai dajà dit ce que ? -
■résultat ast plus de l'ordre du sous-oëveiooemani :r-.a ■au\;a-
artist'cua eue eu sous-dëveicppement é c o n _ s , peur ; ^ àr-.i. i. .
Gaixa d'Aço pouvait avoir i'air d'un livre... :-'ai.- /ous a .au .
pas exlaer !a contrôle ces epreuves. Si je ne re;:i2ea'S i - . - : • a" c r . ■ •
fois, mënia ipi les livres seraient p-ieins diarreur j, Cette : as' :r;sa; : 'a ■
doit pas être abandonnas à l'éditeur.

Le premier recuesi de Caio Fernando Abreu va par-a-t—e 'ir. îC'. -r '
ia traduction, je me suis associée avec Alain Keruzu-ri il m a'.ar
impoifiDle de l'assuTier seule sans retarder' la puc'iic ^±:ol .î- - “
i'auteuf;_sera an France à ce mcmant-là, ce qui ast toujcur-s
diffusion du livre.

Je suis heureuse de savoir que vous s vez renr^ a r:--:,-. : •:
encore réfléchi 1 i! me semble que, du point de vue forma', ./.:ua ua-' '-u
concevoir chaque part.-e comma une noL^./alia. Tansz-mo; au ;:ura.";\.

Si vous en avez l'occasion, faites-moi de ~ ~ ~ S-div ~:i ~
Î3 maison ce Porto Bato. Je croiS que vous avez •■-es D'en r?v>. ce r^a-i -■'
ces »ransformations. Un de ces jours, vous irez vivre dar^s '^o'.re oar'au-r
terrestre perronnei<rr ■ J'ai bien aimé ia carte postale . = , -ac -.'a 'paip'- ■> -■.
- d'Araçâ ; elle '.trône'-' à côté justement de ia photo cr'^e s:us ia •-'C"a:'-di
■ de Porto Beio, en sou'./'enir. ' *

- Election? "mediat.jq_.es" au Br*sii.' révolutions en -E-.jroce 'a l'Lat,
-■ dont une dans laquelle je n'ai tl.uéro cnfianca. ceilo du ■ :• i.uu
n-iéthodes manifeste'^? par le ' ' p r f - :
éloquentes...). Espérons en 1990 !
clami

le 9 tévHer 1390

Cher Harry,

■ Je viens de recevoir\ votre courrier du 23 janvier, et J'avais biêrr-----
reçu aussi votre Courier du Nouve! An et.7^/o5-voeux.: Mepci-'i---d'3i bisf:—
besoin d'être entourée de souhaits sincères. - 1 r -

Je vous répons très rapiderrieni, car. je .pars cerrfa.n ' rriatin .au ___
Portugal accomplir la mission-à'L'Université de_Lisbonne ajja; j'av.a;s d J _____ z
ajourner au mois de décembre, en raison de i'ata^t de ;£q!v:â::'Tll'âÆp';ra~:3'~
cet intermède, de trav.'aai, mais qui '- 'a me chan:^.er ies idées.

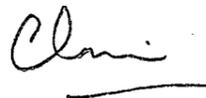
J'ai transmis â Louis-Soler votre car-tè .et *e •'nuadr = rno""^e--Sueîu iTÎ~'
,sera sûrement touche, La traduction de Joca est parfast= i vous ie.iuW—^ - --
|direz;;de.,^aparij J'ai aussi transmis aux Ed. La P^rte i G-^té ia ■
photocpre de votre article, .Je ne :serai-s .pas éton-Tiée queA'-bus rseyL^z_ ' '
un'exerTiplaire du ùvre en question. ' -iT ~ ^ .-T- ^ ~ - - .

La bonne nouvelle du jour est que je vais peut-être avoir-trouve
"sortie" pour votre oeuvre en Allemagne, par i'intermédiaire de »'agent djS'
Caio Fernando Abreu, avec laquelle j'ai lié des -ciaTlor.s EHe — — ■
réclamé aes ouvrages de vous ce matin, a; envoyé suss'tet ies deu -
traductions frariçaises teilement i'éoition .brésilienne nonteure
ici-joint, copie de mon courrier]. Je vous recomrriande, une fz-'s ce p-us,
d'avoir ta prudence de ne pas parler de""ce qui n'est encore--=5y-'!jri.e~'
possibilité, pas même un projet. Vous pourriez lur confier vos droits pour--
l'Allemagne et les pa^s du nord d,e l'Europe avec iesquejs elie Irav-aMÎe,—
Merci pour les photos, qui me donnent oueique iree oa votre
nouveau décor. Merci également pour la jolie C5rte,"'peintûre^représentart '
Araçâ, et un vraiment Peiu souvenir pour moi,

,matérieis que '.ous demandiez pour les artistes. Vous s-int-r; zs''ver;us
a;rii qije les lithos restantes qu'i! devait '--'ous

Poèmes ibériques de Miguel Torga, et les Histoires de la Terre el
de iâ Mer de Sophie de Msflo Br-sunsn t.rac-_i'-.4-s avec ma fi,:-s er
une fe ed, des Lapidaires de Torga I B^e^^tj',. ce se-,^ la -r-e e-i C-H
Arche. Le temps passe,, et dix ans ce travail commencer;- a porter leu.-s
fruits.

A bientôt: entre temps, vous aurez des cartes postales.
Um abraço, e lembranças às suas muitas i'rr.âs



'K

CENTRO DE ARTE MODERNA
Fundação Calouste Gulbenkian
Uana Helena VIEIRA DA SILVA
"Les Degreés"
1984

WiÁ,V(.iif

jUw,

les boues, paroles et ref

^ ca-aA-wtia-<> __ fct («OV«wá"0»,

to.
r

Vs,««wo

<vc OCjs-Vt^CwJD

z:-

Oywlvii te,, cÊa»«««» i..

iLi iSJ<-

V,

OA«v <=^

Voc» vw\ -vu

^

x-
1.'-C5

(MA g - - u

U-t^ .J-A vw\^ rl<aw

o-<

• M^ ^ v° • ^

le 18 mars 1990

Cher Harry,

J'ai bien reçu votre courrier du 10, contenant l'excellente nouvelle de l'achèvement de votre roman. Il me tarde de pouvoir le lire, et vous pouvez compter que ce sera fait attentivement et sans complaisance, en future livraison.

De mon côté, je vous annonce que le Directeur du Centre Culturel de Saint-Nazaire à qui je me suis adressé par dessus la tête de Jagot, vous a renvoyé les gravures non vendues, avec toutes les précautions postales. D'autre part, c'est Patrick Bonnet lui-même qui vous fait suivre en début de cette semaine le matériel pour les artistes. Ouf !

Grâce à un envoi (gracieux) de 10 exemplaires de Jandsra par le Centre Culturel, mes étudiants, dans le cadre d'un cours sur l'histoire et la technique du conte, travaillent sur votre oeuvre. Et ne faites pas paraître la nouvelle dans le journal *

A part ça, les derniers Miguel Torga et Sophia de Mello Breyner sont parus et ils sont bien beaux. La nouvelle édition de Lapidaires inclut la nouvelle "Automne" dont vous regrettiez l'absence. Dites-moi si les éditeurs vous en ont fait l'envoi, comme je le demande toujours (in-ais je propose, et ils disposent...)?

La semaine prochaine je monte à Paris pour un hommage - que l'UNESCO rend à Miguel Torga.

Ci-joint quelques coupures de journaux pour que vous sachiez comment la France suit les événements politiques au Brésil, et peut-être pour vous donner le sujet d'une "colonne" ou deux dans votre "trincheira".

L'année continue pour moi d'être sombre. J'ai dû rentrer précipitamment du Portugal, l'état de ma fille inspire des inquiétudes à ses proches. Elie est toujours "sur le fil du rasoir" et le restera sans doute jusqu'à ce qu'elle soit effectivement entrée en fonction : la vie active et responsable lui panique, sans aucune raison objective. J'espère que lorsqu'elle sera "dedans" et se vérifiera capable, tout ira mieux. Mais il faut attendre encore quelques mois pour cela, dans le noir complet.

J'ai perdu au début du mois une très grande amie ! Laure Bataillon, la traductrice de Cortazar, de J.J. Saer, de Miguel de Francisco, et la préfacière de mon Sésame, morte subitement d'une hémorragie cérébrale. Elle avait 60 ans et était l'une des plus belles et intelligentes femmes que je connaisse. Nous étions très liées, par une même conception du métier, qui nous avait amenées à créer les Assises de la traduction littéraire en Ajles. J'ai été terrassée par cette disparition,

Moi-même je ne bougerai pas du Cay-Rou cet été, histoire de tenter de rattraper le retard que j'ai pris dans quasiment la totalité de mes travaux (j'ai environ 150 pages de retard dans l'histoire de Portugal... J'attends toujours la réponse pour l'année sabbatique que j'ai demandée. Sans elle, je ne sais pas comment je m'en sortirais.

Si bien que nous serons l'un et l'autre au travail cet été.

A bientôt de vous lire, en lettre et en roman. Saudades

Y'a tout de même pas un OS papier, mais pour voir que cette fois, la structure est bonne : d'un part le Colonel écrivait, d'autre l'écriture du Colonel. Mais il me semble, sous réserve de ma lecture + attention que j'espère pouvoir faire bientôt, que on n'a pas assez exploité cette forme, par exemple pour pointer votre comportement face à l'écriture. Et me semble aussi que l'on comprend mal pourquoi le Colonel n'a qu'une épave et un "fil" de papier", parce que sa personnalité n'est pas assez exprimée. Vous pourriez compter sur vos observations et suggestions précises, lorsque le calme sera revenu. En tout cas, il ne s'agit pas de développer, ni amplifier le souffle du récit, sans rien changer à la structure. Et la "chute" et d'ore et déjà superbe.

Par contre moi de ne pas écrire davantage : je suis vidé au moral comme au physique. Un grand abrégé Clara

Octanopolis, 23
Quercy

Re,
que,

i *A* *f=i* *-gi* *i*
i/] *0* *1-*
iiX.y *di*
ojL. *JQ*
üT *·|[^]* *h* *^* *v»* *i* *l[^]* *4* *·[3[^]* *§* *»*
> *!* *^* *L-2* *3* *L* *i¹* *í*
o/3 *1* *·X-j* *0[^]* *l¹*
i- *J.,-U* *4* *r*H* *'i*
^■! *i_Aj* *iA*
's *^i* *\«i*
sA */y* */* *il*
-i,' *i* *J³* *í* *Ji*
U *,4¹* *J* *u* *á*
■i· *js—* *J* *f i* *é* *4*
3y *i'i* *^ ^ 1* *J* *f i* *é* *y +3*
J_j *J_T* *·J 1* *S* *A-i*
t *·i* *Í. J* */* *'/^1*
v- *i-íyÍ* *u* *K//·*
QS *(■* *■)* *m*
·i *n*

<>

..

■J—ia ç:3;id? arcne d= ià c'io's? ••^ ■
architecie : johan ono von sptecke^sen

•>|U. '

i>i %[^]3 ^.

» ^€>wv. ^ -Æ. 3 £ÿ. =.B~ ^

©YWI^<Y--C-. _ ^ . Xi. _

le jours d' <a.V®ii, ^ V®2>~

ois-ans

pour arriver

éditions
alain
baudry

Uj-tAtó.

V; j^

*Va Ub-i. >va- '

S3«-. Â>\rci

i> «-

1^ "Ê®"

—i^T" „0^

tta^ OV'ä'wrvTiS-v^^,

U.V

Cw«- ^ VL A—.«. J2Â _ V“. Çic.

-7--==r-^'j ~==—■
T-- - :

a-W-^c.^ Cli^vu"

•!>^-04

1 ^

Ciw'iir vov-o yl"i~: i.e lA-t C-O "MK- M. O 'e'^'■ •

\?| Irt-s. C/Csu^lc-^ oIolw», \$y3>I4 e-e^ VTy'->-3 'Vi V_____

(3.' ws'. —o_ OA-tUj Uu Ci Usti . La. ^+v*e^'o^ e-,^ Tov. _^w~-, (3. Ji-S<.

v,,At tJiii->i_iX- J'. /W Y' WA, \o Vj I /j' 'cs.. cifcU<

^x^Sjuy~' =, /s><^ D U.A. ca ilA-i'i'

•“V^ ^iv-| L^ C-firwyl>l- ti u- r~

jil~ C.J'^U'^sd. _j_. ^ *^<xVi:.^—t ^ .^iS.,,^ -o U—> CO^y”Cr ^ •Vwsll'

cJ^c>

^ s. CJO, U.-K' Wu_a. _isi' KiMiA. «. >_<» ii ^ u-4-4 >0-L<wj - • I Ui U—v^

C^oy^V»€-i 4-vs^ Vvnaa <A i vv-a^t^ Jol .

* <rv4 "TAy-^ (3. cJ* -ChI-a.f V-VO uVdV t^vi” ^ A.\Ta.y V.

Vou V't-IjLi , 4-^ W IaA ^ -Q- 'Viva.M—a- ,M3^^,y^ou^ , “Vi.u.ci«. \V- cUH.-!nin *' Lai. V^ Wioii«^^

■"■>. ■1

J,

■ij

I'

■>?'

;) ■!ij ; :';■/ : I * I'''

Cher Harry, ■ le 30 juin 1980- v

' Je ne sais plus à combien de lettres en retard j'en suis... - ---'r-

J'ai sous les yeux celles du £8 et du 31 mai; j'ai bien reçu l'arTicIs sur Machado de Assis et, il y a quelques jours, la troisième "mouture" de Os papéis du Coronel.

Commençons par le manuscrit : je l'ai lu aussitôt et il me semble que maintenant tout est bierirLa narration a pris de repaisseur (en nombre de pages mais surtout.en densité), les passages trop eiiiptiques ont dispa'-u sans que ie "suspense" en souffre. Bref, ça mç paraît au point, üeu certo, e vaiia a pena i Je crois qu'il faut maintenant que vous et moi laissions "dorrrrir" notre lecture pendant quel<i{ues mois, jusqu'a ce eue je puisse m'occuper de ie proposer à un édltéu.'. En attendant/ mettez-vous s .i ûittma década !

Du fTiême coup, les observations de ma derniers lettre (dont certaines avaient été mal comprises) sont .annuiees. J'aurais dû me dispenser de vous occasionner des déceptions;, siors que j'étais si pe-j disponible pour lire bien et exprimer bien ma lecture.

J

En attendant,, j'ai ie plaisir de vous annoncer que Lojis So'er prépare un long article pour la revue *Conf/uanctss* de Barcelone. Le numéro étant sur le thème "Hystérie et obsession", ii le ^onder.a s^jr- ■i'analyse des Réveils de Zénon des Pâajes, Je lui ai fourni un exemplaire du texte en brésilien car,, pour l'Espagne, il n'q a pas iisu de faire ies citations en traduction' française. Et puis, ça intéressera peut-être un éditeur de là-bas-.

'I
i
ci

'A propos de Machado de Assis, c'était Qumcas Borba que j'-aurais aimé traduire, ou plutôt retraduire car il q avait une vieille traduction datant de l'après-guerre, et j'attendais qu'elle soit épuisée. Hélas., un éditeur l'a rachetée et, sous la bresponsabilité d'un traducteur qui n'a fait qu'aménager ia traduction précédente (ce qui est d é o n t i o s f s q u e m ê n ». contestable), e!!e vient de reparaître. , Pour que vous en jugiez, .le photocopie au verso ce que donne l'un des-passages les plus forts... Sans commentaires i Pour la troisième édition, je ne serai plus de ce .monde ,,

Je suis heureuse de savoir que l'exposition du M.ASG vous a don-né des satisfactions. Je n'ai pas pu prendre contact avec Ceres, et elle ne l'a. pas fait. Ce sera pour plus tard.

(-0
c

S.ylvie va un peu mieux. Je l'emmène, la semaine prochaine.- f-sme ur, petit tour dans le centre de la France, p'our essayer de finir d'effacer ses idées noires. Niais, hélas, le vide de son a..''fcnir professiC'nei après cela sera rude à affronter et je suis auebout de mes ressources morale.? et psychologiques personnelles pour l'aider : j'ai absolument besoin de vacances, corps, de la tête et du coeur.

(i
c.

. Malgré les circonstances, j'ai pu préparer, et réussir, mon dernier concours de promotio« dans l'Université, et atteint le plus haut grade ; "Professeur de rang. A", ce qui manque de poésie, mais signifie une meilleure retraite et, en attendant, moins d'heures de cours.

l' h
V ° r
Lî
/ ci i

A mon retour au Cay-Rou(noyé ' dans" l'herbe, car je n'ai pu m'occuper de rien) nous reparlerons d'.Arcane 17, car il faut que ce soit et non'moi qui fassiez la démarche de récupération des droits. t--)ais ouDlionjun peu tous ces soucis, voulez-vous ? <

J'espère que vouspasserez un bpn été (un bon hiver pour vous).

clú „Uotxi ‘iZc.tÇij^ .^u-

^pL, VWÄ." * «^1-^2 V--» /Vii ^ ^ k Ve-a.Í S< íxA Va-w o\$^ ^W-;-'!—s.

íL» <• «-Y ■ L»5> <J~ 'j»«.—^ «=t " ÊA, C-ÄA-W ^3'i-C '•w-^.“ Uð. Cíi>v^ - •

^ C-Î- Co>w^ Vii-ta _ «=3i^p.' C^A* « "Li.^»o-«. *'. •> ■ .

^ < £ - » Vrot-w, <A-c» K.V U.« ^c—v ctj viov-cU-i, —

líÁ. ^íl»v5' u , « _ « — V w . ' V i ,r<' >-v'Aj <| ß>-"i vÂ; cVvty, ._Sí5: __

^ ÊÍ- íAL«. <Tr^-<C -'Vo'- fja-^ VoV^” V <r v X L i - ï»v»^ -A' ■. oj ,

“^ . Vv»«^ ^ c-i^æ-^c^ v_t vw-í—S t f . í Â - V " T ' o y > i v ^ ' .1, dov. v~=/

l/L----- Ca' Ca W-.jál- "vVvJí^: ^

Vo'-t\ íV'-tC- viJi C2.' «_vi , -Vx>w_ ■ ~ V > — ^ U-C-< V r ;

—<Ae -BtvHÆ. C*-> \^i-^^3wVv .t^*-t íSj Vox â. .”“ Cl-vy. CCv-. MeL_y í

A.*-<ic^, Qji—«. v.>^, ßfi, vv—c>v^ ^ v^ —f~

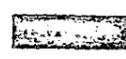
l, n— 0 ■yj vi'tLs “ - Ä >^c O” |^trs ^» - ■ • -.-. t-U-^ ^/W-.OvC C-

o-tA.L.. " U C~y Ren v^=i—. C'o----- U-X'- v”..!

u 'u;f^
?Î-S- 5 ^ L "'-o.il; O; ÿ- ., | ■ i; - =:u^ ■
ù î- r ^ .. É. i £ Î: :: - L ZÇ~ . .
U- .^~" ■ ■ ■ i' C î; % ^ ^ É: ■ ! ^ r ? p- ^ i) , :
û J- c.c ■ ! ^ r ? p- ^ .r* . ii_

O' i' .
w) i
U* i; *Portrait d'un vieillard et d'un jeune garçon*
Eoi» -
0/ : X 0,-tS m
Aouij m l'iSô

o. «i v^i T, (SS. u)~
i-4-wvv . ■ y-HV - ^i I -a.
^ -olwA.Vw ? o
vs' iSii, ■ kCwAWH-i^ .r.
i sV Vu^<. <s>w« ® W, Wn,-w i
' i -AÆ. X* ti\ u.v; i^ ^ vs-a. j^ G, vi. " ^ _v (Lt W =
i^jw, ys. ^ V<w^ SwtA - . Sw. te- is> . I. ^
_ ^ * > ^ *JLa. 0

Avv-X. h^ c-^ CJix^
 Des documents *Shetengo & Hugo / My card - later Lasso.*

Cher Christian Bouthemy,

Le motif me semble venu de régler le problème de mes deux
publiés sous la couverture d'Pj'cane 17, dans la traduction de Claire
Caypon ! "Les réveils de Zénon des Plaies® et "Jandira". - :

Quant au premier, je constate que le contrat n'est pas respecté,"-
puisque les relevés de ventes ne sont pas fournis. j'.

Quant au second, il a été publié sans contrat, donc sans cession de
droits - [es miens et ceux de la traductrice - ce qui aurait dû vous poser
un problème, de conscience. Je rappelle qu'une lettre sur ce sujet,"
adressée à votre avocat Me de Choiseul-Prasiin, en date du 4 octobr-e" ^ ;
ISSo, est restée depuis lors sans réponse. ' - - - -

Cette situation ne saurait se prolonger et m'autorise à accepter
pour ces deux titres d'autres propositions de publication-, que j'avais
écartées par pure sympathie et fidélité. - .

Vous comprendrez en effet qu'il est sans intérêt que mes livres
soient traduits si ce n'est pas pour être lus, et pour que la traductrice et
moi-même jouissions de la garantie de nos droits. ^ -

Avec mes regrets,
cordialement.

1

VO»

Vb

.iiIe,' f-^ i i ô v\

J-'J'

Y~^ ^

ctw«- a->3 e! o_JTô 1X4.

Vo «- vs>

'1

'fc«C

11

'U.

O W wÔ

Souwi—

V-A-a

wi Usjk <c- W

lw>-p

¥

à ^TTewv^ II\./vÍ. u~b-JLs <-t^ tixt

-<ix a' t^—e- o^tLJcU. -«Y--, 1^ I^ _

íAAT*. íi>| I!«—►, á-> wT' w»^ <ö-i«4 ^—! ^ oLa IM-1 ^'■*-*2i. r__ o k*. m

iÁeji^t--' -"■ ii-* v/*V ' Í— . - *A, .^^' A .., ^V. ? — fi (-

X "JCw ^ U. "V^ ^ i' —S'-

wt'iU- |sa.o J>o* _ tt^ o e > * — i > - | ^ o - * — a , , . v^CX itw-y'-Ct—^

ui- f, ' »JL» Y<«-» t««». v» «I tÄ» I «-

f» - O^A-Oik« "A^e. Alt homage rendu

^Vw-«^ «vw-a-fij«^<v'U»X- ^afx.CS-, --VTP, .j ^ 'ai vu

c-tk/-4 Wc— ß- ^ wirLi.j 0^ Y^ ^ AL|- I^»-■ti _ÊtliiXL. €^i I v-öJJ'j ifc

*Vt>U<-4 Vtb). Co Uuw<i. *. C-i. dU. Oy»^ ■ V&-V»»' ^tC*4A^i.-v*-.o -'

^ V ' • W O-tfirtw HfcV^ ^<jvuL ^«- •J' ^, cij; ci t-<a: _ Ö hiCtc—7 Z-

..A' u>»/ l" ütt Kre>«v'kfi- fi-) H«<«. « —3" "ZXji- ^Va_ —>—

M, ^jvwp*0|5'<"-*^ C j s r — * - c i ^ o w W C U , , , 9 ^ t^E.fJT Ci

i!W^ <áj „cL_ ~L' "-

"Ww.^p^VC.c-v»^ ^ u! (Ji>, Jto »-uO Vt_ L<L. Vw--i)? CÜ vT' öC». 'Vi>w-1 r-v-^v'-i-o . .

■^ . o'c^ . y > a* u— «!' :

☑><i-irstft^ 5íí. (U. Bouw.H'AW,^ ^

»E» r-^.....

a-*> J' »!JLJ Wirvs (iu—V^, ~.

Oû.w>sw-<re4l-<. vw==S“ tfJU, “ Cru,-^«»^ ^ ^ \, A2v-4J^Yj^'-'-~^ ^ C^li f*---^~v,

V x-^9.a.r /A'Lo IVcu_r íi(»), C3->v*W--s—_«aU, ^jyw-«

ÊA-Í>-2s í, v ^

wô-vCAJ- y»-*. lo— ^ t-t—Bijs-u ^ ^ e>—D u—^

{.<<w Ai- y Ta-^äJLkj

^ 'U-ajilcví-^ >0« ix-H-<«-»—ly- cs-s—^

—, - Parahim”
tamp, Perara
l'espère que nous
nues à travailler

Co^— liUtpS:j^ urw^u.^ U.

P(w-i-Au!> i> 'vW.Vin-iww;!' vinda vos vós, le milieu et que vos

V^—Â^—iTCTi-^ ^vj-c-i*« avec exp. y'essaierai, d'ici là, de vous

jamais savoir qui serait actuellement repasser de votre œuvre.

dans le cas où vous décideriez finalement à quitter Arcane 17.

'ft>W-Í V^!_«TWA^ I^sA^léz à Arcane 17, dans les nouvelles pers-

pectives, essayez d'obtenir un engagement contractuel, pour la

traduction par moi de "Os fapeis do Coronel", dans un délai

raisonnable.

FR
FV
|
^
^

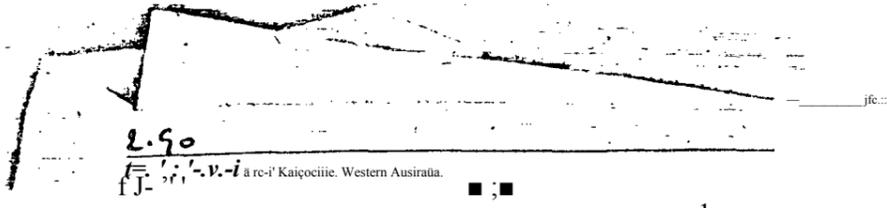
En attendant, je vais envoyer à Bonnet, en communication,

-ñ de votre lettre & de sa traduction, en lui disant que

t«»»!). evij «WV—J" "iLi^t-w*. 1®!*^ V>-0 XV cÍLa-+•>:-f ■ ^ tl- V~*

„,4^sa I; Cl. ^ «jBi H-A. OB. vv. ^

^ *y'^ ^ ■<M. tA-^vO-WU^ it*. U»«^, AjTitt,eu^ Cju



2.90

fj-... a re-' Kaiçociie. Western Ausirata.

«iC-H

■1:
-- r°/oä»SS■

W, -ftfevX «Wivi: 44 «y^
•^ Wo'<Li' t c>~ -
^ yfi<=>yä- • C'

i
i..

Vi_to.ß . U-w»*I ...
tLw iU v><7

Harry LAUS

^ < r - o ».»-3 << \ . Cs-ift-o Cl
Wo <>■ A.V4 v-<t^s---I WuÄ-1"

Pada Roma, 60 2101

^Ajl

88010 FLOK

Ia<- -n, ^-Äj—<. I/TO(-wS J-0-^iu •

'J_J /*N^"— * i

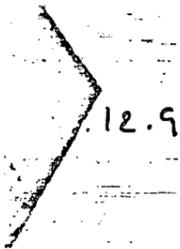
Ax>w5" ^

v - > - • tj, ; * a l b o (k u u f c V e f d - b f t > n i a
L^j-Be-y5x<t A« ocvj^^+JÄ



r.s
0.i

L*-- ix\<r\<>.tfs> C-Ä^vA--;;^



W-t-êiSkla V@U.

VW&> 1[^ Ia * ísu^ <s4^-i-

Vwat.

.j|w

T j>^

<->J'

C-LA^._. íÍ a-cj- f

'-^VAUíi

A,<t^ ■ t*». ^^!>'ti\ <a-

■^T-fi» W ><. =«0 iS~ XtH T-<_ ^CL :

6-^ < s i - - c a - â & Y ® ' ' yása. IA-A-<-H<

yása. IA-A-<-H<

>—«lí ^* í.«.*3i5w,^ <à ' _^-- . U

-V" n

^■) U<A_ Vww_C\

ã.

CAÍÍÍ_ = (-.-e_a_4 X ® .

Vw-a»^ ísi_el,p,j5_4«kj<^ .^oÍ' ,, \5<:\./S , Ê IAiP -• W.-*_íai', '

-^o'

h-ílls

s. \x>. fVus-n^Pt-ü -/v-Vi^ . ^ To . ^,4

Paaz

O e-í , à~

V-

ôjA-U-t^ -'Sro'J" WT>u,VPeV(t4

Vk%_oÂ

t^

CÊ* "f

Y- ó

ε-9W(,U WII-.

CU

-I..

O-.C'i :

t4

n

I

V, i-

" eC: JLt Lswl. Iâ-8\u--!>-\$ '->»L«>»
-As-vvi-'^ • a'' Va_vv u^k, szü-----p5i iv
yw \n> tv» 'VA Y «w*. -U ívi <^vü w|<- v«^
■ «PonvT^ M.b. u— w% f "k«* t7" _-“Vvj.!—■
Ca-iVia^|>y^ iT 'IA <Loh <^íW-S* u. Wvi C-k. ' v/â-<—5 â.
tosw»4^u-^ W •

Très bonne so, tl^ Lã.^ vp fxt o -3 «k. U ÆWS-w-'
pour savoir que ^U ^ -4. J ::. :r-i”
ne s'ide pas devant TZI_VuSwC-Vi fÂ_WJUi. JL*w^ ;r • U
pour

*v' Vc-í^J>3 (-B Wt-'u« ® tJL-tUiiw^ -■
t.a— • \AA- V»—^ ^ ‘ Cl. :> a>vC, : 'IL"- Uw—ci
U»<Ä-ö» ^-ssL

\-u—i <XIJ-Cn--^ ® í= U?W íAL*. CV^*-<
C. 8> • J" ^^■" ^|xt-cCâ^ i-i íyw_- uv, =i
WA/vÂ^ eS-iv • Ci. >1^<— C<5v^ v-6_, t««a, U. ‘ Cl, , hwu.
-Í)6-v í< .sUJ~ ^
íLi U. â. o. Æ-Í

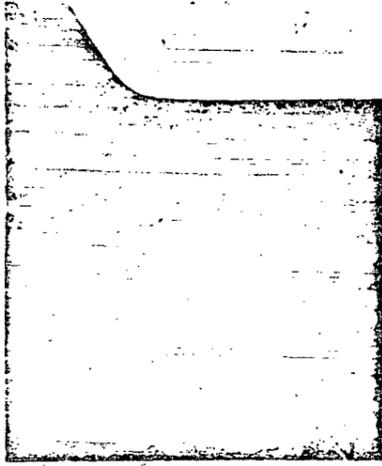
v<Uv U-vcA. -4j -S ^ N'á^e^, <-, í^ . to B>
o jiVl icyi—«— <Á'i V-t, » vac^ JL(•-'.
C*> I--«ô,4.'VjCí,- <a, U*^ I^ f.
IvBW^ ^ «E? (-í. * ^USW— " \ 17. a édite Wi- . Ca tn. «-J-, r
nulle (ins accumulation de red. 1/ Vc- W O--
form les socialistes, non ?).

All^ ovw, C«. U o íic f' —fi C, ^, V« '—> "—^
C>c-e^S« Áa l>í»«. | o-^, P-w tT" í4 s. “U. U_ 1-crt-v.tz«—u C-tr.—j-ut-A-6-3 ■ ^
^ ^~r \ ^ ^ .XÍTSÜv>— ~"fA ~ ^ Iv. » ííí. — Á. yy<Cl, -«5^ ^<

Qu- ^-IV-^ Ww^ I
ß, ík ij. Ijs- ^ Iâ C- ^rvt A-!_ ^ ^Uv, -:i> í~u uA«—s ^ ^ ^ Cr^_*
CAvA, íí, W» U ^ / — U â - K o'-woAa^ • ^ 'S UWA, ... ÁJ. 1%
^ T. 0“, JPrCe.' •. ■ - I!^^ S/-

W ". 5c. *resposta*
JÜ, w<-:ííA.^— *que vous ay* n' Jt UJ^
v;s—&iu_ «-). *vivement que*
H-.

A



C... "v/ .jdr-i' toi*- . - jG Gv:.) -oi*;v'buico-'^* ic- y

i X "-T-J

^ Zi-^ZZ-d:!' /AUSTRALIA 65c

AAH-t

^nsk&e_____

'A.^' _____ ELq_£.)A. Ma..Po_J^t^-

_____ X. -C _____ i:zzi:.....

CXSUNTRY OF DESTINATION

SENDER'S NAME AND ADDRESS

Stamp area;
The Ojgas, N'orthern Territory'
r'ustration area;
N crth-East of Lake Arg>-le,
North l>5m'herlev's

r_a^ 'Wb 13_L

CD ^gL^ey-Vt-LLu-i..

∞
5
0

LU-
to

seconds, ff cnylt^.^ is enclosed or o v top6 Of siicke; Jitucr -i-j
CK. S toge for an oir mail lenu

- tr,r*

3N0 SIKI ONO/aS 31!yM J.ON OQ

■^n' - • —/]

^ -S|9.^ . ^ -p L

Via c

o4^rv

-C

r

"nr 'T

-i-0

•«V» /w

h,
i

I 4}.4 >%{ ^

J eu.

I ^, £, 'gu'fil

4wkU»U^ *W t~

ii I ft » • I ^

ii» 4^ 6sfc-w ^ Ui

146^/

t@v~TiL

y . ^, * ^
, *** f / - V .. '■& ■
, *
fi^w ^ ' 'a. ..
j5
■vw J . 9 is:

— A L s. I, P. \. i f A . - y ^
* iwTsr ^ " ----- : ■
■ ■ . " T ■ _ . ■ *

. ^1-J C4 <y>-t - Vi> u->

'n. -

■C&.

I ^v^tCa "X^

“

■«AA

ha

4% tf a-vw-«. k.- 'd

iCfi-y. Ax CSA^

l ° " \

6s.

«5!»^

1^

'LPTOS

hi> ICQ^AA0'1

\o FL^ ill'A Wo Po t; y: |

BRN

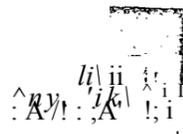
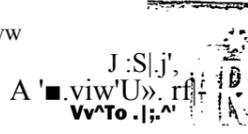
*vro'-t« ^la.'To "V iJww

.X'tv^ , <fi. wViii.

W.S.

'FT'OSler ariu'Oril Copyl'igW Brucc Goold

: c/-Josef Lebovic Gallery ^



■ ■ - f
=..... j i

le.20.fê'sTier 1991

■ ■ m

Cher Hariy, '

' -

J'ai bien reçu votre courrier du 26 jarmar, ily^ùeiques jours déjà. •

Que vous **//SYÇZ** pas de nom^lles. de Eoutherr-y ne iri.'é*onr.e ii;ère.,

' Donnez-vous encore quelque temps, et surtout .attendes des noiri-elîes du colloques Je ne crois pas qu'il y serait question de représenter “-ïe Brésil“, mais seulement ie sud du ErésiL la part du Brésil qui p-xr culture el s:-s traditions (issues d'une large émigration européenne) est ph:-.' proche du Rio' de la Platà que de Rio de Janeiro, non ? Dans ce cas, vous aia'isn; peui-ëü's quelque chose à dire ? il est possible que soit iii'^dté au?si C'aio Fernando Abreir (sa première édition française, des noirvelles, parai^4e rz^:is prochain, et un roman suivra), que vous connaissez et je crois, ei que je ti'aduis aussi. Dans ce cas, vous ne seriez pas seul. . .

. En attendant dès mon retour je vais suggérer aux Editiins Ccmplix^ • (avec qui je travaille pour Caio), aux Editions Actes-Sud (où la directr ice littéraire du secteur laüno-américain est mon amis), et Zditions du Seuil (où la direcü'ice littéraire du même secteur est aussi une relaü:;^, et que Je viens de convaincre de prendre ie roman de Caio). de viats faire des ürrepositions précises pour la reprise des tiü'es d'Arcane 1? e* d* -s s--r^ . Ainsi, vous pourrez tirer argument de ces propositions (les premières m'cni été faites oralement depuis longtemps vous le savez), dont Ecutj-emy pense sans doute qu'elles sont imaginaires. ,

Je ne suis pas surprise que vcaxs ne soi?ez pas plus enù:vus:asTe lue me: de Perahim. C'est une sorte de faussaire. Et qu'Arcane 17 édite ça, pour., l'argent du sponsor, me fait mal augurer de la suite. passer de la

• position d'éditeur qui ne se soucie pas de TargenL à celle d'éditeur qui edite .. pour l'argent, L'une et l'autre positicn sont mauvaises, ii me semble que, i dans sa restructiiration., Arcane i? abandonne le prelssioiinaiisine (qu'avait indubitablement C.E.), pour la commercialisaüon ispecialiie du repreneur de la société); alors qu'il iaadr.*it associer les deux,

i Merci pour le catalogue du panorama. J'ai pu ainsi monu'er ir poru'ait 4— ■ ■ de Suelj^ à Alice qui porte durant tout l'été aust:'alien la chemise qu îhr h:i a'^ait peinte et cousue, E* bravo pour cette exposidon, otn en Sun^T:!.en' i-s ■ artistes de S.C., aura rempli les salles vides du 'vIASC he me soTr"e:c de l'état dans lequel il était lors de mon séjour...) ^

^ J'ai eu de longues nom'-eiles de R.css. qui sera a Floripâ sans dou--. ern même temps que cette lettre. J'iniagine que vous êtes heureux ae son arrivée. Ne manques pas de me faire une longue description (et aussi des photis) de votre notr'elie résidence à Canipeche, Peut-ëü'e IÂ connahrai-je un jour. Ross vous amènera une photo de mon peti^fils, qui est superoe.

'1 . Je quitte Sydney dimanche. En principe, le vol de la Qantas ne so:;;n'e pas dc^hancements. Je fais escale a Bangkok, puis à Lcndres où je ans rencontrer Caio Fernaiido, et je serai au Cay-B.cT: hindi soir C3. J'a; etr hrrn ^ inspirée de choisir cette compagnie., dont le sérieux est connu, et qui rda ;; ^s d'escalas aans le CTohe comme la p»upar' cîe celles qui re:;?!!! j

l'Australie. Des amis'qui '•■.dennent de i^ntre de Paris par U,T.A, ont eu heures de w,,"age supplémentaires (24+3 = 32,,), en pass:int par ?r:nc::rt-fJairobi, Ceylan, etc.

Cela dit, je ne sais pas comment je vais \d'Te le quoudien de mor* re" '.;r, même si j'aspire àffie retroTr/er chez moi, avec ie soirvenir de Syl'ie el s.t présence puisqu'elle a vécu a*rec moi ses derniers mois. J'ai .a m'occuper'de ■ ia publi-cafion des beaux textes qu'elle a laissé; l'ïörnrrnage que je "eux iui voir rendu. Caio lui a. dédie une.de ses'nou^/elles dans l'ediüon irarr'jaii^e "Les dragons ne connaissent pas ie paradis". Il est'.Tai : "c î'a'm:iph-qu'il a fixee là est la sienne, la nôb-e, dans les derniers temps ou h.î'.te avec elie pour'sa'/ie. ^ ,/} /I. A

Je vous embrasse,

le 14 mars 1991

L - Cher Hafr^, _____

→ i.!

" J'ai votre lettre du 3 mars. Merci d'être frdêe." ~

"Ross continue de rri'écnré_ Ot.dé me téléphoner. regulièneiijent^W
Tconversations sont assez limitées a cause mon toujoysfpauyr^ -an^is, —
mais l'entendre ou le lire dont une grande aide pour. moi.--Soïi~3mttié-^xi~ —
d'une clarté qui réconforte. Vous !e disiez dans l'une ds uos pr
lettres : des êtres comme lui honorent l'espèce ,humYine.r Je dois^eaucoup7f"j;-^J~'~
à sa présence en France, avant et apr-ès la mort--de;St4lviYriIori~^^iF~^!^r77!i;^S
était lui-même malade 'et très fatigué.- C'est queiquurr'surZ^qui on-'pgut~-Æ^"
s'appuyer sans qu'il donne l'impression que l'on est-faible. Jey,me'~'rgj
de savoir qu'il vous rendra'visite bientôtL^;^ •

Tâchez de m'envoyer des, photos de~la maison de Campeche.'- Je~mgr^tz^'r'^
souviens très bien de la plage, oc£ je^suis allée avecV..~che2 'F
Mais j'aimerais voir l'environnement, apreY avoir pris , connaisihce du _____
plan de la maison. Ça a l'air vraiment très bien, et..au moins- vo u s^ v ou g.'~ 'j ~ ' ~T~ T~
sentirez chez vous. Pensez-vous vous y installer co'mplètementii.^, . —ZTT~.. .

Oui, Harry, j'espère que je pourrai venir vous"vo^ en TS'3c.7-Xie crois-^'^^-r
que cela me ferait du bien de *refairç*: un voyag'er.qui cor-resppnd à l'une ■
des périodes les plus .tranquilles de ma vie : 'Syfy.i.ét avait réussi! son _____ - e-'ù—
concours, souvenez-vousj tout semblait.-clair.;ci_et maj/ie d^mAct^_et^d^^
femme enfin paisible. Je disais souvent à Sylvie qu'au fond c'était elle-qui "—V. .
m'avait offert ce voyage, C'é-tait vrai. Il y avait des~dizaines d'années que - - —. ..
je ne voyageais plus. Aussi, te Brésil et New-Yorf: restent-ils' des_..._-----
souvenirs radieux, ...

Mais j'espère aussi que vous viendrez d'ici là, sinon pour le colloque, •
du moins pour me faire compagnie (probablement., Caio ne pourra pas ' - —^
rester en Europe jusque là; l'argent qu'i! attend du Brésil pour survivre " "
n'arrive pas). • ... ■ . ■

Pour moi, je crois que l'arrêt .de la guerre.êst effectif, et que-Bush,. _ -
même si c'est ça qu'il souhaite, n'aura rien à faire pour renver-ser Saddam . _
Hussein; il le sera de l'intérieur, hélas, peut-être par les chiïtes,7"çè'qui le" -
ferait échanger contre un ayatollah. L'effondrement de cette armée que
l'on disait la 4e du monde est tout de même un indicateur. Il ne semble pas
qu'elle se soit battue avec acharnement sous les ordres de son "fuhrrer"..._____

Merci pour la photo. 'Elle est belle et' vous savez que j'aime
m'entourer des visages amis. Vous êtes, sur le mur de mon bureau, à côté
de Ross et de Georges (les Dussaiid ont été formidables, à la mort et
après la mort de Sylvie; qüelle qualité d'être, chez eux aussi...) J'ai
trouvé dans mes tiroirs une photo, de 1983 que -j'avais sans doute eu
l'intention de vous envoyer: je lé . fais ainsi qu'une photo avec'."lice prise ~
avant la naissant, pour le dernier Noël jDarticulièrement triste(les
pierres qu'elle -a. 'au cou, je les lui iyais_ramenées „.du_Brésil.,_dlPuro_____
Preto). J'avais' envoyé une photo de^ Yannick à Ross, du temps où il
pensait venir vous voir plus tôt, pour qu'il vous la transmettre.'-J'en
mettrai dans ma prochaine lettre. C'est un beau garçon. ' /-
JZ

le 1^{er} avril 1981

Cher Harry,

Merci de votre lettre du 3 mars et des photos. J'ai reconnu (a nature environnante, et la maison a l'air bien agréable à vivre) est de., la même couleur que celle d'Alice, Ben et Yannick à Sydney. J'espère aussi que le bonheur que vous donne ce déménagement et votre nouvelle liberté profitera à la littérature.

Le colloque de la MEET semble devoir réunir des séances fort intéressantes et importantes. Afin que vous ne soyez pas seul je vais suggérer à Bouthemy d'inviter Gaio qui se trouve actuellement en Europe (il viendra passer quelques jours ici vers la mi-avril).

Si finalement les contrats arrivent, tout est bien qui finit bien (ci-joint la copie de la lettre des Editions Complexe qui éditent Gaio, vous montrant qu'en cas de défaillance d'elles vous pouvez avoir une "porte de sortie"). Prenez tout de même la précaution de préciser, si ce n'est pas fait, en dessous des titres à traduire : "dans la traduction de Claire Cayron",

J'ai régulièrement des nouvelles de Ross. J'espère que vous pourrez vous rencontrer malgré les retards, car il en a grande envie.

Je vous envoie une photo de mon petit-fils, un gros bébé qui respire la santé et la joie de vivre. Il ressemble beaucoup à Suivié, surtout la couleur des yeux, qu'il a bleu acier comme son père. Ce sera sûrement un très beau garçon! J'ajoute une "orographie" de mes 58 ans pour reprendre vos termes, et aussi une photo de Suivié car, je ne saurais dire pourquoi, j'aimerais qu'il y en ait une chez vous.

Les Editions Corti, qui éditent Torga, vont m'aider à publier les textes qu'elle a laissés (prose et poésie), auxquels j'ajoute quelques travaux de réflexion dont elle était fière à juste titre (sur la liberté, le nazisme, l'oubli, le théâtre, etc.), illustrés par un choix de ses dessins avec une couverture qu'elle avait elle-même dessinée. Une de mes amies peintre (pas celle que vous aviez rencontrée et qui a disparu) est en train de faire un portrait à la sanguine. Chacun pourra ainsi rencontrer, dans les pages d'un livre, l'esprit de Sylvie dont je suis bien sûre qu'il vit (en dehors de toute référence religieuse, simplement parce que l'esprit n'est pas pensable sans transcendance).

J'ai obtenu un congé sabbatique de septembre 31 à février 31, cela me permettra de profiter au maximum d'Alice, Ben et Yannick, qui arrivent début juillet pour 6 mois. Cela me permettra aussi de réfléchir à mon avenir, et notamment de décider si, en suivant, je m'apprête à la retraite. Je suis très lassé de l'enseignement, malgré le plaisir que je garde à être en contact avec des gens jeunes. Mais la transmission du savoir est devenue une mission impossible, dans les conditions actuelles.

Embrassez bien Celeste pour moi et remerciez-la de ses vœux.

Feliz com sua felicidade, um grande abraço

s?»

(e 24 awrii 1 991

Cher Harry, * -- ~ J_

O'abord, sans que vous m'an ayez précisé tés dates, j'espère que
{'opération de votre hernie s'est bien passée.

Je viens de recevoir votre courrier du 15. Je vous r-etourne
(l'exemplaire du contrat, car vous avez oublié de,-parafer *au bas de*
chaque page comme l'a fait l'autre signataire. Sans attendre, j'ai écrit à
Nicasio Perera pour lui demander quelques explications. Ceiles que vous~
auriez dû demander vous-même à Boutbemy lorsqu'il est venu au Brésil... /

Entr-s temps, comme il se trouva que c'est une bonne amie à *moi*
(traductrice de Garcia Marquez! qui est-désormais responsable du -
secteur latino-américain aux Editions du Seuil (l'une des plus importantes--
en France pour la littérature), j'ai pris l'initiative de lui communiquer'la"
copie de Os Papéis do Goronel. Si ça l'intéressé, il n'y a pas à hésiter i-
i! faut leur confier ce livre (elle a déjà pris, sur mon conseil, un roman de -
Gaio Fernando). Si votre roman est pris, nous pourrons envisager de leur --
demander de reprendre, dans leur coilection de poche, Zdnen et
Jandira. Arcane 17 sera sans doute ravi de récupérer quelque argent
dans cette opération, et vos titres seront, ainsi réunis. *En attendant ia*
réponse, ne signez donc rien avec Arcane: l? et g~^:r de? le silence, il sera
, temps de régler loul ce!<i lor sq'.te vous viendrez en France. J'e^tpcre que
vous approuverez mon .initiative,. et que ;:i uTTT v
Seuil vous est offerte, personne ne s'avisera de trouver malséant que
vous la saisissiez. ^

Je joins la photocopie de ma lettre à Nicasio, avec, photocopié au
verso pour que cette lettre ne pèse pas trop lourd, ma lettre aux Editions
du Seuil. Avant d'envoyer le manuscrit, je l'ai relu, et je trouve ça
réellement très bien.

Non, Jandsra n'était pas au Salon du Livre; vous n'avez pas
compris la lettre d'.André Versaille : il disait seCiément qu'il lirait le volume,
que je lui avais envoyé, après, le Salon du Livre (c'est à dire lorsqu'il
serait plus disponible).

Le recueil de nouvelles de Gaio est paru : il est très réussi (avec
une illustration d'Egon Schiele en vignette de couverture).

" Je vous souhaite d'agréables journées avec Ross. C'est quelqu'un
que j'aimersi?- a'*oir près de moi plu*; souvent, car il a une grs ndr forre
de vie. Or la mienne est irrémédiatement *diminuée*. Je ne me remettrai
jamais de la mort de Sylvie. Rien ne peut la rerriplacer. C'est une part de
moi-même qui est absente, et je n'ai ja'mais su -vivre à moitié. Je
m'efforcerai seulement de finir ce qui est commencé, durant l'année
sabbatique qui vient de m'être accordée par l'université.

Merci pour la collection de photos de Campeche. J'ai bien reconnu la
plage, et la maison a l'air vraiment très agréable.

Um grande abraço aos dois, já que o Ross estará consigo quando
chegar esta carta. . Diga à Celeste- que iKe desejo um feliz e forte
aniversário.

/)
cÁ-u■

<v
L

jp <3S O • nrd ,ron
is>1 C1S3 opin'nd>1 3 '■■■y -oun"
os, o, anb, s, ov, g, A w»Dd. .x, A ^c,, 'j sr-
...r X> si /■nv^

Je 21 mai 1991

Cher Harry,

J'ai bien reçu votre courrier du 4 mai, et la carte postale Je P.oi;:>. .
Les jours où vous avez téléphoné étaient des jours de congé en
France, et j'étais allée voir Doudoune. J'ai trouvé les messages ■
téléphoniques de Ross au retour et il m'a rappelée de São Paulo. Je sais
donc qu'il a été très content de son voyage. Visiblement, vous n'aviez pas
compris que vous étiez en train de parler à un répondeur! -

Je reviens de Saint-Nazaire, où avait lieu la commission technique
de choix des invités de la Maison des écrivains étrangers et des
traducteurs pour 1992, J'ai fait inviter Caio Fernando pour novembre et
décembre - au moment de la parution de son roman que je traduis pour
les éditions du Seuil - , et aussi, au titre de traducteur et pour juin,
Janer Cristaido que j'ai prévenu à son adresse à Floripa.

recueil de nouvelles de Caio est paru. J'espère qu'il aura un
succès mérité. Malheureusement, l'invitation au colloque de juin ne lui
étant pas parvenue en temps utile, il n'y sera pas présent. Il est rentré à
S. Paulo, d'où il devait vous appeler pour vous transmettre mon bon
souvenir. ; :

La réponse du Seuil pour Os papéis do Coronel me sera donnée à la
fin du mois. Christian Bouthemy m'a dit qu'il comptait publier ce livre. Si la
réponse du Seuil est affirmative, vous aurez le choix, et vous pourrez
décider sur place.

Alain Keruzoré m'a communiqué la lettre que vous lui avez envoi-|ée,
J'ai été surprise de lire, et d'apprendre - car vous ne m'avez pas
parlé - que vous lui proposiez la traduction de G Santo Mig'ico. Mais j'ai
été encore plus surprise que vous prétendiez ne pas savoir si j'allais
traduire Os papéis : pourquoi croyez-vous que je m'emploie à trouver un
éditeur ?!

Si les examens universitaires m'en laissent le loisir, je viendrai à
Saint-Nazaire pour le colloque, au moins le samedi et le dimanche. En suivant,
les Dussaud se proposent de nous recevoir quelques jours. Puis, si cela
vous convient, je vous propose de venir à la maison au moins jusqu'à la
soirée du 14 mai où les écrivains du colloque sont invités à Bordeaux , à
la librairie de mon ancien étudiant, que vous connaissez. Moi-même je
devrai partir à Paris vers le 15, pour les deuxièmes épreuves du livre de
Sylvie.

J'espère que ce courrier vous trouvera avant votre départ. Je
vous souhaite un bon voyage. Téléphonez-moi à votre arrivée.

Um abraço,

!



r
f
r
■ i
r'

/'
4
i
f
ijE
r
1
■
4
C
1
i
0
i
■ f i
X
(
9
0
I
§
ri
i
i
X
I

Cher Harry, ~ " ' îe MjuilJet 199i -

J'ai fini par recevoir, ensemble, vos deux lettres, du 28 juin (votre liste --- d'erreurs de dactylographie était bien incomplète...) et du 1^{er} juillet. Je vous remercie de m'avoir rapplômée : vous-ayant si fatigué, j'étais inquiète en effet.

Depuis votre départ, j'ai passé toutes mes journées disponibles et mes nuits à traduire Os papéis do Coponei, afin d'être sûre - qui sait de quoi l'avenir est fait ? - de ne pas manquer à mes engagements, et j'ai terminé à ce jour. Vous allez donc recevoir le manuscrit du premier jet, que vous me retourneriez avec vos observations, après l'avoir lu très soigneusement, s'il vous plaît, même s'il ne me semble pas avoir rencontré de problèmes de sens.

Je dois vous dire que j'ai fait ce travail dans l'enthousiasme, car c'est un excellent livre, particulièrement réussi dans sa construction et qui comporte un très grand nombre de belles pages dans tous les registres (affectif, descriptif, réflexif, etc.). Après le chapitre X, avec lequel s'achève la mise en place des "boulons" (parafusos), le lecteur est pris dans une "machine" narrative très efficace.

Le chapitre 11, que vous aviez déjà retravaillé, m'a paru encore un peu faible, même si sa banalité est assumée par le Colonel dans le chapitre 10 : je vous propose, dans ma traduction, la coupure de quelques passages, qui m'ont paru sans utilité par rapport au cœur du projet.

Je joins, pour mémoire, le rapport de lecture que j'inie Morv^n - m'a envoyé. C'est la deuxième fois que je prends sa lectrice en flagrant délit de lecture...rapide (la première concernait Caio Fernando). "Une version tropicale du Désert des Tartares", ça vaut son pesant de cacahuètes, comme on dit vulgairement! Simplement parce qu'il y a dans Gs Papéis des militaires et des casernes... Avec des lecteurs, professionnels, de ce calibre, pas étonnant que l'édition soit mal en point. Le moindre de mes étudiants aurait fait mieux.

Cela dit, le rapport a raison sur un point ; l'écriture est inégale - peut-être qu'à force de chercher la structure, que vous avez parfaitement trouvée, votre attention au texte s'est relâchée. La traduction m'a permis de masquer ce défaut, je pense que vous approuverez cette initiative.

Le titre : impossible de garder la traduction littérale : "Les papiers du Colonel" ne porte plus trace de l'ambiguïté opigineuse. Après avoir beaucoup cherché, j'ai trouvé une solution: Les jardins du Gofonei, parce que le jardin que le Colonel et son double cultivent est en soi porteur d'ambiguïté feible est remarquée par Alirio dans le chapitre XXIIIj, et parce que le mot jardin, en français, est utilisé aussi pour désigner la part secrète de l'être : on dit que "chacun de nous a son jardin secret". Ici, cela peut-être à la fois la personnalité homosexuelle du Colonel et son ambition littéraire. Qu'en pensez-vous ? Les jardins du Colonei, en tout cas, c'est insolite !

Le curriculum : est utile pour entrer dans le livre. Je proposerais simplement de l'imprimer en italiques, il faut, qu'il ait la forrric (les forw; jlesj d'une fiche de renseignement militaire (est-ce bien le cas?)

Ce livre a été écrit dans la sincérité, ne le gâchez pas par une dédicace "à but commercial" (d'ailleurs, est-ce là le "roman" que J.,... vous avait demandé...) . En revanche si, comme il me semble, la dédicace que vous m'avez faite est sincère, j« veux bien l'accepter.

Dès que vous m'aurez retourné le manuscrit, je remettrai 50 pages à Christian pour sa demande de subvention. Mais je ne dirai que le livre est d'ores et déjà entièrement traduit. Faites de même.

Demandez à Joca de signaler dans son journal qu'à mon initiative sont invités à la M.E.E.T, en 1932, les Brésiliens suivants : les éc.iviais I-liiton Hatoum et Caio Fernando Abreu, et le traducteur Janer Cri^taido.

u' i _____ nO... ,

le 2 août 1991

Cher Harry,

J'ai reçu vos trois courriers des 22, 25 et 27 juillet (et aussi le CD-jp-rs de journal ; je ne savais pas que vous étiez "artista plástico" ! j_____ ^ —

J'ai tenu compte des modifications, que vous indiquiez-ou, sur l'ensemble du manuscrit. Gi-joint la traduction du début du chapitre (i'ai numéroté les chapitres pour plus de facilité de repérage dans l'ordinateur, mais je les dénumérotai dans la copie définitive). A mes suppressions, dans la suite du chapitre 2, j'ai ajouté la vôtre. Sauf si vous ne l'autorisez pas, j'ai maintenu la suppression de la phrase "NSô saberia dizer se a Guestao Indiana estava sendo discutida em Viena; nem se as unhas haviam sido arrancadas, na India", qui ne me paraît être que du remplissage et, sur le fond, malséant.

Avez-vous revu avec la traduction en vis-à-vis, l'écriture (précision du vocabulaire, clarté des formulations, etc.) des 50 premières pages, car je vais devoir fournir au Centre National des Lettres, par demande de subvention, la traduction accompagnée de l'original.

Par "mise en place des boulons", je veux dire qu'à partir du chapitre X le lecteur attentif dispose de tous les éléments constructeurs du récit.

Pour la couverture du livre, Bouthemy prévoyait une illustration graphique, comme il l'avait fait pour le livre de Conte et celui de Miúcha Francisco. Avez-vous quelque chose à suggérer ? Il ne m'avait pas paru de mettre un portrait sur la 4e de couverture, ce qui me paraît peu adapté au papier utilisé (et, pour ma part, je vous avoue que je n'aime pas les portraits d'auteur sur les couvertures...). Mais c'est à décider entre Bouthemy et vous.

Je n'ai toujours pas reçu les contrats.

A propos de votre projet avec Joca : je ne connais pas de biographie satisfaisante qui ait été écrite du vivant du biographe et avec sa collaboration. Dans ces conditions, les cartes sont truquées, et personne n'y croit. Ou l'auteur écrit lui-même son autobiographie, et l'on sait qu'il écrit sa vie, c'est-à-dire qu'il la recrée, c'est pourquoi les autobiographies font partie de la littérature au même titre que d'autres genres. Ou bien il n'est plus la pour s'en mêler et le biographe a les mains libres. A mon avis, déjà exprimé, ce que vous pouvez réaliser avec Joca, ce sont des entretiens.

Janer Cristaido (Araujo Figueiredo, 15/907, S30 Floriarrópolis) a reçu ma lettre et celle de C.B., et il a répondu en acceptant de suggérer que mon initiative soit mentionnée pour les invitations en 1993, au titre de membre de la Commission technique de la M.E.E.T., et pour que souligné le rôle accordé aux traducteurs membres de cette commission.

Alice, Yannick et Ben sont bien arrivés. Le bébé est désormais un bonhomme de 7 mois qui se tient assis tout seul et tente de se lever. Du 1er au 31 août, nous serons dans la maison que j'ai louée à la plage, dans les Lancis.

Pardonnez-moi d'être un peu expéditive, mais après vous avoir donné la priorité, je dois maintenant mettre en route et mener à bien la traduction du roman de Caio Fernando.

Um abraço, e um beijo a Gelesfe (espero que ela gostou de "t(j-.niAro")j,

Envie **fotoprints** de la **maison** et **le roman**.

- ' O — ■ ' ■ y ^

le 14 décembre 1991

I
_ Cher **U&NY**,

Votre lettre du 30 novembre 4 cixisé h mifne. Savoir qxe j70U5:F-ûVt:i éciite è.
Cimpeche m'a fait plaisir (j'avais bien reçu la photo de la maison avec sa véranda
viti-ée et des fleurs supeihs, et je sais combien vous àve:: mis de vous-mime'dans la
rédlisâtion de ce pra|et)_

je viens de parler avec Christian : il n'y aurait pas d'obiectio²:me-;x;iale n;
technique à ce que "Seniinea do nada" soit publié avec Les Jamiis du Colonel Maii
il faudrait que je remette la t^taduction aivant le 15 janvier, ce. qui ne_ paraît, ni ■
possible, ni souhaitable (tout tiavail fait-dans la précipitation nsoué-d'eire nia: fait),; •
Si toutefois je vovais une possibilité de ménaj^r le temps nécessaii'e, diêr-moi ce ..
que vous penseriez; de cette solution, - . -

Louis Soler a.fini par.m'envopr son ohick: pour J!Cor.fluèn:ir. '-
présent j'ai touiours beaucoup apprécié ses ariicles mais, celui-ci, je ne le Trou-"e pas
Don ; ia nian d'sxrlicaïion de texie,(presque aussi l0i'i;5Ué que :e iexie est
disproponionnée par l'apport aux éléments d'analyse, et je doute que .e ;ec:eur
éventuel de roriKinal puisse encore y trouver du plaisir après ce dépeçage- subtil
mais destnôteur. Cependant, je comprends que "ous a'/ez e'é conten: lire un
aussi long anicle à propos d'un élément de voii'e oeuvre: " ■

Aves-vous lu le roman de Chico Buarque ; Eâtonro, C'est supei:i'e, Une
"consir.iação" sur des centaines de paf^e, |e ne sais p^s qui va le -roduire'mais ;e lui
promets du plaisir i

Entre les deux fêtes, nous sommes invités chen; les Dussaud Renrus, Vous
savez donc qu'on pensera beaucoup è vous du coté de :a Breta ^re,

Essayez de vous reposer au mieux pour retrouver des forces, le suis sure que la
désinioxicaïion biutale du tabac est aussi responsable de votre éüuisemer;! ohysique
que l'ovération et la maladie. Il faut donner du temps au temps., comme d:::it ma
grand'mère. ., - .

^ Wjln ô. Wv/»-Y»

N.B. - Yannick rnerche depuis 2 jours,

le, 24 décembre 1991

Cher HeaTyJ

Je viens de recevoir votre courrier du 17 décembre, j'espère que votre séjour à Pciio Eêlô sera reposant et reconfortant. ■ "

Je vous envoie la traduction de "Sentinelle du néant", que je me suis anachée"^- en un jour et une nuit/pour répondre à votre souhait. A'vérifiez-la, il vous l'aurait. -Tjêi— me suis parfois volontairement éloigné-ée de votre texte, dont certaines parties sont difficiles à admettre en français (pour être fidèle: je pense que votre version devrait être bien revue avant sa publication).--

Mon courrier du 14 décembre, reçu entre temps, vous aura appris que Christian ■ - - était prêt à adjoindre cette nouvelle à Lis |aiiürtsdu Colonel mais puisqu'il semble que vous ne le souhaitez plus, la traduction sera mise en réserve pour une autre occasion...- • Z _____ • _____ 'I^ _____ .i- • ■ • ~ - ' !

La possibilité de traduire et de publier le Monologs existe toujours, Vous^ oili'lies simplement que; je ne traduis pas que vous... et qu'Arceje 17 ne publi_e pas"" que vous non plus. Mais l'argument majeur contre votre irnpaiieriCëtmêîîC^i'tFio.™ comprends), c'est qu'il n'est pas bon de publier plus d'un ouvrage; je par an. A un rythme plus accéléré, la presse ne suit pas, et les lecteurs non plus. Vous aurez eu trois ouvrages publiés en quatre ans, c'est un bon rythme.

Cependant, comme vous le savez, je ne me considère pas propriétaire de votre oeuvre et vous pouvez, comme vous l'aviez envisagé; e., la donner à traduire à un autre, charge à cet autre de trouver aussi un autre éditeur.

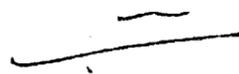
Avec les enfants, nous passerons l'entre-deux fêtes à Rennes chez les Dussaud. Tout le monde pense bien à vous. ■

Merci de votre lettre au sujet du livre de Sylvie, Oui, c'était un bel esprit spéculatif, doué d'une belle capacité d'écriture; qui s'est heurtée à des difficultés mystérieuses, rendant sa décision de mourir aussi énigmatique que sa vie. Ce livre ne m'a consolé de rien - la perte de Sylvie est inévitable - mais il me restitue, chaque fois que je le lis, la fierté que j'avais d'elle, de ses talents, de son exigence, de son sens de l'absolu qu'elle a eu le courage de mener jusqu'aux dernières conséquences. "La beauté est une grande résistante", comme elle l'écrivait.

A bientôt, avec un fier abraço,

...

☐



le- AV. ÆA 'Î

*..

^'. <jtL Vv«A->, 'têiAr^ W»i »s/Áfl ■«£-t- ò~ «2, £^ . ocJt3 lyx4_ ,
 "wí>1 e~ ^ ía, *y.a,^—ClXZyie<^ «tá-A^»,
 iPl|Wa-V-t_ UjsVuL*-!-^ (cA' il<fijC^e-Vv ! ey~ Co^»wc,wH ov^
 ■vutr. L O l-1_ ^ k» I Å^
 COAt.l_ O- .3^ ii. -tZ dl'
 'iVi.A*_ lnLf, Æ314_ V-<<_a-w, wj' ^/
 Ä- IM- vjà.4.
 ©w.' w ^i^s,zr C-íV >- <dt ^ArW^tV,-aVtjct^
 f - &Y ttA-v- _Y_i— ^ V. » cí-í.
 /é|ÁIt-u l^ «y»-«-. .-J<ùYQ.A.Â-w|r dL4_ Ifu. doy-L^
 *jZ|^<A ^Ck-Vi. ""—uo-i^ 'A^-tv_tC\4.~. V.-í-í■c
 Cä, C-^c^ C>W£>©1—^ <í^r«Aö^Y^----- S~ e^LQ|^
 \&iC-^-i_ Vvv_< .ij B-1-w ^â«=>-^£. ^ -Ê A-*— U.N 0^—^C'is'
 -W' <5U-W<-, íij, _" ^l C-swwtL. t<1s (s\, /c."o^cl
 1/.^ y-—
 A v/xA-^- ^ V—a-^T" TwVsJjLi- C ei-í, *kja W Cjy-----c_

 CA^Ll, lo\ ' Ua_ ^ íJüL is^VL-1_ "»£- iy=^
 t^-^...-- V<>- v\ . 'í-í-j w - o u - W í l - íÀE_-.
 i:
 (X'«-'-v-sl-
 bt)/C> C3. W^XS» «V!«,
 \T»> W^C-NA. ir • N'
 W ' <^, >w ô<^ C-to.-Vv--*-T> í-AjLjLj djLr .clÁ^> i
 i/uC. c^ . 'Tb c_<a.j ^ cAj. ^' í%-_____ r~ ""^J~
 ^Ifi-o P^_L5' cLl- . E-i" ^ ^í^.-.-T' lí^fj^ ^ ■^* L_a_
 / V—Æ» ^iS—w.5~ U-a_ "tXca V"C_-111 4^ &_C ^w
 íltjH- .
 V»i> <-««.' rwfí» Ô.^ ^
 vwjspl~e_ Íw.<... ;ü4,' cí. JkσvV^-- U_íff j» <=> &V ,I 'í"í' ^■ ii-^-v-.-
 ^jfa, "íi'p <-fc C.^ 2^y <- /b—e. » ----5 V.M_U_x->_ C~ t
 ■ vLT\ r. 1

A", Cj»» ■,

Lou^.'c-...*. <iL-^w-^' 3

^^^_^^ ILi_ ,i- (vt2_ <y" K^V 3\ ^cJ.; H:

fvttt' _____ E-154 |s<*<J| o UJ|v.

yy-o |.o- <t. eJ. Q_ ->u ^4, t'oo l V-C c _____ U^ (-J-

Xj-n n< . "Y"

v^_ ^ V'4,, ' IwSy. i^ iJ^

wJt ' Il yn^'. tl'

^' fi, u l i- ^ ^

---a, Oao.^

JL

A-

WwO>. w £^—a- •

u_a_

u-1. A cr\ "Wv

ii i ' # ixy^ > v-2-. .

U<2. ■ a*. —J <i-4

tÂ-i

C^K' o V--0 Ut_

0^4^ i-^ i

I -

l/*' i'

\m-

iv. Ls

u U>. C'iit. iU. ^' 14-rs ^ ■ A. gj^ PAUX,y>>-f Xi-

i4-s '^a. Wi ■ r\| o -^ .Æ»

IJ-! .^^ ^Ls~u». <-o iS^

■ İT> Jo 3 <. VX3 C^

Ci—Êe-

r%

3-

• &62;C5 13»uiOJ-sj -

z1

.z:?'

V;/' æ;

EXPEDITEUR ilüZ^ic^i ■ ' -

Nom : _____ ^ P-lo-t.

Adresse .

∴ i
Ce pli ne sera pas acheminé par avion. ,
• s'il contient un objet quelconque. ' .

aÖ3jld guj^unsQ

^ ! n-o2fTT'^:-jy @>'âr •^^'O J 3

k'

l''S y

ag—r>p-«ÿ- —

'v'

y|'c
.. ,k'

-n

y^4_r

3l^jiAIYH00HaV

'>,'<■ ■ ,/.v: c f v Vj

a

∴ J
V:

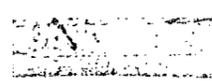
fX'..

W/Ii

i.

'V^

K;



-m-

e

t. *"laire Cayron*

ir le .5 janvier 1986;

Cher Harry Laus,

J'ai le grand plaisir de joindre à mon premier courrier., de l'année 1987. la réalisation du voeu. que je formais dans , ma dernière correspondance de l'année 1986: les éditions ., ^ Ai^cane 17, par la main du directeur de la collection de Littérature étrangère - Gérard Guèquen - viennent de me faire/ savoir qu'elles publieront "Lès réveils de Zénon des Plaies, et que la date de cette publication est même déjà arrêtée: l'automne 1987. Afin que vous connaissiez la nouvelle sans ah termèd i a i re, je joins là photocopie du courrier qui me . l'annonce, dans lequel. vous me pardonneriez d'avoir coupé, un paragraphe concernant un autre auteur et une autre oeuvre, par discrétion.

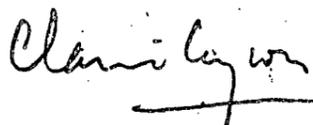
Dans le 3e paragraphe de la lettre, vous verrez que l'on me propose de servir d'intermédiaire e. ntre i'éditeur - Christian. Bouthémy - et vous. Je ne le souhaite^ar je fais déjà ce travail d'agent pour fliguel Torga et cela me prend beaucoup de temps que je préfère" réserver pour mon véritable travail: la traduction. Je compte simplement sur votre "fidalgua" à mon égard. Par exemple, je vous demande de bien vouloir ajouter sur votre contrat, à ia suite de la mention du titi'e, ou dans le • paragraphe final dit "Clauses ² I parti culières" Cet ouvrage sera édité dans la tradi.iction l de Claire Cayron et aux conditions souhaitées par elle". Je vous eh remercie, à l'avance. Ces conditions sont celles des membres de l'Association des traducteurs littéraires de France, à laquelle j'appartiens et qui s'emploie à faire respecter notre trav^ail dans notre intérêt, celui des auteurs et' de la littérature.

Au cas où vous ne seriez pas au courant, i'à-valoir est l'avance sur droits qui est versée à l'auteur (et au traducteur) à la signature du contrat. Arcane 17 est un petit éditeur, bien diffusé et sérieXix mais sans capitaux importants; je ne pense pas que vous puissiez lui demander plus de 5 . 000F, - et-pas plus de 8% de droits, pour un premier texte.

. . Ainsi que vous le lirez, Arcane 17 se propose de publier les autres ouvrages que j'ai recommandé: Mono logo, pour lequel je vais faire un descriptif, et d'autres nouvelles (paragrapK^ 4 de la lettre jointe^ Le proj^lème -sera pour moi de trouver le temps de traduire, alors que mon programme prioritaire: Miguel Torga, est plein • jusqu' eh 1990..'-'. Nous verrons.

En attendant, je suis vraiment contente pour vous, car votre Zenão est, -rréilement un beau texte.

A bientôt,
cordialement.



Clair© CAYHON • ' ■ '
LaPlautéyre de Saileboeiff
33370TRESSES
MI: 562125(H

I. ■ -

le 4 juillet 1986

Cher Harry Laus,

Tout vient à point pour qui sait attendre, dit un proverbe littéraire français...

J'avais bien reçu votre courrier du 7 janvier dernier me confirmant que votre texte était toujours disponible. Je l'ai donc traduit, et vous trouverez le manuscrit ci-joint. Bien-sûr, toutes vos observations seront les bienvenues.

Sans les attendre toutefois, j'ai profité d'une occasion de donner le texte à lire aux Editions ARLEA C (diffusion Le Seuil) qui publieront la traduction française de Portugal de Miguel Torga, ouvrage auquel je travaille actuellement. Je puis d'ores et déjà vous dire; que le premier rapport de lecture a été favorable.. Je ne cherche donc pas ailleurs pour l'instant, et je vous tiendrai au courant de la suite, .. ; .. - , .. . ;

Pouvez-vous m'indiquer si vous devez venir en France prochainement? C'est une question qui va certainement m'être posée, d'une part; et d'autre part je voudrais vous charger de m'apporter un dictionnaire que je n'ai pas pu trouver ici: Antonio Geraldo da Cunha.- Dicionário etimológico da língua portuguesa, Ed. Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 1982. Dites-moi également s'il existe un dictionnaire brésilien-français qui soit fiable. Je vous en remercie.

En 1985, vous m'aviez envoyé un separata de votre Journal Heptacronos. Voudriez-vous m'en faire parvenir l'édition? Merci également.

Comme vous m'avez communiqué deux adresses personnelles, j'envoie une copie de cette lettre à l'un et à l'autre, pour que vous soyez alerté de l'arrivée du paquet à l'autre.

Cordialement et à bientôt.

Clair

T ■ , ■ . - , ■ -
^
I.
. ^
V , •

p.s. - Je vous signale, pour septembre prochain, la parution de: Miguel TORGA.- A la proue d'un navire de roc, Eüd. Le Tout sur le Tout. (120 pages du Diário)-;

ie.28 août 1586

Cher Harry Laus,

J'ai bien reçu tous vos envois et je vous en remercie; voulez-vous m'indiquer le prix du dictionnaire étymologique, - afin que je vous rembourse. dictionnaires- portugais et-j. portugais-français, je suis bien fournie:- MORAIS— CANDI DO— DE FIGUEIREDO, DOMINGOS. DE AZEVEDO. ■ 1. .

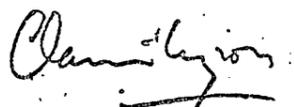
J'ai été stupéfaite en lisant l'extrait de presse /que ... vous m'avez communiqué: en effet, jamais- je ne vous ai dit ou écrit que la décision, de publication était déjà prise, chez ARLEA, pour Les réveils de Zénon des Plaies! Simplement que, jusqu'à présent, les rapports de lecture étaient favorables. Heureusement, il y a peu de chances que les Editions ARLEA prennent connaissance de la presse de Florianopolis, ce serait de nature à les indisposer.

""JITT ~ "

J'ai lu, en professeur d'histoire et de théorie de la littérature, vos indications à propos de l'usage brésilien des termes "conto", "novela" et "romance". Zénon, par sa structure, est une nouvelle (conte ne s'emploie plus en effet que pour les contes de fées ou récits populaires)? O San tu • négico, en revanche, malgré un nombre de pages à peine plus important, a la structure d'un roman, .

Dès que la décision sera prise "à " ARLEA vous* la recevrez directement. Jusque là, il ne faut pas aller au delà d'une bonne probabilité: Les éditeurs sont des personnages imprévisibles.

Cordialement,



Editions

-ArUa

'SSAA

£/&j^ . e^&i' d/t ^ /éjMire

Oirôt^^

<=2/W ^^ /c%e.cPcC

^Q!^U.f. m&£s

i(^ai^è âfe^

émuiç » ÜM. sei/Ci

aeKfi/^ foy>^ eiè ^ f^k

}ey<k 2z£i/cfT de ôtApj

S^ro Cop LG- <><<^ ^--
lettre que je reçois
de ce voisin, la son
vous concernant.

&

"le 12 novembre 1986

Cher Harry Laus,

Voilà pourquoi j'étais inquiète, au sujet de l'enürefiel: paru dans ia presse "catârinense"... Finalement, .la decisjor.- d'ARLE? est négative. Ils viennent de publier une série de texo^s courts et veulent changer de régime. Heureusement, j'ai . ti'ouvé . aussi-tôt, à l'occasion des Assises de la traduction lifctéairr; en Arl.es, un autre éditeur intéressé: Arcane 17, à qui j'ai erivoyc le manuscrit aujourd'hui même, et qui, lui, cherche. précisèiTerit des textes courts.

Ei'.rdonnez-moi de n'avoir pas répondu à votre courrier du 2 septembre dernier: j'attendais de pouvoir vous donner une réponse d'une''part, et d'autre part les préparatifs des Assises m'ont beaucoup occupée. ■

jVai lu entretemps filonôlogo de urna cachorra sem preconceitos.- qui, en dehors de son charme original pose un séduisant problèjii.c; de ti-aduc.tion. Peut-être m'y essaierai-je, pour de. cas où l ' orj me demanderait de joindre un deuxième texte à les réveils de Zénon des-Plaies, la cohabitation des deux serâit insolite!

' J'avais .entendu parler, me semble-t-il, de votre amie cerchs Franco, par sa fille C?), • Dominique Polad, compagne de l'un des éditeurs de Miguel Torga: Philippe Hardpuin . Hélas, un grave cou-ton-- tieux exifete entre celui-ci et nous, du fait que les droits de Miguel Tcrga et les miens ne sont pas payés depuis 1984... C'est pourquoi nous avons abandonné toute collaboration. Ceci ne m'eripô- chera pas, bien sûr, de prendre contact avec, votre amie lorsque j'irai à Paris.

-J'espère que-ma nouvelle tentative éditoriale sera couronriée de succès.. Mais, jusque là, chut! ; ^

Bien cordialement.

Iq 5 déceiib: '1986

J'ai bien reçu votre courrier du 25 novembre dernier. Je me réjouis de constater que la décision négative de AHLEA ne vous a pas plongé dans la dépression/ Avec l'édition française de l'œuvre de Miguel Torga, avec un contrat comportant - des dates précises de livraison, et je dois m'y consacrer entièrement car c'est un texte très difficile. Avec mon métier de professeur, je suis dans la même situation que vous avec la direction, du Musée; ce sont mes loisirs qui se passent à la traduction, et ils ne sont pas extensibles, malheureusement!

Pour l'instant, je ne peux faire aucun projet nouveau de traduction de votre œuvre, car je suis en train de traduire Poésies de Miguel Torga, avec un contrat comportant - des dates précises de livraison, et je dois m'y consacrer entièrement car c'est un texte très difficile. Avec mon métier de professeur, je suis dans la même situation que vous avec la direction, du Musée; ce sont mes loisirs qui se passent à la traduction, et ils ne sont pas extensibles, malheureusement!

Votre projet de publication de "vida e leituras" me paraît très intéressant. Comme je vous l'ai déjà écrit, j'avais bien apprécié les quelques pages de votre Journal sous la titre "Heptachonoï". Puisque vous en avez la matière, pourquoi ne pas la mettre à jour? J'avais indiqué à Arcane 17 que vous étiez votre propre éditeur, bien que l'édition de Bis que je possède m'ait laissé un doute. Je vois que j'ai eu raison. Ce sera plutôt un argument favorable pour cet éditeur, qui n'a pas les moyens de rémunérer un agent littéraire et préfère les contacts directs.

Aller au Brésil est un projet que j'ai depuis... quelque 30 ans et qui a toujours été contrarié soit par les difficultés de ma vie de famille, soit par des difficultés financières liées aux précédentes... Mais le projet est là, dans l'ordre chronologique; si je dois d'abord rendre visite à l'une de mes filles, installée en Australie. Cet été, sans doute. Ensuite... les cartes postales que vous m'avez envoyées seront un encouragement certain! Ensuite, cela finit par être absurde de traduire de la langue portugaise et du Miguel Torga, sans connaître le Brésil. La réflexion que vous me rapportez de la petite Camille ne me paraît pas étonnante. C'est une enfant extrêmement éveillée... J'apprécie beaucoup le caractère poétique et volcanique (brésilien?) de Dominique Polad, et je regrette que le comportement de Philippe Hardouin ait entraîné que nous ne nous voyions plus; J'avais entendu dire qu'ils étaient séparés: votre lettre m'apprend qu'il n'en est rien.

On appelle "Assises" des assemblées où la participation est très nombreuse que dans les Colloques. Aux Assises de la traduction littéraire, nous réunissons plus de 300 personnes... La direction de cette manifestation annuelle ne prend aussi beaucoup de temps, mais je suis très attachée à la défense de ce métier de traducteur littéraire, à travers lequel je défends aussi la littérature en période de crise!

Je vous adresse également mes meilleurs vœux, y compris de pouvoir vous donner une réponse positive la prochaine fois. Cordialement,



le 11 février 1990

Cher Harry Laus,

J'ai bien reçu votre lettre du 29 janvier, et s:-
réjouis de vous voir si joyeux!

J'ai reçu 'aussi, ce matin, le grand d i ot lonna i re a;;o
vous avez eu la gentillesse de m'offrir. Soubiatuons enscriOae
qu'il me serve à beaucoup vous traduire, de 1990 "para dla.'r.o''
puisque vous êtes un auteur patient: ce qui me x'.éjouit. :
ce sont les seuls auxquels je-fais confiance.

Les Editions Arcane 17 m-'ont déjà fai. ¶->arvenir r-'or-
propre- contrat, „dans des conditions sa t i sfa l sarttesJe' ne
le signerai, bien sûr, qu'après le vôtre.

Dites, s'il vous plaît, à votre amis Ceres Franco cuo-
je suis à sa ' disposition si elle a besoin de renseignement.s
pour s'occuper de vos affaires édicoriaies ' en France. r:r..
bien sûr, même si je ne veux pas servir d ' intterméd iairo
l'éditeur et vous, lorsque vous aurez l'èçu votre cori t: ■ r,
je suis aussi à votre disposition pour le lire.

Si vous venez en France, je compte bien que vous ire/
jusqu'à Tresses, qui se trouve en effet près de Borc-i'jrr? jx.
Pour vous familiariser avec cette idée et compléter . vcL;-tr
lecture de l'encyclopédie, je joins un morceau de carte rc.;-
tière! ^

Tenez-moi au courant de la suite. Ci-dessous, i ' ac -
des éditions Arcane 17:

2, rue de Baif - 44600 NANTES

CERES FRANCO -
vous invite à l'exposition

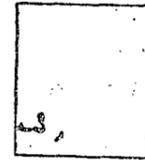
J@BUMCAM

peintures récentes
du 9 au 28 mars 1987

Vernissage ie. Jundi 9 mars de 18 à 21 h £
ce



18. RUE QUINCAMPOIX - 75004 PARIS
TÉL. 42.78.36.66 - OUVERT DE 14 A 19 H
SAUF DIMANCHE ET LUNDI



?

o.

-islaa Xîvw.

s ifîîr. ^

e««J" li. ^

A bientôt
Cordialement

Clément

■ Clair© CÂYROM
La Planteyre de Salleboeuf
33370TRESSES
Sél:362i25Ü4

le 31 juillet ■■1986

Cher Harry Laus,

J'ai bien reçu votre courrier, du 22 juillet,

Je suis ravie que ma traduction vous satisfasse. J'ai évidemment beaucoup réfléchi à celle du titre, dont j'avais bien compris les allusions -ét ia polysémie. Il m'a semblé que la solution littérale -de "Zenão das Chagas" produisait un heureux calembour phonétique: de -Zénon d'Elée à Zénon des Plaies... et je m'y suis ai^rêtee, heureuse que vous la trouviez bonne;

Voici la transcription du dernier commentaire que j'ai reçu des Editions ARLEA: "Nous sommes bien séduits par ie texte de Harry Laus qui circule parmi nous et à propos duquel nous nous déterminerons très vite". Un 'prochain courrier devrait donc nous mettre au fait.

Domage que .vous ne .veniez pas. en France. Peut-être trouverai-je une solution' économique pour venir au Brésil que je meurs de connaître, à l'occasion du colloque prévu pour avril 1987: "Les images réciproques de la 'France et du Brésil", à l'initiative de la Coopération et des Relations Interiinationales. Je vais m'informer des possibilités.

Je serai ravie de pouvoir lire Monologo de uma cachorra sem preconceitos que je ne connais pas (vous ne m'avez envoyé que Bis, O Santo Mágico et le separata de votre journal).

Merci pour les dictionnaires^ \.Je vous les réglerai par tout moyen à votre convenance, par exemple par mandat international.

A bientôt, cordialement.



le 13'décemb re 1937

Bien cher Harry,

Gostei muito de ouvir a sua voz preguiçosa! et je continue, en français. J'aurais aimé, biensûr, vous donner "de "meilleures " nouvelles. î^ais vous savez qu'une fois, que j'ai remis le manuscrit d'une traduction, je ne maîtrise plus rien. Christian Bouthéry • u\`a demandé votre numéro de téléphone afin de vous appeler pour /s'excuser. L'a-t-il fait? Je peux simplement vous dire que j'ai corrigé les secondes épreuves, qu'elles sont Donnes et que j'espère pouvoir vous envoyer au moins un exemplaire du livré avant' la fin de l'année. J'ai partagé votre déception, vous le s?îvez. Le 11 décembre, je me suis associée par la pensée à votre fece, amputée de sa partie française et j'avais le cafard. C'est pourquoi j'ai voulu aussi vous' parler.' Pardonnez-moi de vous avoir tiré .du lit! Me raconterez-vous votre anniversaire?

^ Le lendemainf j'ai reçu l'enveloppe magique, avec la cassette de Chico BUarque, le beau poème de Drummond de Andrade et ia carte. Touchée, émue, je lis et je relis, j'écoute et je ré-écouté. "E que mais, vida eterna, me planejas?" Taivez a eterna descoberta de descobrir que não sabemos quase r^ada de nós, dzê com 53 ou 65 anos. Grande presente da vida, não acha?

De la cassette do Chico, j ' adore ia face lí, parce qur? je préfère la Chico lyrique, sentimental, quotidien. Dans ce registre, plus que "sambando", je le trouve inimitable. Il a un toucher d'une extrême justesse.. Sur cette cassette, j'ai trouvé deux chefs d'oeuvre du genre; - "Todo o senti Rien to." et "Cadé voce". ^J'ai tenté de les transcrire tousles deux. Voulez-vous les corriger? J'aime beaucoup, beaucoup l'idée du "tempo da delicadeza"; oxalá seja um tempo assirn ò que me resta a `viver. Cette délicatesse qui s'exprime si bien dans "Cadé você". Ce type est un grand poète du coeur, diseur de ce qu'on n'ose pas ou plus dire. Quel ^ âge a-t-il, maintenant? Sur les photos de la cassette, il soir-ble encore très jeune et pourtant, il me semble que je l'entends chanter depuis toujours. /

Merci pour le livre de Murilo Rubião. L'adresse écrite à la main est-elle la sienne? Je n'ai eu le temps, que de lire une seule nouvelle "O ex-mágico da Taberna Minhota". C'est du tr-és. bon fantastique (ce n'est certes pas la- littérature pour laq;;elle j'ai persorfël lement le plus de gbût mais, o.bject ivement, cette - histoire est très bien écrite). Je continue à me renseigner sur' les inconrjus brésiliens, car je voudrais bien créer une collection. Voici encore deux noms du sud (Rio Grande): Roberto Bettenco;ici; Mai-tins et Tabajara Ruas. Du premier, j'ai.merais que vous m ' erivoy ; (T^aveiTro na?~vTar^7c^s'!*~ et du second "Os va rocs assina l . Je sais qu iis sont publiés par une maison appeiéelT-Û. M. Cp."na ; s- sez-vous ces auteurs?'

La semaine dernière, j'étais au colloque France-Br.: si dont je vous envoie le programme, pour votre iiif or n;a t i on. C'êi;. 'iiiî: / très intéressant pour moi qui aval's besoin de "réviser" ma CGnr;o!Í;-.- sance de votre pays^ Dans le cadre du projet FrariCe-nrés i l, s'e.-;'. ouverte ces jours-ci une exposition dorît je vous c'rivole ie proçr-M.M-Sua Kxcelência o Director do M.A.S.C. npia tenciona vê-)a?: A l'occasion du colloque, j'ai vu,, de loin, votre .'--.ouveau de la Culture.

Y Et pendant que j'étais à Paris, o gato àssilstado r'opnr-ri:n "7
 a sans doute trouvé le- Cernps trop long. Depuis que je suis revenue^
 je ne le vois plus... Et je vais m'en aJ-ler...à .nouveau, la-, sen-; ,aX!ie, l
 prochaine, à Bruxelles, pour y- chercher - ina'-fij.le ;cadettE~et-^mojniLI^
 a. gendre australien.- J'irai... jusqu'à Amsterdarn^-^et ,. j f^ehée^L^ a-
 vous puisque nous avons en commun la fascination pour cette ie. ; . \-
 Pour moi, je n'y suis pas allée depuis très exactement '30 ans! -
 Je vous écrirai de là-bas, du nord froid et brumeux, pour-.que ' *
 vous ne restiez pas sans nouvelles malgré mes activités .-fami.J.j.a.ies.
 Lorsque vous recevrez ce prochain courrier .''exotique'',-l'année.,,
 sera finie... . . . ^ ■

Ne vous impatientez pas. Je ne manquerai -pas au plaisir
 de vous écrire, et à la fidélité. ..Sachez aassi^-que' j'artends
 vos lettres autant que vous attendez les ?v,iennes> et que-j'ai?rie
 vous lire, ou vous entendre, rcte tutoyant. Je n'arrive pas-nlen
 à franchir mdi-tnéme - ce_, stade familiarité langagière, mais ça-
 viendra, peut-être lorsque nous converserons sous ia vieux figüi.er ^
 de Floripaî (j'ai bien reçu tout ça, et la situation de l ' im-îieu-ole -
 Padre Roma). 2-^'''''''

Je relis la fin de votre dernière lettre (22.1.1), où vo;;s
 me racontez comment vous avez écri.it" Ao juiz dos ausentes". C::la
 me confirme ce que je savais déjà: que vous êtes un écrivviin .
 écrivant à la source de l'émotion. C'est elle qui vous sollicitp,
 vous guide et vous inspira;. Ne cherchez pas autre chose que oa.
 L'émotion est votre écriture; Et ce que j'aime dans votre, écj'r'itiire.
 Un registre dans . lequel., peu. d ' écrivains .,d,e,..nfptre.,. époque , ont du ■
 talent. ' ' ' ' ' ■ ' ' ' ■

Demain, je- traduirai "O Cardápio", , pour que vous, le reccv.iez
 avec l,! année finissante, en gage de ma fidélité.

Le recueil, nous l'appellerons Jandira. Ca fait brésilien'
 et ce sera bon pour la vente. Nous seuls saurons que ce n'est
 pas pour l'exotisme mais pour l'ém.otion que nous aimons c-;tte
 nouvelle que não sabes como conseguiste escrever. Pronto: já
 estou com o "tú"i

Não me deixes uma semana inteira sem notícias de Florir-vi.- . . .
 Estou à espera de que me contes a festa toda dos teus 65 anos,
 música incluída. Conseguiste trabalhar no Zoo?

De torna-viagem, o beijo que me deste por telefone.



■ ■ /

le 7 janvier 1988

Cher Harry,

Deux lettres • de vous, les 15 et 18 décembre dernier, que j'ai laissées sans réponse. Croyez bien que j'aurais voulu le faire plus tôt. Mais vous allez comprendre que ce n'était guère possible. Pour me faire pardonner, je vous envoie, ci-dessus, la photocopie de la réaction de Louis Soler à l'envoi de ma traduction de Jan'd ira. (Le "cette fois" réfère à l'envoi précédent de Le débardeur qu'il n'avait pas beaucoup apprécié).

Et voici la chronique des derniers jours qui m'ont tenue éloignée de ma correspondance;

d'abord je suis allée en Belgique accueillir ma- fi lie Alice et son mari, j'ai passé là quelques jours avec eux et nous sommes notamment allés à Bruges. Au : retour, nous avons embarqué Sylvie à Paris et nous étions ici aux veilles de Noël, pour lequel nous ont rejoint 5-membres de la famille de mon gendre et deux de leurs amis venus de Londres. Nous avons donc été 11 personnes en permanence dans la maison, même si une partie d'enti'e elles étaient logées chez des habitants du village. Pas une minutée à moi! i'^iais j'ai oien aimé ces grandes réunions qui ont rompu mon habituelle solitude.

Dès le 1° janvier passé, ' je comptais vous écrire, mais vendredi dernier au soir, le garçon du couple de jeunes australiens amis a fait une mauvaise chute à Bordeaux; double - fracture de la mâchoire, hospitalisation et opération. Je viens de passer la semaine en allées -ec venues entre le Cay-Rou et l'hôpital, tout en reprenant mes cours, et avec . durant les 48 heures suivant l'accident de grandes incertiLudos quant à la convalescence du garçon. Il est rentré de l'hôp'. ta] hier soir, muni d'une sorte de macfioire métallique qui no lui perm.et ni de parler ni -de m.anger, et qu' i l devra gr;rdcr 3 semaines. Comme il a des*^ lésions des conduits auditifs, il ne peut pas reprendre l'avion pour rentrer chez lui...

Demain, je pars au Portugal pour une semaine, en laissant ici l'accidenté et sa compagne. J'emène AJiee et Ben. Je vais voir Miguel Torga pour mettre au point le second de ses livres quiT^ paraît cette année. Je suis trop en retard pour pouvoir faire ce travail de mise au point par- téléphono ou par courrier.

V/oilà, je n'ai pas voulu partir sans vous avoir envoyé-
un mot. Mais je suis cansadíssima, et j'ai du mal à rassembler
mes idées. i . -

Christian Bouthémy m'a prévenue, tardivement ,:'.qu* Arcane
17 cessait d'exister. Tuais pour renaître sous'un autre nom,';. ce
qui ne met pas en cause l'édition de Zénon. ' T1 ■ s ' à g i c.
semble-t-il d'un simple assainissement financier. Je vovis
communique le courrier que je lui ai envoyé, en lui faisant
part de votre souhait de bénéficier de l'accueil de ia Maison
des Ecrivains. Il me semble que c'est en effet une bonne/
solution pour vous, dès lors que vous avez quitté le Musée. /

Votre démission faisait-elle partie des prévisions .de
la voyante parisienne? Je_ ne peux pas dire que j'ai été
surprise par votre décision. \Depuis votre retour c3U Brésil,
je sentais que vous alliez- la prendi'e. Certainement, vous
l'avez fait en toute conscience. Je me réjouis, quant, à
moi, de vous sav'oir plus disponible pour l'oeuvre qÙe v-ous
avez à. écrire. Vous me direz si l'on vous a proposé une
autre charge et si elle vous convient.

Pardonnez encore une fois au découstu de cette Lettre.
J'essaierai de vous écrire du Portugal.

Ne cessez pas de m'écrire parce que je n'ai pas la dispf::;!--
bilité pour vous répondre.

Je suis sûre que 1988 sera pour vous une année heureut;e;
une année de renaissance et de renouvel 1 eme.nt.

Um grande abraço francès.



88

BILHETE POSTAL

O |>atsta/<fo oK^Ued*
 Le poeint tt* (a. erartiaS
 Lo i » ff o. poettlc- 6» rgnrii"
 Tho frkdyüBütp poAt cyi(i"
 Oi9 Fto^üaet^estikortv

1
 Chez Harry,
 juste avas de quitter Bordeaux, Christian Bouthey
 m'a longuement téléphoné
 votre lina, les manes
 devant Vfts«w=^abluhu aussi = viS5~4^wanda que j'ai faite

Vii'taaffB VOrke.
 Y
 UtaJlW=mei->fns.^

S'wk.

<iA-<r o-.C-. ^ <<a> *bfXia_AA.C-ii^*.ca>

X," Aa Y>__ / -4<<<-_2rb— CeOi.JÍfií.Íiw&—

(A^ik. Q_»~Tfelc^ « |A bientôt

N.º 7 PINHÃO (Portugal) CI^ 4-1 V^ LIFER·Porto
 Painel de Azulejo. Vjndimaceira^*»
 Panei oi g-lazcd tile. Worr.c^n grape-ga r
 Pannéau de carroau vernicac. Vendant^-?e

Christian Bouthey

A

■'.rc^*
 Vf^t^\
 r;r;>- -

. i Grifjo Vasco (Viseu)
dasi e@ Viseu i triol i 300

Biihele Rosial

^)X SiCa. vs^o . AJL. - -
oXMAA ^ , _;
EjOt<UH. {CA.

; C4aa, (XI, Co Via V*te>W>_i <S«<b<» ^É. t». «Elifcadanj o.

th ^ *)@a. ^^iU«XL. <sU

W ov.^ viST i-^o\ZU^(U

i .-cS^ «,'oltKtk^ \Vc». \°. &. V>v^i /

U^.ow -Uliew .. /,

fesida»'^^ v* ^ ^ Ô>5r>l, triâ ^ ^ c \a- i/» <Sfa*

bVAiwâ íS». v%>a. ' V» U=*a. £ I& Vi» 'iii

j Cfi- 6V eèia,

. I^Vc^«;â

te.

! V

^ @V%=a3 *

v-6. \z*o ><-sá^oyA^'

I vÊ,s-b. t.0%<i vwa *4S*

,«^U»W ViiW-«a_ ; z \|-aw «K-a«» U.

; ^ f<SW^v)*o

oWW!>^ =

^ ^ H

A. |J~^(i t-y, , -I a j\ _e^..wa

V; ^ íS^ -âi;» ^

e , Xt^

M * * ^

W . %_ 'J^ Wi. Ás>

2-f«. JjTto.

«..1»

A/ Harry,

• Merci' pour vos lettres, régulières, 'pleines de nouvel ic;«,*
jbous'iasmes eu de désenchantement, bref des choses ce in .*. le
AG on dit. J'er ai 4 devant moi, auxquelles je \ /aiS corr:rr.or-:'rr
répondre, par .Térogramma réputé arriver plus rapidement. Bien;. 't,
/ès bientôt, j'a:..rai toi^t le temps de reprendre notre correspondijr.ce;
iaais ce sera au pri.x d'une grande douJ,eur qui commence dé':-f-. :e
• s'installer; mon gendre - que j'aime beaucoup - est reper-ti hlcx'
pour l'Australie; Alice re.ste encore, jusqu'au 13. Une do;ik;a^r-e
de jours, qui passeront d'autant plus vite que je ne suis pé.s cr:
vacances et que je suis une pai'tie du temps à l'université rcur
y "gagner ma vie", dit--on. Peut-être trouvez-vous que j ' at
bien de l'importance à mes enfants: c'est que jusqu'à ce jour,
aucun autre attachement ne m'a été si fidèle et moins dôccv.i;,:;';..
C'est le seul investissement affectif de ma vie qui ait
mes espérances. Mais comme rien n'est parfait, J.'une est
à Sydney et l'autre à Pari.s. Paris, ça va. Mais Sydney... C ` ,
vraiment un déchirement physique, qui me fait de plus en plus r.....

Heureusement, il y a aussi ies affections et amitiés,
la vôtre, que je mesure à ia joie de recevoir vos lettres; à
auF*^i de savoir que 1988 va vous ramener par ici. ^savez
éti . 'déjà que, finalement, l'invitation de la Maison' des Ecri',:î :.s
est pour juil,le_t^et^ç^jt^pr^^ Il semble que cela vous cc;'.',- _ a
mieux, pcuî:^~vcus permctt'ri? d'achever le Dictiojitid j/i'e des o'■ ti :-,r ■
et même le lance7: avant de partir (ce qui était; prévu pou:' 1 .■ \ .
août doit; pouvoir être avancé de quelques jqurs, non?) Porc--: - ■'
la Mairie - mieux, le Maire - est derrière la Maison des Ecriv:^ .
vous pouv/ez compter sur le remboursemer>t du voyage. Il n'y
pa;s de sur-prise. J'en profite pour vous dire que je viens c'

■ remboursée de notre commun voyage d'octobre dernier, et pour ■. •uk
dire aussi qu ' Arcane 17 est sa^vé^e., par Joël Betteux qui en a : . ' .
la maiso.n d'édition des écri%7âins séjournant à la Maison (des é--:.-:v
i'jême le nom d'Arcane 17 est sauvé, et c'est bier'i. Zén
librairie ie 10 iévrier prochain; j'attends mes exemplaires
ment. Pour la suite de votre éditio.n, il faudra avaser;
le délai qui m'est nécessaire pour traduire la sélect;ion de ne'
nous v^errons comjnt évolue la situation éditoriale d '
Je s-uis pour ia fidélité, jusqu'au .mo;icnt où elie met r-r':
la diffusion de l'oeuvre. Si Arcane 17 a jdépassé lei-squ:- i
fi'^i le stade du sauvetage, nous pourrons continuei- av-"c -
Si ->n, il faudra cher-cher un autre éditei^r et ça, ne sera p:r-
Mon éditeur. Le Mascaret, -serait d'ores et déjà i n ter e.
a lu "Le débardeur" et "Jandira", qui ont eniporî;é sa
(Au fait, j'ai mis en route la traduction, de "O Gardá-pio'
vous l'enverrai bientôt).

Puisque j'en suis aux problèmes de traduecion, je ré;
à vos objections à porpos de "enfezado". Les sens et 3 o'.;e
me signa) ez, figurant dans l'Aurélio, sent d(is sens
et non portugais. Les dictioni'iaires ce portugais friéti'c.)r-o l,
ne mentionnent que le sens ri'j;. "raqúlico, aeannado,
se desenvolveu suf iei-entement" ; "'c'est d'aiJJeirs 1(
Miguel Torga lui-même a confirmé. Un boii exeinplf.'. (>■ (.reLle
tien des deux langues dont vous m'avez déjà poi'llé. Não r ;■ '
com a tua obse.rvação, por duas razões: jà estou bast.ante dcs'r.'
e sô falo português, per enquanto:

Je reviens á~ votre lettre d'u matin - de Ncjr;] 19^//'. T
m'étonne pas de notre empathie manifestée. Je ci'ois bien c.-ue
elle je ne saurais pas vous traduire^ bien. Tra(,lUire bien, on o-
C'est elle qui me permet non pas de "F>enser- i>arei J " qufi î;v:s ai;'.
mais de me glisser au coout- du proc<;.ssus qui li^s fai t r-:j:

pour le reproduii'e. Ce qui est au coeur' (ie] ' <' ;ct-i

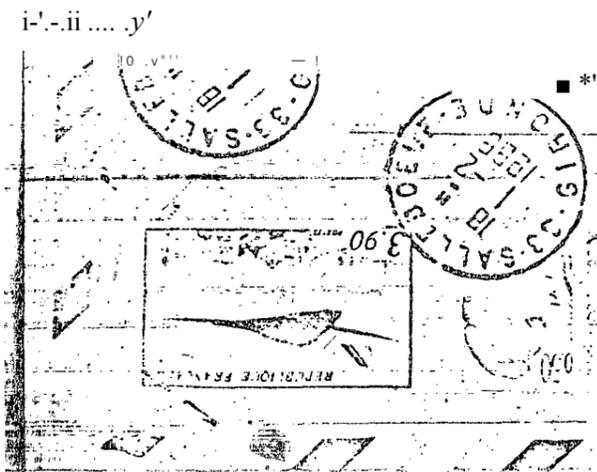
n'ost pas du co qui est: au coeur de la vôtre. Dans voir'
i !. :urc. J'ai tr-iiit de .suite senti .qu'elle procède par choc.s (tand
■|uo colle de H.T. est le fruit du contrôle niental). C'est pourquoi
•jci que vou.s me raconte:^ de vos difficultés à repreondre ZOO ne m'étp
"iis. Il i'aut, apx'ès cette longue interi'upt j on, que vous retrouviez
o moteur intime qui vous a fait commencer ce roman. Les cahots
iu rytlimc de narration dont vous avez pris_jconscience me paraissent
'Li-e l'indice de cette nécessité. Ce n'est qu'après cela que vous
ourroz savoi_r s'il faut abandonner]'intervention des animaux'
iruraf du cochon^ <iui a déjà "trouvésirin^^e, sans doute à un moment
le moteur de l'écriture était en pleine lancée) ou, les poursuivre
: i: les développer. En lèglQ générale, -il ne me semble pas que
■ w'js saviez quelqu'un qui écrit par décision, mais par émotion
io me répète), et, c'est bien pour cela que vous n'arrivez F->as-
avoir deux activités à la fois (ce que Miguel Torga fait ti'ès .
;Len, ec inème son écriture en bénéficie).
Ce sera tout pour aujourd'hui. Non:, puisque vous viendrez
J,!! i-I let/aôut, moi, il faudrait que je vienne en , mai/.juin -
A défaut "3.0 rémunérâtior^du i]oj il me faudrait. impérativement.

Cq fji ne sera pas acheminé par avion'
s'il confient un objet quelconque.

T.ISVHe 'O'S

SnOdOMf.THO'i.i .0T098

■ *0^ddv 09—*emo' {i~3iap^a""iBnîr



m

/
v''

■
F
Y
i
'v

■ ■>

-y

'■■/--r--■ -

y..

■ ■

le .6 février 1988

CHfer ami, .

Une belle semaine, -avec de successives émociions; l'arrivée de L.es Réveils de Zénon des Plaies, dans sa belle couverture Arcane 17. Ouf! J'ai oherché des erreui's et n en ai pas trouvé, sauf, la mention de la collection, qui n'est pas "Non-lieu", mais "l'Enver: du Miroir"-.- i^iais ça n'a aucune importance pour le public, qui ' ne sait' pas à quoi -correspond l'une ou l'autre collection. Les services de presse coirmiencent à être envoyés. Je vous envoie ia liste que j'ai faite, par un autre courrier. Si vous souhair.oz des envois qui n'y figureraient pas, voulez-vous me le dire rapide- ment. Maintenant, il faut attendre les réactions ce la presse, avec tous les risques que nous fait courir la campagne électoraie; la littérature a tendance à passer au second plan...

Dites-inoi vite votre réaction devant votre premier livre traduit!

Deuxième émotion: l'arrivée, du scénario de 'Santo M que j'ai déroulé et repassé, mais pas lu| encore. Quelle rr.agnificuo opportunité que ce tournage! J'espère que le projet ira à scn term.e. L'existence d'un film-v/ideo sur Je sujet pourrait être aide pour intéresser un éditeur à la tradi:cticn du collection 'Lieu.x dits" où paraît le Portuga l de i'iiguel 'Força r...^ voue envoie aussi par paquet sépar .l «: textes inspirés par des lieux (d'une certaine ranière u Mègico l'est), L>pouvant U Nonlieu l'lieu l'(tsic!) X à Un tournage. iiiôT donc très au courant de la réalisation de ce projet. EL, bieri .si'ii'-, je serais ravie de faire l'expérience de la traductior: d'';! scénario! Nous pourrons même commencer à voir ça ensemble lorsque vous serez en France. Et c'est bien 'dommage que l>e tournage corrxrner-c'j maintenant: l'un des rêves de ma vié est d'assister' i'i l'un d'eux...'

Troisième émotion: le"poster" autouî- d'une paae de voti'o journal. C'est très beau, et aussitôt je me- suis mise à la tr-adu i r et vous l'enverrai des que ça sera prêt. J'ai monté le "poster" sur des ' baguettes, et il a trouvé sa p]ace dans i'icn burs^au, D'; deuxième excn.pla IT'e, ma fille .Alice s'est emparé, .pour l ' er-meno!- en Australie en même temps que votre Zénon Çun cxcn;pjaire en port.;- gais et un exemplaire en français). J'espère que ce deuxième oxair- plaie n'avait pas une autre drestination ?

Merci pour tout, et pour vos lettres (cei;e du 20 janv: est bien arrivée). Dans le "caffard"- qui s'instai lo, je me réjouis de savoir que, "m.ais breve do que se pensava", nous allons rK;;; revoir. Qua^t à mon éventuel Voyage au Brésil, il 'out le rédui ■ au mois de Juin. En effet, en mai est organi.sec à ijorc!ecui.\u; semaine de la littérature portugaise, a^-'ec un - hoînfî'.?^.-" f'iigucJ Torga, et je ne peux évidemment pas m'abs.; t.OT'. Kaii- aurait tous les avantages, notamment celui de. nur faire à la période des exafficns. Peut-êl:re l'expositior Dussaud, i-'.' il me semble qvi'elle est prévue pour déPut juin. soi'vir. de prétexte. Il suffirait alors que l ' i rw'i',:at i on vi'-ii- officiellement de vous, en tant que'Directeur du Musée:, et mc'.ni, i autour de l ' exposi tiçD, une série de conférencces sur le Porl.u.: ■ Tras-Os-Montes et Miguel Torga. |j,, mois de séjour, 'est déjà i) i . ■ et nous rentrerions ensemble en France.

Pas d'autres nouvelles, sinon que le temps de 'la pluie en permanen«:;e qui nous main;ient au r tj'è.s drôle pour mon australienne habituée au sole ruHJs ^rejoî ndre demain et restera quffiqu'es jours te y iSamedi 13. Apr^-s... le i

<.'S f é)OU'/a; i t a !. 1
) i n du i
1 . Sÿ 1 vic'
■avail. lü'

PAR AVION

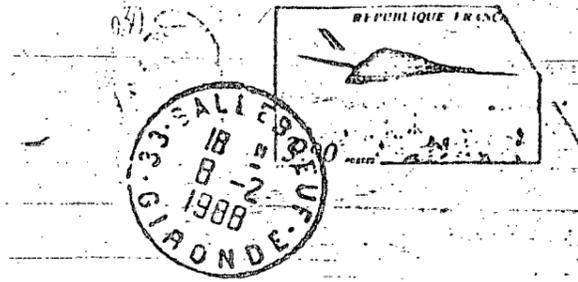
I.™ !7a FI/
^ H

M Harry LAUS .

Rua Padre -Romav-60;-Appto.--1101

88010 FLORIANOPOLIS

S.C. BRASIL . .



■5nfcuoo|snb lafgo un iu0|juO3 !|,s
jsd gulujau:(i6 ssc! ejas au !|d O3

~ "0@SCS3S3!i^55S?5i\$^Sj^\$553^---

- Premi?' DJ-ÜCC -.-

Out ^-vV~ £JL

ca.UU-AAi

'\$ 0/

C « \

ie 18 février 1.983

Très cher Harry.

Deux lettres de vous (31. i et 7.2) et le temps d'y répondre, dans le coin de feu ardent et déserté. Difficile de être réaccoutumer à la maison vide, après deux mois de vie sociale et familiale intense. Mais la solitude retrouvée a du bon. - - *J'aime le calme*, vous le savez et un -Soleil précoce est venu m'aider à retrouver ma vie personnelle, un peu effacée ces derniers temps. Seule demeure la douleur de l'éloignement d'Alice. Peut-être que vous ne pouvez pas comprendre ça? Savoir (mais sait-on jamais?) que je vais la revoir change rien. Ce n'est pas une question de solitude. C'est un déchirement physique.

Je suis contente que- Vous ayez enfin reçu au moins ceux exemplaires de Zénon, que je vois désormais tous les jours en librairie et qui commence à se vendre. Je suis très étonnée de n'avoir lu qu'un seul commentaire: "hélas!" Qu'av.?:?:- vous voulu dire?? Le livre vous a déçu? Il est pour carit bien beau, non? J'ai fini par trouver 2 exemplaires: p. 13, achetés." au lieu de achetés". p. 53, dans la première phrase du 2e paragraphe, un point au lieu d'une virgule. E.L. ii n;c- semble bien que c'est tout.

La traduction italienne, c'est formidable pour vous! Giuseppe Conté a été vraiment efficace. Votre lettre à l'éditeur (qui m'avait téléphoné pour avoir votre adresse et qui a l'air très sympathique) est presque sans faute. Je vous la retourne corrigée (c'est, ce -*que vous vouliez?). Arr-ar..do Harchi vous disait-il pour quelle date il prévoyait l'édition ^

Je vous envoie un article de Presse-Océan qui fait allusion à votre venue en compagnie de Joca Wolff. Tout est arrangé pour le mieux. Quant à ma venue au Brésil, sans doute me suis-je mal expliquée. Nous avions d'abord envisagé sept, août et octobre. Mais je ne peux pas partir d'ici au septembre: ma fille Sylvie passe à cette époque des concours importants; elle souhaite et doit être, en France à ce moment-là. L'appartement de Paris n'est pas à moi mais à elle, et je garderai pour moi si elle quitte Paris ce qui dépend justement de ce concours). J'y a donc 2 solutions: ou et je reviens en France en votre compagnie. Ou bien octobre où vous pourriez peut-être rester au Cay-P&U en septembre (une magnifique saison, ici) et "repartir" ensemble. Comme l'organisation de tour, cela dépend de vos décisions. Faites au mieux. Simplement, pour obtenir l'autorisation d'absence de l'université, je dois faire la demande un mois à l'avance, soit le 1^{er} mai pour le 1^{er} juin et le 1^{er} septembre pour le 1^{er} octobre. Pour moi, les deux hypothèses sont possibles, et peut-être même octobre convient-il mieux que juin.

Dans le plus grand désordre... mais j'écris les choses comme elles viennent: j'ai transmis Zénon à ma nièce traductrice (de Néida Pifion, notamment), pour qu'elle vous trouve un éditeur aux U.S.A. P't, falando n.c/s Estados Unidos, também eu tive notícias do RJ, a quem enviei os tradicionais votos do principio do ano e que não me respondeu. Será que teve dificuldades com a queda do dólar, achas?

J'ai bien reçu les deux livres que vous m'avez envoyés. *
Merci beaucoup. Tout ceci s'inscrit dans un projet d'anthologie
de nouvelles brésiliennes d'auteurs inconnus et originaires
du Sud du Brésil, pour faire un peu concurrence au Nord,
plus exploré littérairement. Vous, Murilo Rubião, et Bittencourt
Martins, cela me fait trois noms. En aur-ils - vous d'ici ; t
à nV indlxuBr? J'ai un éditeur belge intéressé; il crée une
collection de nouvelles étrangères. Il faudra décider laquelle
des vôtres je propose pour cette anthologie: "Os Incoerents",
"Aojuz dos ausentes"? "O professor de. /' ? C' - qui
est sûr c'est que je veux garder] 1 nédi to - ijour
une édition française (à ce sujet 11 • semrj. ie qu'Arcane 17
veuille continuer à vous éditer).

Je n'ai pas encore eu le temps, de mettre au point la
traduction de "O Cardápio". Sans doute le ferai-je n. u > .
le train en me rendant à Paris ce week-end, (encore une conférence
au Palais des Congrès, pour les journées EXPOLANGUES -

Les deux Miguel Torga, Porti; q. e 1 Rua, n'irchent ti-ès
bien. Il y a eu un article de -3 pages o ns i' i bératj. on. uns
page dans Le Monde et vine page dans le quotidien r eg. Ion ai
Sud-Ouest. Si ça vous intéresse. je vous les enverrai.

Je suis vraiment contente de savoir que vous avez n r 1 n
remis la main' à Zoo, qui risque de perd e son titre, non?
(de toutes façons, en France il aura i r, fa 1.1 u chern'OT'
car c'est le titre d'un film de Peter Greenaway), Pas du
tout surprise que vous ayez finalement décidé c:e
les monologues des "bichos". Je n'ai jamais osé vo
dire, mais je ne croyais pas vraiment à cette construct
Il me semblait qu'elle allait vous contraindre et
sans doute ce que vous avez senti, Ma ni c u-
difficile d'en arriver là. Par voie de conséquence,,
retrouve son originalité et peut-être aurais-je un
à traduire ce livre. Continuez à me parler de Zoo. Ce l
de vous m'importe beaucoup."

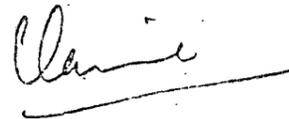
Oui, il y a des trains directs de Nantes à Bordeaux, u X,
et ausside Bordeaux à Nantes ! Et bien sûr nous r k; rvianqu'rsS
pas de les prendre, dans un sens ou d'iris l' a \ t. ro. Et J
Bafeteux me trouvera bien un ^gj_tii_ pour que je ienne pas ser
quelques jours avec Sa i n t - Na z a l r e. Tout ça est iion
à attendre.

r'ade. c'o:ncns ^
il ho sq!,le '•3
iterna l é um-i -'ll*^

mais suaves e fortes da vida.

Uma carta ein^edaços, como estou por dentro. Mas paclc-í'ki,
caro amigo, isto passa e sernprc gosto das tuas Ctír^as.
Até breve.

O roteiro, vou lê-Ío no... trem.



le -23 mars 1988

Cher Harry,

, Pas de rtouKeiles de Floripa depuis trois seroaiTies. Mais je sais à quoi je le dois; "abertura do Salão Nacional" à Rio.

[ci, rieri que des nouKeües iittéraires:

- îe premier article paru sur *Zénon*, que je t'eni/üie ci-joint en photocopie " tu remarqueras que le journaliste a été sensible à l'extrait à *Heptachronos*...

~ îa traduction de *Les incohérents* dont je t'enKoie la sortie ordinateur, pour que tu la ret'Oies ' dans le détail. C'est vraiment une très belle noui^eîle.

- îa traduction de la page-genèse de *O Cardápio* et celle du texte du "poster".

La variété de i^üs talents, *mon* cher, esc étonnante! ~ dirait-on dans les salons parisiens!

Pas de nouvelles de l'unii'ersité de Floripa.

J'ai interrogé Bouthemy, comme tu me l'ai-ais dem-andé, au su jet

• de ton séjour . La réponse que je t'avais faite est «Confirmée: à. toi,, on te paie ie t^oyaqe et 3.000 F d'indemnisation par mois de séjour. Joca WoiÎÎ est considéré *comme ton* inî-ité (donc sans indemnité de Koyage ni de séjour) et la municipalité le fera seulement bénéficiaire des facilités de transport dans ia KÜIe et d'accès aux lieux culturels (c'est pour justifier cela que dans les communiqués à la presse son nom a été mentionné).

Je *l'âis* moi"même à Saint"flazaire en mai/passer quatre jours à la Maison des Ecris-ains, par la grace de Joël Batteux. Je ser.ai en plein examens je corrigerai mes copies en regardant le port, ça compensera l'ennui de ce genre d'exercice. Je profiterai de l'occasion pour at^oir une sérieuse conversation *as/ec* ie Maire, quant à l'ai-entr d'Arcane 17. Christian commence à me parler de publier le recueil de noui^elTes dont nous ai/ons décidé toi et moi, pour l'automne prochain. L'intérêt- serait de lier ta parution à ta présence en Fr^ance; c'est-à~dire de faire ce qui a été manqué pour *Zénon*.

Comme tu Kois, je dispose à nouveau d'un MHCIMTOSH, et que pou;- la tenue à jour de mon trat'ail, c'est à la fois utile et agréable.

ÍÍ bienSt,

P.S. ~ J'ai reçu ies noui'elles de Moacir Sctiar (que je connaissais puisqu'il a déjà été traduit ici). Ma^; ne *lui* en dis rien, je ne *trouit*>? pas ça bien fameux...

le 11 août 1988

Cher Monsieur Harry,

/--

Comme tu le sais, à quelques heures de ses 53 ans révolutionnés, Oona Clarinha ne manque pas d'audace!

J'ai sous les yeux rien d'autre que 6 feuilles issues de ta machine à écrire. Les 3 premières sont arrivées, accompagnées de leurs annexes? le premier jour des vacances de Pâques et précisèrent un 'j'endr-edi' comme tu le sais. Ce fut donc un régal que de 'lire' tranquillement. C'est d'ailleurs toujours un régal de lire tes lettres. Et je t'ai répondu en bloc, au fil des sujets..

Ma Kenue -à Florip-a-a-ec i'alde de UFSC : j'ai toujours été

- sceptique à l'égard de ce coup de fil de Mme Zahidé et, dans ton dernier courrier, je t'ai dit que tu rejoins mon scepticisme. J'ai rencontré entre-temps un dossier, qui précède ma venue pour 4 jours (ce qui, en effet, rend le programme plus crédible). La dame m'explique bien que c'est pour convaincre le Ministère, mais tout de même... je refuse les fictiones que s'il s'agit de l'argent Le dossier est une demande de bourse, assortie d'un service complet (je suppose que c'est ce que l'on peut dire "dedicação exclusiva"). Or ceci ne me conviendrait pas pour plusieurs raisons : ce serait de nature à faire suspendre mon salaire pendant la durée de mon séjour, d'une part, et je ne puis pas prendre ce risque; d'autre part, je n'ai pas le temps de passer mon séjour à travailler. Ce que je souhaitais, c'était seulement d'avoir l'occasion de donner quelques conférences qui auraient remboursé mes frais de voyage. Bref, je t'ai répondu à Mme Zahidé que je ne peux pas m'engager sur ces bases actuellement, et que le projet qui est présenté est donc prématuré. En conséquence, ou bien je t'inviterai à Flonipa par mes propres moyens (et sur place, je t'inviterai la dame ce qui peut être fait une autre année, avec une meilleure préparation, en demandant éventuellement un congé sabbatique, à l'université.), ou bien je ne t'inviterai pas. Dans l'hypothèse où je pourrais réunir les fonds, il faudrait tout de même que tu invites mes ménages une invitation officielle quelconque, qui puisse motiver une autorisation d'absence, disons du 1er octobre au 5 novembre prochain, délai dans lequel je placerais moi-même le mois effectif d'absence. Comme je te l'ai dit, je dois faire "cette demande d'autorisation au moins 1 mois à l'avance; étant donné les vacances d'été, il faudrait que je la dépose fin juin au plus tard, l'avis est que tu peux faire, sur ce sujet là seulement. Et Inch Allah!

■ ! ; • ■ Sÿ-

Lei-M o i-i> ÿ I ! i s t e > d u. f u. d: J'ai reçu Ses nouvelles de Salim Miguei, i ne sont en effet pas fameuses. Alléchée par les affirmations de la préface d'un certain Fausto Cunha - "O menos que se pode dizer d© / //ra/âi é .que nasce antológico", je *me sais précipitée sur* la nouvelle, -1-; qui porte de titre. Je l'ai troutée non pas d'un "intenso erotismo", mais quasiment pornographique. Pour l'instant, mais je n'ai pas fini le • rolurne, seule la noui^elle intitulée paraît satisfaisante. J'ai éqaiement reçu deux t'olumes de Sérgio Faraco, pas très bons non plus, plus près du journaliitiie que de la littérature ~ je retiendrais é-.entue!lerrient *d'ma do Bar fieyacfa* noui"e!le qui porte ce titre). f Les deux que tu m'annonces comme les meilleurs (Flâi/io Cardoso et Sii'/eira de Sousa) ne m'ont rien eni/oyé. Bien sûr, tout ça n'est pas vraiment pressé. J'ai seulement pris l'initiatik-e d'explorer la production du sud en matière de noui'elles, pour pout^oir faire une proposition précise - une sélection de textes publiables " à l'éditeur belge iorsqu'il reprendra contact a^ec moi, et pour poui^oir éi/entuellement rencoritrer les auteurs qui m'intéressent si je ais au Brésil.

Tes nouvelles : SaÛm Miguel m'a eni^oyé une nouvelle de toi que je ne conriaisais *o3.s*, parue dans *Leitura*, (sans datej. Ça s'appelle; *j i'aÁva djXiú-et* j'airne bien. Si tu te la rappelles, tu imagines que le jeu I sur Je; mots de 3 iyiiabes est de nature a. exciter rilon imagination de traductrice. Ce sera sans doute mon prochain ess.ai^ -as/'ec *Prelúdio* et on pourrait l'inclure d-ans le recueil en préparation, si Je réussis mon coup.

•J'.3.i eu Christi.B.n Bouthémy au téléphoné ce matin. Je lui a^ais eni'oyé les 2 premi-ères nouvelles traduites (■/;? *deharaeur, JandJra* et *le iieriuV*. il est enthousi-aste. Sa préférée eTt *Le débardeur*, t-'oil-à qui te^ *fer-B. sans* dou.te plaisir, et qui montre que Bouthémy et nous a.Kons les m'emes appréciations littér.aires. Si seulement c'était un éditeur pIU.ÍÍCnd0...

L^"- iricohérç-its ; Tu *as* raison d'.aimer cette, nouv^elie. Elle est reiri.e.rquable, très représentatÍKi* d'un autre .talent particulier que tu .as (en plus de la transvûission d'une évriotion); l'art de construire *yr* des i?.b-.r!nthes d'écriture; des textes dans lesquels on est obligé d'.ai'.sncer enpren.ent des repères. J'ai dû en prendre p>3ur traduire i fak'ais dessiné la pièce et ies étaqères); J'ai du en prendre pour t(--.5.duire *Z irrcoherenis* \ reconstituer le profil psychologique et ■;a ior'ction de chaque personnage dans l'histoire. Or, tous les lecteurs ce ces deux ncui-eHes, Jusqu'à présent, ont eu la même ré-action. La sem.aîne dernière j.e suis allée passer une Journée -ii-ec 'ma-"Doudoune"; elle m'.a confié le petit papier qu'elle a griffonné en lis.ant *Lef- incchèrents* ■. Je t'en eni'ocie la photocopie; mon propre "guide" était plus éi.îboré, m.ais sur le meme principe. Curieusement, cel-a correspond, chez l^ecteur, à la démarche que tu as.eue pour écrire 1.3. noui-ellę, ainsi aue tu me la décris dans ta dernière lettre. Je pense que tu dei-rais plus souvent mettre en oeuvre cet -art labyrinthique que tu as et que, a ma connaissance,'tu n'as utilisé que 2 fois (un peu dans *0 sê.r/tc riiAQico*, aussi). C'est fortement original.

Pouvoir consulter a.vac. toi tes archit^es d'écriture est uln des p^a.çirs majeurs que j'attçnds de ma l'enu.e à Floripa. Je ^eux ai^oir da temps pour tout cela, et pour parier et tra^ailler a^ec toi. C'est î© ' but principal de mon Koyage, ©t je ^eux pas le perdre de Kue..

T a V e n u. c- en F r a n c ■ j : Christian Bouthémy m'a cor>isrrné'qu'il y as^ait - • d ans l'appartement de Saint-Nazaire ur»e machine à écrire--mécan^ue,--^;.,L_ et une électronique. îu seras donc bien équipé. Je pense qu'îê serait X bon que tu prék'oies d'amener le néce.ssaire à des "palestras" sur i'art et la littér.ature brésilienne. Tu seras certainement sollicité.

Ton .^rticie ' /a pa.rfaitement p.our notre publication professionneHe. Merci. Je n'.g.i pas encore pris !e temps de îe traduire...-

..- Rua : H propos de goiüts communs, sur ce recueil aussi îê y a .- / conierqence: les nou^eiles que je préfère sont celles que tu as énumérées, j'aurais simplement dit, par ordre de préférence: /h/ste /oarryé'e. /f'sffez pas plus ioin, iionsieur- Cosme et Pension Centràie. La première p-s.rce que ça tient du miracle dé faire une histoire ai^ec £-.ü.sfi peu de matière; ta seconde pour la densité du sujet; la troisième pour son f'n-*! qui est une pure mert^eille, et la dernière parce, que, c'est 1.5. reponse^ poétique, à la fatalité qui pèse sur toutes les autres.

Je i-iens de traduire un CoTtto da Montaoha, intitulé *Le lépreux*, pour une .anthologie que préparent les éditions Le Lii^re de Poche. Je te l'eni-'err.?i quand j'aurai îes exemplaires. ^

inter-mède : F-aut-ii s'étonner que je -sois fatiguée, ivoire *memQ* déprimée. J-e i-iens de p-asser toute ma première semaine, de t/'acances de Paqu.e; -k trai--ailier, et je ^'ais y passer la seconde. !l y 'a des années -que ie n'ai p-as pris de i"érit.abies t^acances, et je commence à sentir un surmenage inquiétant.

Je proiite de l'occasion pour t'envoyer le texte de ma conférence du mois de j-3,n',-^;er, et celui du cours public 'sur l-a littérature portijq5.:ie que je K.ais donner-au mois de m-5.i ; p. parce qu'il ra y ai-'oir ici ur-w 3eiTiai.'>e portuq-îise, où. l'on va. p-ariier de la littérature conte'mpor.^.ii'ie (pas fameuse, en dehors de Miguel Torgs), sans que perronne ne s.eche rien de ce qui s'est passé, durant les 7 siècles précédents... J'.s.i reîet"é ie défi. Cette semaine, je t^ais préparer une autre conférence sur ie sujet du 'moi' en littérature (qui m'a été . demandé pour !-e form.ation -àu Concours de Bibliothécaire. J'ai intitulé ç-a; 'lia iittér-sture comme égogr-aphie (m-ais on n'identifie pas le - sexe,...)". Pc-ur !'i-n-st-5.nt, ça n'a!". 9.nce pas beaucoup: ii f-ait un beau printerápi et j'ai eni-'ie d'aller me promener plutôt que de travailler.

, [■Q-'ilu-oes e r:~.ai' cemisce?... : îi'ai bien ri des conséquences de ton "c-aiote -àrio" .. Te s-^oil.à encore débarrassé d'une responsabilité, après ie Î'ÎHSC et après ta "trancheira" que tu abandonnes aussi. C'est l'année du grand ménage, manifestant une capacité quej'adraire beaucoup. (J'aimerais pouf'oir en faire autant. Mais je n'ai pas de retraite de l'armée... !l faut d'abord que J'arrii"e au bout de mies obligations unii-'ersitaires : 7 ans encore, un chiffre fatidique. Après, je

V

^

(

(^

ç-

C' ^

t ■ ■ ■ . ■

c'

. ■ •

' ■

f
C.
C
c
[?] C
.C
(
(
(
r
.r
r
r
(
(
(
(
(

ira

H,- V015 tre; bii-o en tra.in de faire ce que tu fais; enir à rir^dispriss^blej. ■' ;:■

Ta deception à l'égard des artiste's pour lesquels tu t'es dépçnsé, je ia compre-nds, surtout quand je Kois l'ensemble d-^s documents que tu.'Vû'eni/oies au. sujet du Ai/a. C'est t^raiment une beüe idée que tu as

G c- o f' Q e s D ij.s' a u d : je lui (leur..) ai ern'oyé u.n mot dans le sens que tu m'as dit. Ci" joint la. photocopie. Ils rri'a.t^aient justement téléphoné hier et je leur avais appris que tu -a^ais démissionné du Musée, ce q-j.'üs ne savaient pas. Ce que j'ai dit, tu aurais bien pu le dire directement, non?

Je me rappelle qu'un jour ou tu as téléphoné, tu m'as parié de ierre RiKas. Tu. ne, m'as p.as expliqué ce qu'il faisait au Brésil et omment tu le connaissais, il Kaut mieux que tu saches que ce er'-.onn.age ne me Keut pas de bien, sans que je sache exactement ouj'-quoi (je pense qu'i! m'en i-'eut d'ai-'oir l'exciusiKité de traduction de ;;que! Torqa: ii avait l'-arabition de traduire s.a poésie...). D'après ce que en Tfi'.a ra.ppor-tê, je dois à son interi-ention sc-andaisée le î-ait que, rn ■xtremis de; l otes, ie Prix Cultura Latina de ia Traduction ne m'a pas •ii- attribué il y a quelques .années. Il paraît que Pierre Ri^as a ou.tenu que c'était tout à tait facile de traduire Migue! Torg-a, et que ion tr.5,l'ail ne .roér-itait donc pas un prix, il .a éqaiement mené des .ctions contre moi d-?.ns l'iJriiKersité. Le type meme de .l'homosexuel 'lor -essif et mai dans s-5. pe-àù, rû'a dit ■ quelqu'un qui !e conn-aît bien et iepuis ionc;temps (pour moi, je ne l'ai jamais rencontré). Rep-arle~moi c>? pwriO' i' i'n-r*.oç?.

MhLT! 11 i-Jbri vn'indique que j'arriv e a.u bout de .la feuille. Juste ia P'?,ce de quelques s,eudedes, ■

Clavie

H.B. ~ Le poérne de Fernando Pessoa-e s'appelle "Giádio" et non "Gaudio". Moi rion pi'j.s je ne l'ai jamiais trouvé d-ans les recueils que je ■" ;;ssede. Mais i! est identifié comme tel sur ie disque de (■ rai Hermano

0 U

2,^ « i_0. Êi.,
Í - 0 1 - — : LA î%J~3 U_^

fi. tJÔ<ua,,r-
?-. 'if-

le AZ. y

Cher Harry, ^'1\^ = ' : . ; - ; ; L , / ~ ~ . ' _ _ —

L'osci donc fe cours sur-la littérature pōrtugāise. Sete sécuio^ en 28. páginas, como achas! Palas/r^, _foi um trabalhão, mas a ignorancti'^ dos Franceses na rnatéria_o justificat'â:..^ _ _—

Je me rends compte que je n'ai pas répoTidu à tes obseri/atlGnî concernant ia traduction de Les Incohérents:

{/p,3 -''i'iolon“ est ia façon populaire de' désigner une prison; ce qui m'à paru correspondre au nit^eau^ de.Jangujeirde-"xadrês";

' p.4 - j'at^oue ma méconnaissance du règlement TAilitairei nu lieu de. ' '7_ _üdeserter“, _je pr^oserais ..donc 'Yaireje.,iis{rr"/~q'-u t'eut dire sortir s STs^P e r mlssiôiTpd u PlXn*! s o l d à t'0:il-?; ;

p.5 - "faire la courte écielle" à quelqu'un, c'est l'aider -k .s'élei^er en lui offrant comme , point d'appui tes mams et les ép.auiés. M'est-ce pas ce que Josué se propose de faire? -

p.? “ Que Keux“tu dire par "espaço maior"? Un .r.line-r. après ■ "contre le mur"? Ou bien te réfères~tu sirriplerrient k un déf.iu.t d'impression. Je ne comprends pas.

i/' p.8 - évidemment il s'agit d'une coquille, ^ue je rectifie.

id. 1.27 - je n'ai pas -t^u - "ato'", c'est clair! "Ato ^azio" ; acte inutile.? Il me semble que tu as l'-oulu dire autre chose. Ec'aire-mcil...

Dernière ligne: il faut que j'arrii/e à préciser, mais comment? "et s'étonnent, oubliant qu'elles l'ont elles-meTries baigné' et habillé en ange" " en~an est impossible et je ne Kois, pour l'instarit, aucune solulrion qui permette d'éliminer la préposition "en". Peut-être: "retu comme un ange"? Qu'en penses~tu?

J'en profite pour te dire -qu'il me semble ai-oir trout-é uni' meilleure solution pour la "chute" de Le TneTiu:

- ■ "fiaria/Etat de Rio, demeurant après le cimetièrre de Sao João Batista, gardienne d'un enfant au nom d'archange". Qu'en peri.'es"tu?

Saudades (suite) .

AH6X05: ÊMtrÊVISTaEOMAtKAÍÜtQKA CLame CAVKON

1. Lendo o artigo “Traduzir Hany Laus”, em *“Tempo e Andanças de Harry Laus”*, nota-se que foi “amor à primeira vista” que a senhora teve ao conhecer a obra de Hany Laus. Também sabe-se que este já conhecia a boa tradutora de Torga e se sentiu honrado tê-la como tradutora.

Como a senhora Claire Cayron se sentiu sabendo que “ neste pequeno ponto do mapa”, havia um escritor catarinense que já tinha a opinião formada sobre a escritora francesa Claire Cayron ?

□
C.C. É verdade que gostei logo da obra do Harry Laus (“amor à primeira vista”, entre aspas como uma citação, não é fórmula minha...), quando da primeira leitura do conto *As Horas de Zenão das Chagas*. Alids, foi idêntica a reacção do primeiro editor, que se decidiu em dois dias.

Como lembro no artigo ao qual você se refere, através da galerista Ceres Franco, que era amiga dele, o Harry Laus conhecia o primeiro editor francês de Miguel Torga, e conseqüentemente o meu trabalho de tradutora. Não houve pois nenhuma circunstancia de que me possa orgulhar, mas uma simples coincidência favorável para os dois.

Além disso não sei o que é um “pequeno ponto no mapa” em matéria literária. Como sabe, a Irlanda por exemplo, ponto no mapa mais pequeno do que Santa Catarina, tem já 4 prémios Nobel de literatura !

Por fim, quero precisar que não me considero escritora. Simplesmente tradutora. Os escritores são criadores, eu não sou : para mim não há “página branca”.

2. É de nosso conhecimento que o tradutor italiano Edoardo Bizzarri, tradutor de Guimarães Rosa, encontrou-se apenas uma vez com este autor em 1957. Depois disso, verteu para o italiano, em 1963, as novelas de *Corpo de Baile*. Sabe-se que a senhora não conhecia Harry Laus e simplesmente, por prazer, dedicou-se à tradução de *“As Horas de Zenão das Chagas”*.

Para um tradutor bem qualificado é indiferente conhecer pessoalmente ou não o “Reputado pai e proprietário da obra”, confoime Roland Barthes?

C.C. Do simples ponto de vista do trabalho de tradução, é indiferente conhecer ou não o autor. Se não fosse assim, como podíamos traduzir

obras de autores mortos ? como podia ter traduzido a *História de Portugal* de Oliveira Martins (1845-1894), e estar traduzindo agora a obra de Ruben A. (1920-1975). Por minha parte, até acho melhor não conhecer antes de começar o trabalho. Com efeito, o autor é decerto o "reputado pai e proprietário da obra", mas não é proprietário da leitura que se faz dela. Felizmente, já que ter várias e sucessivas traduções é mesmo o cunho da grande obra, "suma de todas as possíveis traduções dela", como definiu muito bem uma amiga minha.

Uma precisão : não foi só "por prazer" que traduzi a obra do Harry Laus. Foi primeiro por convicção literária.

3. Como a senhora vê a relação que o autor Harry Laus se diiige à tradutora, sempre colocando suas dúvidas e pedindo conselhos sobre o livro que está escrevendo? Este relacionamento foi comum com os outros escritores que a senhora traduziu ?

C.C. Não é raro que os escritores procurem a opinião de pessoas de confiança. No caso particular do Harry Laus, uma profunda solidão, uma incompreensão injusta no próprio meio e país dele — leia as inúmeras notas do *Diário* à propósito, por exemplo no 31.10.1951, p.198 da edição francesa — me fizeram a necessária confidente. Ele sabia que apreciava a obra e que era capaz de mera objectividade — estou me lembrando da fórmula de Caio Fernando Abreu : "os escritores brasileiros geralmente são acusados, não criticados"... — Confesso que continuo aflita, e perplexa, da pouca atenção catarinense e brasileira à obra do Harry Laus, ainda mal, incompletamente et só localmente editada.

4. É visível que a amizade entre Claire Cayron e Harry Laus cresceu depois que o autor e tradutora se encontravam. Muitas vezes Claire Cayron foi confidente de Harry Laus. O que a senhora achava desta incumbência?

C.C. Evidentemente se um autor, interessante do ponto de vista literário, se revela também uma pessoa de qualidade do ponto de vista humano, importa finalmente conhecê-lo. Foi o caso do Harry Laus e, sorte feliz de tradutora, dos outros autores conhecidos em vida e a quem continuo a me dedicar : Miguel Torga, Caio Fernando Abreu, Wanda Ramos. Com todos acabei por ter relações amicais. Mas é óbvio que no caso do Harry Laus, pelas mesmas razões de solidão e incompreensão, a relação teve importância maior. Apreciei merecer a amizade duma personalidade tão sutil — de "grande classe" como me dizia

recentemente um livreiro francês. E gosto de saber que lhe fui útil, literariamente e humanamente.

5. Em uma carta Hany Laus mencionou que jamais trocava a tradutora Claire Cayron por outro tradutor, a não ser que a senhora o abandonasse. Já em uma outra ele disse; “ Antes mesmo de começar meu trabalho de cotejar os textos, quero te felicitar pelo ‘milagre de trabalho’ que realizaste Considero um achado precioso que só poderia ser encontrado por tua inteligência e amor ao que te propões realizar”.

Estas eram fornias de incentivá-la também, como muitas vezes a senhora fez com ele?

C.C. Todos os escritores tiveram igual fidelidade ao meu trabalho, de acordo com uma exigência profissional muitas vezes afirmada e que eles compartilhavam : o que foi *escnio* por um(a) só, na sincronia deve ser traduzido por um(a) só. Afirmação nada contraditória com várias e sucessivas traduções na diacronia. A tradução também é um trabalho sobre a "voz" do escritor. Dei uma "voz" *jramesa* a Torga, a Harry, a Cqlo Fernando. No *decorrer* dos tempos, espero para a obra deles outras empresas globais semelhantes à minha.

Da mesma maneira não abandono *os autores*, mesmo depois de mortos, quer dizer mesmo sem incentivo... Uma vez convencida do valor duma obra, considero-me constantemente responsável dela.

O "milagre do trabalho", é uma fórmula do *escritor francês* Max Jacob à qual o Harry Laus se refere muitas vezes no *biário* (por exemplo, p. 39 da edição *francesa*). Acreditávamos os dois naquele tipo de milagre.

6. Alguma vez a senhora imaginou que iria traduzir um escritor da Literatura Brasileira?

C.C. Pois Sim. E até traduzo dois I Sempre pensei confrontar-me com os outros aspectos da língua portuguesa (Brasil, África e Malícia até), quando avançada a tradução da obra do Torga. A iniciativa do Harry Laus simplesmente *acelerou a decisão*.